99,724

MONUMENTOS SACROS DE LISBOA EM 1833

POR

LUIZ GONZAGA PEREIRA

BIBLIOTECA NACIONAL

Manuscripto n.º 215 da Secção dos Reservados
da Bibliotheca Nacional

PREFACIADO

POR

A. VIEIRA DA SILVA
Socio da Academia das Sciencias de Lisboa e da Associação dos Archeologos Portugueses

LISBOA
OFICINAS GRÁFICAS DA BIBLIOTECA NACIONAL
1927

PREFACIO

Foi o proprio auctor do manuscrito agora publicado, em quem não desconhecemos uma certa vaidade de legar o seu nome á posteridade, que nos deixou os elementos para organisar a sua biografia. Esses apontamentos constam da sua propria arvore genealogica, e de um livro manuscrito *Collecção de Memorias Relativas ós Gravadores de Cunhos e Medalhas...*, a que adiante mais demoradamente nos referiremos.

Raczynski, no seu *Dictionnaire Historico-Artistique du Portugal,* (1847), cita-o como artista gravador, então vivo.

O notavel numismata Teixeira de Aragão, que teve á sua disposição os livros do Archivo da Casa da Moeda e Valores Sellados, poude deles extrahir com toda a facilidade e comodidade muitas noticias respeitantes á historia da moeda metalica em Portugal e seus dominios, que deixou consignadas na sua bem conhecida obra *Descripção Geral e Historica das Moedas cunhadas em nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal* (1874); e no artigo respeitante ao nosso auctor lá recolheu o que conseguiu averiguar, principalmente respigado naqueles livros.

Mais tarde Brito Aranha, que parece ter conhecido pessoalmente o auctor, inseriu mais alguns dados biograficos no tomo 16.º (nono do

Supplemento, 1893), do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, por Innocencio Francisco da Silva.

Tambem o falecido medalhista Dr. Arthur Lamas, na sua monumental, bem que incompleta obra, *Medalhas Portuguesas e Estrangeiras referentes a Portugal* (1916, pags. XXIX e XXXII), ajuntou mais algumas noticias biograficas relativas aos seus trabalhos como artista.

Os auctores mencionados parece terem recolhido tudo o que se possa saber acerca da vida de Gonzaga Pereira, e por isso teremos que nos socorrer aqui do que se acha publicado e já conhecido, para darmos aos leitores uma rapida noticia do auctor do interessante manuscrito agora publicado.

Nasceu Luiz Gonzaga Pereira em Lisboa, na Freguezia de S.to Estevão, em 21 de junho de 1796; era um dos trinta filhos de Joaquim Manoel Pereira, praça do regimento de Beça, onde prestou serviço até 1773, sendo nesse ano nomeado, por provisão régia, mestre da officina de aprestes de artilheria do Ársenal Real do Exercito, cargo que ocupou até 3 de março de 1823, dia em que faleceu com 90 anos de idade, e 75 de serviço. Casou em terceiras nupcias com Maria Barbara de Bulhões Diniz, de quem teve, entre outros filhos, Luiz Gonzaga Pereira.

Este casou em 1815 com Maria Antunes, de quem teve 12 filhos.

Ainda muito novo já mostrava vocação para o desenho, como se vê pelos exemplares coligidos numa obra, a que adiante faremos referência, feitos com 13 anos de idade a bordo da náu Vasco da Gama, a qual fazia parte da esquadra do Estreito, que nos anos de 1809 e 1810 cruzava nas aguas do sul de Hespanha e de Portugal, e do norte de África.

No ano de 1811, contando 15 anos de idade, foi admitido como discípulo ordinário da Aula Pública de Desenho, onde teve por profes-

sores Eleutério Manuel de Barros, Joaquim Carneiro da Silva e Faustino José Rodrigues, e de arquitectura José da Costa e Silva, Germano António Xavier de Magalhães, e Honorato José Correia de Macedo, arquitecto geral da Real Obra da Água Livre. Foi premiado em concurso da Régia Academia.

Em 22 de junho de 1813 matriculou-se praticante de gravura de pedras finas da Casa da Moeda, no curso ou aula regida pelo hábil gravador Simão Francisco dos Santos, recebendo desde logo 120 réis por dia. Êste salário foi elevado a 200 réis, por determinação do Provedor da Casa da Moeda, de 2 de dezembro de 1813; mais tarde, por despacho de 31 de outubro de 1815, foi elevado a 300 réis, e dois anos depois, em 22 de outubro de 1817, foi melhorado para 400 réis.

Em 1822 foi nomeado ajudante de José António do Valle, gravador de pedras finas, para fazer os cunhos que lhe competissem por distribuição, na forma da lei.

Nesse ano pediu Gonzaga Pereira aumento do jornal para 600 réis, o que foi bem informado pelo Provedor, dizendo êste que *tendo-se* (o requerente) *applicado á abrição de cunhos por nove annos, com bastante aproveitamento, se achava official habil na mesma arte.* Parece todavia não ter alcançado despacho favorável da sua pretenção, porque em 1823, tendo ele (e outros abridores) apresentado modelos de cunhos para a nova *moeda constitucional,* em concurso que terminara em 8 de agosto de 1822, serviu-lhe isso de pretexto para requerer o pretendido aumento de ordenado, o que foi novamente bem informado pelo Provedor. Ignoramos se então o conseguiu.

Tendo ocorrido em 1826 uma vaga de abridor de cunhos, pelo falecimento do gravador Cypriano da Silva Moreira, Gonzaga Pereira concorreu, com mais outros dois praticantes da Arte de Abridores de Cunhos, Armas e Medalhas da Real Caza da Moeda, ao concurso para aquela vaga.

A prova a apresentar sería uma medalha com o busto de Mi-

nerva; o puncção ou cunho gravado por Gonzaga não obteve a primeira classificação, mas o concurso foi mandado ficar sem efeito, por nenhum dos concorrentes *haver chegado á perfeição com que devem ser desempenhados semilhantes trabalhos.*

Aberto novo concurso, cuja prova devia ser a cópia de uma medalha com o busto de Camões gravada por Caqué, dele desistiu Gonzaga Pereira, por motivo de intrigas de um seu condiscípulo e colega Caetano Alberto; mas tendo resolvido gravar em 1833, fora do concurso, uma medalha-prova egual à dos outros concorrentes, conseguiu ser nomeado terceiro abridor de Cunhos, Armas e Medalhas, por decreto de 21 de agosto do dito ano.

Alem desta medalha, ainda se conhece uma outra de autoria de Gonzaga Pereira, comemorativa da restauração de 1833, e dedicada a D. Pedro IV. Na opinião do saudoso Dr. Arthur Lamas, esta medalha foi gravada provavelmente para especulação mercantil, e revela, como a primeira, manifesta falta de aptidão do seu auctor para esta especialidade de gravura.

Emquanto o seu colega Francisco de Borja Freire esteve em Londres, em missão oficial, nos anos de 1836 e 37, foi Gonzaga Pereira, que o substituiu, encarregado do lavor dos cunhos das quatro espécies de moeda decimal, para o que declarou por escrito achar-se habilitado.

Em janeiro de 1836 foi admitido pela Commissão Interina de Credito Público, como gravador daquela repartição, onde recebeu instruções, diz ele, para a factura de imensos cunhos de diversos lavores, *tendo desde a sua primitiva até o presente* (1857) *gravado entre cunhos, rodas, carimbos, e diversidade de sellos, tudo por sua mão, mais de dois mil de todas as classes e competentes retoques.*

Por decreto de 24 de dezembro de 1853 foi promovido a segundo abridor, e tendo sido atacado de paralisia em setembro de 1857, foi aposentado em 7 de dezembro de 1864, vindo a falecer com 72 anos

de edade e 51 de serviço, em 8 de setembro de 1868, na casa em que residia na Rua da Bela Vista, à Graça.

Além do seu serviço na Casa da Moeda e no Credito Público, ainda Gonzaga Pereira, não só porque era da sua inclinação natural, mas para obviar ao seu reduzido ordenado, de que ele se lamentava, e prover ao sustento de numerosa família, também se ocupava em fazer trabalhos para particulares, especialmente aplicações dos seus estudos de arquitectura civil, nos quais colaborava com o arquitecto Honorato José Correia que, pelos desenhos daquele, fez grande número de casas e lojas, e *outras muitas obras desta classe.*

Igualmente se dedicou ao estudo de genealogias, tendo feito, segundo ele declara, desenhos para diversas famílias.

Também fez as arvores genealogicas da sua própria família, intituladas:

N.º 423 — *Genealogia das Familias de Fernando José Pereira e de Manuel Henriques Fregamoz, por Luis Gonzaga Pereira*;

N.º 424 — *Genealogia das Familias de Manuel da Rosa e de Thomé Deniz, pelo seu terceiro neto Luis Gonzaga Pereira.*

Ambas remontam ao terceiro avô do nosso auctor, a primeira pelo lado paterno e a segunda pelo materno; são muito bem delineadas e iluminadas, tendo bastantes notas biográficas sobre cada uma das pessoas que nelas figuram. Pertencem actualmente êstes manuscritos ao nosso amigo Affonso de Dornellas, que deles extraiu alguns apontamentos, a nosso pedido, para o presente trabalho, o que lhe agradecemos.

No seu gabinete da Casa da Moeda mostrava Gonzaga Pereira com desvanecimento, às pessoas que o visitavam, grandes quadros e outras produções da sua actividade artística, tendo tido a honra de receber ali a visita de Suas Magestades no dia 19 de março de 1854.

Gonzaga Pereira foi tambem um fecundo desenhista e aguarelista.

Além das estampas do livro agora publicado, fez muitos desenhos de que, segundo consta, havia grande copia na notavel livraria de Agostinho Vito Pereira Merello, que foram vendidos ás parcelas antes do leilão que della se fez em março de 1898, e outros por ocasião da venda em hasta publica. Por isso essas estampas acham-se hoje dispersas, em mãos de particulares, sendo proprietario duma, que tem por titulo *Rio de Alcantara em Lisboa* (1836), quem escreve estas linhas, e pertencendo ao sr. Mattos Sequeira uma outra, que representa a *Egreja da Estrella* em Lisboa. Consta que na Biblioteca Nacional não existem mais desenhos deste auctor do que as estampas do livro agora editado.

Coligidos em um outro livro ou album, que tem por titulo *Esboços de Paizages d'Mediterraneo e Lisboa. Teve principio em 1809,* o qual pertenceu ao sr. José Joaquim d'Ascenção Valdez, e hoje é do auctor desta noticia, encontram-se 130 desenhos, quasi todos aguarelados, dos quaes os 34 primeiros representam vistas de varios sitios do Mediterraneo, das costas de Portugal, e da bahia do Tejo até ao Barreiro (?); os 93 imediatos são vistas de aspectos de Lisboa, e de edificios e locaes da cidade; e os 3 ultimos são copias de assumptos de Loanda. Pela numeração das estampas reconhece-se que o album está incompleto. Quando começou a fazer estes desenhos tinha Gonzaga Pereira 13 anos de edade.

Alem da parte descriptiva relativa a cada uma das vistas dos estabelecimentos sacros, e reproduzida nesta edição, ainda Gonzaga Pereira escreveu uma obra que durou até nossos dias manuscripta, e pertence actualmente ao sr. D. Fernando de Almeida. Tem por titulo: *Collecção de Memorias Relativas Os Gravadores de Cunhos e Medalhas Nacionais, e Estrangeiras O Serviço da C. da Moeda de Lisboa desde 1551. Com O resumo das svas Obras e Serviços feitos á Nação Portugueza. Com a Discripção das Medalhas Historicas Nacionaes, Desde a Regencia do Infante D. Pedro Em 1428. Acrésse hum Cathalogo Histo-*

rico de todos os Artistas, Em Bellas Artes. Recopilação de muitas Obras —por Luiz Gonzaga Pereira, Segundo Gravador da Caza da Moeda — Lisboa, Anno de 1857.

O falecido numismata Dr. Arthur Lamas, que teve ensejo de consultar e de se utilisar deste trabalho, declara-o muito interessante e util, posto que esteja escripto com pouco criterio. Entre as noticias desta obra dá o auctor a sua propria biografia, de pags. 121 a 126, de que para aqui se fizeram extensos extractos.

Gonzaga Pereira possuia uma cultura literaria muito fraca; os seus erros ortograficos são tambem sem conta; todavia devemos relegar para segundo plano estes defeitos, atendendo aos valiosissimos documentos que nos legou.

Ainda são da autoria de Gonzaga Pereira as seguintes obras, que tambem todas ficaram manuscriptas:

Memorias Historicas, pertencentes aos templos divinos, e de quaes são os mais insignes na corte de Lisboa. Lisboa, 1844, 1 vol. 16.º Encontramol-as mencionadas, sob o n.º 4039, no Catalogo para leilão da livraria de Pereira Merello, 1898.

Exame artistico dos Quadros historicos nos templos divinos, principaes na corte de Lisboa, 1848, 1 vol. 4.º. É um manuscripto mencionado sob o n.º 10428 no citado catalogo; ignoramos a quem pertença hoje.

Catalogo chronologico e historico dos pintores, esculptores, architectos, gravadores, poetas e musicos mais distinctos que tem havido no Reino de Portugal e dos extrangeiros artistas, 1848, 1 vol., 4.º É egualmente um manuscrito, indicado pelo n.º 10427 no catálogo citado; desconhecemos também o seu actual proprietário. É possivel que fosse cópia da *Lista de alguns artistas portuguezes colligida de escriptos e documentos pelo Ex.mo e Rev.mo Bispo Conde, D. Francisco* (Cardeal Saraiva), editada em 1839, e egualmente publicada em anexo aos volumes 5.º a 7.º (1839, 1840 e 1841) de *O Recreio, Jornal das Familias.* Pelo menos foi

Gonzaga Pereira o auctor do *Resumo dos Artistas Gravadores da Casa da Moeda,* que faz parte daquela lista, e publicado com o n.º 2 (fevereiro) de 1841, da referida obra, e a pág. 357 do tomo VI das *Obras Completas do Cardeal Saraiva,* editadas pela Imprensa Nacional, Lisboa.

Brito Aranha ainda cita as duas seguintes obras, cujo paradeiro desconhecemos:

Catalogos das senhoras rainhas de Portugal, 2 tomos.

Armaria de brazão, 1 volume.

Diz êste falecido bibliófilo que consta que os herdeiros de Gonzaga Pereira tentaram vender os manuscritos ao Govêrno, o que não conseguiram, e daí se originou a dispersão dos mesmos pelos particulares, constando que apenas se conserva em bibliotécas públicas o volume *Monumentos Sacros de Lisboa.*

O livro que pela primeira vez é agora publicado faz parte da colecção de manuscritos da Bibliotéca Nacional, onde tem a cota n.º 215, da Secção dos Reservados, Fundo Geral.

Foi adquirido em 1895 a D. Augusta Bernardina de Sena.

O seu formato é in-4.º. Compõe-se de 126 folhas de desenhos, além de uma com o retrato do auctor, e de 518 páginas manuscritas, de texto respeitante a cada um dos edifícios desenhados. Os desenhos são feitos em papel almaço, e o texto é escrito com boa caligrafia, em papel de impressão com a marca SUPERFINE, por baixo de uma coroa estilisada e 2 ramos de carvalho cruzados. Os desenhos entre os filetes, assim como o texto manuscrito, medem aproximadamente $14^{cm},8 \times 17^{cm},7$ de altura, sendo os desenhos que vão nesta obra reproduzidos nas mesmas dimensões dos originais. O auto-retrato é colorido, assim como os primeiros desenhos; os restantes ficaram apenas a traço de lapis, e alguns não chegaram a ser completados.

O livro foi escrito até fins de janeiro de 1840 (v. págs. 429, 486 e

514); mas em 1850 e 1852 ainda estava em poder do seu auctor, como se vê por duas observações escritas pelo seu próprio punho e outra tinta, no manuscrito, e se acham a págs. 470 e 256 desta impressão.

A obra é dividida nas seguintes partes, tendo cada uma delas numerações das paginas independentes:

1.ª parte; Conventos de frades: 208 páginas e 52 desenhos;

2.ª parte; Mosteiros de freiras: 120 páginas e 30 desenhos;

Ordens Terceiras: 16 páginas e 4 desenhos;

3.ª parte, Igrejas Paroquiais: 160 páginas e 40 desenhos;

Tem mais:

Recapitulação e templos vendidos: 2 páginas;

Índice: 4 páginas;

Rosto e folhas intercaladas não numeradas: 8 páginas;

Auto-retrato do auctor, junto ao ante-rosto; 1 desenho.

Soma: 518 páginas e 127 desenhos.

O presente volume, cuja matéria das páginas acompanha sensivelmente as do manuscrito, ficou com 524 páginas de texto, além das dêste prefácio. A pág. 396 encontra-se referência ao desenho da Igreja nova de Santa Engrácia, que não está no livro; ou não chegou a ser desenhado ou nele incluido, ou foi extraviado.

O livro está encadernado, mas o manuseamento de que tem sido objecto a pouco e pouco lhe tem originado a deterioração da encadernação, e o constante perpassar dos dedos dos muitos leitores, alguns pouco escrupulosos, que o teem consultado, faz com que os desenhos a lapis se vão obliterando lentamente, e estas duas circunstâncias acabariam por condenar êste exemplar único a uma perda irremediavel.

Por isso o auctor destas linhas, em sessão de 25 de junho de 1925, da 2.ª classe da Academia das Sciências de Lisboa, chamou a atenção dos seus consócios para o futuro muito precário que àquele manuscrito se estava preparando, e o benemérito director da Biblioteca Nacional,

Dr. Jaime Cortesão, que estava presente, prometeu envidar os seus esforços para promover a sua publicação, o que, ao mesmo tempo que assegurava a sua conservação, permitia a divulgação das noticias interessantes que nele se acham coligidas, e o conhecimento da arquitectura de muitos edificios sacros de Lisboa, actualmente desaparecidos.

Resolvido o assumpto nas instancias competentes da Biblioteca Nacional, foi a reproducção dos desenhos, por meio da litografia, confiada ao sr. Antonio José Pedroso, alumno da Escola de Bellas Artes, e a edição do texto ao pessoal da oficina typografica da Biblioteca, sob a direcção do sr. Julio Pinto d'Oliveira, tendo-se uns e outros desempenhado com o maior interesse e competência, do encargo, que apresentava certos aspectos espinhosos.

Ao signatário d'estas resumidas considerações coube a missão de superintender no andamento dos trabalhos da publicação.

Conservou-se, tanto quanto possivel, a ortografia do manuscripto, com os seus erros que, como dissémos, revelam ser o auctor uma pessoa pouco culta; sómente, para facilitar a leitura, foram desenvolvidas as numerosas abreviaturas, e emendou-se a pontuação; grande numero de palavras comuns, no meio dos periodos, estão começadas por letras maiusculas, e não é raro deparar-se com estas letras no meio das palavras; isto foi corrigido. Alguns periodos, por confusão do auctor, ou por lapso na copia a limpo para o manuscripto, ficaram com a redacção incompleta, umas vezes ininteligivel, e outras que corrigimos, pondo entre parenthesis e em italico as palavras que o auctor se esqueceu de lançar ao papel. Muitas palavras revelam a maneira de falar de Gonzaga Pereira, á moda das classes populares pouco ilustradas, bem que ele fosse versado na leitura de muitos auctores, de quem não apreendeu todavia a forma correcta de escrever.

Tinha Gonzaga Pereira pretenções a critico d'arte, e relativamente a cada um dos monumentos que descreve, aos quaes dedica invariavelmente 4 paginas de prosa, faz as suas considerações sobre a pin-

tura, escultura, architectura e gravura; mas o leitor, á vista das suas apreciações, pode bem avaliar de quão fraco criterio artistico ele era dotado; para ele tudo estava bem, e era *insigne,* desde que fosse religioso. Utilisou-se muito do *Mappa de Portugal*, de João Baptista de Castro, da *Corografia Portugueza,* do Padre Antonio Carvalho da Costa, do *Summario*, de Christovão Rodrigues de Oliveira, e de outros auctores que escreverão sobre a antiga Lisboa; e no que respeita a arte encostou-se muito á opinião de José da Cunha Taborda, do Conde de Raczynski, e de Cyrillo Volkmar Machado. Conheceu José Valentim de Freitas, a quem alude a pags. 449, 489 e 508, e faz referencia a pag. 453, o qual, pela mesma ocasião, andava procedendo ao desenho de algumas egrejas que estavam sendo demolidas, representando-as, diz Gonzaga Pereira, em *forma geometrica.*

Algumas noticias nos dá de edificios religiosos creados posteriormente no terremoto de 1755, e de algumas riquezas artisticas que existiam ou possuiam os templos em 1840; mas onde o seu trabalho narrativo é especialmente apreciavel é nos capitulos intitulados «alteração posterior a 1833», com que remata a descripção de cada monumento, em que ele diz o destino que os edificios tiveram por ocasião e posteriormente á extinção das Ordens Religiosas em 1834, comentando-o por vezes com observações infantis ou picarescas.

Pelo que se refere propriamente aos desenhos, diremos que estes constituem a parte mais valiosa do livro, o que perfeitamente justifica a sua publicação. Não são eles primorosos, nem mesmo perfeitos, apesar do auctor ser desenhador e gravador de um estabelecimento do Estado, e das suas pretenções a critico d'arte. Se as fachadas dos edificios que se apresentam fronteïras ao observador teem geralmente as proporções sensivelmente harmonicas com os originaes, descendo Gonzaga Pereira ás minucias dos detalhes architectonicos, as fachadas lateraes, e as linhas dos edificios que cercam o motivo principal, revelam no auctor um completo desconhecimento das regras da perspectiva;

possuia, é certo, o sentimento artistico, mas não foi devidamente educado.

A-pesar dos seus defeitos, devemos considerar Luís Gonzaga Pereira crédor da nossa gratidão, por nos ter deixado no seu estilo inculto, e nos seus desenhos imperfeitos, valiosa documentação para o estudo da arquitectura dos edificios religiosos da nossa Lisboa antiga, e de outros objectos que se prendem com a aplicação das belas-artes naqueles edificios.

Sendo notoriamente tão interessante, tão consultado e tão utilisado, tem-se todavia conservado inédito o livro, e o falecido erúdito Gabriel Pereira, saudoso director da Biblioteca Nacional, numa notícia que do mesmo deu no *Boletim de Architectura e Archeologia* (tomo XI, 1908, pág. 591), emitiu o voto de que se fizesse algum dia a sua reprodução pela tipografia. Esse voto é agora satisfeito, assim como também o do próprio auctor, que *dedicou* o seu trabalho á *posteridade agradecida*. Esta tributa-lhe hoje o seu agradecimento público.

Lisboa, janeiro de 1927.

A. Vieira da Silva.

DESCRIPÇÃO

DOS

MONUMENTOS SACROS

DE

LISBOA

OU

COLLECÇÃO

DE TODOS OS CONVENTOS, MOSTEIROS E PARROCHIÁES

no Recinto da Cidade de Lisboa.

EM-MDCCCXXXIII

Em que se mostrão os desenhos de seos alçados,

e se descreve a belleza que os mesmos continhão

relativo ás Artes de Pintura, Escultura, Arquitectura e Gravura

RECOPILADO POR

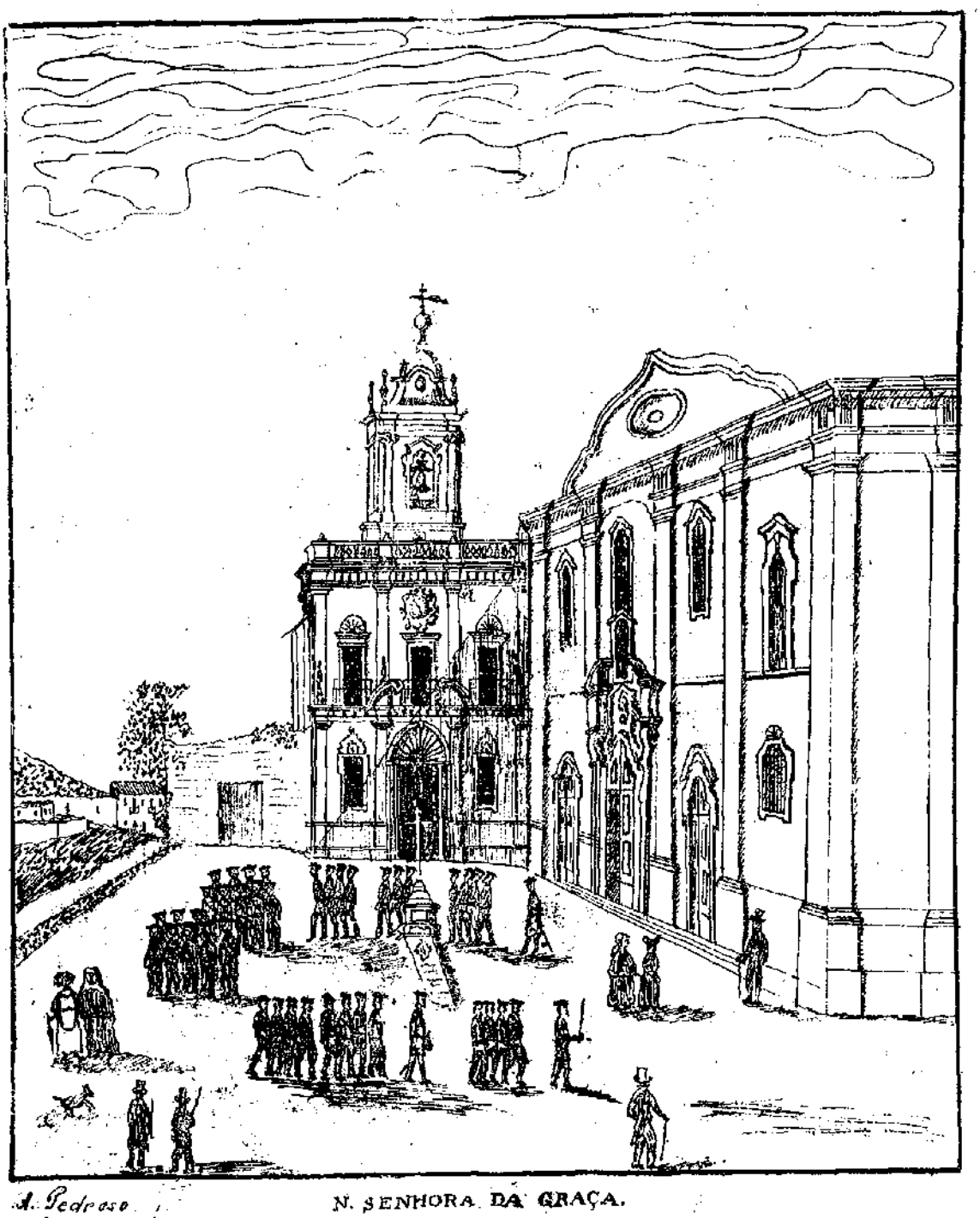
LUIZ GONZAGA PEREIRA

ANO DE 1840.

Idem pelo mesmo 1840.
A. Pedroso
Copiou

MONUMENTOS SACROS DE LISBOA

IGREJAS DE RELIGIOZOS EM 1833



A. Pedroso
Copiou

N. SENHORA DA GRAÇA.

I.ª

IGREJA DE NOSSA SNR.ª DA GRAÇA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

A primeira fundação dos Eremitas Calçados de S. Agostinho foi no Monte de S. Gens de Lisboa, hoje N. Snr.ª do Monte, no anno de 1147, por S. Profuturo, discipulo de S. Donato, monge africano; porem a sua primeira origem foi no anno de 535.

Logo que se fez o Convento da Graça se transferio a Cabeça da Ordem para aquelle digno templo em 1291. Tem 25 conventos ao todo, e o seu Provincial eziste perpetuamente no Convento da Graça de Lisboa.

LOCAL

O seu local he no alto de huma das mais bellas e vistozas montanhas da Cidade, a qual he dos mesmos religiozos, e o seu nobre alçado he com frente para o lado do poente.

GRANDEZA E PROSPECTO

Este edeficio acomoda em sua planta mais de mil pessoas, talvez bem perto de mil seis sentas, e o seu alçado, tanto da Igreja, como o insigne prospecto da torre, relogio e portaria mór, he comforme o prospecto junto, que se tirou do natural, e acompanha a prezente collecção de Memorias, para recreio dos vindouros; sendo o alçado

da Igreja ultimado em 1777, por ser distruido outro mais nobre pelo fatal terromoto do 1.º de novembro de 1755.

CAPELLAS

Possue este digno templo 13 capellas com a primaria, em que está S. Agostinho como Orago daquella Ordem; 4 no cruzeiro, contando do Evangelho a de N. Snr.ª da Graça e de N. Snr.ª da Persia; e da Epistula a do Senhor Jezus dos Passos e S. Marçal; e 4 lateraes de cada lado do corpo da Igreja; todas com a maior descencia possivel.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Ordem compoem-se ao todo de 21 conventos e 4 de religiozas; foi approvada pelo Papa Alexandre 4.º no anno de 1236; em outro tempo tiverão grande numero de religiozos, actualmente serão 200, com pouca difrença.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possuia a sua antiguissima Irmandade da Ordem 3.ª de S. Agostinho, Irmandade da St.ª Cruz e Passos, que teve prencipio no seculo 14, Irmandade da Persia, instituida no seculo 16, Irmandade da Conceição, instituida em Confraria em 1605, Irmandade do Rozario dos Homens Pretos, Irmandade de Jezus Maria José, do Regimento de Armada, que está extincta, Irmandade de S. Nicoláo de Tolentino, do Regimento 16 já extincta, Foreiros da Snr.ª das Dores, Foreiros de S. Marçal, ditos de S. Amaro, ditos de S. Gonçalo de Lagos. Todas estas Corporações forão originaes de unanimidade humas com as outras, e as suas capellas e festividades são feitas com toda a descencia e augmento de culto divino.

PINTURA

Este he um dos monumentos que muito havia que espor, se não nos lemitassemos a ser esta obra hum resumo de varios objectos dignos de

memoria. Comtudo diremos que neste templo todos os quadros e tecto da capella mór são do pincel do insigne Pedro Alexandrino de Carvalho, bem como o tecto e maior parte dos quadros da sachristia; na portaria mór eziste o famoso quadro de S. Agostinho, feito por Vieira Luzitano. Alem destes quadros ja mencionados, ha muitos mais no convento, feitos por Bento Coelho da Silveira e outros muitos authores.

ESCULTURA

Todas as capellas da Igreja são ornadas de imagens de madeira, e fazem o numero total de 39. Entre estas as milhores d'escultura são a de N. Snr.ª das Dores, N. Snr.ª da Graça, Sr. Jezus dos Passos, e a mais excelente he a de N. Snr.ª da Conceição, que tem 12 palmos d'altura.

ARCHITECTURA

O antigo convento feito antes do terromoto foi reedeficado pelo insigne arquitecto Custodio Vieira, e posterior pelo arquitecto Caetano Thomaz de Souza, pay do coronel engenheiro Manuel Caetano de Souza; porem o antigo desenho excede muitas vezes ao projecto moderno, para o que veja-se a torre, portaria, claustro, que são das milhores peças de arquitectura que ezistem em Lisboa.

GRAVURA

Há huma insigne estampa em folha grande da Imagem do Senhor Jezus dos Passos, gravada pelo ábil artista Francisco Bartollozzi fallecido em 1810.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

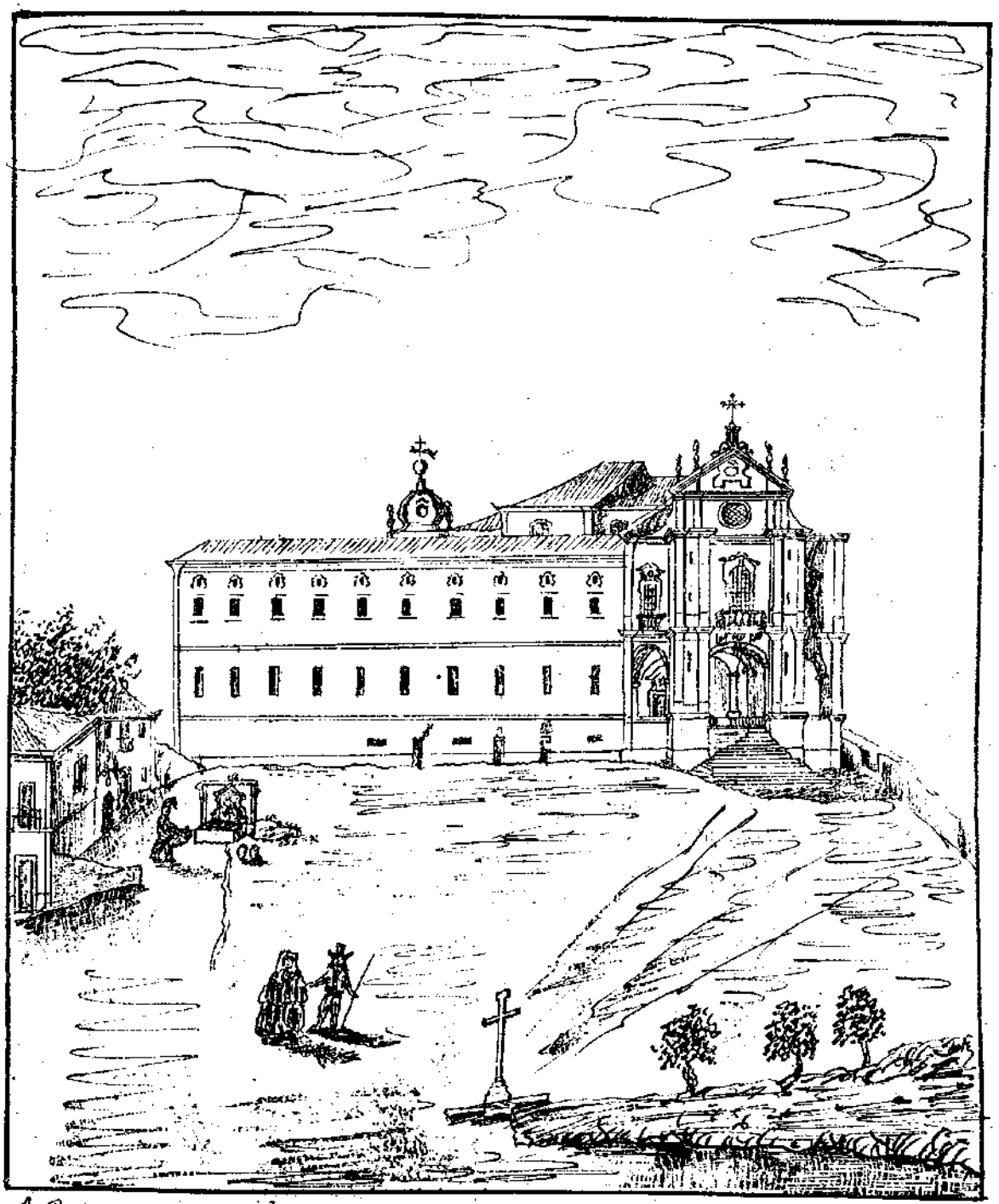
Todos os conventos de Regulares e Seculares sofrerão alteração posterior a esta época; em 1.º, no anno de 1833, na formação das Linhas de Lisboa, foi transferida a imagem de N. Snr.ª da Penha para a Igreja da Graça, e os religiozos daquelle convento, reunidos na sua Caza primaria, fez-se Capitulo para aver Prior annual; e ultimamente, por de-

creto de 8 de maio de 1834, forão suprimidos todos os conventos, o que s'efectuou a sahida dos religiozos athe ao mez de junho do mesmo anno.

Todas as pratas e bens daquelle convento forão para depozito, ficando emcorporados em Bens Nacionaes; e a Igreja ficou ao cuidado da Irmandade da St.ª Cruz e Passos e outras Irmandades ali incorporadas, ficando 2 capellaës effectivos.

Em 1.º a imagem de N. Snr.ª da Penha foi tresladada em procissão para a sua capella no dia 2 de fevereiro de 1834, e no dia 31 de maio de 1835 forão tresladadas em procissão as freguezias de S. André e Santa Marinha já anexas, para a Igreja de N. Snr.ª da Graça, a que assistirão todas as corporações de Irmandades e muitos fieis.

E desta forma eziste a Igreja de Nossa Senhora da Graça, e o convento servindo de Quartel do Regimento de Infantaria de Linha n.º 10, que logo ocupou na extincção dos religiozos. He quanto se sabe relativo a este templo e convento com realidade.



A. Pedroso
Copiou

N. SENHORA DA PENHA DE FRANÇA.

2.ª

IGREJA DE N. SENHORA DA PENHA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A fundação dos Eremitas Calçados de S. Agostinho fica transcripta no Convento de N. Snr.ª da Graça de Lisboa, que he Cabeça de toda a Ordem; comtudo darei um breve resumo. A sua origem foi na Igreja de N. Snr.ª do Monte (nessa época Monte de S. Gens) em 1147, e a primeira fundação desta Ordem foi em 535, e no anno de 1291 teve origem o Convento de N. Snr.ª da Graça, o que deu lugar a que se transfericem os religiozos do Monte, para aquelle magnifico templo. Quanto á fundação da Igreja e Convento de que nos referimos, já existia em 1597; em 1603 fez doação daquelle territorio aos Padres, Antonio Simões, dourador.

LOCAL

O seo local he a eminencia de hum dos montes mais altos da cidade pertencente aos mesmos Padres, que descobre em contorno a vista mais digna possivel, e o seo alçado he com frente para o nascente, com hum grande ádro; encortorno huma Linha de Defesa da cidade.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mais de 600 fieis, formada em outavado, e os seos alçados são muito vistosos; o prencipal he com-

forme o que aqui vai junto a esta collecção de Memorias, o qual foi deliniado do natural.

CAPELLAS

Possue este templo 7 capellas com a primaria, aonde se acha huma digna maquineta, e dentro huma elevada penha, em sima da qual se acha a devotissima imagem de N. Snr.ª da Penha de França, cujo templo se ultimou d'esmollas, e com os bens de Antonio Cavide, insigne bemfeitor da Ordem. Entre as 6 capellas lateraes, são as de maior devoção: da parte do Evangelho a de N. Snr.ª do Livramento, e da parte da Epistola a de S. João Baptista no Rio de Jordão baptizando a Christo.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Ordem possue 21 conventos e 4 de religiozas, como ja referimos no Convento de Nossa Senhora da Graça, Cabeça de toda a Ordem d'Eremitas Calçados de S. Agostinho.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Tem este templo huma grande quantidade de fieis de anbos os sexos, que venerão a N. Senhora da Penha, principalmente de gente maritima, que herão incançaveis em promessas em suas laboriozas viajes.

Possue duas Irmandades de murça: a primeira dedicada a N. Snr.ª do Livramento, e a segunda de S. João Baptista; anbas possuem capellas suas na Igreja, a quem festejão annualmente com pompa, e sastifazem todas as mais despezas das suas capellas com muita descencia, acudindo aos irmãos pobres, e sepultando nos seos covaes os seos irmãos defuntos.

PINTURA

Os melhores quadros que talves haja de Bento Coelho da Silveira, são os 3 que estão collocados na sachristia, sendo hum o Snr. prezo á colluna, da esquerda o Snr. da Cana Verde, o retabulo central, o pai-

nel de Christo na cruz, N. Snr.ª; S. João e a Magdalena e he das pinturas mais dignas que há deste insigne pincel. Na Igreja, convento, etc., há outros, porem não se podem comparar.

ESCULTURA

A cabeça da Devota Imagem he muito digna, porem o corpo he hum pouco curto, mais muito bem guarnecido de hum vestido todo de prata lavrada; há duas estatuas nos nixos lateraes da capella mór que não são nada mal tocadas; finalmente, as mesmas imagens das outras capellas são muito sufriveis.

ARCHITECTURA

Todo o convento que serve de Hospicio da Qrdem, como a planta da Igreja, sachristia, claustro, portaria, atrio, podemos aseverar que he muito bem distribuida; porem o alçado feito e desenhado pelo mestre canteiro Aires da Cunha, depois do terromoto de 1755, he digno de todo o elogio.

GRAVURA

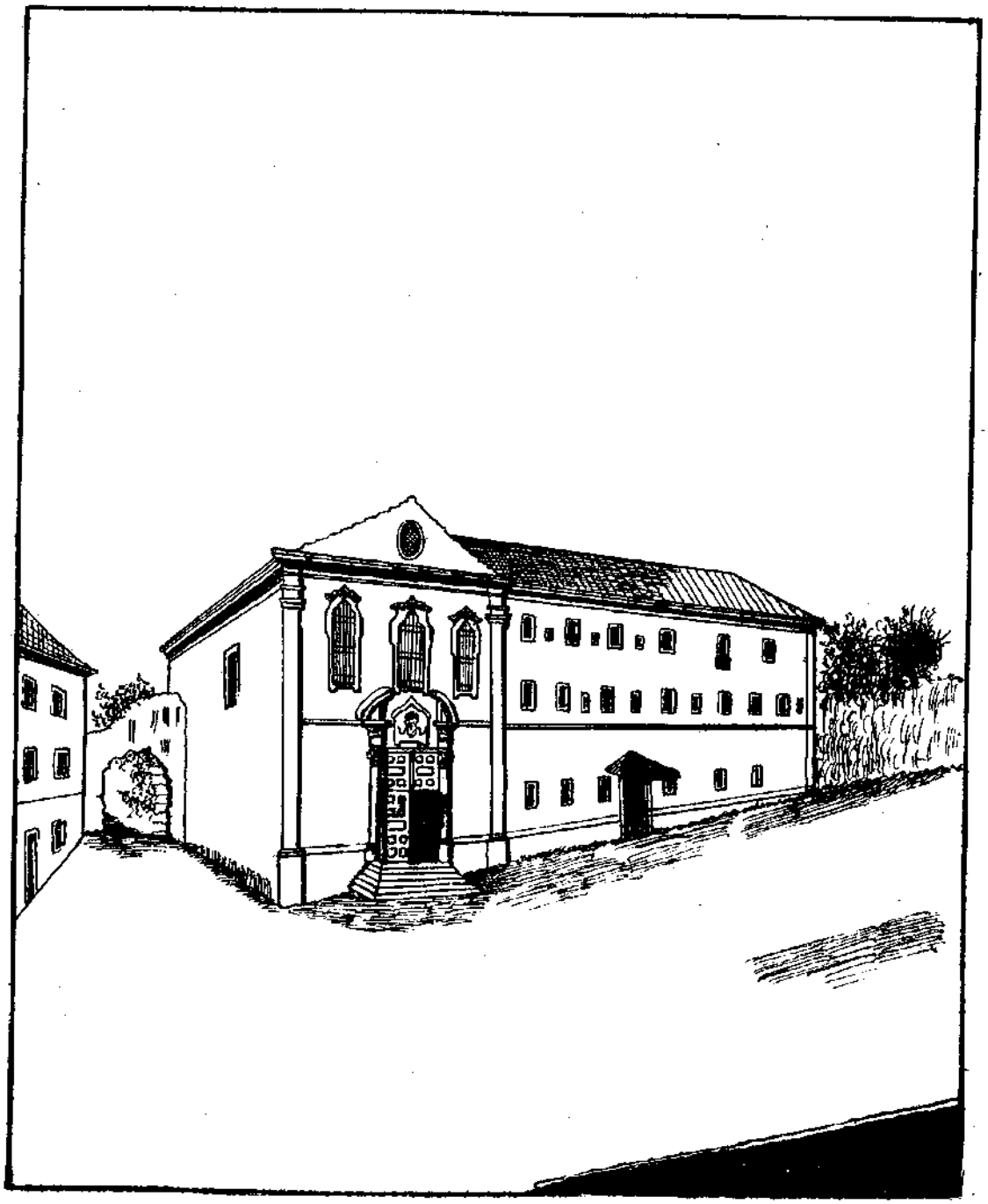
No ramo desta arte não descobrimos chapa alguma de author Comtudo só diremos que á estampas de todas as imagens devotivas, espostas á devoção dos fieis do culto da milagroza imagem de N. Snr.ª da Penha.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

O Convento de N. Snr.ª da Penha foi sempre emcomodado com tropa desde a invazão dos franceses em 1808; o primeiro corpo que ali se aquartelou foi o de Artilheria 1 e 4; em 1820 esteve ali o Regimento 12 de Infanteria; e ultimamente em 1833, por occazião de se fazerem segunda vez as Linhas de Defeza, foi a imagem de N. Snr.ª da Penha para a Igreja da Graça, aonde esteve athé ao dia 2 de fevereiro de 1834, que foi transferida em solêne procissão para a sua capella.

Nessa epoca o convento esteve ocupado com a guarnição da Linha daquelle ponto. Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctos os Padres de todas as Ordens, e ficou extincto aquele convento e Igreja; teve lugar o parrocho de S. Jorge tomar posse da Igreja e imagens.

O doutor Antonio Marciano de Azevedo fez que o Governo ordenasse ao dito parrocho o restituir tudo áquella Igreja, e ficou a Igreja ao cuidado do Sr. Azevedo e de huma commissão, e conserva-se missa nos dias santeficados á Igreja, tendo as Irmandades cuidado nas suas capellas, e o convento acha-se bastantemente arruinado; he pena que não tenha já os quadros da sachristia, que forão para S. Francisco, o arcás para S. Mamede, os sinos e relogio para a freguezia da Incarnação, e outras miudas que já não existem; desta forma se conserva a Igreja de N. Snr.ª da Penha, comtudo ainda conserva algumas festevidades, menos a procissão de voto de 1500 chamada do ferrolho, que a Camara acabou desde 1833.



COLLEGINHO DE S. AGOSTINHO.

3.ª

IGREJA DE S. ANTÃO O VELHO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Igreja do Collegio de S. Agostinho, foi instituida pelos Padres da Companhia de Jezus em 1579, com adjutorio do Cardeal D. Henrique... vendido aos Padres da Graça por intervenção do Conde de Soure para jazido de suas familias, com a penção de hum officio annual. Este templo, como Ordem de Eremitas Calçados, teve principio em 28 de abril de 1594, dia em que se fez a compra. Possue esta Ordem 25 conventos ao todo, e o seo Provincial existe no Convento de N. Senhora da Graça.

LOCAL

O seo local he em hum pequeno largo denominado do Colleginho, procimo á Calçada de S. Andre e ao Largo do Terreirinho; o seo prospecto ólha com frente para o lado do poente; porem as ruas que lhe dão serventia são pouco dignas.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 400 fieis, e he bem distribuida; e o seo alçado he comforme a copia do natural, junta a esta collecção de Memorias.

N. B. Este edificio nunca se ultimou, e he totalmente diferente do que avia antes do terromoto do 1.º de novembro de 1755, de que consta ficára só a capella mór, e os Padres estiverão algum tempo em huma pequena capella constituida na serca, emquanto a Igreja não chigou ao estado em que ainda hoje se ve.

CAPELLAS

Possue esta Igreja 5 capelas com a primaria, em que se selebrão os prencipaes officios divinos. A Igreja foi em todos os tempos dedicada a N. Snr.ª d'Encarnação, suposto que tivesse o nome de S. Antão, depois de S. Agostinho. Além desta imagem ha outra imagem de N. Senhora do Bom Despacho, que he de muita veneração.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Como Collegio de S. Agostinho só diremos que esta caza tem 4 aulas com pouco mais religiozos; porem possue 21 conventos, collegios, e hospicios, e 4 de religiozas, que parte estão ao prezente sujeitas ao Ordinario.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue esta Igreja á muitos annos a muito distincto e religioza Irmandade de Nossa Senhora do Bom Despacho, que muito coadjuvou em todas as épocas a conservação não só da sua capella, como da propria Igreja.

Esta digna Irmandade he hoje senhora do templo, e trata de todas as funções da Igreja, bem como do Sagrado Lausperene, quando lhe vai distribuido; o Governo lhe fez mercê della quando teve lugar a extincção: 1.º dos Padres Redemptoristas, em julho de 1833; em 2.º os Eremitas de S. Agostinho, em 8 de maio de 1834. Conserva missa em todos os dias santificados á Igreja, e mesmo em alguns dias de semana, conservando-se o templo com o mesmo asseio e esméro que os religiozos, em outros muito mais felizes tempos.

PINTURA

Nada me consta que neste digno ramo ouffereça á curiosidade dos artistas. O mesmo templo não he ornado de pinturas de grande author; no tecto ha alguns ornatos de baixo relevo, com pintura em contorno, e no centro alguns pequenos quadros, bem como na frente, sendo o milhor de todos o de N. Snr.ª das Dores, na sua capella na frente, da parte do Evangelho.

ESCULTURA

Há nesta Igreja muitas imagens devotas; quanto a bellas artes, a que atrai mais devoção he a imagem de N. Senhora do Bom Despacho, e hum S. Francisco de Xavier, e hum Santo Ignacio (estas duas ultimas imagens são em ponto menor).

ARCHITECTURA

Este templo foi reedificado pelo arquitecto Custodio Vieira, hum dos optimos artistas do seo tempo, o qual tambem dezempenhou a torre do relogio da Graça, bem como a milhor obra desta arte naquele convento.

GRAVURA

He este hum dos ramos importantes que devia acompanhar com provas desta arte o dezempenho das santas imagens de maior devoção; porem infelismente nem nesta Igreja, nem na maior parte de Lisboa, e mesmo do reino, aparece mais do que pequenas chapas, pelas quaes pouco se pode ver a belleza das santas imagens.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

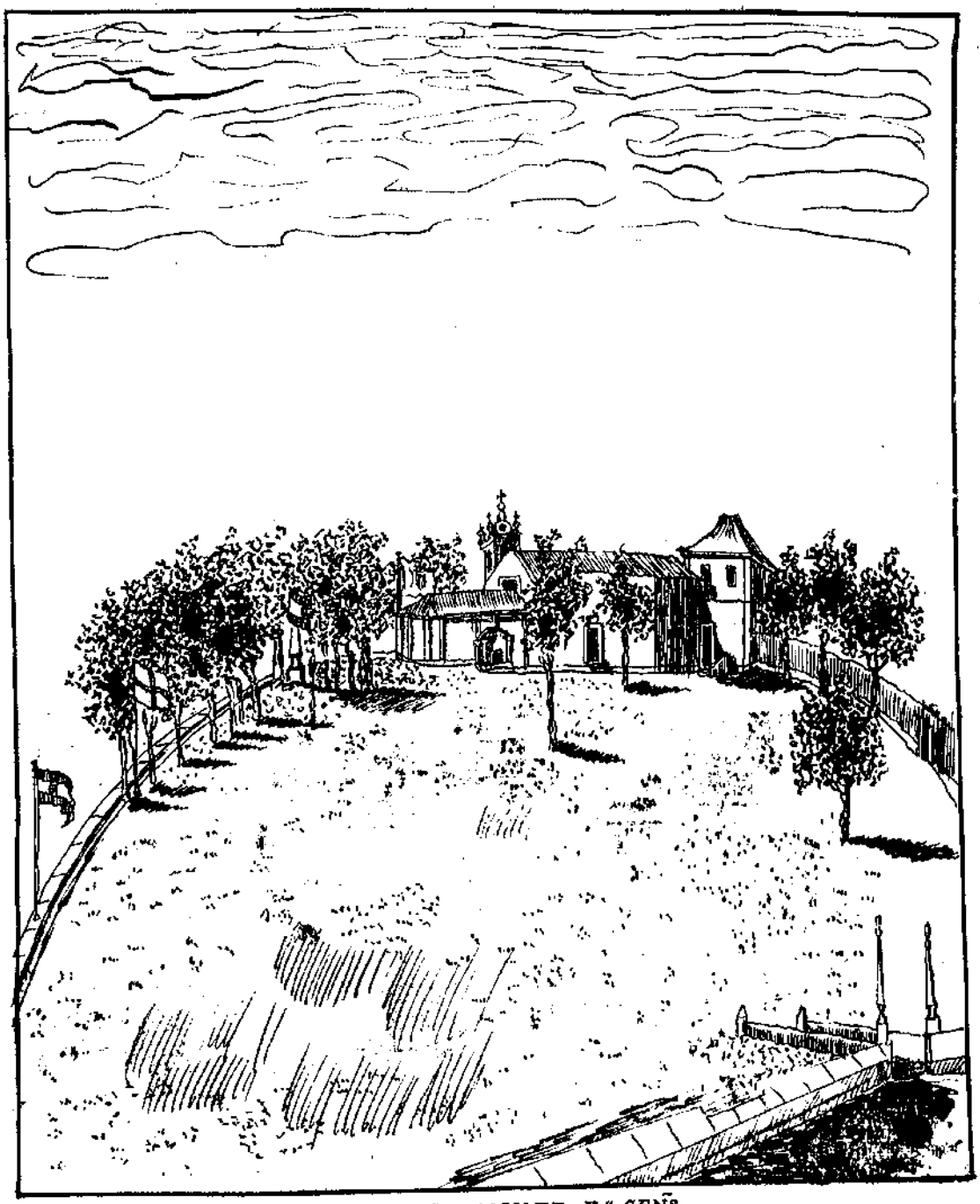
A Igreja do Colleginho de S. Agostinho de Lisboa, que foi n'outra época dos Padres de S. Antão, foi, por ordem do Governo constituido, dada aos Padres Redemptoristas da Ordem do Beato Affonso Maria

de Legorio, ficando os Padres da Graça sempre com o direito de senhorio. Conservarão-se neste collegio os mencionados Redemptoristas athe ao dia 24 de julho de 1833.

Neste pouco tempo que ali ezistirão lhe mandou o mencionado Governo consertar a Igreja, bem como o convento, e a capella que está na serca, dedicada a S. Francisco Xavier, que foi dos primeiros Padres da companhia de Jesus que habitarão este convento.

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctos os religiozos de todas as Ordens; teve então lugar a offerta que o Governo de novo instituido fez da Igreja, á Irmandade de Nossa Senhora do Bom Despacho, a qual se acha de posse e conserva com muita descencia.

O convento está ouccupado com o quartel do 4.º Batalhão da Guarda Nacional de Lisboa, e parte do dito convento como Tribunal do Juri. Esta he a forma porque se acha o antigo Collegio dos Padres da Companhia de Jezus; outros ha em Lisboa com muito menos forma de conservação, devendo-se muito á devota Irmandade de Nossa Senhora do Despacho, o zello com que tem tratado do culto divino.



N. SENHORA DO MONTE, ES. GENS.

A. Pedroso
Copiou

4.ª

IGREJA DE N. SENHORA DO MONTE

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Capella de N. Senhora do Monte da Graça, em outro tempo chamada Monte de S. Gens, foi o principal ponto em que os Eremitas Calçados de S. Agostinho derão principio á sua Ordem, que depois foi tão grandioza. A sua primeira instituição foi no anno de 535; em Portugal foi em 1147 nesta capella; em 1291 forão transferidos para a Igreja de N. Snr.ª da Graça, que foi constituida para Cabeça da Ordem. Esta Ordem tem 25 conventos ao todo; a capella de N. Snr.ª do Monte ficou sempre regida por um capelão feito em Capitulo, e algumas vezes vitalicio, e ali presedia naquele hospicio com hum leigo, ou sachrista.

LOCAL

O seo local he huma das montanhas mais elevadas, entre as montanhas da Penha, Graça e Castello; e o seo prospecto olha para o lado do sul, cuja vista que descobre para todos os lados hé a mais insigne de Lisboa.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta que se acha edificada, acomoda 300 fieis, e o seo pequeno alçado e alpendre, feito interinamente, he comforme a copia na-

tural junta a esta collecção de Memorias, a fim de que se conheça para o focturo a grande diferença que faz do grande desenho que se projectou em Lisboa, em 1798.

CAPELLAS

Tem 3 capellas com a primaria, aonde se acha collocada a imagem antiguissima de Nossa Senhora do Monte, e nos lados: da direita a imagem de Santo Agostinho, na esquerda S. Gens, conservadas com muita descencia.

CORPORAÇAO RELIGIOZA

A primitiva desta Ordem foi em 535; em Portugal foi em Lisboa em 1147; como se pode ver no márco que está no pedestal da cruz do atrio da mesma Igreja, sendo ella bem edeficada por D. Susana em 1247; e os religiozos se transferirão para o Convento da Graça, como ja dissemos, ém 1291; e possue os seguintes conventos: 21 de religiozos, entre conventos, collegios e hospicios, e 4 de religiozas.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Há ordinariamente huma devoção de mordomos que quadjuvão os Padres para a festevidade de Nossa Senhora, 8 de setembro de todos os annos, e com esmolas se conserva a Igreja annualmente com toda a descencia.

Eziste mais outra Confraria que festeja annualmente a imagem de S. Gens, alem de huma grande devoção de mulheres privadas e alcijados, que se vão sentar na cadeira de pedra que ainda eziste debaicho do coro, que hera o descanço do mesmo Santo, e há tanta fé nesta devoção, que athe a Senhora Rainha D. Maria Anna de Austria se asentou nella em 1723, por ouccasião d'estar d'esperanças, de que foi muito feliz.

PINTURA

Possue esta capella alguns quadros nas paredes colatraes da capella mór e outros no corpo da Igreja, e não são tão poucos que não seja toda ornada; a pior couza que podem ter foi quando o Padre Fr. Francisco Monteiro (chamado o Algarvio) foi capelão em 1830, lhe mandou pintar grandes letras com as legendas do que reprezentavão; comtudo os milhores são os 12 apóstolos pintados por Joaquim Manoel da Rocha, que são 12 cabeças dignas de apreço.

ESCULTURA

Nesta Igreja há 7 ou 8 imagens dignas de devoção; relativa a bellas artes, a milhor he a imagem de N. Senhora do Monte.

ARCHITECTURA

A planta e alçado deste pequeno templo foi feito a remedio; o arquitecto Honorato Jose Correa, em tempo que hera capelão daquela casa o Padre Caldas, imaginou em 1796 e 98 hum novo projecto para se rehedificar a planta da Igreja, e fazer de novo os dous alçados, o qual possue o author destas Memorias; a planta he acrecentada com huma caza de 7 capelas, dedicada aos Misterios de N. Snr.ª; em 1814 se mandou ali collocar o arvoredo que hoje se ve.

GRAVURA

Não me consta que haja chapa de author; em dias de festa costumão dar estampas ordinarias, tanto de N. Senhora como de S. Gens.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

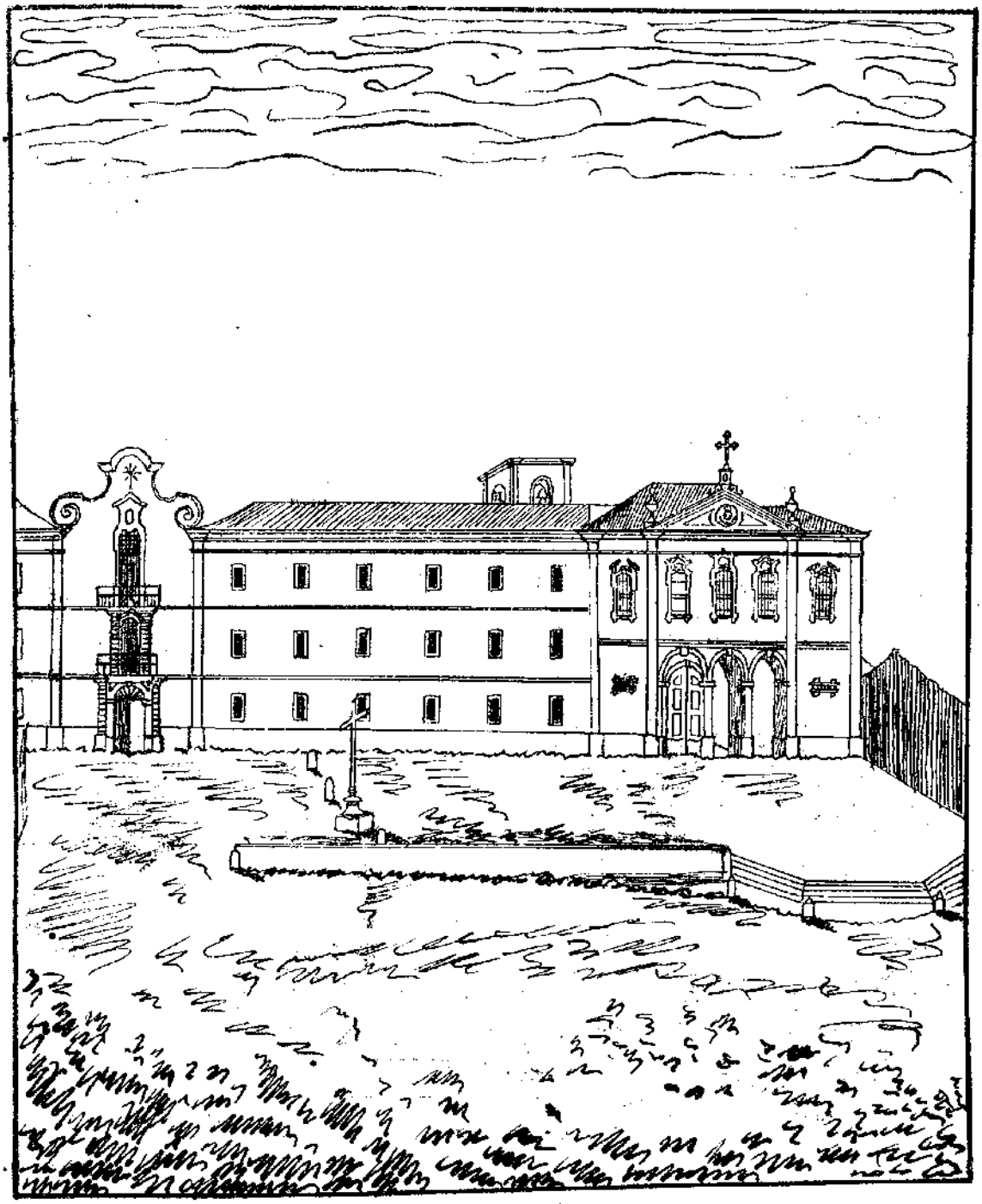
A capella de Nossa Senhora do Monte conserva-se aberta com seo capellão, que actualmente he o Padre Fr. Luiz Pinto, religiozo antigo da mesma Ordem. O quarto do capellão e o quintal foi vendido a Cle-

mente José Miranda, negociante de Lisboa, o qual ornou já a frente do muro, junto á Igreja, de cantaria e prospecto, e muito tem quadjuvado para a conservação do culto e da festa annoalmente; este mesmo Sr. he hoje dono do olival que foi dos Padres da Graça.

Esta Igreja possue hum presepio fronteiro á porta lateral da Igreja, com huma capella simetrica, que está muito bem organizado.

Todos os domingos e dias santos he emenço o povo que costuma visitar a capella de N. Snr.ª, e gosar d'admiravel vista que descobre por todas as 3 faces, aonde se descobre a distancia de mais de 5 legoas.

Em 8 de setembro de todos os annos hera costume aver huma feira de mercado publico por 3 dias, a que comcorria muito povo, bem como a ver á noite a illuminação; hera huma noute gozada com prazer. Esta festa á tempo que se não fáz; comtudo todas as mais festevidades de Igreja não se tem deichado de fazer, bem como missa diaria pelo seo capellão, e todos os mais objectos tendentes á conservação do culto, feitos com a maior descencia e devoção possivel.



A. Pedroso
Copiou

N.S.ª DE MONTE OLIVETE.

5.ª

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO MONTE OLIVETE

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

Os Eremitas Descalços de S. Agostinho fundarão em Xabregas, junto a Lisboa, o seo real convento, vulgarmente do Grilo, no anno de 1664, que he Cabeça da Ordem, e he dedicado a N. Snr.ª da Conceição. Foi fundado pelo veneravel Padre Fr. Manoel da Conceição, confessor da Snr.ª Rainha D. Luiza, e tem 10 conventos priorados, 7 vigarias, 4 hospicios, e hum mosteiro de religiozas; o seo Vigario Geral eziste de propriedade neste convento, ou em Lisboa de vezita.

LOCAL

O seo local he procimo á beira mar sobre hum rochedo, e forma hum pequeno largo muito bem organizado, ao lado da estrada que dá serventia para o Beato Antonio; o seo prospecto olha para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mais de 600 pessoas, e o seu alçado foi copiado do natural, e he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, as quaes poderão servir de recreio e esclarecimento aos nossos vindouros. Isto mesmo foi proferido por hum Padre desta Or-

dem por ouccazião d'estar apontando o ponto de vista deste edeficio, cujo religiozo se mostrou triste por ver esta Ordem em abatimento, indo os frades para Lisboa.

CAPELLAS

Possue esta Igreja 9 capelas com a primaria, a qual he magestoza e de pedra, e he dedicada a Nossa Senhora da Conceição de Monte Olivete, e fundada pela Snr.ª Raynha que referimos, estando collocado no fecho do retabulo da capella hum escudo de armas posto em palla; na direita as armas reaes, na esquerda as armas da fundadora. Todas as mais capellas se conservão com aseio.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Teve esta Ordem a sua origem, como já dissemos, em 1664, e possue 17 conventos e 4 hospicios, que são distribuidos da maneira seguinte:

Convento do Grilo, Boa Hora do Chiado, Santa Ritta de Lisboa, Boa Hora de Belem, convento da Sobreda, convento d'Evora, convento d'Extremoz, convento de Portalegre, convento de Santarem, convento de Porto de Móz, convento de Coimbra, convento do Porto, convento da Mão de Poderoza, convento de Obidos, convento de Setubal, convento de Montemor o Novo, convento de Monsarras, hospicio de Móra, hospicio de Grandola, hospicio de Mialhada d'Açorda, hospicio de Lolé, convento de religiozas do Grilo. Esta conta foi dada pelo mesmo Padre que lamentou a falta de religiozos no Convento do Grillo, isto no anno de 1829, cujo religiozo parecia pessoa de muito respeito e providade.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Não consta que nesta Igreja haja irmandade alguma; apenas pessoas fieis que ajudão a conservação do culto devino, e tratamento dos seus altares.

PINTURA

Esta Igreja tem alguns quadros no corpo da Igreja e sachristia; são sufriveis os de S. Agostinho. O templo é todo caiado de branco, e muito parecido com a Igreja da Boa Hora de Belem, tambem da mesma Ordem.

ESCULTURA

Em todas as capellas há imagens de madeira, de muita devocção; quanto á bella, *(arte)* deste ramo, não admirão os inteligentes; d'escultura d'ornato de pedra, he sumptuozo o retabulo da capella mór, assim o seo desenho fosse de melhor gosto. A cantaria colateral da capella mór, que só acompanha athe o meio da parede, he muito rica, e de tanto gosto que valle mais que toda a Igreja; parece emcrivel que o resto seja parede liza de cal; talvez fosse com sentido de fazer o resto de outro gosto.

ARCHITECTURA

A destribuição deste convento pelo interno he muito mesquinha, e á maneira de conventos de Padres Capuchos; talvez seja da intiqueta da Ordem d'Eremitas Descalços. Porem huma das peças magnificas deste convento he a escada conventual; em Lisboa só tenho visto duas a pár, a da Graça, e do Beato Antonio. A Igreja e seo alçado pode-se afirmar que he um digno templo.

GRAVURA

Procurando por este ramo artistico nesta Igreja, não derão a mais leve ideia de haver, ou ter ali havido chapa alguma, nem de author, nem mesmo ordinaria.

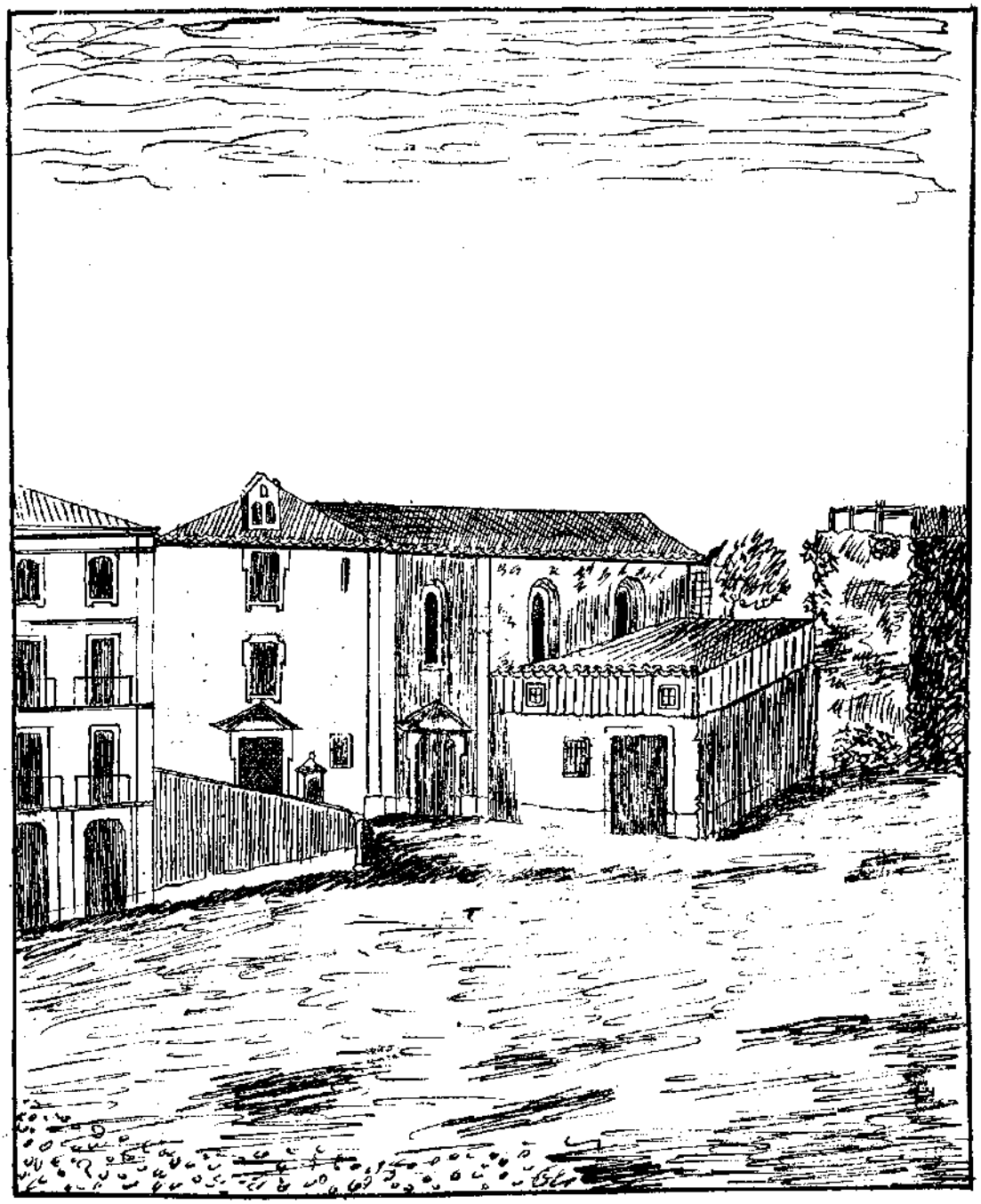
ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão os Padres desta Ordem extinctos, bem como todas as outras corporações religiozas, ficando todos os seus bens encorporados em Bens Nacionaes.

Posterior a esta época, achando-se esta Igreja fechada desde a extinção dos religiozos, se mandou transferir a freguezia de S. Bartholomeu de Lisboa, que se achava desde 1755 estabelecida na Igreja do Beato Antonio, da extincta Ordem dos Conegos Seculares de S. João Evangelista, para esta Igreja de N. Snr.ª da Conceição de Monte Olivete.

Teve lugar no dia 27 ... de 1835 a procissão da transferencia do SS.mo Sacramento, com o maior sentimento e lagrimas dos seos parrochianos, que á 80 annos ali a possuião em milhor local, e mais magestozo templo.

A Igreja do Beato Antonio foi decretada para Panteon dos Nobres; acha-se arruinada, por se arrancarem os quadros, orgão e mais objectos fixos. O convento foi vendido, bem como o local do convento novo, que foi hospital e depois quartel, quando se encendiou, de que já está todo restaurado.



A. Pedroso
Copiou

N. S. DA BOA HORA DE LISBOA

6.ª

IGREJA DE N. SENHORA DA BOA HORA DE LISBOA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

Esta Igreja pertenceo primeiro aos Padres Dominicos Herlandezes, que vierão a este reino pelos annos de 1630, e assistirão neste locàl athe 1668, em que se passarão para o sitio do Corpo Santo, aonde tem hoje a sua Igreja. Depois delles entrarão na mesma Caza os Padres da Congregação d'Oratorio de S. Felippe Neri, que a fundou neste reino o veneravel Padre Bartholomeu do Quental; conservarão-se athe ao anno de 1674, passando para a sua Igreja aos 14 de agosto do mesmo anno; finalmente, em 8 de setembro de 1677 lançarão no mesmo sitio a primeira pedra para se fazer a nova Igreja, os Padres Heremitas Descalços de S. Agostinho, cuja Ordem já fizemos menção, e em seo lugar tornaremos a esclarecer.

LOCAL

O seo local he na Rua do Almada, em hum pequeno largo do lado esquerdo, o seo adro faz frente para o Pote das Almas. Porem o seo prospecto interino he lateral e bastante simples, e olha para o lado do norte.

GRANDEZA E PROSPECTO

A Igreja interina pode acomodar 3oo pessoas com pouca deferença, e o seo alçado he comforme a copia junta, que foi tirado do natural, para reunir a esta collecção de Memorias.

N. B. Quanto á planta da nova Igreja podemos afirmar que pouco maior pode ser, por quanto se ve o pouco fundo que dista da frente do cunhal ao rochedo do fundo.

CAPELLAS

Este templo possue... capelas com á primaria, em que se acha a veneravel imagem de N. Senhora da Boa-Hora de Lisboa, as quaes todas são feitas a remedio; comtudo não deichão de ter aquella descencia que he rigorosamente prometida no culto divino.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Ordem possue 22 conventos e hospicios distribuidos como já fica dito no artigo Igreja de Monte Olivete. Quanto á fundação deste templo, fica dito que foi em 1677, e teve prencipio nos exercicios da Igreja em 16 de abril de 1688, de que se fez huma grande festividade, a que assistio el-Rei o Senhor D. Pedro 2.º e toda a corte, como Padroeiro. Porem este edificio tambem sofreo pelo terromoto, e o que hoje vemos he a remedio.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Não consta que nesta Igreja haja Irmandade alguma, mais sim grande numero de devotos que concorrem com o culto divino.

O convento tem sido parte sempre ouccupado por huma das Companhias da Guarda Real de Policia, e outros intirinamente.

Em 1833 deichou a policia de Lisboa este quartel, por ouccazião de deicharem Lisboa.

PINTURA

Do ramo desta muito distincta arte nada possuia este convento. Na Igreja nada mais havia de que simples ornatos, e no convento muito poucos quadros que se fizecem dignos de memoria.

ESCULTURA

Nesta Igreja avia imagens em vulto em todas as capellas, mais muito pouco enrrequecidas de belleza de bellas artes.

ARCHITECTURA

O Convento de Nossa Senhora da Boa Hora de Lisboa chegámos nós a ver prompto, e se ve que não he mais nem menos que hum quarteirão da cidade nova, e faz parte da Rua Nova do Almada e Calçada de S. Francisco. A Igreja não duvido que fosse dos bons templos de Lisboa (quando se fizece), porem nem sequer nos resta o gosto de ver o seu projecto.

O que mais admira he que quase todos os templos de religiozos que ficarão por acabar, lhe ficá-se o convento prompto, ó quase acabado; porem não me quero ao menos lembrar que os mestres da ley tratacem primeiro da casa para si, do que para Deos, que em muitas partes se ve em barracões, com diverças figuras estravagantes.

GRAVURA

Nada vio esta Ordem de semilhante arte, e muito pouco de outras de igual ou mais apreço.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão todas as Corporações religiozas extinctas, ficando todos os seos bens incorporados nos Bens Nacionaes; deo lugar a que os religiozos deste e mais conventos deichacem as suas Cazas.

A Igreja actualmente he huma especie de officina de carpinteiros, não sei se de moveis ou branco; o cazo hé que não possue quase signal algum de que foi Caza de Nossa Senhora da Boa Hora de Lisboa.

O convento servio athe setembro de 1834 para quartel do 1.º Batalhão dos Voluntarios do Comercio, o que já tinha sido em outros tempos.

Na creação da Guarda Nacional de Lisboa ficou o referido 1.º Batalhão sendo o 10.º da Guarda Nacional, e com este mesmo titulo ficou athe ao presente.

N. B. Os mais conventos desta Ordem tiverão igual sorte, menos o do Grillo e Belem, que são parrochiaes; os das provincias achão-se a maior parte sem destino, e desta forma se vão arruinando Cazas de tanta importancia.

No local do convento mencionado de Lisboa, visto a pouca indicação que sempre teve de templo devino, outferece basto campo de se aformozear como cidade.

A. Pedroso
Copiou

N.S. DA BOA HORA DE BELÉM.

7.ª

IGREJA DE N. SENHORA DA BOA HORA DE BELEM

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

A fundação da Ordem dos Eremitas Descalços de S. Agostinho, como já referimos, foi fundada em Xabregas, junto a Lisboa, em 1664; a Igreja de que tratamos he objecto posterior ao terromoto de 1755. He bem de julgar que tivesse prencipio anterior; porem o beneficiado J. B. de Castro ainda a não refere, na sua primeira edicção do Mappa de Portugal, impresso em 1758, e se ve que ainda na prezente época ainda existe por acabar.

LOCAL

O seo local he hindo da Junqueira pelo Pateo do Saldanha em frente ao largo da mesma Igreja, cuja rua vai directa ao Real Paço de N. Snr.ª d'Ajuda, e pela parte direita ao Rio Seco, e pela esquerda á Calçada d'Ajuda. O seo alçado olha com frente para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

Este templo pode acomodar em sua planta oito sentos fieis, e o seo alçado, bem como o do convento, que se acha á esquerda da Igreja, he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, que foi copiado do natural.

N. B. Junto ao alçado, por fora do muro, se acha collocada de novo huma bica, feita á doação das agoas aos povos daquele sitio, pela Rainha reinante.

CAPELLAS

Possue este templo 7 capellas com a primaria, e nos dous nixos na frente se acha collocada, na direita a imagem de S. Agostinho, na esquerda S.ta Monica, May do seo Patriarcha. O retabulo he lizo, de que adiente falaremos, e 6 capelas, 4 lateraes e duas pequenas na frente do arco cruzeiro, todas 6 com imagens de madeira conservadas com toda a descencia devida ao culto divino.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Já referimos na Igreja primaria do Grilo, e Boa Hora de Lisboa, o numero total, e mesmo especificativo, o numero e locaes dos conventos desta Ordem; comtudo aqui só diremos que são 22 conventos e hospicios, tanto em Lisboa como em todo o reino. Quanto á fundação deste templo, julgo ser do tempo do Senhor Rey D. José 1.º

IRMANDADES E CONFRARIAS

Informando-me nesta Igreja deste artigo, a fim de dar noticia com realidade, consta que em seos prencipios ouve huma confraria de Nossa Senhora, e que assistião ás festevidades como Escravos do SS.mo, por ocazião do Sagrado Lausperene, e mesmo das mais festevidades.

N. B. Dizem ter avido outras confrarias de devotos, mais que não fazião festevidades permanentes.

PINTURA

Esta Igreja he toda caiada de branco; o seo tecto, tanto da Igreja, como capela mór, hé de pécimo gosto; o seo retabulo primario hé pintado lizo em madeira bem unida; sua arquitectura, desenhada em

prespectiva, he de gosto hum pouco antigo, porem bem colorida, e bem palpada de claro escuro; ao longe parece perfeitamente de pedra matizada natural. A Igreja tem 17 quadros ao todo, e alguns delles bem sufriveis, muito prencipalmente o ultimo da esquerda, no corpo da Igreja, que he de N. Snr^a^, que muito agradou á curiosidade deste admirador. Na sachristia há alguns quadros de diverço tamanho; talvez seja o milhor o de S. Vicente de Paula.

ESCULTURA

Há muitas imagens de madeira em todas as capellas; são algumas dellas menos mal tocadas; comtudo não he este ramo mais digno neste templo, que faça admiração dos artistas.

ARCHITECTURA

A planta desta Igreja, sachristia e convento, olhado pela parte de huma Caza média, não he mal distribuida; o alçado faz seo effeito, menos o ponto da simalha que he pouco feliz; comtudo pode-se aseverar ser hum muito sofrivel templo.

GRAVURA

Não me consta que haja, ó que ouvece nada do importantissimo ramo desta arte, tão pouco volgarizada nesta nação, e hoje mais acabada com o ramo de lithographia.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Corporações religiozas de qualquer Ordem, Instituto ou Regra; seos bens incorporados em Bens Nacionaes; por este atendivel motivo se acabou este e outros conventos.

No dia 10 de maio de 1835 teve lugar, por ordem superior, ser transferida a parrochial freguezia de Nossa Senhora d'Ajuda para a

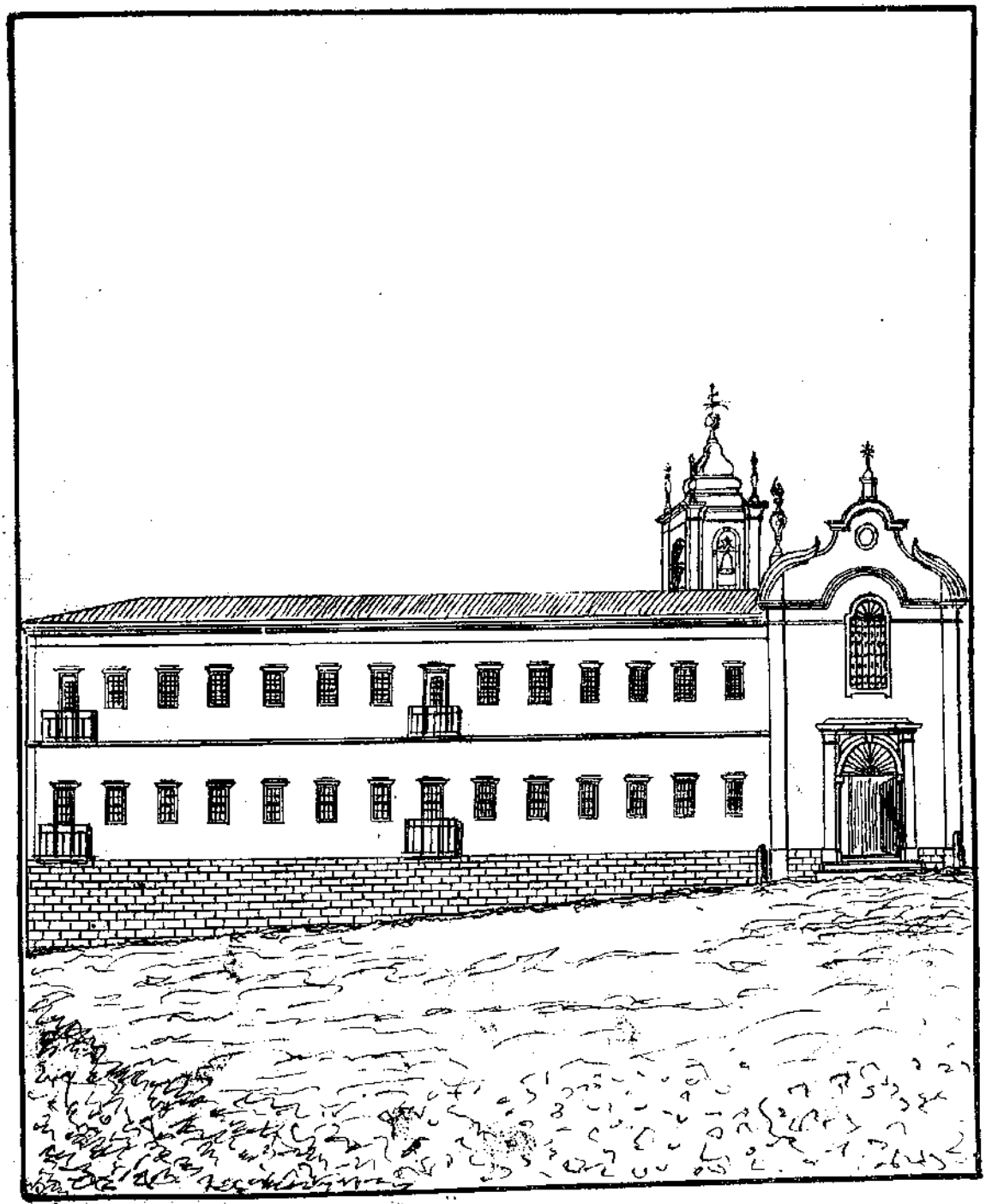
Igreja de N. Snr.ª da Boa hora de Bellem, o que s'effectuou por meio de huma soléne procição; e desta forma se tem conservado com muita descencia a conservação deste digno culto.

O convento he abitado por um padre da extincta Ordem dos Eremitas, que aqui residião, estando actualmenre aquelle sitio muito pouco povoado.

A Igreja de N. Snr.ª d'Ajuda, que servio de Parrochia tantos annos, ficou para deitar abaicho, bem como a de S.ª Catharina, S. André, S. Thomé, S.ª Marinha, S. Martinho e outras.

Igual sorte tem tido algumas Igrejas e conventos, como foi o da SS.ma Trindade, Espirito Santo, Torneiro, e outras, que ainda algumas se conhecem restos do que reprezentavão em outros tempos.

A Igreja de que já não há edeia alguma he a de S. Rafael, de que tenho desenho.



A. Pedroso
copiou

S. RITA DE CASSIA.

8.ª

IGREJA DE SANTA RITTA DE CASSIA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

A fundação dos Eremitas Descalços de S. Agostinho fica já especificada nos antigos conventos: Grilos, e Boa Hora de Lisboa e Belem; só diremos ser primeiro em Xabregas, em 1664. A Igreja de que nos referimos nos afirma o beneficiado Castro que os religiozos desta Ordem tomarão della posse em 2 de abril de 1749, e que fora piqueno o dano que lhe causara o terromoto.

LOCAL

O seo local he na estrada que vai do chafariz de Andaluz, em linha direita terminar com a Igreja Parrochial de S. Sebastião da Pedreira; e o seo alçado olha com frente para o lado do norte.

GRANDEZA E PROSPECTO

Este templo pode servir para seis centos fieis assistirem aos officios divinos, e o seo alçado, bem como o do convento, que se acha reunido á Igreja da parte direita, he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias.

N. B. O alçado que referimos tem dous pavimentos, com se ve

do mesmo prospecto, sendo o primeiro pavimento á muitos annos ocupado para quartel de huma das Companhias da Guarda Real da Policia de Lisboa; isto athe julho de 1833.

CAPELLAS

Possue 3 capellas com a primaria, na qual se acha collocada a imagem de St.ª Ritta de Cassia, padroeira a quem dedicarão a sua Igreja; e duas capellas lateraes com santos da sua Ordem, muito sofrivelmente aranjadas, com retabulos de arquitectura cevil, porem com muito poucos exercicios de Igreja, por ser esta Caza hospicio dos Padres da Provincia.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Referindo-nos aos 3 conventos anteriores, com o primario no valle de Xabregas, aonde existe a maior parte do tempo, por ser Cabeça da Ordem e Casa do Noviciado, o seo Provincial, ou Vigario Geral, e diremos tão somente que naquella mesma Igreja teve prencipio esta Ordem; que quadjuvou a sua fundação a Rainha D. Luiza em 1664. Esta mesma Senhora fundou o Convento das Religiozas de Monte Olivete, da mesma Ordem e sitio, e anbas as Igrejas gozão do privilegio do uzo das armas da mesma Rainha, alem das armas da sua Ordem.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Do ramo destas corporações nada consta que tenha avido athe ao anno da extinção. Algumas confrarias se organizarão desde o anno em que os Padres ouccuparão o convento athe 1807, em que no decurso destes annos varias festevidades se fazião.

Porem como nesta Ordem á muitos annos havia muito poucos Padres, á escepeção do Convento da Boa Hora de Lisboa, que hé aonde ezistia a maioria, talvez por este motivo faltasem nos outros conventos religiozos, que milhormente podecem reger os officios divinos e festevidades.

PINTURA

Muito poucos quadros havia nesta Igreja, e mesmo no convento, que fação digna atenção de memoria aos Sn.res artistas. A sua Igreja hera liza, e desta forma imitava bem as outras tres Igrejas que possuiam na Corte.

ESCULTURA

A imagem de St.ª Ritta de Cassia hera a melhor obra d'escultura que possuia esta Igreja, a qual se pode ainda hoje ver collocada ao lado esquerdo da capella mór da Igreja de S. Sebastião da Pedreira. Os retabulos herão fundados nas ordens de architectura e fazião muito bom effeito.

ARCHITECTURA

A planta, alçado, e Convento de S. Ritta de Cassia, apezar de ser hum hospicio, outferece hum basto campo para dizer que o seculo 18 foi a época de architectura e mais artes. São tantos os edeficios dessa época, como todos que já havia dos outros seculos perteritos; comtudo he huma tal variedade de inventos e tão diverços, que só á força de talentos a pode bem conhecer. Finalmente, este ponto o deicho em silencio, e cada hum faça aquelle juizo que milhor lhe ditar o seu saber e consiencia.

GRAVURA

Nada vi, nem consta que ouvece, deste importante ramo nesta Igreja; ás suas festas se ornavão os bofetes de imagens devotivas, porem dos males o menor. Antes essas entregues a bons fieis, que a falta da veneração do culto divino.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Corporações religiozas, o que deu lugar a largarem todos os religiozos as suas Cazas.

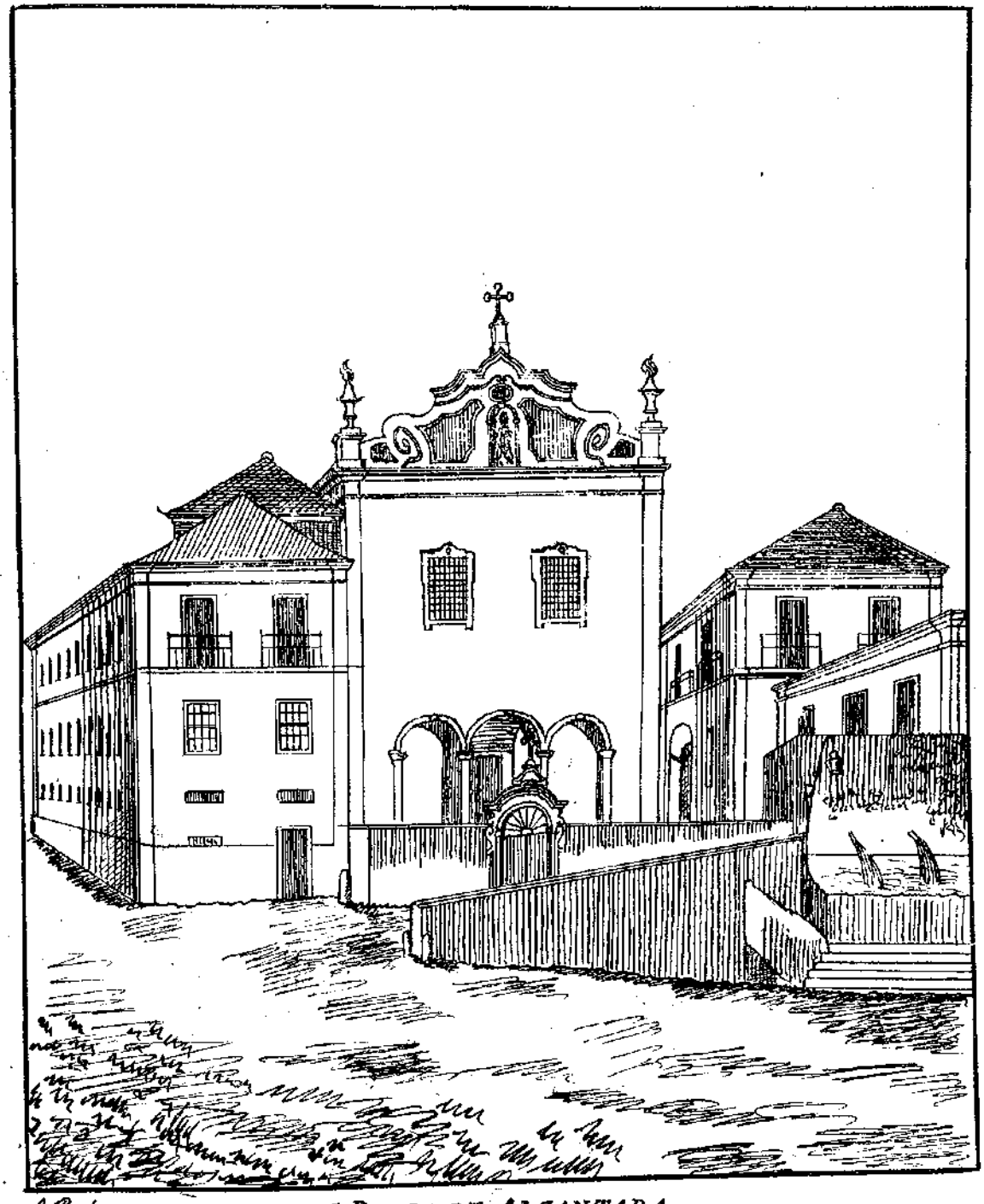
A Igreja de St.ª Ritta teve ainda algum tempo missa aos dias santeficados á Igreja; finalmente, foi a imagem da santa, e dos outros altares, para a Igreja de S. Sebastião da Pedreira, como parrochia daquelle districto. A santa está colocada na esquerda da capela mór, como fica dito.

A Igreja foi toda desmanchada por dentro, ficando sem signal de que ali se adorava a Deos, e hoje parece um quartel ou prizão com varios quartos.

O convento he oucupado por militares pobres e mutilados, conservando-se o alçado do convento e Igreja com a forma antiga, e muito limpo. Na frente falta só a cruz no ponto da simalha, e as agulhas e fogachos que ornavão o centro.

He esta a forma porque se acha a Igreja e Hospicio dos Padres Eremitas Descalços de S. Agostinho, debaicho de nome de St.ª Ritta.

Igual sorte teve o Convento de N. Snr.ª da Boa Hora de Lisboa, da mesma Ordem, e outros muitos, bem como parrochiaes, tanto na cidade como em todo o reino. Algumas destas Cazas tem-se aproveitado em azillos da pobreza, e outros muitos diverços objectos, visto aver tanta fartura de inutelidades.



A. Pedroso
copiou

S. PEDRO DE ALCANTARA.

9.ª

IGREJA DE S. PEDRO DE ALCANTARA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem do serafico Padre S. Pedro de Alcantara he filial da de S. Francisco d'Assis, e a sua Igreja de Lisboa foi fundada pelo primeiro Marquez de Marialva D. Antonio Luiz de Menezes, em 12 de agosto de 1680, tendo já os Padres a sua primeira Instituição em 1672; porem a sua origem em Portugal foi pelo veneravel Padre Fr. Martinho de St.ª Maria, filho de Cartagena do Levante, e ás instancias do Duque de Aveiro seu parente, fundou esta Ordem na Serra d'Arrabida no anno de 1539, e foi eregida em Provincia em 1560. Possue 22 conventos e 9 hospicios.

LOCAL

O seo local he a continuação da rua que vem da Torre de S. Roque, e pela sua muita estenção termina no largo do Ratto; fronteiro á mesma Igreja se prencipiou hum chafaris com 5 bicas de Agoa Livre, que prencipiou a correr em 8 de setembro de 1754. O prospecto da mesma Igreja he com frente para o lado do nascente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mais de quatro sentos fieis aos officios divinos; o seo alçado he comforme a copia que se deliniou do

natural, e acompanha esta collecção de Memorias, que pode servir de recreio á posteridade.

Possue esta Igreja alçado lateral, e por não ser objecto de maior consequencia não se deo seu author ao emcomodo de o copiar.

CAPELLAS

Possue 5 capellas com a primaria, em que está a imagem de Nossa Senhora; 3 em frente e 2 lateraes, sendo a primeira da direita a de S. Pedro de Alcantara seo fundador, e a que lhe faz semiteria he dedicada a S. Francisco. Conservão-se com o maior asseio possivel.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Hé esta uma das Ordens que possue grande numero de conventos, que ao todo são 31, e são distribuidos no reino da maneira seguinte: N. Snr.ª e S. Antonio, em Mafra, 1717; S. Pedro de Alcantara, em Lisboa, 1672; S. José de Riba mar, no termo de Lisboa, em 1559; N. Snr.ª d'Arrabida, em 1542; S. Catharina de Riba mar, em 1634; N. Snr.ª a Boa Viage, em 1551; Santa Cruz, em Cintra, 1560; N. Snr.ª da Piedade, em Caparica, 1558; N. Snr.ª da Conceição, em Alfirara, 1576; N. Snr.ª dos Prazeres, em Palhaes, em 1601; N. Snr.ª Madre Deos, em 1591; S. Cornelio, nos Olivaes, 1674; N. Snr.ª da Conceição, em Azoya, em 1584; o Espirito Santo, em Loures, em 1573; N. Snr.ª dos Anjos, em Torres Vedras, em 1570; S. Miguel, em Gaeiras, em 1602; St.ª Maria Magdalena, em Alcobaça, em 1556; S. Antonio, em Leiria, em 1652; S. Antonio, em Torres Novas, em 1591; St.ª Maria de Jesus, em Val de Figueira, em 1623; S. Antonio, em Santarem, em 1590; N. Snr.ª da Piedade, em Salvatera, em 1626; há mais 9 hospicios devedidos pelo reino.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Na Igreja de S. Pedro de Alcantara não há Irmandade alguma; possue grande numero de devotos que muito quadjuvão os religiozos

a fazerem as suas festevidades com grande descencia, sendo um dos templos mais assiados da Corte.

PINTURA

Possue na Igreja alguns quadros dos seos fundadores; porem os mais dignos de atenção são os dous grandes quadros lateraes que acompanhão o corpo da Igreja; dentro do convento tambem há alguns paineis de retratos dos varões illustres que mais se distinguirão naquela exemplar Ordem.

ESCULTURA

Todos os 5 altares são ornados de imagens de madeira, as quaes são dignas de grande veneração; sendo a mais bella a do seu fundador; as capellas são de talho, alguma couza de gosto antigo, porem muito bem conservadas.

ARCHITECTURA

Todo este edeficio he deliniado comforme o rigor da Ordem; seos dormitorios são muito estreitos, pequenas sellas, e todos os mais objectos deste ramo são distribuidos com mesquenhez; a planta da Igreja he bem distribuida, comforme a Regra da Ordem; os dous lados cheios de conficionarios metidos em fundo da parede. A entrada da Igreja, escadas e mais objectos anexos são de sufrivel gosto; o alçado não he rico, mais elegante; finalmente, he este hum dos templos bem collocado, tanto pela bella vista, como por ser hum bom ponto da cidade.

GRAVURA

Nesta Igreja não há chapa alguma de gravura; deste importante ramo em poucos templos se achão estampas dignas de apreço.

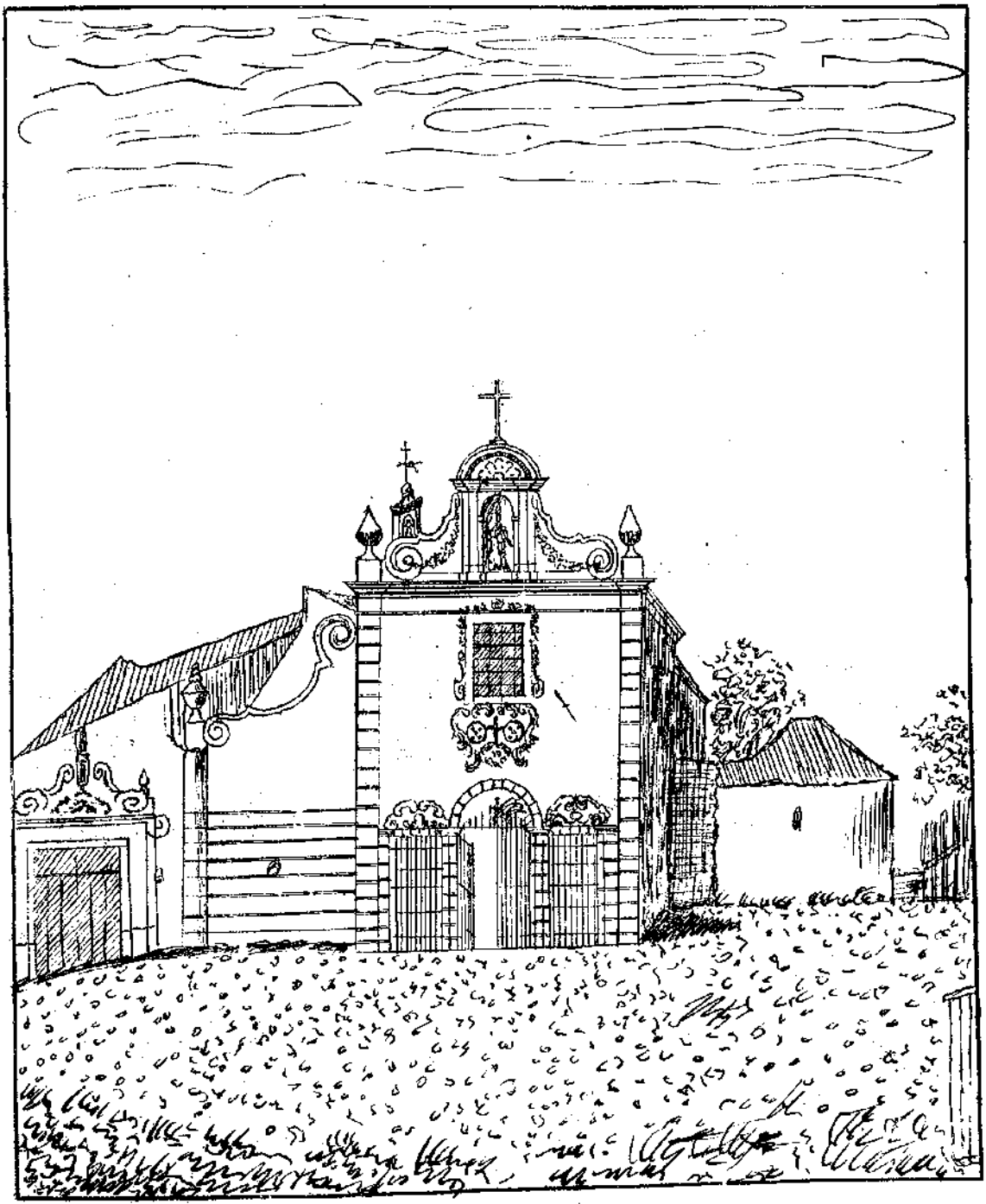
ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Corporações religiozas, o que fez com que os religiozos deichacem seus conventos, ficando seus bens encorporados em Bens Nacionaes, e com pretesto de huma penção diaria a cada religiozo.

No anno seguinte de 1834 ordenou o Governo que o convento mencionado se dedicace para as recolhidas da Santa Caza da Mizericordia, e que a Igreja fosse sua capella, o que promptamente se efectuou; desta forma se tem conservado o culto divino na Igreja de S. Pedro de Alcantara, tendo todos os annos o Sagrado Lausperene em outubro, pelo dia do Santo fundador.

O convento, foi conservado com muito asseio, e se lhe mandou incanar hum anel de Agoa Livre para as mesmas recolhidas.

Finalmente, inclinandonos ao dever da parcialidade, diremos que este templo e edeficio he dos que milhor se conservão, e muito bom seria que igual sorte tivessem todos os outros edeficios e templos que por todo o reino e Corte se achão de todo já distruçados, e outros vendidos por menos da quarta parte do seu valor.



A. Pedroso
Copiou

S. CORNELIO.

10.ª

IGREJA DE S. CORNELIO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem dos Religiozos de S. Pedro de Alcantara, de que já fizemos menção na Igreja primaria em Lisboa da invocação do mesmo Santo, teve a sua primeira Instituição na Serra d'Arrabida em 1560, em Lisboa em 1672, e o convento de que nos referimos foi fundado em 1674.

LOCAL

O seo local he muito procimo á Freguezia dos Olivaes, junto a Lisboa, em distancia de mais de huma legoa, em cujo sitio forma um lindo largo ornado de assentos, os quaes servem de discanço ós viajantes.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta he em forma de pequeno hospicio; poderá acomodar pouco mais de sento e sincoenta pessoas ós officios divinos; o seo prospecto he de gosto do seculo 17.º, o qual forma boa ellegancia, do que copiámos a copia incluza para ornar a prezente collecção de Memorias; o convento he riscado ó rigor da Ordem, onde podia acomodar huns vinte religiozos; a sachristia, refeitorio e mais officinas do referido hospicio são todas muito bem distribuidas, o que pessoalmente prezenciámos, logo posterior o anno de 1834.

CAPELLAS

Possue 3 capellas com a primaria, todas em ponto pequeno, em armonia com a grandeza da Igreja, sendo huma das lateraes dedicada ó SS.mo Sacramento; mais tanto as capellas como a Igreja conservadas com muita decencia.

CORPORAÇAO RELIGIOZA

Ja dissemos neste artigo no convento primario, o numero de Cazas que possue esta Ordem; e só nos resta dizer que o prezente hospicio possue poucos religiozos efectivos, porque serve de hospedar os Padres da Ordem.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Hé este um templo que, tanto pela sua pequenez, como pelo seo local, que não offerece aos fieis encorporar-se Irmandades, pois que perto lhe fica a Freguezia de St.ª Maria dos Olivaes, na qual formára uma respeitoza Irmandade dedicada ó Santissimo Sacramento, a qual faz todos os annos grandes festevidades.

PINTURA

Na sachristia desta Igreja observamos o lindo tecto, onde se ve huma famosa pintura dedicada á Assumpção de Maria Santissima e ós Apostolos. Obra de invenção e pincel do sempre lembrado benemerito Pedro Alexandrino de Carvalho, obra esta de grande apreço; e nada mais vimos neste importante ramo artistico.

ESCULTURA

Neste ramo pouco vimos digno de respeito, mais que o nome das santas imagens; comtudo o Santo Orago hé sufrivel escultura.

ARCHITECTURA

O templo de S. Cornelio hé dezenho que só tem nome pela antiguidade; a planta he mui sufrivel dezenho, e as suas officinas são mui proprias de hospicio pela pequenes; na sachristia ezistio hum arcás de óptimo gosto, o qual, depois de extinctas as Ordens Religiozas, deo lugar a ser transferido para a Freguezia de St.ª Maria dos Olivaes, ficando nas paredes velhas os vestigios deste desmancho, que se não pode ver sem grande mágoa.

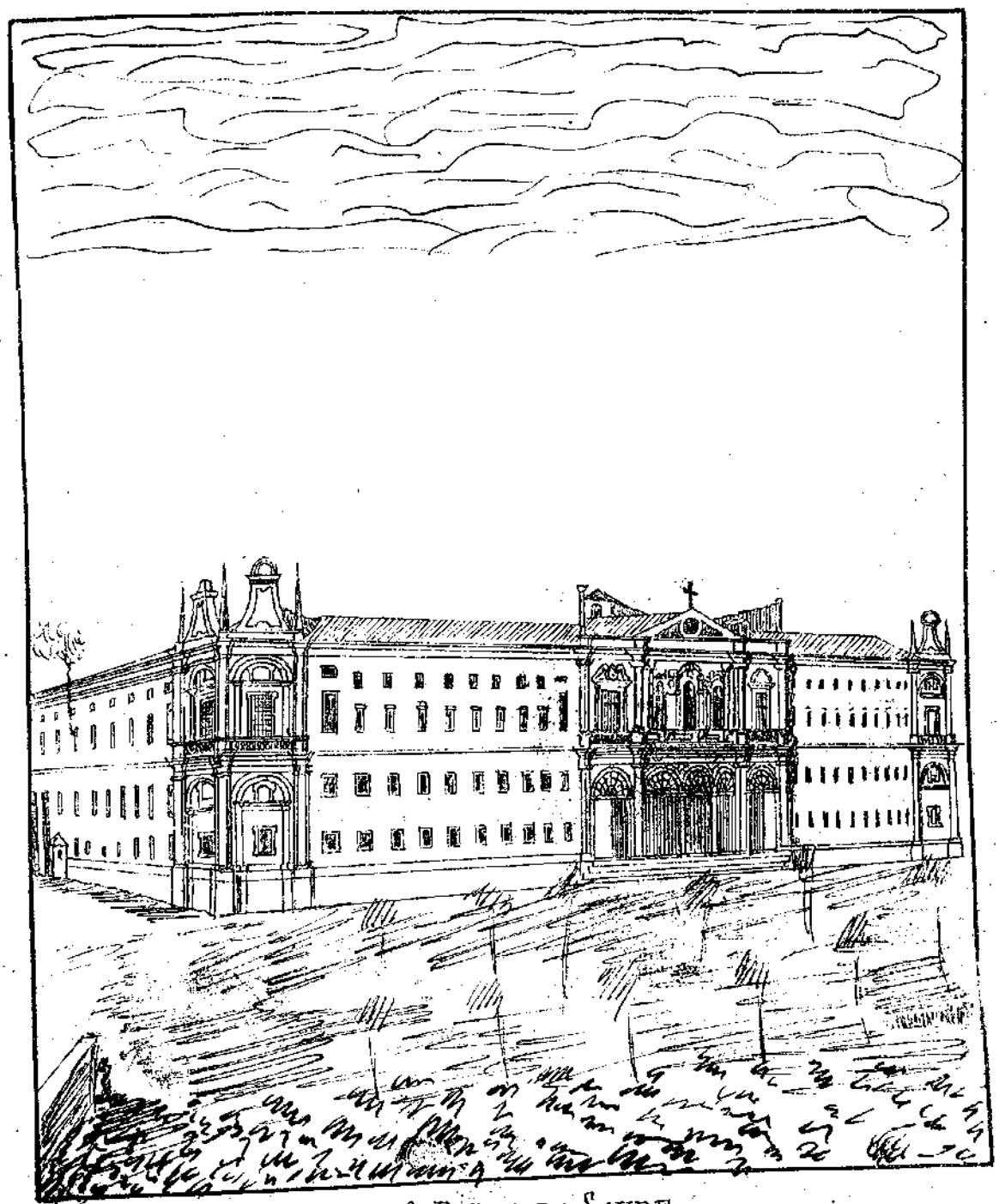
GRAVURA

Neste importante ramo não observámos a mais minima memoria.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Pelo decreto de 1834 forão todas as Ordens extinctas; desta forma ficou esta Caza ó cuidado do parrocho da freguezia competente.

Posterior a esta ordem ordenou o Governo que a serca do Hospicio de S. Cornelio service de semiterio geral da freguezia, e a Igreja' de capella competente; desta forma tem continuado a servir, ugnico meio que cuibio fosse distruçada; he quanto sabemos relativo a esta Caza de oração e penitencia.



A. Pedroso
Copiou

S. BENTO DA SAUDE.

11.ª

IGREJA DE S. BENTO DA SAUDE

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem dos Monges Benedictinos teve a sua primeira fundação no anno de 548; em Portugal teve prencipio em 1537, e em 1598 se fundou a Igreja dedicada ao mesmo santo, pelo seu Geral D. Fr. Balthazar de Braga, cujo templo he Cabeça de toda a Ordem, bem como a Caza que possuem em Tibães; foi approvada por S. Gregorio Magno no anno de 596; possue 23 conventos.

LOCAL

O seo local he hum famozo largo quase no centro da cidade, em sitio muito aprazivel, com excelente vista, que discobre o mar e parte da Corte, para todas as quatro faces de que se forma o dito edeficio, o qual he izolado por todas as faces com igual semetria.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mais de mil fieis, e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, que foi deliniado do natural.

N. B. O alçado não se acabou, e pelo que mostra em sua arqui-

tectura, deve levar segunda ordem de janellas e nixos, como no primeiro pavimento que corresponde ao coro, de que já tem aos lados pilastras, que indicão a forma com que se ade distribuir o seu dezenho.

CAPELLAS

Possue 5 capellas com a primaria, em que se acha collocada a imagem de S. Bento seo fundador, sendo as capellas de gosto muito antigo.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Ordem tem em todo o reino 22 conventos e hospicios e 11 mosteiros de religiozas, distribuidos da maneira seguinte: S. Martinho de Tibães, em 562; S. Bento de Lisboa, como fica dito; collegio de S. Bento em Coimbra, 1551; S. Bento da Victoria, no Porto, 1596; St.º Tyrso de Riba d'Ave, 713; Santa Maria, em Pombeiro, 900; Salvador de Paço de Sousa, 1088; S. Miguel de Refoios, 669; St.º André de Rendufe., 1107; Salvador de Travanca, 1009; S. Bento dos Apostolos, em Santarem, 1571; S. João da Pendurada, ó pé do Porto, 1024; S. Romão, em Neiva, 1100; Salvador de Ganfei, 690; S. Miguel de Bostello, 1039; St.ª Maria de Carvoeiro, ó pé de Vianna, 805; Salvador de Palme, ó pé de Barcellos, 1028; S. João de Arnoya, 1033; S. Martinho do Couto, 1177; St.ª Maria de Miranda, em Ponte do Lima, 659; S. João de Cabanas, 564; Collegio de N. Snr.ª da Estrella, em Lisboa, 1572. Há 11 conventos de religiozas distribuidos no reino, sem que haja algum da Corte.

IRMANDADES E CONFRARIAS

. . . . . .

PINTURA

Não estando acabado este edeficio, suas paredes herão lizas, bem como o tecto. Os religiozos em 1830 mandarão pinctar o tecto da Igreja, cruzeiro e capellas lateraes, que são metidas em fundo, tudo or-

nado de quadros alegoricos á vida do seo fundador, cuja reedificação estando quase prompta, não se pode oltimar athe á sua extinção. O convento poucos quadros possuia que sejão dignos de memoria..

ESCULTURA

Muitas herão as imagens em vulto que avia neste templo, porem todas muito antigas, e dignas de grande veneração, sendo huma de N. Snr.ª a mais excelente.

ARCHITECTURA

A Igreja, convento e alçados do convento de S. Bento, quando estiver acabado, he hum dos bons templos de Lisboa. Sua architectura, quanto á planta, he antiga mais bem distribuida; o alçado da Igreja he hum pouco mesquinho; sua architectura he muito miuda em partes, e pouco comrrespondente; as arcadas grandiozas não são a par do resto da mais obra; o convento he em tudo magestozo, e acabado he maior que todos os mais conventos de Lisboa. Achase neste edeficio o Real Archivo da Torre do Tombo na milhor ordem possivel.

GRAVURA

Nesta Igreja não ha estampas gravadas por mão avil; quando avia Irmandades ornavão seos bufetes com estampas muito simples de gravura.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Em 1822, em tempo da Constituição, forão transferidos estes Padres para o seu Convento de Tibães, de onde regreçarão para Lisboa em 1823.

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extintos todos os conventos de religiozos de todo o reino, ficando os Padres com huma penção vitalicia e mençal.

Por esta ouccazião se formou no seu convento a Camara dos Di-

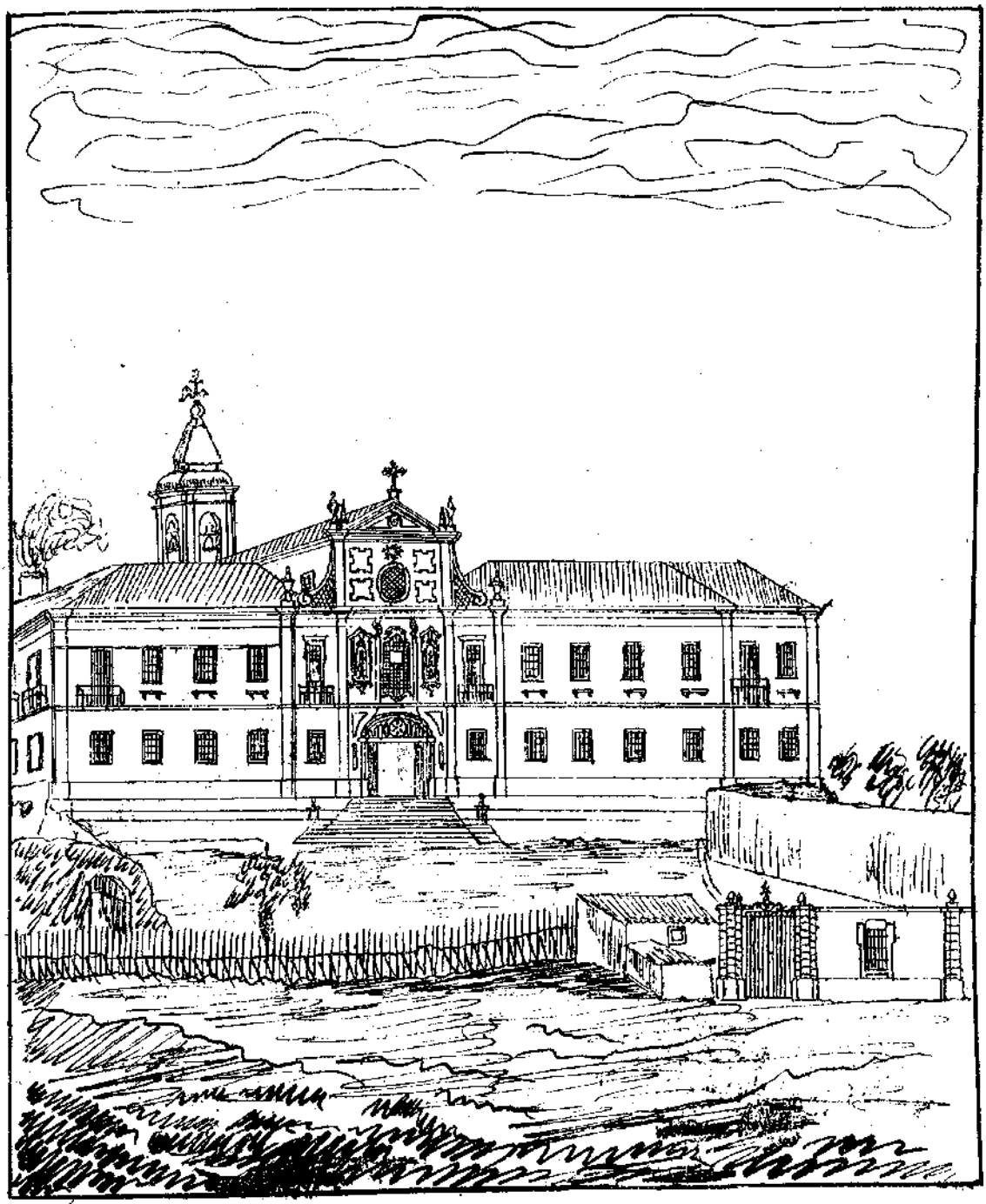
gnos Pares do Reino e dos Senhores Deputados, o que se conserva athe ao prezente.

A Igreja acha-se fichada e por acabar a sua reedificação; a sachristia está anexa ao Real Archivo da Torre do Tombo, e possue hoje a livraria dos Padres de Alcobaça; a serca foi alugada; e desta forma se acha a Caza dos monges de S. Bento.

Todos os mais conventos que referimos desta Ordem estão pela maior parte desocupados, e outros vendidos por pequenas quantias.

Foi esta huma das Ordens monarchaes de grande esplendor. Seu D. Abbade foi Mitrado. Neste templo se fazião grandes festividades.

Em Sesta feira Santa se fazia o Descimento da Cruz, e procição do enterro do Nosso Salvador, com a maior grandeza possivel; e davão estes Padres amiudadas esmolas aos pobres desvalidos .Tudo acabou com o andar dos tempos.



A. Pedroso
Copiou

N. S. DA ESTRELA.

12.ª

IGREJA DE NOSSA SNR.ª DA ESTRELLA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem dos Religiozos Benedectinos, de que ja demos conta, teve a sua primeira Instituição em 548; em Portugal principiou em 1537; em 1598 se fundou na Caza Secundaria de S. Bento da Saude. O convento de que nos referimos foi fundado em 1579, que serve de hospicio dos Padres desta Ordem quando regreção á Corte de Lisboa.

LOCAL

O seo lucal he no fim da Calçada da Estrella, dentro de hum largo fechado por trez portões de ferro, quasc fronteiro á grande Praça e Mosteiro do SS.mo Coração de Jezus. Seo alçado olha com frente para a Barra.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta he pequena, e pode acomodar quinhentos fieis aos santos exercicios da Igreja; e o seo alçado e convento simetrico he comforme a copia junta, do natural, reunida a esta collecção de Memorias.

N. B. Os Padres desta Ordem á muitos tempos que pouco possuião este convento; desde o tempo da Guerra Peninsular que se tem oucupado em Hospital Militar.

E tambem já servio de aulas de desenho, architectura e escultura.

CAPELLAS

Possue... capellas com a primaria, na qual está collocada a milagroza imagem de Nossa Senhora da Estrella, e nos nichos lateraes do retabulo, a imagem de S. Bento, e outro santo da Ordem, da esquerda, concervandoce esta capella, bem como as lateraes, na milhor ordem devida ao culto divino.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

O estado desta corporação he comforme nos referimos no competente artigo, na descripção do templo de S. Bento da Saude, em cujo se acha escrito tudo que se pode obter, em resumo, para não fazer esta obra estença, a fim de darmos em pequeno ponto huma ideia geral dos magnificos templos de Lisboa, que sem a menor duvida aformezeávão a cidade seos bellos alçados; e os seos Menistros, grande parte delles forão óptimos escritores, como bem se pode ver nas mais bellas livrarias desta cidade; finalmente, possuião os mencionados monges benedectinos 23 conventos, e 11 mosteiros de religiozas.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Na Igreja de N. Snr.ª da Estrella não consta haver Irmandades, porem há hum grande numero de devotas da mesma Senhora, que he advogada das matronas e amas de leite de peito, de que se fazião em outros mais felizes tempos grandes festas, e levavão grandes esmolas, pela benefeciencia que recebião de N. Senhora, pela ultimação da creação dos recemnascidos.

PINTURA

Este templo he todo guarnecido de branco e com muito poucos quadros; portanto no ramo desta arte nada há que admire o ispirito artistico.

ESCULTURA

No alçado desta Igreja há duas estatuas nos nixos, que não são objecto de apreço das bellas artes; na Igreja há algumas imagens de madeira, porem a que atráe mais devoção dos fieis he a devotissima imagem de Nossa Senhora da Estrella; em alçado, por sima do grande subarco da porta, ha outra imagem da mesma soberana invocação.

ARCHITECTURA

Poucos conventos há em Lisboa, e talvez fora, senão Xabregas, S. Bento, e Penafirme o dos Agostinhos, que aprezente huma planta izolada, e a Igreja no centro. He esta huma das Igrejas emrequecida com este optimo projecto, sendo todas as plantas e mesmo alçados, simples, porem muito bem distribuidos; o alçado faz muito bom efeito sobre huma grande escadaria, e goza de huma vista famoza.

GRAVURA

Ha huma estampa de quarto, gravada pelo pintor Antonio Joaquim Padrão, discipulo do insigne pintor Vieira Luzitano, e he muito sufrivel gravura.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

O convento de N. Snr.ª da Estrella, depois que o mundo anda ás revoltas, muito prencipalmente desde o tempo da campanha, tem sido sempre emcomodado.

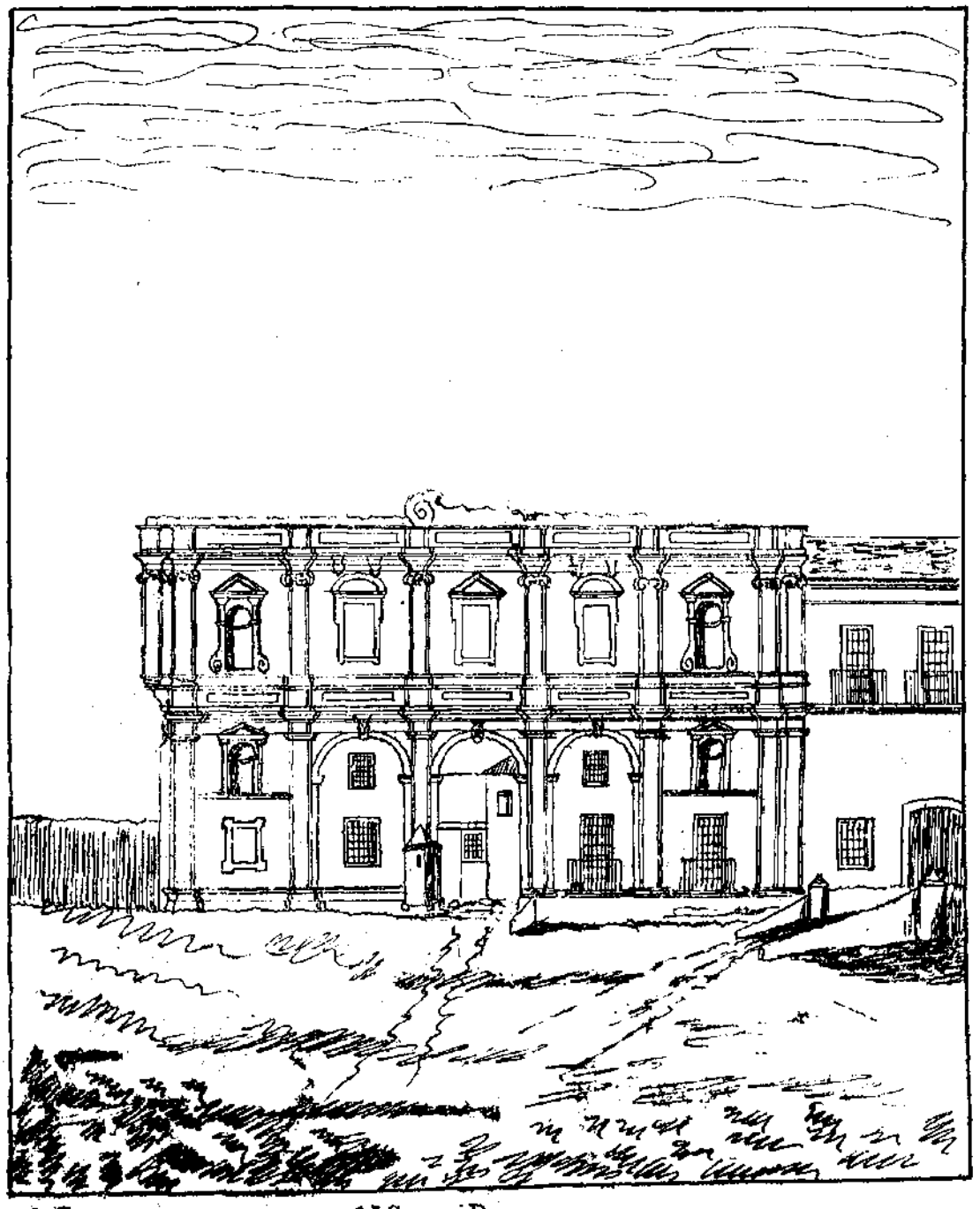
Sorte esta que tem sofrido a maioria dos conventos de religiozos de toda a nação! Infelismente as maiores e mais decentes Cazas, em outras épocas servião para criar homens dignos, que tanto trabalharão para nos deicharem reliquias da producção de seos talentos, e admiraves éstros, que poucos espiritos ha hoje reconhecedores desta memoria tão apreciavel.

Depois desta luta politica servio sempre de Hospital Militar, hora

de portuguezes, hora d'estrangeiros, e ultimamente teve em seos dormitorios a Real Academia de Dezenho, de Historia e Arquitetura Cevil, creada em 23 de agosto de 1781, a qual tambem tem tido bastantes cazas, athe que foi para S. Francisco em 1836. Esteve tambem no mesmo convento a Aulia d'Escultura, que tambem hoje está reunida na Academia nova.

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Ordens de religiozos; deo lugar á sahida do resto dos religiozos que ali habitavão, ficando todo o convento para hospital, e a Igreja acha-ce fechada.

O convento foi muito bem conservado athe ao prezente; nada tem de alteração senão as armas de S. Bento, que se tirarão da frente da Igreja.



A. Pedroso
Copiou.

N.S. DO DESTERRO.

13.ª

IGREJA DE N. SNR.ª DO DESTERRO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem dos Religiozos Monges de S. Bernardo tem por Cabeça a Igreja e Convento de Santa Maria de Alcobaça, fundação del Rey D. Affonso Henrique em 1148, e tem 17 mosteiros de monges, e 10 de religiozas; foi approvada pelo Papa Urbano 2.º em 1152. O seo D. Abbade Geral he Capitão Mór de Alcobaça. O convento de que nos referimos foi fundado em 1591, em tempo dos Felippes de Castella, com destino de fazerem a sua Caza Primaria na Corte; conservarão obras 13 annos, e não se podendo comcluir athe 1640, dia em que subio ao throno da monarchia o Snr. D. João 4.º, este mesmo Snr. lhe não prometio a Caza principal na Corte, e desta forma ficou a Igreja nova por acabar, ficando a capela anexa ao convento, para na Corte só poderem possuir hospicio.

LOCAL

Quando se principiou este templo hera o local que hoje se ve hum grande largo; actualmente he no fim de huma rua de sofrivel largura, e desce para o Largo do Intendente; o seo alçado olha com frente para a Barra.

GRANDEZA E PROSPECTO

A planta da Igreja nova hera para mais de mil pessoas; a interina serve para 300, e o seo alçado he comforme a copia natural junta a esta collecção de Memorias.

CAPELLAS

A Igreja que hoje serve aos fieis tem 3 capelas com a primaria, em que se vê a imagem de Nossa Senhora do Desterro, e nos dous nixos o Santo Fundador e outro da mesma Ordem. Da parte da Epistola he a insigne Capella da Santa Cruz e Passos de Nosso Redemptor, todas conservadas com grande asseio.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Possue na forma já referida 17 conventos de monges e 10 de religiozas, e são distribuidos no reino da maneira seguinte: St.ª Maria de Alcobaça, 1148; N. Snr.ª da Conceição, dito, 1648; St.ª Maria, em Tamarães, 1171; St.ª Maria, na Ceiça, 1174; S. Paulo, 1163; St.ª Maria em Maceiradão, 1200; St.ª Maria, no Bouro, 1169; St.ª Maria, em Fiaens, 889; St.ª Maria, Hermelo, 666; St.ª Maria da Estrella, Serra da Estrella, 1161; S. João Baptista, Tarouca, 1122; S. Pedro das Aguias, 1145; St.ª Maria de Aguiar, 1170; S. Christovão, Lafões, 1123; N. Snr.ª do Desterro, Lisboa, 1591; St.ª Maria de Salzedas; o Espirito Santo, Coimbra, 1550; e 10 mosteiros de religiozas, que no artigo Religiozas da Nazareth daremos fiel conta.

IRMANDADES

Nesta Igreja de Nossa Senhora do Desterro se conserva com grande antiguidade a Irmandade da mesma Snr.ª, que poucos Irmãos se reunem; e tem igualmente a Irmandade do Senhor Jezus dos Passos, a qual tem feito todas as festevidades da Igreja, bem como o Sagrado Lausperene; finalmente, n'auzencia dos religiozos, tem feito com que este templo conserve todos os officios devinos.

PINTURA

A Igreja de N. Senhora do Desterro he feita a remedio; comtudo he muito bem organizada; comtudo nada vejo no ramo desta arte que cauze admiração dos artistas.

ESCULTURA

Possue algumas imagens de madeira, sendo de muita devoção a de N. Snr.ª; porem a imagem do Senhor Jezus dos Passos tem huma cabeça muito bem dezempenhada; he sem duvida a milhor obra deste ramo que possue esta Igreja.

ARCHITECTURA

A planta desta Igreja hera dos bons objectos quando se acabace; o convento he magestozo; pode acomodar grande numero de religiozos; tem trez andares, com grandes sellas; finalmente, todo o mais convento he tão grande que pode acomodar mil pessoas muito á sua vontade. Semos testemunha, por aver quadjuvado outro artista e de maior merito a alevantar as plantas de todos os pavimentos deste convento por ordem superior, e desta forma estamos bem ao cazo de dizer que, conservando-se tantos annos naquele convento a Caza Pia, a fizerão transferir em 1834 para o edeficio de St.ª Maria de Belem, que he menor em dormitorios que o Convento do Desterro, mais tem muito milhor serca.

GRAVURA

Nesta Igreja há estampas de N. Snr.ª do Desterro e mesmo do Snr. Jezus dos Passos, porem são simples gravuras; não conheço pela obra seo author.

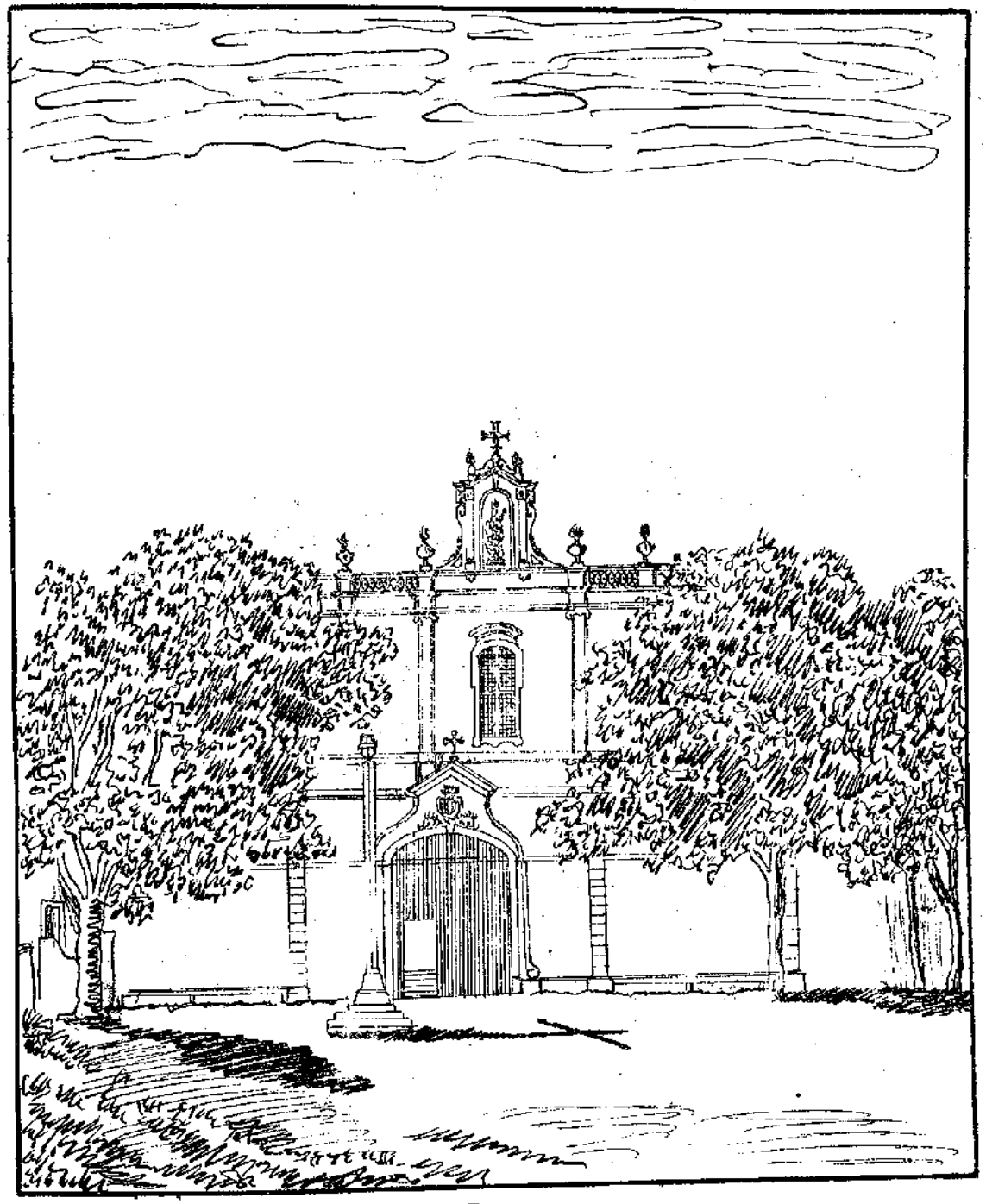
ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

A Igreja de N. Snr.ª do Desterro da Ordem, dos Monges de S. Bernardo, ficou por acabar em 1640, como fica dito, e o resto como hospicio na Corte de Lisboa. Em 1750 teve lugar servir interinamente de Hospital da Misericordia, pelo fogo acontecido no Hospital de Todos os Santos; isto sómente athe 1751. Depois foi muitos annos Hospital de Marinha, emquanto não servio o de St.ª Clara; depois foi ocupada pela Caza Pia em 1808, aonde se fizerão grandes acomodações e oficinas no pateo, para os meninos aprender, em 1834. Por decreto de 8 de maio forão extinctas todas as Ordens regulares.

Nesse mesmo anno foi a mencionada Caza Pia para o Convento de Belem, como fica dito.

A Igreja ficou ocupada pela Irmandade dos Passos, a qual tem bem sastifeito todas as obrigações religiozas.

O convento tem sido depois ocupado por varios regimentos da Corte. E desta forma se conserva o templo do Convento de N. Snr.ª do Desterro. Egualmente a Real Caza Pia, de que foi fundador o sabio Diogo Ignacio de Pina Manique, Dezembargador do Paço, Intendente Geral da Policia da Corte e Reino, que com tanto acerto fundou no Castello de S. Jorge o estabelecimento de tanta piedade, que só seu muito saber e virtude podia suplicar a S. Magestade.



N.S. DE LAVEIRAS.

A. Pedroso
Copiou

14.ª

NOSSA SENHORA DO VALLE DE MIZERICORDIA DE LAVEIRAS

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem dos Monges de S. Bruno, fundação (de St.ª Brigida na Suécia em) digo, fundada, o mesmo santo a fundou em 1084, e em 1587 se estabeleceo em Portugal na cidade d'Evora, a instancias do Snr. D. Theotonio de Bragança, filho do Duque D. Jaime, sendo seo primeiro prelado D. Luiz Telmo; porem a Caza de Laveiras, de que nos referimos, teve prencipio em 1598, e em 1612 vierão os fundadores d'Evora para a Caza de Laveiras; em 1736 se prencipiou hum milhor edeficio, em sitio mais proprio.

LOCAL

O seo lucal he proximo á beira mar, contiguo á Torre de Belem, huma legoa com pouca deferença distante da cidade de Lisboa; o seo alçado olha para o sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A planta deste edeficio pode acomodar muitos fieis; o convento he muito diferente do comum das mais Ordens; cada sella tem sua ca-

pella, e tem egualmente seo jardim; cada religiozo vive no seo domicilio como totalmente separado dos seus Irmãos.

O seu alçado he comforme a copia natural que acompanha esta collecção de Memorias, para recreio da posteridade estudioza.

CAPELLAS

Na Igreja possue... capellas com a primaria, alem das mais que ha nas sellas ou cubiculos de cada hum religiozo.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Possuem 3 Cazas distribuidas da maneira seguinte: Scala Caeli em Evora, primeira Cabeça da Ordem, que depois se tranferio, em 1587. Vallis de Mizericordia, em Laveiras, em 1598; Hospicio de Lisboa, em 1719. Esta Ordem he de muito poucos Padres, mais d'exemplar conduta. Herão muito pouco vistos na Corte, e comprião o seo Instituto á risca. Seo habito e trage religiozo faziam respeito. Esta Ordem hera para homens mais afeiçoados a Deos de que ao mundo; a muita abundancia de sertos religiozos em alguns conventos pouco servia a bem das boas Instituições.

IRMANDADES

Nesta Igreja não consta ouvece Irmandades; todos os officios da Igreja herão feitos pelos sempre muito memoriaveis religiozos.

PINTURA

Na Academia das Bellas Artes de Lisboa existe o famozo quadro da capella mór desta Igreja (invenção e pintura do insigne Francisco Vieira Luzitano, cujas obras e singularissima ideia, não só Portugal, mais a mesma Italia inda admira); nada mais sabemos digno de memoria.

ESCULTURA

Não sabemos que fim tiverão as imagens desta Igreja; he de presumir que a Imagem de N. Senhora do Valle de Mizericordia fosse transferida para a Freguezia de Oeiras, e nada mais sabemos.

ARCHITECTURA

A dvercidade deste convento, e seos cobiculos com capéllas, que tinha cada hum dos religiozos, he objecto digno de concideração, e merecedor de ser copiado antes de ser distruido.

GRAVURA

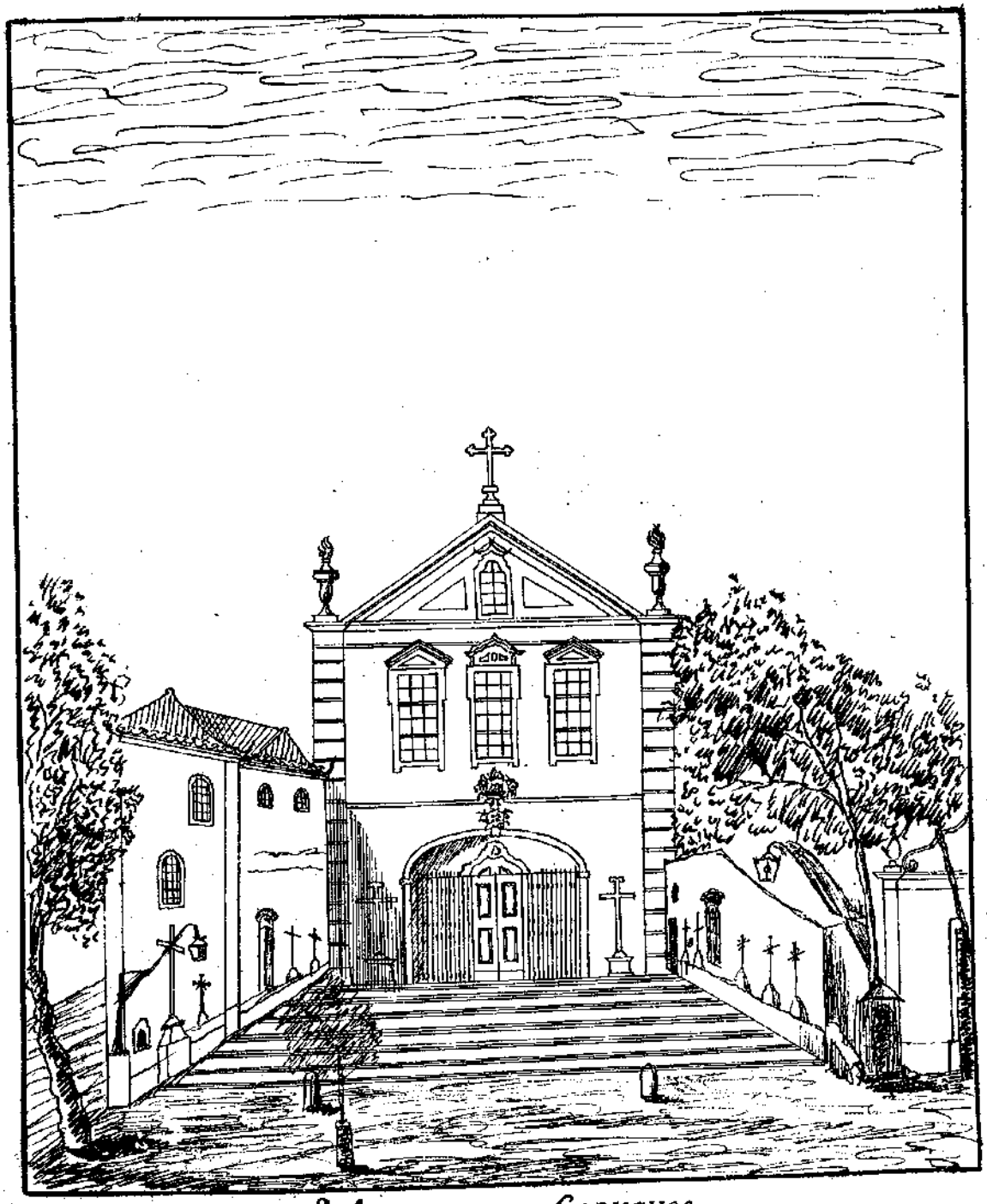
Nada vimos tendente a este ramo de bellas artes.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão todas as Ordens religiozas extinctas, o que deo lugar á sahida destes religiozos do seo mosteiro; sua Igreja ficou fechada, o convento vendeo-se.

. . . . . .

N. B. O convento N.º 16 que se segue he hum hospicio que aponta o beneficiado Castro na sua obra Mappa de Portugal, cuja Caza não existia ultimamente; nem tão-pouco descreve della com especialidade, como o faz a todos os mais conventos e hospicios distribuidos nas 40 parrochiaes de Lisboa.



S. ANTONIO DOS CAPUCHOS.

A. Pedroso
Copiou

16.ª

IGREJA DE S. ANTONIO DOS CAPUCHOS

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem de Religiozos Capuchos da Provincia de S. Antonio teve a sua origem em 1392, no tempo do reinado do Snr. D. João 1.º, e a sua primeira Caza foi na Provincia do Minho, de que forão fundadores Fr. Gonçalo Martinho, e Fr. Diogo Arias. Possue 15 conventos com o primario, aonde eziste o Provincial; he este actualmente o de Lisboa, de que nos referimos, que foi fundado em 1570, e aprovado por Bulla de S. Pio 5.º, em 1568, por já se acharem os fundadores e Prelados nesta Corte.

LOCAL

O seo local he no fim do Campo de St.ª Anna; entrando sobre a esquerda se descobre huma linda lameda de arvoredos; no fim se descobre seo simples alçado, com frente que olha para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A planta pode acomodar quinhentas pessoas, e o seu alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, que foi copiado do natural, no centro da mesma lameda.

N. B. A porta que se ve do lado direito dá entrada ás Capelinhas

dos Passos da Paixão de Nosso Fiel Redemptor, os cujo estão todos os domingos e dias de guarda expostos á devoção dos fieis.

CAPELLAS

Possue 9 capellas: 6 lateraes e 3 na frente; no centro a primaria com a imagem de N. Snr.ª; da direita, S. Antonio; na esquerda, S. Francisco. Todas as capellas se conservão na milhor ordem possivel.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Possue 15 conventos, como fica dito, os quaes são distribuidos da maneira seguinte: S. Antonio, em Lisboa, 1570; S. Antonio, na Castanheira, 1402; S. Antonio da Pedreira, em Coimbra, 1602; S. Antonio, em Penella, 1576; S. Antonio da Merciana, 1600; N. Senhora do Amparo, em Alverca, 1553; St.ª Catharina da Carnota, 1408; N. Snr.ª dos Anjos, Setubal, digo Sobral, 1597; S. Antonio do Pinheiro, Chamusca, 1519,; N. Snr.ª do Loreto, Tancos, 1572; N. Snr.ª da Conceição, Cantanhede, 1675; S. Antonio da Sertã, 1635; N. Snr.ª do Cardal em Pombal, 1707; S. Antonio da Cruz da Pedra, vulgo Convalecença, 1640; S. José de Sernache, 1693. Alem desta Provincia há a da Conceição, que tem 17 conventos, e destes hum só hospicio em Lisboa, que he o da Carreira; em seu lugar trataremos deste objecto.

IRMANDADES

Nesta Igreja há tantas Confrarias e devoções; em primeiro logar com o Snr. dos Passos, que está na capella do Portibulo, depois com as Capelinhas, que he imenço povo que frequenta estas devoções, muito prencipalmente por ouccasião de vezitar a Escada Santa, que estes religiozos possuem na serca, em cuja vezita tem Sua Santidade concedido muitas graças e indulgencias ao fieeis de anbos os sexos.

PINTURA

Possue este convento muitos quadros dos varões illustres que honrrarão esta religião, todos collocados nos claustros, além de

outros na caza que vai para a sachristia, e outros na Igreja, a qual he só guarnecida toda de branco, menos o tecto da capella mór, aonde estão as armas da familia de S. Antonio; porem entre esta nuvem de pinturas pouco ha que admirar.

ESCULTURA

Neste ramo há nesta Igreja e Capelinhas hum grande numero de imagens de madeira, e grande numero de boa mão; porem a mais insigne he a do Snr. Jezus dos Passos, que está em huma das irmidas das Capelinhas; he huma optima escultura do Rev.º Padre João Chrisostomo, nosso muito digno artista; finalmente a que podemos dizer que não merecem atenção são as do Apostollado.

ARCHITECTURA

Todo este convento tem huma planta muito bem distribuida, olhando com atenção ao rigor da Ordem, e quando se vice a planta geral de tudo, seria hum estudo muito bem tentado; o alçado he simples, porem refirome á planta.

GRAVURA

Duas excellentes chapas há neste convento, da imagem do Snr. Jezus dos Passos das Capelinhas, feitas pelo admiravel Francisco Bartollozi, que a grande inteligencia e gosto do Snr. Castro mandou fazer ao mencionado artista.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Ordens Regulares de todo o reino, com pretesto de huma penção vitalicia paga mençal a cada religiozo; por este motivo sahirão os religiozos.

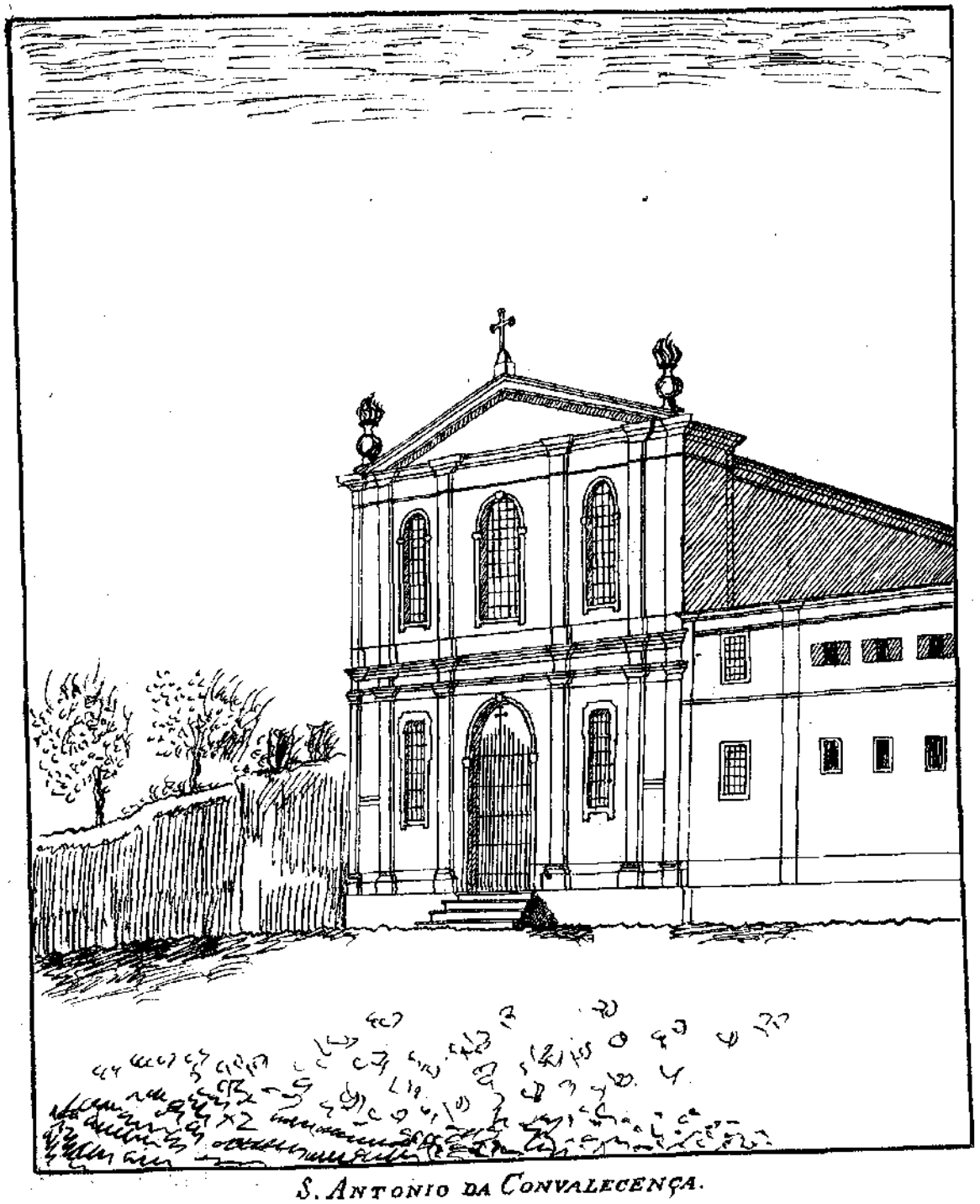
Seo convento e Igreja esteve algum tempo fechado; a serca foi vendida com a sastisfação de que sendo comprada por pessoa de

grande politica, concedeo aos ficis o continuarem com as devoções das Capellas, o que tem continuado athe ao prezente.

Ordenou depois o Governo que o convento service de azillo á mendecidade de anbos os sexos, e a Igreja para capella do mesmo estabelecimento, e desta forma se tem comservado com descencia a Igreja de S. Antonio dos Capuchos.

N. B. Se as mais Igrejas e conventos supremidos tivecem tido destino tão justo e pio, daria lugar a que grande parte de portuguezes cordatos tivessem a sastifação de não ouvir diterios, que pouco airozos se tornão a quem sempre dezejou o bem e felecidade da sua patria.

Os mais conventos desta Ordem estão pela maior parte fechados, sem nelles ter avido officios devinos.



S. ANTONIO DA CONVALECENÇA.

17.ª

IGREJA DE S. ANTONIO DA CONVALECENÇA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem dos Religiozos Capuchos da Provincia de S. Antonio, já referimos na Caza principal de Lisboa que teve a sua origem em 1568, na Provincia do Minho.

O Convento de S. Antonio da Convalecença, vulgarmente chamado da Cruz da Pedra, principeiou em 1640, passou a Guardinia em 1720, e foi reedificado em 1746; he quanto sabemos deste templo.

LOCAL

O seu local he a continuação da Estrada de Bemfica, no sitio chamado Cruz da Pedra, procimo ao chafariz novo; sua frente olha para o lado do norte.

GRANDEZA E PROSPECTO

A planta desta Igreja pode acomodar mais de 600 pessoas, e o seo alçado he comforme a copia junta, que foi tirado do natural em ponto de vista, a fim de ornar a prezente collecção, tendo em frente da Igreja uma cruz, de optimo gosto, a qual foi transferida para o postibulo, onde foi a ponte, fronteiro á porta da Igreja; o convento

foi destruido para se formar hum pallacete de novo gosto, conforme se acha ó presente.

CAPELLAS

Possue mui lindas capellas alem da primaria, porem a capella do Senhor Jezus da Paciencia he de grande consideração, tanto pelos quadros, como pelos lindos ornatos de que hé enrequecida.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Já dissemos em lugar competente o numero dos conventos que possuio esta religioza Ordem, devendo-se hoje esta Igreja ós cuidados dos fieis.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Por occazião da extincção de todas as Ordens religiozas em 1834, esteve a Igreja de que nos referimos nos termos de se fechar; a devoção dos povos dos sitios da Cruz da Pedra athé Bemfica caprichou em conservar esta Igreja aberta e con descencia, de forma que estabelecerão seo capellão e mais objectos percizos para a conservação do culto; desta forma se tem conservado athé o prezente.

PINTURA

O famozo quadro do Senhor Jezus da Paciencia (preso á colluna) he pintura tão insigne, que se pode por apár dos milhores quadros da Corte; merece tanta atenção dos fieis, que são emenças as esmollas que ali concorrem; alem desta pintura há outras no templo que são dignas d'estima.

ESCULTURA

Entre as diverças imagens que ali se venerão, tem a devida atenção a imagem de S. Antonio, e por antiguidade o Christo do postibulo.

ARCHITECTURA

O dezenho da planta da Igreja, e mesmo o alçádo, que forma dous corpos de architectura cevil, supre mui bem ó rigor da Ordem, e faz sufrivel efeito.

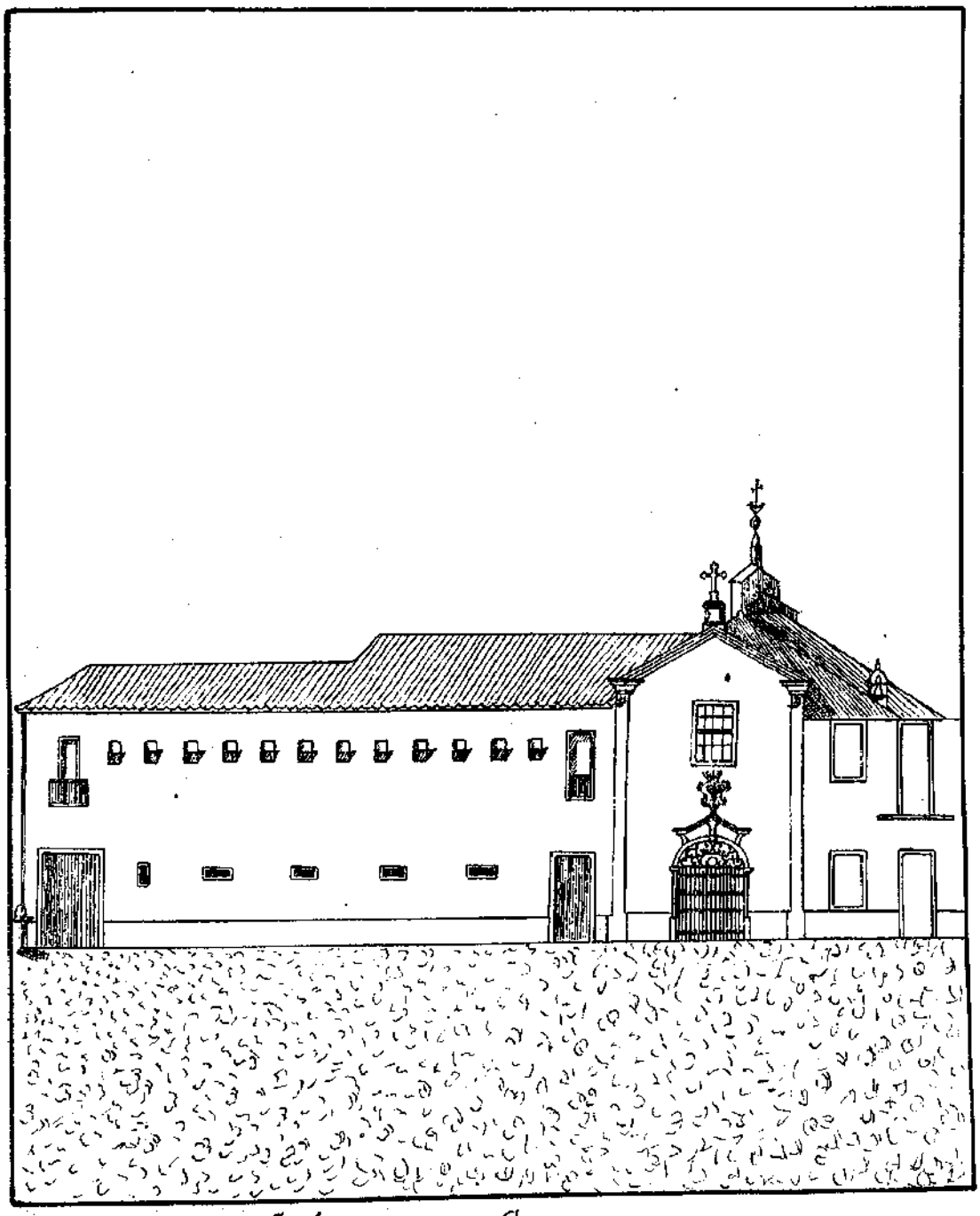
GRAVURA

Não possue chapa gravada da imagem de S. Antonio de Lisboa.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctos todos os religiozos; por este motivo sahirão estes Padres do seu convento.

A Igreja ficou ao cuidado dos povos daquelle local; o convento foi vendido, onde se fez hum pallacete publico.



S. ANTONIO DA CARREIRA

18.ª

IGREJA DE N. SENHORA DA CONCEIÇÃO, VULGO S. ANTONIO DA CARREIRA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem dos Padres Capuchos da Provincia da Conceição, primeiramente reunida com a de S. Antonio, teve prencipio em 1392, no reinado do Snr. D. João 1.º. Separouce da Provinĉia de Portugal no anno de 1705, e tomou o titulo de Conceição; e o hospicio desta Ordem de que nos referimos foi fundado em 1707, e reedificado em 1738, pela devoção do Serenissimo Snr. Infante D. Francisco. Possue esta Provincia 17 Cazas, que em seo logar as descreveremos.

LOCAL

O seo local é ao lado direito da Carreira dos Cavallos, em sitio mais largo da mesma estrada. O seo alçado olha com frente para o lado da Barra de Lisboa.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta he muito pequena, apenas pode acomodar 100 fieis; e o seu pequeno alçado, bem como o do convento que o acompanha sobre o lado direito, he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado do natural.

O convento á muitos tempos foi ouccupado por huma Companhia de Policia, e actualmente serve de quartel a huma Companhia Municipal.

CAPELLAS

Possue a sua capella mór, onde está collocada a imagem de N. S. da Conceição, tendo duas capellas em frente a si, entre os seos dous lados, dedicadas aos Mesterios da Paixão, e duas capellas latraes no corpo da Igreja.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Possue 17 conventos, os quaes são distribuidos da maneira seguinte: S. Antonio, em Vianna do Minho; S. Antonio da Estrella; collegio de Coimbra, 1612; S. Antonio, Ponte de Lima, 1707; S. Antonio, em Vizeu, 1635; S. Francisco, em Lamego, 1568; S. Bento, Arcos de Valdevez, 1677; S. Antonio, em Terem, 1635; S. Maria de Mosteirão, em Valença, 1392; S. Francisco, Moncorvo, 1569; S. Francisco, em Villa Real, 1573; S. Antonio, em Caminha, 1612; S. Antonio, em Villa Cova, 1712; S. Francisco do Monte, em Vianna do Minho; S. Francisco de Orgens, termo de Vizeu, 1407; St.ª Maria de Insua, termo de Caminha, 1392; S. Antonio, em Pinhel, 1731; N. Snr.ª da Conceição, o prezente hospicio de que referimos a prezente Memoria.

IRMANDADES

A capella de Nossa Senhora, além de hum grande numero de devotos, está ó cuidado da Serenissima Caza e Estado do Infantado; conserva missa nos dias santificados, e recebe o Sagrado Lausperene quando lhe cabe por distribuição todós os annos, o que temos prezenciado.

PINTURA

Poucos objectos se ve neste templo mais do que seja o matiz de suas capellas, que são de pedra fingida, entre mui lindos ornadátos dourados, que fazem bom efeito.

ESCULTURA

Alem das imagens de Nossa Senhora da Conceição e S. Antonio, hé insigne escultura o Santo Christo crucificado que está na capellinha junto da capella mór da parte do Evangelho, que ao longe faz admiravel effeito.

ARCHITECTURA

A planta e alçado deste Real Hospicio he objecto de pequena factura; comtudo a planta merece conceito, e o alçado he muito pequeno objecto de bellas artes; he de supor que se fizesse tão minimo para emitar o rigor da Ordem Serafica.

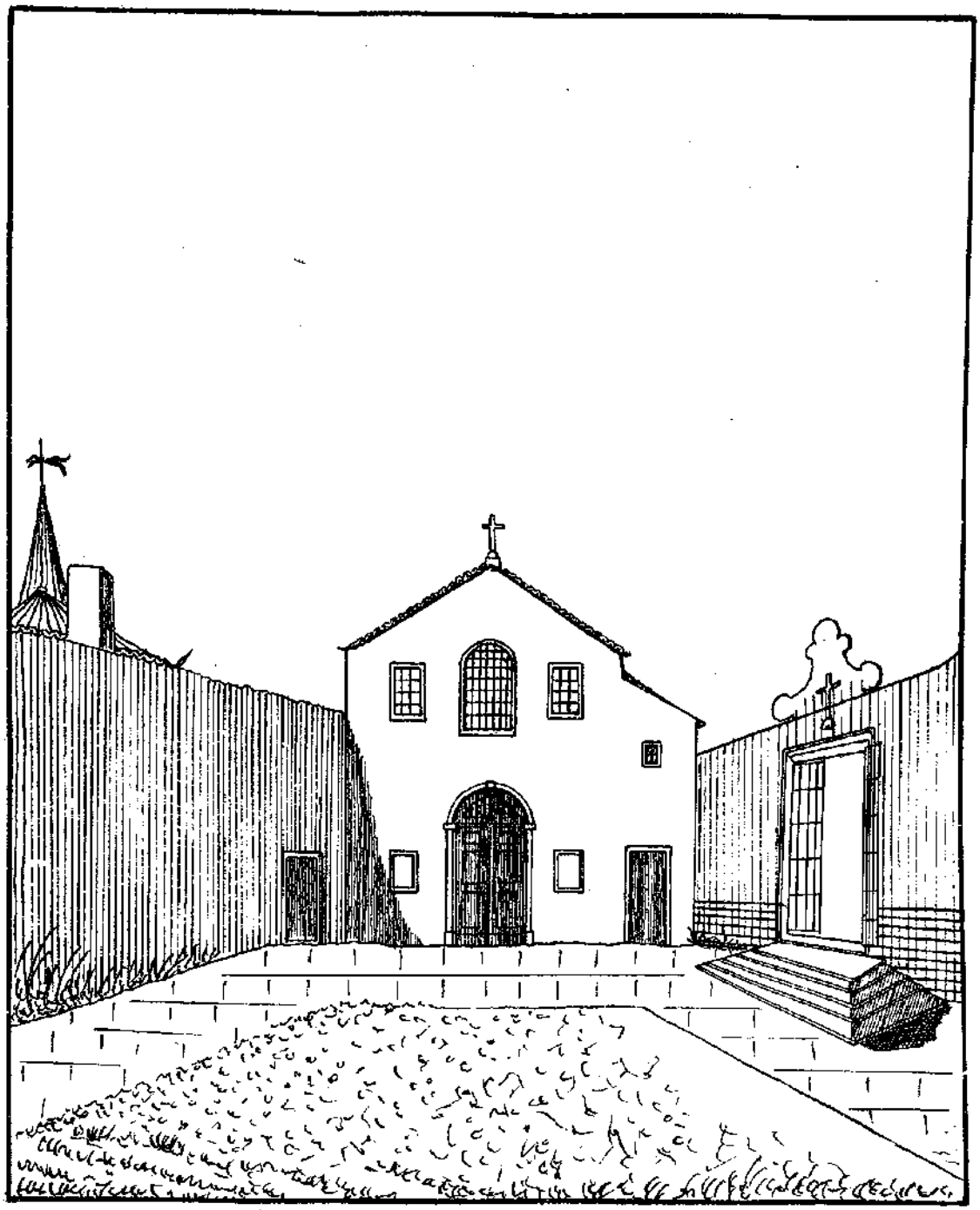
GRAVURA

Parese que esta arte não nasceo para Portugal; poucos são os templos que tenhão chapas gravadas das milagrozas imagens de particular devoção.

ALTERAÇAO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Corporações religiozas, o que se efectuou athe ao fim de junho do mesmo anno, ficando os religiozos com huma penção vitalicia paga mençalmente.

A Igreja ficou ó cuidado dos fieis devotos, que a conservão com dignidade.



N.S. DOS ANJOS.

19.ª

IGREJA DE N. SENHORA DOS ANJOS DA PORCINCULA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

Os Religiozos Capuchos Francezes, que pertencem á Provincia Bretanha em França, forão fundados em Portugal em 1648, ás instancias do Padre Fr. Cyrillo Mayense, o qual obteve do Snr. D. João 4.º licença para fundar o seu hospicio no districto da freguezia de Santos o Velho.

LOCAL

O seu local he a continuação da rua que vai do Cruzeiro da Esperança em direcção ao palacio do Marquez de Abrantes; o seu alçado he oposto á Barra de Lisboa; dentro de hum pateo fechado por hum portão de ferro.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta não he muito grande, comtudo pode acomodar trezentos fieis aos officios que selebra a Santa Igreja; o seu alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, para os nossos vindouros calcularem o importante ramo religiozo a que explendor chegou em outros felizes tempos.

N. B. Este edeficio sofreo um terrivel incendio que derrotou toda a Igreja, convento e oficinas claustorais no sempre memoravel dia 27 de outubro de 1837; hoje se ve como huma ruina totalmente distruida.

CAPELLAS

Possuem na sua Igreja 3 capelas com a primaria, em que está collocada a milagroza imagem de Nossa Senhora, duas capellas da direita, e do lado esquerdo da entrada hum pulpito; a imagem de Nossa Senhora dos Anjos hé collocada dentro de huma maquineta, e as outras capelas são dedicadas a santos da sua Ordem. Todos estes altares se conservão no maior asseio possivel, algumas vezes com vazos de flores e outros objectos naturaes que ezálão preciozo cheiro.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Fica já referido que esta Ordem pertence a França, aonde possuem grande numero de conventos e hospicios, sendo a sua Caza Provincial em Bretanha. Em Portugal se conservarão desde 1648 athe 1833, anno em que já não possuiam senão hum só religiozo de missa, e quando herão obrigados a sahir em procição do Corpo de Deos se incorporavão com os Padres Barbadinhos Italianos, sendo o pendão dos Padres Francezes, por serem mais antigos nesta Corte.

IRMANDADES

Nesta Igreja nunca houve Irmandades incorporadas; apenas ali havia a Congregação da Caridade para os prezos das cadeias, e tambem festejavão N. Sur.ª hum serto corpo como de confraria; porem estes devotos não formavão Corpo de Juizado ou Mordomias; tudo isto acabou, poucas são já as corporações de caridade, e parte destes devotos são já falecidos.

PINTURA

A Igreja dos Religiozos Barbadinhos Francezes hera muito pouco inrequecida de quadros; *(não tinha)* mais que alguns pequenos paineis

com que ornavão a sachristia; suas paredes e tecto herão simplesmente guarnecidos de branco.

ESCULTURA

Na capella mór eziste a imagem sua padroeira, e nos dous nixos aos lados: a imagem de S. Domingos na direita, e S. Francisco na esquerda; não herão totalmente esculturas mal acabadas, porem a mais bella he a da maquineta.

ARCHITECTURA

A planta, e convento, e mais objectos desta Igreja herão deliniados ao rito da Ordem, e debaicho deste prencipio podemos aseverar que podia acomodar 30 Padres ó mais; o alçado do convento he hum pequeno quarteirão que faz frente para a Calçada do Marquez de Abrantes, e o convento e pateos fica isolado por 3 lados; o alçado he muito pobre, sem a maior ideia de ordem de architectura, porem conservavão-se todos estes objectos com muito asseio.

GRAVURA

Não consta de que houve-se mais que duas chapas de N. Snr.ª da Porcincula; apezar de não ser de author, não são da pior mão, sendo sempre muito bem estampadas; he o quanto se sabe deste digno ramo.

ALTERAÇAO POSTERIOR A 1833

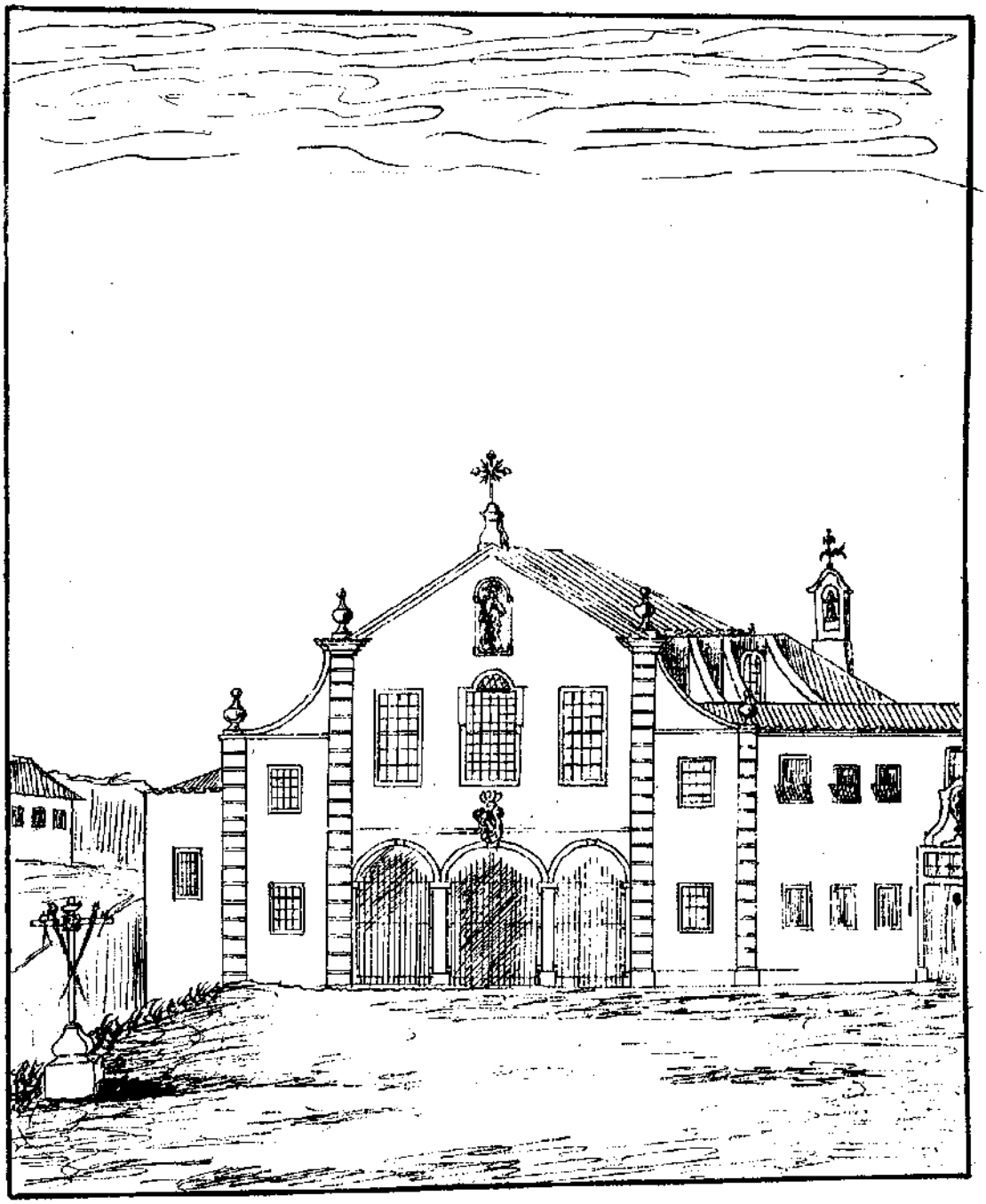
Por ordem do Governo se reunio hum ugnico Padre deste convento ao dos Padres Barbadinhos Italianos, em 1833.

Por decreto de 8 de maio de 1834 ficarão todas as Corporações religiozas extinctas. Este Padre e os mais de S. Apolonia lhes foi prometido ficarem no dito Convento de Barbardinhos Italianos, debaicho do habito de S. Pedro; os religiozos não asseitarão senão hum, e os mais forão para Italia.

A Igreja foi desmanchaha por dentro, e depois se constituio hum collegio de primeira infancia, bem como no Carmo, Cathacumenos ao Bairro Alto, e outros locaes.

A Igreja e convento sofreo depois hum total destroço pelo incendio que depois lhes sobreveio, como fica dito.

Desta forma se acha totalmente alterada a Caza de Nossa Senhora dos Anjos da Persincula, que em outra hora foi Caza de tanta veneração e respeito, que faz saudade (talvez ainda ao coração mais duro).



A. Pedroso
Copiou

N.S. da Conceição da Persincula.

20.ª

IGREJA DE N. SENHORA DA CONCEIÇÃO DA PORSINCULA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

Os Religiozos Capuchos Barbadinhos Italianos se congregarão em Lisboa com licença del Rey D. Pedro 2.º, no anno de 1686. Estiverão primeiramente na Ermida de N. Snr.ª do Paraizo, em 1689; depois derão prencipio á Igreja que está a St.ª Apolonia, para a qual concorreo com grandes sommas o Snr. Rey D. João 5.º, vindo os Padres a ultimar a segunda fundação pelos annos de 1720 a 1739. A sua Caza Provincial he em Italia, e tem muitos conventos e hospicios em diverços paizes do Christianismo.

LOCAL

No districto da Freguezia de St.ª Engracia, no maior largo da Calçada dos Barbadinhos Italianos, se acha collocada a Igreja e convento destes Padres, com frente para a Barra de Lisboa.

GRANDEZA E PROSPECTO

Este edeficio pode acomodar mais de 400 pessoas, em sua óptima planta, e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi deliniado do natural, ainda em tempo que

ezistia no adro a cruz de madeira com os martirios que sofreu Nosso Redemptor, a qual abateu com o tempo, e mandou colocar outra no mesmo lugar o Padre Fr. Caetano, da mesma Ordem, a qual acabou contra vontade de muita gente em 1835.

CAPELLAS

Possue esta Igreja 5 capellas com a primaria, em que se acha o famozo quadro da Conceição, e hum insigne saclario de madeira, que tem na porta huma chapa de ouro; dizem que fora dadiva del Rey o Senhor D. João 5.º, hum dos monarchas mais amantes do templo divino; 4 capelas lateraes em fundo, todas de madeira do Brazil e pulidas; entre as duas capellas da direita está em huma mizola larga em semitria ao pulpito, a efige do seu fundador o B. Lourenço de Brindici, que veio a Portugal como Embaixador Extraordinario; tem mais 2 capelinhas á entrada do guarda vento, sendo da esquerda a de St.ª Margarida, e da direita a do Nascimento, com mais descencia que em outro qualquer templo.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Já fica dito como foi a sua Instituição; porem afirmão que o B. Lourenço de Brindici, na sua jornada a Portugal em 1619, deichara ficar instituidos. Nesta Ordem tem florecido principes e homens admiraveis em virtudes e letras; em nossos dias acabou o Padre José Maria, de Florença, que foi principe e veiò ás missões, e faleceu em Lisboa, e outros muitos servos de Deos que tem pressistido neste hospicio.

IRMANDADES

Na Igreja dos Padres Barbadinhos não consta aver Irmandades; todas as festas do templo devino estiverão sempre ao cuidado dos religiozos.

PINTURA

Neste templo ha varios quadros na capela mór e lateraes, a maior parte de santos da Ordem, pintados em *Italia*; porem o mais *insigne* he o quadro da Conceição collocado no sento (?) do baldeaquino da capella mór; he exellente a invenção e collorido; a sachristia he toda ornada de quadros de pintura e gravura, qual milhor.

ESCULTURA

Por sima da portaria ha hum baicho relevo de N. Senhora com o seu Menino, que he das boas obras deste ramo em Lisboa; no alçado está a imagem da Conceição tambem em pedra, mais em nada pode competir á belleza da primeira, na Igreja; o B. Lourenço, de madeira, e a St.ª Margarida de Cortona, que são sufriveis imagens deste ramo.

ARCHITECTURA

Todas as plantas deste ideficio, feitas ao rigor de Ordem Serafica, são geralmente bem distribuidas; o baldeaquino e todos os retabulos são optimos dezenhos deste ramo, dezempenhados em madeira de cores.

GRAVURA

Há neste convento muitas chapas feitas em Italia, que são boas gravuras; em Lisboa gravarão o S. Feliz de Cantalicio os gravadores Bartollozzi, Silva seo insigne discipulo, e Quintos, sendo o dezenho de D. A. de Sequeira.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

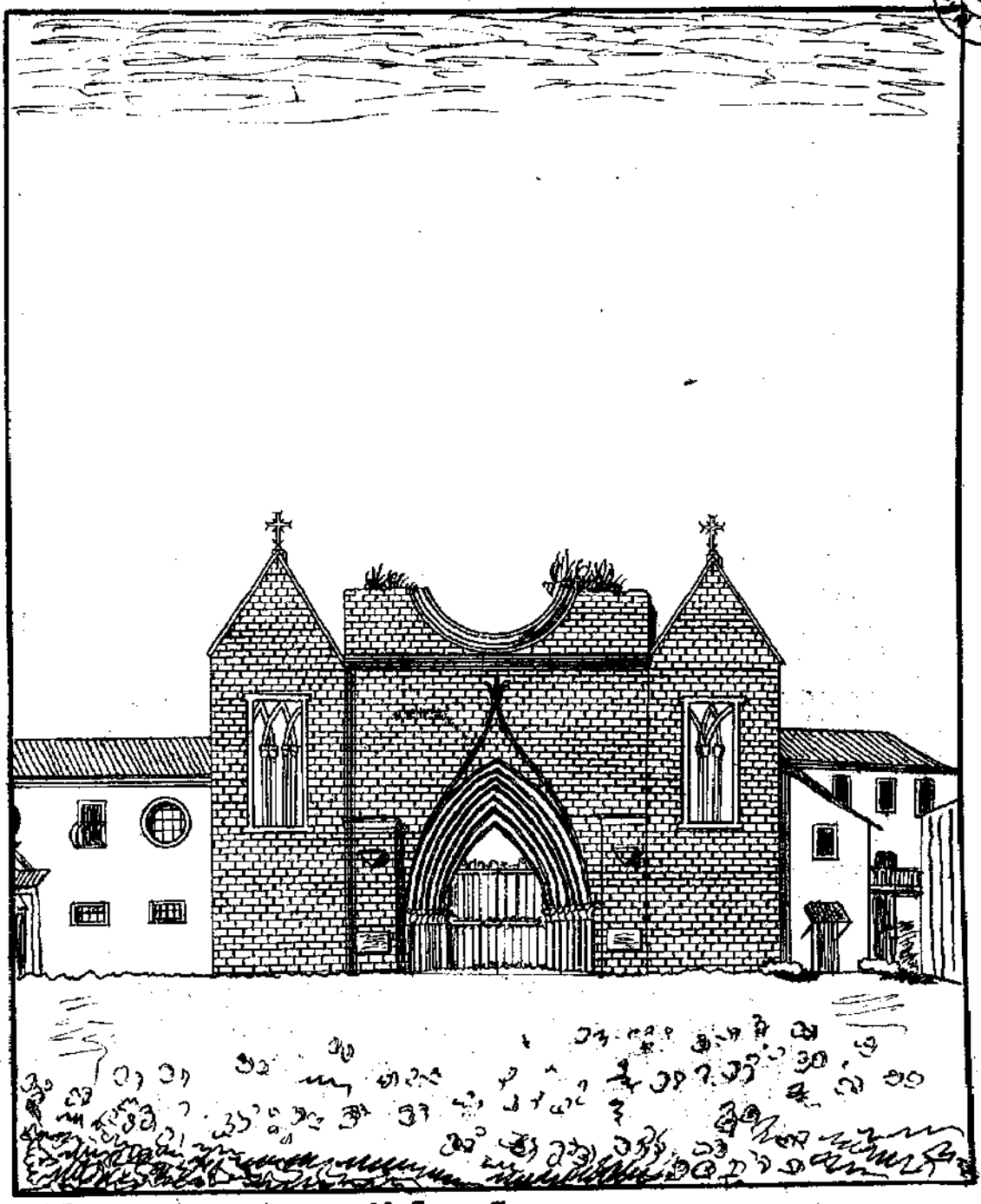
Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Corporações religiozas no reino de Portugal e seus dominios. Consedeu S. Magestade Imperial, que descança em gloria, que os Padres daquella Ordem se podecem conservar com o habito, mais tão somente no seu

convento, ou com o habito de S. Pedro no publico; não asseitarão a condição que se lhe propoz, regressarão á sua patria, ficando só hum sacerdote e hum leigo para tratarem da Igreja, o que se conservarão algum tempo.

Proximo a esta determinação ordenou o Governo que se tranferice a Freguezia de St.ª Engracia, o que se efectuou no dia domingo 5 de abril, com huma procissão em que não hião andores com as Santas Imagens, mais só o pallio com o SS.mo Sacramento; e desta forma se conserva o digno templo dos Padres Barbadinhos.

O convento já se achava ouccupado desde outubro de 1834 com o 1.º Batalhão da Guarda Nacional, que se formou quaze todo do Batalhão Provisorio de Artifeces do Arcenal Real do Exercito.

A parte do convento se deo ao Snr. Prior Gusmão, que ficou substituindo o priorado na falta do illustre doutor, o desembargador José Gonsalves Pereira, cujo prelado deichou este domicilio por outro que tem seo, assima da Igreja, reunindo a elle hum bocado da serca, de cuja o resto foi alugado, e hoje serve de retiro aos amantes da liberdade de campo, para nelles bem passar o dia.



A Pedroso copiou

N. S. DO CARMO.

21.ª

IGREJA DE ST.ª MARIA DO CARMO DE LISBOA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem de Religiozos de N. Snr.ª do Monte do Carmo, de Carmelitas Calçados, foi fundada em Moura em 1250, e o convento de que nos referimos foi seu fundador o Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, em 1398, tendo os religiozos desta Ordem dado prencipio aos exercicios da Igreja em 1397. Compoem-se de 12 conventos, os quaes em outro tempo forão Mendicantes.

LOCAL

O seu local he no alto de huma bella montanha da cidade; goza o nome da mesma invocação, de Monte do Carmo; seus alçados, tanto o novo, como o grandiozo templo antigo, olhão com frente para a Barra de Lisboa.

GRANDEZA E PROSPECTO

A magestoza planta que foi distruida em 1755, bem como a de St.ª Maria de Belem, são as que podem acomodar mais fieis; sem duvida levão mais de duas mil pessoas; seo alçado, que hoje se ve enterrado debaicho do chão, servindo d'estancia de madeiras, bem como as portarias que a primeira serviu de Igreja athe 1833, e desde essa

época, para escola de primeira infancia, o alçado he conforme á copia junta a esta collecção de Memorias, os quaes estão reunidos, e desta forma forão por mim copiados do natural á mais de 12 annos.

CAPELLAS

Possue a Igreja interina 10 capellas com a primaria, a onde se acha collocada a imagem de N. Snr.ª do Monte do Carmo, em huma famosa maquineta; 5 capelas da parte da Ipistola, 4 do lado do Evangelho, sendo a maior parte dellas ornadas de quadros, á exepção da Capella de N. Snr.ª da Piedade, advogada dos partos, que he metida em fundo e muito bem ornada; o coro he em contorno da capella mór, bem como á semilhança de S. Roque e Loureto.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Athe ao anno de 1250 não foi conhecida neste reino esta antiga Ordem, que foi das 4 Mendicantes, e prencepiou no tempo de D. Sancho 2.º. Teve a sua origem no Convento de Moura em 1250, em Lisboa, 1389; S. Anna de Collares, 1450; N. Snr.ª das Reliquias, na Vidigueira, 1495; S. Miguel, em Beja, 1526; N. Senhora da Luz, em Evora, 1669; Collegio de N. Snr.ª da Conceição de Coimbra, 1540; N. Snr.ª do Socorro, no Algarve, 1551; S. Gregorio Magno, em Torres Novas, 1558; S. Romão, em Alverca, 1600; N. Snr.ª do Socorro, em Camarate, 1602; N. Snr.ª do Carmo, em Setubal, 1652; tem mais 4 conventos de religiozas, que em seu lugar faremos milhor menção. O primeiro fundador desta Ordem foi Santo Elias.

IRMANDADES

Possue mais esta Ordem alguns recolhimentos da mesma invocação, bem como a sua muito digna Ordem Terceira, todos com Igreja sua, tendo os dittos Irmãos Terceiros não só a sua Igreja, que he no mesmo Largo do Carmo, como junto a ella o seu hospital para os Irmãos pobres; e todos os seus bens se achão bem admenistrados.

PINTURA

Neste convento, Igreja e sachristia há varios quadros, bem como em algumas capellas, os quaes alguns herão sofriveis; porem hum dos que se faz muito recomendavel he o famoso quadro de Nossa Senhora da Graça, que estava collocado na capelinha por sima da porta da Igreja, bem como o quadro de N. Snr.ª do Rosario, S. Domingos, S. Francisco e S. Antonio, d'altura de 10 palmos, com pouca diferença, de invenção e pincel do nosso digno pintor Francisco Vieira Lusitano, que deichou a este convento o muito avil desenhador e gravador Joaquim Carneiro da Silva, por sua morte no anno do Senhor de 1818.

ESCULTURA

Nesta Igreja poucas imagens avia, e entra ellas a mais excelente he a devota imagem de N. Snr.ª do Monte de Carmo, e N. Snr.ª da Piedade; comtudo todas as mais herão muito dignas da mais atenta devoção.

ARCHITECTURA

O antigo templo, que se ve arruinado, he hum dos bons objectos que aparece ao publico no ramo gotico, bem como Belem, Alcobaça, Batalha, e outros que há no reino da forma deste desenho; o convento feito depois do terromoto he bem distribuido, e tem boas acomodações.

GRAVURA

Ha neste convento huma chapa de meia folha de tamanho, com a effige do N. Snr.ª de Monte do Carmo, que he obra do Snr. G. Fróes, que he muito sufrivel gravura.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as corporações religiozas, que avia em todo o reino e com a condição de

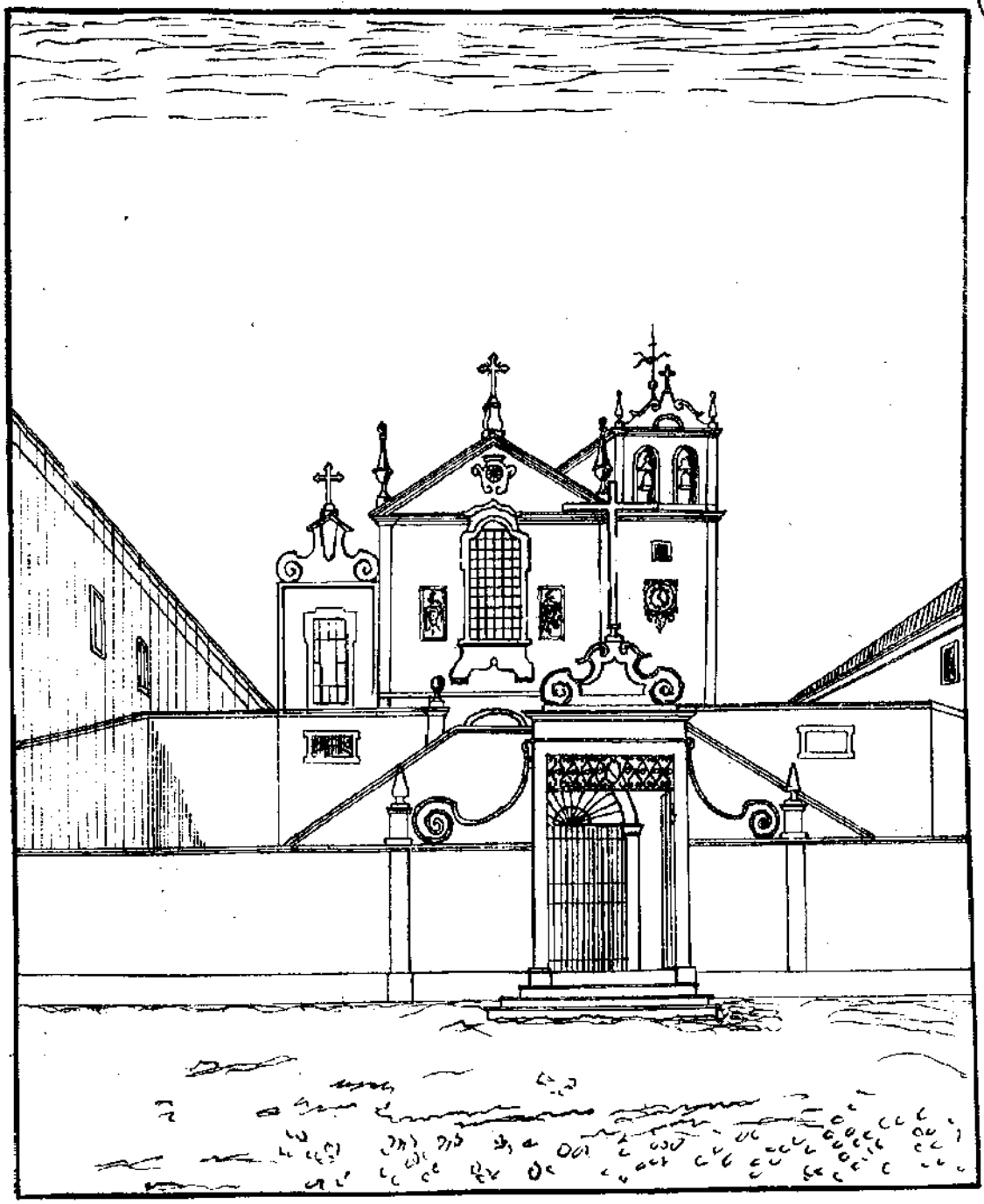
huma penção vitalicia paga diaria aos mezes, e por este motivo acabou esta Ordem.

Sua Igreja foi servir de azilo de meninos, ou escolla de leitura primaria; o convento está oucupado por hum Batalhão Provisorio, e por huma Companhia da Guarda Municipal, e a caza que hera refeitorio e profundis, são hum dos tribunaes do juri da Corte, a que algumas vezes temos assistido por competencia.

O corpo do Snr. D. Nuno foi tresladado para o Real Mosteiro de S. Vicente de Fora, para a Caza dos Reis, em 14 de março de 1836, estando á tantos annos sepultado nesta Igreja; levou hum acompanhamento solêne de muitas tropas de cavallo, atraz de ricos coixes da Caza Real.

E desta forma eziste a Igreja e Convento de N. Snr.ª do Monte do Carmo, cuja devota imagem eziste na Igreja dos Terceiros, cuja digna Ordem tem muito suprido as faltas dos religiozos na conservação do culto divino, recebendo o Sagrado Lausperene quando lhe he permetido por destribuição do Ex.mo Senhor Cardeal Patriarcha.

Conservão igualmente missa em todos os dias do anno.



A. Pedroso
copiou

N.S. DOS REMEDIOS.

22.ª

IGREJA DE NOSSA SENHORA DOS REMEDIOS

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem de Religiozos Carmelitas Descalços de S. Alberto, reformada por Santa Thereza de Jesus, teve a sua primeira origem em 1562, e a reforma em 1580, anno em que se separarão dos Carmelitas Calçados. Teve esta santa doutora a S. João da Cruz por companheiro, que muito a quadjuvou nesta santa empreza; o Papa Pio 4.º approvou a reforma, e Gregorio 13 a separou no mencionado anno de 1580, e no seguinte anno de 1581 teve prencipio o convento que referimos, em Lisboa, no local aonde sempre se conservou, tendo tido o primeiro prencipio na Igreja que depois foi dos Padres de S. João de Deos. Possue 16 conventos de religiozos e 8 mosteiros, que adiente trataremos.

LOCAL

O seu local he na rua que vae direita ás Janellas Verdes, procimo á beira mar, sobre o penedo alto que forma toda aquela rua athe Alcantara. A sua frente olha direitamente para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua Igreja nada tem de muito grande; he em fórma outavada; pode comtudo acomodar quatro sentos fieis, e o seo alçado e linda

entrada he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, a qual muito se asemelha á de S. Pedro de Alcantara, e forão fielmente copiadas em ponto de vista do natural.

CAPELLAS

Possue este templo 7 capellas com a primaria, de famozo trabalho de talho, e muito bem douradas; na primaria se acha collocada a imagem de N. Senhora do Monte do Carmo, e as outras capellas dedicadas a santos da Sua Ordem; possue mais huma linda Capella de N. Senhora dos Remedios, logo ao entrar a porta prencipal, que dá servintia á escadaria que tem por dous lados, e sobe ao atrio; esta primeira capella está quaze de toda distruida, e servindo por varias vezes de Casa de Guarda.

CORPORAÇÃO RELIGIOSA

Possue 16 conventos distribuidos no reino da maneira seguinte; 1.º o de Lisboa, 1581; N. Snr.ª da Piedade, em Cascais, 1594; e N. Snr.ª do Carmo, Figueira, 1600; S. José, Coimbra, 1603; N. Snr.ª dos Remedios, Evora, 1606; N. Snr.ª do Carmo, Aveiro, 1613; N. Snr.ª do Carmo, Porto, 1619; Santa Cruz, Bossaco, 1630; N. Snr.ª do Carmo, Vianna, 1647; St.ª Thereza, Santarem, 1548; N. Snr.ª da Encarnação, a d'Olhalvo, 1648; N. Snr.ª do Carmo, em Braga, 1653; S. Thereza, em Setubal, 1661; Corpus Christi, Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 1648; S. João da Cruz, em Carnide, 1681; N. Snr.ª do Carmo, em Tavira, 1745. Ha mais 7 mosteiros de religiozas, e ultimamente a Snr.ª Rainha D. Maria 1.ª, de saudoza memoria, mandou fundou o Real Mosteiro do SS.mo Coração de Jezus e o dedicou a St.ª Thereza, o que em seo competente lugar trataremos.

IRMANDADES

Não consta que nesta Igreja haja Irmandade ou Confraria alguma constituida, mais sim grande numero de devotos das imagens de N. Snr.ª do Monte do Carmo, e dos Remedios.

PINTURA

Alguns quadros havia nesta Igreja e convento, que se fazião dignos de toda a estimação porem o que mais admirava he o brilhantismo; e asseio com que se conserva o dourado de todas as capellas; parecia obra feito de poucos annos. Muito pode o asseio e o ispirito bem inclinado! Os Padres desta Ordem forão dignos de huma muito seria attenção.

ESCULTURA

Muitas imagens de madeira ouccupavão seos altares. Se primeiro se admira os retabulos, que illugio não merecem as Santas Imagens, que allem de serem a maior parte de mão muito avil, quanto mais não fazia atrahir a devoção dos fieis, vendo imagens de todo o respeito e vallor, sem o mais leve signal de poeira! sem duvida isto aconteceria, se não fosse o muito zello destes religiozos.

ARCHITECTURA

Não he tutalmente de admirar o desenho deste prospecto, muito prencipalmente a sua torre; a planta do convento he comforme o rigor da Ordem; a da Igreja he muito digna de todo o illogio; finalmente, o que mais deve admirar os inteligentes, he que avendo em Portugal tanta mil Igrejas, nada se parecem seos desenhos huns com outros. Isto sempre nasce de que os portuguezes não são tão aleijados como alguns degenerados afirmão.

GRAVURA

Há varias estampinhas devotas de algumas imagens deste convento; porem este não he mais o forte de bellas artes, que esta Ordem possue.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão todas as Ordens extinctas, o que se ultimou em junho do mesmo anno.

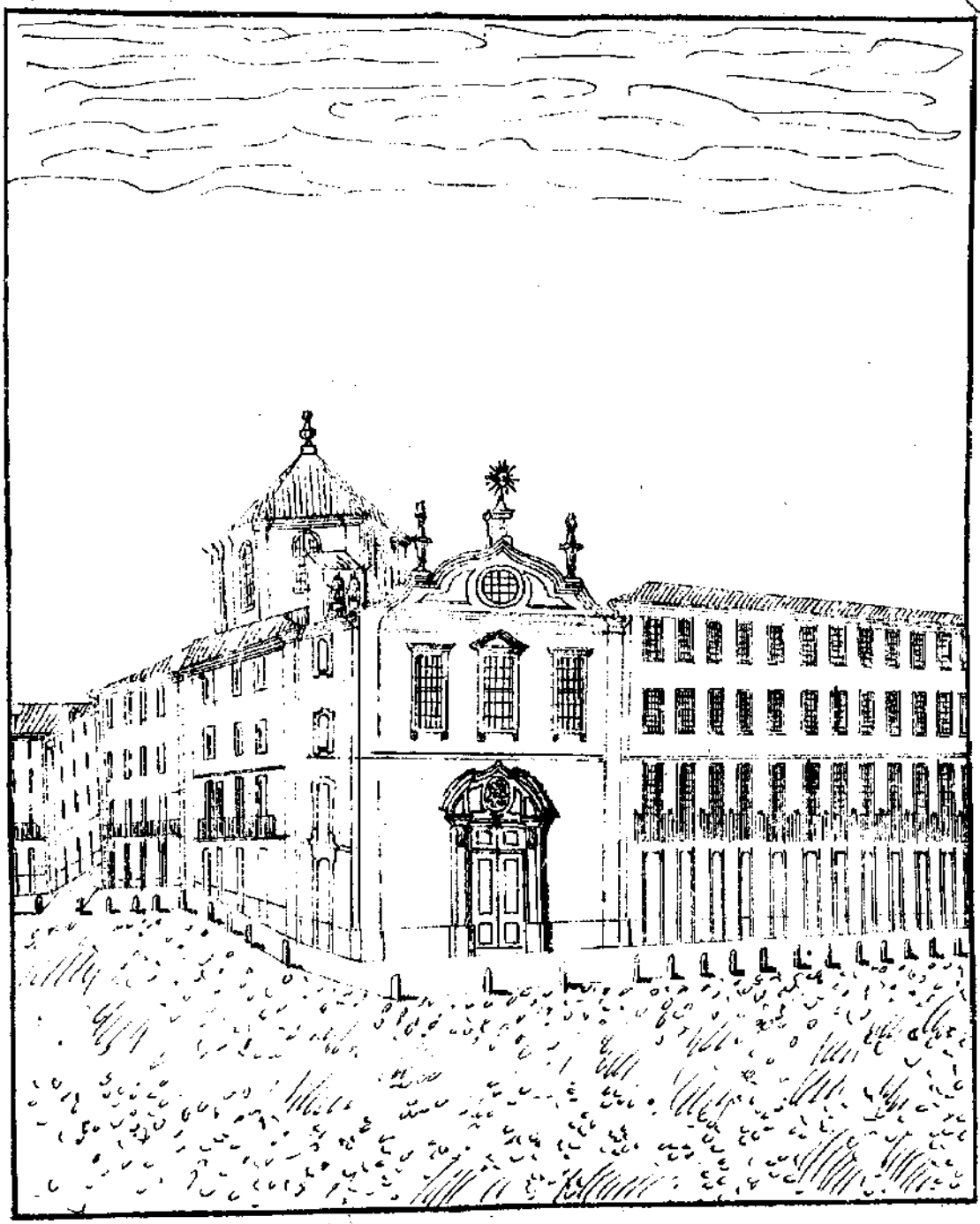
Ficou a Igreja aberta, com seu capellão da mesma extincta Ordem; a serca foi alugada, e pessoa da mesma Ordem a tomou a seu cargo.

Passados alguns tempos foi vendida, de que resultou estabelecerce no muro da frente da rua hum novo predio bastante estenço, aonde se collocou huma fabrica de louça, e a serca para o expediente da mesma fabrica.

O convento ficou muito tempo oucupado com tropas, e outras vezes para objectos militares; por fim tem servido de quartel ó Batalhão 17 da Guarda Nacional. Ultimamente deu se a maioria do convento ao machinista portuguez Gaspar Jozé Marques, para ali fazer os seus inventos.

N. B. Antes da extinção se tinhão reunido 4 conventos em Lisboa, na Igreja de Corpus Christi; os religiozos de Lisboa, Janellas Verdes, Setubal e Porto, aonde ajuntarão mais de 70 religiozos.

De toda a forma sempre vierão a separar-se no anno de 1834.



A. Pedroso
Copiou

CORPUS CHRISTI.

23.ª

IGREJA DE CORPUS CHRISTI

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem de Religiozos Carmelitas Descalços de S. Alberto, reformados por Santa Thereza de Jezus, de que já fizemos menção no artigo Convento Primario de N. Snr.ª dos Remedios, teve prencipio, como fica dito, primeiro em 1562, em Portugal em 1580.

O convento de que nos referimos teve origem em 1648; foi totalmente reformado depois do grande terromoto, em 1756.

LOCAL

O seo local he no meio da Rua dos Fanqueiros em Lisboa, e faz a sua frente lateral, que olha para o sul, prencipio da rua que vai em direcção ao Convento de N. Snr.ª da Boa Hora de Lisboa, ao Pote das Almas; o seu prospecto he com frente para o lado do nascente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta he em circulo, e bastantemente pouco funda, pelo pouco espaço em que anda por detraz a Rua dos Douradores; comtudo cabem bem acomodadas duzentas pessoas; e o seu alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, que foi tirado do natural, em ponto de vista observado na mesma rua.

N. B. Este alçado foi em 1834 transformado em forma domiciliar, por se aver vendido para esse efeito.

CAPELLAS

Possue este templo 5 capellas com a primaria, em cuja se acha o digno quadro da memoria e triunpho do Senhor Rey D. João o 4.º, de saudosa memoria, ter-se salvo das mãos de seus inimigos da traição que vilmente lhe havião formado, por aver subido á elevação do throno da monarchia portugueza no 1.º de dezembro de 1640.

As quatro capellas lateraes conservão-se com a mesma descencia, como hera de costume nesta sempre muito unanime e exemplar Ordem.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Ordem já dicemos que possue 22 conventos de religiozos e 8 de religiozas, contando a Igreja do SS.mo Coração de Jezus, fundação da Snr.ª Rainha D. Maria 1.ª, de saudoza memoria, em 1779. Neste convento he que se reunirão em 1833, por ouccazião de se formarem as Linhas de Defeza, os 4 conventos, em que reunirão mais de 70 religiozas, os quaes depois forão extinctos no anno seguinte.

IRMANDADES

Na Igreja de Corpus Christi nunca ouvi Irmandades; todas as festevidades do culto divino herão feitas pelos religiozos.

Neste convento se fazião grandes funeráes; raro hera o dia que ali se não sepultava gente, e ali jazem pessoas muito illustres, e grande numero de pessoas dignas, sem aver a mais pequena memoria do seu merito.

PINTURA

Ja mencionámos no numero das capellas o digno quadro da capella mór; alem das pinturas que ornavão o estuque de relevo da Igreja, possuião estes Padres alguns quadros de varões illustres, que

muito honrrarão a sua religião e a patria; talvez o quadro da capella mór fosse, na extinção do convento, para o novo archivo de pinturas, que se estabeleceu junto com a Academia das Bellas Artes, em outubro de 1836.

ESCULTURA

Na capella mór estava a imagem de Nossa Senhora do Monte do Carmo, que he huma sofrivel pessa desta arte; hoje se ve collocada na capella da sachristia de S. Nicoláo; as mais capellas tambem herão ornadas de imagens de madeira e muito dignas da devoção dos fieis, sendo a maior parte de santos da Ordem.

ARCHITECTURA

A planta e alçado do convento e fabrica he desenho de hum religiozo leigo da mesma Ordem, que em rumeneração deste serviço teve honrras de Padre de Missa. Olhando com atenção para todo este artefacto, podemos aseverar que seu author tinha muita intelegencia, pelo bem que distribuio tanto objecto na pequena estenção e fundo de hum quarteirão da cidade, que he o quanto oucupa todos os objectos deste templo.

GRAVURA

Nada consta haver neste convento do importante ramo desta arte; quando se precizavão estampas, armavão seos bofetes d'estampas ordinarias.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

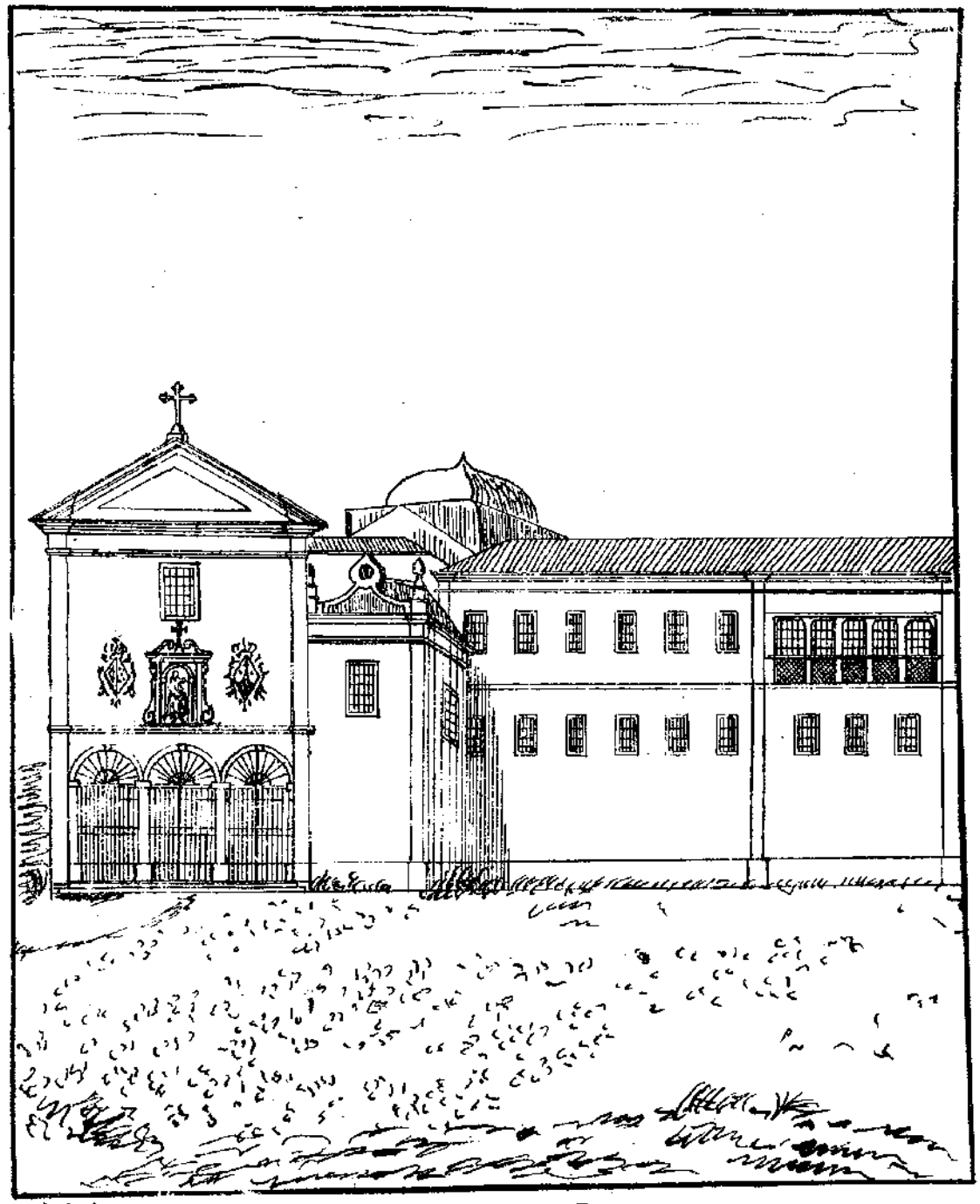
Por decreto de 8 de maio de 1834 forão suprimidas todas as Ordens Religiozas de Instituto ou Regra, por cujo motivo forão todos os seos bens entregues como Bens Nacionaes, como ordena o mesmo decreto, ficando os religiozos com huma penção vitalicia paga men-

çal; por este motivo entregou esta Ordem todos os seus bens e saldo, o que aconteceu a poucas Ordens.

A Igreja e convento foi vendido, para se formar em simetria a cidade, e desta forma acabou a Igreja da imcomparavel Memoria do Snr. Rey D. João 4.º, de saudoza memoria.

O local em que foi ainda hoje bem se conhece, por que o ponto da simalha não tomou nova fórma, nem as janellas do coro; igualmente se conserva o zimborio como lanternim da escada do novo projecto.

Os Padres Carmelitas Descalços da Ordem de S. Thereza, vulgarmente chamados Torneiros, bem como os mais Snr.es da mesma Ordem, são dignos de todo o illogio, pela boa ordem que sempre tiverão, em primeiro com os seus collegas, em segundo pelo quanto se promptificarão no serviço de Deos e do publico, e trataram dos seus templos e bens, com todo o zello e ordem que todo o homem cordato deve ezigir.



A. Pedroso
copiou

S. JOÃO DA CRUZ.

24.ª

IGREJA DE S. JOÃO DA CRUZ, EM CARNIDE

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

Os Carmelitas Descalços, da reforma de St.ª Thereza e S. João da Cruz, de que já fizemos menção nos dous conventos de Lisboa, tiverão a sua primeira Instituição em 1562, e neste reino de Portugal em 1580; e o Convento de S. João da Cruz, vulgarmente conhecido por Igreja do Carmo de Carnide, teve prencipio a sua fundação em 1681.

LOCAL

O seu local he á direita indo para a Luz, sobre huma montanha com frente para o mesmo campo, do grande largo do collegio que foi dos Freires Thomaristas da Ordem de Christo. O seu alçado olha com frente para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 600 pessoas ó mais, ó santo sacrefício da missa e mais actos religiozos, e o seo alçado hé comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual se copiou no grande largo do Convento de Nossa Senhora da Luz, onde se deicha ver seo primorozo alçado que olha para o lado do sul.

N. B. Estes religiozos, por occazião das Linhas de Defeza de Lisboa, feitas em 1833, recolherão para os conventos da sua Ordem em Lisboa, onde se devedirão pelas Igrejas dos Remedios e Corpus Christi, donde sahirão mesmo em 33, athe a sua extincção em 1834.

CAPELLAS

Todas as suas capellas são muito bem ornadas, as quaes sempre se conservarão com muitas descencia, tendo por oragos N. Senhora e S. João da Cruz seo fundador, cujas imagens se transferirão para o Convento de St.ª Thereza de Jesus, da mesma Ordem, e lugar de Carnide.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Já dissemos em lugar competente, na Caza primaria, o numero de todos os conventos de Carmelitas Descalços existentes no reino de Portugal, que tanto florecerão nas épocas passadas, e se disprezarão na prezente.

IRMANDADES E CONFRARIAS

No convento de que nos referimos não avia Corporações de Irmandades, que tanto ampleião o culto divino; comtudo seos Irmãos leigos conservarão as suas capellas com toda a descencia athe a sua extincção.

PINTURA

Neste convento nada avia de consideração que estivesse ó nosso alcance. As capellas herão ornadas de imagens de madeira.

ESCULTURA

A imagem de Nossa Senhora do Monte do Carmo, e S. João da Cruz, entre todas as imagens erão as mais insignes, de que já demos conta.

ARCHITECTURA

Tudo que diz respeito a plantas de templos, feitas no seculo decimo setimo, são quaze a mesma formatura; os alçados não percizão d'era; parece que os artistas herão huns imitadores. Este alçado variou nos dous brazões aos lados do nicho central.

GRAVURA

Parece que nunca existio esta distincta e miuda arte em Portugal; poucas Ordens tratarão de mandar gravar chapas dos Oragos de suas Cazas, muito prencipalmente no seculo 18.º e 19.º

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

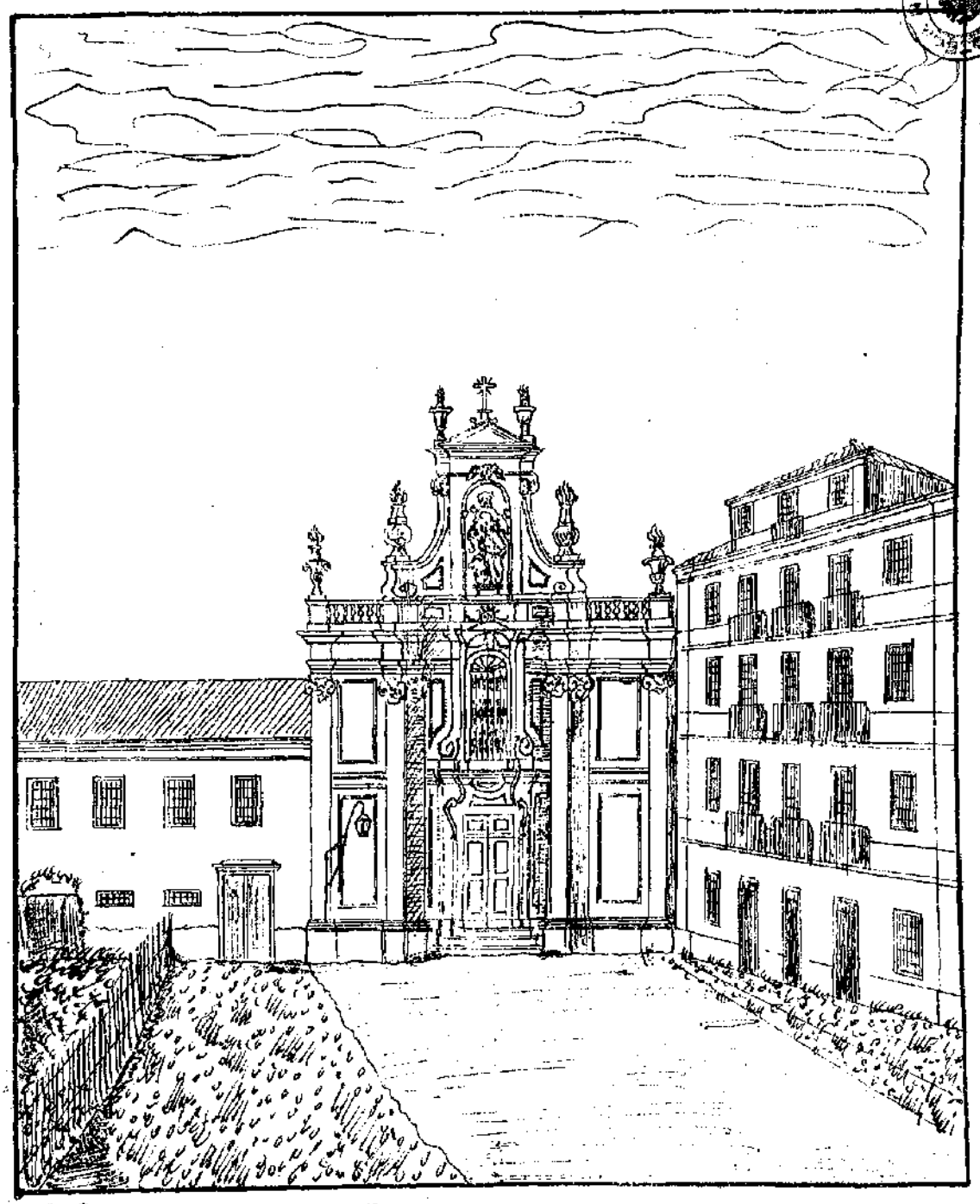
Por decreto de 8 de maio de 1834 forão todos os conventos de qualquer Ordem, Instituto ou Regra, extinctos, o que deo lugar á sahida de todos os religiozos, e por este motivo deicharão estes religiozos o seu convento, com o pretesto de receber huma penção vitalicia paga mençal.

O Convento e Igreja de S. João da Cruz, segundo nos afirmarão naquele sitio, foi vendido, e tanto que a sua lameda se acha já fechada com hum portão; seu prospecto ainda se diviza com a mesma forma; igualmente o convento que se ve encontorno da Igreja sobre o lado esquerdo.

O sitio de N. Snr.ª da Luz e Carnide he hum local mui agradavel; e no pequeno espasso que se ve quaze de hum golpe de vista, se aprezentavão 6 Cazas dedicadas ao culto devino; hoje apenas se ve aquele sitio feito hum elmo, e 2 Igrejas com huma só missa em cada huma.

Aquele sitio á muitos annos que sempre tinha aquartelado no convento que foi dos Padres da Ordem de Christo, hum Regimento de Cavallaria, ou as Brigadas de Artilharia, que acompanhavão aquelles póvos, e davão respeito á capital; tudo acabou.

Finalmente diremos que naquelle local tambem avia á entrada da praça hum cruzeiro, memoria da Snr.ª Infanta D. Maria, filha del Rey D. Manoel. Desapareceu, bem como os mais monumentos authenticos da cidade de Lisboa.



A. Pedroso
Copiou

S. JOAÕ NEPOMOCENO.

25.ª

IGREJA DE S. JOÃO NEPOMOCENO E S.TA ANNA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem dos Carmelitas Descalços Alemães *(foi)* fundada em Portugal no anno de 1708, no tempo que a Sr.ª Rainha D. Maria Anna se despozou com S. Magestade Fidellissima o Snr. Rey D. João 5.º, de saudoza memoria, com destino d'aplicação dos Sacramentos aos individuos daquella nação; depois lhe mandou edeficar o hospicio e Igreja que hoje se ve, e se ultimou em 1737, determinando ser ali o seu jazido, o que se fez por sua morte em 14 de agosto de 1754, e ali jaz em hum sumptuozo mauzoleo, na capela mór da parte da Ipistola.

LOCAL

O seu local he em hum pequeno largo dedicado ao mesmo santo, proximo pelo norte á Freguezia de St.ª Catharina, e pelo sul á Caza da Moeda e Freguezia de S. Paulo. O seo alçado olha para o nascente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta he muito pequena, e quaze quadrada; pode acomodar 300 fieis aos officios que selebra a Santa Igreja, e o seu nobre alçado de cantaria, famozamente izicutado, he comforme a copia de ponto de vista copiado do natural, junto a esta collecção de Memorias,

cujo largo se acha cheio de arvoredos, o que não consta tivesse em tempo algum perterito.

CAPELLAS

Possue esta Igreja 3 capellas com a primaria, em que se acha collocada huma pequena imagem de S. João Nepomoceno; e duas capellas lateraes de igual desenho e grandeza; na entrada da Igreja ha dous grandes nixos em fundo com duas grandes imagens; finalmente, são todas conservadas com a maior descencia devida.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Muitos annos se conservarão neste templo os Padres Carmelitas Descalços Alemães; porem com o andar dos tempos forão finalizando a sua carreira da vida, athe que afinal ezistia só hum Padre, sem que viessem outros de Alemanha.

Em 1830 teve naquelle templo origem huma pequena Congregação de Clerigos Francezes, debaicho do titulo de Redemptoristas da Ordem do Beato Affonso Maria de Legorio. Esta Ordem hia progredindo, quando afinal apareceu novo Governo em julho de 1833, por cujo motivo forão extinctos e transferidos para a sua patria; avendo alguma alteração nas Ordens religiozas, deo lugar a que os religiozos de S. Francisco de Paula viessem para este convento, mais foi por tão pouco tempo que se forão embora em 1834, ficando só dous capelães.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Nesta Igreja nunca ouve Irmandades; por ouccazião da festa do Santo Padrociro, em 16 de maio, contribuião pnra a sua memoria os seos nacionaes.

PINTURA

Neste templo não vejo outra pintura mais de que o quadro do tecto, que he huma alegoria a S. João Nepomoceno, do pincel do insigne Pedro Alexandrino de Carvalho, e os ornatos de relevo do

mesmo tecto são feitos por João Grossi. Havia em tempo dos Padres Redemptoristas hum quadro na capella da parte da Ipistola, com o retrato do Beato Affonso Maria de Legorio, de que se tirarão algumas copias a óleo.

ESCULTURA

Entre todas as imagens que ha nesta Igreja, talvez seja a milhor a estatua de S. Antonio, que está em hum dos grandes nixos; no alçado está collocada a estatua de pedra de S. João Nepomoceno, porem não faz admiração o seu trabalho; parece que deve ter primazia a que está na Ponte de Alcantara, feita por Antonio de Padua.

ARCHITECTURA

A planta, alçado e hospicio deste edeficio não he dos desenhos mais admiraveis; comtudo o alçado não deicha de dar toda a ideia de hum edeficio regio, e a sua forma circular he sumptuoza e de grande trabalho em izicução; a Igreja he alguma couza simples, porem o tumulo de S. Magestade he muito bem dezenhado e izicutado; o hospicio he ao rigor da Ordem, portanto o artista não podia ali mostrar todas as suas ideias.

GRAVURA

No tempo dos Padres Redemptoristas aparecerão algumas estampas do Beato Affonso, gravadas em França, que herão bem desempenhadas.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

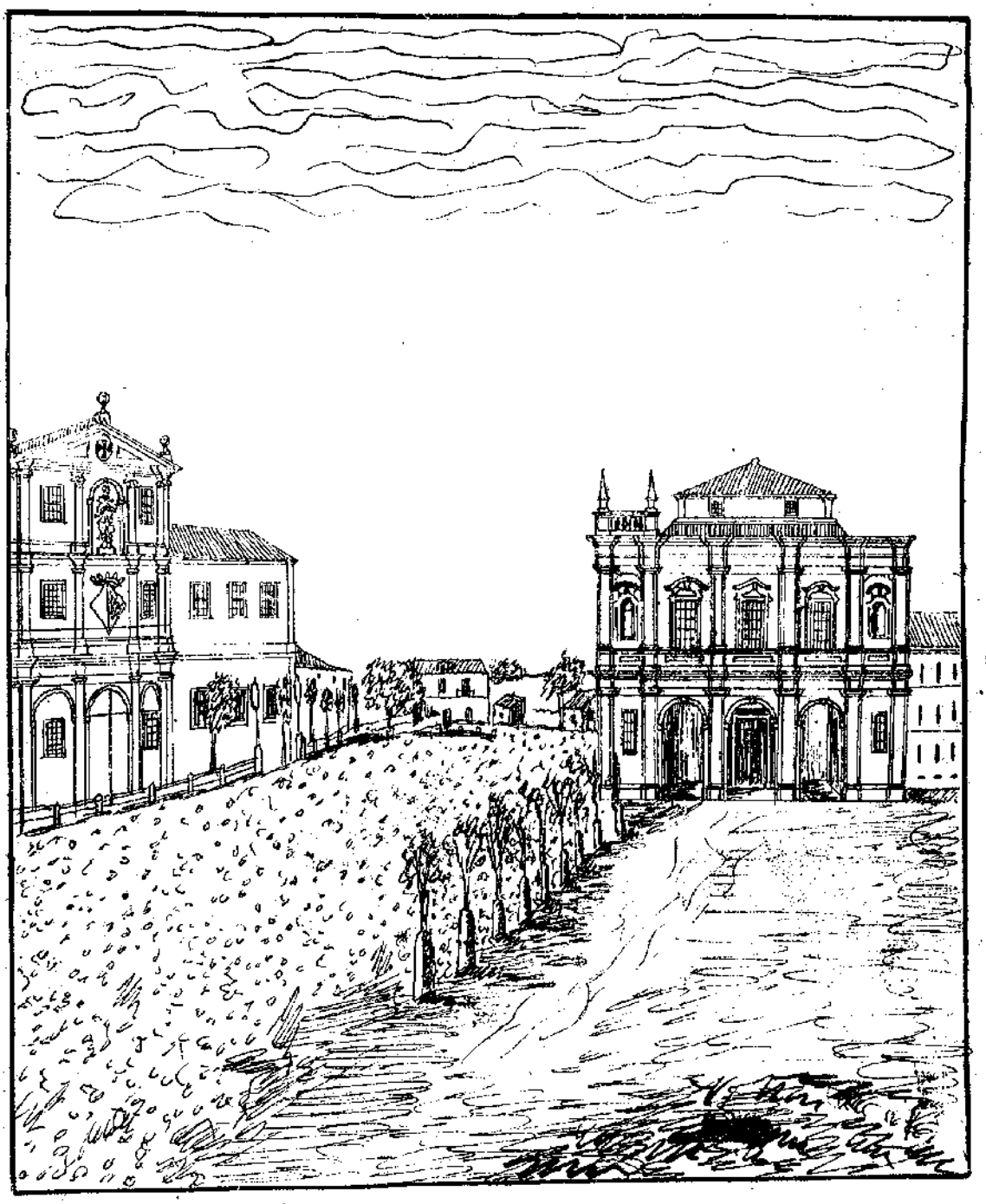
Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Ordens religiozas, por cujo motivo, estando a Ordem de Carmelitas Alemães já extincta pela falta de religiozos, estava aquela Caza ouccupada pelos Padres Redemptoristas desde 1830, os quaes forão extinctos em julho de 1833; foi ouccupada pela Ordem dos Minimos de S. Francisco de Paula, e estes forão tambem extinctos pelo mencio-

nado decreto, ficando dous Padres para capellães, e hum Irmão leigo para tratar do regio templo.

O convento foi oucupado em outubro de 1834 pelo 12.º Batalhão da Guarda Nacional, que depois foi promodada para o Forte de S. Paulo

Estabeleceu-se no convento no dito anno huma Escola de Latim e outras Faculdades, a qual ainda hoje se conserva, deichando sellas para os reverendos capellães.

Na dia 11 de fevereiro de 1838 foi transferida a Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, que se achava na sua Igreja que S. Magestade lhe havia feito mercê, para a mencionada Igreja de S. João Nepomoceno, a qual veio em grande procissão, e collocarão em dous nixos as imagens de S. Francisco e S. Domingos, aos lados da Capella mór. Esta insigne Ordem tem conservado o culto divino com grande dignidade, recebendo o Sagrado Lausperene, e fazendo todos os mais actos de piedade e religião possivel, e todos os annos se tem festejado a imagem de S. João Nepomoceno, instituidor de tão digna fundação.



A. Pedroso
Copiou

N. S. DA LUZ.

26.ª

IGREJA DE N. SNR.ª DA CONCEIÇÃO DA LUZ

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem dos Religiozos de Christo he posterior á Ordem dos Cavalleiros, que foi formada por El Rey D. Deniz, por Bulla do Papa João 22, publicada em 5 de maio de 1319.

A Igreja de N. Snr.ª da Luz, de que nos referimos, colijo ser primeiro Convento de Religiozas da Conceição; o Padre Castro diz aver em Carnide hum Convento de St.ª Thereza, fundado em 1642, de que já falámos, e no mesmo sitio de Carnide dá outro Convento da Conceição, fundado em 1694; hé dificultoza esta empreza para verificarmos a verdade; ó no sitio de Carnide ouve outro convento com o nome de Conceição (que he o mais serto); para ser o da Conceição da Luz, de religiozas, como he compativel em 1694 ser convento de feiras, quando nessa época já a Snr.ª Infanta D. Maria, filha del Rey D. Manoel, tinha não só edeficado a Igreja, como a Ordem de Christo, como athe seu corpo já estava sepultado no centro da Igreja, em huma sepultura que hoje se vê em forma de mausoleo? Portanto estou que fosse outra Igreja a das religiozas.

Quanto ao convento dos religiozos, conservou-se muitos annos, athe que todos acabarão a existencia; ficando este tempo aruinado pelo terromoto, e ameaçando ruina, mandou o Snr. D. Pedro em 1833 apiar toda a Igreja athe ao cruzeiro, ficando o resto do templo para se selebrarem os officios divinos, aonde se conserva com descencia,

tendo missa quaze todos os dias, e sem falecencia aos dias santificados á Igreja.

LOCAL

O seu local he na frente da estrada que vai das Laranjeiras, e goza de huma praça muito agradavel, e das estradas para Bemfica, Carnide e Tilheiras. Sua frente he para o norte.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua antiga planta hera para mais de mil pessoas, hoje ainda cabe metade; o seu alçado distruido he comforme a copia junta a esta Collecção, deliniado do natural.

CAPELLAS

Antes de destruida tinha 13 capellas; hoje possue 4 no cruzeiro, e a primaria, e por detraz desta, o mais rico coro de religiozos, o qual se conserva com o mesmo esplendor.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Em Thomar avia outro convento da Ordem de Christo, isto separado dos Freires da mesma Ordem. Os religiozos desta Ordem tinhão habitos brancos, com a Cruz de Christo ao peito; ignoro o anno da sua Instituição, porem com serteza se sabe ser no seculo 16, ás instancias da sua fundadora a Snr.ª Infanta D. Maria, que tambem fundou em Lisboa a Real Igreja da Freguezia de St.ª Engracia; nos Varões e Donas vem hum resumo de sua vida e seo retrato, desenhado de hum quadro original por J. da Cunha Taborda, e gravado por Domingos Jozé da Silva.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Proguntando neste templo se avia Irmandades, responderão que bastavão os devotos em outro tempo para não faltar nada precizo ao culto divino.

PINTURA

Foi nos afirmado por hum sachrista antigo nesta mesma Igreja, que naquele convento avia grandes quadros, e dizião pessoas de tino serem de grande author; ao prezente ha muito pouca couza deste objecto, e essas mesmas não são de memoria.

ESCULTURA

Todas as imagens são muito antigas, e nada tem que espor no ramo de bellas artes; todas infundem grande respeito, com especialidade o Santo Christo e N Senhora da Luz, a quem todos os povos circomvezinhos, e mesmo de Lisboa, guardão grande respeito e devoção.

ARCHITECTURA

O magestozo alçado destroçado em 1833 he todo á similhança de N. Senhora do Desterro em Lisboa; tinha as mesmas arcadas, nixos, pilastas, etc; toda hera de cantaria, com a qual se consertou em 1834 o Collegio Militar, que ainda a esse tempo estava no Seminario dos Thomaristas da Ordem de Christo, que se consertou com o custo de alguns mil cruzados, e por fim vierão para Lisboa para o Convento de Rilhafoes. O Convento da Luz está por acabar; assim mesmo mostra a sua grandeza; finalmente o sitio da Luz e Carnide, que em outra era foi recreio da Corte, he hoje hum dos desertos dos povos mais remotos.

GRAVURA

Em todos os annos no dia de N. Snr.ª da Luz, em 8 de setembro, aparecem estampas de Nossa Senhora, coro que os povos tem grande devoção, pouco emrequecidas de bellas artes.

ALTERAÇAO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctos todos os conventos de religiozos.

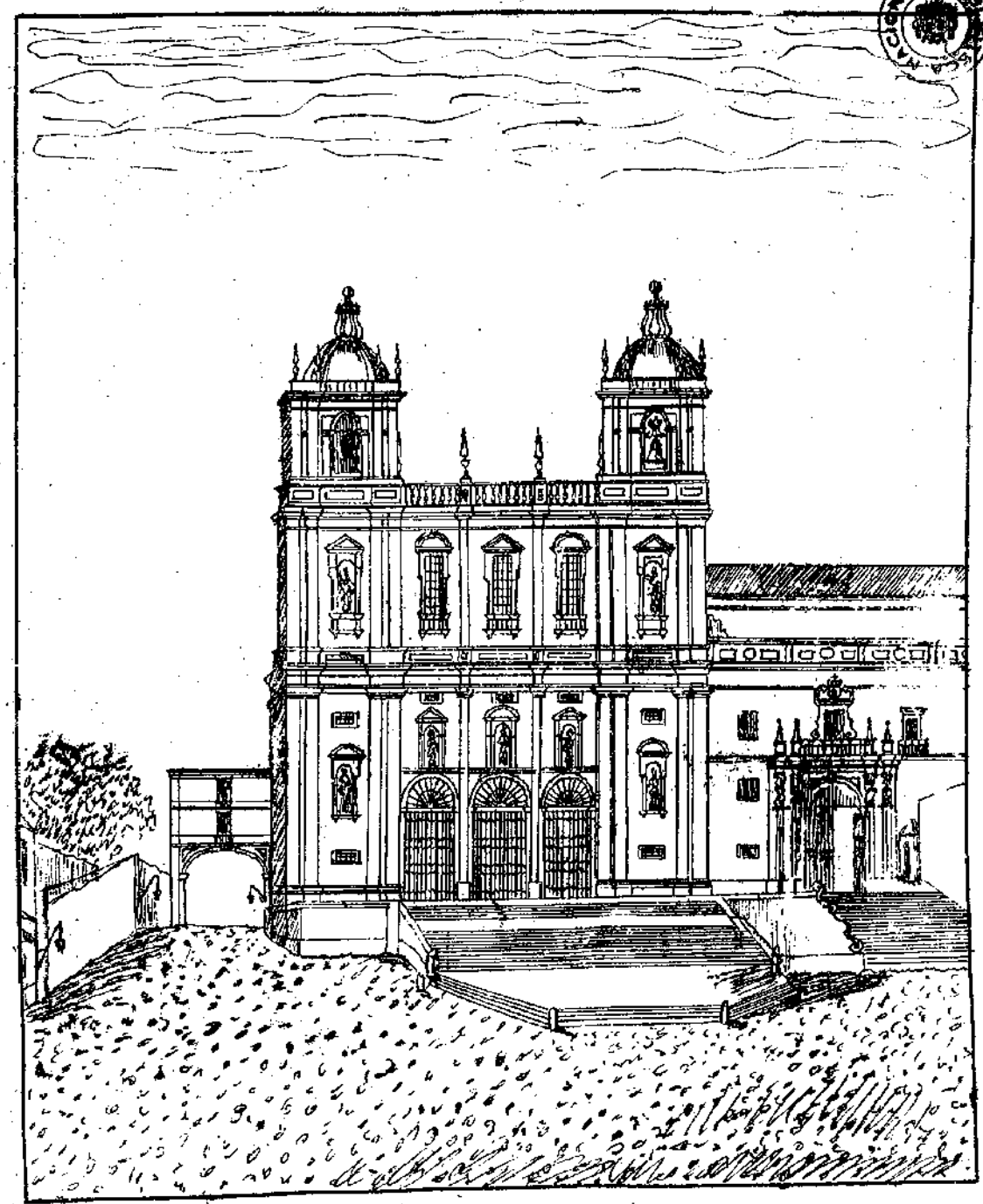
Nada tocou este decreto com esta Ordem, por que já hera falecido o ultimo religiozo. Esta reforma da caldeirinha são soberanos decretos a que não se pode resistir.

Quanto á Igreja, ficou com o seu capellão e sachristia, como já ezistia; o convento, que foi Quartel de Cavallaria, e por outras vezes das Brigadas de Artilharia, está tutalmente dezocupado.

O Collegio dos Tomaristas, que depois o foi Militar, he abitado por alguns officiaes reformados do exercito, os quaes morão com as suas familias.

O Convento dos Padres Carmelitas foi vendido, e a sua entrada fechada por hum portão.

Finalmente, os objectos que ainda acompanhão o sitio da Luz, he o bocado de alçado lateral, que he arquitectura antiga e muito boa, e outras paredes de edeficios que já servirão. Em Carnide ainda se conserva com mais alguma alegria, porque ainda existe o Convento de St.ª Thereza de Religiozas do Carmo, e a Freguezia de S. Lourenço, e alguns povos que ainda dão alguma belleza a tão lindos e apraziveis sitios.



A. Pedroso
Coprou

S. VICENTE DE FORA.

27.ª

REAL MOSTEIRO DE S. VICENTE DE FORA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

O sumptuozo templo do Real Mosteiro de S. Vicente de Fora hera digno de huma discripção como a que acompanha a obra de Mafra; limitando-nos ao fio desta historia, que he hum resumo geral de diversos objectos historicos, neste cazo só diremos que esta Ordem teve prencipio em Portugal no reinado do Snr. Rey D. Affonso Henrique em 1132, tendo já esta Ordem a sua primeira origem na era 400 de Christo; finalmente, o convento de que nos referimos foi fundado em 1147, foi depois reedificado por Felippe 2.º, que lhe lançou a primeira pedra em 25 de agosto de 1582, o qual mandou dimulir huma Igreja que ElRey D. Sebastião avia começado, e ultimado o seu projecto no dia 18 de maio de 1605, dia em que nella se instituio o SS.mo Sacramento.

LOCAL

O seo local he um pequeno largo dedicado ao mesmo santo, contiguo ao Campo de St.ª Clara, e procimo pelo sul a Alfama, e pelo norte á Graça; e o seo alçado olha com frente para o poente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua magestoza planta, quaze como a de Mafra, he para mil seis sentas pessoas, e o seo alçado, sem o zimborio que abateo pelo terro-

moto de 1755, he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, que foi copiado do natural, em ponto de vista de huma caza na rua fronteira, denominada do mesmo santo.

CAPELLAS

Possue este magestoso templo 15 capellas com a primaria, em que está collocado hum grande baldeaquino, por detraz o grande coro, e na frente o mais rico orgão das Igrejas de Lisboa; em roda da maquineta hum grande estatuario de madeira, com os santos prencipaes a quem se dedicão, sendo huma de S. Agostinho, a segunda de S. Vicente, S. Lourenço, S. Antonio, todas de branco como as estatuas de pedra; por sima das portas que vão para o coro dous anjos, muito bem izicutados; 4 capellas no cruzeiro, sendo huma da Conceição, toda de moizaico de pedra, S. Agostinho, S. Antonio, e outro santo fundador; 10 no corpo da Igreja, sendo a do SS.mo e Snr.a do Pilar as mais nobres.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Compõe-se esta Ordem de 14 conventos e hospicios, e 6 reunidos á mesma Ordem, e hum de freiras.

Invocação	Situação	Fundação
Salvador de Moreira	Concelho da Maia	862
Salvador de Grijó	Comarca da Feira	922
Santa Maria de Villa-Boa	Concelho de Bemviver	992
S. Martinho de Cazamos	Concelho de Felgueiras	1068
S. Simão da Junqueira	Termo de Barcelos	1072
São Jorge	Junto a Coimbra	1084
Santa Maria de Landim	Termo de Barcellos	1096
Santa Maria de Refoios	Ponte de Lima	1120
Salvador de Paderne	Arcebispado de Braga	1130
Santa Cruz	Coimbra	1131
S. Vicente de Fora	Lisboa	1147
S. Agostinho da Serra	Villa Nova do Porto	1538
Collegio de S. Agostinho	Coimbra	1593
S. Theotonio	Vianna	1631
Santa Maria de Oliveira	Unido a S. Vicente	1033
S. Miguel de Villarinho	Ao de Landim	1070

Invocação	Situação	Fundação
S. Pedro de Folques	Collegio de Coimbra	1086
Santa María de Muhya	A Santa Cruz	1103
Santo Esievão de Vilella	A S. Agostinho da Serra	1118
S. Martinho de Crasto	A Santa Cruz	1136

RELIGIOZAS

S. Felix	Xellas	1192

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue duas Irmandades: do SS.mo e Almas, que bem satisfazem as suas oubrigações.

N. B. Havia a Irmandade de N. Snr.ª do Pilar, que á muito se não reune.

PINTURA

Na Capella do SS.mo Sacramento ha dous quadros que são optimas pinturas. No convento todas as paredes herão inrrequecidas de quadros, huns ao Divino, outros de retratos de varões illustres daquella distincta Ordem, os quaes alguns erão excellentes.

ESCULTURA

Já fizemos menção das estatuas da capella mór que são bem palpadas; em toda a Igreja ha mais de 30 imagens de madeira, algumas de grande veneração; são antigas. Na frente da Igreja ha 7 estatuas de pedra, que olhando para a antiguidade não são das piores, allem de estarem muito bem collocadas.

ARCHITECTURA DESTE TEMPLO

A planta, alçados, corte, convento e officinas deste Real Mosteiro, merecia a pena de se copiarem por medida; toda a obra que aprezenta he magestoza; as torres são hum tanto pezadas, porem ao gosto d'architectura daquelle seculo. O zimborio abateo pelo terromo-

to, o que cauzou grande estrago; sua vista hera admiravel, discobria athe Santarem. Os claustros são nobres, a sachristia bem collocada, a planta da Igreja faz todo o respeito, o postibulo he correspondente á pequena gallaria; finalmente, o local he pena que não tivesse huma praça na frente, como a inversa de St.ª Clara, que avia brilhar muito mais do que da forma que se vê.

(GRAVURA)

De gravura nada há neste templo que corresponda á magestade e grandeza de todas as mais peças ricas que aprezenta este regio edeficio.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Os Conegos Regrantes de S. Agostinho, huma das prencipaes Ordens Monarchaes do reino, estiverão sempre neste edeficio athe ao tempo do Senhor Rey D. José. Nesse reinado forão para Mafra, e ficou servindo este templo de Santa Igreja Patriarchal.

Promudados que fossem para Lisboa no reinado do Senhor D. João 6.º, de saudoza memoria, se conservarão segunda vez neste mosteiro athé 1833.

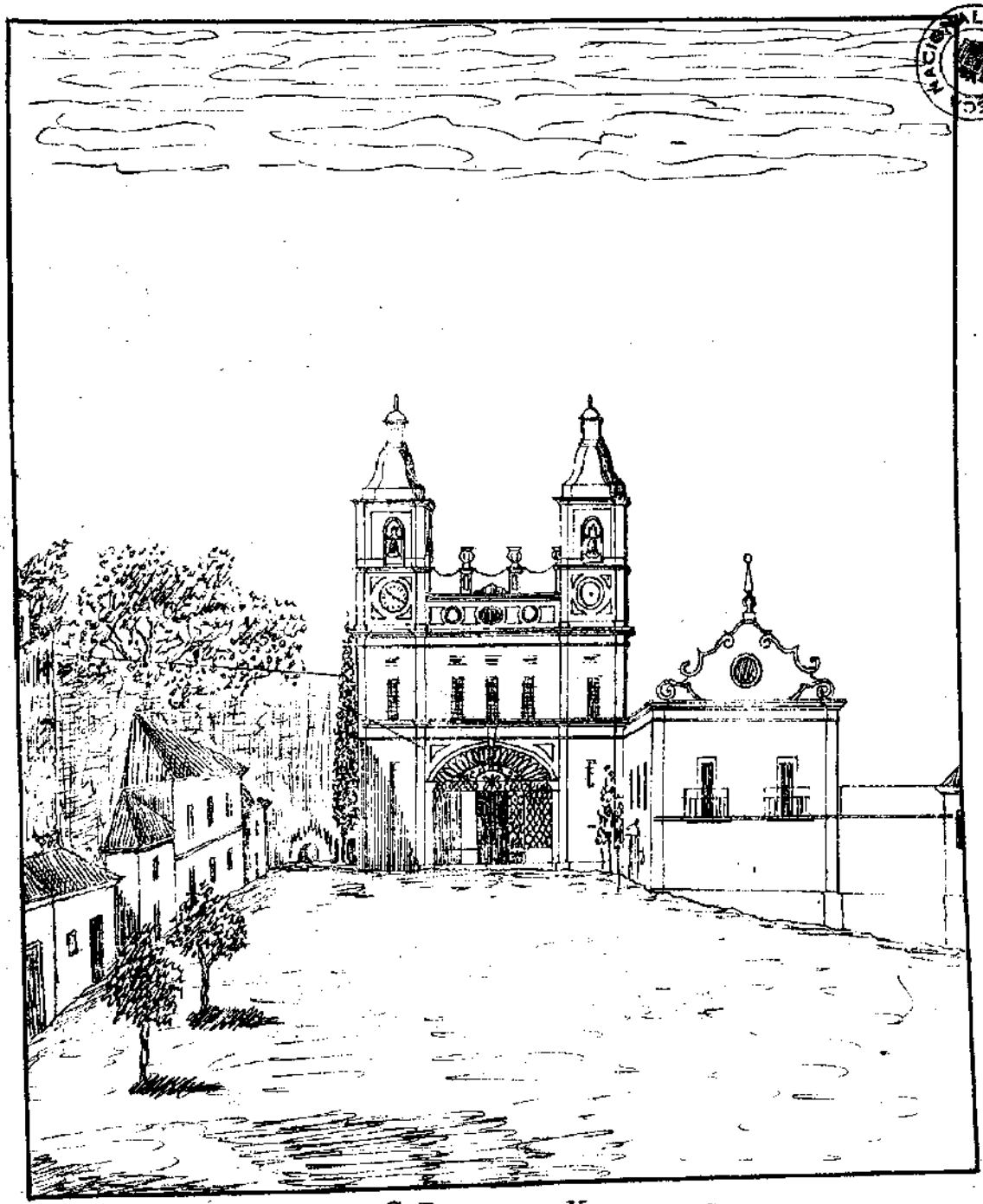
Nessa epoca ordenou S. Magestade o Senhor D. Pedro, regressassem segunda vez para Mafra, o que promptamente satisfizerão.

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extintas todas as Corporações religiozas, o que deo logar a largarem a sua Caza de Mafra.

A Igreja do Real Mosteiro de S. Vicente de Fora, que foi dos Conegos Regrantes de S. Agostinho, ficou ao cuidado do Em.mo Snr. Cardeal Patriarcha D. Patricio da Silva, da Ordem dos Eremitas Calçados de S. Agostinho, e da Irmandade do SS.mo Sacramento da mesma freguezia.

O convento ficou para Pallacio perpetuo durante a vida de S. Em.cias; e o resto para Camara e Collegio Patriarchal.

Desta forma se conserva a Igreja de S. Vicente de Fora, conservando duas vezes cada semestre o Lausperene, huma vez por S. Em.cia, outra pela Irmandade e Parrochial.



A. Pedroso
Copiou

S. BENTO DE XABREGAS.

28.ª

IGREJA DE S. BENTO DE XABREGAS, VULGO BEATO ANTONIO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Congregação de Conegos Seculares de S. João Evangelista teve principio em S. Salvador de Vilar, em Braga, na era de 666; em Lisboa, nos Olivaes, em 1421; pelos annos de 1455 teve prencipio a Igreja de que nos referimos, e foi confirmada pelo Papa Pio 2.º em 1471; e por fim foi seu ultimo fundador o veneravel Padre Antonio da Conceição, cujo sitio tomou o nome deste santo varão no seculo 18.º. Tem esta Ordem 9 conventos e collegios.

LOCAL

O seu local he huma das mais lindas lamedas, chegadas á beira mar, ornada de arvoredos, com frente que olha para o lado do sul; cujo sitio em outro tempo se chamava S. João ou S. Bento de Xabregas, e hoje se chama nova Parrochial de S. Bartholomeu de Lisboa.

GRANDEZA E PROSPECTO

Este edeficio pode acomodar mil ficis ao santo sacrificio da Igreja; o seu atrio he huma famoza Caza por debaicho do coro, em

cuja se achão collocados muitos milagres feitos por N. Snr.ª das Barracinhas *(Barraquinhas)* desde o anno de 1755.

O seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado do natural no sitio da cruz da lameda, que já não eziste.

CAPELLAS

Possue 13 capellas com a primaria, em que está collocado o famozo quadro de S. João Evangelista escrevendo o Apocalipce, N. Snr.ª, S. João, e outro santo da Ordem; 2 capellas nas frentes do cruzeiro, e 10 lateraes, metidas em fundo; todas as 10 tinhão imagens de madeira, menos a de N. Snr.ª das Barracas; a primeira da esquerda hera a de S. Bartholomeu, orago da Parrochial, e a quinta da esquerda hera do Santissimo, todas bem acondicionadas.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

A primeira Instituição foi de Conegos de S. Jorge, em Veneza; depois S. Lourenço Justiniano, seu Patriarcha, a fez promudar em Conegos de S. João Evangelista. Ultimamente o Beato Antonio foi seu ultimo fundador da nobre Caza de Xabregas, falecendo este servo de Deos de idade de 80 annos, a 11 de maio de 1602, deichando a Igreja acabada. Possue esta Ordem 9 conventos distribuidos no reino, da maneira seguinte: Salvador de Villar, 566, 1070, 1425; Santa Cruz de Val de Rey, 1596; Santo Eloy, Lisboa, 1284; S. Bento de Xabregas, hoje Beato Antonio, aonde prezide o Snr. D. Reitor Geral de toda a Ordem, e Caza de Noviciado, fundação, 1405; segunda fundação pelo Beato Antonio, 1600; S. João Evangelista, Evora, 1485; N. Snr.ª da Conçolação, Porto, 1491; N. Snr.ª d'Assumpção, Arrayolos, 1527; Collegio de S. João Evangelista, Coimbra, 1631; o Espirito Santo, Feira, 1560; e desta forma se conservarão na melhor ordem athe 1834.

IRMANDADES

Possue a Irmandade do SS.mo Sacramento da Freguezia de S. Bartholomeu, de que os Padres tem a vigaria; a Irmandade de N. Snr.ª do

Valle; a Confraria da Snr.ª das Barracas, e o grande numero dos fureiros de S. Bento de Xabregas; atoalmente tudo tem pouco augmento.

PINTURA

Outra mais digna mão devia pegar na pena para escrever a memoria importantissima deste ramo artistico; já falámos no rico quadro do Evangelista, feito por Joaquim Manoel da Rocha, e deliniado por invenção de Vieira; a Snr.ª das Barracas pintada por Fernão Gomes em 1500, e retocada por Vieira em 1758; alguns quadros da Igreja, de Bento Coelho; outro feito em Roma; finalmente, Igreja, portaria, convento, capella do D. Reitor, tudo eu vi desde a minha infancia, em tão digna Caza, cheio de ricos paineis, e estimados por homens doutos.

ESCULTURA

Muitas herão as imagens desta Igreja, em mais do numero de 50; porem a milhor talvez fosse o S. Lourenço Justiniano (S. João, St.ª Maria, na capella mór) e o Snr. Jezus dos Passos, na primeira capella hindo da direita; avia outras imagens antigas. No jardim ouve hum grande prezepio, e huma caza de moizaico; tudo acabou!

ARCHITECTURA

A planta, alçado, corte, são desenhos feitos com tino; o convento, de que sempre se servirão os conegos, hera antigo e a remedio; a escada nobre conventual he tão rica, que a ponho a par com a da livraria de Mafra, e talvez mais rica; em Lisboa não ha couza deste ramo que seja milhor. O convento novo hera nobre, porem foi degradado á nascença para hospital; finalmente, o refeitorio, cozinhas, tudo he summamente magestozo.

(GRAVURA)

De gravura ha muitas estampas de N. Snr.ª das Barracas; a milhor

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

he feita por Antonio Joaquim Padrão, por dezenho do seu professor F. Vieira Luzitano.

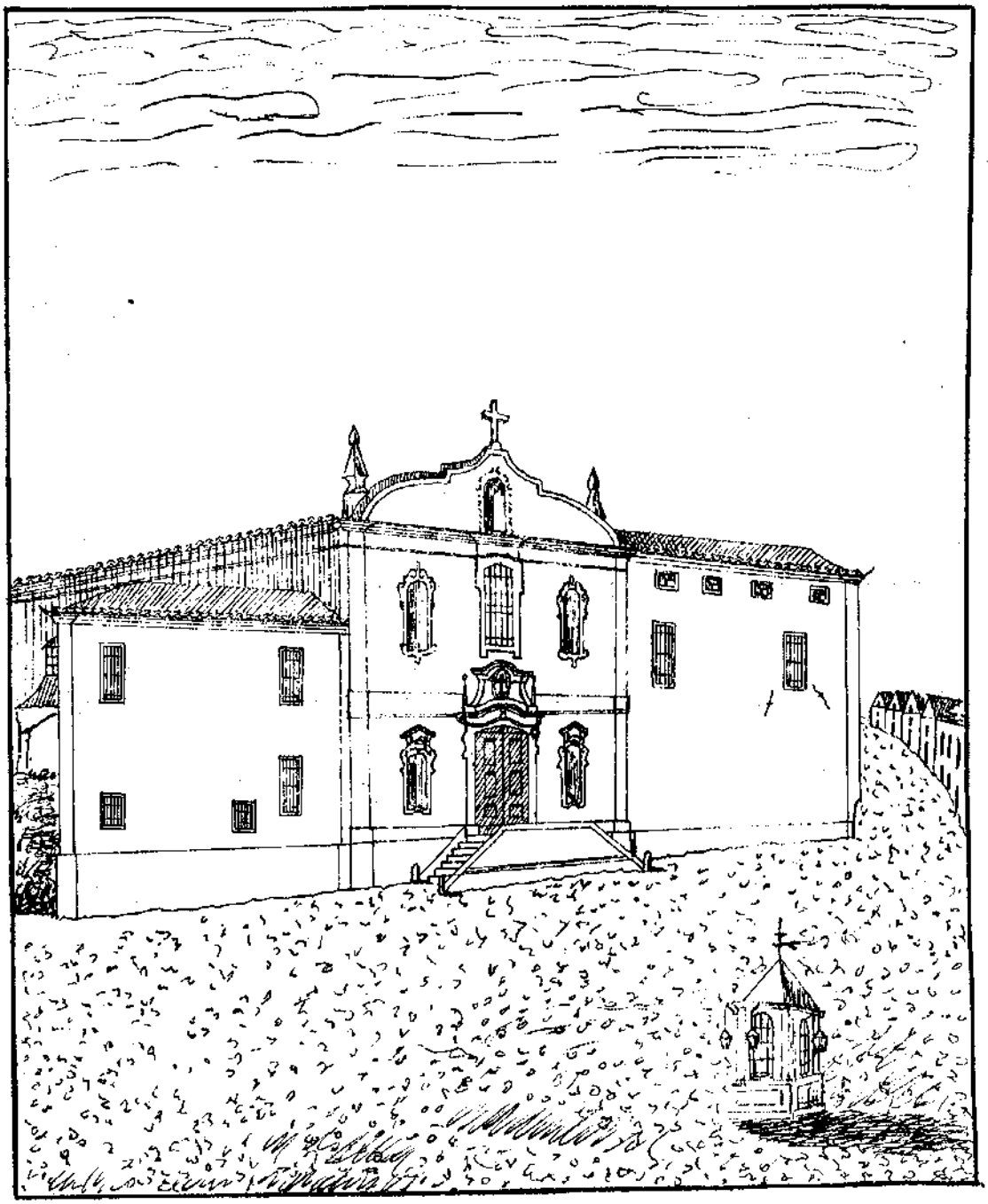
He este hum dos templos que tem sofrido grande alteração; em primeiro *(logar)* forão extinctos os religiozos daquele convento, perdendo todos os seus bens, que herão o patrimonio de clerigos, que os dotou seus paes; sem elle ficarão, pelo decreto de 8 de maio de 1834; ao tempo de serem suprimidos, já os religiozos daquela Ordem, pela Semana Santa daquelle anno, apenas estavão 5 Padres.

Posterior á sua sahida, estando no hospital novo hum batalhão que á dias ali estava discançando da vinda das Ilhas dos Açores, incendiou-se o convento novo e velho, aonde se perdeu grande valor, escapando só o Noviciado, refeitorio e cozinhas.

Na sahida dos Padres ficou a Parrochia; porem a Vigaria foi dada a hum arrabido gordo, e julgo, segundo afirmão os povos daquele sitio, que elle pedira ao Governo um dos conventos de Xabregas ou Grilos, a fim de acomodar sua pessoa, athe que o Governo ordenou se prommdace para a Igreja do Grilo.

Em 27 de dezembro de 1835 foi transferida a Parrochial de S. Bartholomeu de Lisboa, erecta no Biato Antonio desde 1755, em que foi de Alfama para aquele sitio; e desta forma foi o SS.mo em procissão, hindo seus freguezes cheios de lagrimas acompanhar ao Nosso Redemptor, a fim de que o seu Vigario fica-se á larga.

Finalmente, o templo ficou para Panteão de nobres, e por este motivo, e do reverendo Vigario, se arruinou hum dos milhores templos de Lisboa. Acha-se esta Igreja fechada, e pouco adientada, mesmo para Panteão.



A. Padroso
Copiou

S. J. DA BOA MORTE.

29.ª

IGREJA DO SENHOR JEZUS DA BOA MORTE E CARIDADE

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem dos Monges Descalços de S. Paulo, 1.º Eremita *(foi)* fundação de dous eremitas na Freguezia de Sant-Iago do Escoiral em Montemór o Novo, nas Covas de Monfurado, em 1710, imitando o Padre Balthazar da Encarnação, a quem acompanhou o Irmão Francisco da Cruz em 1793; continuarão neste santo exercicio athe 1725, anno em que deixarão a primeira ermida á esposição dos fieis, e voltando a Lisboa conséguirão da benignade do Snr. Infante D. Antonio, ordenar o Padre Balthazar em 1732, e em 1736 fundaram debaicho do mesmo Instituto a congregação e templo de que nos referimos, *(a)* que já avia dado prencipio o Irmão Antonio dos Santos, official de canteiro; e possue 3 conventos e 3 hospicios, em Lisboa, Setubal e Leiria, contando com os conventos de Mãe forado, que he a Caza principal da Ordem.

LOCAL

O seu local he proximo ao Convento do SS.mo Coração de Jezus, e ao Real Passo das Necessidades; e o seu alçado hé virado com frente para o sul.

Esta Igreja pode acomodar 300 fieis aos santos sacraficios da Igreja; e o seu alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi observado do natural, bem como a copia do seu cruzeiro, que já não existe.

CAPELLAS

Possue este digno templo 5 capellas com a primaria, em que está collocada a imagem de Nosso Senhor Jezus Christo, com o soberano titulo de Snr. da Boa Morte, e Nossa Senhora; 4 capellas lateraes, as quaes se conservão com muita descencia, zello este muito proprio dos Reverendos Padres Monges Barbadinhos Descalços.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Já fica escrita a forma como foi instituida esta sagrada religião, e o seu grande fundador o veneravel Padre Balthazar da Incarnação, que prencipiando huma vida laborioza e activa prodozida da mocidade, teve tão grande arependimento, que foi incançavel athe ao fim da sua vida em trabalhar por augmentar o culto divino, e com o fervor destes santos exercicios acabou santamente no Convento do Senhor Jezus da Boa Morte, em Lisboa, em 25 de setemhro de 1760, de idade de 77 annos, 3 mezes e 27 dias; deichando 6 Cazas para seus Irmãos, e huma grande Irmandade da Caridade.

IRMANDADES E CONFRARIAS

No seculo 15.° forão os Conegos de S. João Evangelista, do Convento de S. Eloy de Lisboa, que formarão a primeira Irmandade do SS.mo Sacramento, e posterior a esta, tantas mil do mesmo soberano titulo, quanto as Parrochiaes do reino, e talvez haja de murça o duplo.

Estava porem guardado o Instituto de Irmandades de Caridade

para os prezos e pobres mendigos; foi este veneravel Padre o motor de que por este meio de Irmandades de Caridade muitos não tenhão morrido ao dezemparo.

PINTURA

Nesta Igreja só ha de pintura o quadro do retrato do veneravel Padre Balthazar da Incarnação, de corpo inteiro, encostado a hum bordão, todo derriado para diente, porque este servo de Deos se derreou carregando pedra para as suas Igrejas, e no terreno do quadro todos os instrumentos do officio de sapateiro, de que tinha sido mestre. A Igreja he toda liza guarnecida de branco, e tão asseada como a dos Padres Barbadinhos.

ESCULTURA

Entre todas as imagens que avia na Igreja, que todas atraião grande veneração, no ramo artistico a mais superior hera a do Snr. Jezus da Boa Morte e N. Senhora. As imagens do cruzeiro herão antigas, mais tambem de muita devoção.

ARCHITECTURA

A planta, alçados, retabulos e convento, tudo se via ser desenhado ao rigor da Ordem; tudo hera humildade, singeleza; n'esta Igreja talvez o mais rico seja a porta da Igreja, que por sima tinha hum Santo Christo em pedra, entre huns montes claros; a planta da Igreja he muito pequena, talvez podesse acomodar 20 religiozos; o alçado lateral he muito simples, e tem conficionario para a rua.

GRAVURA

Do ramo desta arte há hum retrato do veneravel Padre Balthazar, gravado pelo professor Eleuterio Manoel de Barros, copiado do quadro da Igreja, só meio corpo. Na Igreja, pelas festas, havia estampas simples, para ornar os bofetes.

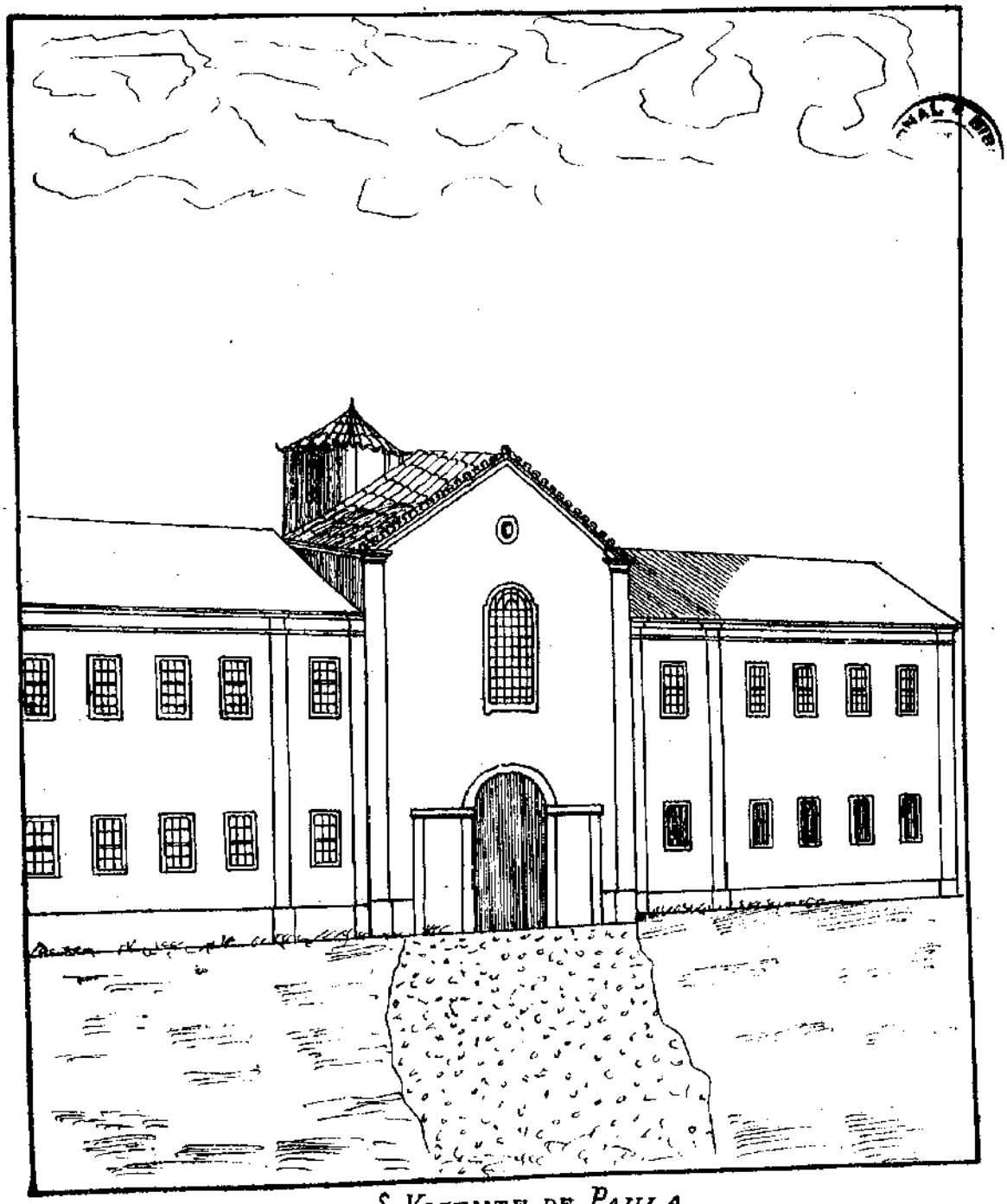
ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão todos os religiozos extinctos, com a condicção de huma penção diaria paga vitalicia; deu lugar a que o resto destes Padres largacem a sua Caza, que tanto avia custado a construir o veneravel Padre seu fundador.

No anno de 1835 se mandarão dismanchar as escadas de pedra que subião para a Igreja, e no mesmo anno se mandou distruir a memoria do cruzeiro, em que estava de hum lado a imagem de Nosso Senhor Jezus Christo, com o mesmo soberano titulo que a imagem da Igreja, d'outro lado a imagem de Nossa Senhora; era alumiado todas as noutes por duas lanternas, e algumas vezes de dia.

Finalmente, a Igreja e convento forão vendidos como bens nacionaes, e parte do convento já esta distroçado.

E desta forma se acabou o estabelecimento da Congregação dos Monges Barbadinhos Descalços da Ordem de S. Paulo, 1.º Eremita.



S. Vicente de Paula.

3o.ª

IGREJA DE S. VICENTE DE PAULO, VULGO RILHAFÓIS

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Congregação da Missão de S. Vicente de Paulo foi pelo santo fundada em França no anno de 1625, e approvada em 1632 pelo Papa Urbano 8.º, e confirmada por Alexandre 7.º em 1655; e o convento de que nos referimos he fundação de Padre José Gomes da Costa, natural do Arcebispado de Braga, o qual, sendo já Congregado da mesma Ordem em Roma, obteve do Papa Clemente 11 hum Breve, em 1716, para a poder fundar em Portugal, o que prevaleceu á cidade de Lisboa, e alcançando licença del Rey em 1717, a fundou no mesmo anno, e falecendo o seu fundador em 2 de novembro de 1725.

LOCAL

O seu local he no alto de huma serra, hindo do Convento dos Capuchos de S. Antonio para Rilhafoes, e neste ponto fica o templo dentro de hum pateo, com hum simples alçado, e aos lados o convento (tudo singelo) com frente para a Barra de Lisboa.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar... fieis ao santo sacreficio da Igreja Catholica, e o seu alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias.

N. B. Este edificio acha-se alterado, desde o anno de 1835, em que foi ocupado pelo Collegio Militar que estava na Luz, que depois da sua vinda para este convento, se tem acressentado aullas e outras acomodações precizas.

CAPELLAS

Possue 5 capellas com a primaria, em que se acha collocada a imagem de Nossa Senhora como Padroeira do Reino, e 4 entre os dous lateraes, as quaes se conservão com toda a descencia do culto divino.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Possue esta religioza Ordem 4 Cazas suas, que são as seguintes: S. João e Paulo, fundada em Lisboa em 1717, vulgo Rilhafoles; a Caza da Santa Cruz em Braga, e Guimarães, seo Asilo; o Siminario da Caza da Missão, no Districto de Castello Branco, e situação em Sernache; e a Caza da Cruz, no Districto d'Evora, e situação na mesma cidade; as quaes forão extinctas com perpetua saudade (por decreto de 8 de maio de 1834), entregando todos os seos bens ó Governo, entre elles as suas pratas, que importavão na quantia de trezentos secenta e sete mil, quatro sentos e sinco reis, restando a ugnica satisfação de que a sua linda Igreja se conserva com descencia, e missa nos dias santificados.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Nesta Igreja nunca tiverão Irmandades e Confrarias; as suas capellas estiverão sempre ó cuidado de seos Irmãos leigos, que sempre se esmerarão no seo aceio e decencia.

PINTURA

No ramo de bellas artes he a pintura huma dellas que merece mais distincto lugar, porem nesta Igreja pouco se offerecia digno de estimação, porque as suas capellas herão ornadas de santas imagens em vulto; he o quanto observámos, suposto que os Padres desta Ordem tinhão á poucos annos feito aplicar a esta arte o Padre Pedro Correia Botelho (de quem fomos collega na aulla publica); porem se seclurizou, e seguio o ramo d'educação primaria; pena faz que o engenhozo artista não continuase este importante ramo.

ESCULTURA

Já dicemos que as suas capellas herão ornadas de imagens em vulto, e não hé pouco a muita devoção que os fieis lhe tinhão.

ARCHITECTURA

A planta deste edificio he sumptuoza, e muito propria ao *rigor* da Ordem; nella se observão diverços dormitorios em trez andares de altura, onde se achão emenços cubiculos para os confeçados; a destribuição desta planta he bem dezempenhada; pena faz que se transferice em collegio de rapazes, e ultimamente em azilo d'alienados; fizemos huma vestoria a esta Caza, para ahi deliniarmos huma caza para banhos. O alçado he tão simples que não merece menor atenção.

GRAVURA

Esta infeliz arte parese não vio neste seculo hum Bartellozzi e sua digna escola, que poucas obras lhe encomendarão.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Corporações religiozas, ficando seus bens imcorporados em Bens Nacionaes,

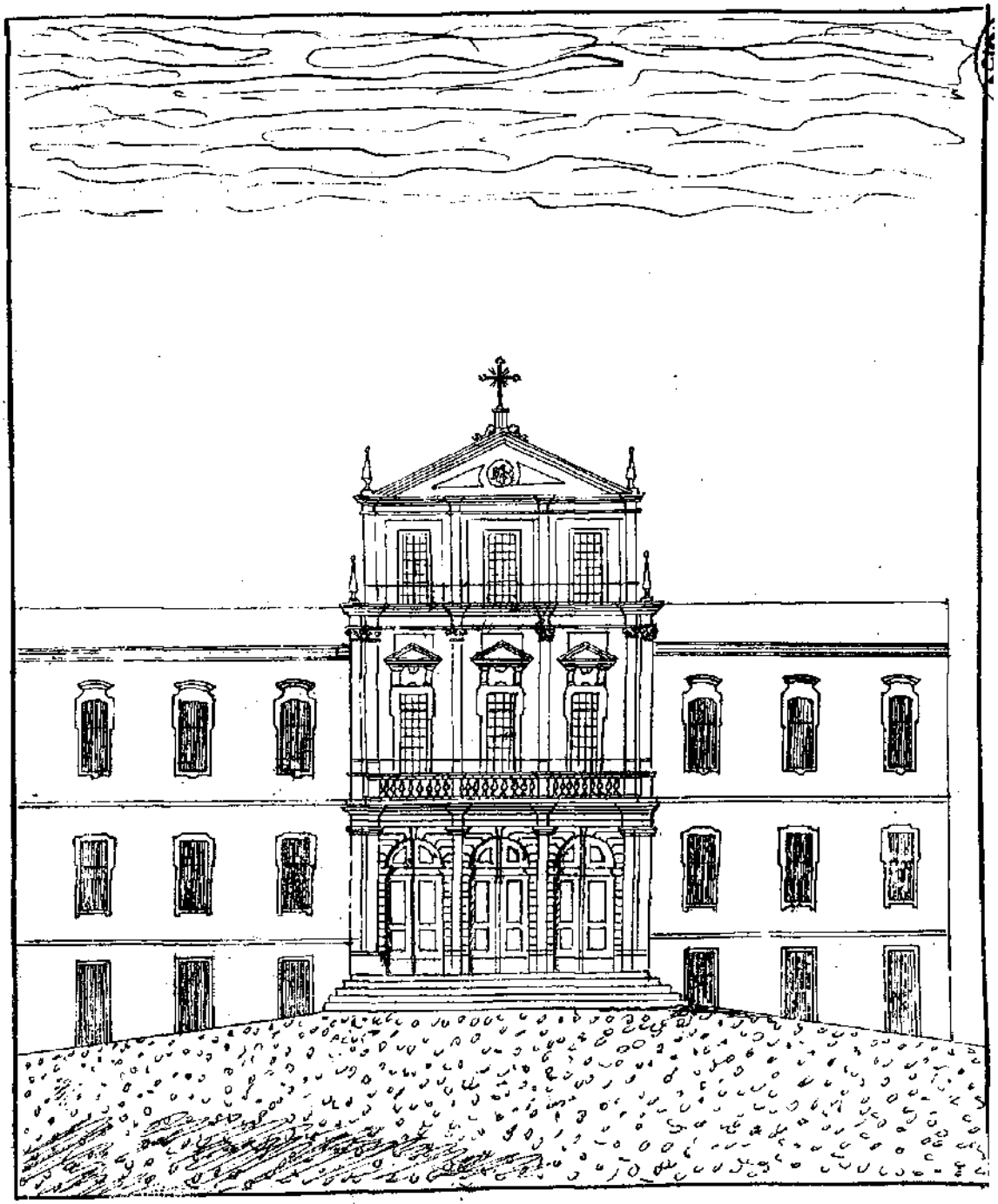
ficando os Reverendos com huma penção vitalicia paga mençal, e debaicho deste decreto deicharão as suas Cazas; o convento ficou algum tempo em abandono, athé que em 1835 ordenou o Governo de S. Magestade se promudace o Collegio Millitar, que se formou em Oeiras, e estava na Luz, para o mencionado Convento de Rilha-foes, e não tendo aquellas acomodações precizas para hum collegio, se acrescentarão aullas e o mesmo convento, para milhor ficarem os alumnos internos.

A Igreja ficou para capella do mencionado collegio, e desta forma conserva missa aos dias santificados á Igreja, e se conserva igualmente com descencia.

Os religiozos desta Ordem são dignos de grande ilogio, não só pela sua muita sciencia, como pelas suas virtudes e armonia com que se amavão; igualmente o grande fervor e carinho com os seus confeçados; e desta forma he bom não escurecer objectos que tanta honrra lhe fazem. Diga Lisboa o que tem esperimentado na muita moral e suma religião do Reverendo Padre Biancardi, que tanto tem procurado o augmento da nossa santa religião.

O convento foi muito bem aproveitado; se os mais conventos tivessem todos igual sorte, teriamos nós menos homens altivos, que tanto projudicão a sociedade no geral.

N. B. Posterior foi o collegio para Mafra, o convento para os alienados.



A. Pedroso
Copiou

ESPIRITO SANTO.

31.ª

IGREJA DO ESPIRITO SANTO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Congregação do Oratorio de S. Felippe Neri, fundação do mesmo santo em Roma na Igreja de St.ª Maria de Vallicella, no anno de 1550, foi approvada por Gregorio 13, por bulla de 13 de julho de 1575, e confirmada por Paulo 5.º em 24 de fevereiro de 1612. Em Portugal a introduzio o veneravel Padre Bartholomeu do Quental, na ilha de S. Miguel, e no convento de que nos referimos foi o mesmo Padre e o Padre veneravel Francisco Gomes seos primeiros instituidores, em 16 de julho de 1668, dia em que lançarão a roupeta hum ao outro; quanto á Igreja mencionada, tinha prencipio por El Rey D. Manoel em 1514, tendo a sua primeira origem em 1279, e os Congregados, suposto a sua fundação ser em 1668 (como fica dito), entrarão nesta Igreja vespera d'Assumpção da Senhora, 14 de agosto de 1674.

LOCAL

O seo local he no centro da cidade, no fim da Rua do Chiado, ou Rua do Almada; tem frente para a Rua dos Martires; e o seo alçado interino olha para o lado do poente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta da Igreja interina he para 400 fieis com pouca diferença, e o seo nobre e vistozo alçado, que serve de Igreja, porem o deve vir a ser da portaria mór, he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado do natural, a tempo que se punhão andames para o destruir.

CAPELLAS

Possue 5 capellas com a primaria, que he dedicada ao Espirito Santo; 4 lateraes, entre os dous lados, as quaes se conservão com muita descencia e veneração, avendo neste santo templo, álem dos exercicios cotodianos, todos os dias á noute, hum ajuntamento de muitas religiozas pessoas á devoção da oração mental; huma Congregação de Irmãos de Caridade, que impregão as suas óras vagas á noute e aos domingos para solicitarem a caridade para secorrer infelizes.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Possuem 7 Cazas ou Oratorios, distribuidos no reino da maneira seguinte: o Espirito Santo, com a primazia que fica dito; N. Senhora do Villar, no Freixo d'Espada-Cinta, 1637; S. Antonio, no Porto, em 1680; N. Snr.ª d'Assumpção, em Vizeu, em 1688; N. Snr.ª d'Assumpção, em Braga, em 1689; N. Snr.ª da Conceição, em Estremoz, em 1697; N. Snr.ª das Necessidades, em Alcantara, em 1745, junto ao Real Paço da Caza Serenissima do Infantado. E desta forma se conservou esta Ordem em milhor armonia, dando estes dignos Padres Escolla Secundaria Publica no seo convento, em que ensinavão varias Faculdades com zello e perfeição, tudo gratuito.

IRMANDADES E CONFRARIAS

A Confraria dos Congregados *(de)* que já fiz menção todas as suas grandes festas, hera a grande deligencia que pessoas de muito respeito

fazião por adquerir esmolas em dinheiro e diversos generos de comestivos, com que matavão a fóme a desgraçados.

PINTURA

Nesta Igreja poucos objectos aparecião ao publico do importante ramo desta arte; consta que no seu convento (de que he prohibido entrar) possuião alguns quadros e bons; na portaria ezistia o retrato do seu fundador S. Felippe Neri, o Padre Bartholomeu do Quental, e outros pequenos quadros, bem como o retrato do sabio Padre Theodoro de Almeida.

ESCULTURA

Algumas imagens em vulto, feitas de madeira, havia nesta Igreja, as quaes herão muito sufriveis neste ramo, e de grande veneração das almas verdadeiramente catholicas.

ARCHITECTURA

O dezenho do novo edificio não tivemos o gosto de o ver; afirma pessoa que o vira (sendo pessoa entendedora) que o seu alçado era sumptuozo, e com frente para o Pote das Almas, e que a Igreja actual hera a sua portaria mór, o que acho mais acertado pelo seo local para Igreja; e que a planta da Igreja he tão estença como todo a distancia do pavimento que se achava com barracas; finalmente, o convento não só servia para Congregados como athé a qualquer Ordem monarchal.

GRAVURA

Ha huma estampa de S. Felippe Neri, gravada por Gaspar Froes, muito sufrivel; há retratos de Padres da Ordem gravados, do Padre Bartholomeu, Manoel Bernardes, Theodoro de Almeida e outros, alguns delles optimas gravuras; vimos igualmente hum bom dezenho do Padre Theodoro, feito pelo Sr. Domingos José da Silva, que he insigne.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Ordens religiozas.

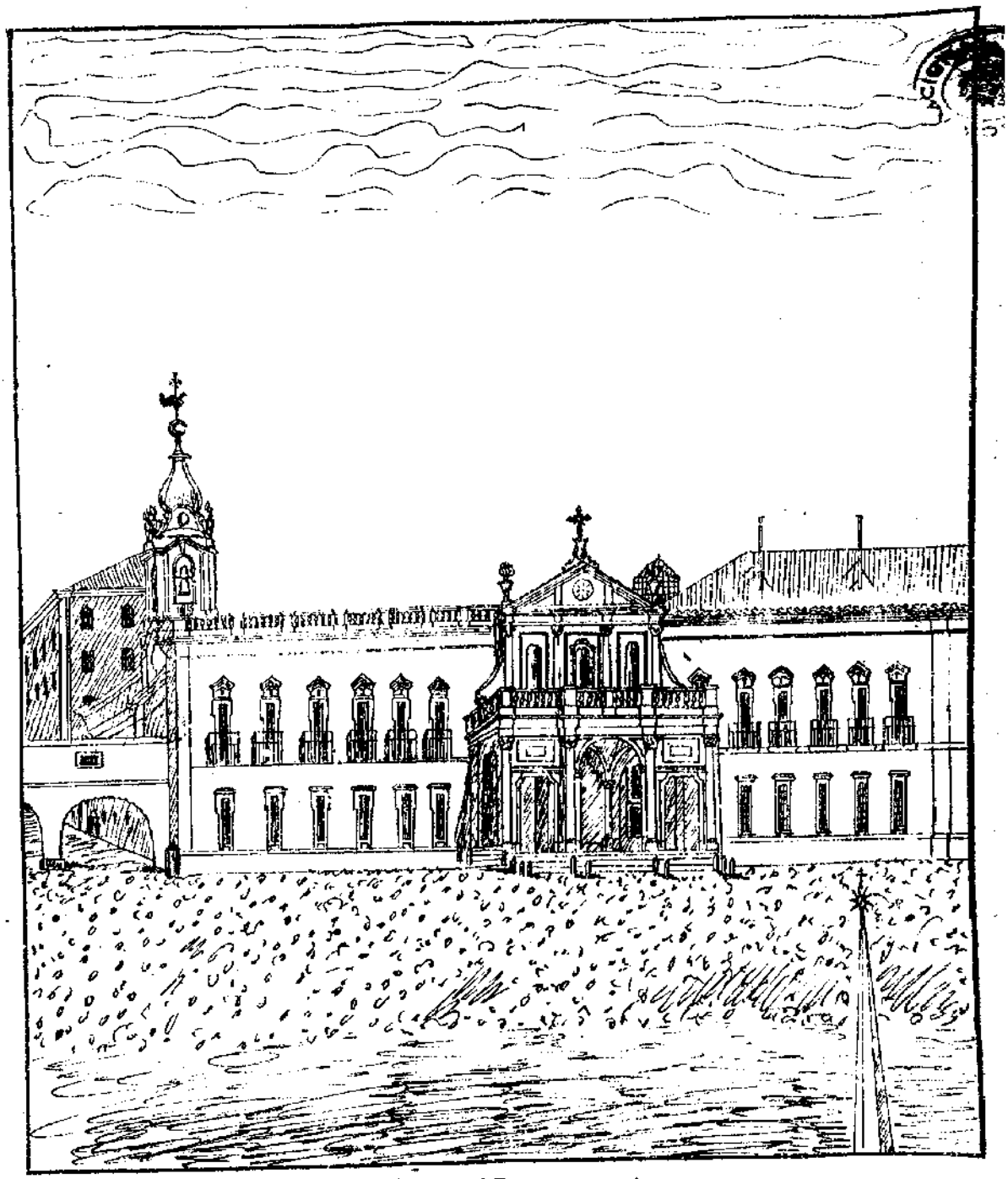
Em consequencia destes Padres serem Congregados, e vestirem depois deste decreto o habito de S. Pedro, conservando as suas aulas secundarias, etc., estava tolerada a sua conservação, em consequencia da utelidade que resultava a beneficio do publico e da mocidade estudioza.

Espiritos murdazes, inimigos da suciedade e do bem publico, forão traçando o lapço da intriga, athé que, passado hum anno ó mais depois da extinção, forão como de supito espulços do seu convento, e seus bens suprimidos, como os mais religiozos.

Por algum tempo se conservou missa e oração mental todas as noutes naquella Igreja, athé que o Governo a mandou fechar e vender.

No anno de 1835 foi vendida ao negociante Manoel dos Contos; este mandou distruir o prospecto, para o fazer da forma que hoje se ve; as collunas estão na Ribeira das Naus; a rica baranda foi derutada; finalmente, metia horror quando se apeou.

O convento tomou forma apallaçada, e desta forma acabou Igreja, Convento e Ordem do Espirito Santo, que á tantos annos acompanhava nossos avós.



A. Pedroso
Copiou

N.S. DAS NECESSIDADES.

32.ª

IGREJA DE N. SENHORA DAS NECESSIDADES

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA OREM E TEMPLO

Já fica dito que a Congregação d'Oratorio de S. Felippe Néri foi fundação do mesmo santo em Roma no anno de 1550, e que depois se fundou em Portugal na Ilha de S. Miguel pelo muito Reverendo Padre Bartholomeu do Quental, e depois em Lisboa pelo mesmo veneravel, e pelo Padre veneravel Francisco Gomes, em 1668; e a Igreja de que nos referimos foi primeiro ermida particular, pertencente aos homens de mar, por averem ali constituida huma Irmandade de N. Snr.ª; teve origem em 1613, de que foi dono Francisco Volasco e Anna de Gouvea de Vasconcellos, sendo depois senhor della e de huma quinta annexa, Balthazar Pereira do Lago, que lha comprou o Snr. Rey D. João 5.º em 1743, mandando a reedificar e fazer o convento para os Padres, que lhe deu posse *(na)* vespera d'Assumpção de Christo, 6 de maio de 1750.

LOCAL

O seu local he o famozo Largo do Real Paço de N. Senhora das Necessidades, com hum magnifico chafariz izolado e de agulha que fica na frente da Igreja; o seu alçado olha com frente para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 300 fieis aos santos exercicios da Igreja, e o seu alçado, pallacio e convento he conforme a copia junto a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, quaze defronte do chafariz.

CAPELLAS

Possue 7 capellas com a primaria, em cuja se acha collocada a Imagem de N. Snr.ª, como Padroeira, dentro de huma rica maquineta como a de Penha de França, S. Domingos de Bemfica, e outras que ha em Lisboa, que são de optimo gosto; 6 capellas lateraes, todas pequenas em porpoção da Igreja, conservadas com muita descencia.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Já fica dito que a Ordem possue 7 conventos em todo o reino, alem do outros que tem em Ultramar, sujeitos a outro Governo; quanto aos deste reino, cada Caza tem seu superior, sendo Cabeça da Ordem esta Real Caza, e que todos são sujeitos ao Propozito Geral que domina toda a Ordem; a Caza do Espirito Santo serve de Collegio.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Nesta Igreja ha a devota Irmandade do Bentinho, cuja digna Corporação sempre se esmerou nos seus deveres; porem depois da extincção dos Padres em 1834, tomarão conta da capela, conservão o Sagrado Lausperene duas vezes no anno, que lhe he dado a sua parte a despeza.

S. Magestade tambem contribue com a Capella de N. Snr.ª, e tem á sua conta outras duas vezitas do Sagrado Lausperene, allem dos seus capellães que ali dizem missas todos os dias de semana, e aos dias santificados missa solêne e sermão.

PINTURA

Neste templo existem poucos objectos relativos a este ramo; apenas os quadros das capellas lateraes são pinturas a oleo, e muito bem tocados, e nesta arte avia alguns quadros no convento, os quaes me tem afirmado serem objectos antigos, mais de muito valor.

ESCULTURA

A imagem de Nossa Senhora das Necessidades he digna de toda a consideração, tanto na perfeição da sua escultura, como na devoção dos fieis; á porta da Igreja ha duas estatuas de pedra que são bem reforçadas, mais não fazem máo effeito; ha nas capellas algumas imagens de madeira que merecem toda a atenção dos seus devotos.

ARCHITECTURA

Este templo foi edificado pelo architecto Caetano Thomaz de Souza, no tempo do Snr. Rey D. João 5.º, de saudoza memoria; a planta do convento he bem distribuida, bem como todas as officinas claustoraes; a livraria he muito excelente caza, e de tal grandeza que no anno de 1821 se selebrarão ali as primeiras Cortes das Constituições mudernas, cuja sala e gallarias herão muito bem deliniadas.

GRAVURA

Temos visto huma estampa grande de Nossa Senhora das Necessidades, que he gravura muito agradavel, feita por Gaspar Froes Machado; em outros tempos, por ouccazião das festevidades de N. Snr.ª avia outras estampas da Snr.ª do Bentinho, em ponto menor; hoje nada vejo nos templos do ramo desta destincta arte.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

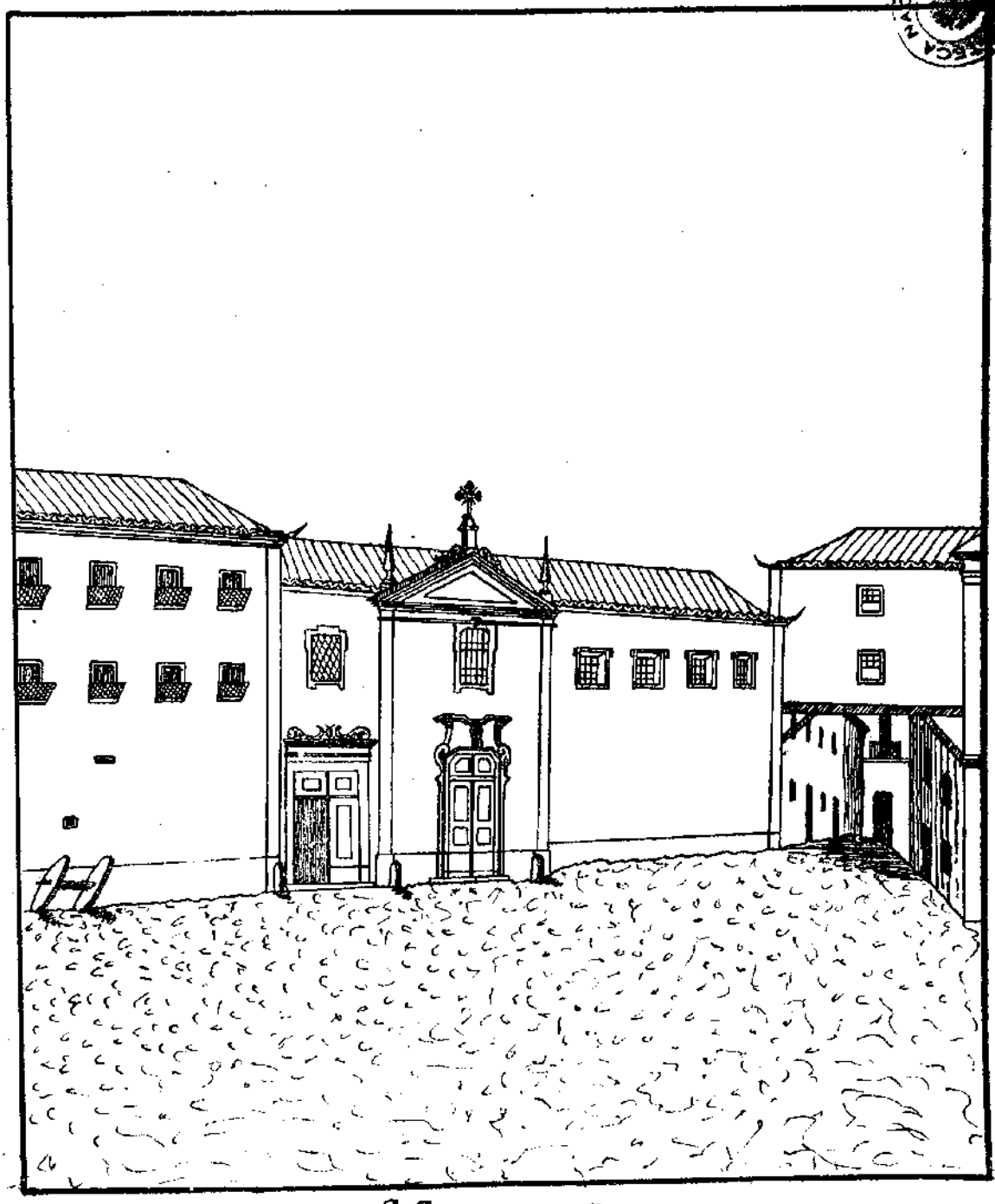
Por decreto de 8 de maio de 1834 forão todas as Ordens extinctas, o que deo lugar á sahida dos religiozos; com esta ordem ainda resistio a Congregação aos primeiros impulços.

Vestirão o habito de S. Pedro, e como presbiteros seculares, continuarão por algum tempo na brioza tarefa da sua leitura, dando lições das aullas secundarias, de latim, franses, e outras Faculdades muito uteis; porem nada impedio o segundo impulso da sua extincção, e desta forma entregarão todos os seus bens, como avião feito as outras Ordens religiozas já extinctas.

No fim desta cathastofe ficou o convento entregue á Corôa como directa Senhora, e a Igreja ficou como Capella Real ao cuidado de S. Magestade Fidellissima, e a Capella de Bentinhos á sua muito digna Irmandade, conservando o Sagrado Lausperene, tanto por conta de S. Magestade, como por sua vez a referida Irmandade, comforme o diario de S. Eminencia.

E desta forma se conserva o convento, igreja, pallacio, jardim e mais objectos dignos deste templo, o qual se conserva com muita dignidade.

O pallacio he o Real Paço ordinario d'assistencia de S. Magestade, o qual se acha muito bem ornado, e enrrequecido de ornamentos e condecorações proprias, para abitação de hum Soberano.



S. Camillo de Lellis.

33.ª

IGREJA DE S. CAMILLO DE LELLIS

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem de Clerigos Regulares Ministros dos Enfermos, erecta em Portugal na cidade de Lisboa em 1754, na Ermida de S. Matheos no sitio do Poço do Borratem, fundada por régia permissão de S. Magestade Fidellissima o Snr. Rey D. José 1.º, de saudoza memoria, se estabeleceu com a condição de assistir aos enfermos no Régio Hospital, bem como aos fieis que lhe sulicitacem a sua assistencia para confições e hora estrema.

LOCAL

O seu local he a continuação da Rua do Poço do Borratem, hindo para a antiga Rua dos Corrieiros, em huma pequena distancia do Arco dos Camillos, e o seu prospecto olha para o lado do norte, emquanto se não se izicuta o novo projecto.

GRANDEZA E PROSPECTO

A planta da antiga ermida, que athé ao prezente serve de Igreja, visto a sua pequenes, pode apenas acomodar 150 fieis ao santo exercicio do culto divino, e o seu alçado, e antigo convento, que foi a sua primeira Instituição, he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi tirado do natural por ouccazião de se estar dis-

truindo, por cujo motivo se faz digno á memoria dos nossos vindouros.

N. B. O novo prospecto devia tomar frente, segundo o seu dezenho, para o lado do Poço do Borratem, e gozava muito mais vista.

CAPELLAS

Possue 3 capellas com a primaria, em que se acha collocada a imagem de S. Camillo de Lelis seu fundador, na frente do retabulo, e duas capellas lateraes, sendo huma da milagroza imagem de Nossa Senhora da Conceição; todas conservadas com muita descencia.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Por decreto ponteficio e regio os religiozos de Tomina se unirão aos nossos, para assistirem a agonizar os muribundos do Hospital Real, occupando para este effeito parte do palacio que foi do Marquez de Cascaes, cujo edificio mandou comprar El-Rey o Snr. D. José 1.º, ás instancias do Marquez de Pombal, que foi muito interessado na fundação desta Ordem, cujos Padres estão sempre annualmente huns tantos por dia, para preencherem o dever de assistirem ós Irmãos duentes athé a hora final.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a muito digna Irmandade de N. Snr.ª da Conceição e S. Camilo, de cujo tem as armas nas suas murças; esta digna Corporação, alem do quanto quadjuvava a Igreja no tempo dos Reverendos Padres, ficou depois da sua extinção encarregada da Igreja.

Finalmente, em 1836 recebeo ordem para transferirem as imagens de N. Snr.ª da Conceição e S. Camillo de Lelis, para a Freguezia; prontos cumprirão em levar em procissão as santas imagens entre lagrimas do povo fiel, o que se fez com toda a descencia, e hoje se ve S. Camillo em huma capelinha da parte do Evangelho na Igreja mencionada de S. Lourenço, aonde ainda iziste a Irmandade de N. Snr.ª da Conceição.

PINTURA

Possue este templo o quadro alegorico de S. Camillo, no painel central do retabulo, cujo hera muito sufrivel; outro no tecto da Igreja feito sobre o pano; este quadro foi cuberto de tinta branca quando se vendeo a Igreja; as paredes heram ornadas de simples pinturas com seos vazos de flores; no convento consta que avia alguns quadros que não dou fé.

ESCULTURA

Possue dentro da mesma Igreja algumas imagens devotas. Entre estas as milhores, no ramo de bellas artes, são as imagens de Nossa Senhora da Conceição, e o S. Camilo de Lellis, que allem de serem muito bem dezempenhadas, são de muita consideração para os fieis que ainda hoje as vezitão na Igreja da Freguezia de S. Lourenço de Lisboa.

ARCHITECTURA

O novo projecto que avia feito para a edeficação deste templo, afirmão-me ser magestozo, que devia occupar o terreno que vae do Poço do Borratem ao Arco dos Camillos; a capella, a remedio, hera muito simples objecto deste ramo; o convento he todo o quarteirão que faz frente á Praça da Figueira e Rua do Amparo, e só occupava os ultimos pavimentos, como fazião os Dominicos no Rocio; e todas as suas officinas herão magestozas.

GRAVURA

Avia muitas estampas de S. Camillo de Lellis muito devotivas; porem a milhor he huma chapa em quarto, com o santo no acto d'espirar e hum Anjo imparando, gravada em Roma, que hera muito agradavel estampa.

ALTERAÇAO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 foi a extinção de todas as Ordens religiozas, o que permetio largarem os religiozos as suas Cazas, com pretesto de huma penção diaria paga mençal.

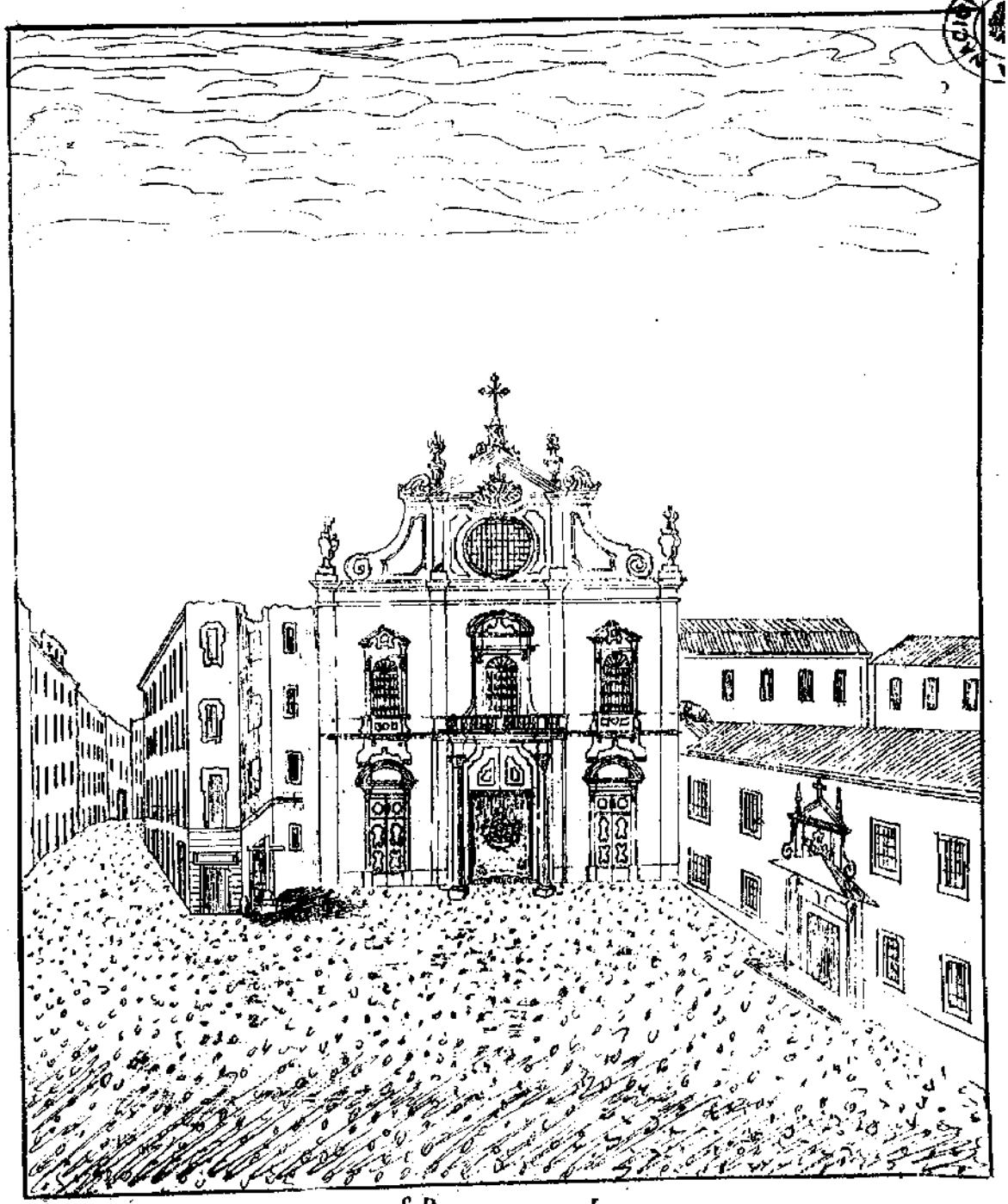
Por esta occazião forão alguns destes Padres com o abito de S. Pedro, na clacc de clerigos seculares, continuar nas suas funções no Hospital Real de S. Jozé, como hera do estillo.

Estes Padres não herão como as outras ordens; sempre tiverão huma penção mençal paga pelo Governo, como foi da sua Instituição.

Posta a igreja e convento á venda, foi comprado por pessoa de consideração, que depois de ser dono podia logo dimulir a Igreja, etc., porem de contrario deixou a Igreja á descripção dos fieis de N. Snr.ª e da sua devota Irmandade, e desta forma esteve alguns tempos tendo missa e oração.

Finalmente, apareceo ordem para a Irmandade, com a imagem da Snr.ª da Conceição e o Santo Camillo, se transferirem para a freguezia, como fica dito; e desta forma acabou a igreja, convento, e mais objectos deste sagrado culto.

No templo do Snr., aonde muitas vezes assisti ao santo sacrificio da missa e vezitei o Sagrado Lausperene; da parte da capella a caicha d'asemblea, e da parte do coro a galaria, *(hé)* caza de huma suciedade de discuções politicas, que suposto serem talvez muito uteis, mais para esse effeito havia muita caza em Lisboa.



S. Domingos de Lisboa.

A. Pedroso
Copiou

34.ª

IGREJA DE S. DOMINGOS DE LISBOA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

Os religiozos da Ordem dos Pregadores, fundação de S. Domingos de Gusmão, comtemporaneo de S. Francisco de Assis, teve prencipio em Portugal em Monte Junto, no anno de 1217; e o convento de que nos referimos teve prencipio em outubro de 1241, por El Rey D. Sancho 2.º, que lhe lançou a primeira pedra; em 1249 lhe mandou fazer a Igreja El Rey D. Affonso 3.º, e o dormitorio El Rey D. Manoel (isto no primeiro projecto), e em 1724 se reformou o segundo projecto, que foi distruido em 1755. Foi comfirmada esta Ordem por Honorio 3.º em 1216; pessue 26 conventos de religiozos, fóra o que passou para religiozas da mesma Ordem, que foi o de St.ª Joanna, o que com este são 19 de freiras.

LOCAL

O seu local he no centro da cidade de Lisboa, em hum recanto, por detraz da Praça do Rocio, o qual he muito mal collocado, podendo-se, no novo projecto de 1758, traçar debaicho de linhas artisticas; o seu prospecto olha para o lado do poente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta, e a de N. Snr.ª de Belem, he dos mais ricos templos de Lisboa, pela grandeza e magestade de sua estenção, e direi que ca-

bem bem em cada Igreja 2000 fieis ao serviço do culto devino; e o seu alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi tirado em ponto de vista observado do natural.

CAPELLAS

Possue este magestoso templo 13 capellas com a insigne capella primaria, a qual faz optimo effeito o seu desenho e izicução; nella estão collocados nos nixos lateraes os Santos Patriarchas, S. Francisco e S. Domingos; 2 capellas no cruzeiro, da parte do Evangelho o SS.mo Sacramento, em frente a do Senhor Jezus dos Passos; 10 Capellas lateraes todas ornadas de ricos quadros, menos o que he da Irmandade do Santo Christo.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Possue esta Ordem 26 conventos de religiozos, e 19 mosteiros, distribuidos no reino: N. Snr.ª das Neves, Monte Junto, 1218; N. Snr.ª da Oliveira, Santarem, 1225; S. Domingos, Coimbra, 1227; N. Snr.ª dos Fieis de Deos, Porto, 1239; S. Domingos, Lisboa, Caza do Provincial, 1242; N. Snr.ª dos Martires, Elvas, 1267; N. Snr.ª das Neves, Guimarães, 1271; S. Domingos, Evora, 1286; N. Snr.ª da Victoria, Batalha, 1388; S. Domingos, Bemfica, 1399; N. Snr.ª da Mizericordia, Aveiro, 1423; N. Snr.ª da Piedade, Azeitão, 1435; S. Domingos, Villa Real, 1524; N. Snr.ª da Consolação, Abrantes, 1509; N. Snr.ª da Luz, Pedrogão Grande, 1476; N. Snr.ª da Serra, Almeirim, 1500; S. Gonsalo, Amarante, 1543; N. Snr.ª da Esperança, Alcacevas, 1541; S. Antonio, Montemor o Novo, 1564; Santa Cruz, Vianna, 1559; S. Sebastião, Setubal, 1562; S. Paulo, Almada, 1561; S. Martinho, Mancellos, 1551; S. André, Ansede, 1559; S. Thomaz, Collegio Coimbra, 1556; S. Domingos, Lisboa, 1659; e 19 mosteiros de religiozas.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possuem a sua distincta Ordem Terceira, a Irmandade da Santa Cruz e Passos, a Irmandade de S. Christo Milagrozo, as quaes muito

tem quadjuvado o culto divino; tem na portaria a Irmandade de N. Snr.ª do Rozario, e ao lado da Igreja a Capella da Irmandade de N. Senhora da Escada.

PINTURA

He estraordinaria a perda que a Ordem teve pelo terromoto de 1755; no ramo de bellas artes perdeo os mais bellos quadros do nosso insigne Bento Coelho; actualmente todos os quadros das capellas, tecto da capella mór e mais ornatos da Igreja, he tudo obra do nosso benemerito pintor Pedro Alexandrino de Carvalho; no convento e portaria avia muitos quadros, e o tecto da Caza de Capitulo hera insigne; tudo acabou em pouco tempo.

ESCULTURA

Possue este templo na capella mór as imagens de S. Francisco e S. Domingos, que são tamanhas do natural; á mais algumas imagens, inda que poucas; entre estas as mais bem acabadas he a imagem do Santo Christo, e o Senhor Jezus dos Passos; na portaria há a imagem de N. Snr.ª do Rozario, digna de muita devoção.

ARCHITECTURA

A planta, alçado e corte deste templo he sumptuozo, assim o tecto tivesse mais elevação; o retabulo da Capella dos Passos he alto de mais; a porta da igreja he dezenho do insigne João Frederico Ludovici; o resto pouco corresponde; o ponto da simalha não he mal atado; a portaria, claustro, refeitorio, tudo he muito antigo e pouco agradavel; o convento he o quarteirão que faz frente ao Rocio e Rua do Amparo, cujo os Padres occupavão os ultimos pavimentos; este convento está muito alterado da prometiva.

GRAVURA

Não me consta hoje chapa alguma de digna gravura que façamos menção.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Ordens de qualquer Instituto; por este motivo abandonarão os religiozos as suas Cazas, com bastante magoa.

A Igreja de S. Domingos de Lisboa ficou por algum tempo ao cuidado da sua Ordem Terceira e de outras Irmandades ali incorporadas.

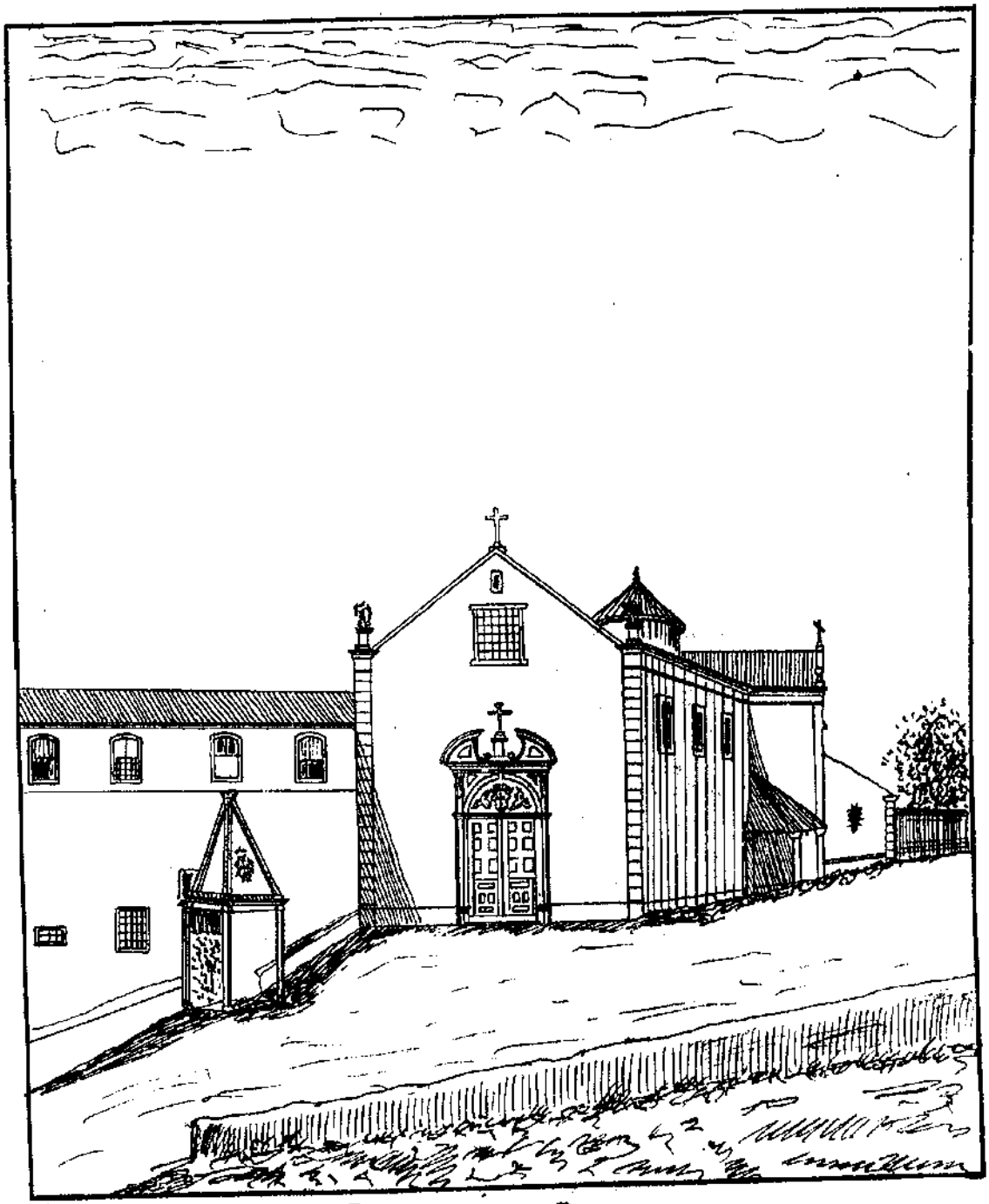
Por ordem do Governo se transferio a Freguezia de St.ª Justa e Rufina no anno de 1835, e desta forma se conserva aquelle digno templo com o mesmo esplendor que no tempo dos religiozos.

A capella da portaria, que em outros tempos tinha todos os domingos a procissão do SS.mo Rozario, em que hia o pendão da mesma Senhora, acabou, distruindo-se a capella.

O convento foi distruido de tal maneira que se fizerão trez ruas novas; a primeira da portaria com frente á Praça da Figueira; a segunda na Rua do Amparo e termina na entrada da Rua dos Canos; e a terceira por detraz do quarteirão reformado de novo na Rua do Amparo. Todo o convento foi vendido, e os donos tem aformozeado as ruas com os simetricos edeficios novos.

O local de toda esta obra, que antes do terromoto forão hortas, depois convento com diverças officinas, hoje se ve feito cidade no centro mais prencipal.

E desta forma acabarão todos os objectos da Ordem de S. Domingos, que travalhando seculos no andamento de seus beus, tiverão huma posteridade bem oposta á sua laborioza fadiga.



A Pedroso
Capiou

S. Domingos de Bemfica.

35.ª

IGREJA DE S. DOMINGOS DE BEMFICA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem dos Religiosos Dominicanos entrou em Portugal pelos annos de 1217, e a estabeleceu Dom Fr. Sueiro Gomez, portuguez, de que contou 27 conventos de religiozos, e 18 de religiozas; e o convento de que nos referimos foi fundado em 1399, o qual foi construido com grandeza e magisterio, sendo a Ordem Dominicana aprovada por Bulla do SS.mo Padre Pio 5.º, de 27 de agosto de 1566.

LOCAL

O seo local he distante de Lisboa huma legoa, perto da Convalecença; possue hum ádro que lhe faz frente em direção á Estrada de Bemfica, e ficou escapo da fatal catastrofe do 1.º de novembro de 1755.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar perto de mil pessoas, exceptuando o grande templo que anda anexo da Ex.ma Caza dos Castros, cuja capella serve de jazido desta illustre familia, tendo serventia pela portaria deste mesmo convento.

O seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Me-

morias, tendo por silvre (?) os dous fogáchos do frontespicio, que são dous serafins, obra de novo gosto no ramo d'architectura.

CAPELLAS

Possue a sua rica capella mór, com seo bello baldaquino, sumptuozo e nobre, onde está hum magestozo saclario; duas grandes capellas no cruzeiro, e 6 no corpo da Igreja (nobres mais arruinadas); e diverças capellinhas, sendo huma de pedra muito magestoza.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Já dissemos o numero total dos conventos desta Ordem.

Este convento foi sempre o Noviciado Dominicano; pessue hum famozo dormitorio ao rigor da Ordem para os noviços, e outro pavimento ao lado para os religiozos, alem das mais officinas claustoraes que são optimas, tendo famosa serca, com agoa muito bella.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Criarão os padres diverças Confrarias nos seos conventos, que tanto servirão o culto divino em seos tempos, e na posteridade servirão de imparo ó culto do Deos de Israiel. Teve esta fortuna a Irmandade do SS.mo Rozario desta Igreja, que na extincção das Ordens religiozas em 1834 tomou posse da Igreja com authoridade do Governo, a qual conservão com descencia, tendo seo capellão, permetindo S. A. R. a Snr.ª Infanta Regente conservar-lhe outro capellão; desta forma se conserva este digno templo.

PINTURA

Todas as 6 capellas lateraes são ornadas de pinturas daquella época, porem estão destroídas que não podemos fazer um perfeito juizo de seos authores, e da sua belleza; na portaria existia huma riqueza de quadros e pinturas, em tal estado que tudo se distruio logo posterior á extinção dos Padres em 1834.

ESCULTURA

Muitas são as imagens de madeira, mais a do Santo Christo he mais insigne; em ornato veja-se a Capella mór, que he primoroza neste importante ramo. He neste mesmo convento que ó entrar da Igreja está sepultado o Doutor João das Regras, onde se le o epitafio seguinte

Aqui Jas Joam das regras Cavaleiro Doutor em Leis,
privado del Rey D. Joam, fundador deste
Mosteiro, finou 3 dias do mez de Maio de 1442.

N. B. Em sima do tumulo está o seo corpo esculpido toscamente em pedra.

ARCHITECTURA

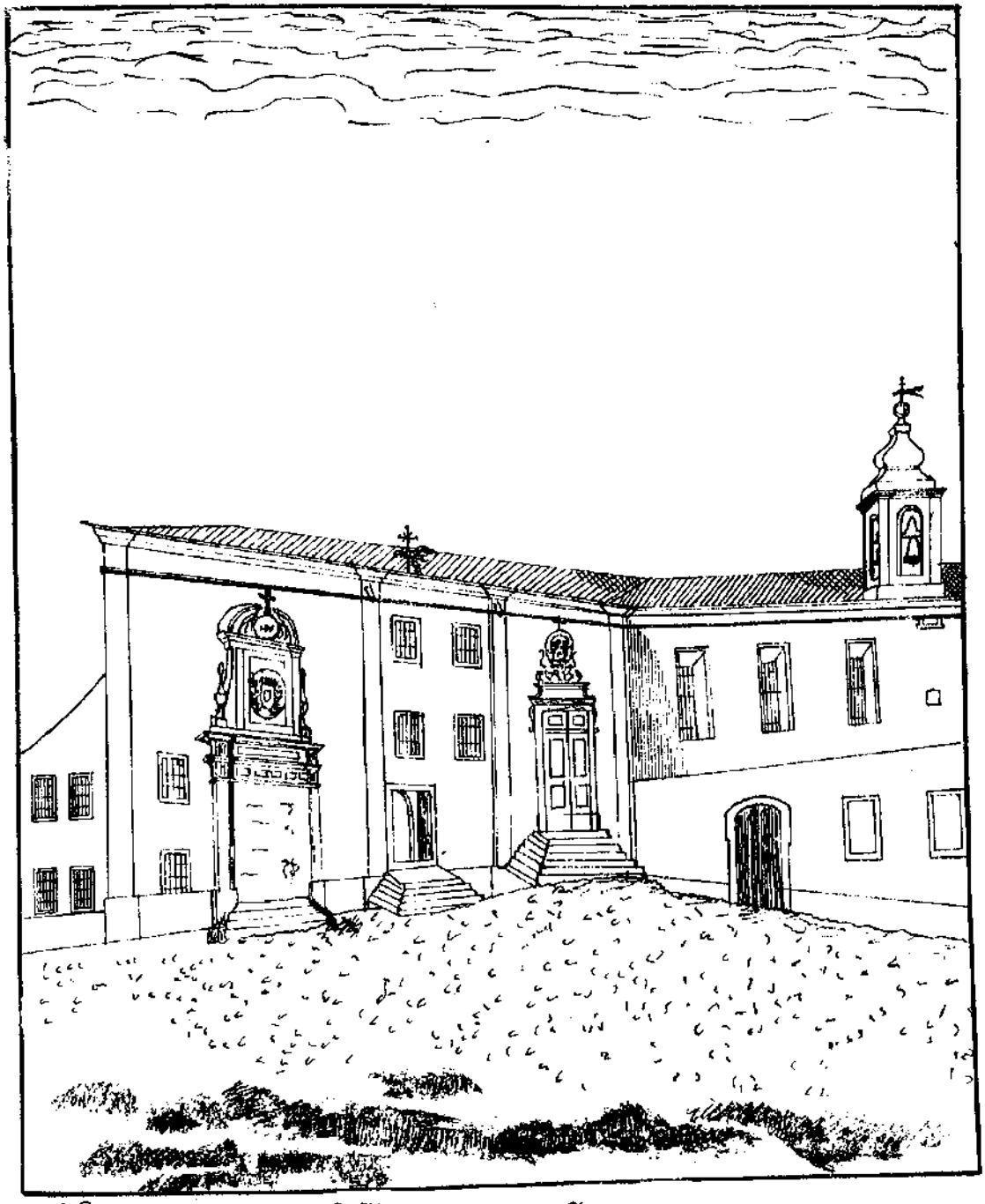
O templo de S. Domingos de Bemfica hé muito bem distribuido; o prospecto é comforme o uzo d'arte naquelles tempos; tem optimas officinas e mais objectos.

GRAVURA

Por occazião de festas do Rozario ali se dava huma estampa de Nossa Senhora; porem a chapa, apezar de sufrivel, não hera da Irmandade.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 1834 forão extinctas todas as Ordens de religiozos; foi por esta occazião que a benemerita Irmandade do SS.mo Rozario tomou conta da Igreja e convento, o qual foi depois vendido; conservão os claustros e portaria, e tem conservado a Igreja e suas capellas com toda a decencia, tendo feito apenas festevidades; he quanto sabemos relativo a este sagrado templo.



A. Pedroso copiou

S. FRANCISCO DA CIDADE.

36.ª

IGREJA DE S. FRANCISCO DA CIDADE

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem do veneravel Padre S. Francisco de Assis, fundada pelo mesmo santo no reino de Portugal, teve prencipio com a chigada de seus fundadores em 1214, e em 1217 se fundou em Lisboa, sendo o templo de S. Francisco cabeça de Ordem; devedio-se esta em duas Provincias, de Portugal e Algarve; a 2.ª tem a sua Caza primaria em Xabregas; o convento de que nos referimos teve a sua primeira reunião em 1218, e tem-se estabelecido desta Ordem 178 conventos, e 48 no Ultramar; foi comfirmada por Innocencio 3.º em 1210, e por Honorio 3.º em 1223; e a Ordem de que nos referimos tem 30 conventos, e de religiozas 27 mosteiros.

LOCAL

O seu local he no centro da cidade de Lisboa, sobre hum grande rochedo, ao lado do Pelourinho; o seu alçado, velho e novo, olha com frente para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 600 fieis ao santo serviço da Igreja Catholica, e o alçado da Igreja antiga, que primeiro mencionamos, por ser a que tem servido de culto divino, he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias.

N. B. A planta, alçado e corte da Igreja moderna, feita por dezenho do architecto da Real Obra de Agoa Livre, he obra digna de muito

louvor, pelo bem distribuido de todas as suas fachadas, ornatos e mais objectos deste digno templo.

CAPELLAS

Possue 9 capellas com a primaria, em que está a imagem de N. Senhora da Conceição como Padroeira do Reino; na direita S. Domingos, e na esquerda S. Francisco, como seus Patriarchas; e 8 capellas lateraes, todas com imagens de madeiras muito bem organizadas, tendo a maior parte dellas Irmandades e Confrarias, que tratavão de seu asseio.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Possue esta Ordem 30 conventos de religiozos, devedidos no reino da maneira seguinte:

S. Francisco	Lisboa	1217-46-1529-1709-1742
S. Francisco	Porto	1733-1744
S. Francisco	Santarem	1242
S. Francisco	Alanquer	1216-1222
S. Francisco	Coimbra	1217-1247-1602
S. Boaventura	Coimbra	1645
S. Francisco	Guimarães	1216-74-1322
S. Francisco	Leiria	1234
S. Francisco	Guarda	1236
S. Francisco	Covilhã	1235
S. Francisco	Bragança	1214
N. Snr.ª das Virtudes	Azambuja	1419
Santa Christina	Tentugal	1417
Espirito Santo	Cartaxo	1525
S. Antonio de Ferreirim	Tarouca	1525
Espirito Santo	Gouveia	....
Santo Onofre	Golegã	1519
S. Antonio	Trancoso	1569
N. Snr.ª da Conceição	Mantosinhos	1478
St.ª Cita	Aceiceira	....
S. Antonio	Figueira	1527
N. Snr.ª da Encarnação	Villa do Conde	1522
S. Payo do Monte	Villa Nova da Cerveira	1392
S. Francisco	Thomar	1625
O Bom Jezus	Valhelhas	1548
St.ª Catharina	Alanquer	1623
N. Snr.ª da Porta do Céo	Tilheiras	....
S. Luiz	Monte Mor o Velho	1645

S. Francisco.....	Mezão Frio,.....	1734
S. Christo da Barca.....	Almeida.....	1734

N. B. Há 27 mosteiros de religiozas, que em seo logar hirá sirconstanciado.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a sua muito digna Ordem Terceira, Irmandade de St.ª Maria Egipciaca da Guarda Real, Irmandade de Escravos do SS.mo, Irmandade de N. Snr.ª do Rozario dos Homens Pretos, e outras muitas Confrarias de capa e murça, as quaes muito tem quadjuvado o culto divino e de seus Irmãos pobres.

PINTURA

A Igreja interina, actualmente ezistente, muito poucos objectos oufferece á curiozidade do publico; a portaria hera ornada de quadros originiaes, de varões illustres daquella Ordem.

ESCULTURA

Neste templo há hum grande numero de imagens de madeira em todas as capellas, além das imagens que ornavão os 13 andores da procissão que se fazia todos os annos em dia de S. Antonio, que hera huma das mais brilhantes festevidades de Lisboa. Entre todas as imagens, huma das mais bem acabadas hera a Snrª. da Conceição, da capella mór.

ARCHITECTURA

O templo interino, nada mais diremos, que *(he)* hum templo feito a remedio, tendo só por mais belleza ser caza de Deos; quanto ao novo edeficio quando se acaba-se, o que será tarde, hera um dos mais sumptuosos templos de Lisboa, e aonde seo author, o architecto Honorato José Correia, mais mostrou seu grande merito; o córte da Igreja he em tudo insigne, tanto no ramo de architectura como de ornato, por que se deicha bem descobrir o grande saber do seu raro genio no ramo de invenção; algumas vezes falou o author desta Memorias

com este digno artista, de quem foi discipulo, e falando desta obra, dezia, mais faria se me deichacem; portanto só diremos, se a Igreja he como se vê tão agradavel, e quanto tivesse as torres seria ainda mais digna.

GRAVURA

Não há objecto algum do ramo desta importantissima arte, digno de memoria.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

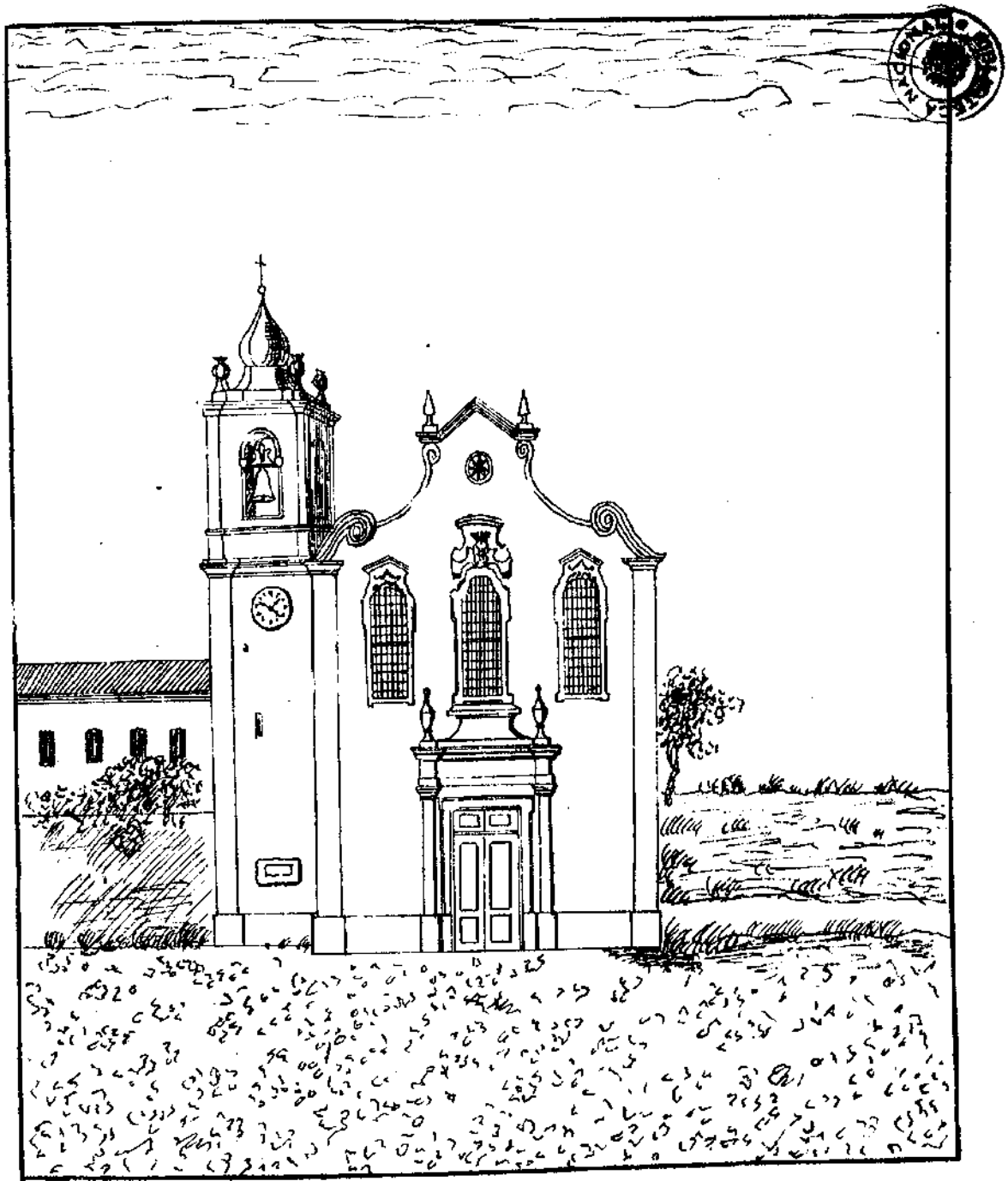
Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctos todos os religiozos de qualquer Ordem, Instituto ou Regra, debaicho do pretesto de terem huma penção vitalicia paga mençal, o que deo lugar a todos os religiozos abandunarem suas Cazas.

A Igreja de S. Francisco da Cidade foi dada por S. Magestade Imperial á Ordem Terceira de S. Francisco, por cujo motivo ficarão os dittos Terceiros com seu cumissario, conservando o culto divino por algum tempo; e por ordem do Governo se mandou transferir a dita Ordem Terceira, com seus pertences, para o Real Hospicio de S. João Nepomoceno, o que teve effeito por huma sollêne processão, em que hia debaicho do pallacio (*pallio)* o SS.^{mo} Sacramento, no dia 11 de feverciro de 1838; e desta forma se conserva esta Corporação.

O Convento de S. Francisco da Cidade achasse oucupado pela Biblioteca Publica, de que se promudou da Praça do Commercio em junho de 1836, e acontecendo o incendio do pallacio do Rocio em 14 de julho do dito anno, foi o Thezouro Publico para as cazas que foi *(foram)* da Livraria Publica.

Por decreto de 25 de outubro de 1836 se criou a Nova Academia das Bellas Artes, cujas aullas forão instituidas no Convento de S. Francisco; a Igreja velha foi distruida em 1839, e o novo templo serve de guardar os utencilios da Guarda Nacional, de cujo Corpo existe ali o 12.º Batalhão, que foi o 2.º do Commercio.

E desta forma se acha o Real Templo de S. Francisco da Cidade, que foi seculos de religiozos e do culto divino, e hoje he de objectos bem deferentes.



A. Pedrosa
copiou

N. S.ª DAS PORTAS DO CÉO.

37.ª

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PORTA CAELI, EM TILHEIRAS

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem do Serafico Padre S. Francisco de Assis, fundação do mesmo santo, no reino de Portugal teve prencipio em 1214, e em varias épocas se estabelecerão 30 Cazas que hoje possuem, allem de 27 mosteiros de religiozas, e outros muitos de ambos os sexos no Ultramar; e o Convento de N. Snr.ª do Céo, de que nos referimos, foi instituido no seculo 17.º.

LOCAL

O seo local hé huma legoa distante de Lisboa, pela estrada esquerda do Campo Grande, onde no fim da estrada está hum pequeno largo com a sua Igreja.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 600 pessoas ó mais; o seo alçado, que é diferente de todos os da Corte pelo subido do timpano, he comforme a copia que se tirou do natural (em dia bem tempestuozo, entre truvões e grossa chuva), para com esméro ornarmos a prezente collecção, que bem dezejariamos fosse a de todo o reino, para memoria dos nossos vindouros, e que se ouvese nos nossos antecessores igual

cuidado antes da catastrofe de 1755, teriamos hoje o gosto de ver as obras de nossos avós, objecto este muito importante, de que muitos fazem bem pouco cazo.

CORPORAÇÃO (DIGO CAPELLAS)

Todas as capellas desta Igreja podem-se por apar das Igrejas de Xabregas e Madre Deos; desta forma se conta estarem primorozamente decentes, sendo festejadas pelos devotos fieis daquele sitio

CORPORAÇÃO RELJGIOZA

Já dissemos a fundação desta Ordem na Caza primaria de S. Francisco da Provincia de Portugal; a éra fixa deste convento não a podemos discobrir, mais julgace ser depois da restauração do reino, de 1640.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Tilheiras tinha annoalmente suas festevidades dos seos devotos; não consta que fossem emcorporados; ali se fazia a magestoza festa de Nossa Senhora das Portas do Céo (ugnica de tão divina invocação); festejavão os Padres o seo Orago em 4 de outubro, e fazião alguns annos as festevidades da Semana Santa; porem esta Caza teve sempre poucos religiozos.

Tambem ali se fazião as festas em louvor do nosso grande portuguez S. Antonio de Lisboa, e algumas vezes com grande solenidade.

PINTURA

Esta importante arte teve sempre pouco logar nas Igrejas desta Ordem, muito prencipalmente fora da Capital.

Tilheiras tinha alguns quadros no seo convento, mais nunca a par de hum convento como Xabregas, Madre Deos, e outros da Ordem de S. Francisco.

ESCULTURA

Possuião varias imagens de madeira e capellas de talho *(talha)* insigne, ó gosto daquelle tempo, em que estava esta arte em grande adientamento.

ARCHITECTURA

Entre tantos alçados que pessue a capital, inda mesmo todo o reino, o que mais admira os inteligentes he não ser ninhum igual. Entre diverça variedade podemos contar o desta Igreja, que he tão desusado, que não há outro igual; a porta da sua Igreja, a janella central do coro, faz muito sufrivel armonia.

A planta he pequena e distribuida ó rigor da Ordem Serafica; pode comtudo acomodar de hospedes bastantes religiozos.

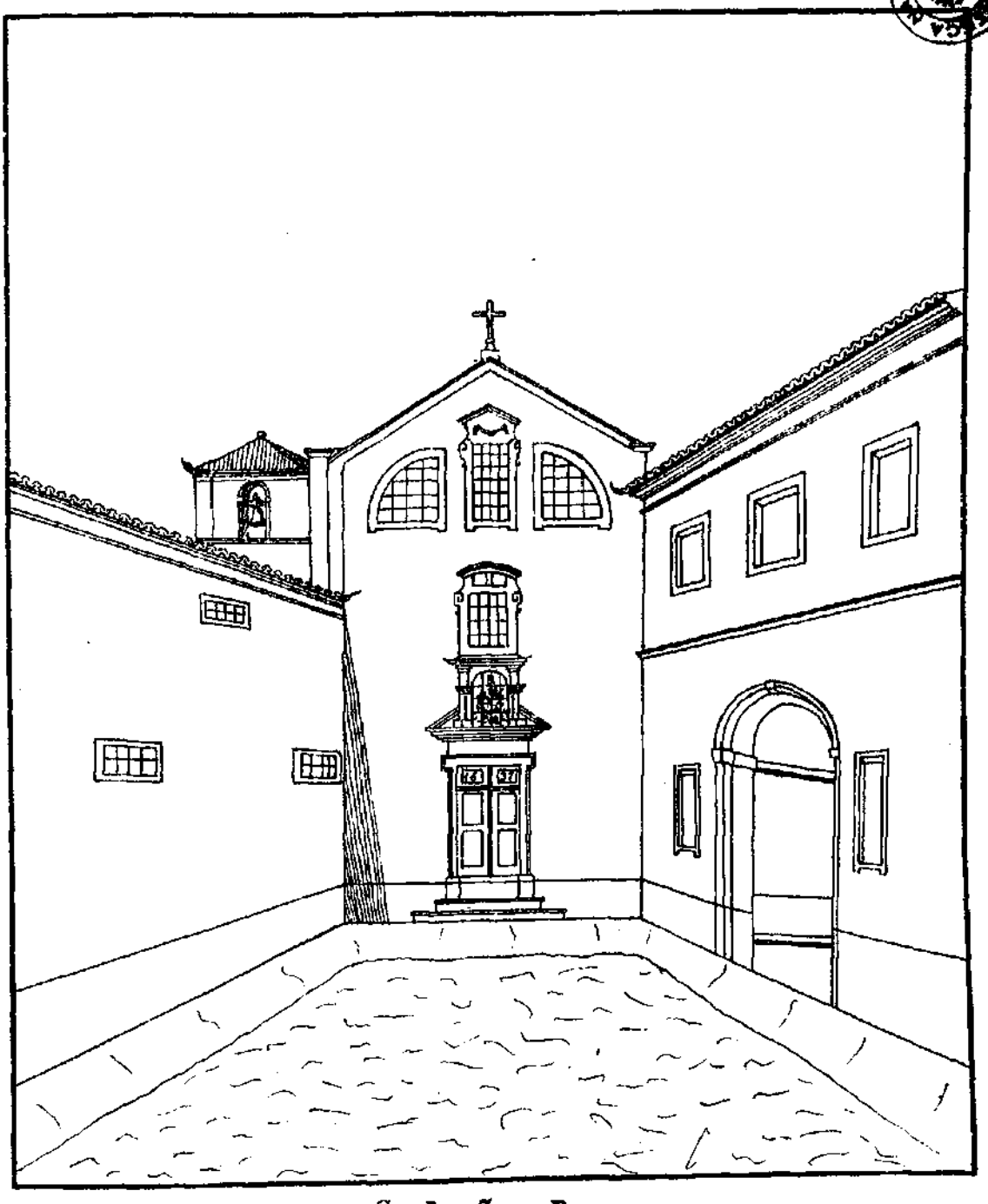
GRAVURA

Esta hé a arte mais miuda e talvez mais escaça em obras; se cada convento mandasse gravar huma chapa do seo Orago, ou de algum santinho de particular devoção, os artistas serião mais felizes; diremos que esta Ordem não pessuia obra alguma desta arte, inda mesmo do menor artista.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Corporações religiozas, o que deu lugar á sahida de todos *(os religiozos)* dos seus conventos, ficando com huma penção vitalicia, segundo a ley.

N. B. A Igreja ficou ó cuidado dos fieis, com sua missa ós dias santificados.



S. Joaõ de Deos.

38.ª

IGREJA DE S. JOÃO DE DEOS

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A veneravel Ordem de S. João de Deos entrou a fundarse no reino de Portugal em 1617, e tem se espalhado esta Ordem pela Italia e Hespanha; e o convento de Lisboa, de que nos referimos, foi instituido no anno de 1629 por D. Antonio Mascarenhas, Deão da Capella Real, e os religiozos desta Igreja admenistrão aqui hum hospital, que o mesmo fundador estabeleceu para clerigos pobres; pessue esta Ordem dous conventos e 17 hospitais; o convento primario foi em Montemor o Novo; hoje he Caza Prencipal o convento da Corte.

LOCAL

O seu local he procimo á beira-mar, sobre hum rochedo; o seu alçado he com frente para o lado do norte, quaze fronteiro á Igreja de S. Francisco de Paula; este prospecto fica dentro de hum pateo, com porta em frente para a Estrada Real que vai a Bellém.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mais de quinhentos fieis ós officios divinos.

O seo alçado fica reintrante no pateo, o qual foi copiado em

ponto de vista, a fim de acompanhar a prezente collecção de Memorias.

CAPELLAS

Possue 5 capellas com a primaria, onde está o Santo Orago seo Patriarcha, e quatro entre os dous lateráes; todas conservadas com a devida decencia que permite o culto do Nosso Divino Redemptor.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

A Ordem de S. João de Deos he composta de religiozos leigos, sendo o mesmo Prelado e mais superiores leigos, e os religiozos de missa são seus Capellães. Possuem 2 conventos, 24 hospitais, distribuidos no reino da maneira seguinte.

Convento S. João de Deos, Monte Mór o Novo, 1606, e 1625; S. João de Deos, Lisboa, 1629. Hospitais: S. João de Deos, Elvas, 1645; S. João de Deos, Campo Maior, 1645; Snr^a. da Gloria, Moura, 1650; S. João de Deos, Estremoz, 1671; S. João de Deos, Castello de Lisboa (he o da Conceição), 1673; S. João de Deos, Olivença, 1676; S. André, Monte Mór o Novo, 1677; S. João de Deos, Castello de Vide, S. João de Deos, Lagos, 1696; S. João de Deos, Salvaterra da Beira; S. João de Deos, Penamacor; S. João de Deos, Almeida; S. João de Deos, Caminha; S. João de Deos, Monção; S. João de Deos, Bragança; S. João de Deos, Chaves; S. João de Deos, Miranda. Todos estes estabelecimentos forão muito uteis não só aos religiozos, como aos clerigos pobres.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Não me consta que nesta Igreja houvesse Irmandades emcorporadas, mais sim algumas Confrarias; todos os objectos da Igreja herão feitos pelos religiozos.

PINTURA

Nada prezenciámos no ramo desta importante arte aver nesta Igreja, e não nos consta das obras de Volkmar e Cunha Taborda

fazer menção de quadros desta Igreja; dizem que possuião alguns no seo convento.

ESCULTURA

A imagem de mais perfeita escultura que possuia esta Ordem era a estatua de madeira (maior que o natural) que reprezenta S. João de Deos; esta imagem, logo depois da extincção deste convento, foi transferida para a Igreja de S. Francisco de Paula, onde foi collocado na capella mór, em hum dos grandes nichos da parte da Epistola, onde he venerada do seos devotos. Esta imagem foi por nós copiada depois da extinção dos Padres, a fim de ornar serta obra verdadeiramente nacional, e muito corioza para os inteligentes.

ARCHITECTURA

A planta e mesmo o alçado nada admirão os intendedores o seo dezenho; o convento hé nobre e grandiozo, digno de ser illugiado; acomoda bem grande numero de religiozos; tem estado por vezes aqui tropa aquartelada, onde se ve a sua grandeza, que lhe cabe hum regimento aquartelado.

GRAVURA

Nunca vimos estampa deste gloriozo santo gravada no reino de Portugal.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Corporações religiozas, o que deo lugar á sahida destes Irmãos, ficando com huma penção vitalicia paga mençal, ficando os seus bens e de todas as Ordens incorporados nos Bens Nacionaes.

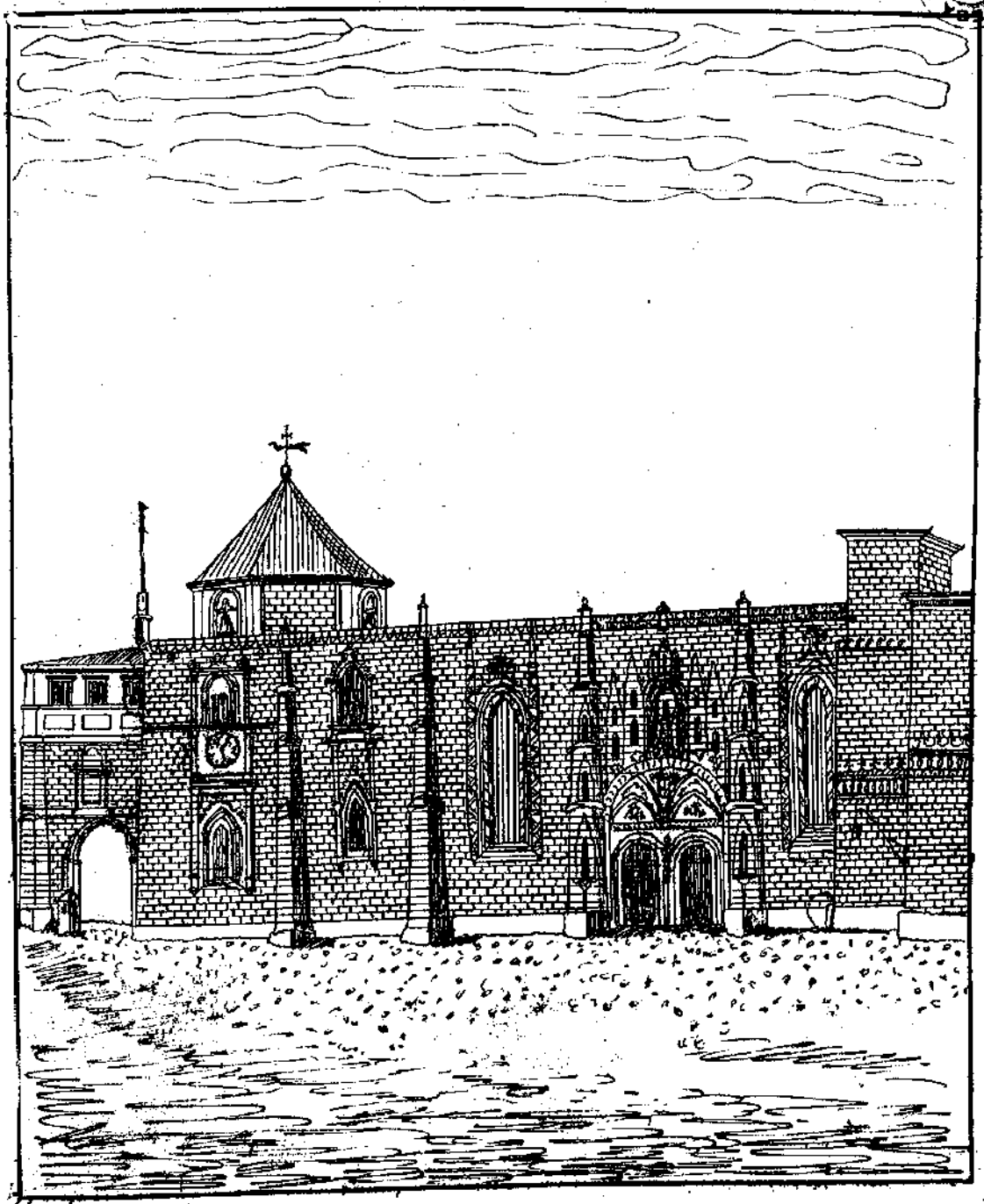
Em 1835 se ordenou que o convento desta Ordem fosse para Quartel da Brigada Real da Marinha, o que se efectuou, promudando-se esta corporação do Quartel da Boa Vista, aonde se achava á muitos annos.

No dia 5 e 6 de novembro teve lugar a revolução chamada de

Belem, e sendo este corpo do partido da Carta, ficou extincto, e o resto desta Corporação incorporouçe no forte de S. Paulo, athe que no anno de 1837 se formou huma nova arma, com o nome de Batalhão Naval, e teve por quartel a Valle Pereiro; de lá foi para Xabregas, ao prezente está na Praça de Alcantara.

A Igreja de que nos referimos está fichada pouco depois da extinção dos religiozos; o convento serve de Tribunal da Corte, e tem ainda Guarda de Linha.

E desta forma acabou a Caza de S. João de Deos, aonde se venerava o culto divino, se fazião muitas festevidades, e aonde se vião, em dia de finados, os ossos dos defuntos mirados. Muito pode o andar dos tempos, assim como a terra se móve, outro tanto acontece á cabeça dos mortaes!



A. Pedroso
Copiou

S. MARIA DE BELEM.

39.ª

IGREJA DE SANTA MARIA DE BELEM

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

Igreja dos religiozos Monges de S. Jeronimo. Teve prencipio esta Ordem no anno de 534. Em Portugal foi a sua primeira instituição no anno de 1355, pelo veneravel Padre Fr. Vasco Martins da Cunha, na Serra de Cintra, no Convento de Penha Longa, e foi approvada pelo Papa Bonifacio 9.º no 1.º de abril de 1400; e deste anno por diante se continua a contar a fundação dos outros conventos, tendo o primeiro lugar o de Bellem, de que nos referimos, o qual foi fundado por El Rey D. Manoel, que lhe lançou a primeira pedra em 6 de janeiro de 1497, e lhe deo o nome de Santa Maria de Bellem em 1536, e a dedicou aos monges de S. Jeronimo, cuja Caza he Cabeça da Ordem, e foi approvada em primeiro por Gregorio 11.º em 1273.

LOCAL

He o seo local frente ao Tejo, com distancia de 300 passos; fica procimo á Torre de Bellem pelo poente, e pello lado oposto á grande Praça e Paço Real; e a sua nobre fachada lateral olha com frente para o lado do sul, bem como o convento anexo.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta, bem como a de S. Domingos, he para mais de 2000 fieis ao santo serviço da Igreja, e o seu nobre alçado lateral, que he a frente que se vê, bem como o convento junto, he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, na praia fronteira.

CAPELLAS

Possue este magestoso templo ... capellas com a primaria, em cuja se acha o muito digno saclario de prata, de muita grandeza e lavor, obra digna que lhe mandou constituir o zello da summa religião e virtudes propias de seu fundador; tem mais ... capellas no cruzeiro.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Possue esta Ordem 7 conventos e hum de religiozas, distribuidos no reino da maneira seguinte: S. Jeronimo, Penha Longa, 1400; S. Jeronimo do Mato, termo de Alanquer, 1400; 2.ª fundação, 1500; S. Marcos, termo de Coimbra, 1451; N. Snr.ª do Espinheiro, Evora, 1452; 2.ª fundação, 1566; N. Snr.ª de Belém, junto a Lisboa, 1497; N. Snr.ª da Pena, Cintra, 1509; Santa Maria da Costa, Guimarães, 1177; N. Snr.ª da Conceição, Val bemfeito, 1534; S. Jeronimo, Collegio de Coimbra, 1550. Mosteiro de religiozas: Jezus, Vianna do Alentejo, 1560; e desta forma se conservou esta Ordem com grande esplendor.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a Irmandade d'Escravos do SS.mo Sacramento, anexa á de N. Snr.ª d'Ajuda, como curato que hera; hoje está sobre si, como Freguezia de Santa Maria de Belém, da Real Caza Pia.

Tem a Irmandade do Snr. Jezus dos Passos, digna de toda a consideração, e há outras Confrarias devotas, que tratão das suas capellas com zello e devoção.

PINTURA

He este templo enrrequecido de muitos dignos quadros; no coro ha todo o Apostolado, digno de grande illogio; no claustro avia 4 quadros optimos; na sachristia he o seu maior ornamento, com que he decorada; todas as paredes são cobertas de quadros, e grande parte de author; por todo o convento há quadros, em capellas, em varias partes dos dormitorios, etc.; finalmente há a insigne Caza dos Reis, com todos os retratos da monarchia portugueza, que athe ao prezente ainda se conservão no mesmo local.

ESCULTURA

Todo este templo he inrrequecido no seu alçado de figuras em pedra, e suposto serem antigas, nunca deichão de ter aquelle apreço e primazia que a seneiridade permite, e pode-se dizer que naquella época he quanto pode comprehender o engenho humano; na Igreja há grande numero de imagens de madeira, sendo a milhor a do Snr. Jezus dos Passos; allem destas imagens possue a Capella do Nascimento, do lado da Ipistola, com figuras de róca quaze tamanhas do natural.

ARCHITECTURA

He no ramo de architectura gotica este hum dos templos da nação que merece ter por este motivo hum distincto lugar; só temos neste ramo que o exceda o Convento da Batalha; tudo mais he inferior; a capella mór he de arquitectura moderna, depois de 1755.

GRAVURA

Nunca ouve neste templo objecto digno deste distincto ramo; só apenas estampas devotas.

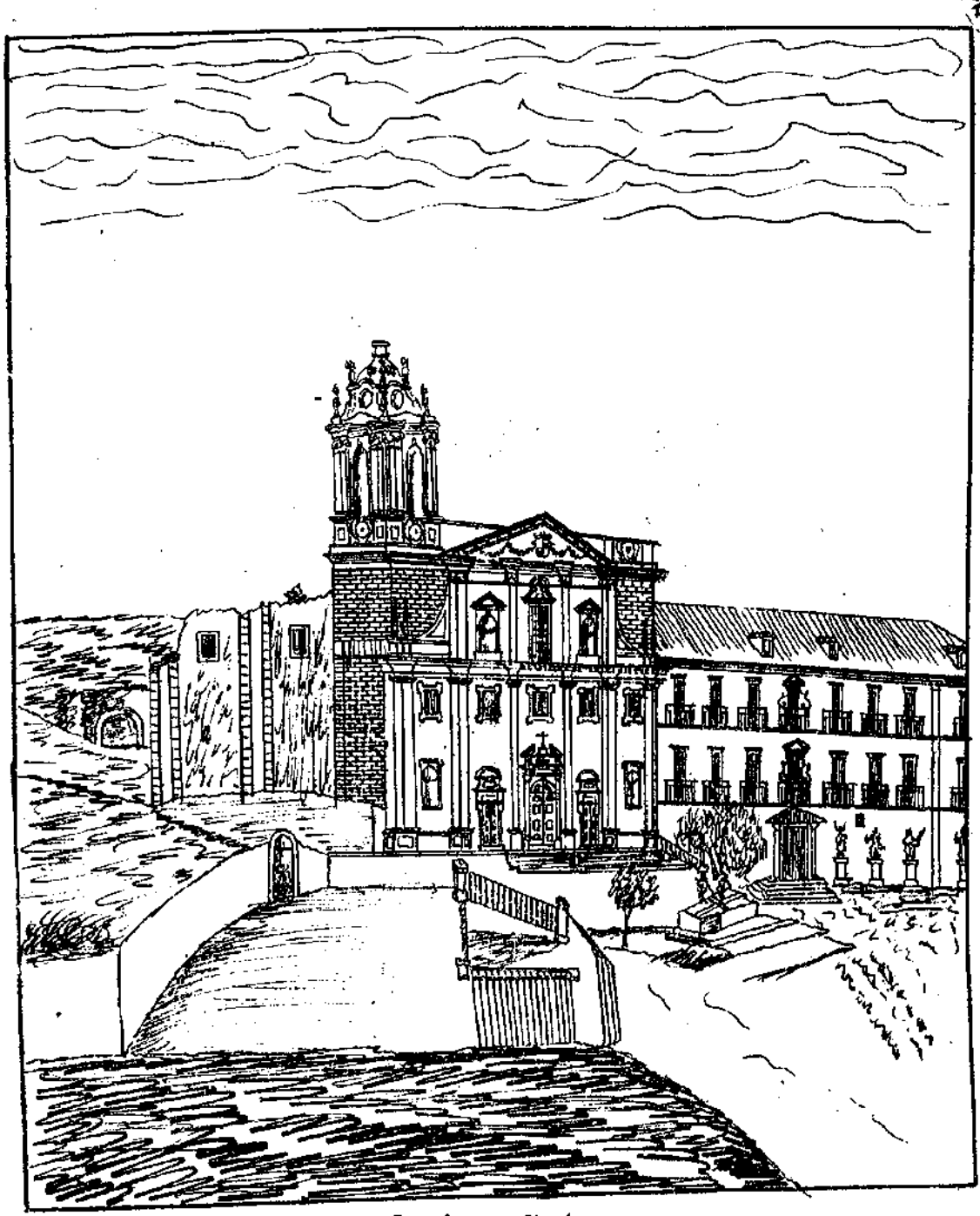
ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Ordens religiozas, com as condições que no mesmo se contem.

Em 1835 foi promudada a Real Caza Pia de Lisboa, que se achava muito bem acomodada no Convento de N. Snr.ª do Desterro, dos monges de S. Bernardo. Por esta occazião teve lugar a separação da Freguezia de N. Snr.ª d'Ajuda, que á muitos annos estava anexa ao Curato de Belem; e desta forma se conserva aquelle digno templo e o seo convento.

No mesmo régio edeficio se tem construido mais acomodações e aullas para os Snr.es estudantes daquelle pio estabelecimento, criandolhe huma aulla riquicima de instrução primaria, e huma aula de dezenho historico, de que he professor o Snr. Mauricio Jozé Sendim, cujo tem muito bem dezempenhado o seu cargo.

O templo de N. Snr.ª de Belem, que foi dos Monges de S. Jeronimo, está conservado com toda a descencia; he pena que as suas janellas, que tem muitos vidros quebrados, permitão por este motivo que o templo do Snr. tenha hum imenço numero de viveiros de passaros, que allem da emença bulha que fazem, que chega a perturbar a oração dos fieis, mereça a pena de se dizer que parece mais o Terreiro do Trigo, quando se abre, que a antiga Cazã de Belém, aonde não reinava mais do que o silencio.



A. Pedroso
Copiou

S. ANTAÕ ABBADE.

40.ª

IGREJA DE S. ANTÃO ABBADE O NOVO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem S. Ignacio de Loiola, fundação do mesmo santo em 1536, foi fundada em Portugal pelos Padres Manuel Simão Rodrigues de Azevedo, portuguez, e S. Francisco de Xavier, que chigarão a Lisboa em 1540, em 30 de maio, tendo por primeira Caza a Igreja de que nos referimos, na qual se disse a primeira missa em 1652, em dia de S. Ignacio, e se ultimou o templo em 1655. Possuem em Portugal 24 collegios, e 17 ressidencias; em todo o reino e Conquistas, 5 Provincias, 171 Cazas; em todo o mundo 73 Provincias, nas quaes se contão 736 Collegios e Cazas, que contem 25525 religiozos. Foi approvada por Paulo 3.º em 1540; o convento foi feito de novo em 1723.

LOCAL

O seu local he hoje em hum pateo fechado com portão de ferro, construido por ordem do enfermeiro mór D. Francisco de Almeida em 1811; antes do terromoto chigava ao Rocio a sua entrada, aonde se diz Portas de S. Antão; o seu prospecto he com frente para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua excellente planta hera para mais de 1000 fieis, ao serviço do culto de Deos, e seu alçado e do convento he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, que foi copiado em ponto de vista observado do natural.

CAPELLAS

Possue 11 capellas com a primaria, em que estava a estatua de S. Ignacio, 4 capellas no cruzeiro e 6 lateraes; quaze todas são de pedras imbotidas, de ricos dezenhos, que ainda hoje se ve restos da sua belleza; finalmente, todos os objectos desta Igreja são dignos da mesma.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Invocação	Situação	Fundação
Santo Nome de Jezus	Coimbra	1542
Espirito Santo, Universidade	Evora	1551
S. Antão	Lisboa	1552
S. Roque, Caza Profeça	Lisboa	1553
S. Paulo	Braga	1560
S. Lourenço	Porto	1560
Santo Nome de Jezus	Bragança	1561
S. Patricio	Lisboa	1593
Assumpção de N. Senhora	Campolide	1597
S. Thiago Maior	Cotovia	1699
N. Snr.ª da Purificação	Evora	1577
N. Snr.ª Madre Deos	Evora	1583
S. João Evangelista	Vila Viçosa	1601
S. Sebastião	Portalegre	1625
Conceição de N. Senhora	Santarem	1621
S. Thiago Maior	Elvas	1644
S. Francisco Xavier	Horta	1652
S. Francisco Xavier	Setuhal	1655
S. Francisco Xavier	Beja, digo, Vila Nova de Portimão	1660
S. Francisco Xavier	Beja	1670
S. Francisco Xavier	Lisboa	1679
N. Snr.ª da Nazareth	Lisboa	1705
Santos Reis	Villa Viçosa	1735
SS.ma Trindade	Gouveia	1739

RESSIDENCIAS

Barrocal	Evora	Evora
Canal	Coimbra	Coimbra
Canissos	S. Antão	Lisboa
Carquere	Coimbra	Lamego
Fassalamim	Evora	Coimbra
S. Fins	Coimbra	Braga
S. João de Longo Valle	Coimbra	Braga
Labruja	Santarem	Lisboa
N. Sr.ª da Lapa	Coimbra	Lamego
Monte Agraço	Evora	Lisboa
Monte da Barca	Evora	Evora
Paço de Souza	Evora	Porto
Pedrozo	Coimbra	Porto
Pernes	Santarem	Lisboa
Roviz	Braga	Braga
Val-bom	Evora	Evora
Villa Franca	Coimbra	Coimbra

PINTURA

Possuio este templo preciozos quadros a oleo, os quaes forão estragados pelo fatal terromoto do 1.º de novembro de 1755, e hoje ainda se conservão alguns que escaparão, na insigne sachristia que serve de Igreja, e he quaze de igual tamanho da antiga Igreja.

ESCULTURA

Possuio na Igreja os 12 Apostolos, estatuario de pedra feito a maior parte em Roma; e algumas estatuas mandou o enfermeiro mór D. Francisco de Almeida collocar aos lados da portaria, que hoje he porta do hospital, no anno de 1811, e o Governo impedio esta ordem, estando algum tempo os santos cobertos com huma caicha de madeira, cuja o tempo distruio; e no mesmo tempo se fez o chafariz fronteiro á porta da Igreja.

ARCHITECTURA

No ramo desta arte seria necessario hum volume como a descripção de Mafra, ou como a do Vatticano, do Cavalleiro Fontana, para descrever a magnificencia deste templo; o alçado, as torres, a planta,

o corte, convento e officinas, de que temos a planta á vista, são ricos objectos de memoria, em primeiro pelo bem distribuido de todos os objectos, em secundo por ser da rica pedra de marmore liós e outras pedras as mais preciozas; os pulpitos, apezar de serem pezados, são os mais ricos que há nas Igrejas de Lisboa, e mesmo do reino; finalmente, os dous tumulos dos seus fundadores, que estão na capella mór, eu só conheço outro que lhe poça igualar, o qual he o que está na sachristia da Graça, que tambem he do fundador.

DESTRUIÇÃO DESTE MAGNIFICO TEMPLO

O terromoto de 1755 deo o primeiro empulço á distruição deste edeficio, cahindo-lhe o seo rico zimborio, que hera dos milhores de Lisboa; os Padres estiverão senhores da Igreja athe 1759, anno em que foi esta Ordem extincta nestes reinos.

O sahirem os Padres não hera motivo de pozetivamente deichar distruir hum templo de tanto valor; em primeiro, quando se remedia-se o zimborio, como se fez na Real Igreja de S. Vicente de Fora, ainda hoje teriamos o gosto de ver hum templo em Lisboa, que poucos há que se lhe ponhão a pár.

O odio, a vingança e o espirito murdaz de muitos corações duros, sem se lembrarem da nossa virtuoza religião, não só se vingão dos mortaes, como athe das pedras que elles pizão.

Finalmente, em hum anno derrubava-se a simalha, em outro hum bocado da abobeda, em outro cubiçava-lhe algum a pedra, d'outras vezes se ia limpando pozetivamente muitas couzas mais bellas, e afinal exposto ó tempo, o qual distroe tudo, quanto mais o que se quer fazer distroir.

Debaicho deste prencipio, que he viridico, apareceo em serto tempo hum governante que lhe mandou tirar o lagedo do terraso; grande homem! ó muito malvado, ou grande estupido; desta forma á 80 annos a acabar; mais ainda lá esta o resto; em 1807 apiouce a torre da esquerda com razão, porque estava tombada; em 1836 apiou-se a segunda, com custo de mais de 4 a 5 contos de reis; sua pedra foi bem aplicada, para as calçadas.

A. Pedroso
Copiou

S. ROQUE.

41.ª

IGREJA DE S. ROQUE

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem de S. Ignacio de Loiola, fundação do mesmo santo em 1536, teve a sua Caza Primaria em S. Antão o Novo em 1540, anno em que se instituio pelos Padres Manoel Simão Roiz de Azevedo, portuguez, e S. Francisco de Xavier; e o convento ou Caza Professa de que nos referimos foi fundada em 1553, tendo prencipio os actos religiozos por ordem del Rey D. João 3.º em 1555, tomando posse de huma Igreja ou Capella de S. Roque, ali edeficada em 1506; reedeficouce em 1567, teve prencipio nesta Igreja no ultimo de dezembro de 1718, ás instancias do Ex.mo Cardeal Patriarcha D. Thomaz de Almeida. Tem esta Ordem 24 Collegios e 17 Ressidencias, como fica já dito na Igreja anterior.

LOCAL

O seu local he a frente prencipal em que termina a rua que vai do Loureto, que parte della se chama Rua Larga de S. Roque, cujo ponto he o centro da cidade, e nos antigos tempos porta da cidade, como se via no arco que se destruio em 1835; seo prospecto olha para o sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mais de 1000 pessoas, e o seu alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o

qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, que pode servir aos curiozos na posteridade, a fim de observarem a quanto chigou o esplendor das Ordens religiozas no reino de Portugal.

CAPELLAS

Possue este templo 13 capellas com a primaria, em que se acha o antigo quadro de Nossa Senhora da Mizericordia, e 4 nixos com os S. Ignacio, S. Luiz Gonzaga e outros servos de Deos da mesma Ordem, cujo retabulo foi á poucos annos de novo reedeficado e dourado; 10 capellas lateraes em fundo, e 2 na sua frente do lado do Evangelho; naquelle templo está collocada a magnifica Capella de S. João Baptista, a qual se poz á exposição do publico em 13 de janeiro de 1751. Esta insigne capella he ornada de trez insignes quadros de moizaico, feita em Roma, na qual selebrou a primeira missa em Roma S. Santidade, obra esta maravilhoza que mandou edeficar o magnanimo Monarcha o Snr. Rey D. João 5.º, de saudoza memoria.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Ordem possue no reino de Portugal 24 Collegios e 17 Ressidencias, 5 Provincias, 171 Cazas ao todo, contando as do Ultramar; em todo o mundo 73 Provincias, nas quaes se contão 736 Collegios e Cazas, que contem 25525 religiozos. Foi approvada por Paulo 3.º em 1540, segundo consta do mappa que se impremio em Roma em 1717. (Garrido, f.as 162).

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a sua muito destincta e antiga Irmandade de N. Snr.a da Mizericordia, composta de fidalgos e mestres examinados dos officios mechanicos, que pelo seu muito zello, merece ser huma das primeiras corporações da Corte, sendo previligiada em qualquer acto publico de reunião de Irmandades.

PINTURA

Possue este templo muitos quadros alegoricos ao culto divino, e alguns são insignes, bem como os dous de S. Antonio pregando aos peixes, e outro defronte do mesmo santo, em que representa N. Snr.ª e o santo prostrado em oração, a onde se ve o corpo de Lucifer, feitos todos estes quadros com admiravel inteligencia do nosso insigne pintor Vieira Lusitano.

Alem d'estes quadros, e outros de menos apreço, ezistem os paineis de moizaico na Capella de S. João, o quadro da capella mór, e outros muitos na sachristia; e á entrada da porta estão dous quadros dos fundadores: El Rey D. João 3.º e a Rainha D. Catharina.

ESCULTURA

Nesta Igreja ha varias estatuas do Apostolado em pedra, porem tem muito pouca belleza no ramo artistico, e grande numero de imagens de madeira, todas muito amarellas, e d'escultura muito pouco inrrequecidas de belleza; na capella do SS.mo está collocado o tumulo de N. Snr.ª, cuja imagem acho muito natural, e dizem ser aquele monumento occulto pelos Padres, e descobriu-se á pouco tempo; o cazo hé que a capella está nova.

ARCHITECTURA

Este templo ficou por acabar, e cazo se ultimasse talvez fosse dos milhores de Lisboa; o córte não he ruim; o tecto he d'esteira, e ornado de antigas pinturas; a capella mór não chigou a dar-se-lhe o fundo competente; o alçado está por acabar; em 1812 foi reedeficado com o ponto da simalha feito de alvenaria; o retabulo da capella mór faz effeito, e daquele gosto ha dous iguaes: o da Igreja do Collegio de Nobres e S. Caetano.

ALTERAÇÃO DESTE TEMPLO

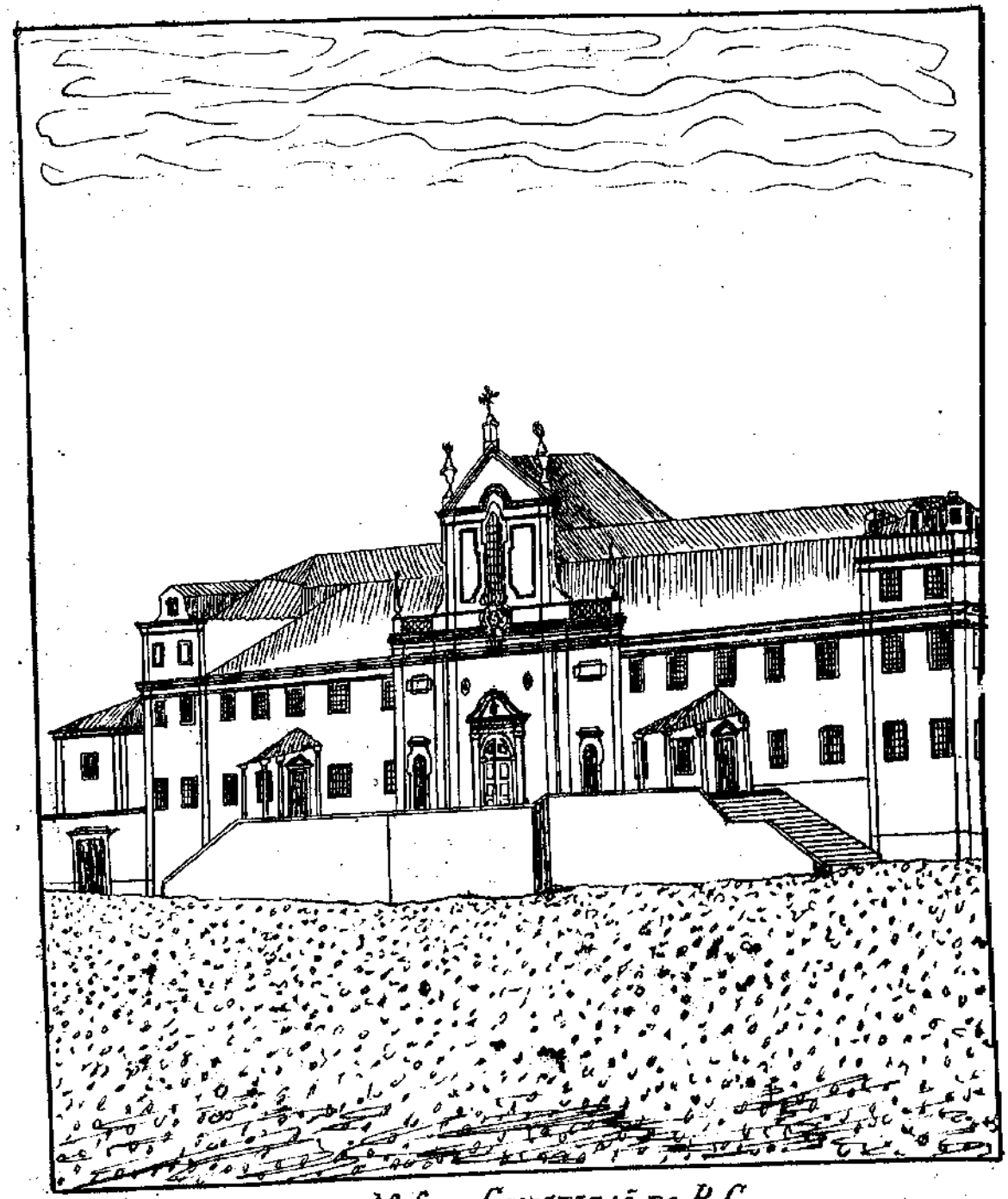
A Ordem dos Padres da Companhia de Jezus, fundação de S. Ignacio de Loiola, teve huma muito brilhante ginialogia de santos, gozou de homens mais doutos em sciencias e artes que outra alguma religião do mundo.

Segundo a opinião de muitos, perderão o credito por se escederem em interesses do mundo, bem como por se imtermeterem em negocios politicos, e outros lhe desculpão todas estas couzas; deicho aos leitores o formarem o juizo mais justo que lhes ditar a consciencia, comtudo não he bom denegrir e tutalmente esquecer de que forão grandes agriculas, amantes da sua patria, e grandes edeficadores, e para prova desta verdade bastará ver o grande numero de Cazas que em poucos annos estabelecerão, entre ellas o mais digno Collegio de S. Antão Abbade, desta Cidade, que só quem não tiver olhos, nem amar a justiça, deichará de lhe dar aquelle louvor que a verdade permite.

No meio de diverças opiniões, das quaes fica em silencio a minha pena, forão extinctos em 1759; suas Igrejas e conventos forão muito bem aproveitados.

A Igreja de que nos referimos he Capella da St.ª Caza.

Esta Ordem apareceu seganda vez á luz da nação em 1830, e tornou a acabar em 24 de julho do anno de 1833.



N. S. da Conceição do R. C.

A. Pedroso
Copiou

42.ª

IGREJA DE N. SNR.ª DO REAL COLLEGIO DE NOBRES

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem dos Padres da Companhia, fundação de S. Ignacio de Loiola, teve a sua primeira Instituição em 1536. Teve a sua Caza primaria em Lisboa, no Collegio de S. Antão o Novo, em 1540, depois em S. Roque, em 1553, que foi Cabeça da Ordem, estando primeiro o Padre Prepozito Geral no mencionado Collegio.

E o convento ou Caza de que nos referimos foi fundado em 1705, e dedicado á SS.ma Virgem da Nazareth, titulo este que se promodou para o de N. Senhora da Conceição, cujo sagrado nome ainda hoje conserva.

LOCAL

O seu local he a continuação da rua que vai da Patriarchal Queimada em direcção á Real Fabrica das Sedas, e termina no Largo do Ratto; e o seu alçado, e convento nos lateraes, he com frente para a Barra de Lisboa.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mais de 600 fieis á oração da Igreja Romana, e o seu alçado, feito em forma de Pallacio, que fazem ornar o monumento sacro em simetria, he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista obser-

vado do natural, para memoria da posteridade, a fim de que se não queixem dos desleixos dos antepaçados.

CAPELLAS NA IGREJA DO REAL COLLEGIO

Possue este templo 9 capellas com a primaria, em que se acha collocada a imagem da Conceição. O retabulo he de igual dezenho ó de S. Roque; nelle está collocada Nossa Senhora, na parte superior do remate em circulo, e por baicho o quadro da Immaculada Conceição de Maria Santissima; duas capellas na frente do arco da capella mór, e seis capellas metidas em fundo entre as duas partes lateraes, sendo a primeira do lado esquerdo a do Santissimo Sacramento, correspondente á fronteira, que he da imagem de Santo Christo; e as outras ornadas de quadros, como assima mencionamos, tendo todos os retabulos occulo com pintura, ó gosto do seculo decimo setimo.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Já dissemos no artigo Caza Professa de S. Roque, e no Collegio de S. Antão o Novo, o numero de Cazas que pessuio esta Ordem nos seculos 17.º e 18.º, athe o tempo da sua extinção em 1758; cuja Ordem fez prodigios admiraveis a bem da religião catholica romana, tanto no continente como no Brazil, para cuja memoria bastará ler a Vida do Grande Padre Antonio Vieira, José Váz, e outros eróes desta digna Corporação.

PINTURA

Em todas as capellas ha seu quadro a óleo, porem são pinturas antigas, e pelo que se observa não são de grande author. Nas portas de hum oratorio que está na sachristia se vê dous quadros, hum do nascimento de N. Snr. Jezus Christo, outro de S. João baptizando a Christo, pintado pelo Gram Vásco. O tecto deste templo he producção de Luiz Gonsalves de Scena; o quadro de S. Pedro e S. Paulo, e o da conversão deste grande santo, são pinturas de André Gonsalves; o quadro do Senhor dando as chaves a S. Pedro são pinturas de Ma-

noel José Gonsalves, primeiro filho do antecedente; estes quadros perzenciámos antes do grande incendio.

ESCULTURA

A imagem de Nossa Senhora da Conceição da capella mór, he famosa escultura do nosso benemerito artista José de Almeida, e as mais imagens de vulto herão tão somente de grande veneração dos devotos fieis.

ARCHITECTURA

Todo o projecto do templo e Real Collegio dos Nobres hé obra de dezenho do architecto civil e militar Carlos Mardel, como nos certificou o erudito pintor Cirylo Volkmar, a fl. 194 das suas Memorias impressas em 1823, e o mesmo nos certificou em sua vida o architecto da Real Obra de Agoa Livre Honorato José Corrêa de Macedo Sá, professor e amigo do author destas Memorias.

ALTERAÇÃO DESTE TEMPLO

A Ordem dos Padres da Companhia de Jezus foi extincta no anno de 1759, ficando este convento para Collegio dos Nobres, o que deixou de ser em 1837; a Igreja hera para capella dos mencionados alumnos, porem ainda conserva missa aos domingos e dias santos, de que he Capellão o muito reverendo padre Fr. Henrique de Jezus Maria, da extincta Ordem de Santo Antonio dos Capuchos. Tambem esteve muitos annos, athe o mencionado de 1837, a Real Academia de Marinha, que por essa mesma occazião se estabeleceu a Escolla Pilotechina, que continua com o mesmo curso mathematico.

O Convento de S. Roque, St.ª Casa da Mizericordia, que hoje está reunida com S. Pedro de Alcantara, sendo esta só para meninas.

O Convento de S. Antão o Novo, para Hospital da Mendicidade Desvalida.

O Collegio de S. Patricio, para Seminario de Irlandezes.

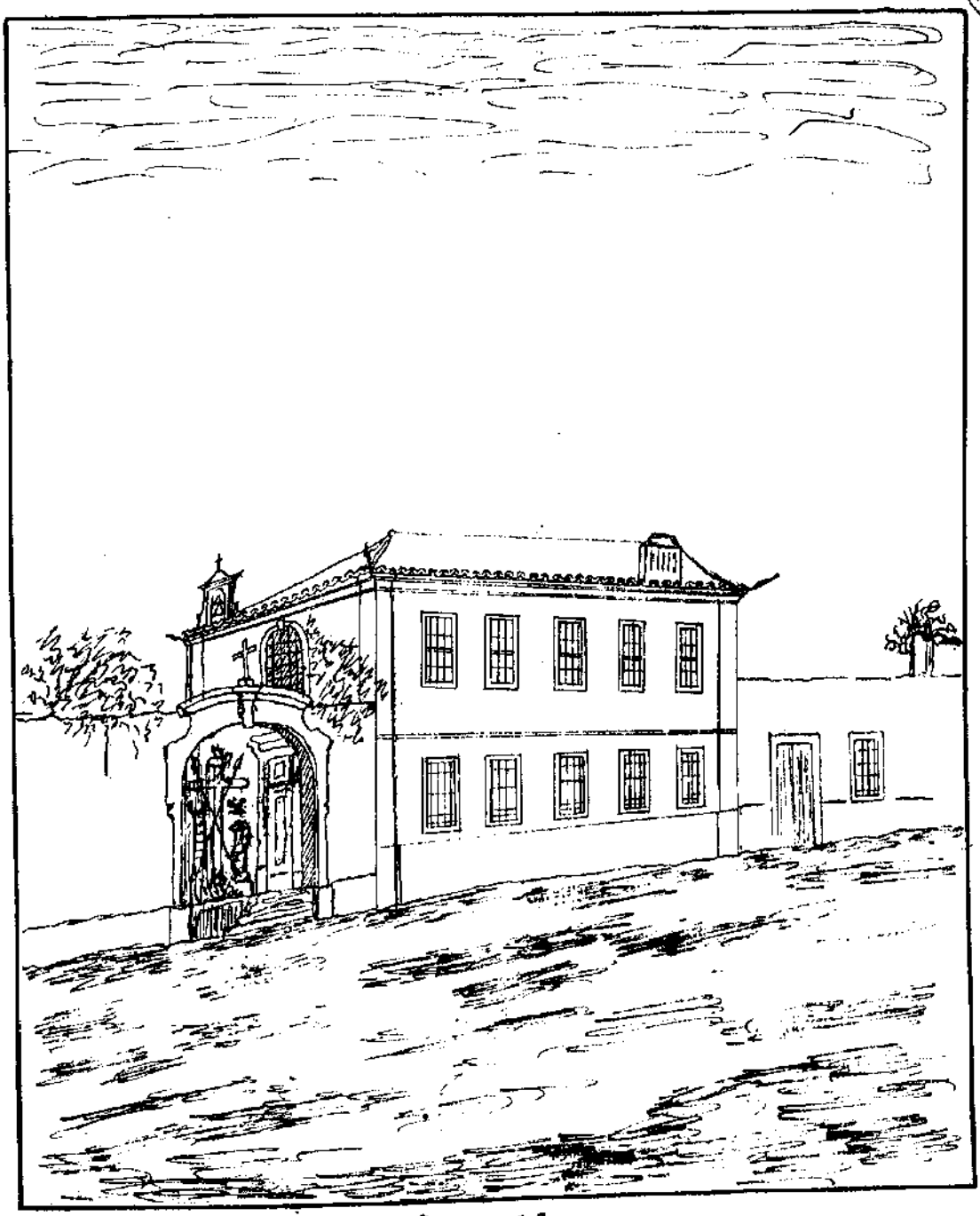
E desta forma todos estes templos, se bem sofrerão a falta dos

seus donos, não deixarão comtudo de se fazer aquelle apreço que merecem objectos de tanta attenção.

Todas as mais Cazas dos Padres da Companhia, humas ficarão arruinadas pelo terromoto de 1755, e pello pouco tempo que decorreu athe á extinção não deu logar a que os ditos Padres as mandacem reedificar.

A Igreja de que nos referimos he huma das que se acha mais bem conservada, pertencente a esta Ordem.

N. B. Sofreo o grande incendio em 22 de abril de 1843, que ficou totalmente distruida.



A. Pedroso
Copiou

JESUS NAZARENO.

43.ª

IGREJA DO SENHOR JEZUS NAZARENO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

Os religiozos da Ordem do Senhor Jezus Nazareno da Penitencia, fundada na cidade de Lisboa por S. Magestade o Snr. D. Pedro 3.º, de saudoza memoria, teve origem, por ordem do mesmo Augusto Senhor, pellos annos de 1778, de que se reunirão alguns religiozos, não possuindo desde essa época outra Igreja ou Caza mais da que referimos.

LOCAL

O seu lucal he na Travessa dos Ladroens, quase fronteiro ó templo de Inglezes Protestantes, do lado esquerdo, em um pateo, em que fica na frente a porta da Igreja, em cuja parede está huma cruz, com todos os martirios do Senhor. Seu prospecto olha com frente para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta he como a de huma ermida pequena, e apenas será para pouco mais de 80 pessoas; o seu alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado do natural.

N. B. A Igreja de que fazemos menção hera huma Caza interina; se S. Magestade vivece mais alguns annos, tinha em vistas fazer ede-

ficar hum edeficio perto do que mandou eregir a sua consorte, a Snr.ª D. Maria I.ª, que fizece companhia ao que se ve edeficado.

CAPELLAS

Possue este templo 3 capellas com a primaria, em que se acha collocada a devotissima Imagem do Senhor Jezus Nazareno da Penitencia, imagem da maior devoção del Rey o Snr. D. Pedro; e duas capellas lateraes, as quaes se conservão com muita descencia, bem como todo o culto divino.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Ordem teve huns poucos de religiozos, logo proximo á sua Instituição, em que foi regida por hum Padre Superior, e teve por vezes noviços; finalmente forão acabando a pouco e pouco, até que afinal ezistia só hum, e esse mesmo já faleceu, ainda antes de acabar a Caza, na qual ficou suprindo as suas vezes hum Presbitero secular, o qual exerceo as funções da Igreja athe ao anno da extinção geral de todos os conventos e Ordens do reino.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Como esta Caza hera moderna, não teve lugar o formar-se Corporação de Irmandade, mais o grande numero de fieis devotos da milagroza imagem do Senhor Jezus Nazareno da Penitencia lhe fazião suas festevidades annoalmente.

Aos domingos e dias santos avia grande concurso de gente á missa, e muitos herão os prodigios que os fieis devotos do Nosso Redemptor recebião de sua omnipotente mão, por cuja graça lhe fazião recompençar com suas humildes suplicas, em sastifação das mercês que recebião.

PINTURA

Nesta Igreja nada avia de pintura mais do que as paredes do humilde templo. Nada mais me consta que ouvece deste ramo, á excepção do seu fundador.

ESCULTURA

Na capella mór estava collocada a milagroza imagem, em escultura de madeira, do Sr. Jezus Nazareno, a quem hera dedicada a Igreja e Ordem; avia outras Imagens devotas nas capellas lateraes, porem a milhor relativa a bellas artes hera a imagem do Nosso Fiel Redemptor.

ARCHITECTURA

A planta, alçado, corte, convento e officinas deste templo he bem comparado á acomodação de qualquer hospicio ou seminario das Ordens Regulares da Corte. Nada hera enrrequecido de belleza, e pode-se afirmar ser hum objecto interino.

Quando s'edeficase o novo projecto para o templo novo, nesse cazo teriamos o gosto de ver algum monumento regio, como hera de esperar, e não he estranho esta Ordem ter huma Caza tão pequena na Instituição, porque podemos afirmar que o mesmo aconteceo em prencipio a todas as outras Ordens Religiozas do reino e Corte.

GRAVURA

Quando hera dia da festa do Snr. Jezus ornavão as mezas d'estampas uzuáes, sem que ouvesse chapa do Orago que pertencece á Ordem.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

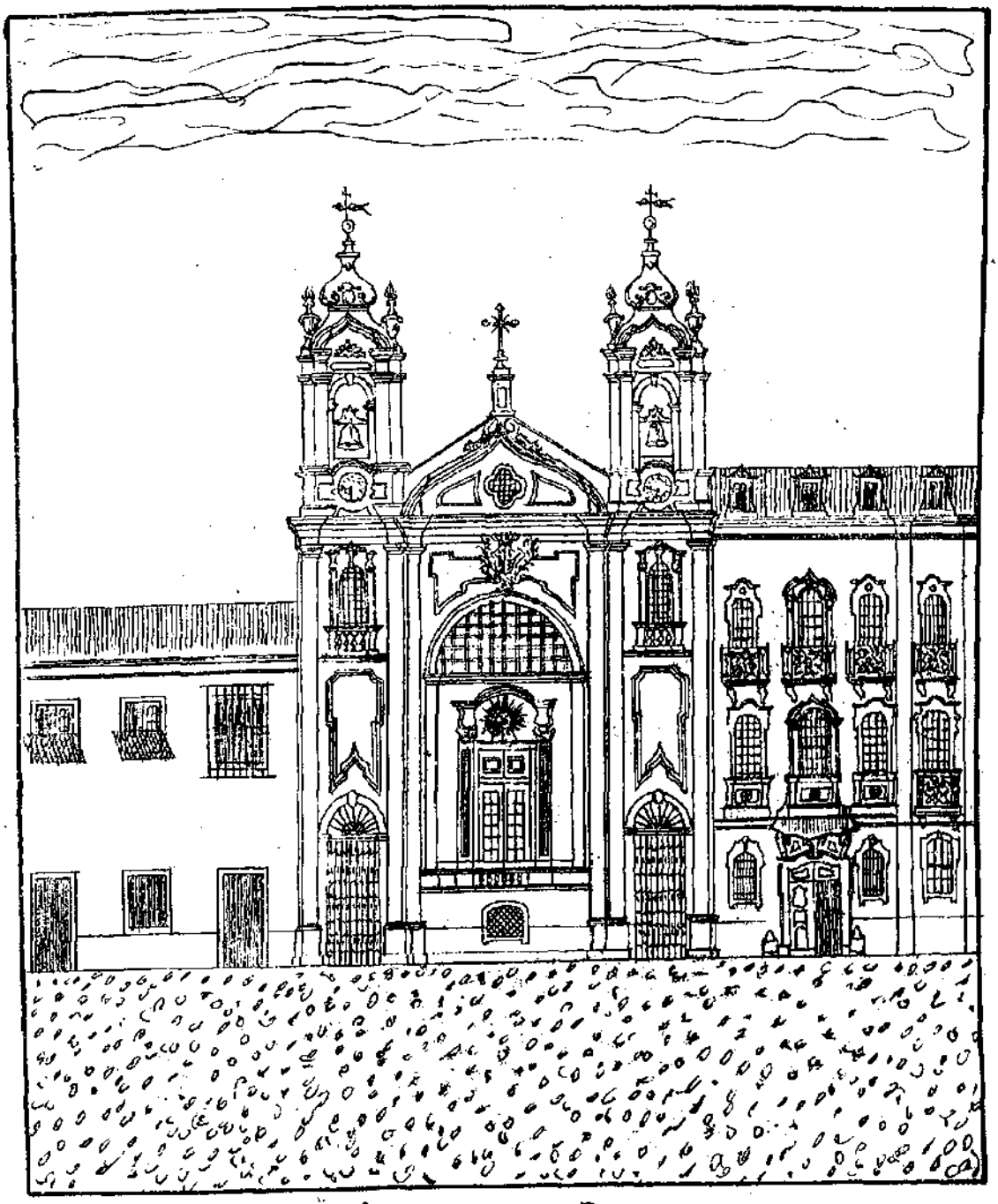
Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Ordens regulares, por cujo motivo acabou este templo, não só pelo mencionado decreto, como porque já avia acabado o ultimo religiozo; seus bens forão incorporados em Bens Nacionaes.

O templo em primeiro foi fechado, acabando-se todos os atos religiozos; depois de profanada, ficou a Igreja e convento servindo de quartel permanente a huma Companhia de Infantaria da Guarda Municipal da Corte, o que em outros tempos avia sido da Pulicia.

E desta forma se acabou mais hum dos templos de Lisboa, e hoje

se conserva na forma que nestas Memorias descrevo, a fim de que sirva aos curiozos na posteridade.

N. B. Algumas Ordens Religiozas que não tem Igrejas na Corte, quando chegue ao seo numero alfabetico darei conta do seu nome e localidade em que rezide a sua Caza primaria, bem como mostrar *(mostrarei)* o sitio ou Caza em que fazem na Corte a sua hospicialidade.



A. Podroso
Copiou

S. FRANCISCO DE PAULA.

44.º

IGREJA DE S. FRANCISCO DE PAULA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPO

A Ordem dos religiozos de S. Francisco de Paula, fundação do mesmo santo na cidade de Calabria sua patria, em 1435, foi approvada por Alexandre 6.º em 26 de fevereiro de 1423; e o convento de que nos referimos teve a sua primeira fundação em 1719, á custa d'esmolas que obteve Fr. Ascenso Vaquero, religiozo leigo da Provincia de Andaluzia, o qual deo principio a hum hospicio, em 1753; por decreto del Rey Fidellissimo teve prencipio o novo edeficio com o titulo de Convento, para o qual muito concorreo a Serenissima Senhora Rainha D. Maria Anna Victoria, sua protectora.

LOCAL

O seo local he na estrada mais prencipal de Lisboa, quaze fronteiro a S. João de Deos, no alto de hum monte, proximo á beira mar, e fica contiguo á Praça de Armas em Alcantara; e o alçado he com frente para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta, feita posterior ao primeiro projecto, pode acomodar perto de mil pessoas, e o seu insigne alçado, eregido de pedra, é hum

dos bons artefactos deste ramo; he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual é copiado em ponto de vista observado do natural, para memoria dos vindouros, dezejando aos amadores desta faculdade a continuação deste meu projecto.

CAPELLAS

Possue este magestoso templo 7 capellas com a primaria, na qual está collocado o quadro alegorico de S. Francisco de Paula, bem como o mesmo santo em vulto; 6 capellas lateraes ornadas de quadros, de que adiente transcrevemos, cujo digno edeficio geralmente está conservado no estado que dezejão os bons e zellozos portuguezes.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Fica dito que a sua fundação foi em 1435, e que foi approvada em 1493, e nesta parte diremos mais que se lhe mudou o primeiro nome que tinha esta ordem, de Irmãos Congregados, de Ermitães Penitentes, ne de Minimos. Ultimamente o Papa Pio 5.°, no anno de 1567, a declarou Religião Mendencante; os seus primeiros fundadores desta mesma Ordem em Lisboa são os Padres Fr. Francisco da Penha, Fr. Marcos da Cruz, e o primeiro foi o Irmão Fr. Ascenso que já referimos, todos religiozos d'Andaluzia, que falecerão nesta cidade em muito boa opinião. Esta Ordem teve depois huma capela, como huma especie de hospicio.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Nesta Igreja não me consta ouvese nunca Corporação de Irmandades em forma de ajuntamento; mais muito quadjuvou este templo o grande numero de devotos do seu digno instituidor.

PINTURA

Possue este templo em todas as capellas retabulos pintados a óleo; quaze todos os quadros são pinturas do nosso benemerito artista

Francisco Vieira Lusitano, inclicto academico romano, formado n'Academia de S. Lucas.

Estes quadros são pintados no segundo estillo deste grande author; alguns artistas apercião mais o primeiro estillo, de que se servia quando fez os quadros que estão em S. Roque, Menino Deos, portaria mór da Graça, capela dos Marquezes de Abrantes, Penalva, Paço dos Bispos, etc.; comtudo, apezar de opiniões, diremos que de tão avil mão tudo he muito digno de aperciar.

ESCULTURA

Neste ramo há poucas imagens; comtudo a milhor hé a do santo fundador, que está na capela mór, apezar de estar vestido de habitos naturaes; a cabeça he de hum santo verdadeiramente penitente.

ARCHITECTURA

A planta, alçado, e corte, convento, e mais objectos a hum convento trevial, da Real Capella de S. Francisco de Paula, tem hum distincto lugar, na opinião e juizo que forma os pequenos conhecimentos do author destas Memorias.

GRAVURA

Nesta Igreja ha huma chapa em quarto, gravada a agua forte, em estillo francez por Jeronimo Gil, feita por dezenho de Vieira Lusitano.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de S. Magestade Imperial forão em primeiro alguns conventos reunidos.

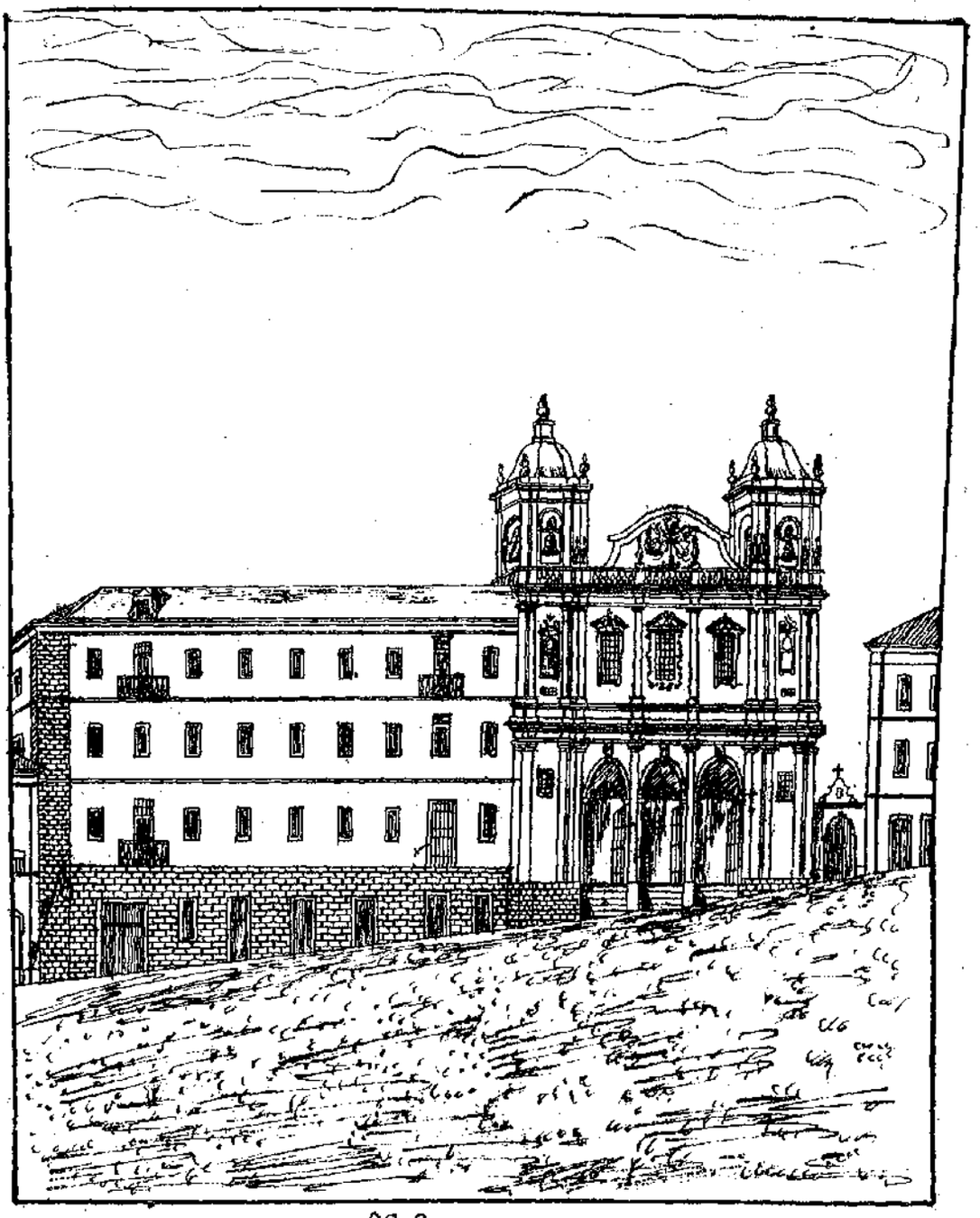
Teve esta sorte a Ordem dos Minimos, que se mandarão transferir para o Real Hospicio de S. João Nepomoceno, quando foi dos Carmelitas Descalços Alemães, e ultimamente dos Padres Redemptoristas da Ordem do Beato Affonso Maria de Legorio, que deicharão esta Caza em 24 de julho de 1833.

A Igreja de S. Francisco de Paula ficou ao cuidado de hum Reverendo Capellão da mesma Ordem, que deicharão os Padres, e o comfirmou o Governo.

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão todas as Ordens extinctas, e por esta occazião ficarão dous Padres para Capelães em S. João Nepomoceno, alem do que já avia ficado na Igreja de S. Francisco de Paula, e desta forma ficarão estes dous templos; o de S. João foi depois occupado em 1838 pela Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade; e desta maneira continuão estes dous templos nos officios divinos.

N. B. O templo 45 he hum Hospicio de Messionarios do Varatojo, cuja digna Ordem não tem templo digno de memoria nesta cidade.

2.ª. O templo 46 he igualmente Hospicio dos Messionarios de Brancanes, da mesma Ordem de Messionarios como a primeira, o qual está em iguaes sirconstancias; possuem os dous conventos nos locaes indicados, e os dous hospicios de Lisboa; e foi fundada *(em)* 1675, e approvada em 1679; he das religiões mais observantes do seu Instituto, e tem feito grandes serviços á religião.



A. Pedroso
Copiou

SS. SACRAMENTO.

47.ª

IGREJA DO SS.MO SACRAMEMTO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem dos Religiosos Eremitas Calçados de S. Paulo, primeiro Eremita da Serra de Óssa, teve origem no Convento de S. Paulo da mesma Serra no anno de 315, de que foi reformado em 1182, e depois continuou a fundar-se em outras partes do reino, de que faremos menção no lugar competente; e o convento de Lisboa, que he Cabeça da Ordem de que nos referimos, foi fundado em 1578, e reformado em 1647; foi seu instituidor o Padre Mestre Jubilado Fr. Diogo da Ponte, pelo patrocinio del Rei D. João 4.º; e o primeiro fundador da Ordem foi S. Manços, discipulo de Christo. Tem 18 conventos distribuidos em todo o reino.

LOCAL

O seu local he na Calçada do Combro, que para o nascente termina com a igreja do Loreto, e pelo poente com o Largo do Poço Novo; na sua fundação hera aquelle local hum largo, e pessuia hum grande ádro; o seu alçado olha para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode muito bem acomodar mais de mil fieis ao santo sacrificio da Igreja Catholica Romana, e o seu alçado he comforme a

copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi fielmente copiado em ponto de vista observado do natural, pela parte da frente da Igreja; este convento possui hum famozo ponto de vista pelo alçado lateral, que figura o magestozo Convento.

CAPELLAS

Possue 15 capellas com a primaria, as quaes são inrrequecidas de lavor de talho *(talha)* de alto relevo, obra prima desta arte; em Lisboa não ha Igreja mais nobre, sendo desta forma o seu artefacto; possue optima luz; seo magestozo tecto, d'estuque de relevo do insigne João Grossi, he a mais bella obra de seus modellos; todas as capellas são ornadas de imagens de madeira, entre ellas algumas são muito bem acabadas.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Possue 18 conventos, e são os seguintes: S. Paulo, Serra de Ossa, 315, 1182, 1434, 1578; S. Antão, Val de Lazaro, 321; depois em Val de Infante, 1372; N. Snr.ª da Consolação, Alferrára, 383; St.ª Cruz, Rio Mourinho, 1400; St.ª Margarida, junto a Evora, 1400; N. Snr.ª da Roza, Caparica, 1410; S. Paulo, Elvas, 1419, 1593, 1603, 1660; N. Snr.ª da Luz, Montes Claros, 1407; S. Paulo, Portel, 1420; N. Snr.ª do Amparo, Valbom, 1435; 2.ª fundação em Villa Viçosa, 1593; S. Julião, Alanquer, 1441; N. Snr.ª d'Ajuda, em S. Marcos, 1439; 2.ª fundação, Tavira, 1606; N. Snr.ª da Consolação, Serpa, 1440, 1617; S. Paulo, Collegio de Evora, 1578; S. Antonio, Souzel, 1605; Santissimo Sacramento, Cabeça da Ordem em Lisboa, na Caza chamada dos Paulistas, 1647; N. Snr.ª da Solledade, Collegio de Borba, 1704; S. Paulo, Collegio de Coimbra, 1700.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Nesta Igreja avia diverças Confrarias, que estão extinctas; hoje se acha naquella Igreja a Irmandade de St.ª Catharina dos mestres livreiros, e a Irmandade do SS.mo da mesma Freguezia, pela mudança parrochial de que adiente darei conta.

PINTURA

Possue este nobre templo muito insignes quadros, sendo os que ornão a capella mór do pincel admiravel do estro de Vieira Lusitano; no corpo da Igreja há varios retabulos que preenchem os espaços das capellas, e alguns são pintados por Bento Coelho da Silveira; na sachristia ezistem muitos quadros, e a maior parte são de bom author; finalmente, na portaria e no convento avia importantes obras desta arte.

ESCULTURA

Neste templo há grande numero de imagens de madeira, talvez mais de 50 ao todo; algumas são bem tocadas, e outras são muito antigas e amareladas; na capella mór se acha actualmente a imagem de St.ª Catharina pertencente á Parrochia que foi para aquella Igreja em 1835, cuja santa deu a rainha D. Catharina aos livreiros.

ARCHITECTURA

A planta, alçado, corte, convento e officinas deste regio edificio he muito digna de attenção dos inteligentes; todas as suas peças são bem distribuidas, o alçado he magestozo, e de optima cantaria lavrada com perfeição; a Igreja bem deliniada, a sua planta he bem distribuida; a sachristia he espaçoza e muito alegre; a livraria hera á similhança da de Mafra, com barandas; finalmente, he dos milhores conventos de Lisboa.

GRAVURA

Neste ramo não consta ouvesse chapa alguma de author; como Parrochia a milhor obra que vimos he a estampa de Santa Catharina, em quarto, gravada por Manoel da Silva Godinho.

ALTERAÇAO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctos todos os religiozos de qualquer Ordem, Instituto ou Regra, o que deo lugar a largarem os religiozos as sua Cazas, ficando os Padres com huma penção vitalicia paga mensal.

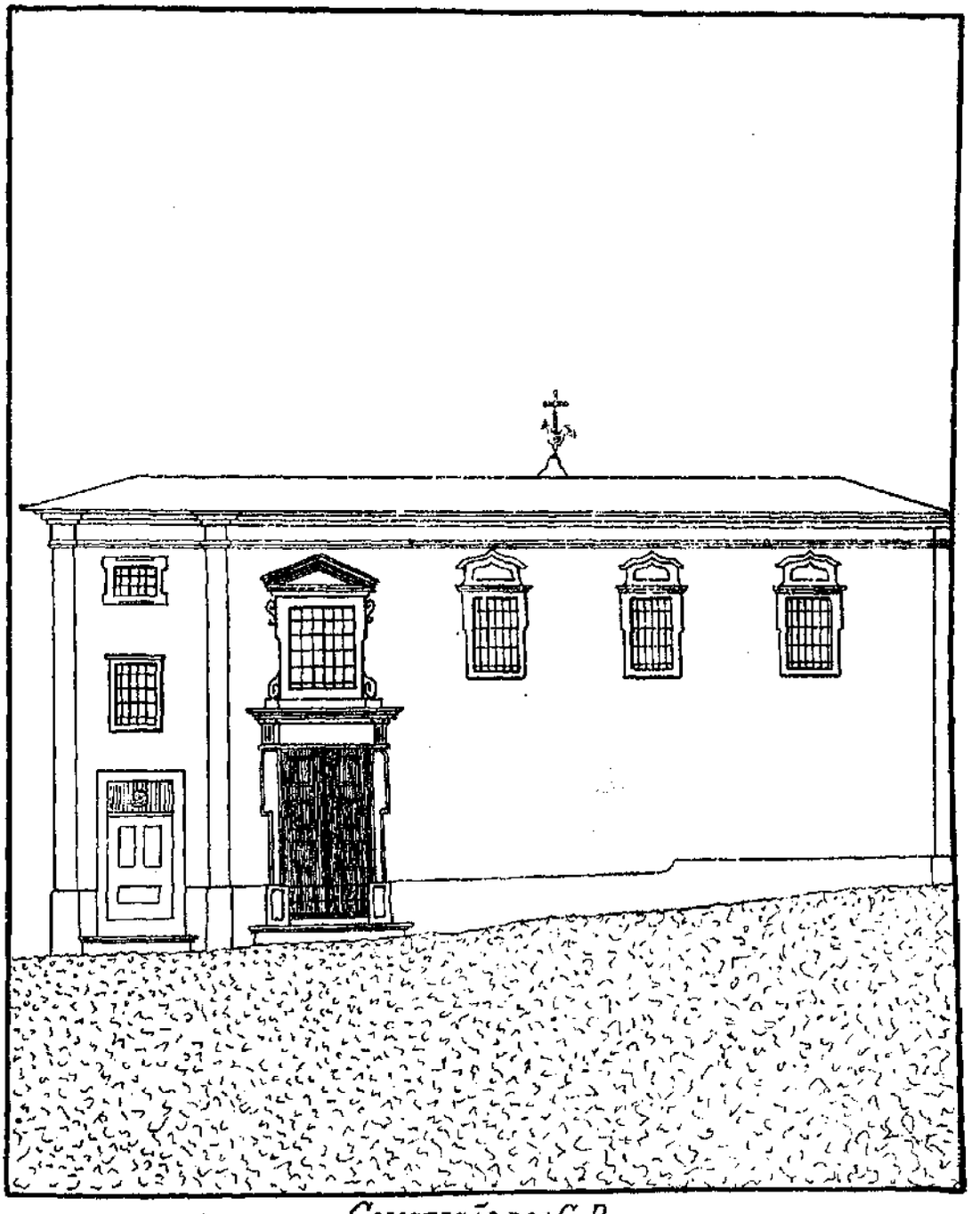
A Igreja ficou athe ao anno de 1835 conservada aberta, com 4 capellães da mesma Ordem, a quem derão cellas a Suciedade Promotora da Industria, a quem se fez mercê do convento; na mesma Caza se estabelecerão diverços tribunaes, entre elles hum do juri.

No pavimento 1.° esteve muito tempo o Batalhão de Artifices Engenheiros, e depois se promodou para o Convento do Desterro, e em seu lugar ficou huma Companhia de Infantaria da Guarda Municipal.

Em 1835 se transferio a Freguezia de St.ª Catharina, com todas as Corporações anexas, para a Igreja dos Paulistas, e o templo da Freguezia ficou sendo Quartel do 16.° Batalhão da Guarda Nacional de Lisboa, que hoje se acha o tal batalhão extincto.

N. B. Os Ospicios N.os 48 e 49, da Piedade e Soledade, estão em caza do Ex.mo Duque do Cadaval, e não entrão nesta collecção por não terem Caza sua nesta cidade.

A Igreja de St.ª Catharina, de que assima falamos, já está de posse da Irmandade dos Mestres Livreiros, que he de propriedade sua, pela mercê que lhe conferio a Senhora Rainha D. Catharina, que foi a sua fundadora.



Conceição dos C. P.

5o.ª

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DOS CLERIGOS POBRES

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Clerigos Pobres, do abito de S. Pedro, foi instituida em 12 de dezembro de 1651, pelo Tenente General de Artilharia Ruy Corrêa Lucas, e sua mulher D. Milicia da Silveira, para 13 clerigos pobres, que não sejão naturaes de Lisboa, e costumão vir a esta cidade a seus negocios; a Igreja se começou a edeficar em 18 de abril de 1722, e tem tido este hospicio diverços admenistradores seculares, subordinados ao Provedor dos Residuos e á Mêza da Consiencia e Ordem.

LOCAL

O seu local he no Largo do Paceio Novo de S. Pedro de Alcantara, entre dous predios nobres; o seu alçado he com frente para o lado do nascente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta he pequena; comtudo pode acomodar mais de sento e sincoenta fieis ao santo sacraficio da missa e mais actos da Igreja Catholica.

O seu alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, em frente do mesmo Passeio, para memoria da posteridade agradecida, que he a quem me dedico.

CAPELLAS

Possue 3 capelinhas muito decentes, tendo por Padroeira Nossa Senhora da Conceição, cujas capelinhas se conservão com muita decencia.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Já dissemos que foi instituida para 13 clerigos pobres do abito de S. Pedro, o que se tem cumprido athe o prezente, tendo este sua missa diaria e ós dias santificados; desta forma se conserva o divino culto com muita decencia.

IRMANDADES E CONFRARIAS

He bem constante nesta Corte a Irmandade denominada dos Clerigos Pobres, que muito a poem a par da Irmandade da Santa Caza da Mizericordia de Lisboa; ignoramos que esta Irmandade de que nos referimos tenha influencia na conservação do templo, porem julgamos que esta pia Corporação foi creada posterior á Igreja de Nossa Senhora.

Actualmente poucas noticias temos desta util Irmandade, a qual julgamos ainda se conserva; deichamos esta memoria; a pena mais douta descubra o estado desta Irmandade, a fim de noticiar ó respeitavel publico o estado de tão distincta Corporação.

PINTURA

São emenços os pequenos quadros de pintura que ornão a sua Igreja. Ignoramos os seus authores.

ESCULTURA

A prencipal imagem he a de Nossa Senhora da Conceição, a qual se venera na Capella primaria, que he muito perfeita.

ARCHITECTURA

Pequeno rasgo architetonico orna este edificio, e mesmo o seo templo, sendo hum dos prencipais objectos nesta Caza a conservação do culto divino, e a caridade com os seos hospedes.

GRAVURA

Se os grandes templos se esquecerão desta arte, não admira que a este não passa-se pela ideia; lembro comtudo que no seculo 19.º apareceo em Lisboa hum Bartellozi, em 1804, e que tinha por seos discipulos os senhores Gregorio Francisco de Queiroz (falecido em 1840), Domingos José da Silva (hoje professor d'Academia de Bellas Artes de Lisboa), Theodoro Antonio de Lima (lente de dezenho), e outros senhores artistas bem dignos de serem atendidos na sua arte.

ALTERAÇÃO DESTE TEMPLO

Pelo fatal terromoto do 1.º de novembro de 1755 padeçeu sua ruina, mas esta se reparou de sorte que a parede, e frontaria da rua, ficou melhorada no seu prospecto.

Este hospicio conserva-se athe ao prezente da mesma forma, e he a Instituição mais pia e digna de consideração.

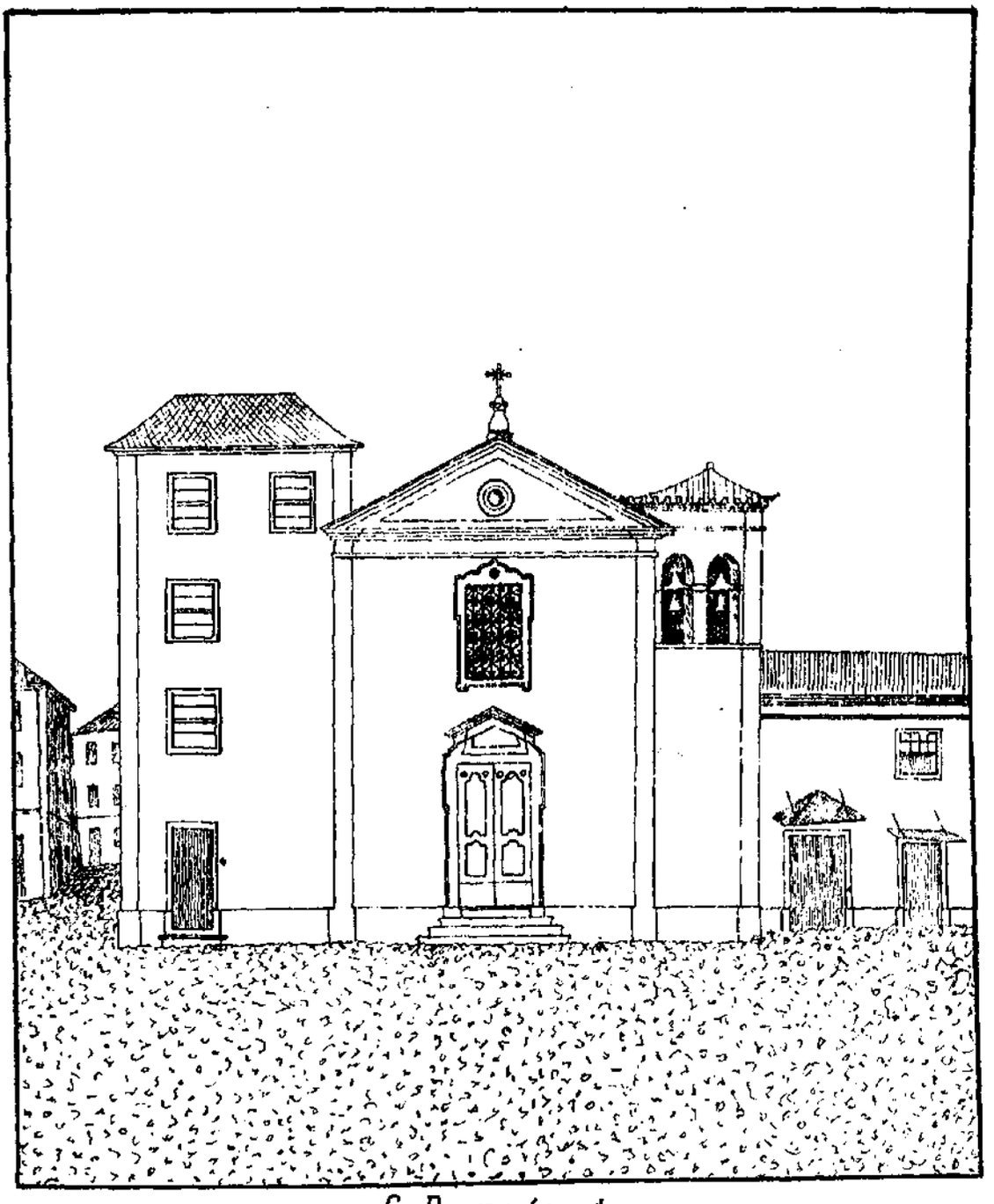
Na extinção que teve lugar no decreto de 8 de maio de 1834, nada tocou em tão justa fundação, que o serem como clerigos reunidos; comtudo são seculares, e por este motivo se conserva o hospicio e a Igreja da mesma forma.

Nesta Igreja há missa cotodianna, e todos os annos se festeja a

Immaculada Conceição de Maria, em o seu dia 8 de dezembro de todos os annos.

Esta Collegiada he obrigada a fazer hum officio annual por alma dos seus fundadores, alem de algumas missas rezadas.

E desta forma se conserva o Hospicio de N. Snr.ª da Conceição, dedicado aos Presbiteros pobres do Habito de S. Pedro.



S. RAFAÉL, A.

51.ª

IGREJA DE S. RAFAEL ARCHANJO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem dos Religiozos de S. Rafael Archanjo, fundada em Gusmão, teve prencipio no reino de Portugal em 1780, anno em que passou a Freguezia de S. Pedro de Alfama para o novo templo, no prencipio da Tapada em Alcantara. A antiguidade desta Igreja como Parrochia consta ser em 1191, e a Igreja do que nos referimos foi conseguida por graça de S. Magestade a Snr.ª D. Maria 1.ª, que consedeo aos referidos Padres a mercê de formarem naquelle local o seu hospicio, servindo-se da Igreja reparada para sua capella, o qual dedicarão ao Archanjo S. Rafael, tendo por sua Padroeira a Santa Imagem de N. Senhora da Conceição.

LOCAL

O seu local he em hum pequeno largo, que em outro tempo se chamou de S. Pedro, hoje he do nome de S. Rafael, no principio de Alfama, entre as Parrochiaes de S. João da Praça e S. Miguel de Alfama; o seu alçado he com frente para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 300 fieis ao santo sacrificio da missa e mais actos devotivos da Igreja; e o seo alçado e torre he

comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em forma de ponto de vista observado do natural, para memoria da mucidade estudioza na posteridade, afim de que vejão o esplendor e magnificencia dos templos que possuio a nação, e que hoje se ve grande parte destruidos.

CAPELLAS

Possue 3 capellas com a primaria, aonde está collocada a imagem de S. Rafael Archanjo; e duas lateraes: da esquerda S. Domingos, na direita N. Sr.ª da Conceição; as quaes se conservão com muita descencia, bem como a Igreja.

CORPORAÇÃO RELIGIOSA

Esta Ordem possue a sua Caza primaria na Italia, aonde tem varios conventos e hospicios; a sua Ordem he como a de S. Domingos, porem são Mendicantes; obtiverão a Igreja mencionada pelo regio beneficio que lhes conferio a Senhora Rainha D. Maria 1.ª, de saudoza memoria; conservarão no seu hospicio 6 religiozos e dous irmãos leigos que andavão no peditorio; e ó seu Prelado lhe chamão Superior.

(IRMANDADES E CONFRARIAS)

Neste mesmo templo avia huma Confraria de N. Sr.ª da Conceição, bem como a muito digna Congregação da Caridade de S. Rafael, cuja fazia todos os dias á noute o peditorio para acudir aos infelizes desvalidos, recatados em suas cazas, e aos domingos e dias de guarda fazião o peditorio para acudir aos prezos das cadeias da Corte e cidade, fazendo-lhes conduzir carros com caldeirões de comida, para acudir a estes desvalidos.

Todas estas couzas, dignas de tanto bem, acabarão com a sahida dos religiozos, porque com o acabar esta Ordem acabou o templo, que hoje não tem o mais pequeno signal de que fosse Igreja ou convento.

PINTURA

Esta Igreja não he ornada de pinturas de clace alguma; não possue quadros nem outro algum objecto deste ramo; suas paredes são guarnecidas de branco, e o tecto he de esteira, menos o da capella mór, e os seus retabulos herão de muito sofrivel dezenho, muito prencipalmente o da capella mór.

ESCULTURA

Possuia algumas imagens, porem a mais insigne he o S. Rafael que estava collocada na capella mór, cuja imagem está hoje collocada na capella mór da Freguezia de S. João da Praça; a imagem de N. Snr.ª tambem não hera mal feita, e estava esta capella muito bem ornada.

A planta, alçado e corte, convento e mais objectos deste edeficio são dezenhados ao rigor da Ordem; neste cazo podemos aseverar que he hum simples hospicio, o qual sempre se conservou com muita descencia; a Igreja era muito simples, e hera muito semilhante á capella de Nossa Senhora da Gloria, do Cardal da Graça; a torre he feita a remedio; finalmente, desta Igreja julgo não aver hoje mais ideia do que a prezente discripção, com o dezenho do seu alçado incluzo.

GRAVURA

Havia suas estampas do Archanjo S. Rafael, porem nenhuma das chapas que aparecerão no publico herão feitas por grande artista.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 maio de 1834 forão extinctos todos os religiozos da Corte e reino, e por este motivo sahirão os padres Rafaelistas de seu hospicio; seus conventos e Cazas forão entregues ao Governo como bens nacionaes.

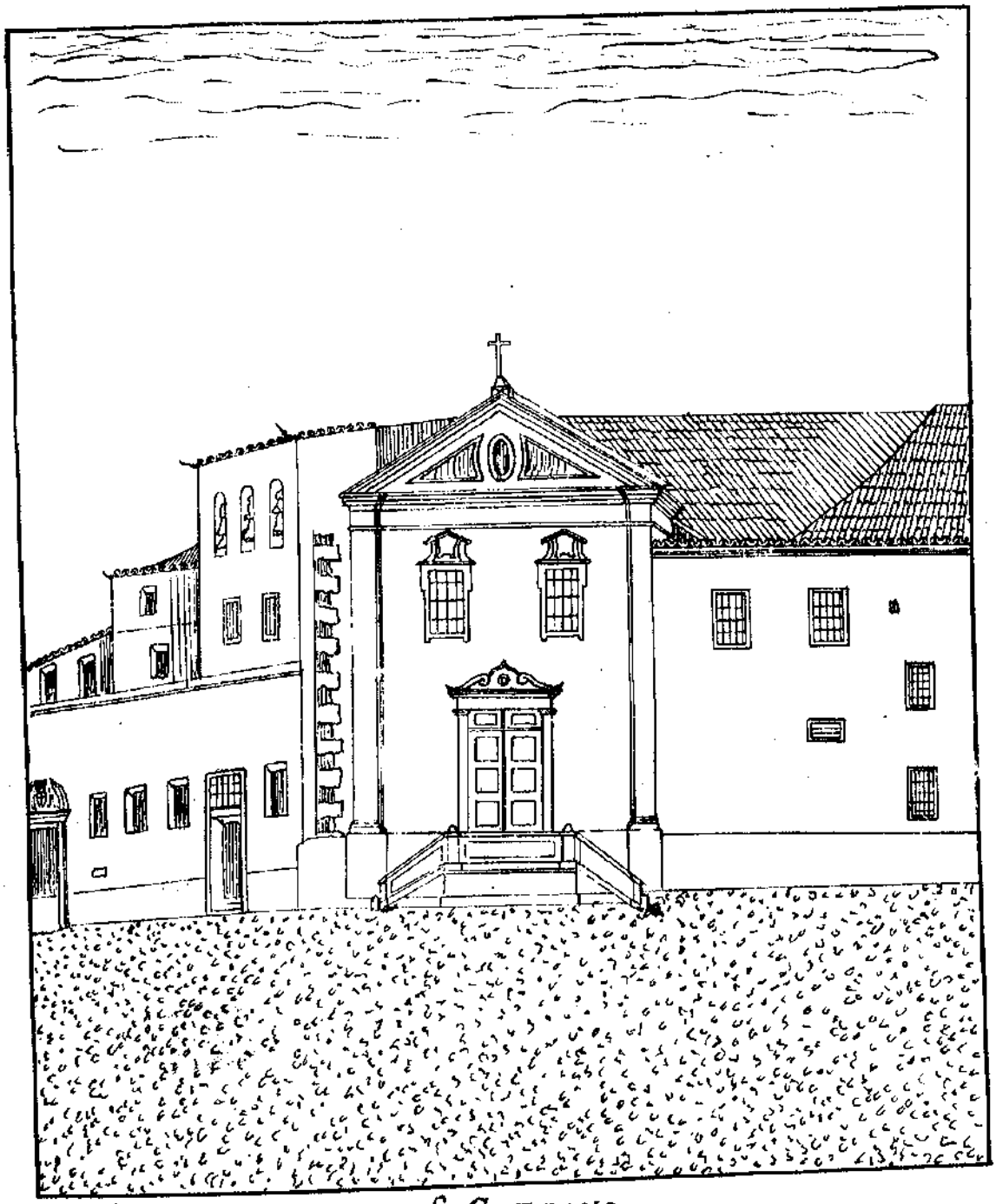
Entre a formidavel catastrofe de templos e Igrejas violadas e demolidas, tocou esta sorte á Igreja mencionada, da qual se formou huma

grande propriedade de cazas de 3 ou 4 andares, sendo o local da porta do edeficio, o sitio da porta da Igreja, cuja cantaria he a mesma com diferente forma. E desta maneira acabou a Igreja, convento e Ordem do Archanjo de S. Rafael, a cujo supplico rogue a Deos por nós.

N. B. A Ordem n.º 52 comprehende os Padres Redemptoristas do Beato Affonso Maria de Legorio, cuja Ordem apareceu nesta Corte em 1830, e se lhe deu para sua Caza o Real Hospicio de S. João Nepomoceno, em cuja Caza estiverão athe 24 de julho de 1833.

Não se faz a discripção desta Ordem em consequencia de não terem Caza sua nestes reinos, e não chigarem a dar prencipio a templo seu, ou formarem huma estabilidade fixa na Corte.

Neste mesmo anno de 1830 tambem vierão a esta cidade alguns Padres da Companhia de Jezus, os quaes forão para o Convento do Colleginho da Graça, os quaes tambem se auzentarão da Corte no mesmo dia que os Padres Redemptoristas.



A. Pedroso
copiou

S. CAETANO.

53.ª

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PROVIDENCIA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem dos Clerigos Regulares Theatinos *(foi)* fundação do gloriozo S. Caetano de Thiene, natural de Vicencia, cidade de Napoles, com trez insignes companheiros; a Instituição em Roma no anno de 1524 foi approvada por Clemente 7.º, a 24 de junho do mesmo anno, e o convento de que nos referimos o introduzio o Padre D. Antonio Ardizoni Spinola, natural de Napoles, no anno de 1648. El Rey D. João 4.º lhe consedeu o hospicio no sitio de St.ª Catharina, em quanto se não fez o novo templo, o cujo se ultimou em 1653, e se benzeu a 28 de setembro do mesmo anno, com o titulo de hospicio; em 1681 lhe concedeo El Rey D. Pedro 2.º licença para fundarem Caza e tomar noviços.

LOCAL

O seo local he no alto da Montanha dos Inglezinhos, huma das montanhas mais altas da cidade. O seo alçado he com frente para o lado do nascente.

GRANDEZA E PROSPECTO

O seo templo foi feito a remedio, e pode acomodar 400 fieis; o novo templo, que tinha á parte lateral da Epistola, eregido de pedra, foi vendido em 1812, e foi distruido para servir a pedra para predios. E o al-

çado actual he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, para recreio da posteridade estudioza.

CAPELLAS

Possue este templo 5 capellas com a primaria, em que se acha collocada a Imagem de N. Sr.ª da Devina Providencia como Orago, em hum retabulo chato bem comforme com o da Igreja de S.Roque e Collegio de Nobres; 4 capellas lateraes, sendo a primeira da parte do Evangelho a do santo fundador; em frente desta a de S. André Avelino e Passos de N. Senhor; a 2.ª da esquerda, ó *(da parte)* da Epistola, metida em fundo, he dedicada ao SS.mo Sacramento; todas conservadas com muita descencia.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Fica dito a Instituição desta Ordem e templo; e nesta parte só diremos que o hospicio referido he hoje Caza Primaria, com o titulo de N. Snr.ª da Providencia, e que os Padres desta Ordem formarão na sua Quinta do Campo Grande hum hospicio, e o dedicarão a S. Caetano, e o seu Prepozito existe no convento de Lisboa, sendo esta Congregação sugeita á Curia Romana.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a sua devota Irmandade do Senhor Jezus dos Paços, bem como huma Confraria do milagrozo S. Caetano, cujas Corporações muito quadjuvavão o culto divino. Nesta Igreja avia annualmente 3 festevidades grandiozas, sendo a primeira a da N. Snr.ª da Divina Providencia, S. Caetano em 7 de agosto, S. André Avelino em 10 de novembro, allem das festividades por occazião do Sagrado Lausperene.

Nesta Igreja se benzião todos os dias homens e mulheres bexadas.

PINTURA

Neste templo avia muitos quadros; a capella mór he toda ornada de pequenos quadros no retabulo; no convento todas as paredes dos

dormitorios he *(são)* decoradas com os retratos de D. Antonio Caetano de Souza e D. Manoel Caetano de Souza, os Padres Blutó, os Barbozas, Macedos, e outros muitos varões illustres e doutos desta muito distincta religião.

ESCULTURA

A imagem de N. Snr.ª da Providencia e S. Caetano são muito bem feitas; neste templo á em todas as capellas imagens de madeira, e entre estas a mais bem acabada he o Snr. Jezus dos Paços; na portaria avia hum Santo Christo, na capella fronteira á porta, cuja imagem hera de grande veneração, e apezar de ser antiga não hera má escultura.

ARCHITECTURA

A planta do convento feito na premetiva da Ordem he muito nobre, e bem destribuida; a Igreja nova que se desmanchou em 1812 era a par dos bons templos da Corte; a livraria e gavinete de medalhas hera das mais insignes, e no tempo dos francezes, em 1808, se mandou reunir com a livraria publica; a Igreja que actualmente serve he hum edeficio antigo; comtudo não he dos piores; o jardim he pequeno; finalmente, se os Padres tivessem asseito a offerta del-Rey D. João 5.º, que os queria ajudar a fazer o templo, deicharião hum bom edeficio acabado.

GRAVURA

Hà muitas chapas de S. Caetano; porem a milhor he huma pequena estampa gravada por Eleuterio Manoel de Barros, sendo discipulo de Joaquim Carneiro da Silva.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Ordens religiozas do reino de Portugal e seus dominios; teve lugar o estinguir-se o resto desta Ordem, que herão só 3 Padres.

Em 1811 entrou neste convento a Real Academia de Dezenho e

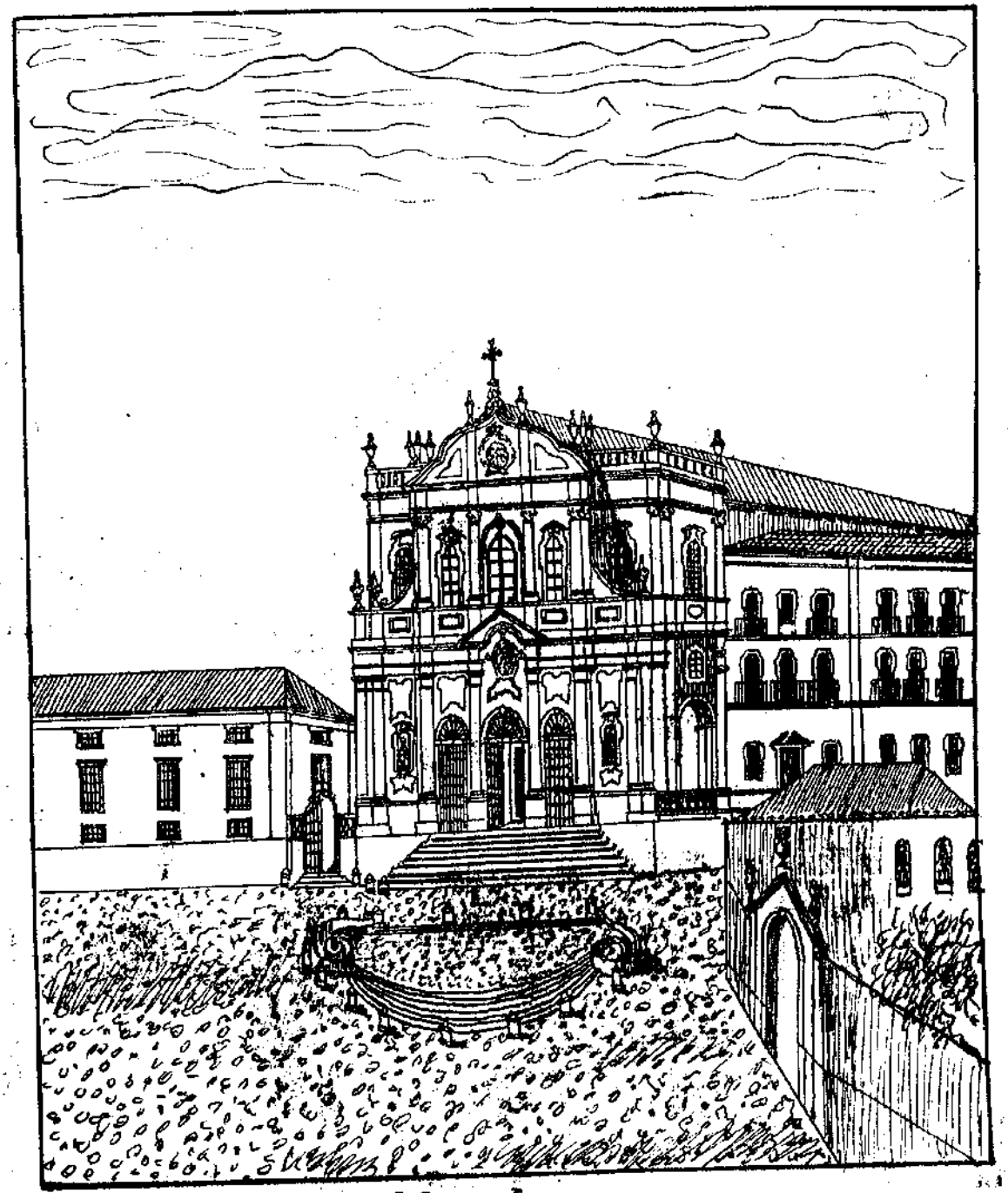
Architectura Cevil, de cuja foi alumno o author destas Memorias, cuja aulla passou para o novo estabelecimento do pallacio do Rocio em 1822, e *(em)* 23 tornou para o mesmo convento, de onde foi para a Estrella, de lá para o Thezouro, e deste para S. Francisco, na nova Academia de Bellas Artes, estabelecida em outubro de 1836.

A Igreja foi entregue ao muito zello do muito revorendo Padre Mestre D. Benvenuto Antonio Caetano Campos, da mesma Ordem, cujo trata daquelle templo com aquelle zello e probidade que a sua muita moral permite. O convento está occupado com huma Companhia Municipal, e tambem teve em seus dormitorios no sitio em que esteve a aula de dezenho; depois foi de escultura, o que se unio pelo decreto mencionado de 25 de outubro de 1836.

N. B. O convento 54 he o Hospicio de S. Caetano no Campo Grande, que neste lugar não referimos, por ser dentro da quinta.

E neste cazo só diremos que he a mesma Ordem, e que apenas gozava de hum capellão effectivo, bem como a Igreja do Monte.

E desta forma se conserva o Convento dos Caetanos, aquelle que foi caza dos homens mais doutos, e he afinal Escolla Dramatica e Conservatoria Geral.



A. Pedroso
Copiou

N. S.ª DE JESUS.

55.ª

IGREJA DE N. SENHORA DE JEZUS

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Terceira Ordem Regular Serafica de S. Francisco de Assis foi fundada nestes reinos por hum religiozo da Galiza, á qual, no anno de 1443, com outros religiozos, derão prencipio nos arrabaldes de Santarem; depois El Rey D. Affonso 5.º os quadjuvou para eregirem maior Caza em 1470; em 1594 os absolveu a Sé Apostolica da suberdinação que tinhão á Caza primaria em Hespanha. E o convento de que nos referimos teve origem em huma ermida em que abitava hum ermitão no sitio dos Cardaes; della tomarão posse os religiozos em 1595, aonde fizerão hospicio, e no anno de 1615, a 30 de julho, se lançou a primeira pedra no edeficio novo, em que se disse a primeira missa em 24 de fevereiro de 1623; e a capella mór se acabou em 1633, que lhe mandou fazer o Arcebispo de Lisboa D. João Manoel. Esta Caza he Cabeça da Ordem, a qual tem 17 conventos e 4 de religiozas, distribuidos pelas Provincias do reino.

LOCAL

O seu local he em hum espaçozo largo na baicha do Bairro Alto, denominado de Jezus, procimo ao Poço Novo e ao Convento dos Padres Paulistas; seo alçado olha para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mil fieis ao serviço da Igreja, e o seu alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, para memoria da mocidade estudioza.

CAPELLAS

Possue este templo 11 capellas com a primaria, em que se acha collocada a devota imagem de N. Senhora de Jesus, com seu bendito Filho pela mão; e 8 capellas lateraes, e 2 no cruzeiro; e que da parte esquerda da entrada é a Igreja dos Irmãos Terceiros da mesma Ordem; cujo templo tem 7 altares, e conserva-se com toda a dignidade.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Possue esta Ordem 17 conventos de religiozos e 4 mosteiros de religiozas, distribuidos nas Provincias do reino da maneira seguinte: N. Snr.ª de Jezus, Lisboa, 1595; S. Pedro, Collegio, Coimbra, 1584; N. Snr.ª de Jesus, Santarem, 1617; S. Francisco, Caria, 1444; S. Francisco, Vianna do Alêtejo, 1580; S. Francisco, S. João da Pesqueira, 1581; S. Francisco, Vimieiro, 1554; N. Snr.ª da Esperança, Belmonte, 1564; S. Francisco, Mogadouro, 1617; S. Francisco dos Villares, Marialva, 1447; S. Francisco, Erra, 1582; S. Francisco, Silves, 1518; N. Snr.ª do Desterro, Monchique, 1631; S. Francisco, Arraiolos, 1633; St.ª Catharina, Santarem, 1470; N. Snr.ª da Conceição, Almodovar, 1689; N. Snr.ª das Flores, Sesulfe, 1679. Possue 4 mosteiros de religiozas: N. Snr.ª do Loureto, Almeida, 1555; Madre Deos, junto a Aveiro, 1644; S. Francisco, Monção, 1563; o Bom Jezus, Valença do Minho, 1499.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a sua Ordem Terceira, com Caza sua junto á Igreja, a Irmandade de N. Snr.ª de Jezus, e algumas Confrarias, as quaes muito tem quadjuvado o augmento e conservação do culto devino; e ultimamente a Irmandade do SS.mo da Freguezia das Mercês, que está nesta Igreja.

PINTURA

Todo este templo he ornado de quadros a oleo, em ricas molduras de talha douradas, tanto no cruzeiro como no corpo da Igreja; entre ellas há alguns quadros de milhor mão, os quaes fazem boa armonia neste templo; da mesma forma he ornada a capella junta dos Terceiros Seculares, que no seo competente artigo nos referiremos.

ESCULTURA

Todos os altares são ornados de imagens d'escultura de madeira, sendo huma das mais aperciáveis o S. Jozé, o qual se acha collocado no cruzeiro, na capella da parte da Epistola, cuja escultura he copiada de hum dezenho de Vieira Lusitano, que hoje se acha aberta por Antonio Joaquim Padrão; tambem é perfeitissima imagem a estatua de N. Snr.ª da Aprezentação, que está no altar fronteiro a S. Jozé; finalmente, nesta Igreja ha mais de 24 imagens, que todas são muito veneradas dos fieis á santa religião de nossos pais.

ARCHITECTURA

Todo este edeficio he magestozo, com especialidade o seo alçado, que he hum dos melhores dezenhos do arquitecto Joaquim de Oliveira, pay do arquitecto ajudante d'Agoa Livre, Henrique Guilherme de Oliveira (esta advertencia he em consequencia de hum arquitecto civil e militar do mesmo nome); hoje serve o convento de diversos objectos que adiente publicaremos.

N. B. De gravura ha huma estampa de N. Snr.ª de Jezus, feita pelo Sr. Gregorio Francisco de Queirós, de cuja digna mão temos obras muitas vezes superiores.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Ordens religiozas, o que deo logar á sahida destes Padres, deichando o seu con-

vento á Real Academia das Sciencias; a Igreja ficou ao cuidado da Ordem Terceira e das Irmandades e Confrarias ali incorporadas.

Por ordem superior se transferio em solene procissão o SS.mo Sacramento da Freguezia de N. Snr.ª das Mercês, no dia 26 de abril de 1835.

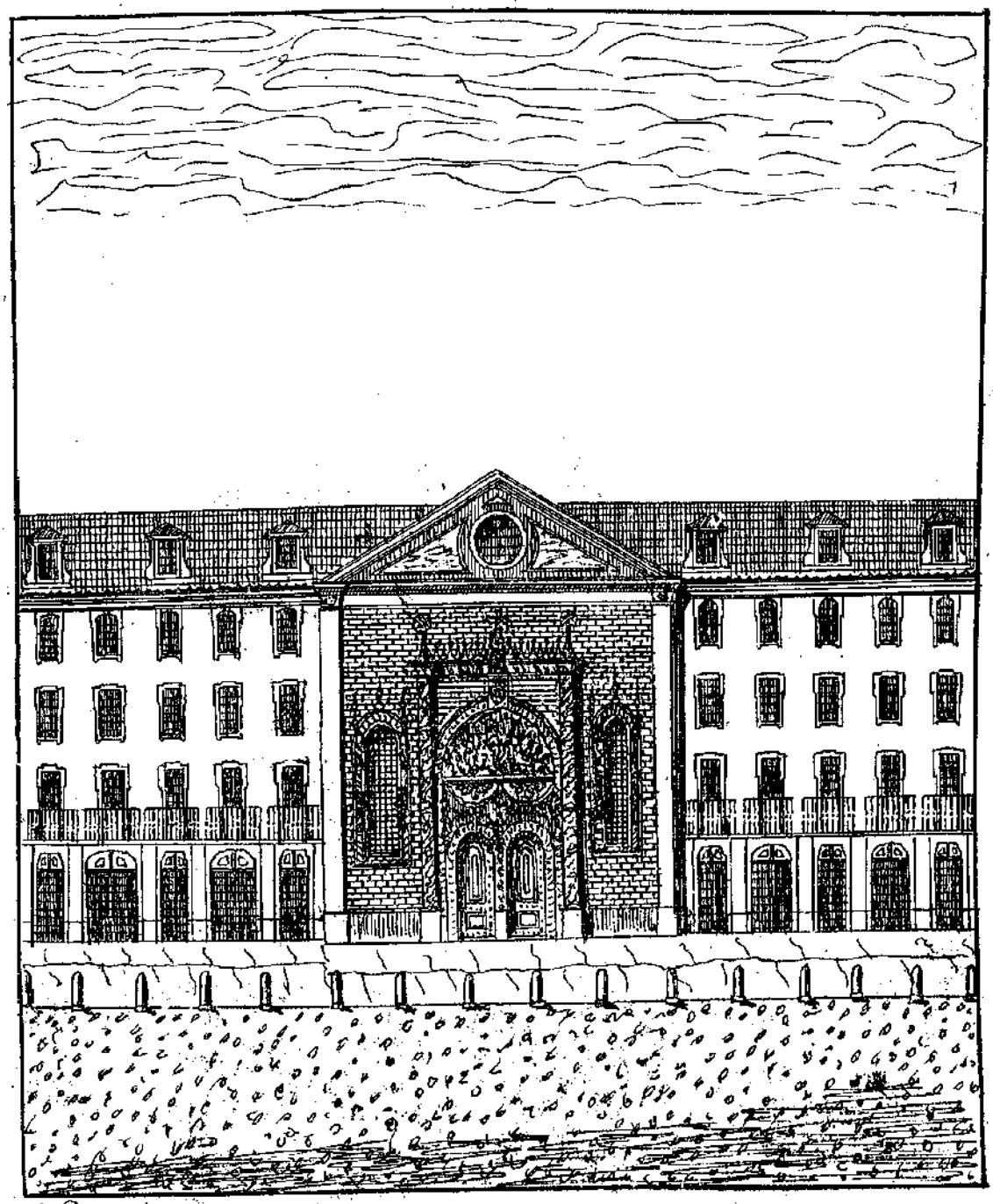
No anno de 1838 se promodou a Historia Natural, que á muitos annos se conservava em Belem junto ao Paço antigo, para o Convento de Jezus.

Em 1833 forão os Religiozos de Jezus para o seu Convento na Outra Banda, e tornarão para Lisboa em 1834, e por esta occazião não forão bem recebidos pelos póvos, em consequencia d'objectos politicos dessa época.

E desta forma se conserva a igreja de N. Snr.ª de Jezus, estando o templo com muita descencia ao cuidado do seu reverendo Parrocho, e das Irmandades e Confrarias alli emcorporadas.

O convento está igualmente muito bem conservado, com os dous regios estabelecimentos ali collocados, os quaes muito se esmerão no asseio e conservação de suas estabelidades.

Se todos os conventos tivessem igual sorte, teriamos a satisfação de gozarmos hoje estabelecimentos de valor, que alguns se venderão por pequenas quantias.



A. Pedroso Copiou

N.S. DA CONCEIÇÃO DOS FREIRES DA ORDEM DE CHRISTO.

56.ª

IGREJA DE N. SENHORA DA CONCEIÇÃO A VELHA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Igreja de N. Senhora das Mizericordias, titulo que depois se promodou para o de N. Snr.ª da Conceição, este templo he tão antigo que na sua primitiva foi sinagoga dos judeos; depois El Rey D. Manoel a mandou purificar e consagrar em templo, mudando para esta Igreja os freires da Ordem de Christo, em troco da Ermida de N. Snr.ª do Restello, que hera da dita Ordem, no sitio de Belem; deu-lhe regimento em 29 de janeiro de 1504, que approvou o Papa Julio 2.º. Esta Ordem foi fundada por El Rey D. Deniz em 1319, por Bulla do Papa João 22, publicada em Santarem a 5 de setembro; finalmente, o Snr. Rey D. João 5.º, por consulta da Meza da Consiencia, em 28 de maio de 1733, mandou dar ao reverendo Vigario huma penção annoal.

LOCAL

O seu local he na Rua Nova de Alfandega hindo para a Ribeira Velha, collocada entre dous quarteirões da nova cidade; o seu alçado he virado com frente para o sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mais de seis sentos fieis ao santo sacrificio da missa e mais actos da Igreja Catholica Romana; e o seu al-

çado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, para memoria da mocidade estudioza na posteridade.

CAPELLAS

Possue este templo 7 capellas com a primaria, em que está collocada a imagem de N. Senhora da Conceição, d'escultura de madeira; e 6 capellas lateraes, as quaes se conservão com muita descencia, tendo todos os dias missas em seus altares.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

A Ordem de Christo he devedida em duas claces de religiozos; em primeiro, ha huma clace de religiozos profeços da Ordem de Christo, de que já tratámos no artigo Igreja de N. Senhora da Luz; estes primeiros tem 3 Cazas em Tomar: o Convento de N. Senhor Jezus Christo, fundado em 1147, 2.ª fundação em 1500, e 3.ª fundação em 15..; N. Senhora da Luz, em Carnide, fundado em 1463 e 1545; e o Collegio de Christo, em Coimbra.

A prezente Corporação he de Clerigos Seculares e Freires de Christo; em outro tempo tiverão o seu Collegio em Carnide, cujo se tornou em Collegio Militar, e hoje serve para militares reformados; a Igreja dos Freires he regida por hum Vigario, e ainda tem Collegiada.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Neste templo há huma Irmandade d'Escravos do SS.^{mo}, e tambem ali se acha a Irmandade de St.ª Anna, e avia outras Confrarias.

E desta forma se conserva este Templo com muita descencia, continuando com a festevidade de N. Senhora da Conceição, bem como as mais festas do costume, tanto das Irmandades, como as mais do estillo.

PINTURA

Este templo he ornado de alguns quadros, que parecem algum tanto com os do nosso benemerito pintor Pedro Alexandrino de Carvalho; estão collocados nas 6 capellas lateraes.

ESCULTURA

Na capella mór existe a imagem de Nossa Senhora, como Padroeira do Reino e Orago dos Freires da Ordem; antes do terromoto de 1755 se intitulava de N. Senhora da Mizericordia, sendo ali a Caza dos Expostos, e depois Hospital. Pelos annos de 1834 estava ali collocada no arco da porta da Igreja a imagem de N. Senhora, escultura antiga de pedra, onde reprezentava os reis da Monarchia Portugueza adorando a Santissima Virgem; este quadro foi transferido para a sachristia da parte da Epistola.

ARCHITECTURA

O todo da moderna planta, os retabulos e toda a capella mór ficou distruida pelo terromoto de 1755; foi depois reedificada pelo famozo architecto Francisco Antonio Ferreira (denominado o Cangálhas) cujos esboços forão postos em limpo pelo arquitecto Honorato Jozé Correia, sendo ajudante nessa época do referido Cangalhas, e hum dos professores do author destas Memorias; o alçado antigo he o mesmo que hoje orna o moderno templo, sendo reedificado com a simalha real e frontão.

GRAVURA

Nada sabemos relativo a esta infeliz arte no reino de Portugal.

ESTADO DESTE TEMPLO

O templo de Nossa Senhora da Conceição a Velha, 2.ª fundação del Rey D. Manoel, conserva-se comforme em outros tempos.

Falou-se no anno de 1837 que avia ser vendido, bem como o de S.

Antonio da Sé, porem supoz-se ser fabuloza esta triste nova, e sem duvida, cazo assim fosse, perdião-se dous monumentos authenticos e de grande valor.

Esta Igreja possuia por sima da porta prencipal huma alegoria dedicada a N. Senhora da Mizericordia; hoje se ve com mais estimação na sachristia da parte da Epistola; tambem tinha hum oratorio de rica cantaria por detraz da capella mór, em frente da Rua dos Bacalhoeiros; passou a imagem para a sachristia, e o oratorio foi distruido, em virtude das ordens da Camara de Lisboa, que prohibio cruzes, azoleijos e oratorios na rua, o que hera d'esperar da sua muita religião.

E desta forma se conserva com descencia o sagrado templo de Maria Santissima, tendo todos os dias do anno muitas missas selebradas em seus altares, alem das festas annoaes, e da Instituição do Sagrado Lausperene, feitos todos os actos da Igreja com a maior solenidade possivel.

Pela festa da Conceição de Maria, em 8 de dezembro de todos os annos, alem da memoria deste dia, ha a commemoração do seu outavario, em que se ganhão indulgencias.

SS.ª TRINDADE.

A. Pedroso
Copiou

57.ª

IGREJA DA SANTISSIMA TRINDADE E REDEMPÇÃO DOS CAPTIVOS

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem da Santissima Trindade foi fundada por S. João da Matta e S. Felix de Valois, no anno de 1198, a fim do resgate dos captivos em poder dos mouros. Em 1217 fundarão a sua primeira Caza na villa de Santarem (sendo então Corte), na Ermida de N. Senhora d'Abobeda, que lhe fez mercê El Rey D. Affonso 2.º a varios religiozos francezes, aribados a Lisboa, e forão continuando a estabelecer outros conventos no reino, até que no anno de 1312 se dezunirão, e começou a ser Provincia separada, governada por Vigarios Geraes; e em 1329 se elegeo Provincial, e foi o 1.º, Fr. Affonso Peres. El Rey D. João 3.º mandou reformar esta Ordem em 25 de março de 1545, e com varios religiozos criados no convento de S. Vicente de Fora forão em procissão para o Convento Trinitario em 1552, fundado em Santarem; e o templo de Lisboa teve origem em 1294, na ermida de Santa Catharina, com o auxilio da Rainha Santa Izabel.

LOCAL

O seo local he no centro do Bairro Alto, entre os templos de S. Roque e N. Senhora do Loreto; e o seo alçado, visto lateral, olha com frente para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 500 fieis, e o seu alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista do natural.

CAPELLAS

Possue este templo, que se edeficou posterior ao terromoto, 5 capellas com a primaria, em que se achão collocadas nos nixos do retabulo os dous santos fundadores; e 4 capellas lateraes, sendo huma da devota imagem de N. Senhora da Salvação; tendo o terromoto distruido hum magestozo templo de 18 capellas e tantas preciozidades, que só para descrever a belleza desta Igreja e sua total distruição, motivada pelo incendio que lhe sobreveio no mencionado dia de Todos os Santos, seria precizo hum livro, e só desta forma se podia fazer uma memoria de que este templo se fazia merecedor.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Possue 9 conventos de religiozos, e 2 de religiozas, distribuidos no reino na forma seguinte: Santissima Trindade, Santarem, 1218; Santissima Trindade, Caza Provincial de Lisboa, 1283; Santissima Trindade, Cintra, 1400; Santissima Trindade, Louzã, 1500; Santissima Trindade, Collegio, Coimbra, 1552; Santissima Trindade, Lagos, 1599; Santissima Trindade, Alvito, 1366; Santissima Trindade, Setubal, 1669; N. Senhora do Livramento, em Alcantara 1679. Há dous mosteiros de religiozas em Lisboa: N. Senhora da Soledade, no sitio do Mocambo, 1657; N. Senhora dos Remedios, em Campolide, 1720. Esta Ordem foi approvada pelo Papa Innocencio 3.º em 1198, e por Pio 4.º em 1561.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a sua muito observante Ordem Terceira da Santissima Trindade, que muito quadjuvou a Igreja Catholica, cuja julga-se extin-

cta em 1834, bem como outras Confrarias, em virtude da Igreja sofrer huma distruição, sem que fique signal de que foi templo de Deos.

PINTURA

Tinha este templo no tecto da Igreja hum quadro dedicado á Santissima Trindade, o qual foi distruido com o dismancho do tecto, e hera pintura do nosso portuguez, Pedro Alexandrino; a Igreja hera pintada d'estuque; no convento avia varios quadros ao Devino, e alguns quadros de retratos de Bispos da Ordem, e outros varios sabios que na mesma se distinguirão.

ESCULTURA

No alçado da portaria existe huma estatua de pedra do santo fundador, cuja hera muito antiga, e na Igreja avia imagens de madeira em todas as capellas, sendo as mais insignes N. Senhora da Salvação e o santo Onofre, o qual está na Academia das Bellas Artes, na aulla d'escultura; na antiga Igreja se perderão mais de cem imagens.

ARCHITECTURA

O novo projecto dizem ser magestozo, comtudo não hera para comparar com a Igreja e convento que destruio o terromoto de 1.º de novembro de 1755, allem do formidavel incendio que sofreo o convento em 22 de Setembro de 1708, de forma que este edeficio muitos poucos objectos possue destas distruições; a Igreja e convento foi feito a remedio; com ella se servirão para orar a Deos athe ao anno de 1833, anno em que forão promodados para o seu Convento de Cintra, de onde forão extinctos em 1834.

GRAVURA

Neste templo avia estampas devotivas da milagroza imagem de N. Senhora da Salvação; porem não era gravura de mão muito avil.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Hum dos primeiros objectos tocante a religiozos foi transferirem esta ordem para o Convento da Santissima Trindade da Penna, em Cintra; isto por ordem do Governo em 1833.

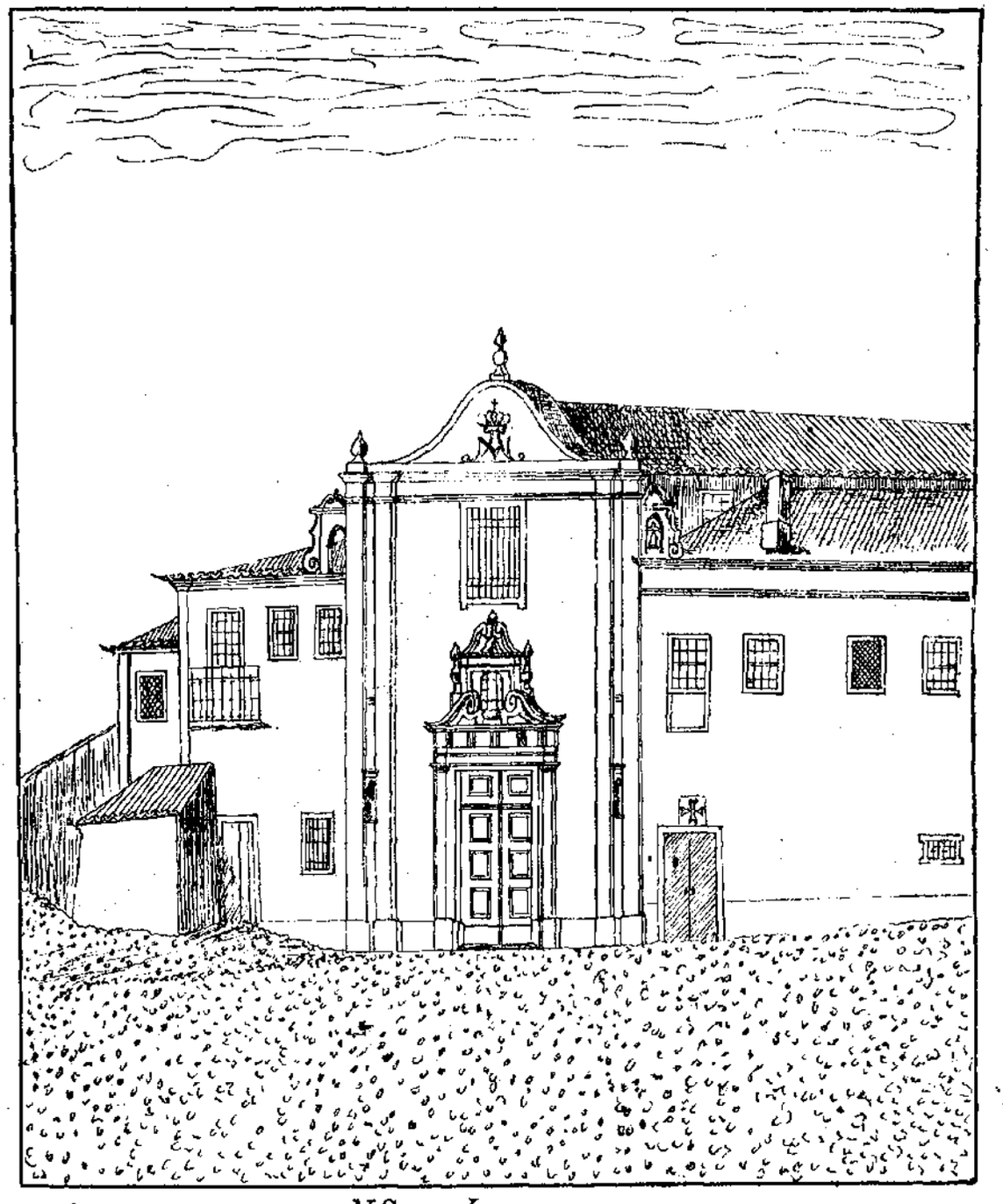
Ordenou-se que este convento servisse para Intendencia Geral da Policia (depois Perfeitura), e foi encarregado do dezenho e direcção o arquitecto Joaquim Possidonio Narcizo da Silva, que depois foi arquitecto dos Passos Reaes de Sua Magestade.

A primeira couza foi apiar os tectos da Igreja e convento, e prencipiando-se a obra, afinal nada se ultimou; finalmente, vendeu-se Igreja e todo o convento em retalhos, e vão-se fazendo predios, sendo o primeiro o da portaria, em cuja linha se abrio huma rua em direcção ao local da portaria.

Foi este convento, o do Espirito Santo, Torneiros, S. Domingos, os que mais mudarão de forma. Oxalá que aqui esteja a nossa fortuna e brilhante posteridade!

Os religiozos desta Ordem, mesmo de Cintra, foram extinctos pelo decreto de 8 de maio de 1834, ficando os seus bens incorporados em Bens Nacionais.

E desta forma acabou a Igreja do magestozo nome da Santissima Trindade, e mais todos os outros conventos do mesmo nome, bem como os de muito dignas invocações, a quem rogamos roguem a Deos por nós.



A. Pedroso
Copiou

N.S. DO LIVRAMENTO.

58.ª

IGREJA DE N. SENHORA DO LIVRAMENTO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem Trinitaria foi fundada por S. João da Matta e S. Felix de Valois no anno de 1198, com todas as sircontancias na discripção do Convento da Santissima Trindade, e a Igreja e convento de que nos referimos foi a sua primeira fundação em 1679; a segunda, que agora eziste, se deve ao zelo e despendio de Fr. Jeronimo de Jezus, religiozo da mesma Ordem, que fez concluir a fabrica no anno de 1698. Tem esta Ordem 9 conventos de religiozos, distribuidos em todo o reino, e dous conventos de religiozas em Lisboa; e a sua Caza primaria he o Convento da Santissima Trindade de Lisboa, aonde existe o seu Padre Provincial.

LOCAL

O seu local he hindo da Praça de Armas em Alcantara pela Rua do Livramento; do lado do norte ahi se ve a Igreja de N. Senhora, que he Hospicio da Ordem; e o seo alçado he virado com frente para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 200 fieis ao santo sacrificio e mais actos da Igreja Catholica Romana; e o seu alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de

vista observado do natural, para memoria da posteridade, bem como o seu pequeno hospicio, que acompanha o templo aos lados da Igreja, sendo este actualmente occupado por huma Companhia de Infanteria da Guarda Monicipal de Lisboa.

CAPELLAS

Possue este templo 3 capellas com a primaria, em que se acha collocada a milagroza imagem de N. Senhora do Livramento, em vulto; e duas capellas lateraes, as quaes estão athe ao prezente conservadas com toda a descencia e respeito ao sagrado culto divino.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Já fica dito que possue 9 conventos de religiozos e 2 mosteiros de religiozas, bem como o local em que estão situados em todo o reino; e neste artigo só diremos que a imagem de N. Senhora do Livramento hera de muito particular devoção da senhora Rainha D. Maria Anna Victoria, que muito contribuio para esta Caza, não só para o culto da Senhora do Livramento, como, pelo terromoto de 1755, para se reedeficar o convento, e mandando fazer cubiculos interinos aos Padres para se recolherem, emquanto se não ultimava a Igreja e convento.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Muitos erão os devotos navegantes que tinhão grande devoção á May de Deos com o soberano titulo do Livramento; porem inda hoje temos o gosto de ver este pequeno templo exposto á devoção dos ficis; conserva missa os dias santificados ó culto divino, e algumas festividades feitas pelos seos devotos.

PINTURA

Nada ha neste templo digno de memoria relativo á bella arte de pintura; a Igreja he piquena, mesmo em forma de Hospicio dos Padres Trinitarios.

ESCULTURA

He imagem não só devotiva Nossa Senhora do Livramento, mais perfeitissima a parecer dos inteligentes; superior a estes prencipios artisticos direi que a sua divina invocação fez tal èco nos ovidos dos navegantes, que sempre muito contribuirão sempre para a concervação do seo divino culto; igualmente os moradores daquelles sitios e muitos fieis tem feito conservar com descencia este pequeno culto, que quaze milagrozamente está exposto ós seos devotos.

ARCHITECTURA

Pequeno objecto he este nos ramos desta arte, mais soberano pelo sublime titulo; este illogio excede a arte mais primoroza, desejando sempre que os cultos divinos sejão magestozos, ricos e bem deliniados; tudo he pouco para quem tudo mais superior sóberamente merece.

GRAVURA

Por occaziões de festas de Nossa Senhora ali se davão estampinhas devotas, superiores a tudo pela sua sublime invocação.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctos todos os religiozos de qualquer Ordem, Instituto ou Regra, ficando os reverendos Padres com huma penção vitalicia paga mençalmente; por este motivo todos os religiozos deicharão as suas Cazas.

A Igreja conserva-se com muita descencia, tendo missa aos domingos e dias santos, e o convento serve de quartel a huma Companhia Municipal.

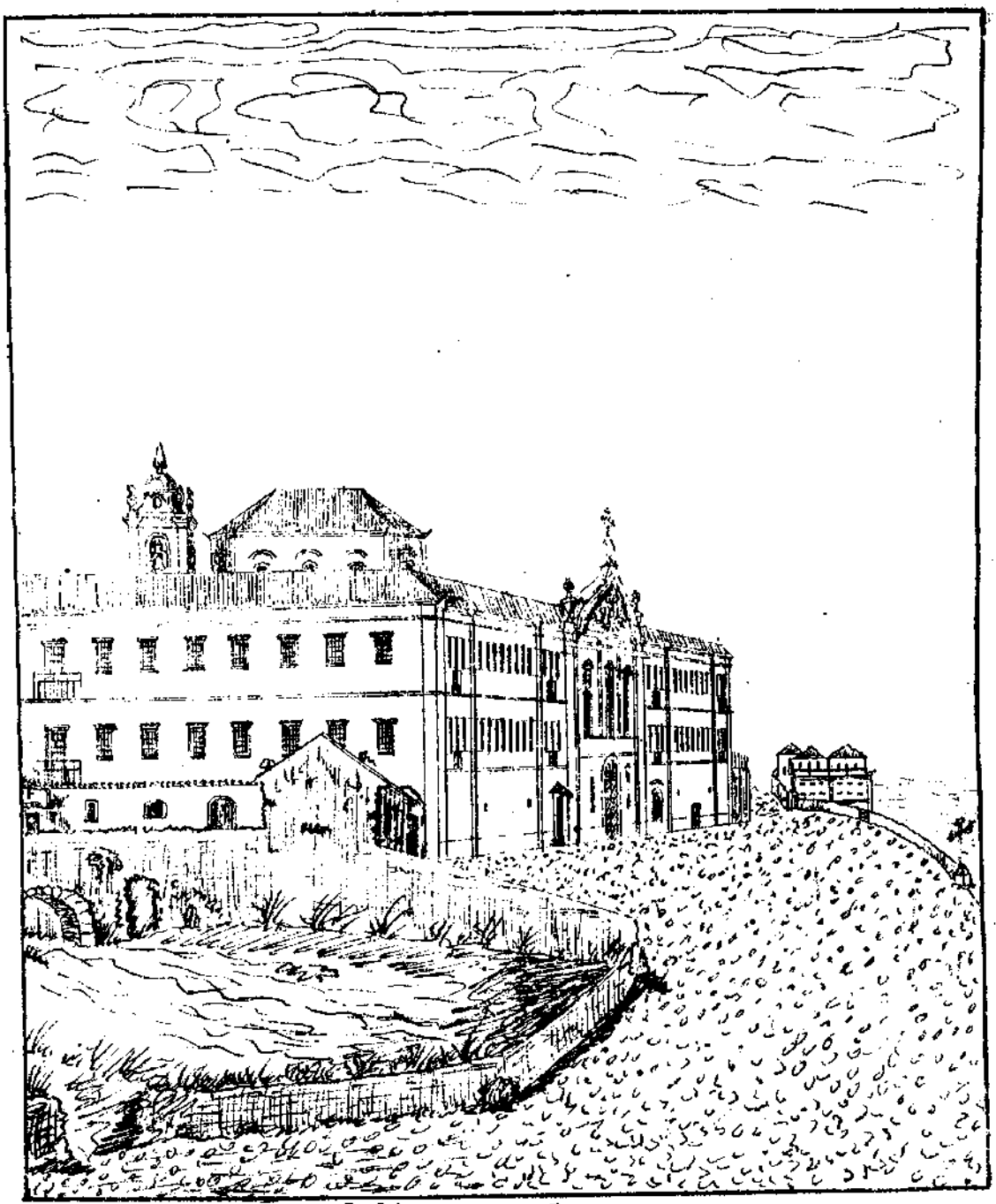
E desta forma se conserva o templo e Hospicio da Nossa Senhora do Livramento, que foi tantos annos dos Padres Trinitarios, da Ordem da Santissima Trindade. Se igual sorte tivesse a Igreja e con-

vento de Lisboa, ainda teriamos a sastisfação de gozarmos hum templo de tão sublime invocação.

Se nos fosse possivel, muito estimariamos dar huma conta izata do estado em que hoje se conservão todos os templos sacros, não só de Lisboa mais de toda a nação, que me parece não ezistirem a quarta parte, sem que os templos tivessem culpa da má ou boa conducta dos homens.

No mesmo estado se achão algumas Parrochiaes, não só de Lisboa como de todo o reino, tendo-se reunido humas ás outras, sem que os reverendos Parrochos conheção augmento no seos intereces parrochiaes, que ainda alguns os achão mais diminutos.

N. B. O templo 59 he o Hospicio da Terra Santa, que apontarei no numero seguinte.



A. Pedroso
Copiou

S. MARIA DE JESUS.

60.ª

IGREJA DE SANTA MARIA DE JEZUS DE XABREGAS

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem Serafica de S. Francisco de Assis, da Provincia dos Algarves, foi fundada pelo S. Patriarcha em 1214; separada em Provincias de Portugal e Algarve em 1532, ás instancias del Rey D. João 3.º; e o convento de que nos referimos foi fundado por D. Guiomar de Castro, espoza de D. Alvaro Gonsalves de Athaide, 1.º Conde de Atoguia, em 1455, por doação que deste sitio lhe fez El Rey D. Affonso 5.º; em 17 de abril de 1460 tomarão os religiozos posse, com um acto solene a que assistio El Rey e muitos nobres e religiozos fundadores, que no anno antecedente tinhão vindo da Ilha da Madeira. Tem esta Ordem 32 conventos de religiozos e 17 mosteiros de religiozas, devedidos por todas as Provincias do reino, e a sua Caza primaria he o Convento de Xabregas, aonde está o seo Provincial.

LOCAL

O seu local he fronteiro á beira már, defronte do Forte de Xabregas, contiguo á Madre Deos, e ao Convento do Grilo; e o seo alçado he com frente para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mais de 800 fieis; e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, da parte da Samaritana, por descubrir dous alçados.

CAPELLAS

Possue este templo 3 capellas com a primaria, em que estão collocadas as 4 estatuas de madeira dos santos da Ordem fundadores, e 8 capellas lateraes; entre estas a do SS.mo, e Senhora May dos Homens, que são insignes, alem da capella das Dores e Caza da Paixão, que são muito dignas; finalmente, todas se achão conservadas com muita descencia.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Possue esta Ordem 32 conventos de religiozos e 17 mosteiros, os quaes são distribuidos no reino da forma seguinte:

CONVENTOS DE RELIGIOZOS

Invocação	Situação	Fundação
Santa Maria de Jezus	Xabregas	1455
S. Francisco	Evora	1224
S. Francisco	Setubal	1410
S. Francisco	Béja	1286
S. Boaventura	Coimbra	1530
S. Francisco	Tavira	1328
S. Francisco	Portalegre	1265
S. Francisco	Estremoz	1239
S. Bernardino	Atouguia	1451
S. Antonio	Campo Mayor	1494
S. Francisco	Olivença	1500
S. Antonio	Sines	1504
N. Snr.ª do Loreto	Cacem	1505
S. Antonio	Serpa	1502
S. Antonio	Alcacer do Sal	1524
S. Antonio	Cascaes	1527
S. Antonio	Faro	1516
N. Snr.ª dos Martyres	Alvito	1524

Invocação	Situação	Fundação
N. Snr.ª da Vizitação	Villa Verde	1540
S. Francisco	Monte Mór o Novo	1516
S. Francisco	Moura	1547
N. Snr.ª da Estrella	Marvão	1448
S. Antonio	Odemira	1531
N. Snr.ª da Conceição	Mecejana	1567
Bom Jezus	Peniche	1452
Snr.ª do Socorro	Alcochete	1572
Snr.ª da Conceição	Castello de Vide	1585
S. Antonio	Lourinhã	1598
S. Antonio	Crato	1603
S. Antonio	Torrão	1604
S. Francisco	Mertola	1612
S. Antonio	Estombar	1615

N. B. Ha 17 Cazas de religiozas, que hirão no lugar competente.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a sua Ordem Terceira, que tem Caza sua, que he a Igreja do Menino Deos, em Lisboa; tem mais a Irmandade de N. Senhora May dos Homens, fundação do Padre poeta Fr. João de N. Senhora.

PINTURA

Possue este templo alguns quadros, tanto na Igreja como na sachristia; porem o que vimos neste ramo de mais apreço foi, no pavimento nobre, a capella dos Provinciaes; no retabulo hum excelente quadro de N. Senhora, de 6 palmos em quadro, invenção e pintura de Guido Reni, que hera optimo; alem deste alguns 30 paineis de dous palmos de alto, pintados por Thenienes, em que *(se)* reprezentava a paixão de Christo; alem do quadro original do Padre poeta, e outros muitos de servos de Deos e outros religiozos doutos desta Ordem.

ESCULTURA

Este templo tinha grande numero de imagens de madeira, sendo as milhores as estatuas da capella mér, a imagem de N. Senhora May

dos Homens e S. Jozé, dirigidas por José de Almeida, por ordem del Rey D. João 5.º, ás instancias do Padre poeta Fr. João de N. Senhora, cujo varão profetizou o terromoto de 1755, do pulpito da Igreja da Victoria, e faleceu a 9 de abril de 1758, idade 57 annos. Há mais nesta Igreja a imagem das Dores e Caza da Paixão, obra esta feita por hum escultor leigo da Ordem, depois do terromoto de 1755; a imagem das Dores está em S. Miguel d'Alfama depois da extinção.

ARCHITECTURA

O templo e convento deste edificio he digno de memoria; possuem 15 dormitorios, grande livraria, enfermaria, caza de conclazões como em poucas partes, e tudo conservado com muito asseio; todas as officinas claustoraes são optimas.

GRAVURA

Nesta Igreja ha a formoza estampa de N. Senhora das Dores, gravada por Francisco Bartollozzi, insigne gravador florentino; tem mais de hum palmo de comprido.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as religiões monasticas de qualquer Ordem, Instituto ou Regra, o que deo logar á sahida dos religiozos, com a condição de huma penção de 600 rs. aos que tivessem mais de 70 annos e 400 rs. aos mais moços, paga mençal, e debaicho deste titulo sahirão para suas cazas.

Esta Ordem sendo mendicante, e não tendo a penção mencionada sido paga a tempo de servir para a sustentação diaria, tem isto cauzado grande falta.

A Igreja ficou algum tempo tendo missa, athe que afinal se fechou de todo; as chaves estão em poder do reverendo Vigario da Freguezia de S. Barthomeu.

O convento tem sido occupado com diverças corporações do izer-

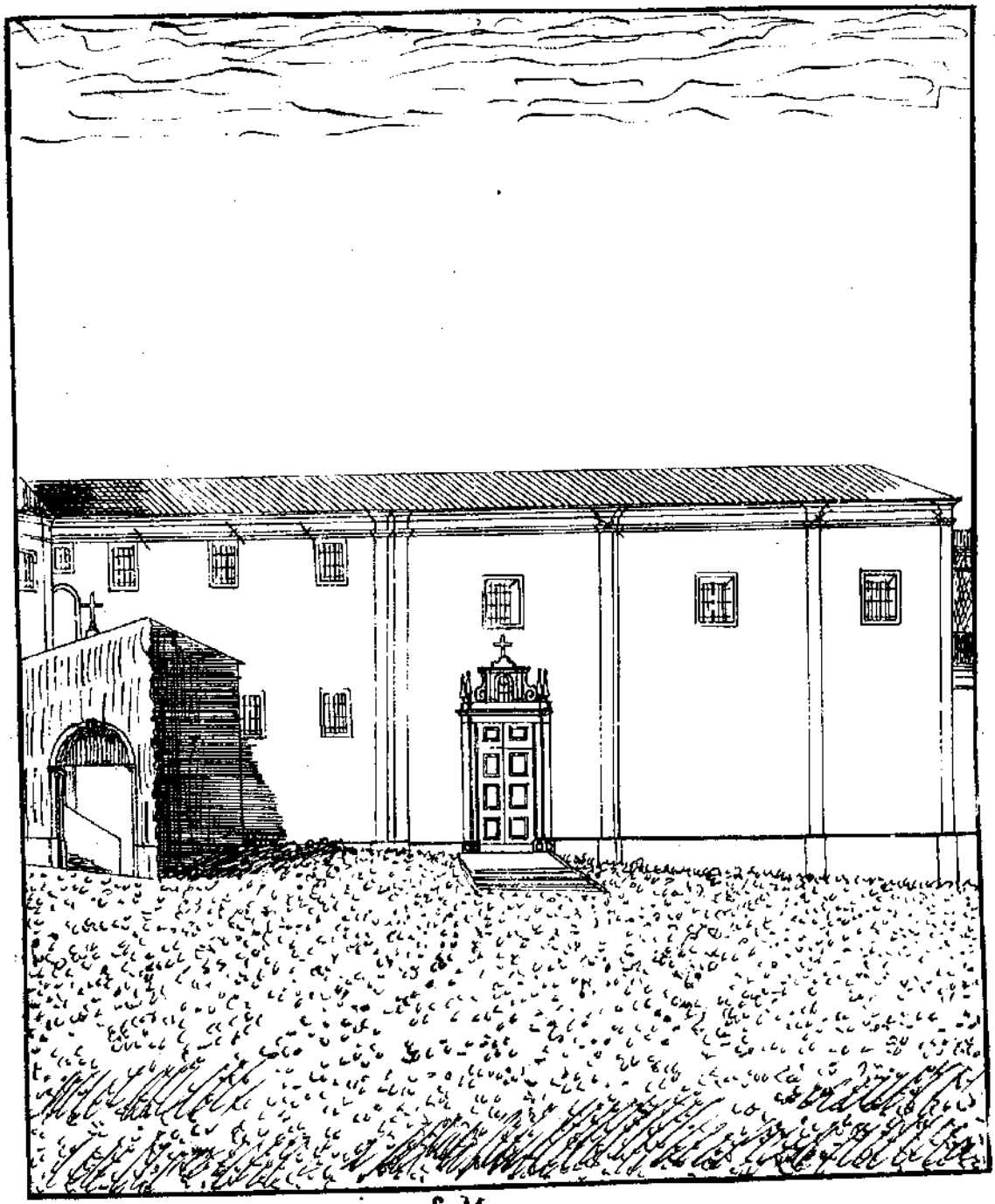
cito, como Infantaria 1, Artifices Engenheiros, Batalhão Naval, etc., e outra parte com officiaes militares e diverças familias.

No anno prezente de 1839 sahio daquele local o Batalhão Naval, que bem acompanhava aquele sitio, que foi dos bons recreios de Lisboa, e se mandou o dito batalhão para a Praça de Armas, em Alcantara; e o convento dizem ser alugado para servir de huma fabrica das industrias portuguezas.

E neste estado se acha a grande Caza de Xabregas, aquella que foi escolla de homens santos, doutos e religiozos.

MONUMENTOS SACROS DE LISBOA

IGREJAS DE RELIGIOZAS EM 1833



S. MONICA.

A. Pedroso
Copiou

I.ª

IGREJA DO CONVENTO DE SANTA MONICA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem dos Eremitas Calçados de S. Agostinho teve origem no Monte de S. Gens, na cidade de Lisboa, em 1147, cuja origem se pode milhor ver na descripção da Igreja de N. Snr.ª da Graça desta Corte, que he Cabeça desta Ordem de ambos os sexos.

E o convento de que nos referimos foi fundado em 1586, por D. Maria de Abranches, filha de Alvaro Abranches, capitão mór de Azemor, a qual, no 1.º de janeiro do sobredito anno, lhe lançou a primeira pedra fundamental por suas proprias mãos, e prencipiou a povoar-se de religiozas em 11 de outubro do mesmo anno; e pelo terromoto de 1755 tinhão 300 religiozas e siculares.

LOCAL

O seu local he no districto da Freguezia de S. Vicente de Fora, em huma travessa que vai em direcção ao Convento de N. Snr.ª da Graça, denominada de St.ª Monica; e o seu alçado lateral he virado com frente para a Barra de Lisboa.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mais de 600 fieis ao santo sacrificio da Igreja Catholica Romana, e o seu alçado lateral, que he o que se vê

no publico, he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi deliniado em forma de ponto de vista observado do natural, para memoria da posteridade.

CAPELLAS

Possue 8 capellas com a primaria, em que se achão collocados os seos santos fundadores, em 3 nixos por baicho da moldura da capella, sendo as imagens de St.ª Monica, seo filho S. Agostinho, e outro santo da Ordem, na esquerda; 2 capellas aos lados do arco da capella mór, sendo huma do SS.mo Sacramento, e 3 do lado do Evangelho, que forma o lado lateral, e 2 da Epistola, sendo-lhe a porta da Igreja semetrica á 3.ª capella lateral, cujas se conservão com descencia.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Possue, como fica dito na Caza Provincial, 18 conventos e 4 de religiozas, cujos mosteiros são: o de St.ª Monica ou Menino Jezus, fundado em Evora em 1460; Santa Cruz, em Villa Viçosa, 1529; St.ª Monica, em Lisboa, 1586; St.ª Anna, Coimbra, 1610; e os 18 mencionados de religiozos, como afirma o Padre João Baptista de Castro, e outros dizem ser 22 conventos de religiozos. Esta Ordem, tendo pelo terromoto perto de 200 religiozas, está reduzida ao numero de 4 ou 5, e já de idade; achão-se actualmente reunidas algumas religiozas do extincto Convento de St.ª Apolonia.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a Irmandade dos Escravos do SS.mo Sacramento e a Irmandade de N. Snr.ª da Piedade, estabelecida em 1811, que primeiro esteve no seu Oratorio no prencipio da Costa do Castello, e depois conduzio a imagem para a Ermida do Senhor dos Passos, da Calçada da Graça, de onde se transferio em solene procissão, em o dia 8 de agosto de 1811.

PINTURA

Este templo possue muitos quadros por toda a Igreja e tecto, porem são antigas pinturas; entre ellas há algumas que se julgão ser de Bento Coelho da Silveira, por serem feitas segundo o seu estillo.

ESCULTURA

Todas as capellas são ornadas de imagens de madeira, as quaes, alem da sua antiguidade e pouca belleza artistica, são hum tanto amareladas; não deichão comtudo o ser de grande devoção, a imagem de N. Senhora da Piedade, a St.ª Monica e S. Agostinho; e entre ellas a mais inbellezada das bellas artes he huma imagem de S. Pedro de Alcantara, que está da parte da Epistola.

ARCHITECTURA

A planta, alçado e corte desta Igreja he destribuida ao rigor da Ordem; o seu convento hera muito grande, porem o grande incendio que lhe sobreveio pelos annos de 1820 deu cabo do grande dormitorio que ficava da parte da Igreja de S. Vicente de Fora, ficando as religiozas só com o resto para sua habitação, e a não serem tão poucas, seria precizo acressentar-se; todas as mais acomodações herão muito suficientes.

GRAVURA

Neste templo não me consta aver chapa alguma, mais do que simples estampas para ornar os bofetes no dia de festa da Piedade.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as corporações religiozas de qualquer Ordem, Instituto ou Regra, ficando todos os religiozos com huma penção vitalicia paga mençal, e seus beus ficando encorporados em Bens Nacionaes.

Por esta occazião parecia que as religiozas fossem tambem extinctas, em virtude do mencionado decreto, bem como pelo exemplo de outras religiozas nas ilhas açorianas.

Suprimio-se esta ordem na parte tocante ás religiozas, e athe ao prezente se conservão nos seus conventos, menos as de St.ª Apolonia, que indo em 1832, na formação das Linhas, para o Convento de St.ª Anna, hoje se achão algumas no Convento de St.ª Monica, e duas no coro dos Padres Barbadinhos Italianos.

Achão-se as religiozas de St.ª Monica e outros conventos, em grande alcance, a ponto de não poderem obter o sustento; comtudo conservão o culto devino com o mesmo esplendor.

Roguemos a estas e outras Madres, roguem a Deos pelo augmento da Igreja Catholica, e nos livre de guerras cevis, a fim de milhor se poder conservar o culto divino, e milhormente serem ajudadas pelos fieis a santa religião, que ainda felismente professamos.

A. Pedroso
Copiou

N. S. DE MONTE OLIVETE

2.ª

IGREJA DE N. SNR.ª DE MONTE OLIVETE

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

Os Eremitas Descalços de S. Agostinho fundarão em Xabregas, em direcção ao Convento de S. Bento dos Evangelistas, junto a Lisboa, o seu primeiro convento em 1663 para 64, que he Cabeça da Ordem; e o convento de que nos referimos he fundado pela Snr.ª Rainha D. Luiza, consorte do Snr. Rey D. João o 4.º, que lhe mandou dar prencipio em 1663, ao tempo de que se fazia a Caza primaria, ás instancias do fundador da mesma Ordem, o veneravel Padre Fr. Manoel da Conceição, confeçor da mesma Rainha, a qual jaz naquele mesmo convento em 1675. El Rey D. Pedro 2.º dotou esta Ordem e Igreja de varios privilegios.

LOCAL

O seo local he encostado á beira mar, no rio Tejo, sobre fortissimas muralhas, cujo convento termina com o Cais do Duque pelo nascente, e pelo poente com o Convento do Grilo; e o seo alçado lateral olha para a Barra de Lisboa.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mais de 600 fieis, e o seu alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi

copiado em ponto de vista observado do natural, para memoria da posteridade.

CAPELLAS

Possue 3 capellas com a primaria, em que se acha collocada a imagem de N. Snr.ª da Conceição; á direita S. Agostinho; na esquerda St.ª Monica; no corpo da Igreja, da parte do Evangelho, o altar de N. Snr.ª Madre Deos; em frente o altar de S. Miguel Archanjo; e no cruzeiro da parte do Evangelho está a grade do comungatorio; em frente está o altar do Santo Christo, imagem de grande veneração; todas as capellas são o mais decentes possivel.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Ordem possue 17 conventos, 4 hospicios e o prezente convento de que nos referimos; na Caza primaria já fica dito as suas origens, e a forma por que forão distribuidos nas Provincias de todo o reino. Foi approvada pelo Papa Clemente decimo em 1675.

Dão todos os conventos desta Ordem obdiencia a hum Vigario Geral, que totalmente os governa, e gozão dos mesmos privilegios e indultos que os Summos Pontifices concederão aos Eremitas Calçados de S. Agostinho.

O convento das religiozas acha-se actualmente sugeito ás respeitozas ordens do Ex.mo Snr. Cardeal Patriarcha D. Patricio da Silva.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Nesta Igreja não consta ter havido Irmandades; a Igreja he o summo do aceio, proprio do cuidado do reverendo capellão, religiozo da mesma Ordem, que com muito cuidado e zello a admenistra.

PINTURA

Toda a Igreja he ornada de quadros, os quaes se conservão com muito zello, e mostrão ser pinturas de André Gonsalves (isto he as

mais mudernas), e as antigas são de Bento Coelho da Silveira, pintor famozo do seculo 17.°

ESCULTURA

As imagens são poucas, sendo entre ellas a mais insigne a de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira desta Ordem e de todo o reino.

ARCHITECTURA

A sua planta hé bem distribuida, as capellas, o especáto hé muito grandiozo, e de cantaria muito bem lavrada, e de cores que faz maravilhozo effeito; o alçado prencipal nada offerece recomendavel neste importante ramo, e o lateral só tem de sufrivel hé a sua porta; a planta interna hé muito bem distribuida, e tem officinas todas bem deliniadas.

GRAVURA

Não nos consta aver ali chapa alguma, pelo menos a da Conceição, que merecia bem ser dezenhada e gravada por bom artista.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Este he hum dos templos que se conserva com a mesma forma, tanto nos arranjos da Igreja, por occazião do Sagrado Lausperene, como na festevidade do seo Orago S. Agostinho.

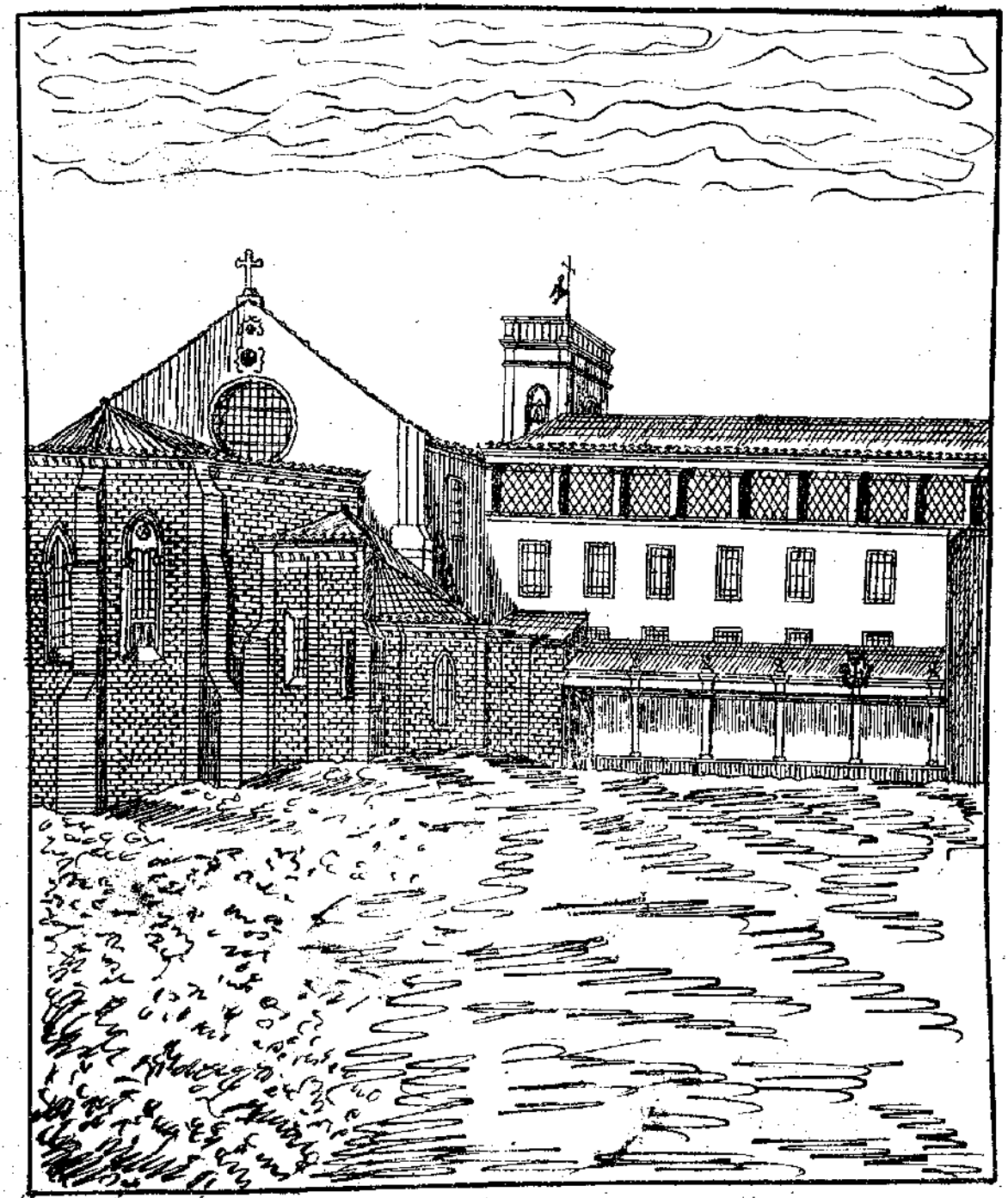
Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Ordens religiozas; foi quando a Devina Providencia poz manifestamente termo a que as religiozas se conservassem nos seus mosteiros, rogando a Deos por nós.

O ugnico convento que ficou supremido foi o de St.ª Apolonia, como já referimos no artigo do convento anterior, porem ainda hoje se ve pela parte externa a sua Igreja e convento.

No prezente anno de 1839 ouvimos de hum militar, que estando

nas Ilhas a Sorianas no tempo da immigração, que tendo-se mandado suprimir todos os conventos de ambos os sexos, escapara hum, pela solicitação que huma religioza fizera a S. Magestade Imperial, que na prezença do mesmo Snr. lhe suplicára a suspenção do seu convento, pela imagem de hum S. Christo que lhe mostrou no coro da Igreja.

O imperante ajoelhou por terra, reverensiou muito a imagem, e entre lagrimas lhe concedeu sua justissima supplica.



A. Pedroso
Copiou

S. DINIZ.

3.ª

IGREJA DE S. DENIZ E N. SENHORA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

Os Monges de S. Bernardo tem por Cabeça da Ordem a Igreja de St.ª Maria de Alcobaça, fundação del Rey D. Affonso Henrique em 1148, e a Igreja de que nos referimos foi fundada por El-Rey D. Deniz; he *(foi)* dedicada a Nossa Senhora e a S. Deniz, em 27 de fevereiro 1294. Possue esta Ordem 17 mosteiros de monges e 10 de religiozas.

LOCAL

O seo local he no sitio de Odivellas, proximo ao Lumiar, em cujo sitio se concerva huma antiga memoria de del-Rey D. Deniz, feita de architectura gotica, cuja se ve gravada em madeira no Panorama, de 24 de junho de 1837.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mil fieis ao serviço do divino culto, tendo a Igreja continuação para outra planta fronteira, que he o coro das Ex.mas Madres, o qual he terreplano com a mesma Igreja, e talvez maior que o mesmo templo; o seo alçado he diferente de todos os da Corte, que se discobre pela parte tardóz, tendo entrada para a Igreja pelo cruzeiro, lado do Evangelho.

CAPELLAS

Possue a Igreja 9 capellas com a primaria, onde está a imagem de S. Deniz, bispo de Paris, cuja imagem tem a propria cabeça em suas mãos, e outros santos da Ordem, entre elles S. Bernardo como Orago; esta e mais capellas estão com muita decencia.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Já dissemos que esta respeitoza Ordem Monarchal tem 17 conventos de religiozos e 10 de religiozas, sendo a Preláda deste Real Mosteiro Dona Abbadeça, a qual he tratada com grande civilidade e respeito, e que no dia de S. Diniz se aprezenta no bôdo com insignas episcopais, sentada no centro de hum throno de rozas, na acção de dar o jantar á pobreza, o qual he distribuido pelos grandes da Corte, o que por vezes temos prezenciado este brilhante festejo.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Na procição da Freguezia do SS.mo Nome de Jezus, no ultimo domingo de setembro, que sahe da dita Igreja, em que levão 14 andores e varios pendões, se juntão os devotos de ambos os templos, o que permite fazer huma festevidade muito magestoza.

PINTURA

As capellas da Igreja de S. Diniz são ornadas de quadros, e muito bem colloridos, não está porem ó nosso alcance conhecer o seo author; no côro das religiozas contamos 11 capellas com a primaria, que faz frente á da Igreja, graça esta que só damos noticia *(ter)* a sachristia de S. Antão de Lisboa; todas estas capellas são de rico talho dourado, com dezenhos de óptimo gosto.

ESCULTURA

Nas capellas das Ex.mas Madres estão collocadas varias imagens de santos da Ordem de S. Bento e S. Bernardo, tendo tambem a imagem

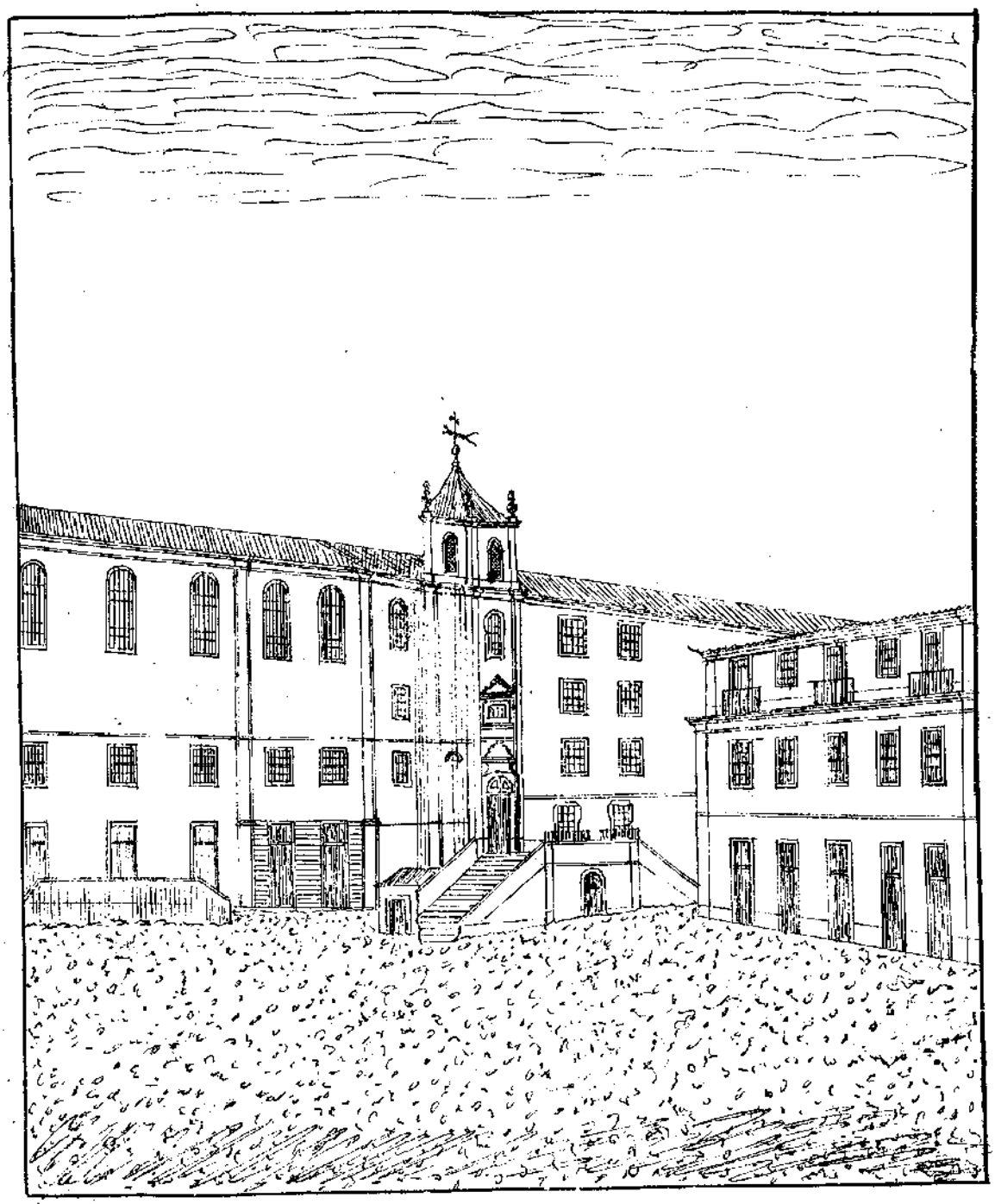
de N. Senhora do Rozario, a quem prezensiámos huma festevidade no 1.º domingo de outubro, a qual imagem sahia solenemente debaicho do palio, a qual levava a Ex.ma Abbadeça que hia de pluvial; he quanto sabemos deste objecto.

ARCHITECTURA

Neste templo aparece esta arte por huma frésta; ali reina gótico civil, e pouco civil; são tantas as variedades que não se pode dizer com verdade que seja distribuição architetonica; comtudo o coro hé lindo, a Igreja sofrivel, o prospecto he ráro, o convento dá ideias com a cadeia de Lisboa (isto he o velho), o novo fica reintrante; creio que as religiozas pouco ou nada delle se utelizão. Junto a este templo existiu hum hospicio monarchal dos religiozos desta Ordem.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de maio de 1834 forão extinctas todas *(as Ordens)* religiozas, o que teve lugar nesse mesmo anno. S. Magestade foi servida conceder ficarem inzentas as religiozas, de forma que se ficou conservando este convento com a mesma decencia. Ultimamente, estando o Mosteiro de N. Senhora da Nazareth, de Lisboa, da mesma Ordem, bastante arruinado, supplicárão Suas Ex.ias ó Governo o concerto do seo convento; este as promudou para o convento contiguo de N. Senhora da Soledade do Mocambo, onde fazião as suas funções religiozas, e recebendo o Sagrado Lausperene quando lhe tocava por distribuição. Ultimamente mandou S. Magestade Fidellissima se transfericem para o Convento de S. Diniz, por ser tudo da mesma Ordem, o que se effectuou, tendo o Convento de S. Diniz 19 religiozas professas, e algumas senhoras recolhidas, hoje reunidas; devem forçosamente ter hum optimo coro. No Convento de S. Diniz actualmente, apezar de ser distante de Lisboa, recebe o Sagrado Lausperene, onde concorrem muitos devotos a esta santa devoção, não só daquelles contornos sirconvezinhos, mais athe mesmo da cidade de Lisboa; he o quanto podemos afirmar com verdade aos nossos amantes leitores.



A. Pedroso
copiou

N. S. DA NAZARÉTH.

4.°

IGREJA DE N. SENHORA DA NAZARETH

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem das Religiosas de S. Bernardo foi fundada por El Rey D. Affonso Henrique em 1148, e he Cabeça da mesma Ordem a Igreja de Santa Maria de Alcobaça, e a Igreja do que nos referimos prencepiou em hum recolhimento de mulheres penitentes, o qual se converteo em mosteiro de religiozas recoletas em 1654, por deligencia do Padre Fr. Vivaldo de Vasconcelos, monge bernardo. Foi este mosteiro destruido pelo terromoto de 1755, e hoje se acha a Igreja e convento feito de novo.

LOCAL

O seo local he no fim da rua que vai d'Esperança, e termina com o conhal da mesma Igreja; o seo alçado he lateral, e olha com frente para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 400 fieis ao santo sacrificio da Igreja, cujo templo he formado em um pavimento superior; a entrada he deferente de todas as Igrejas da Corte, em forma de caixa, e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, bem como a sua torre, para recreio e memoria da mucidade estudioza na posteridade,

a fim de que admirem a grandeza e esplendor com que os nossos antepaçados nos inrrequecerão de suas muito aperciaveis memorias.

CAPELLAS

Possue este templo 3 capellas com a primaria, em que se acha collocada a milagroza Imagem de N. Senhora da Nazareth; e 2 capellas lateraes, tendo a capella mór 2 nixos com os santos fundadores, e suposto ter só 3 capellas, cabião ainda duas de cada lado; acha-se este templo conservado com muita descencia.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Já dissémos, no convento primario de St.ª Maria de Alcobaça, o numero especificativo dos conventos desta Ordem, bem como a localidade em que se achão distribuidos nas 6 Provincias do reino; e neste cazo só diremos que possue 13 conventos de religiozos, e 11 mosteiros de religiozas, tendo em Lisboa o Convento de N. Senhora do Desterro, por Hospicio dos Padres da Provincia, o qual foi edeficado no tempo do reinado dos 3 Felippes de Castella, com distino de fazerem em Lisboa a Caza primaria, cuja tentativa lhe empedio a Magestade del Rey D. João 4.º, por cujo motivo os Padres não quizerão acabar a magestoza Igreja que hoje se vê.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Não me consta que nesta Igreja haja Irmandade alguma; a Igreja está ao cuidado das religiozas e do seo reverendo Capellão, a qual se conserva com muita descencia, muito prencipalmente por occazião do Sagrado Lausperene.

Hé ao presente a ugnica Igreja desta Ordem que temos o gosto de possuir nesta cidade, e nos contornos da Corte a Igreja de S. Deniz de Odivellas.

PINTURA

O templo das religiozas de S. Bernardo he muito simples de pinturas; as paredes são de lizo estuque; o tecto he ornado de hum quadro da mesma invocação de N. Senhora, pintado pelo pincel do nosso digno artista Pedro Alexandrino de Carvalho.

ESCULTURA

Esta Igreja tem poucas imagens; entre ellas a mais inrrequecida de belleza de bellas artes he a devotissima imagem de N. Senhora da Nazareth; e há outra imagem de N. Senhora, do lado da Epistola, na sua capella, que he muito sofrivel escultura.

ARCHITECTURA

A planta deste templo he deferente de todas as Igrejas de Lisboa; a escada he dentro da primeira porta, e depois de grande numero de degráos, fica na frente a portaria, e na esquerda o templo, que he formado em pavimento nobre; e por baicho fica hum andar de cazas e lojas; finalmente, neste ramo, he o ugnico templo da cidade construido por esta forma; o convento he magestozo ao rigor da Ordem, que he huma das monarchaes do reino; podesse afirmar que tendo Lisboa tantos templos, não se conta ninhum de igual gosto; tanto pode a imaginação!

GRAVURA

Nesta Igreja não há chapa alguma de author; por occazião de festividade, dãosse simples estampas aos fieis do culto divino.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

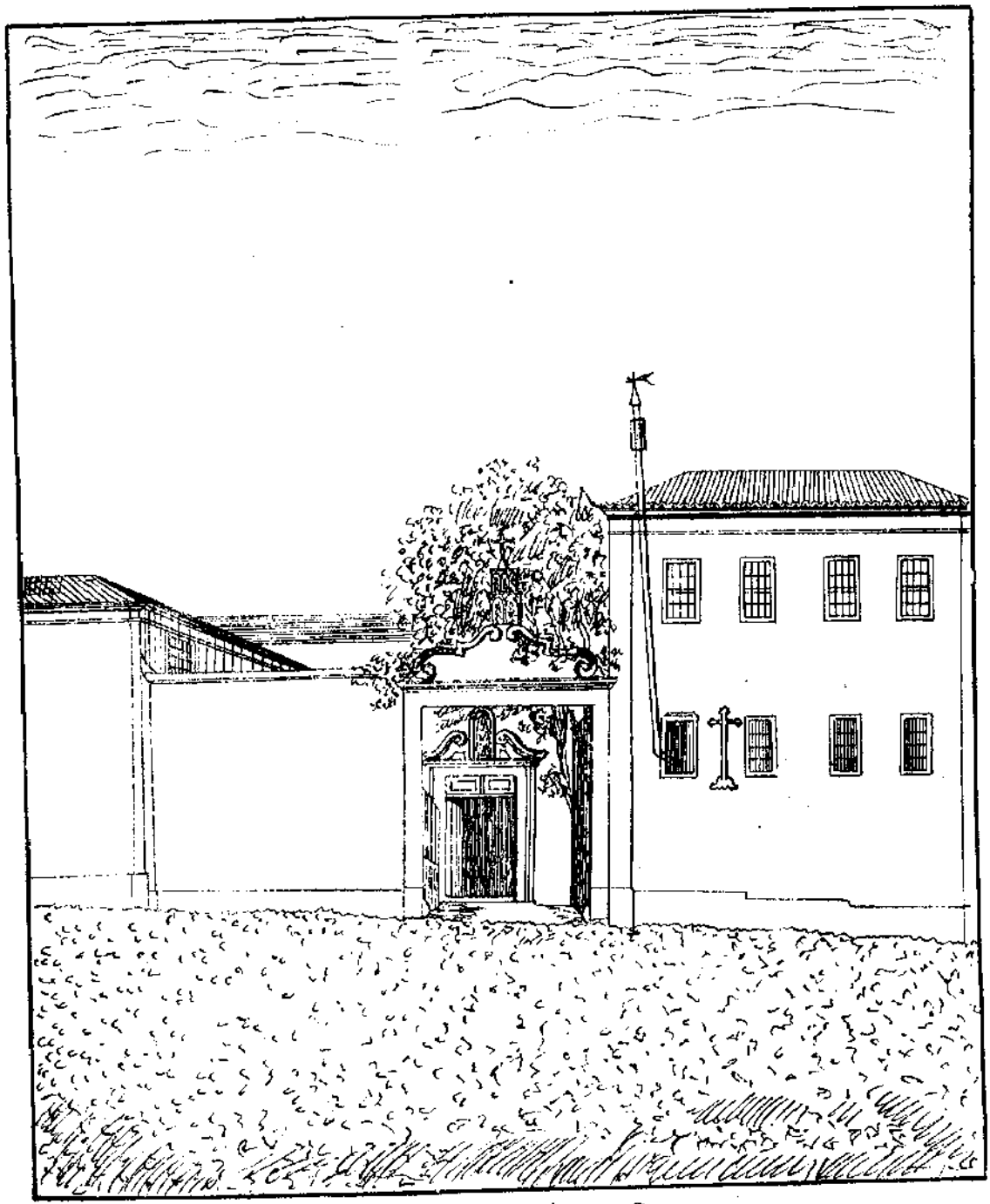
Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Ordens religiozas do reino de Portugal, ficando os mesmos com huma penção paga vitalicia aos mezes; compreendendo este com as religiozas, foi

obstado este decreto na parte das religiozas, cujas se conservão nos seus conventos.

Em 1833, por occazião de se formarem as Linhas de Defeza de Lisboa, teve lugar sahirem dos seus mosteiros as religiozas da Conceição de Arroios, as Commendadeiras de S. Thiago da Espada, e as Franciscanas de St.ª Apolonia; e logo que terminou esta luta politica, tornarão a regreçar para os seus conventos, menos as de St.ª Apolonia, que ficarão no convento de St.ª Anna, e hoje estão no convento de St.ª Monica, e duas religiozas no côro dos Padres Barbadinhos Italiannos.

As religiozas de N. Senhora Madre Deos forão tambem intimadas para sahirem do seu convento; obtiverão ficar, *(o)* que deo lugar ao grande emcomodo que sofrerão no dia do ataque das Linhas no Alto de S. João e beira mar, em cuja ora estiverão no coro rogando a Deos as defende-se daquella perigoza situação em que se achavão, o que milagrozamente ficarão bem defendidas.

E desta forma se conservão o mosteiro de N. Senhora da Nazareth da Ordem de S. Bernardo, dezejando a todos huma igual situação, que he o que deve apetecer todo aquelle que tiver genio de verdadeiro portuguez.



A. Pedrosa
Copiou

S. SALVADOR DE SION.

5.º

IGREJA DE S. SALVADOR DE SION

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem das Religiozas Inglezinhas, fundação de St.ª Brigida no reino da Suecia em 1344, cuja regra, como afirma a mesma santa, foi dita por Christo Senhor Nosso, o Papa Urbano 5.º a approvou em 1570; e o convento de que nos referimos foi fundado por 15 freiras inglezinhas da referida Ordem, as quaes andando desterradas 37 annos por diverços paizes, por cauza do scisma de Henrique 8.º, finalmente aportando a Lisboa por inspiração divina, se hospedarão no Convento da Esperança em 4 de maio de 1594; e depois Izabel de Azevedo lhe deo cazas no Mocambo, aonde fizerão a sua Igreja, a qual ardeo em 17 de agosto de 1651; em 2 de outubro do mesmo anno começárão a Igreja que hoje ainda felismente possuem.

LOCAL

O seu local he na Rua das Inglezinhas, dentro de hum pateo, guarnecido de arvoredos sombrios; e o seo alçado lateral olha com frente para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta he muito piquena; pode caber 200 fieis ao santo serviço da Igreja Romana, e o seo alçado visto da rua he comforme a

copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, para recreio da mocidade estudioza na posteridade.

CAPELLAS

Possue 5 capellas com a primaria, onde está collocada a imagem de N. Senhora, e ós lados nos nichos as santas da sua Ordem; 4 capellas entre os dous lateraes, todas com muita decencia.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

As religiozas *(são)* vulgarmente chamadas inglezinhas, porque as primeiras fundadoras, que forão quinze, vierão expulsas de Inglaterra, fugindo á herezia de Henrique 8.º, e chegando a Lisboa no anno de 1594 se estabelecerão no bairro do Mocambo, e com esmolas fizerão sua Igreja, que a 17 de agosto de 1651 se queimou, e se passárão para o mosteiro da Esperança, onde estiverão hospedadas sete mezes, até que se recolherão em humas cazas na mesma vezinhança, em quanto se não fez o novo mosteiro e Igreja, para cujo dispendio concorreo Ruy Correa Lucas e sua mulher D. Milicia da Silveira (Vej. Corrografia Portugueza). Todos os estragos que lhe cauzou o terremoto de 1755 foi muito bem reedificados.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Por occazião do Sagrado Lausperene concorrem muitos devotos, por falta de Irmandades e Confrarias; he o quanto sabemos com verdade.

PINTURA

He este lindo e decente templo pintado de branco, o qual sempre alveja pelo grande asseio; ali se achão collocados alguns pequenos quadros, que são sufriveis pinturas, a quem os devotos muito venerão.

ESCULTURA

As capellas lateraes são ornadas com imagens em vulto, todas muito bem conservadas, estando seos altares muito bem ornados.

ARCHITECTURA

Não discubrimos quem foi o architecto desta obra; alguns atribuem que sejão dezenho de Tinoco, architecto desses tempos; a planta da sua Igreja he muito sufrivel; o convento deve ser primorozo pela sua grandeza; não está ó nosso alcance dezinvolver esse problema, por ser prohibida a entrada a pessoa alguma; o seo alçado he simples; na frente da rua há hum pedestal lavrado no gosto gotico, onde está a cruz, que valle mais que todo o prospecto.

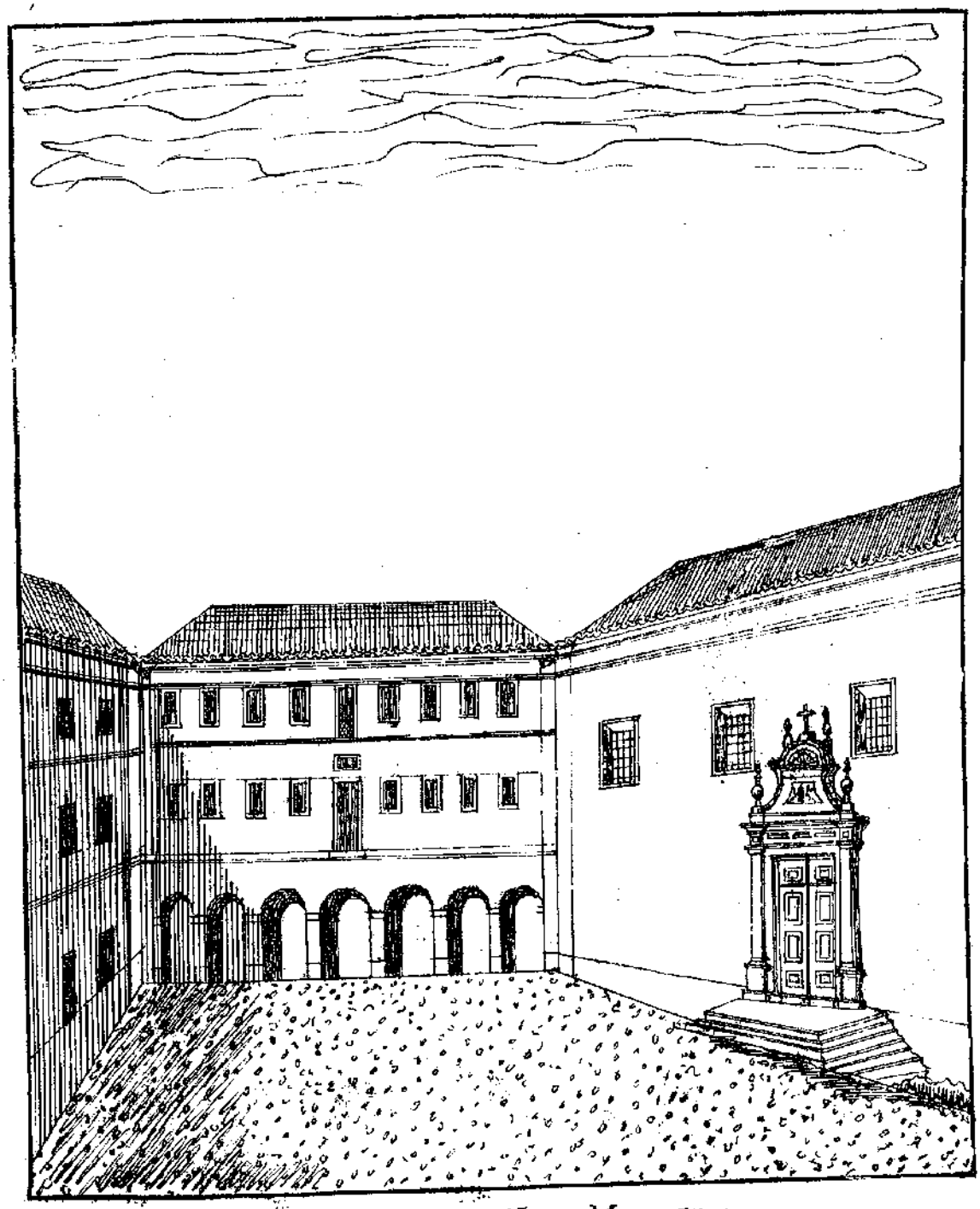
GRAVURA

Nada vimos deste ramo mais do que hum ponto de vista do convento.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 1834 forão extinctas todas os Ordens religiozas; conservou S. Magestade, por especial mercê, os conventos de religiozas de Lisboa, e mesmo alguns do continente.

O convento de que nos referimos conserva-se com a mesma decencia, recebendo todos os annos o Sagrado Lausperene quando lhe toca por distribuição; he quanto sabemos destas virtuozas Madres.



A. Pedrosa
Copiou

N.S. DA CONCEIÇÃO DE MARVILA.

6.ª

IGREJA DE N. SNR.ª DA CONCEIÇÃO DE MARVILA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem das Religiozas de St.ª Brigida, fundação da mesma santa no reino de Suecia em 1344, foi approvada pelo Papa Urbano 8.º em 1570; e em Portugal se fundou no Convento do Mocambo, como já dissemos, em 1594, por 15 religiozas inglezinhas da mesma Ordem, as quaes aportarão a Lisboa, fugindo ao scisma de Henrique 8.º de Inglaterra; e o convento de que nos referimos se fundou junto a Lisboa, de religiozas portuguezas, em 1660, fundando este convento o Arcediago Fernão Cabral.

LOCAL

O seu local he a continuação da estrada de Marvila em direcção ao Poço do Bispo, por detrás do pallacio dos Ex.mos Snr.es Patriarchas de Lisboa, cujo templo fica dentro de hum grande pateo, tendo na frente o convento e portaria, e na direita a Igreja, cujo alçado lateral olha para o lado do nascente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 400 fieis ao santo serviço da Igreja Catholica Romana, e o seu alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista obser-

vado do natural, a fim de ornar a prezente obra, que julgo recreativa á posteridade.

CAPELLAS

Possue a sua famoza capella mór, onde se acha collocada a santa imagem de Nossa Senhora da Conceição, como sua Padroeira e da monarchia portugueza, estando esta com todo o decôro. Tem mais 3 capellas da parte do Evangelho, e 2 da parte da Epistola, por se achar a porta da Igreja em simetria a huma capella fronteira; todas conservadas com muita decencia.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Já dissemos no Mosteiro de St.ª Brigida do Mocambo a origem desta Ordem e deste convento, que foi em 1660 a sua instituição, o qual se tem conservado até ó prezente com o mesmo esmero, apezar da catástrofe acontecida em nossos dias, que tem resultado a todas as reverendas Madres hum estado de mizeria. Comtudo tem estas santas religiozas cumprido á risca os deveres da sua obrigação, fazendo todas as suas festevidades, e recebendo o Sagrado Lausperene todos os annos, quando lhe toca por distribuição do Eminemtissimo Senhor Cardeal Patriarcha.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Por occazião do Sagrado Lausperene comparecem os povos deste sitio para a exposição e ensserramento do SS.mo Sacramento.

PINTURA

Todo este templo he ornado de quadros alegoricos ó templo divino; as pinturas são antigas; a maior parte são quadros pintados pelo nosso portuguez, o insigne Bento Coelho da Silveira, que foi o Pedro Alexandrino do seculo 17.º; porem a maior parte delles inda mostrão o bom estilo de tão ábil artista; quaze todos os templos da Corte construidos naquella época são obras deste artista.

ESCULTURA

As sagradas imagens são antigas, porem achão-se muito bem conservadas; os ornatos de todo o templo, as primorozas capellas, apezar de ser dezenho antigo, merecem muita estimação; o throno he hum monte de ouro, digno de recordação.

ARCHITECTURA

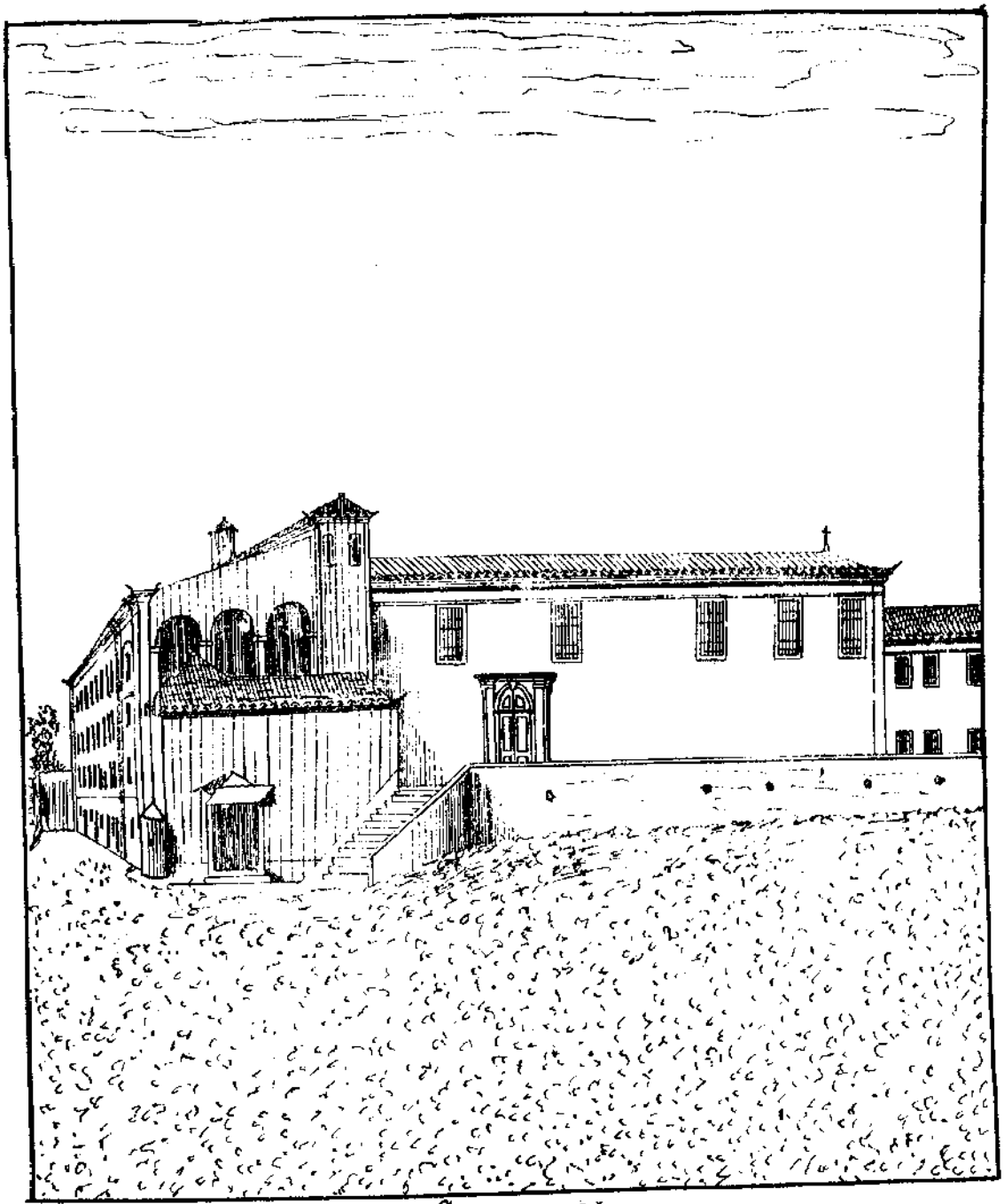
A planta do templo he riscada ó rigor da Ordem, e o convento magestozo. O patio deste convento dá alegria ó viajante, e serve de dar claridade á Igreja e ó convento, cujo he fechado; ignoramos o artista que fez o dezenho desta nobre Caza, a qual tem optima vista para o lado do sul.

GRAVURA

Nada consta deste objecto artistico neste convento; por occaziões de festevidades ornão os seos bofetes com estampinhas devotas da fabrica de Francisco Manoel Pires, no fim da Rua Nova do Paceio, em Lisboa.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 1834 ficárão extinctas todas as ordens religiozas, de qualquer Ordem, Instituto, ó Regra. S. Magestade foi servida conservar as Cazas a todas as reverendas Madres, principalmente ás da Corte; gozárão deste beneplacito estas religiozas, as quaes tem conservado o divino culto com toda a estimação, fazendo as suas festividades comforme já referimos; he quanto sabemos com verdade.



A. Pedroso
Copiou

SANTOS O NOVO.

7.ª

IGREJA DOS SANTOS-O-NOVO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem das Commendadeiras de S. Thiago da Espada foi fundada em 1290; El Rey D. João 2.º as mandou passar da Igreja de Santos-o-Velho para huma Ermida de N. Snr.ª do Paraizo, situada entre o Convento de Xabregas e o Convento de St.ª Clara; fesse esta tresladação em 5 de setembro de 1490, trazendo com solemnidade o Corpo dos Santos Martires, Virissimo, Maxima e Julia; depois logo se prencipiou o novo convento e Igreja, que hoje ainda felismente possuem; he regido por huma Commendadeira nobre, em todos os tempos.

LOCAL

O seu local he na continuação da Estrada do Valle de Xabregas; na esquerda há hum grande portão, o qual he fichado por hum cancello de ferro, tendo por sima as armas da Ordem lavradas em pedra; dentro há hum grande pateo, o qual tem no fim o seo convento e Igreja, o qual olha para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 500 pessoas, e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado

no mesmo largo, em ponto de vista observado do natural; o seo convento he muito nobre e anda mais saliente, sendo este muito mais nobre que o alçado do templo.

CAPELLAS

Possue 6 capellas com a primaria, aonde se achão collocados em dous nichos: 1.º Nossa Senhora, na esquerda o apostolo S. Thiago; e outros dous nichos de santos da Ordem; no centro o saclario com o SS.mo Sacramento; 3 capellas do lado do Evangelho e 2 do lado da Epistola, fazendo-lhe a porta da Igreja centro, que corresponde á capela em frente, as quaes se conservão com muita descencia.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

El Rey D. Affonso Henriques a estabeleceu em Portugal, estando sugeita a Castella, athe que Nicoláo 4.º espediu em 19 de setembro de 1288 a Bulla de separação, ás instancias del Rey D. Deniz, que foi effectiva em 1290; porem permaneceu a disputa com Castella; acabou só com a morte de Martinho 5.º, pela nova Bulla de João 22 em 1320. Tem 47 villas e lugares, 150 Commendas, 75 Igrejas, e muitos Benificios.

O seo distinctivo he fita e cruz vermelha, cuja promudou para roucha o Snr. D. João 5.º, sendo regente do Reino; a cruz he em forma de lança na parte do calvario. O 1.º estabelecimento foi em Lisboa, em Santos-o-Velho, o 2.º em Alcacer do Sal, o 3.º em Mertola, o 4.º em Palmella; os Priores Móres uzão de habitos e insignias episcopaes (tem o prezente musteiro) que primeiro se fundou na villa d'Arruda, depois para Santos, actual parochia, e hoje se conservão no seu nobre templo de Santos-o-Novo.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Tem huma Corporação de Escravos do Santissimo Sacramento, que muito util se faz por occazião das festevidades, muito prencipalmente quando vai o Sagrado Lausperene.

PINTURA

Toda a Igreja he guarnecida de quadros a olio, com riquissimas molduras de talho douradas, cujos paineis muito ornão este templo; posto que sejão antigas pinturas, não deichão de ser de muito boa mão, e de se acharem muito bem conservadas.

ESCULTURA

Em todos os altares há imagens de vulto, feitas de madeira, as quaes são de muita veneração e respeito, e de muita devoção dos seos fieis; entre estas he huma das mais perfeitas a imagem de Nossa Senhora com seo Bendito Filho, que está collocada na capella mór, cujo rico retabulo he muito bem izicutado, apezar de ser objecto de mais de hum seculo; he este hum dos templos que muito imita ao de S. Felix, de Chellas.

ARCHITECTURA

A planta e corte deste templo he muito bem distribuida; o alçado he hum dos objectos feito a remedio, menos a porta da Igreja que he de cantaria; o convento he dos maiores mosteiros desta Corte; tem huma nobre porta com as armas da Ordem, na estrada que vai a Xabregas, cuja dá serventia ao pateo, em cujo eziste o templo, no qual há outra porta que tem serventia para o Varejão e Calçada das Lages, que vai ter ao Semiterio do Alto de S. João; tem este convento boa vista para o rio Tejo.

GRAVURA

Nada há deste digno ramo artistico, e julgo que por occazião de suas festevidades não costumão estabelecer bofetes, como hé estillo em quaze todas as Igrejas do reino.

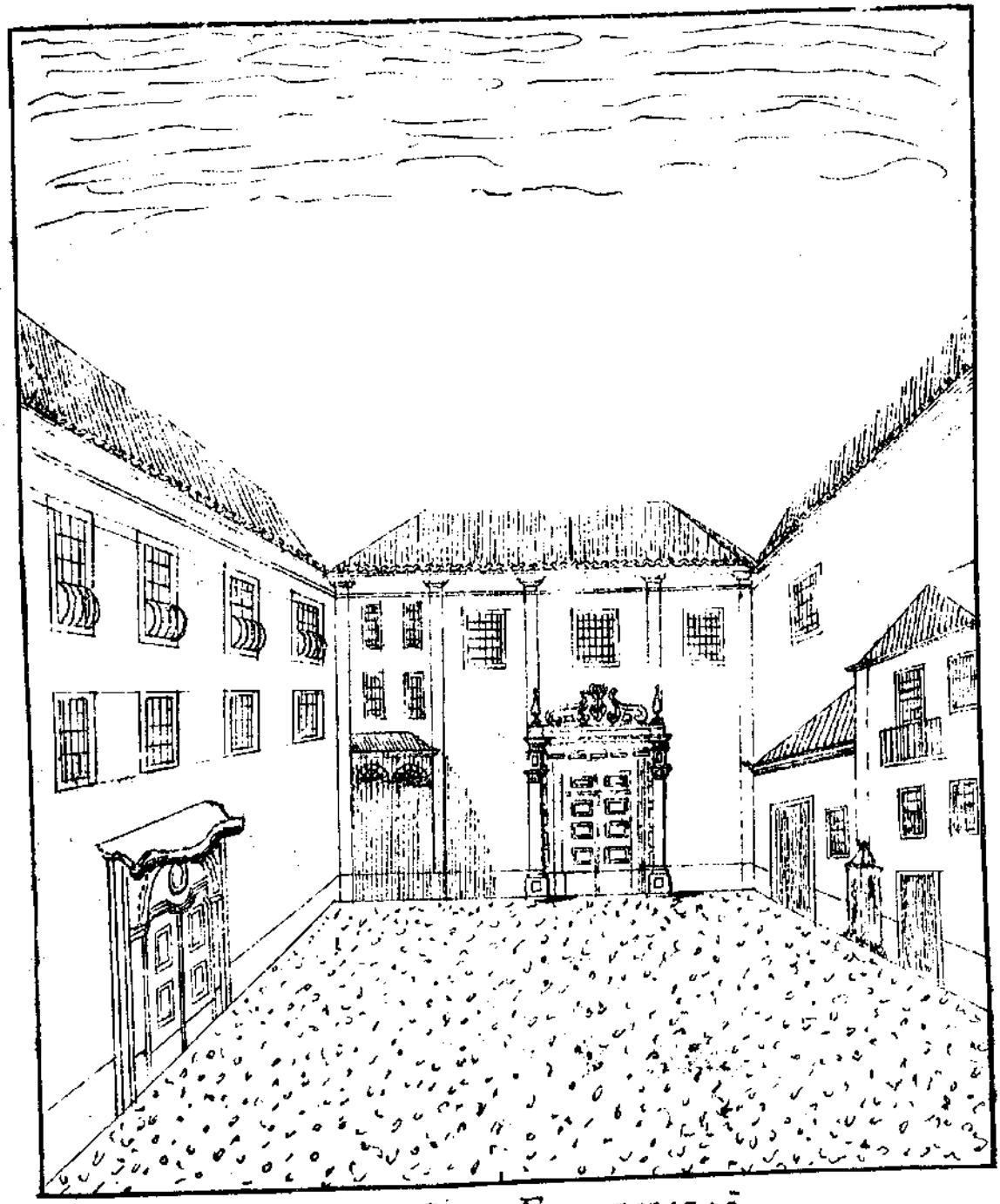
ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Em 1833, por occasião de se formarem segunda vez as Linhas de Defeza de Lisboa, as quaes se ultimarão em pouco mais de dous mezes,

ordenou o Senhor Imperador D. Pedro que todos os conventos e mosteiros de religiozas se recolhecem para dentro das Linhas da cidade, o que teve effeito; as Commendadeiras desta Ordem, que a maior parte se recolherão ao Mosteiro de Nossa Senhora da Encarnação, as de St.ª Apolonia ao Mosteiro de St.ª Anna, e hoje estão no Convento de St.ª Monica, e duas religiozas no convento dos Barbadinhos dentro do seo coro, as de Arroios, que tambem forão para St.ª Monica, e hoje já estão á muito tempo na sua Caza, igualmente as deste mosteiro de que nos referimos.

Quanto ao templo e suas Commendadeiras, não nos consta com verdade que tenha tido outro algum emcomodo; só se for alguma falta de meios, o que he de julgar.

Fazem-se nesta Igreja todas as festevidades do costume, o que temos prezenciado com todas as festas mais recomendaveis.



A. Pedroso
Copiou

N. S. DA ENCARNAÇÃO

8.ª

IGREJA DO MOSTEIRO DE N. SNR.ª DA ENCARNAÇÃO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

As Commendadeiras da Ordem Militar de S. Bento de Aviz; foi este mosteiro mandado edeficar pela infanta D. Maria, filha del Rey D. Manoel, e nelle entrarão em 15 de setembro de 1630, sendo suas fundadoras D. Luiza de Noronha e Maria da Purificação, do Mosteiro da Esperança, e D. Antonia da Silva, do Mosteiro de Odivellas, por Breve de Paulo 5.º; em 10 de agosto de 1734 foi insendiado este convento, e passarão as religiozas para o Mosteiro de Santos-o-Novo. El Rey o Snr. D. João 5.º o mandou reedificar, passando as religiozas novamente para o seo magnifico convento.

LOCAL

O seu local he em hum pequeno largo denominado da Encarnação, e o seo alçado he lateral, e he virado com frente para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar quinhentas pessoas ao santo serviço da Igreja Catholica Romana, e o seo alçado lateral, ornado com huma porta de cantaria e as armas da sua fundadora, he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, a fim de ornar a prezente obra, a qual pode ser-

vir de recreio á mucidade curioza na pusteridade, a fim de que vejão o esplendor e magnificencia dos templos da Corte.

CAPELLAS

Possue 6 capellas com a primaria, onde se acha collocado hum rico saclário em hum sumptuoso throno, e no centro hum anjo anunciando a Nossa Senhora; toda esta capella he magestoza, bem distribuida architectura; 3 capellas *(do lado)* do Evangelho, e 2 do lado da Epistola; todas muito decentes, com devotissimas imagens em vulto.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

A Ordem Militar de S. Bento de Aviz El Rey D. Affonso Henriques a introduzio em Portugal, que hera a mais antiga na Hespanha; regulou-a em Coimbra seo primeiro berço, pela Regra de S. Bento, Estatutos de Cister, e direcção de Fr. João Cirita, Abbade de S. João de Taurouca, que a confirmou por commissão do Bispo de Osma, legado do Papa, em 1162.

Passou depois para Evora, de donde tambem tomou o nome, assim como tambem algumas vezes o de Calatrava, pela sugeição em que lhe esteve athe ao reinado de D. João 1.º, quando Eugenio 4.º a separou de Castella. Esta foi a origem de que procedeo os Freires, e depois as Commendadeiras de Aviz, de que já nos referimos.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Não nos consta que nesta Igreja haja Irmandade encorporada; por occazião do Sagrado Lausperene ali concorrem os seos devotos, onde, com capas competentes, acompanhão a procissão da exposição e ensserramento, comforme he costume.

PINTURA

Todo este nobre templo he ornado de ricos quadros, todos alegoricos a N. Snr.ª e S. Bento; parecem todos ser do estilo de André Gon-

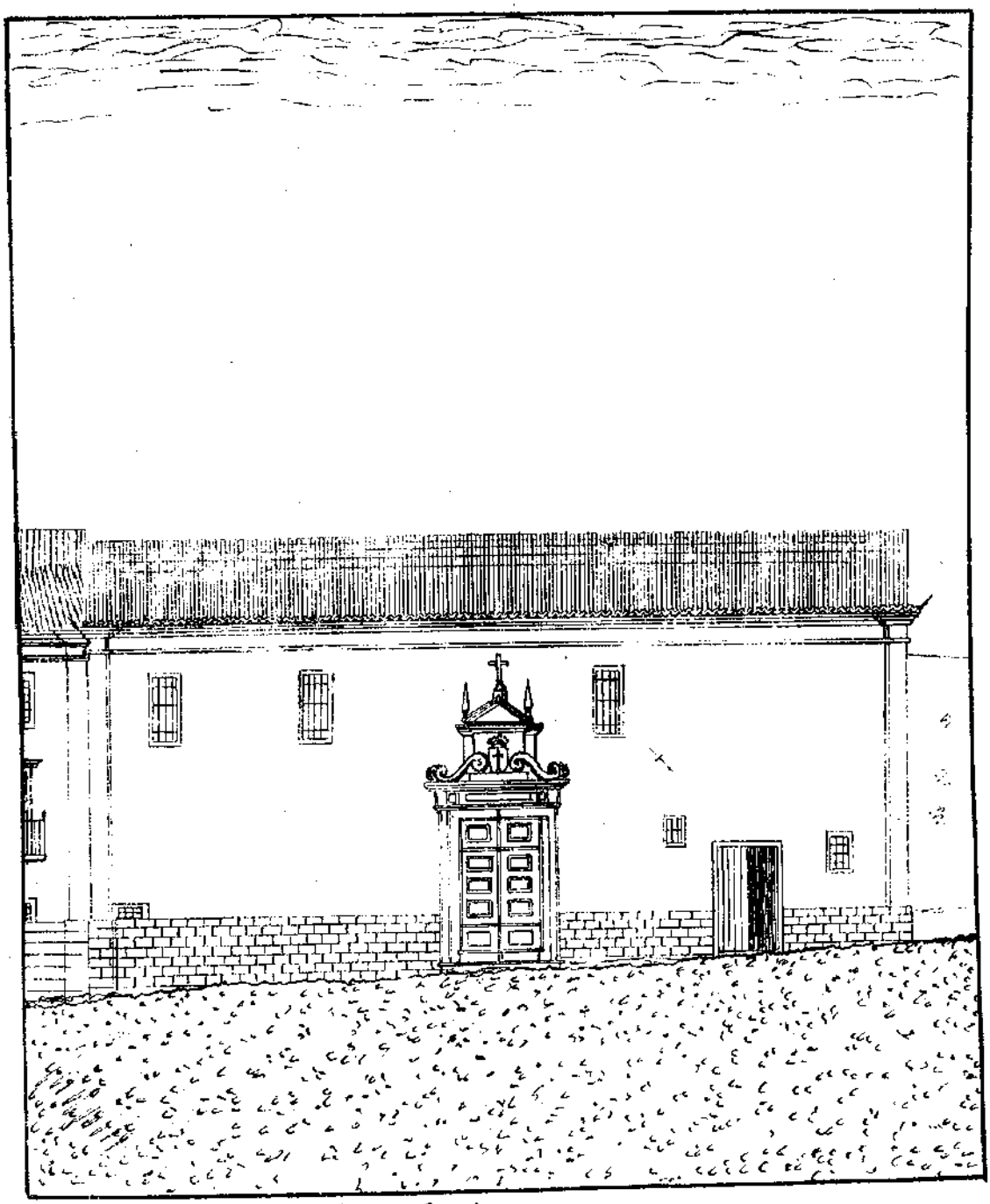
salves, Bento Coelho, ó de sua escolla, estando a maior parte muito bem conservados.

ESCULTURA, ARCHITECTURA E GRAVURA

Muito avia a dizer deste magestozo templo, senão foura esta obra hum rezumo de tantos objectos artisticos, e todos felismente nacionaes; a planta da Igreja he bella, o especáto magestozo, o coro he insigne, e ornado com dous bellos orgãos, não avendo outro igual senão o de Santa Maria de Belem; o alçado he sufrivel; a portaria só se lhe pode por a pár a de S. Francisco de Paula e S. Camillo de Lellis, pelos famozos guardas chuvas, feitos de huma só pedra; finalmente, o convento observese da Praça do Rocio, e ali se deicha discobrir a sua grandeza, e pode-se bem supor quanto bellos serão seos dormitorios e officinas. Tudo se fazia naquellas remotas épocas com grandezas, e parece quánto mais se fazia o culto digno do Santo Deos de Israiel, mais permitia a Magestade Divina favorecer a nossa Nação; fiado em dizer que as santas imagens que estão em todos os altares lateraes são dignas de toda átenção, pelo respeito que lhes devemos, pela bella escultura de que são constituidas. De gravura bem devião as Ex.^{mas} Madres mandar gravar humà chapa por mão abil (que inda felismente gozamos), em que representase o seo fundador ou da May de Deos, sua e nossa Augusta Protectora.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 1834 forão todas as ordens suprimidas; foi S. Magestade servida conservar os conventos de religiozas da cidade de Lisboa, e alguns do continente; desta forma se conserva com toda a decencia o prezente convento e seo dignissimo templo, fazendo-se todas as suas festevidades do estillo, e recebendo o Sagrado Lausperene quando lhe toca por distribuição; he o quanto sabemos desta digna Corporação.



A. Pedrosa
copiou

S. ALBERTO.

9.ª

IGREJA DAS RELIGIOZAS DE S. ALBERTO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem das Religiozas Carmelitas Descalças, fundação de S. Alberto, foi reformada pela mistica Doutora St.ª Thereza de Jezus, que lhe renovou a premitiva Regra, em Avila sua patria, no anno de 1562, e tomou por companheiro desta santa empreza a S. João da Cruz. Pio 4.º approvou esta reforma, e o Papa Gregorio 13, em 1580, a separou dos Calçados, e Gregorio 15 lhe fez participante de todas as graças das religiozas Mendicantes. E o convento de que nos referimos foi fundado no anno de 1584 pelo Cardeal Alberto, e a sua Caza primaria, Cabeça de toda a Ordem, he a Igreja dos Remedios, de Lisboa.

LOCAL

O seu lucal he a continuação da Rua das Janellas Verdes, em direcção a Alcantara, proximo ao chafariz pelo lado esquerdo; o seo alçado he lateral, como quaze todos os mosteiros de religiozas, e olha com frente para a lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mais de 300 fieis aos santos sacraficios da Igreja Catholica Romana, e o seo simples alçado lateral he com-

forme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado do natural, proximo ao chafariz, sendo este hum dos prospectos mais simples de todos os conventos de Lisboa; na porta da Igreja se ve, na tabela da simalha, as armas da Ordem esculpidas em pedra.

CAPELLAS

Possue 6 capellas com a primaria, em que está collocada a imagem de N. Snr.ª do Monte do Carmo, em huma descente capella; tem duas capellas fronteiras, com retabullos chigados á frente, e da parte da Epistula tem duas capellas em fundo, sendo huma de St.ª Thereza, e outra de hum Santo Christo espirando na cruz, imagem de grande veneração; estando todas as capellas concervadas com muita descencia; e na capella mór tem nixos aos lados, com os seos santos fundadores.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Já dizémos no convento primario de N. Senhora dos Remedios, ás Janellas Verdes, como Caza principal de toda a Ordem, o numero total especeficativo dos conventos de toda a Ordem; e nesta parte só diremos que tem 16 conventos de religiozos e 8 de religiozas, contando com o Convento novo do SS.mo Coração de Jezus, que foi instituido pela Senhora Raynha D. Maria 1.ª em 1779, e 7 de antigos mosteiros, que são distribuidos da maneira seguinte:

Santo Alberto, em Lisboa, fundação em 1584; Santa Thereza, em Carnide, em 1642; S. João Evangelista, em Aveiro, 1658; N. Senhora da Conceição, em Lisboa, na rua Formoza, 1681; S. Jozé, Evora, 1681; S. Jozé e Maria, Porto, 1704; Santa Thereza, Coimbra, 1739; e desta forma se conservão todos 8 athe ao prezente.

Quanto a Irmandades, não me consta haja ao prezente alguma, mais que grande numero de devotos do Santo Christo e N. Senhora do Monte do Carmo.

PINTURA

Este templo possue alguns quadros a oleo em circulo de toda a sua Igreja; parece obra do grande pintor Bento Coelho, que em seos dias

enrrequeceo os templos do Senhor; há hum quadro pequeno da devota imagem de Santa Filomena, que mudernamente se pintou, que goza de bom collorido. Esta pintura está collocada em forma de altar, com devoção particular dos seos fieis devotos.

ESCULTURA

Todas as capellas são ornadas de imagens de vulto; porem a que mais realça no ramo de bellas artes he o Santo Christo espirando na cruz, obra prima que merece muita atenção, e que deve ser vista pelos artistas e mais pessoas curiozas; todas as capellas se conservão com igual decencia.

ARCHITECTURA

A planta, apesar da sua pequenez, está distribuida com graça; a sachristia he de tal forma que não ha segunda deste projecto, porque hé debaixo da capella mór, tendo escadas que decem ós lados; o prospecto hé muito simples e o seo convento tem frente para o lado do sul, que bem discobre o Tejo.

GRAVURA

Emenças são as estampas da devota imagem de Santa Filomena que circulão por esta cidade, gravadas, lithografadas em diversos tamanhos; mais ainda não observei huma chapa feita por artista de grande nome.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

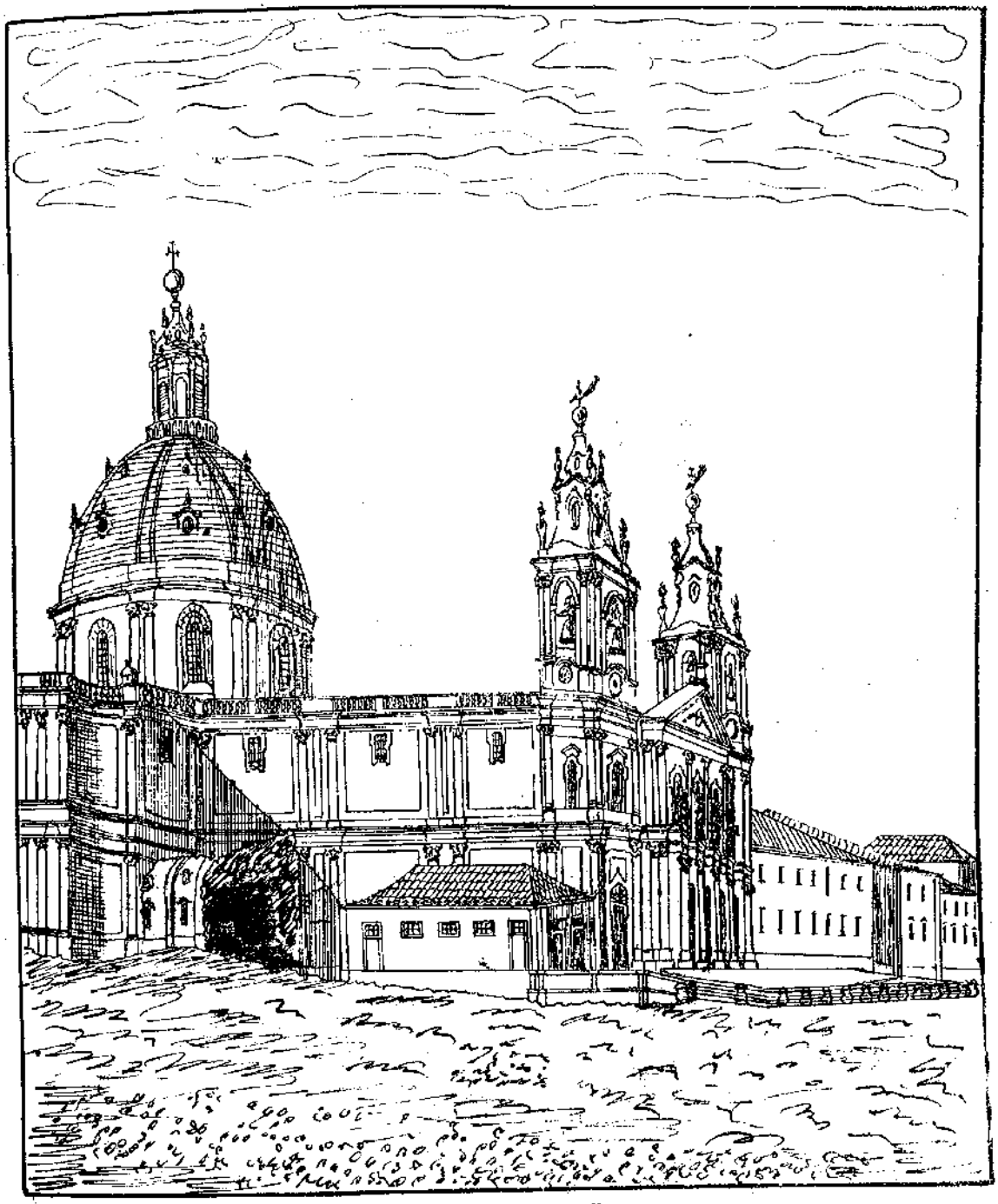
Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Corporações religiozas de qualquer Ordem, Instituto ou Regra, o que deo lugar á sahida de todos os religiozos, ficando os seus bens incorporados, e tendo desde o marcado dia da extinção cada religiozo o diario de 400 reis por dia, e sendo de mais de 70 annos de idade 600 reis pagos mençal, cuja penção traz grande atrazamento.

Por esta occazião foi a Devina Providencia servida por termo á

sahida das religiozas, o que se fazia menos airozo, pela situação que faz este melindrozo sexo diferente do homem.

Conserva-se este convento com a mesma descencia, e no prezente anno de 1839 assistimos ás Vesperas do dia de Santo Alberto, em cujo acto he muito de louvar que os extinctos religiozos desta Ordem se devedissem pelos mosteiros da sua Ordem, afim de quadjuvarem suas irmans religiozas a este solêne acto, sem que fosse precizo de outros sacerdotes para esta digna commemoração.

Desta mesma forma se devião portar outras Ordens para com suas Irmans; porem a maioria nem sequer ao menos comparecem na Igreja que lhes competia no dia do seu fundador, a que todos se devião prestar se tivessem aquella fé que em outra ora emcaminhavão a mocidade; isto tem muita jente de Lisboa prezenciado.



A. Pedroso
Copiou

SS. CORAÇÃO DE JESUS

10.ª

IGREJA DAS RELIGIOZAS DO SANTISSIMO CORAÇÃO DE JEZUS

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

Para descrever a memoria do templo do SS.mo Coração de Jezus hera precizo fugir ao resumo desta Historia, bem como de huma pena mais digna; porem segundo a nossa fraze e pequenos prencipios, neste cazo só diremos que esta Ordem he de Carmelitas Calçadas de S. Alberto, reformada por S. Thereza e S. João da Cruz no anno de 1562, como fica dito nos outros conventos e mosteiros desta Ordem.

O convento de que nos referimos foi fundado por S. Magestade Fidellissima a Senhora Rainha D. Maria I.ª, de saudoza memoria, e teve prencipio em 1779, como se vê das medalhas gravadas por Mr. Gaspart Figueiredo e Amaro Marques, que todos os gravadores forão imcumbidos para esta obra, na sua fundação.

LOCAL

O seu local he no largo denominada Praça do Convento Novo do SS.mo Coração de Jezus, cujo he insigne, e muito milhor seria se fosse alinhado por mão de bom artista; e o seo prospecto he virado com frente para o lado do nascente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mil fieis ao santo sacreficio da Igreja Romana, e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado do natural, do Convento de N. Senhora da Estrella, fronteiro a esta Igreja.

CAPELLAS

Possue 8 capellas com a primaria, em que se acha collocada huma insigne alegoria dedicada ao Santissimo Coração de Jezus, e 6 lateraes; cujas capellas são de nobrissima cantaria, lavradas de moisaico de cores, debaicho de direcção da seo insigne dezenho, bem como o famozo retabulo da capella mór, que he feito na mesma forma de cantaria, sentindo muito que as collunas não descancem em pedestaes, que avião rialçar o dobro; e desta forma sofre a sorte de acachapado; as mais capellas são óptimas, bem como o magnifico zimborio, que infelismente sofreo grande distroço na sua cupla, e baranda de ferro interna, que abateo em 22 de fevereiro de 1829 por occazião de huma grande trovoada, de cuja lhe caio um raio, sem que este templo tivesse condutores; finalmente, he este hum templo que, pela sua grandeza e singular magisterio, hera digno de aver huma disĉripção como a de S. Pedro do Vaticano, ou de N. Senhora e S. Antonio, junto á Real Villa de Mafra.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Já fica dito na Ordem dos Religiozos de S. Alberto, fundação de St.ª Thereza de Jezus, o numero total dos conventos desta Ordem de anbos os sexos, bem como a sua distribuição nas 6 Provincias do reino; e nesta parte só diremos que possue 16 conventos de religiozos e 8 de religiozas, contando neste numero o prezente edeficio, que é digno de grande ilogio.

PINTURA

Possue este magestozo templo optimas pinturas romanas; o professor Eleuterio Manoel de Barros fez conduzir de Roma o quadro da

capella mór, pintado por Pompeo Batoni (seo mestre), o qual reprezenta huma alegoria ao SS.mo Coração de Jezus; he este hum insigne quadro pela invenção e colorido; todas as outras capellas são ornadas de quadros a olio, e todos de optimos authores.

ESCULTURA

Neste ramo ha na frente da Igreja 8 estatuas, 4 no feicho central das 4 collunas, e 4 nos nixos do prospecto; e 2 debaicho das arcadas no postiblo, que são insignes esculturas devidas á direcção e cuidado do insigne professor Joaquim Machado de Castro, artista digno de todo o illogio; e toda a obra de ornato, esterno e interno, he a mais rica deste ramo na cidade de Lisboa.

ARCHITECTURA

Toda a obra deste magestozo templo he izicutada por dezenhos de invenção do architecto portuguez Matheos Vicente; tem sido creticada as 5 portas da frente, sem se lembrarem que quando se alarga huma arcada, deve tambem subir a sua altura, e desta forma se avia fazer huma obra maior do que se pedia.

GRAVURA

Logo depois de vir o quadro da capella mór de Roma, apareceo huma grande chapa do referido dezenho, gravado em estillo muito agradavel.

ALTERAÇAO POSTERIOR A 1833

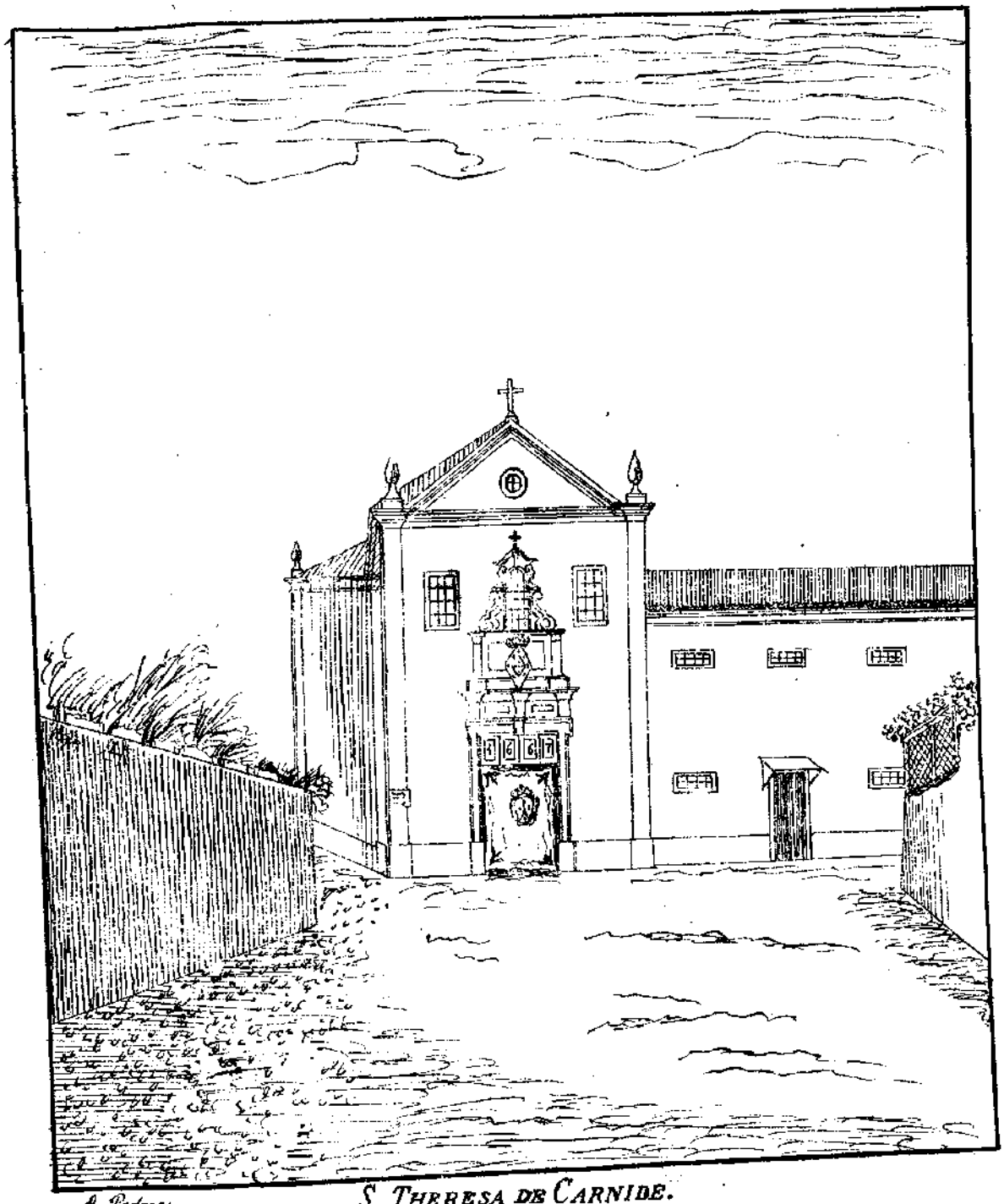
Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Ordens religiozas, o que se efectuou athe junho do dito anno, sendo depois permetido ficarem as religiozas nos seos mosteiros; e desta forma se tem conservado a Igreja e convento com muita descencia; e no dia da festa do SS.mo Coração de Jezus tem assistido a este solêne acto S. Magestade Fidelissima e seu espozo.

No convento existia huma Companhia da antiga Policia, e hoje está naquele local hum dos Tribunaes do Juri; o adro prencepiou se a alinhar para se aformezear, porem como se vendeo as terras fronteiras pertencentes aos Benedectinos, não se pode formar a obra projectada.

Em 1832 se destruçou o antigo barracão fronteiro á Igreja, que foi da 10.ª Companhia de Policia; em 1834 se distruçarão as barracas juntas ao cancelo do Hospicio de N. Senhora da Estrela; e desta forma pouco milhor está a praça; a Companhia de Pulicia, que sempre esteve naquele sitio, acha-se actualmente aquartelada na Travessa dos Ladrões, na Igreja e convento que foi dos padres da Ordem de Jezus Nazareno da Penitencia.

O zimborio e mais estragos que cauzou o raio em 1829 bem precizavão de concerto, porem athe ao prezente se achão as collunas amarradas com cordas, fazendo desta forma muito triste efeito.

N. B. Forão concertadas athe o anno de 1852, por ordem do Governo.



A. Pedroso
copiou

S. THERESA DE CARNIDE.

II.ª

IGREJA DO MOSTEIRO DE ST.ª THEREZA, DE CARNIDE

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem das Religiozas do Carmo de Carnide, fundação de S. Alberto, reformada por St.ª Thereza de Jesus em 1562, tem a sua Caza primaria em Lisboa, que he a Igreja de N. Senhora dos Remedios, ás Janellas Verdes; e o convento de St.ª Thereza de Carnide, junto a Lisboa, de que nos referimos, foi fundado em 1641, como nos afirma o o Benificiado Castro, na sua obra do Mappa de Portugal, 1.ª edicção, tomo 3.º, pag. 132.

LOCAL

O seo local he no lugar de Carnide, no fim da primeira rua á direita, em frente de hum pequeno largo que vai para a Estrada e Paço do Lumiar.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta serve para recolher mais de seissentos fieis ó serviço do culto divino, e o seo alçado olha para o lado do nascente, de que extraimos a prezente copia, observado em ponto de vista tirado do natural, por occazião que ali se achava o Sagrado Lausperene, em que a Igreja estava magestozamente armada.

CAPELLAS

Entre todas as suas capellas admiramos a primaria, que suposto ser de madeira, não encontramos outra que se lhe possa por a pár senão a da Madre Deos; esta capella foi feita no reinado de S. Magestade Fidellissima a Senhora Rainha D. Maria I.ª, por ser a anterior muito antiga; nella está collocada a imagem de N. Senhora da Conceição, como sua Padroeira. Possue mais do lado do Evangelho, dentro da teia da capella mór, a capella do Senhor Jezus dos Passos, que hé insigne, alem das que possue no corpo da Igreja, que são de talho; todas são douradas.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Já dissémos a origem desta Ordem de Santa Thereza de Jesus, bem como o numero de seos conventos, e locaes em que se achão distribuidos; temos nesta parte cumprido nossa obrigação.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Nos sitios da Luz e Bemfica poucas Irmandades existem; no convento de que nos referimos avia huma Irmandade do Senhor dos Passos; os devotos fieis deste sitio coadjuvão o culto por occazião do Sagrado Lausperene, que todos os annos vai a esta Igreja.

PINTURA

O templo de St.ª Thereza tem varios quadros antigos, mais bem conservados. Ignoramos seo author; alguns dizem ser de André Gonsalves, porem este pintor tinha milhor estillo; alguns quadros há de seo pincel que bem imitão as pinturas do nosso grande Vieira Luzitano.

ESCULTURA

A imagem de Nossa Senhora da Conceição e a dos santos da Ordem são sufriveis esculturas; porem a sacrosanta imagem do Senhor

Jezus dos Passos he muito digna de recordação. Vimos esta imagem em Domingo de Paixão, que sahe na Procissão do Encontro que o Senhor tem com Nossa Senhora, e de perto observámos o bem palpado da cabeça, que não só he objecto digno de bellas artes, como do sagrado Misterio que reprezenta.

ARCHITECTURA

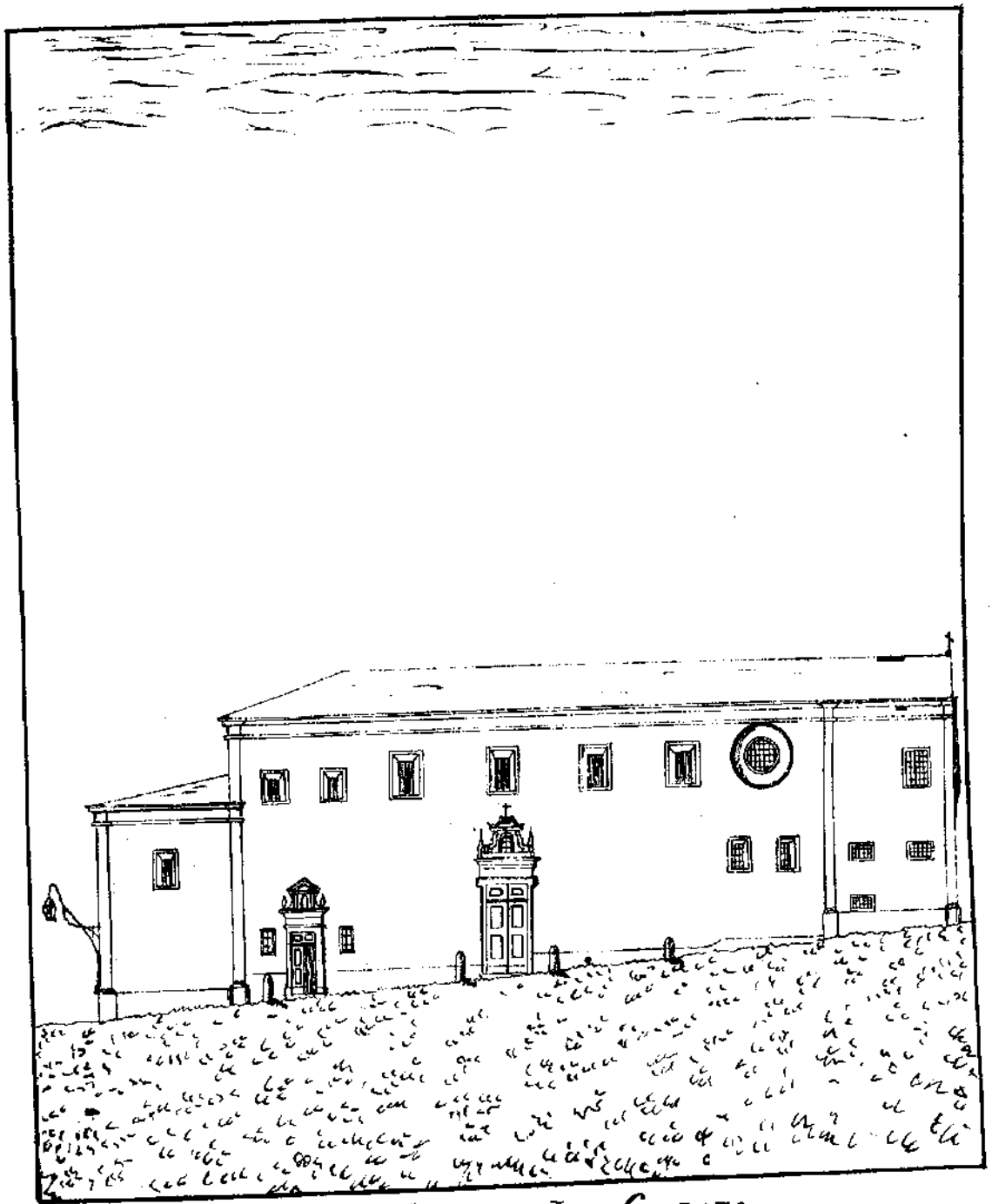
A planta da Igreja de Nossa Senhora da Conceição e St.ª Thereza de Carnide merece muita atenção pelo bem distribuido; o alçado he simples; a porta e seos pertences faz muita armonia; o alçado lateral que se discobre da parte do Evangelho he magestozo, e o convento he sufrivél.

GRAVURA

Há nesta Igreja estampas do Senhor Jezus dos Passos que se distribuem pellos seos fieis devotos.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 1834 forão extintas todas as Ordens religiozas de qualquer Ordem, Instituto ó Regra; desta forma acabavão athe as Ordens dos Irmãos Terceiros. S. Magestade Fidellissima foi servida conceder as Cazas dos mosteiros das religiozas de todo o continente; desta forma se concerva o prezente convento, onde as religiozas estão orando a Deos pelo bom successo do reino; he o quanto sabemos com verdade.



N. S. da Conçeiçaõ dos Cardaes.

A. Pedroso
copiou

12.ª

IGREJA DO MOSTEIRO DE N. SNR.ª DA CONCEIÇÃO, DA RUA FORMOZA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

As Religiosas Carmelitas Descalças *(foi)* fundação de S. Alberto, reformada pela mestra doutora St.ª Thereza de Jezus, em Avila, em 1562, já fica dito nos conventos da Ordem; e a Igreja chamada dos Cardaes, como de que nos referimos, foi fundada por D. Luiza de Tavora, Commendadeira do Mosteiro de Santos, em 1681, e tem a sua Caza primaria nas Janellas Verdes, em cujo convento se conserva a Cabeça de toda a Ordem.

LOCAL

O seo local he na rua Formoza, junto ao pallacio de Diogo Ratton, e o seu prospecto he lateral, e olha com frente para o lado do nascente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 400 fieis ao santo sacreficio da missa e mais actos espirituaes da Igreja Catholica Romana, e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual é copiado em ponto de vista observado do natural, o qual pode vir a ser util á

mucidade estudioza na posteridade, a fim de ver o esplendor dos templos de Deos nesta Corte, o que bem proveitozo seria se fosse de todo o reino.

CAPELLAS

Entre todas as suas capellas muito aperciamos a primaria, que alem do seo rico retabulo dourado, é de rico talho de ornato antigo, mais nobre; o grande quadro alegorico á Conceição de Maria Santissima, invenção do nosso portuguez Francisco Vieira Luzitano, dezempenhado pelo seo amigo e contemporaneo André Gonsalves, que tanto emitou na graça do colorido o mesmo Vieira, hé esta huma das milhores pinturas que goza esta Ordem; as outras capellas são ornadas de imagens em vulto, as quaes estão com muita decencia.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Já descrevemos desta Ordem quanto sabiamos, o numero dos conventos de religiozos e mosteiros; encrivel parece que no seculo 17.º se podecem edificar tantas Cazas religiozas de todas as Ordens, e que hoje haja tantas suprimidas e desprezadas, servindo algumas de objectos bem improprios, muito prencipalmente nas Provincias do reino, sem advertencia que as Cazas que forão moradas de Deos Sacramentado devião-se respeitar, athe mesmo o seo proprio local (Veja-se a obra intitulada Obsequios Devidos ós Sagrados Templos).

IRMANDADES E CONFRARIAS

Por occazião do Sagrado Lausperene suprem os devotos do SS.mo Sacramento.

PINTURA

Já dissémos, no artigo anterior, do famozo quadro da capella mór, o qual se faz digno de grande illogio; diremos que toda a Igreja hé ornada de perciozos quadros alegoricos ó culto divino, com que nossos pais encaminhavão os innocentes filhinhos a explicar lhes a doutrina

perfeitamente catholica; hoje as ornão com iscaiólas fingindo pedra, que em pouco tempo estão distruidas, fazem depois triste efeito.

ESCULTURA

Todas as imagens das capellas são em escultura, as quaes estão bem conservadas, apezar de muito antigas; na capella mór existe, alem do quadro, a imagem de Nossa Senhora da Conceição, como sua Padroeira, como de todo o reino de Portugal e suas Conquistas, por decreto do Senhor Rey D. João 4.º

ARCHITECTURA

A planta hé muito emitante á maior parte de todos os mosteiros antigos; comtudo não estão mal distribuidas as suas capellas. O alçado he lateral e muito simples, e muito emitante o das Trinas do Mocambo; o convento hé muito sufrivel, e com frente para a Barra de Lisboa.

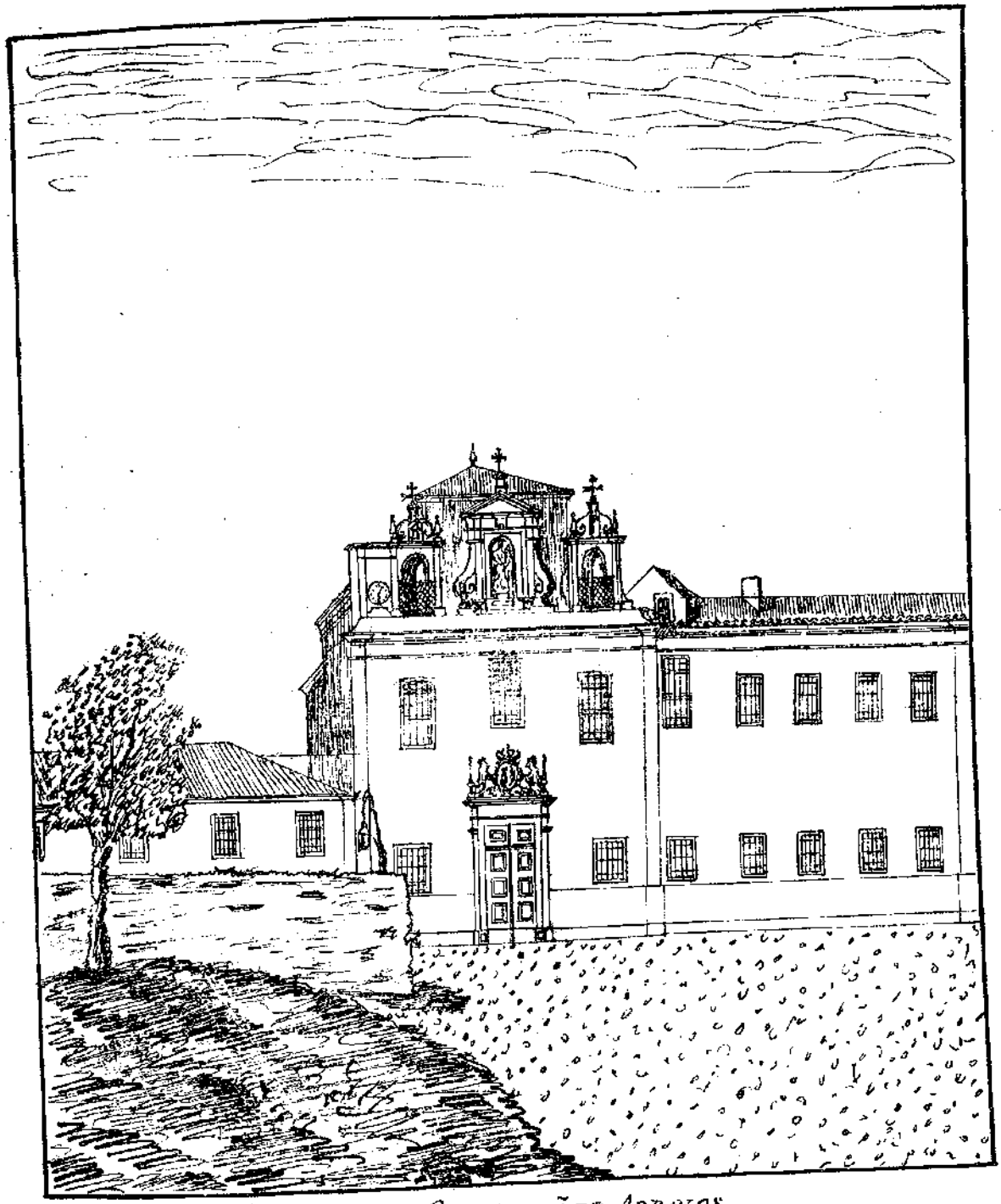
GRAVURA

Deste ramo nada nos consta haver; pois o quadro da capella mór hera bem digno de ser copiado e gravado por hum dos milhores artistas.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão todas as Ordens religiozas suprimidas, de qualquer Ordem, Instituto ó Regra, ficando os seos bens encorporados em Bens Nacionais, recebendo os religiozos huma prestação vitalicia.

Foi *(servida)* S. Magestade Fidellissima conservar as religiozas dos mosteiros de Lisboa e continente, e bem assim as Ordens Terceiras; desta *(forma)* ficou o templo destas religiozas continuando nas suas funções religiozas, fazendo as suas festevidades, e recebendo o Sagrado Lausperene quando lhe toca por distribuição de S. Eminencia o Snr. Cardeal Patriarcha.



N.S. DA CONCEIÇÃO DE ARROIOS.

A. Pedroso
Copiou

13.ª

IGREJA DO MOSTEIRO DE N. SNR.ª DA CONCEIÇÃO, EM ARROIOS

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem da Conceição de Maria foi fundada pela ilustre e virtuoza portugueza D. Brites da Silva, irmã do Beato Amadeo, a qual lhe deo prencipio em Toledo em 1484; Innocencio 8.º a confirmou em 1489; falecendo esta fundadora em 17 de agosto de 1490, e depois de varios progreços da Ordem, em 1511 o Papa Julio 2.º a fez restituir ao primeiro estado, com sugeição á Ordem Serafica; em 1521 a intentou introduzila em Portugal, Izabel Fuzeira, e de facto edeficou hum mosteiro, o qual não teve efeito, porque em 1555 foi habitado de Claristas; em 1625 começou a Ordem de religiozos a estabelecerce no reino, de que tem 7 conventos; e a Igreja de que nos referimos foi edeficada pelos Jezuitas, com o nome de Senhora da Nazareth. O Collegio e Noviciado da Ordem *(foi)* fundado em Arroios no anno de 1705, e sendo extinta a Ordem em 1758, ficou para estas religiozas.

LOCAL

He a continuação da Estrada de Sacavem, junto ás barreiras da cidade; e o seo alçado he com frente para a Barra de Lisboa.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 400 fieis, e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em *(ponto de)* vista natural.

CAPELLAS

Possue 3 capellas com a primaria, onde se acha collocada a imagem de Nossa Senhora da Conceição, como sua Padroeira, em hum antigo retabulo, onde bem se ademira a famoza maquineta em que se expoem o Santissimo Sacramento, cuja tem um espaldár de corôa, e á roda da maquineta hum circulo de raios dourados, muito á similhança da que possuem as religiozas Dominicas em Alcantara; há mais duas capellinhas lateraes muito simples, todas com decencia.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Já dicémos a origem destas religiozas; porem temos a dizer que primeiro tiverão sua Caza em o sitio da Luz (onde foi o Collegio Militar), e forão transferidas para Arroios no dia 10 de julho de 1766, 8 annos depois de extincta a Companhia dos Padres Jezuitas, onde se tem conservado athe o prezente, tendo sido emcomodadas por occazião das Linhas de Defeza de Lisboa no anno de 1833, tendo-se transferido nessa época para o Real Mosteiro de Santos-o-Novo, das Comendadeiras de S. Thiago da Espada.

CORPORAÇÃO DE IRMANDADES

Por occazião do Sagrado Lausperene, servem para a exposição ós fieis povos do sitio de Arroios.

PINTURA

Este templo hé simplesmente pintado de branco, tanto os especátos como o tecto da mesma Igreja; dentro da clauzura pessuem seos quadros ao Divino.

ESCULTURA

Possue a imagem Padroeira de que já nos referimos, e imagens d'escultura nas duas capellas lateraes; no corpo da Igreja, nos quatro angulos, estão collocadas 4 estatuas famozas fingindo pedra, de grandeza maior que o natural, que reprezentão S. Ignacio de Loyóla, S. Francisco Xavier, S. Estanisláo Koscta, e S. Luiz Gonzaga, o 1.º fundador dos Jezuitas, e os 3 santos todos da mesma Ordem; estas estatuas mandárão fazer os Padres no tempo que a pessuião.

ARCHITECTURA

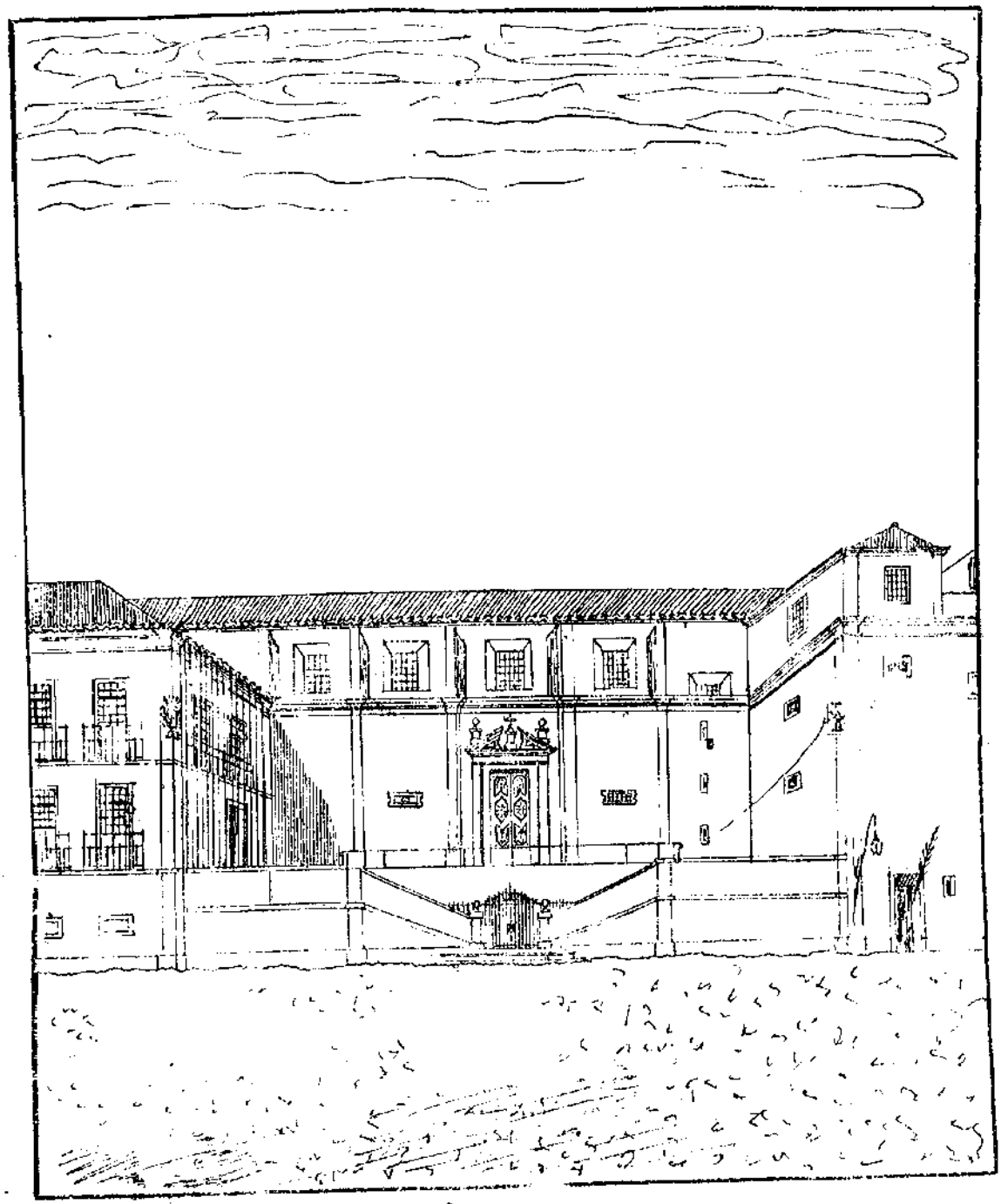
Magestozo idificio he este de Arroios pela grandeza do seo convento (onde já esteve hum regimento aquartelado em 1833), com officinas e cerca; a Igreja he de gosto simples, mais muito armoniozo; o prospecto he sufrivel, tendo na porta as armas da Rainha da Grambertanha, Princeza de Portugal, que coadjuvou esta Caza, mandou edificar a de St.ª Catharina, bem assim a capella, torre, e Real Paço da Bemposta.

GRAVURA

Nada há gravado em chapa que reprezente a soberana imagem de Nossa Senhora da Conceição, que bem digna hera de se extrahir copia.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 1834 ficarão todas as Ordens religiozas suprimidas. S. Magestade Fidellissima concedeo que as religiozas de Lisboa e continente ficacem em seos mosteiros, o que teve bem devido efeito; desta forma ficarão estas senhoras conservando os officios divinos, fazendo as suas festividades, e recebendo o Sagrado Lausperene quando lhe compete por distribuição de S. Eminencia o Senhor Cardial Patriarcha.



A. Pedroso
Copiou

S. MARTHA.

14.ª

IGREJA DO MOSTEIRO DE SANTA MARTHA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem das Religiozas Franciscanas, Claristas da Primeira Regra, fundação de St.ª Clara, entrou neste reino pelos annos de 1250, sendo humas virtuozas portuguezas de Lamego, que vivião em cumunidade, as primitivas que abraçárão esta Regra, a qual lhe concedeo o Papa Alexandre 4.º em 1258; e o convento de que nos referimos, depois do anno de 1569, em hum recolhimento de donzellas orfãs, que por agencia do Padre Antonio de Monserrate, da Companhia de Jezus, El Rey D. Sebastião fundou para as filhas dos seos criados, que avião morrido da grande peste succedida em Lisboa. Transferio-se em mosteiro em 1580, lançando-se a primeira pedra em 6 de fevereiro de 1583.

LOCAL

Ó seo local he fronteiro á Igreja da Freguezia do Santissimo Coração de Jezus, e o seo convento he junto ao pallacio do Ex.mo Marquez de Borba; e o seo alçado lateral olha com frente para o lado do poente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 600 fieis ao santo serviço da Igreja Catholica Romana, e o seo alçado lateral he comforme a copia junta a

esta collecção de Memorias, o qual foi copiado da Igreja em frente, em ponto de vista observado do natural, a fim de ornar a prezente obra, para recreio da posteridade.

CAPELLAS

Possue este templo 12 capellas com a primaria, tendo nos nixos ao lado do retabulo os santos fundadores da sua Ordem; 4 capellas da parte do Evangelho e 5 do lado da Epistola; e 2 capellas na frente, ao lado do arco da capella mór. Este templo he dedicado a N. Snr.ª da Conceição, cuja imagem se venera na capella primaria, cujas se concervão com muita descencia, advertindo que as capellas lateraes tem 2 capellas em fundo da esquerda e 3 na direita.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Possue esta Ordem 12 conventos, e todos de religiozas, os quaes são distribuidos no reino da maneira seguinte: Santa Clara, em Guimarães, fundado em 1548; N. Snr.ª do Amparo, em Villa Real, fundado em 1602; St.ª Clara, em Vinhaes, fundado em 1659; SS.mo Sacramento, Louriçal, fundado em 1640; S. Luiz, em Pinhel, fundado em 1596; as Chagas, em Lamego, fundado em 1588; Madre Deos, fundado em Barro, em 1671; o Salvador, em Evora, fundado em 1606; N. Snr.ª da Graça, em Torrão, fundado em 1570; St.ª Apolonia, em Lisboa, fundado em 1718; St.ª Martha, dito, fundado em 1580; S. Crucifixo, fundado em 1666.

Allem destes conventos se fundou, depois do terromoto de 1755, a Igreja do Conventinho Novo, junto ás obras de St.ª Engracia, o qual he dedicado ao Dezagravo do SS.mo Sacramento, aonde está exposto aos fieis todas as quintas feiras do anno.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue huma Confraria, que muito serve por occazião da exposição e ensserramento do Sagrado Lausperene, o que ultimamente tambem ali he collocado pelo Ex.mo sr. Conde de Redondo, por troca, ou em vez da sua capella de N. Snr.ª de Monte Agudo.

PINTURA

Tudo que há neste templo relativo a este ramo hé muito pobre; o tecto he pouco bom e quaze perdido; os poucos quadros que existem na Igreja não tem nome do seu author, o qual ignoremos quem foi, nem merece maior indagação.

ESCULTURA

Muitas são as santas imagens de vulto que se nos aprezenta em seos altares, mais todas são muito antigas; comtudo merecem muita veneração e respeito.

ARCHITECTURA

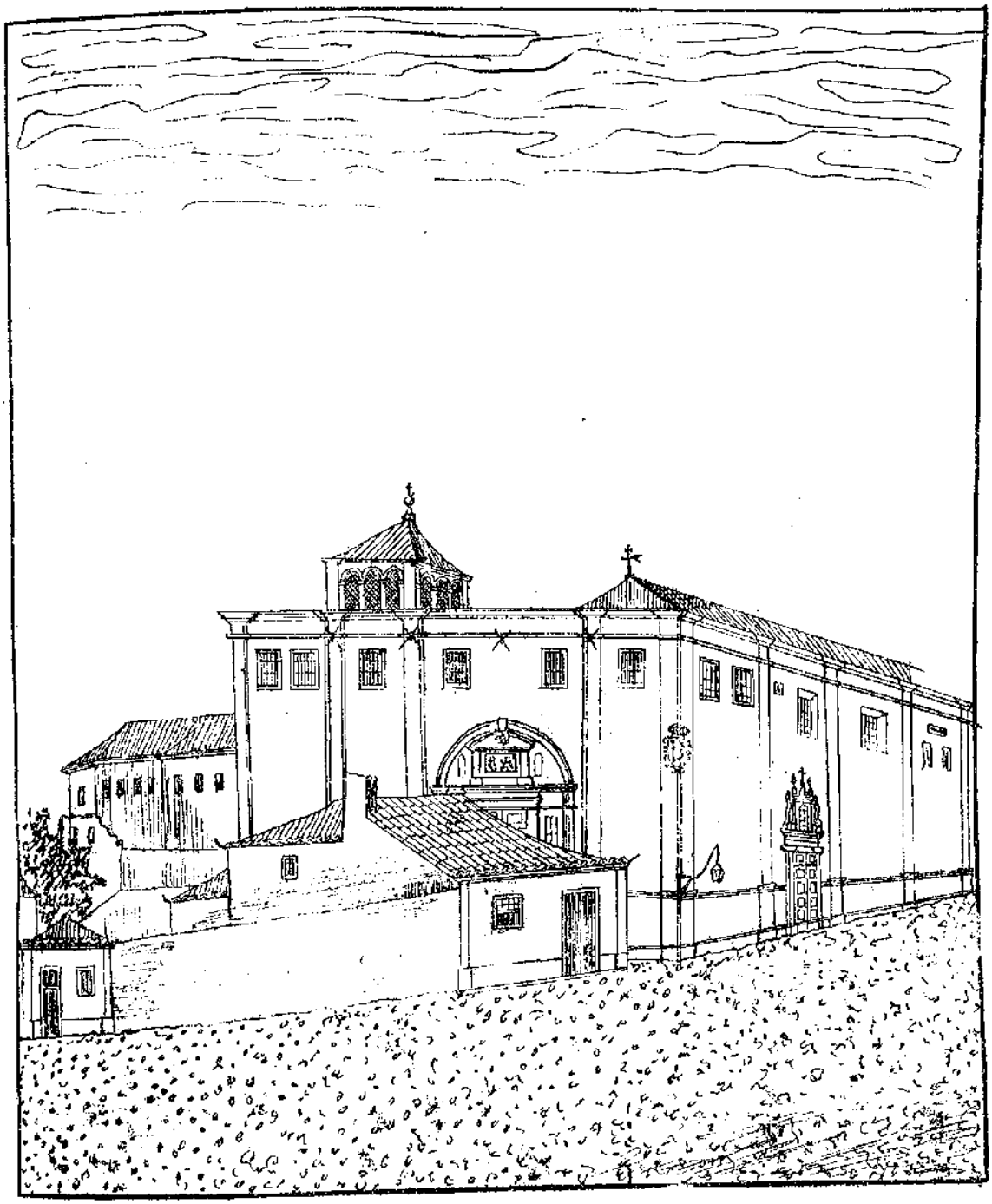
A nobre arte de architectura civil, primeira no mundo, por ser habitação do nosso primeiro pay, tem dezenvolvido ideias mais sublimes e abundantes em todo o universo; para que vejão-se quantos edificios sacros há só em Portugal, acharão ideias de invenção todas diverças. Nesta Igreja vemos que dá ideias de outras, mais nunca igual; a sua planta não é totalmente má, assim fosse o resto da Igreja. O convento hé magestozo, assim como quaze todos, porque hera sempre o primeiro objecto de que tratavão as Ordens religiozas; a capella mór não he de máo gosto, assim pessuise mais claridade, para cuja luz muito obsta a tribuna que tem para esta Igreja o Ex.mo Conde de Redondo, de que se faz digno, por quanto todos seos sublimes avós ampliarão o culto divino.

GRAVURA

Nada possue esta Ordem neste importante ramo de bellas artes.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão todas as Ordens suprimidas, concedendo a todos os mosteiros de Lisboa e continente conservarem abertas as suas Igrejas, continuando nos seos officios religiozos, fazendo apenas festevidades, e recebendo o Sagrado Lausperene.



A. Pedroso
Copiou

S. CRUCIFIXO

15.ª

IGREJA DO SANTO CRUCIFIXO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem das Religiozas Capuchas, chamadas Francezas, da primeira Regra de St.ª Clara; vierão as fundadoras de Pariz, em companhia da Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboia, sua Padroeira, a qual lhe erigio o convento de que nos referimos, defronte do Convento de S. Bento da Saude, que o povoarão desde o anno de 1667; foi primeiramente da obdiencia dos Nuncios deste reino, depois, por Bulla de Clemente 12, ficou sujeito ao Ordinario, em 23 de abril de 1739.

LOCAL

O seo local he a continuação da Calçada das Francezinhas, no cunhal que faz frente ao Caminho Novo, tendo da esquerda a cerca das religiozas da Esperança, e na direita une a cerca deste convento com a cerca das Inglezinhas da Ordem de St.ª Brigida de S. Salvador de Sion do Mocambo; a frente prencipal desta Igreja olha para o lado do sul, e o alçado lateral he fronteiro ao largo de S. Bento.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 600 fieis, e o seo alçado he comforme a copia junta a esta colleção de Memorias, cujo foi copiado do Largo

de S. Bento, em ponto de vista observado do natural, a fim de servir de memoria á posteridade, cazo se não conserve, o que tem acontecido a outros, que acabarão com bastante mágoa.

CAPELLAS

Possue 5 capellas com a primaria, onde se achão collocadas as imagens de seos Padroeiros, e 4 lateraes muito sublimes; na 1.ª da parte do Evangelho se venera a sacrosanta imagem do Santo Crucifixo, a qual he de grande veneração de toda a christandade; tem mais duas capellinhas por baicho do coro, que tambem são muito veneradas e vizitadas dos fieis.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Possue esta ordem de Franciscanas Claristas 12 conventos todos de religiozas, os quaes são distribuidos no reino da forma que se vê no convento anterior.

Nesta parte só diremos que a reverenda Madre fundadora deste convento foi a Soror Maria de S. Aleixo, que faleceu neste convento de Lisboa em 4 de novembro de 1689, e a Madre Cezilia de S. Francisco, que faleceu em 23 de abril de 1718, anbas professas no convento de Pariz, cujos retratos se veêm gravados por Miguel Lebouteux, por dezenhos de Francisco Vieira Lusitano.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Nesta Igreja não avia Irmandades; porem por occazião da sahida dos religiozos dos seos conventos deo lugar a que a Irmandade d'Escravos do SS.mo da Igreja dos Padres Paulistas, se reunice nesta Igreja, em atenção a que hia para a Igreja extincta a Freguezia de St.ª Catharina; a Irmandade dos Escravos vai quadjuvando a Igreja do S. Christo Crucifixo, muito principalmente por occazião do Sagrado Lausperene.

PINTURA

Toda a Igreja he ornada de quadros, collocados na parte superior, em que reprezentão objectos divinos, e pintados talvez por Bento Coelho da Silveira, pintor famozo do seculo 17.°, que encheo as Igrejas de obras suas, pintadas em diverços estilos.

ESCULTURA

A famoza imagem do Santo Christo he obra de grande concideração, tanto pelo Santo Misterio que reprezenta, como bella espreção com que está morto na cruz; o artista que exercco a sua arte neste santo serviço merecia grande conceito aos inteligentes; todas as outras imagens são muito antigas, mais muito vezitadas dos fieis devotos da santa religião que felismente professamos.

ARCHITECTURA

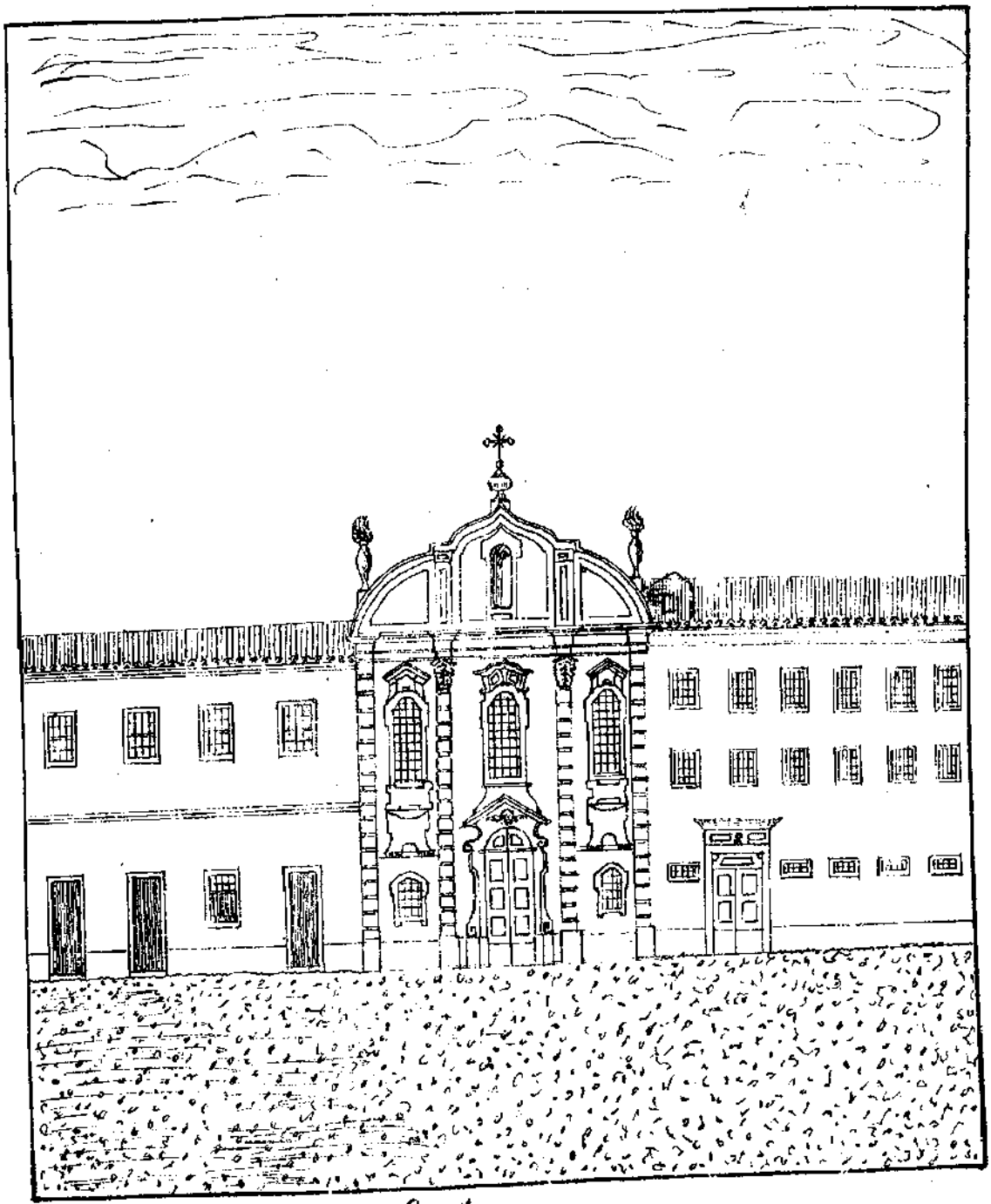
O templo do Santo Crucifixo he hum dos muito dignos de consideração; a sua planta hé das milhores, entre as sublimes, e seo alçado lateral he sufrivel, e a porta do prospecto que olha para o sul he dos objectos antigos que merece estimação; o convento, cerca, officinas, são de muito valor.

GRAVURA

Nesta Igreja há muitas festevidades á sacrosanta imagem do Santo Crucifixo; hé por esta occazião que se distribuem estampas devotas; muito emportaria se gravasse huma chapa desta imagem pelo distincto professor Domingos Jozé da Silva.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão todas as Ordens religiozas suprimidas, concedendo S. Magestade Fidellissima ás Ordens de mosteiros e Terceiros concervarem o seo culto divino; desta forma tem todas cumprido as obrigações religiozas, fazendo apenas festividades, e recebendo o Sagrado Lausperene.



A. Pedroso
Copiou

S. APOLONIA.

16.ª

IGREJA DO MOSTEIRO DE SANTA APOLLONIA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem das Religiozas da Primeira Regra de St.ª Clara, dedicada a S. Francisco de Assis, foi instituida pela mesma santa, e o convento de que nos referimos deu prencipio a este mosteiro huma beata de habito fechado, que professava a Regra de S. Francisco, e lhe chamavão Izabel da Madre Deos, a qual veio de Villa Viçoza com a familia da Caza de Bragança, cuja *(era)* muito venerada da rainha D. Luiza; recolheu-se na Ermida de St.ª Apolonia, que hera dos confeiteiros, a fim de tratar da capella e da santa, e indo depois para Inglaterra com a Snr.ª D. Catharina em 1662, de onde regressou em 1673, tornou para a ermida que se tinha reedeficado em 1671, e com outras companheiras deo prencipio a hum Recolhimento, e o Papa Clemente 11 o transferio em mosteiro, aonde professarão em 6 de fevereiro de 1718.

LOCAL

O seo local he junto á beira mar, junto ás portas da cidade, e ao Forte de St.ª Apollonia; o seo prospecto olha com frente para o lado do norte.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta he muito pequena; pode acomodar pouco mais de 200 pessoas; e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de

Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, o qual se concerva pela parte esterna comforme o seo desenho, tendo-se dismanchado o interior em 1834.

CAPELLAS

Possue este templo 3 capellas com a primaria, tendo aos lados do retabulo dous nixos com mizulas, aonde estão os santos fundadores; e 2 capellas lateraes juntas ao arco da capella mór, tendo em huma das capellas a devota imagem do Senhor Jezus da Paciencia e outros santos de muita devoção, conservando-se esta Igreja e suas capellas sempre no maior asseio possivel.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Possue esta Ordem das Claristas 12 conventos de religiozas, distribuidos no reino como já fica dito no Mosteiro de St.ª Martha, alem do Convento do Desagravo do SS.mo Sacramento, o qual foi instituido pela Serenissima Senhora Infanta D. Maria Anna, a qual faleceu no Rio de Janeiro em 1813; tendo-se distruido, pelo terromoto do 1.º de novembro de 1755, o grande Mosteiro de St.ª Clara, em cujo terreno se acha hoje a repartição de ferrarias do Arsenal Real do Exercito, de cuja memoria se conservou sempre huma grande cruz de pedra, junto á muralha que termina com o Hospital Militar da Marinha, a qual mandou a Camera de Lisboa distruir, e a outras memorias iguaes, no anno de 1834.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Muitos forão os fureiros de St.ª Apollonia, e os confrades do Senhor Jezus da Paciencia; hoje todos estes actos devotivos acabarão com a extinção destas religiozas, as quaes forão as ugnicas que se reunirão ao Convento de St.ª Anna e St.ª Monica.

PINTURA

No ramo desta distincta arte nada offerece a Igreja mencionada aos amantes deste ramo; a Igreja he caiada de branco, toda feita com muita humildade; talvez não só por falta de meios, como porque a sua Ordem assim o premite.

ESCULTURA

Possue este templo varias imagens de escultura de madeira, sendo muito insignes a do Senhor Jezus da Paciencia, da parte do Evangelho, e na capella fronteira a imagem de S. Macário, alem da devota imagem de St.ª Apollonia, e dos santos fundadores, S. Domingos e S. Francisco, collocados nos nixos do retabulo da capella mór, cujas devotas imagens se conservarão sempre com muita descencia.

ARCHITECTURA

He este hum dos templos mais pequenos de Lisboa, sendo a planta, corte e retabulos, tudo muito simples; o alçado he todo de cantaria, e destribuido com muito gosto; parece ser dezenho do arquitecto Francisco Antonio Ferreira (o Cangalhas), por ser comforme o seo methodo; o convento he pequeno e deliniado ao rigor da Ordem.

GRAVURA

Muitas são as chapinhas devotas que aparecem no publico, da imagem de St.ª Apollonia; huma de Godinho, outras de Froes Machado; porem ninhuma dellas he estampa que faça grande admiração ao genio artistico, não por serem de mão menos abil, porem por serem das suas mais singellas gravuras.

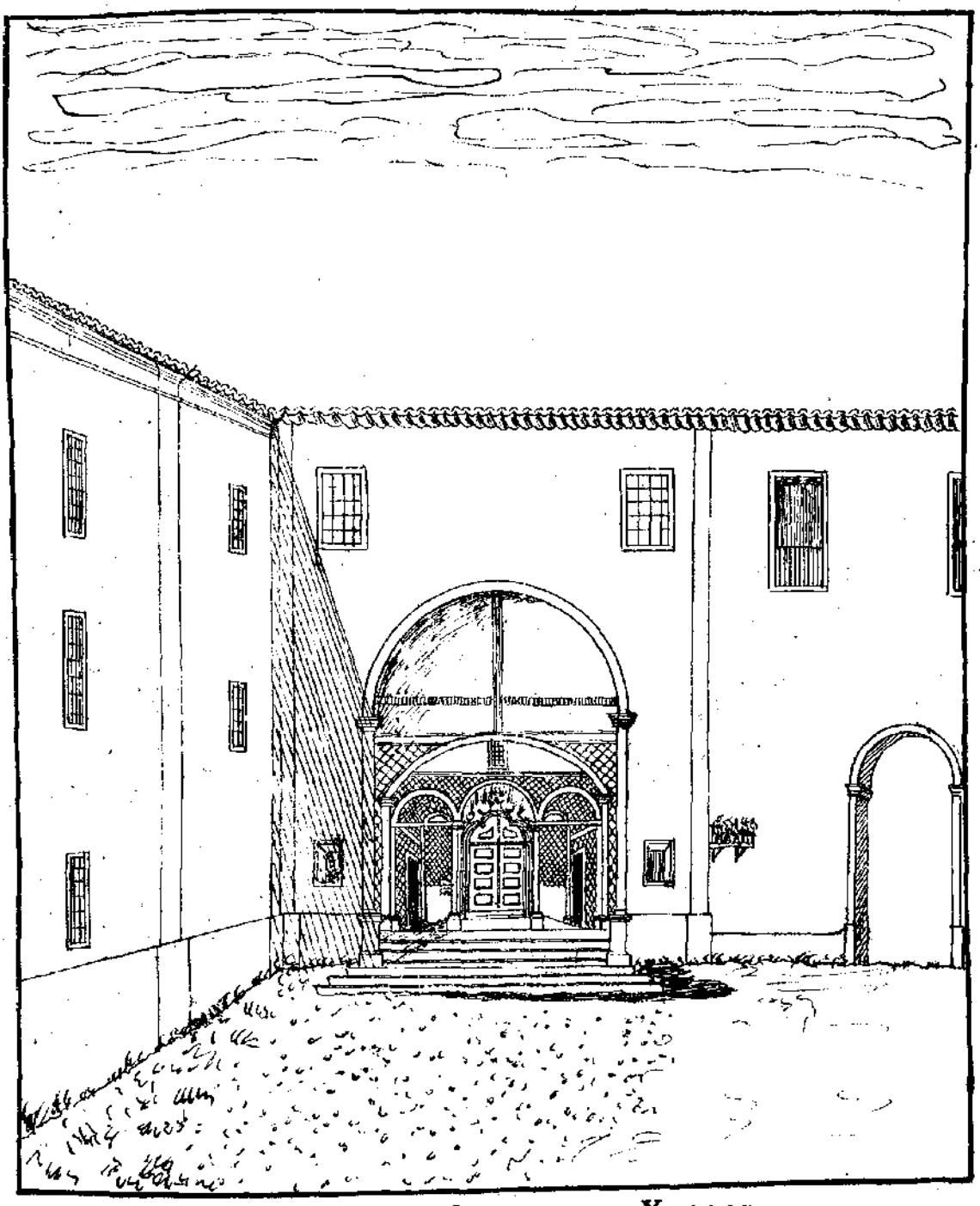
ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

No anno de 1833, por occazião de se formarem as Linhas de Defeza de Lisboa, em agosto, se mandarão recolher para dentro dos conven-

tos de religiozas, as Commendadeiras de Santos para o Mosteiro da Incarnação, as de Arroios para St.ª Monica, as de St.ª Apollonia para o convento de St.ª Anna; acabada a luta politica, que infelismente sofreo esta nação, de huma guerra politica e civil, que largas paginas aparecerão na nossa historia, deficil impreza *(he)* de descrever, pelo triste quadro que hade aprezentar á posteridade.

Foi no anno de 1834 que se tornarão a recolher as religiozas de Arroios e Santos o Novo, ficando as de St.ª Apollonia no Convento de St.ª Anna, de que depois forão transferidas para o Convento de St.ª Monica, e duas religiozas para o coro da Igreja dos Padres Barbadinhos Italianos, actual Parrochia de St.ª Engracia; achando-se a Igreja de St.ª Apollonia desocupada, e o seo convento servindo de domicilio dos meninos da Real Caza Pia, que se achão aprendendo diverças faculdades no Arsenal do Exercito.

E desta forma se acha o templo da devota imagem de St.ª Apollonia, que em outra hora foi caza de tanto respeito e veneração dos fieis, e aonde se fizerão grandes festevidades, tanto pelas religiozas, como pelos innumeraveis fureiros da mesma santa, a quem rogo pessa a Deos por nós.



A. Pedroso Copiou

S. Felix dos Martires de Xellas.

17.ª

IGREJA DE S. FELIX DOS MARTIRES DE XELLAS, JUNTO A LISBOA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem dos Conegos Regrantes de S. Agostinho teve prencipio pouco depois do anno de 362 por Santo Euzebio, bispo de Vorcelli; depois S. Martinho a introduziu em França, e S. Agostinho em Africa; em Portugal teve o seo primeiro convento em S. Salvador de Moreira, no concelho da Maya, em 862, em Lisboa no Real Mosteiro de S. Vicente de Fora, em 1147, cuja Caza he Cabeça da Ordem, e o convento de que nos referimos, como mosteiro de religiozas desde o anno de 1192. Como templo he mais antigo que a vinda de Nosso Senhor Jezus Christo ao mundo; tem tido muitas reedeficações, como se pode ver nas legendas que se achão esculpidas em pedras, em anbos os lados do corpo da Igreja, junto ás primeiras capellas.

LOCAL

O seo local he no fim do valle de Xellas, na esquerda da estrada, dentro de hum pateo; logo fica da esquerda a portaria, e na frente o atrio, e logo a porta da Igreja; e he de tal forma a sua entrada que não ha segunda em Lisboa; e o seo alçado lateral he com frente para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPEDTO

A sua planta pode acomodar 600 fieis ao santo serviço da Igreja Catholica Romana, e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, para memoria da mocidade estudioza.

CAPELLAS

Possue 6 capellas com a primaria (que bem antiga mostra ser), tendo ali collocado o santo padroeiro, e N. Senhora e outros santos devotos; as capellas lateraes são antigas; onde nas frentes tem 2 capellas onde estão concervados os meios corpos de S. Felix e outros Martires de Chellas, a cujo santo se faz todos os annos huma procissão em que vão 3 andores dos Martires daquelle sitio, a que assistem muitos fieis.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Já fica dito no artigo competente do Real Mosteiro de S. Vicente de Fóra, o numero total de todos os conventos de toda a Ordem no reino de Portugal, bem como o local em que se achão distribuidos; portanto nesta parte só diremos que possue 14 conventos, e 6 a estes reunidos, alem do objecto deste mosteiro de que nos referimos.

O Real Mosteiro de Xellas, se não nos limitassemos a ser esta discripção hum resumo de todos os conventos da Corte, hera muito digno de inquerirmos a sua primeira origem, tanto pela sua antiguidade, como pelas reedeficações; a porta he feita no gosto gothico, porem a Igreja foi toda restaurada no tempo d'el Rei Fidellissimo o Senhor D. Jozé 1.º, de saudoza memoria, cujo monarcha, atendendo a esta Ordem ser monarchal, lhe mandou fazer um coro tão grande e magestozo, que não há talvez no reino, segundo; finalmente, toda a Igreja he digna de huma estença memoria.

PINTURA

Algumas das capellas, tem retabulos pintados em madeira, de estillo da escola do Grão Vasco, de Vizeu, que indicão as cabeças serem tira-

das do natural; na sachristia ha dous quadrinhos de santos da Ordem de St.ª Thereza, que são insignes; todo o corpo da Igreja, o grandiozo coro, são forrados de quadros com bellas molduras.

ESCULTURA

Toda a Igreja e capellas são de obra de ornato de bom gosto, (apezar de antigo) e muitos dourados, e concervados com asseio; as imagens são d'escultura de madeira, mais todas muito antigas, sendo todas de muita veneração.

ARCHITECTURA

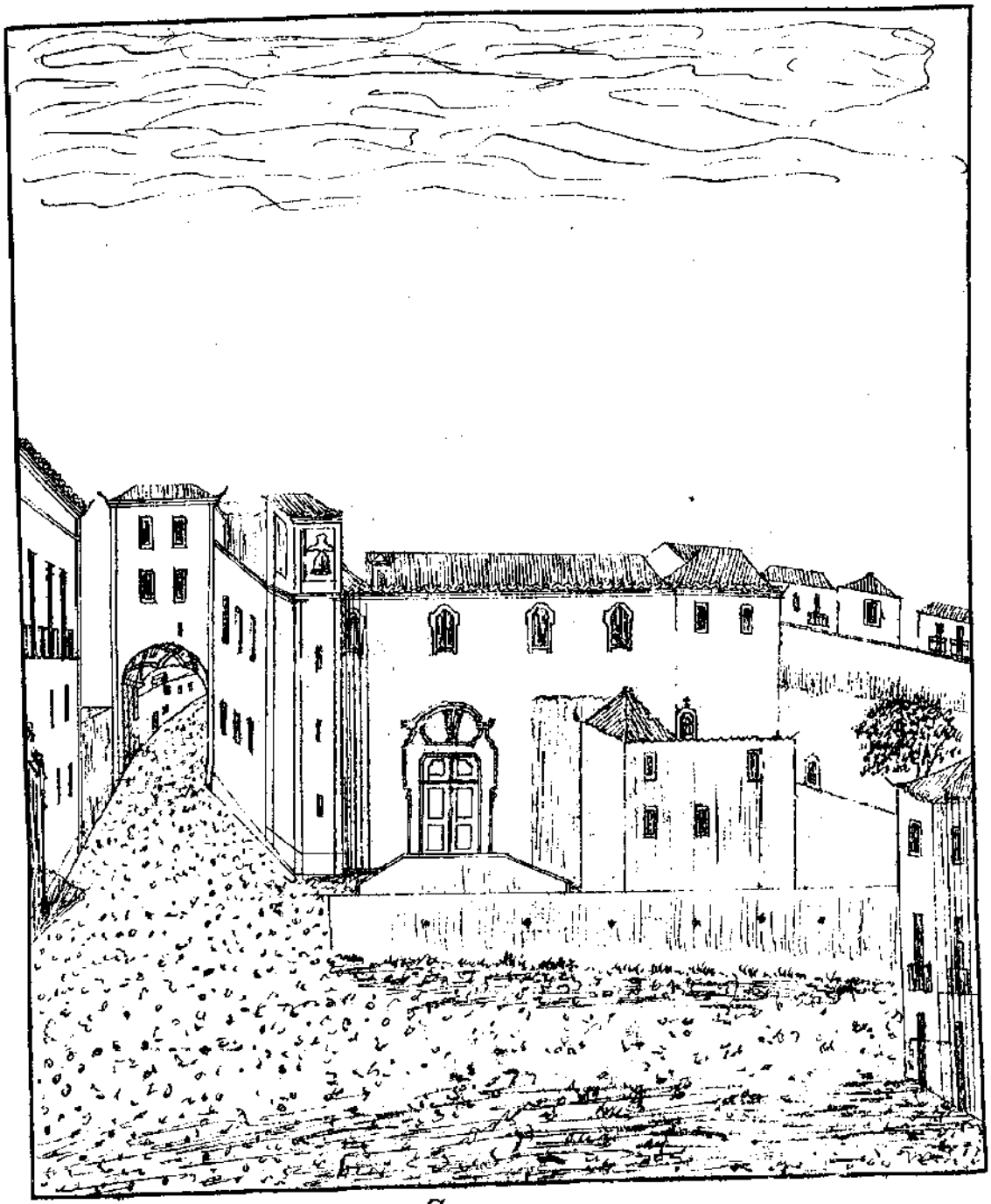
O magestozo Convento de S. Felix dos Martires de Chellas hé hum dos objectos de muita concideração, e grande dispendio; a Igreja hé rica; e ornada de ricas pinturas d'azolejo; na sachristia existe um arcás de madeira do Brazil que hé muito insigne. Este convento ali edificado, consta, no anno 1.º do nascimento do Nosso Divino Redemptor; chigava ali o mar; isto nos constou na mesma Igreja, e que fora antes da vinda de Christo, Templo das Vestaes; e que por sinco vezes foi reedicado, sendo o ultimo conserto no seculo 17.º.

GRAVURA

Não consta que haja chapa alguma de gravura feita por copia das santas imagens que ali se venerão.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão todas as Ordens religiozas suprimidas; S. Magestade, que Deos guarde, concedeo ás religiozas de Lisboa e outros conventos do continente, concervarem as suas Igrejas abertas, conservando o culto divino, fazendo as suas festevidades, e recebendo o Sagrado Lausperene quando lhe competice, o que tem sastifeito.



A. Pedroso
Copiou

SALVADOR

18.ª

IGREJA DO MOSTEIRO DO SALVADOR

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem dos Religiozos Pregadores de S. Domingos de Gusmão teve prencipio em Portugal em Monte Junto no anno de 1217, e o convento de que nos referimos foi fundado pelo Arcebispo de Lisboa, D. João Esteves de Azambuja, no anno de 1391, sendo prímeiro de Recolhidas Emparadas; a Rainha D. Leonor, espoza del Rey D. João 2.º, lhe acabou o edeficio em 1478, sendo a sua fundação primaria em 1392; nesta Igreja ezistia huma Parrochial da mesma invocação, de que depois trataremos.

LOCAL

He no bairro de Alfama, em hum pequeno largo denominado Salvador, proximo a S. Thomé e a Santo Estevão, com frente lateral para o lado do sul, e a prencipal para a parte do poente, junto ao arco (que não tem porta).

GRADEZA E PROSPECTO

Possue este templo pequena planta; comtudo he quaze quadrada, e pode admitir 600 fieis ao santo sacrificio da missa e mais actos espirituaes da Igreja Catholica Romana, e o seo alçado lateral em tosco, como ainda se vê, he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, a fim de mostrar á posteridade o quanto nossos antepaçados augmentarão o culto divino.

CAPELLAS

Possue 8 capellas com a primaria, em cuja se vê o retabulo, e dous nixos com os santos fundadores; 2 capellas em fundo na frente, juntas ao arco da capella mór, sendo a da parte do Evangelho, do SS.mo, e da Epistola, a de Nossa Senhora; 3 capellas lateraes fronteiras á entrada, e 2 em conrrespondencia, sendo a porta da Igreja a que faz semitria; a 1.ª da direita he a do Santo Rey Salvador.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Possue 23 conventos de religiozos, e 18 mosteiros de freiras, os quaes são os seguintes: S. Domingos das Donas, em Santarem, 1245; Corpus Christi, Villa Nova do Porto, 1345; Salvador, Lisboa, 1392; Jezus, Aveiro, 1461; Santa Anna, Leiria, 1498; Nossa Senhora da Saudação, Montemor o Novo, 1506; Anunciada, Lisboa, 1539 (extincto 1755); Nossa Senhora do Paraizo, Evora, 1515; Nossa Senhora da Roza, Lisboa, 1519 (extincto em 1755); S. João Baptista, Setubal, 1529; Nossa Senhora da Consolação, Elvas, 1528; Nossa Senhora da Graça, Abrantes, 1541; Santa Catharina de Sena, Evora, 1547; Nossa Senhora d'Assumpção, Moura, 1562; o SS.mo Sacramento, Lisboa, 1612; Nossa Senhora da Oliva, 3 leguas de Viseu, 1640; Nossa Senhora do Bom Sucesso, junto a Lisboa, 1639; Santa Roza, Guimarães, 1680.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a Irmandade d'Escravos do SS.mo Sacramento e a Irmandade de Nossa Senhora, cuja muito quadjuvão o augmento e conservação deste divino culto. Em outro tempo tiverão huma Confraria do Santo Rey Salvador.

PINTURA

Todo este templo está pouco novo e por acabar; as paredes de toda a Igreja e tecto estão guarnecidas de branco; possue 4 capellas ornadas de quadros a oleo, todas de santos da sua Ordem; no convento possuem alguns quadros.

ESCULTURA

Possue a devota imagem do Santo Rey Salvador, Nossa Senhora d'Atalaia na sua capella, as imagens da capella mór, Nossa Senhora, S. João, e a Magdalena junto á imagem do Santo Rey, todas antigas, mais de muita veneração.

ARCHITECTURA

A Igreja e Convento do Salvador não são dos piores objectos deste ramo; o templo, quando se acabasse, seria das Igrejas de Lisboa d'ordém secundaria; o convento he bem distribuido, e suposto occupar pouco terreno, tem comtudo muito boas acomodações.

GRAVURA

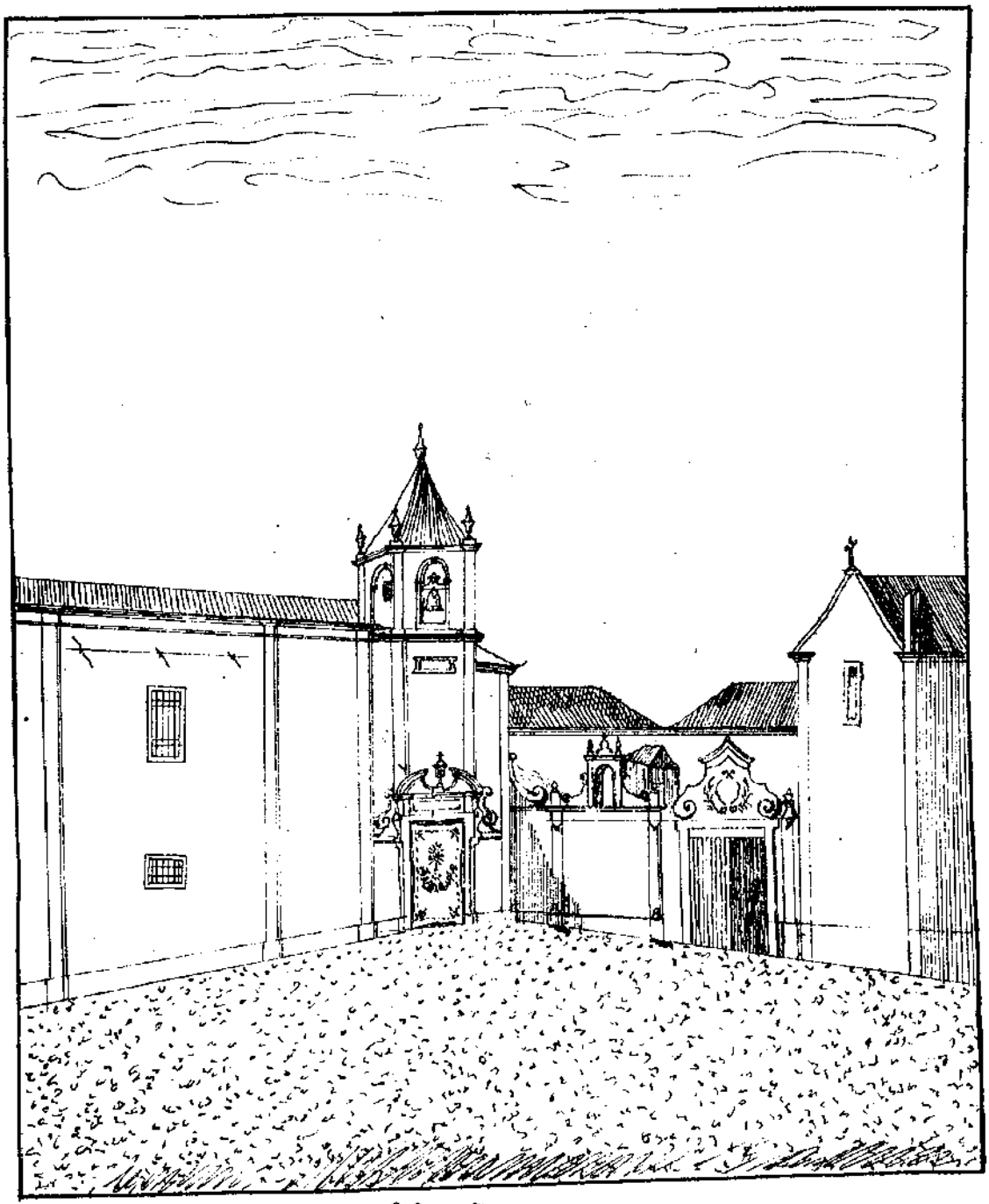
Sendo a imagem do Santo Rey Salvador de tanta devoção, he bem de admirar não se tenha alguem dado ao trabalho de copiar esta santa imagem, e fazer gravar huma chapa que fosse trabalho de mão avil; porque faz pena, quando se olha para huma gravura que há desta imagem, que he pequena em tamanho, em dezenho, em gravura.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Quanto ao artigo do Convento do Santo Rey Salvador, não tem alteração alguma, mais do que falta de meios, porque lhe faltão os dizimos.

A Freguezia do Salvador, reunida neste templo, ordenou o Governo, por portaria de 17 de outubro de 1836, fosse transferida para a Igreja do Menino Deos dos Terceiros de Xabregas, aonde se acha a Freguezia de S. Thomé, e que ficassem anbas reunidas; e desta forma se achão as duas Parrochiaes.

No prezente anno de 1839 foi distruido de todo o templo de S. Thomé, de que em seo lugar falaremos.



A. Pedroso
Copiou.

SS. SACRAMENTO.

19.ª

IGREJA DAS RELIGIOZAS DO SS.MO SACRAMENTO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem das Religiozas Dominicanas, no sitio de Alcantara, *(foi)* fundação do seo Patriarcha S. Domingos de Gusmão, em Monte Junto, de Portugal, em 1217; e o convento de que nos referimos foi fundado pelo Conde do Vimiozo D. Luiz de Portugal, e sua consorte D. Joanna de Castro, no anno de 1512. As religiozas estão sugeitas ao Geral da Ordem, no Convento de S. Domingos de Lisboa.

LOCAL

O seo local he procimo á Praça d'Armas, em Alcantara, e formado sobre hum rochedo o seo convento, ficando este muito perto das Igrejas de S. Francisco de Paula, S. João de Deos e Livramento; o seo alçado lateral olha com frente para o lado do norte, tendo a entrada prencipal como a Freguezia de Santos, que he á frente fechada em hum pateo.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta he perfeitamente quadrada e pequena, mais muito bem distribuida, e pode acomodar 300 fieis a vezitar o SS.mo Sacramento, o que quaze todos os dias está exposto; e o seo alçado lateral he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi

copiado em ponto de vista observado do natural, a fim de ornar a prezente obra.

CAPELLAS

Possue 3 capellas com a primaria, em cuja se acha muitas vezes exposto o SS.mo Sacramento, e aos lados do retabulo estão 4 nichos com os santos fundadores; e na capella da parte do Evangelho está collocada a imagem de N. Senhora do Rozario, de tamanho natural, e outra capella que faz simetria nas duas frentes.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Já fica dito na Igreja de S. Domingos de Lisboa, o numero dos conventos de religiozos e sua distribuição; quantos aos mosteiros de religiozas, no convento de que acabo de referir, do Santo Rey Salvador, já especificamos os locaes em que estão collocados; e neste cazo só diremos que a ordem Dominicana possue 23 conventos de religiozos e 18 mosteiros de religiozas, dos quaes já faltão o Mosteiro d'Anunciada e o de N. Senhora da Roza, que ficarão totalmente distruidos no terromoto do 1.º de novembro de 1755.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Não nos consta que haja Irmandade alguma neste devotivo templo.

He ainda hoje tão grande o numero dos fieis e devotos do SS.mo Sacramento, que nunca deicha este templo de ser vezitado em todos os dias do anno pelo seos devotos, muito prencipalmente nos dias de quinta feira, que está esposto todo o dia á devoção de seos muito dignos devotos.

PINTURA

Este templo não he enrrequecido do distincto ramo desta arte; nada se vê na Igreja mais do que o clorido do estuque do zimborio; os retabulos são dourados; talvez as religiozas possuão algum quadro dentro do seo convento.

ESCULTURA

Não he dos templos que tenha mais imagens d'escultura de madeira; possue a imagem de S. Francisco, S. Domingos, e dous santos da Ordem, nos 4 nixos na frente do retabulo da capella mór, que são muito devotas; e tem mais as imagens das duas capellas na frente da Igreja, sendo entre todas a milhor deste ramo a de N. Senhora do Rozario, cuja imagem he de muita veneração.

ARCHITECTURA

Huma das maiores grandezas que vejo neste ramo he a desigualdade de invenções sobre os dezenhos dos templos de Lisboa, que sendo perto de trezentos entre todas as denominações, nada s'encontra de igual projecto; he esta huma das Igrejas bem diferente das outras, tanto pela entrada, como pela forma da Igreja; comtudo diremos que a sua planta não he mal distribuida, e o seo alçado he bastante simples.

(GRAVURA)

No ramo de gravura nada me consta aver desta arte e parese me que nunca se órnão os seos bofetes d'estampas.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

O templo do SS.^{mo} Sacramento das Religiozas Dominicanas acha-se conservado, suposto o decreto de 8 de maio de 1834, que depois forão eseptuadas as religiozas e Terceiros.

A. Pedroso
Copiou

N.S. do Bom Sucesso.

20.ª

IGREJA DE N. SENHORA DO BOM SUCESSO

CORROGAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Igreja das Religiozas Dominicas Herlandezas, em Pedrouços, junto a Lisboa, teve prencipio a sua fundação em 1626, e se ultimou em 1639, para cuja despeza concorreo a Condessa d'Atalaia, D. Iria de Brito, com fim de ser para religiozas de S. Jeronimo ; e pelo patrocinio da Rainha D. Luiza de Gusmão, e deligencia do seo confessor Fr. Domingos do Rozario, religiozo dominico, veio a servir para as religiozas Dominicas Herlandezas; são sugeitas ao seo Geral no Convento de S. Domingos de Lisboa, e ao seo Comissario o reverendo Reitor do Collegio de N. Senhora do Rozario, de Dominicos Herlandezes, na sua Igreja e Collegio do Corpo Santo de Lisboa.

LOCAL

O seo local he junto á beira mar, no sitio de Pedrouços, junto á Torre de Belem. Seo prospecto he lateral, e olha com frente para o lado do norte.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta he perfeitamente outavada, e pode acomodar mais de 400 fieis ao santo serviço da Igreja Romana; e o seo alçado lateral he dentro de hum pateo fechado, cuja porta faz frente á estrada,

sendo o seo dezenho comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado dentro do dito pateo, em ponto de vista natural, a fim de ornar a prezente obra.

CAPELLAS

Possue este templo 6 capellas com a primaria, em cuja está collocada a imagem de N. Senhora do Bom Sucesso, em huma muito bem descente capella; tem mais 3 de lado esquerdo, e primeira e terceira do direito (da Epistola), ficando a porta no centro, em simeteria á capella fronteira; faz a mesma Ordem o coro com a capella mór, contando desta forma hum outavado perfeito; todas as capellas e suas devotissimas imagens se conservão na maior descencia possivel.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Fica dito nos conventos anteriores da mesma Ordem, tanto de religiozos, como mosteiros de religiozas, o numero total dos conventos de anbos os sexos, e bem assim a sua localidade e destribuição em todas as 6 Provincias do reino; e neste artigo só diremos que possue 23 conventos de religiozos e 18 de religiozas, faltando deste numero o Mosteiro d'Anunciada, que sendo distruido pelo terromoto do 1.º de novembro de 1755, forão as religiozas recolher-se na serca do Convento de St.ª Joanna; e depois mandou El Rey Fidellissimo D. José 1.º, de saudoza memoria, os religiozos para o Convento de S. Domingos de Lisboa, e com custo de grande somma, mandou milhor edeficar o referido convento para nelle se recolherem perpetuamente as mencionadas religiozas, bem assim as do Convento de N. Senhora da Roza, a S. Lourenço, cujo convento tambem ficou distruido pelo mesmo terromoto, cuja Igreja ainda vimos a rica porta feita como a de Belem.

PINTURA

Possue este templo poucas pinturas; toda a Igreja he guarnecida de simples ornatos, e estes distruidos com o tempo; talvez no convento

possuão as religiozas objectos dignos deste ramo, o que não podémos inquirir.

ESCULTURA

Possue este templo muitos santinhos devotos em todos os altares, os quaes costumão a sair em procissão todos annos no 1.º domingo de outubro, dia do Santissimo Rozario de Maria Santissima, a que assiste grande parte do povo de Lisboa e daquelles sitios, a qual se faz com grande decencia, o que temos prezenciado com sastifação de ver o augmento e conservação do divino culto.

ARCHITECTURA

Antigo e variado he o plano de todo este convento e Igreja; achace bastante arruinada; a sua planta hé diferente de todas de Lisboa, exceptuando a da Real Obra de Santa Engracia, que são muito comformes; o alçado he diferente dos de Lisboa, a porta he sufrivel, e o telhado he guarnecido nas suas arrestas de azolejo azul, que forma hum gosto diverço do comum; o convento he sufrivel, com frente para o lado do sul, por cujo goza da subime vista do nosso Tejo.

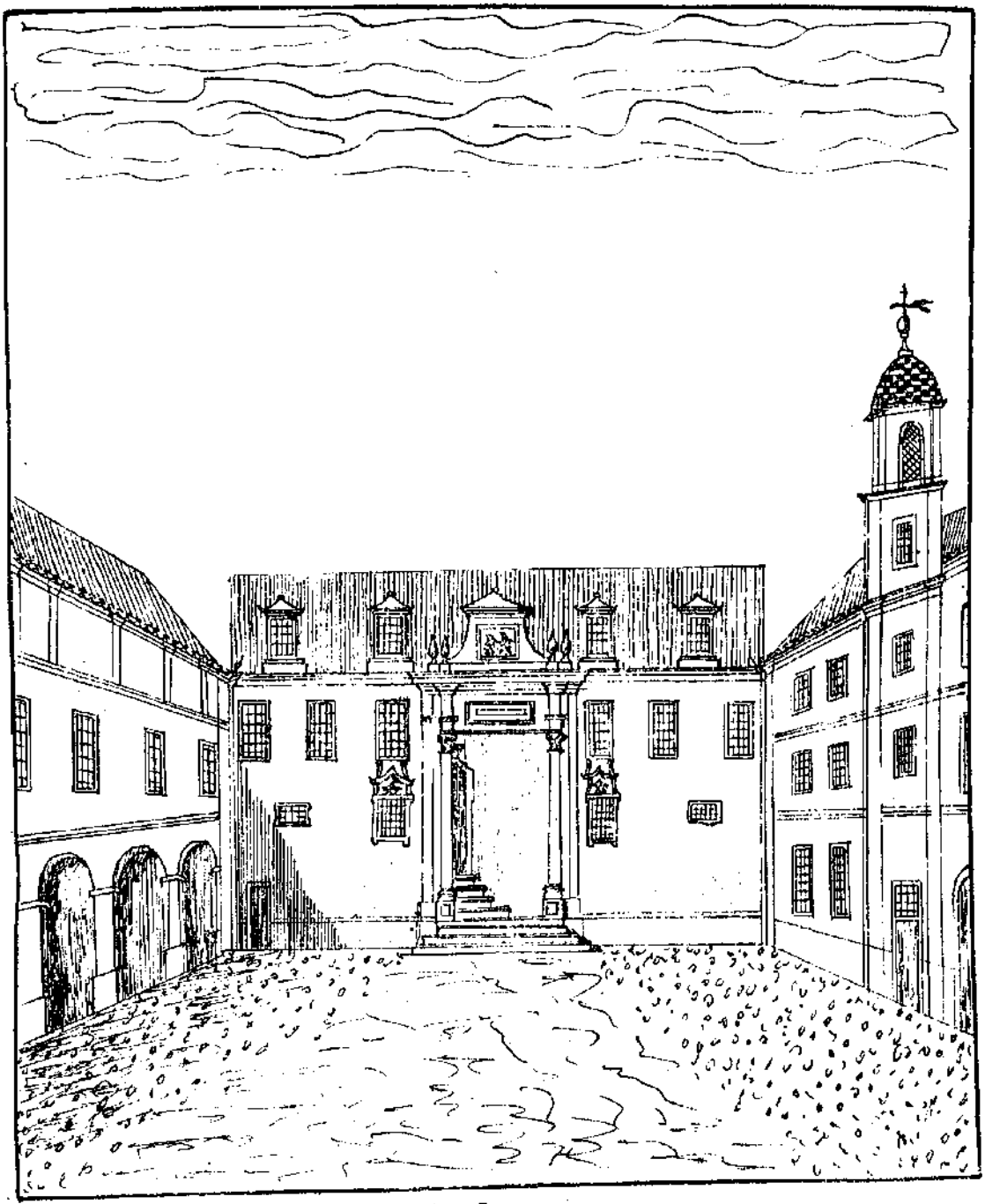
GRAVURA

Aparecem algumas imagens de Nossa Senhora do Bom Succésso; duvido que sejão chapas pertencentes ás reverendas Madres.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Ordens religiozas de qualquer Ordem, Instituto ó Regra.

S. Magestade Fidellissima, que Deos guarde, concedeo a graça a todos os mosteiros de continuarem nas funções do seo ministerio, fazendo as suas festividades, e recebendo o Sagrado Lausperene quando lhe competir por distribuição do Eminemtissimo Senhor Patriarcha.



A. Pearoso
Copiou

S. JOANNA.

21.ª

IGREJA DE SANTA JOANNA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Igreja de St.ª Joanna, de Religiozos Dominicos, foi fundada em 25 de novembro de 1699, em huma quinta de D. Alvaro de Castro, sita adiante de St.ª Martha, e como assistissem poucos religiozos, deo lugar a que pelo terromoto do 1.º de novembro de 1755 se recolhessem na serca as religiozas d'Anunciada da mesma Ordem; El Rey Fidellissimo D. José 1.º, por sua especial mercê e despendio de duzentos mil cruzados, mandou milhor eregir o mosteiro que hoje se vê, para nellas formarem o seo convento perpetuo, bem como as religiozas dominicanas do Convento de N. Snr.ª da Roza, ás quaes se reunirão pouco depois.

LOCAL

O seo local he no fim da Rua de St.ª Martha, dentro de hum magestozo frontespicio com as armas reaes; e dentro de hum grande pateo, sobre a direita, está o novo templo, com frente lateral que olha para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mais de 600 fieis, e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado

em ponto de vista observado do natural, a fim de ornar a prezente obra, para recreio de todas as pessoas curiozas e dos nossos vindouros.

CAPELLAS

Possue 8 capellas com a primaria, em cuja estão os santos fundadores; 3 capellas do lado do Evangelho, 2 da Epistola, tendo a porta da Igreja no meio; 3 na frente da Igreja, sendo a do centro a capella mór, cujas são ornadas de imagens em vulto, e conservando-se, tanto o templo como os seos altares, com muita descencia.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Fica dito nos conventos anteriores da mesma Ordem o numero total de todos os conventos de anbos os sexos, bem como a sua fundação e distribuição no reino.

Quanto ás religiozas da Igreja da Roza, já demos ideia como foi a sua reunião neste convento. Entre os grandes prejuizos que cauzou o terromoto do 1.º de novembro de 1755, foi sem duvida a Igreja da Roza, não pela sua grandeza, mais pelo artefacto de que era enrequecida. Este templo hera todo formado de architectura gothica, e pela sua miudeza se fazia digno de memoria.

A porta do templo hera comforme á de Belem, com a deferença de ser de metade do tamanho; não podémos tirar copia, pela brevidade com que o foreiro do chão e serca a mandou distruir pelos annos de 1824.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Á porta desta Igreja há huma capella de N. Senhora, cuja tem huma Confraria de capa encarnada, aonde se conserva hum andador annualmente.

PINTURA

Toda a sua Igreja he ornada de famozos quadros pintados a óleo, todos alegoricos ó culto divino; não sabemos o seo author, nem ali nos derão noticia desta antiguidade.

ESCULTURA

Todas as imagens das capellas são de escultura, e não são das mais antigas, as quaes se concervão com muita descencia; antes do pateo há huma capellinha de Nossa Senhora da Piedade de especial devoção dos seos devotos; toda esta Igreja dá perfeita idcia da Igreja do Mosteiro de Nossa Senhora da Encarnação; o coro he muito nobre (só lhe he superior o d'Odivellas e Chellas); o tecto tem em partes algum estuque de relevo da escólla de João Grossi, que floreceu nesta arte em Lisboa depois do terromoto de 1755, e foi author do tecto dos Paulistas e de todos os milhores deste ramo feitos na cidade de Lisboa.

ARCHITECTURA

A planta, o corte são de muito bom dezenho; o alçado da rua hé sufrivel e o da Igreja he muito singelo; a cupla da torre emita a muitas que há em Cadiz; o convento he magestozo, bem como todos os seos asseçorios.

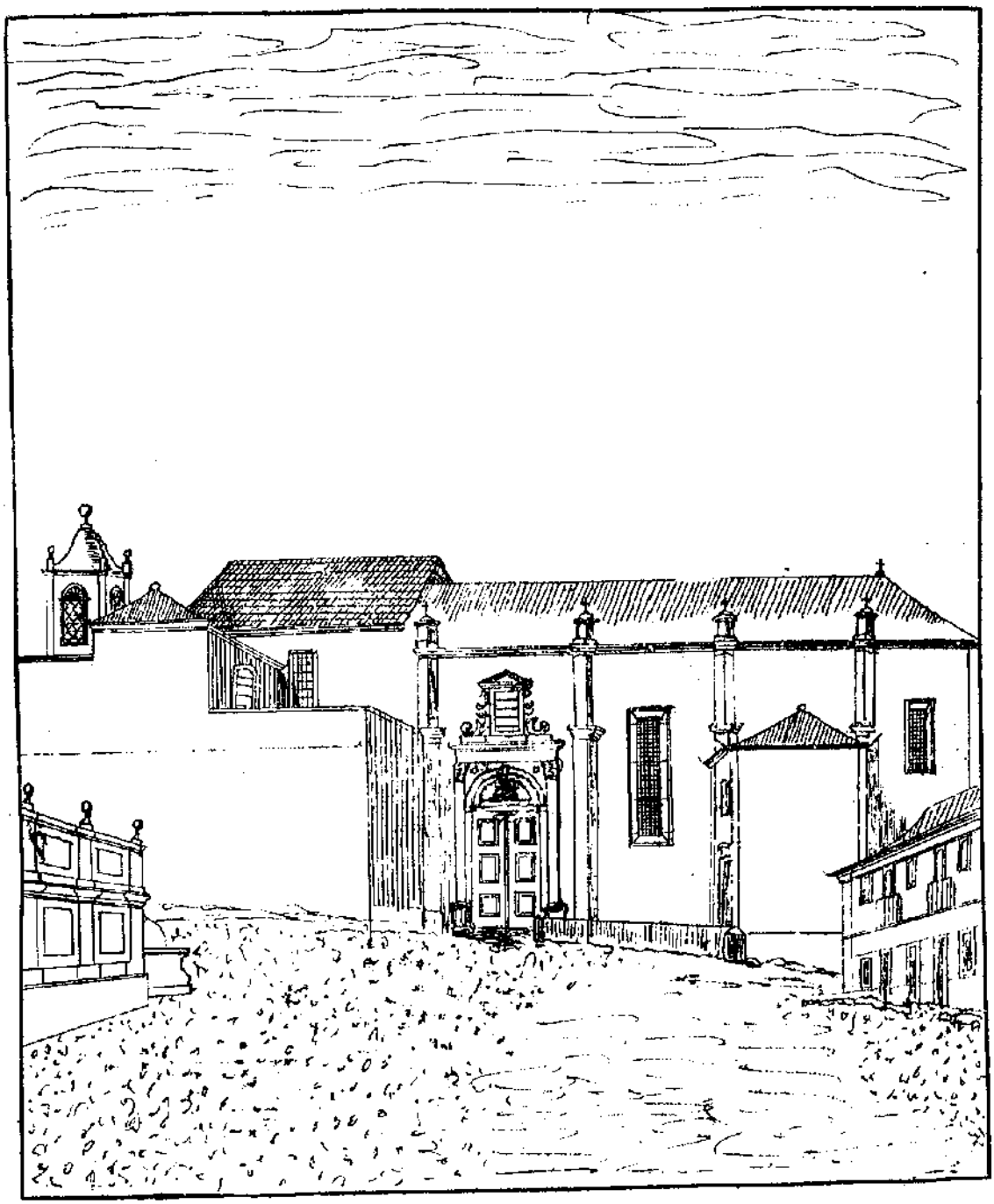
GRAVURA

Temos visto algumas estampas que ali dão aos fieis, da Senhora da Piedade, que são simples objecto desta clace no ramo de bellas artes.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão todas as Ordens religiozas extinctas, comforme a mencionada ley.

S. Magestade Fidellissima concedeo ás religiozas ficarem nos seos mosteiros, conservando o culto divino, e fazendo todas as suas festevidades e conservando com decencia o Sagrado Lausperene, quando lhe for distribuido por ordem do Snr. Cardial Patriarcha de Lisboa.



A. Pedroso
Copiou

N. S. DA PIEDADE DA ESPERANÇA.

22.ª

IGREJA DE N. SNR.ª DA PIEDADE DA ESPERANÇA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem Serafica de S. Francisco de Assis foi fundada em Portugal pelo mesmo santo e seus companheiros Fr. Bernardo e Fr. Maffeu em 1214, em Bragança.

E o convento de que nos referimos fundou D. Izabel de Mendanha, fidalga illustre, no anno de 1530, e entrarão a povoalo em 1536; a Cabeça primaria desta Ordem he o Real Convento de S. Francisco da Cidade, aonde resside o seo illustre Padre Provincial.

LOCAL

O seu local he fronteiro ao cruzeiro de N. Snr.ª da Piedade da Esperança, edeficado em memoria de facto historico do seculo 17, e distruido por ordem da Camera de Lisboa no anno de 1835; o alçado lateral da Igreja olha com frente para o sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta he pequena; pode acomodar mais de 300 fieis ao santo serviço da Igreja; e o seo alçado lateral he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural.

No adro da mesma Igreja está o Senhor Jezus da Via Sacra na sua capellinha, em cuja se venerão as santas imagens do cruzeiro, e se conservão com muita descencia á veneração dos fieis, conservando-se sempre alumiádas.

CAPELLAS

Possue 6 capellas com a primaria, na qual está collocada a imagem muito devota da Snr.ª da Piedade da Esperança; 3 capellas do lado do Evangelho, e 2 do lado da Epistola, fazendo-lhe a porta simetria lateral, conservadas com muita dignidade, muito prencipalmente a imagem de Nossa Senhora, que por occazião de festividades he ornada de flores com tanta grandeza e innovação, que ainda se não vio igual mais bem ornada.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Já fica dito o numero de religiozos, e aonde se achão distribuidas, e esta diremos os mosteiros de religiozas, que são os seguintes: St.ª Clara, Lisboa, 1292; St.ª Clara, Santarem, 1259; St.ª Clara, Porto 1256; St.ª Clara, Coimbra, 1286; St.ª Clara, Villa do Conde, 1317; St.ª Clara, em Amarante, St.ª Clara, na Guarda; S. Francisco, em Ponte de Lima, 1360; N. Snr.ª da Ribeira, em Cernancelhe, 1460; St.ª Iria, em Thomar, 1467; N. Snr.ª de Campos, Montemor o Velho, 1495; N. Snr.ª da Subserra, Castanheira, 1520; N. Snr.ª da Esperança, Lisboa, 1534; Madre Deos, Mira Gaia, 1533; o Espirito Santo, Torres Novas; N. Snr.ª do Sepulcro, Trancozo, 1539; N. Snr.ª do Couto, Gouveia, 1539; St.ª Anna, Lisboa, 1561; N. Snr.ª da Esperança, Abrantes, 1548; N. Snr.ª da Consolação, Figueiró, 1549; N. Snr.ª da Conceição, Alanquer, 1533; N. Snr.ª da Mizericordia, Caminha, 1561; Madre Deos, Vinhó, 1568; N. Snr.ª dos Poderes, Vialonga, 1561; S. Francisco, S. Vicente da Beira, 1564; Calvario, Lisboa, 1618; Madre Deos, Guimarães, 1673. Alem destes 27 mosteiros ha 30 de religiozos.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue este templo a Confraria da Caridade dos Prezos, que tão util tem sido á mendicidade.

PINTURA

Possue este templo no tecto um quadro de Nossa Senhora da Piedade, que não he objecto muito feliz (mais do que reprezenta); na capella do SS.mo tambem tem *(hum)* quadro a óleo; porem nada ha de admirar no ramo desta digna arte.

ESCULTURA

Esta Igreja tem algumas imagens d'escultura de madeira, sendo a mais insigne a de Nossa Senhora da Piedade, e hum S. Antonio, que está collocado em huma mizula de hum retabulo pouco fundo, e outras imagens de grande veneração, bem como na capela do adro, aonde se conservão as sacras memorias do distruido cruzeiro; no fecho do arco da capella mór está uma imagem de hum Santo Christo de muita devoção.

ARCHITECTURA

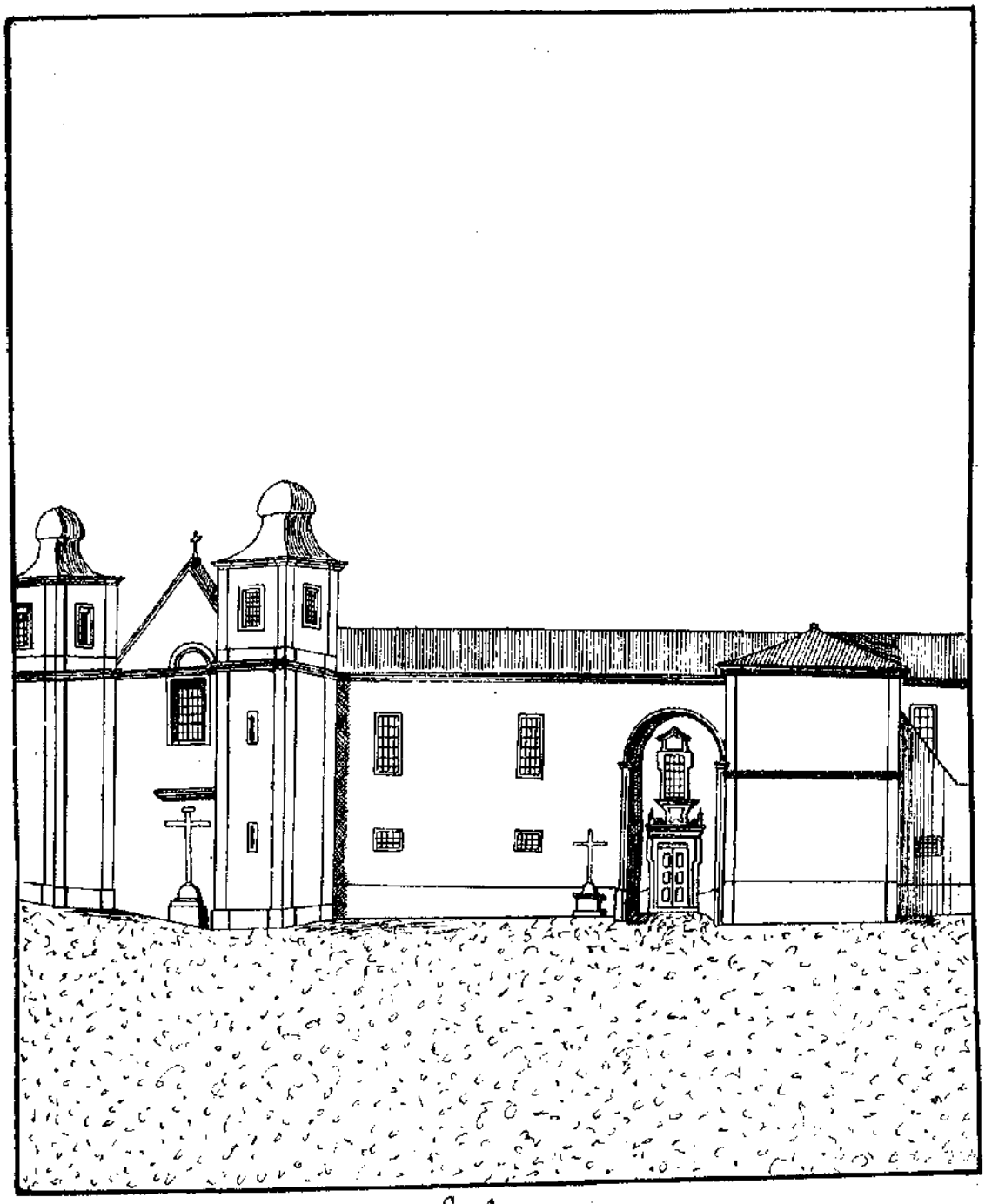
A planta, alçado e corte deste edeficio não he objecto de admiração, porem deve-se comtudo fazer memoravel, por ser tendente a hum dos ramos importantissimos de que nos referimos; he comtudo o retabulo da capella mór hum dos objectos mais dignos desta arte; o alçado e torro são bem diferentes do ordinario; o convento não deicha de ser muito sufrivel a sua destribuição.

GRAVURA

Poucas são as estampas que ha de Nossa Senhora da Esperança, e das poucas nada oufferece memoria aos muito dignos artistas desta deficil arte.

ALTERAÇÃO POSTEIOR A 1833

Por decreto de S. Magestade de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Ordens religiozas; foi a mesma Augusta Senhora servida conceder a todos os mosteiros conservarem as suas capellas e Cazas, continuando com o santo sacrificio do divino culto, fazendo a sua festevidade e recebendo o Sagrado Lausperene, quando lhe for distribuido por ordem do Ex.mo Snr. Cardial Patriarcha de Lisboa



S. ANNA.

23.ª

IGREJA DO MOSTEIRO DE SANTA ANNA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem do Serafico Padre S. Francisco, *(foi)* instituição do mesmo santo no reino de Portugal em 1214, e o convento de que nos referimos, de Religiozas Terceiras Franciscanas, com obdiencia á Provincia de Portugal, foi fundado no anno de 1551, por ordem da Rainha D. Catharina, em huma antiga capella de Santa Anna, tendo por fundadoras 24 recolhidas de que adiente falaremos; e actualmente se achão neste convento algumas religiozas do convento de St.ª Apollonia, o que já temos referido.

LOCAL

O seo local he no centro da cidade de Lisboa, contiguo ao grande Campo de Santa Anna, aonde terminão os cunhaes do seo convento; e o seo alçado prencipal olha com frente para o lado do sul, tendo só porta lateral que dá entrada aos fieis, e he com frente para o lado do nascente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 500 fieis ao santo sacrificio da missa e mais actos ispirituaes da Igreja Romana, e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, a fim de acompanhar a prezente

obra, e para que veja a posteridade o esplendor e magnificencia dos templos da Corte que esta nação possuio.

CAPELLAS

Possue 3 capellas com a primaria, onde está collocada a imagem de Nossa Senhora, como sua Padroeira e de todo o reino de Portugal, e outras imagens da sua Ordem; os altares lateraes são pequenas capellinhas; serve hum de capella do Santissimo e os 3 de diverças imagens de grande veneração dos seos fieis devotos.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Nos conventos anteriores já dissémos o numero e local em que se achão distribuidos os mosteiros e templos de anbos os sexos no reino de Portugal, e neste artigo só diremos que possue 30 conventos de religiozos e 27 de religiozas.

Quanto á fundação deste templo, de que já dissemos a sua fundadadora, e das 24 fundadoras que vierão do Recolhimento do Castello, chamadas as Penitentes da Paixão de Christo; e nesta parte diremos que El Rey aprezenta 20 logares, como consta do alvará del Rey D. Sebastião, feito em 24 de setembro de 1577, e a Rainha aprezenta dous lugares, instituidos pela Serenissima Rainha D. Catharina, espoza del Rey D. João 3.º.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Existe huma Confraria que muito coadjuva esta Igreja, muito prencipalmente por occazião da exposição e ensserrâmento do Sagrado Lausperene, e muitas outras festevidades desta muito respeitoza Ordem.

PINTURA

No ramo da arte de pintura nada se observa nesta Igreja; toda ella he ornada de pinturas ordinarias, muito aremedio; prezumimos que antes do fatal terromoto do 1.º de novembro de 1755 era esta Igreja enrrequecida de mais nobreza.

ESCULTURA

As santas imagens são objecto de muita consideração pelos fieis christãos que amiudadas vezes vezitão este digno templo. Esta Igreja percizava huma perfeitissima reedificação, mais tão completa como á pouco se fez na Igreja de Nossa Senhora da Graça, de Lisboa.

ARCHITECTURA

Acha-se muito percizo de grande concerto todo este convento, tanto por dentro, como na parte do prospecto que discobre a cerca de Santo Antão do Collegio, e bem merecedoras herão as suas religiozas que o Governo lhe fizesse esta graça.

Quanto á grandeza do convento he magestoza; o lado da portaria he que mostra ser muito singello, mais hera facil embellezar o seo alçado.

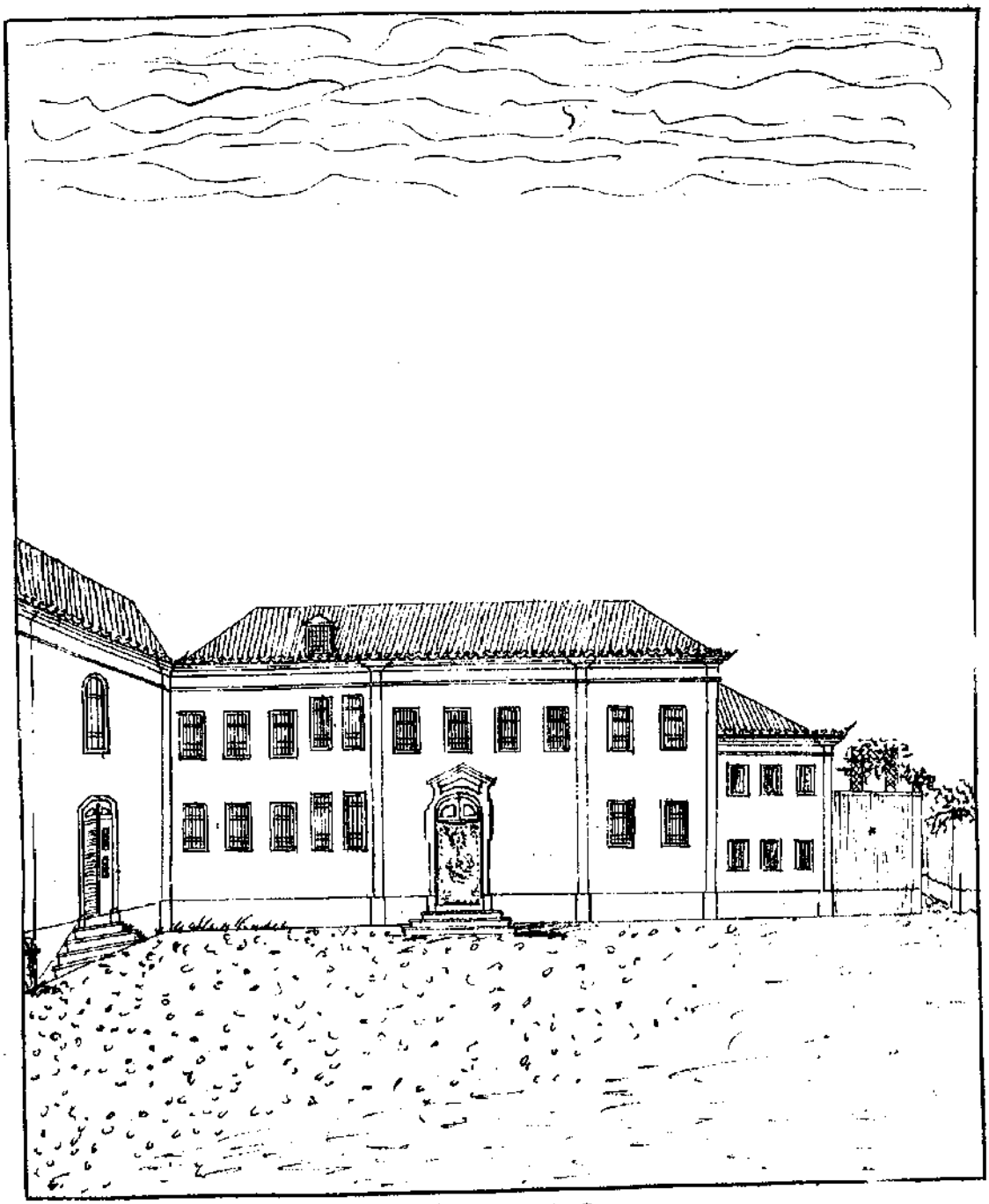
GRAVURA

Esta arte parece que não nasceo para Portugal; se cada convento tivesse ó menos huma chapinha de sua mais particular devoção, os artistas gravadores terião mais abundantes obras, para milhor exercer o seo emprego.

ALTERAÇAO POSTERIOR A 1833

Por decreto de Sua Magestade Fidellissima, de 8 de maio de 1834, forão extinctas todas as Ordens religiozas no reino de Portugal.

Foi Sua Magestade servida conceder os mosteiros e Igrejas expostas aos fieis, a todos os mosteiros de Lisboa e reino.



A. Pedroso
Cogiou

DESAGRAVO DO SS. SACRAMENTO.

24.ª

IGREJA DO DEZAGRAVO DO SS.MO SACRAMENTO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem do Serafico Padre S. Francisco de Assis, fundação do mesmo santo na provincia de Tras-os-Montes, teve principio em 1214, e o conventinho novo de que nos referimos foi fundado pela Serenissima Senhora Infanta D. Maria Anna, filha del Rey Fidellissimo D. Jozé 1.º, e irman da Snr.ª D. Maria 1.ª, muito depois do terromoto de 1755; cuja princeza faleceo no Rio de Janeiro em 1813, e foi transferida para a Corte de Lisboa em 1821, aonde se mandou fazer hum grande funeral de trasladação no mesmo anno, bem como o de sua augusta irman a Rainha, em 18 de março de 1822, o que prezenciámos.

LOCAL

O seo local he fronteiro ao alçado lateral da Real Igreja de Santa Engracia pelo lado do norte, e o alçado desta Igreja he com frente para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta e alçado, projectado em 1766 por Reinaldo, he feita ao rigor da Ordem (e pequena); pode acomodar 300 fieis ao serviço da Igreja Romana, e o seo simples alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista

observado do natural, a fim de acompanhar a prezente obra, que pode servir á posteridade.

CAPELLAS

Possue 3 capellas com a primaria, em que está exposto no throno todos os dias o SS.mo Sacramento á missa conventual, e ás quintas feiras todo o dia, alem do Sagrado Lausperene; e nos lados do retabulo estão collocados em dous nixos os santos fundadores; e duas capellas lateraes, com dous santos em carne debaicho do sepedaneo dos altares; cujo templo se conserva com muita descencia.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

He composta a Ordem de S. Francisco de 178 conventos e 48 no Ultramar, e foi confirmada por Innocencio 3.º em 1210, e por Honorio 3.º em 1223; devide-se em 2 Provincias, Portugal e Algarve; da cidade tem 30 conventos de religiozos e 27 mosteiros de religiozas, e dos Xabreganos da Provincia dos Algarves tem 31 conventos de religiozos e 16 mosteiros de religiozas; alem destas Ordens, que são 152, existem outras muitas que são de cordão, que fazem preencher o numero total que assima mencionamos, sendo este convento, pelo seo modernismo, separado deste numero.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Neste templo não ha Irmandades, e seria muito proprio aver huma Irmandade d'Escravos do Santissimo, para quadjuvar a conservação do devino culto, cujo alvo deve ser o primeiro objecto de hum bom catholico, pois que sem religião não pode nenhum ente gozar da perfeita felecidade.

PINTURA

Possue este templo dous quadros a ólio, preciozas joias que nos deichou sua augusta fundadora, pintados e dezenhados por sua augusta mão, os quaes estão collocados nas duas capellas lateraes, e he da

mesma Senhora outras obras feitas pelo admiravel éstro de seo digno pincel; achão-se algumas dellas gravadas pelo nosso distincto professor Joaquim Carneiro da Silva, hum dos dignos mestres do author destas Memorias.

ESCULTURA

Nesta Igreja não há mais imagens que os santos fundadores, que são muito bem palpadas, e a Igreja não tem talho de ornatos em suas paredes, que são por baicho forradas de azolejo, em que mostra em figuras o grande atentado feito ó SS.mo Sacramento em a noite tempestuoza de 15 de janeiro de 1630, em que acomularão este crime aceleradamente a Simão Pires Solis, que foi justiçado.

ARCHITECTURA

A planta desta Igreja he pequena e sufrivel de gosto; o retabulo he ellegante; o prospecto he lateral e simples; e o convento não pode ser muito grande á vista do terreno, em cujo inda tem sua pequena serca.

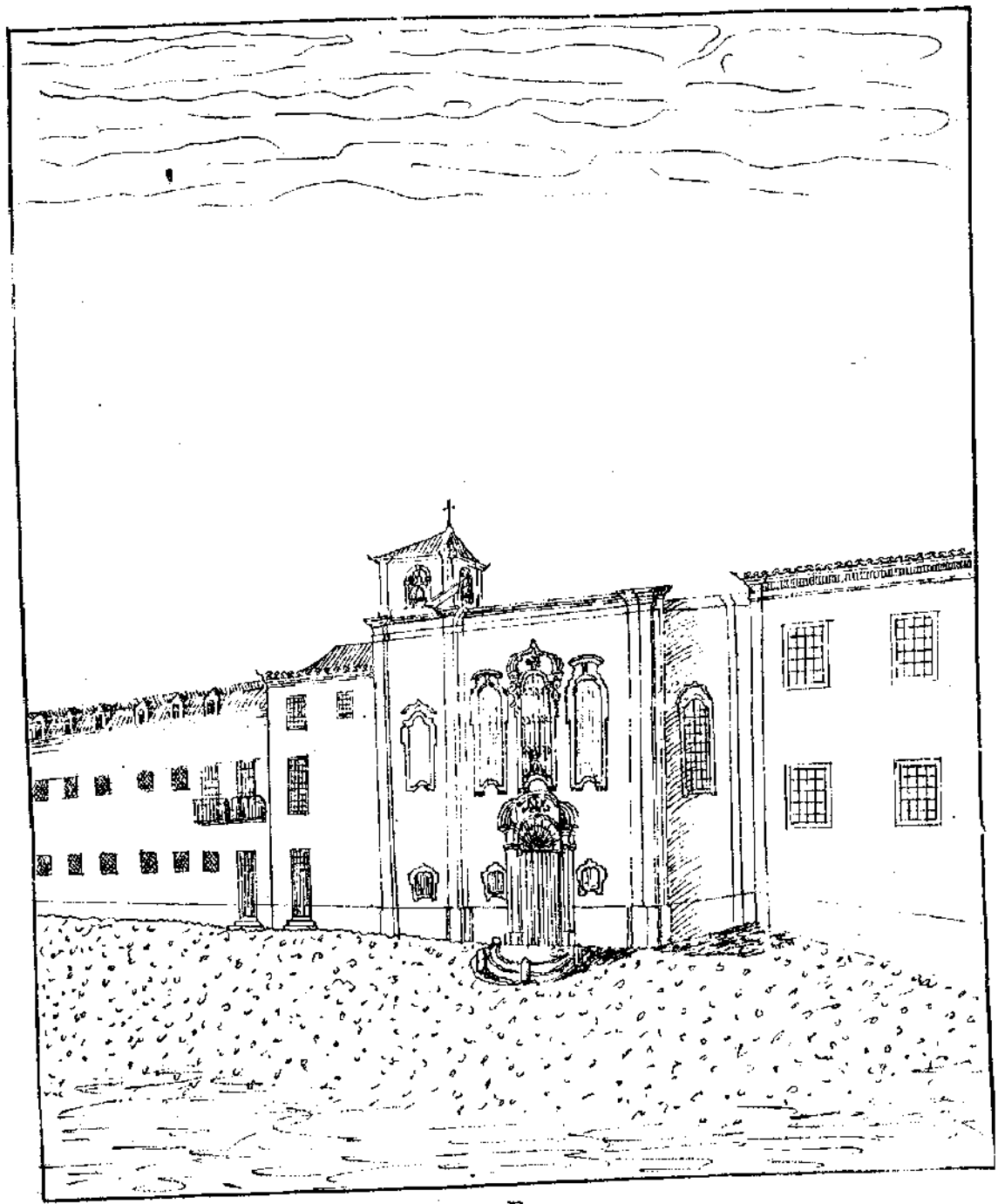
GRAVURA

Ha huma pequena chapa, copia de hum dos quadros das capellas lateraes, gravada pelo benemerito professor Joaquim Carneiro da Silva.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 foi Sua Magestade servida suprimir todas as Corporações religiozas.

Concedeo depois que ficassem os mosteiros de religiozas, conservando suas Igrejas expostas á devoção dos fieis, e conservando as suas festevidades e mais officios divinos, e recebendo o Sagrado Lausperene comforme os mais mosteiros.



A. Pedroso
Copiou.

N. S. DO ROSARIO.

25.ª

IGREJA DE N. SNR.ª DO ROZARIO, NO SITIO DO REGO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

Pelos annos de 1768, pouco mais ó menos, a Snr.ª D. Izabel, Condessa de Ficalho *(e)* a Snr.ª D. Joaquina Engracia, emprehenderão tirar da perdição aquellas mulheres prostitutas que quizessem renunciar áquella vida, e bem assim certas donzellas pobres e abandonadas, que pela mizeria da sua situação estivessem expostas ás mesmas dezordens; e para este fim alugarão uma caza no sitio do Grilo, a onde á sua custa, e de quem as ajudasse, se recolhessem estas novas convertidas e asiladas; e para levarem a melhor effeito esta obra caritativa empregarão uma virtuoza matrona Margarida das Mercês de Maré, filha de paes estrangeiros, a qual as procurava e as convertia. Não cabendo já no primeiro asilo as convertidas e asiladas, obtiverão esmollas de muitas pessoas, e com especialidade da protecção da Rainha a Senhora D. Maria I.ª, que lhe facilitou os meios necessarios para a construcção do novo edificio; desta forma se edificou o Recolhimento do Rego, erigido sempre pela dita Margarida; continuou depois da morte da fundadora, até que hoje está em grande pobreza.

Na Igreja do dito Recolhimento se acha ella sepultada com o seguinte epitafio = Aqui jáz Margarida das Mercês de Maré, fundadora do Real Recolhimento das Convertidas do Rego, que faleceu aos trez

de abril de 1801, tendo de edade 55 annos, 4 mezes e 6 dias. Requiescat in pace =.

A invocação deste recolhimento era da Senhora do Rozario; ultimamente forão para aquela Caza as recolhidas do Largo do Leão, cujo recolhimento era da Senhora das Dores, e ficou este recolhimento denominado, depois de reunido, com a seguinte invocação: Recolhimento da Snr.ª das Dores e SS.mo Rozario.

LOCAL

O seo local hé sahindo as portas da cidade, em S. Sebastião da Pedreira, em frente athé que se acha hum pequeno largo onde está a sua Igreja, a qual olha em frente para o lado do norte.

GRANDEZA E PROSPECTO

O seo prospecto hé comforme orna a prezente collecção, o qual he de sufrivel gosto, cujo está por acabar; a sua planta pode acomodar 400 fieis ó serviço do divino culto, tendo porta *(frente)* pelo lado lateral para a Barra de Lisboa.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Possuio grande numero de recolhidas; hoje muito poucas, pela falta de meios, e muito servio á reunião das outras recolhidas para milhormente cumprir os officios divinos; as suas capellas estão conservadas com muita descencia; e no meio de tantas faltas, recebem annoalmente o Sagrado Lausperene, állem de todas as mais obrigações do culto divino, que são bem sastifeitas.

PINTURA

Nesta Igreja nada consta aver desta distincta arte; são paredes que receberão singelas pinturas ó gosto moderno.

ESCULTURA

Todas as imagens são de escultura de madeira, e muito sofriveis d'escultura.

ARCHITECTURA

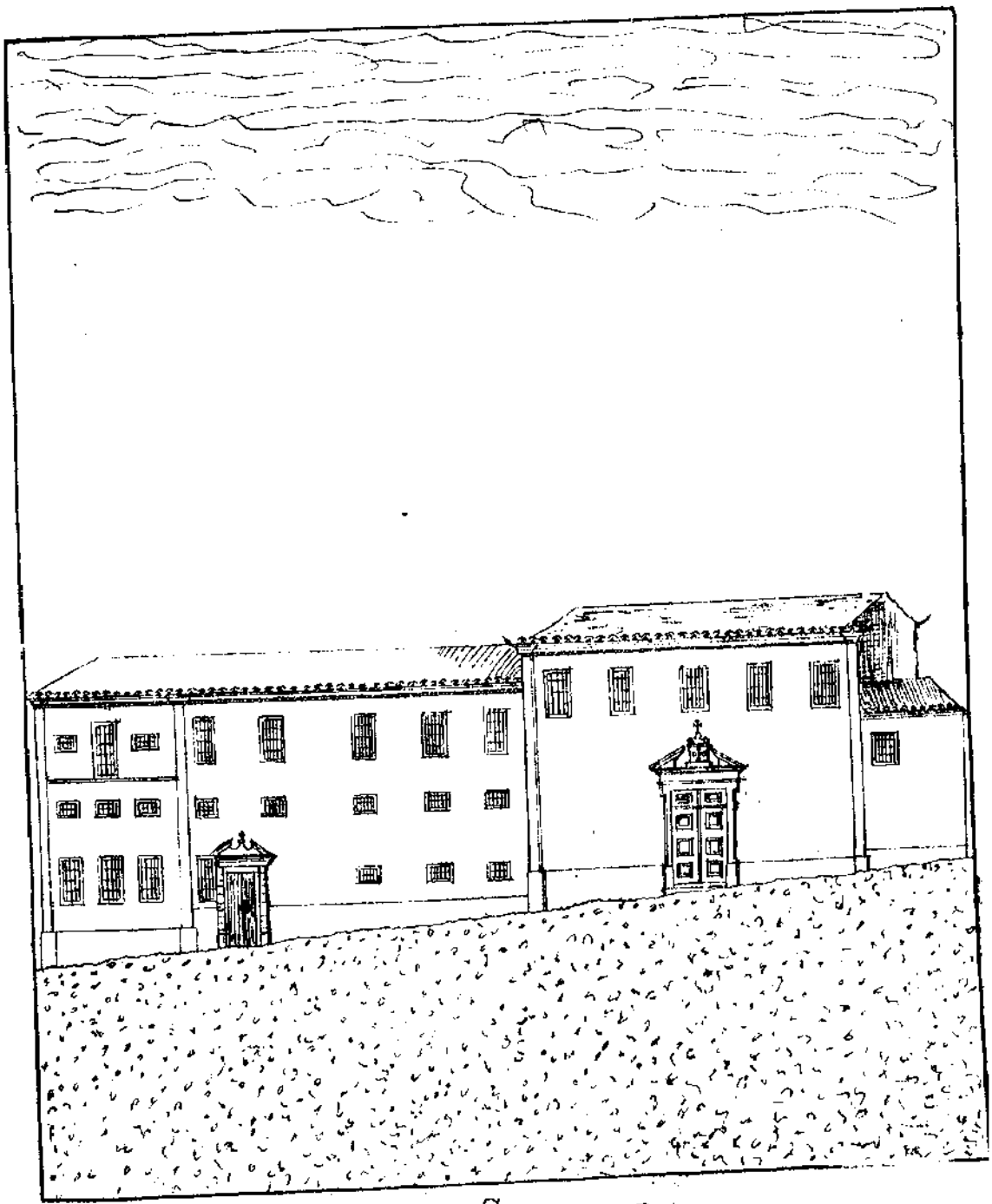
A planta desta Igreja he pequena, feita ó gosto do seculo 18.º, talvez por Remigio; o prospecto, quando se acabasse, faria muito famoza armonia; o convento he grandiozo, mais distante do coro das religiozas.

As artes de dezenho de architectura cevil apanhou, depois do terramoto fatal de 1755, famozos artistas deste ramo, os quaes não posso deichar de nomear, tendo 1.º lugar, Matheos Vicente, Eugenio dos Santos e Carvalho, Francisco Antonio Ferreira, José da Costa e Silva, Remigio Francisco, Honorato José Correa; só estes seis deliniarão a nova Lisboa, por quantas ruas ella tem; bem assim requissimos templos, como são: Martires, Sacramento, Encarnação (esta foi de Abel Caetano de Souza), S. Domingos, S. Nicoláo, Conceição, S. Julião, S. Paulo, Jezus, e outras muitas reedificadas, como se vê no magestozo alçado de N. Senhora da Penha de França, Xabregas, Grillo e muitas outras, não só em Lisboa, como em todo o reino de Portugal.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão todas as Ordens suprimidas, concedendo S. Magestade Fidellissima a esta Caza a mesma graça que concedeo ós outros mosteiros antecedentes.

N. B. Os mosteiros 26 e 27, que se denominarão: o 1.º, de N. Snr.ª de Livramento, foi distruido de todo pelo terromoto de 1755; o 2.º, de S. Salvador de Sien, foi extincto, e depois foi para as religiozas Inglezinhas, de que já tratámos.



N. S. DA SOLEDADE.

R. Pedrosa
Copiou

28.ª

N. SENHORA DA SOLEDADE, NO SITIO DO MOCAMBO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem dos Trinos da SS.ma Trindade foi fundada por S. João da Matta e S. Felix de Valois no anno de 1198, e o convento de que nos referimos foi fundado pelo illustre flamengo Cornélio Wandali, em 1657; começou-se a povoar em 1661, vindo as fundadoras do Mosteiro do Calvario. Possue esta Ordem 9 conventos de religiozos e 2 mosteiros de religiozas, e a sua Caza prencipal he a Igreja da SS.ma Trindade.

LOCAL

O seo local he no sitio do Mocambo, contiguo ao Convento das Religiozas de S. Bernardo, em huma estença rua que vai ter ao convento novo e á Lapa; e o seo alçado he lateral, e olha com frente para o lado do norte.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 400 fieis ao santo serviço da Igreja Romana; e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, a fim de acompanhar a prezente obra, a qual dedico á mocidade estu-

dioza na posteridade, para que conheção quantas bellezas possuio o culto devino, e quanto devemos aos nossos antepassados. Oxalá que o modernismo tivesse iguaes sentimentos! Mais pelo contrario observamos em grande parte dos nossos nacionaes, que pouco apercião objectos de tanta memoria.

CAPELLAS

Possue... capellas com a primaria, em que se acha collocada a devotissima imagem de N. Senhora da Soledade;... capellas do lado do Evangelho;... da parte da Epistola, todas com imagens d'escultura de madeira, as quaes se conservão com muita descencia, bem como o sacro templo.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta ordem possue 9 conventos de religiozos e 2 mosteiros de religiozas, os quaes são distribuidos nas Provincias do reino da maneira seguinte:

SS.ma Trindade, em Santarem, fundado em 1218; SS.ma Trindade, em Lisboa, fundado em 1283; SS.ma Trindade, em Cintra, fundado em 1400; SS.ma Trindade, em Louzã, fundado em 1500; SS.ma Trindade, Collegio em Coimbra, fundado em 1552; SS.ma Trindade, em Lagos, no reino do Algarve, fundado em 1599; SS.ma Trindade, em Alvito, fundado em 1356; SS.ma Trindade, em Setubal, fundado em 1669; N. Snr.a do Livramento, em Alcantara, fundado em 1679.

Os dous conventos de religiozas são em Lisboa: N. Snr.a da Soledade, no sitio do Mocambo, fundado em 1657; N. Snr.a dos Remedios, em Campo Lide, ao Ratto, fundado em 1720.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Bem digno hera este templo de possuir huma Irmandade de Escravos do SS.mo Sacramento, para quadjuvar este digno culto, porem não consta aver Irmandade alguma nesta Igreja; há grande numero de devotos da imagem do Menino Jezus dos Atribulados, que á muitos annos se venera nesta Igreja.

PINTURA

Toda esta Igreja he ornada de ricos quadros pintados a ólio, collocados em ricas molduras douradas; o pequeno cuidado que ouve na sua conservação talvez permitisse estarem parte delles esturpiados; na mesma Igreja se venera huma pequena imagem do Menino Jezus dos Atribulados, cujo quadro he muito bem collorido; tambem em circulo do corpo da Igreja se ve huma collecção de figuras pintadas em azolejo muito bem palpadas; esta clace de obra historica não permite estampilha, como hoje muitos estão uzando para abreviaturas, para quem pouco estudou.

ESCULTURA

Todas as imagens são de escultura de madeira, a quem os fieis de ordinario lhe atrái mais devocção; todas as capellas se conservão com decencia; na capella mór está collocada a imagem de N. Snr.ª da Piedade, como Padroeira.

ARCHITECTURA

A planta, alçado, corte, retabulos e mais objectos tendentes à Igreja são de importancia; o convento hé magestozo e muito bem edificado; nessas remótas épocas de nossos avós tudo chigava; parece que nadava Portugal em ouro. O seculo 18.º inda se vio construir o grande templo do SS.mo Coração de Jezus; hoje nada se faz que fassa memoria.

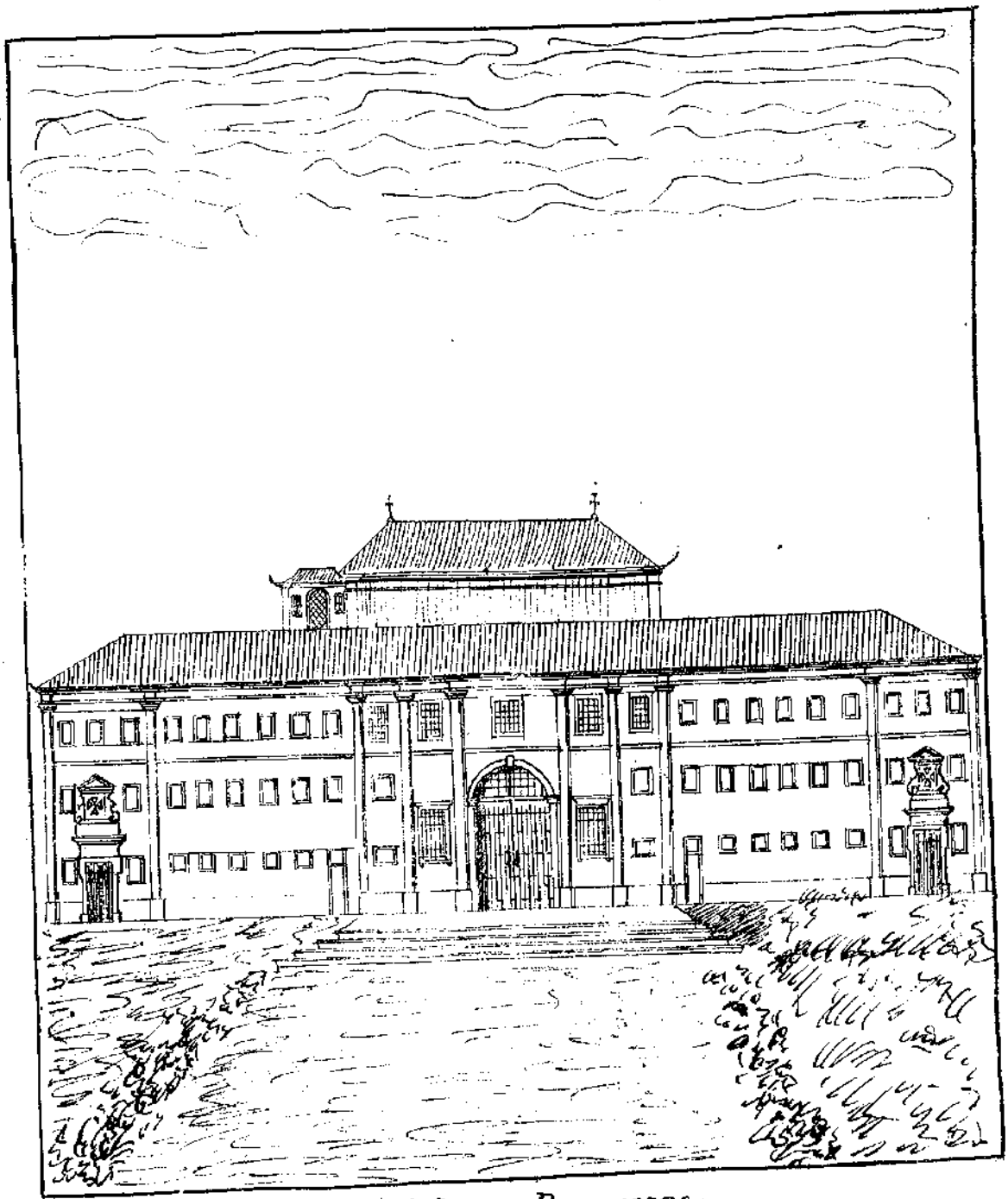
GRAVURA

Há muitas estampinhas devotas do Menino Jezus dos Atribulados.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de maio de 1834 forão todos os conventos suprimidos.

S. Magestade Fidellissima concedeo a todos os mosteiros de religiozas conservar os seos templos expostos ós fieis, comforme a todos os mosteiros antecedentes.



A. Pedroso
Copiou

N. S. DOS REMEDIOS.

29.ª

IGREJA DE N. SNR.ª DOS REMEDIOS, AO RATTO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem Trinitaria da SS.ma Trindade foi instituida por S. João da Matta e S. Felix de Valois, no anno de 1198, e o convento de que nos referimos teve prencipio a sua clausura em junho de 1721; e he devido ao zello e despendio do Eminentissimo Cardeal Patriarcha D. Thomaz de Almeida, o estar completado este templo e mosteiro, que á hum seculo que se havia começado o seu edeficio. São sugeitas ao Geral da Ordem, e depois ao Ordinario.

LOCAL

O seo local he no Largo do Ratto, hindo para o lado do arco nobre da May d'Agoa; dentro de hum grande pateo se vê o seo nobre edeficio, o qual he virado com frente para o lado do norte.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 800 fieis ao santo sacrificio da missa e mais actos espirituaes da Igreja Catholica Romana; e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista (antes que da vista desapareceu), a fim de ornar a prezente obra, de cujos originaes já nos faltão algumas memo-

rias, que em pouco tempo se tem distruido para diverços objectos mui deferentes.

CAPELLAS

Possue huma famoza capella mór, e duas ós lados do arco da mesma capella primaria; trez capellas do lado do Evangelho, e duas do lado da Epistola, as quaes se conservão com muita decencia; o postibulo hé lateral, e nelle se conserva huma capellinha dedicada a Nossa Senhora, tendo ali encorporada huma Confraria que se intitula de Caridade, que é composta de pessoas muito devotas e caritativas.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Ordem he composta de 9 conventos de religiozos e dous de religiozas, distribuidos da maneira seguinte; todos tem a mesma invocação da SS.ma Trindade, colocados nas situações seguintes:

O 1.º em Santarem, o 2.º em Lisboa, o 3.º em Cintra, o 4.º na Louzã, o 5.º em Coimbra, o 6.º em Lagos, o 7.º Alvito, o 8.º em Setubal, e o 9.º, que he o de N. Senhora do Livramento, em Alcantara; e de religiozas, o de N. Senhora da Piedade, do Mocambo.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Neste convento, por occazião do Sagrado Lausperene, aparecem emenços devotos para a procissão da exposição do Santissimo Sacramento, o que igualmente sucede para o ensseramento; alem da Corporação dos Irmãos da Caridade, de que já demos conta.

PINTURA

O tecto desta Igreja he pintado por Victorino Manoel da Serra, e o centro delle he feito por Jeronimo de Barros Ferreira; o quadro de S. Antonio he pintura de Antonio Machado Sapeiro; todas as capellas tem imagens em pintura; nas duas capellas da direita, na 1.ª está S. Miguel, na 2.ª Nossa Senhora das Necessidades; e as 3 da esquerda são:

o Beato Simão de Roxas (em cujo sitio está ó pé do sepadaneo sepultado o Padre Jozé Agostinho de Macedo, falecido em 1831); e as outras capellas são de imagens em vulto.

ESCULTURA

Na capella mór se achão collocados, nos nichos do retabulo, S. João da Matta e outro Patriarcha; e todas as capellas tem algumas imagens em vulto, sendo as dos santos da Ordem muito boas esculturas.

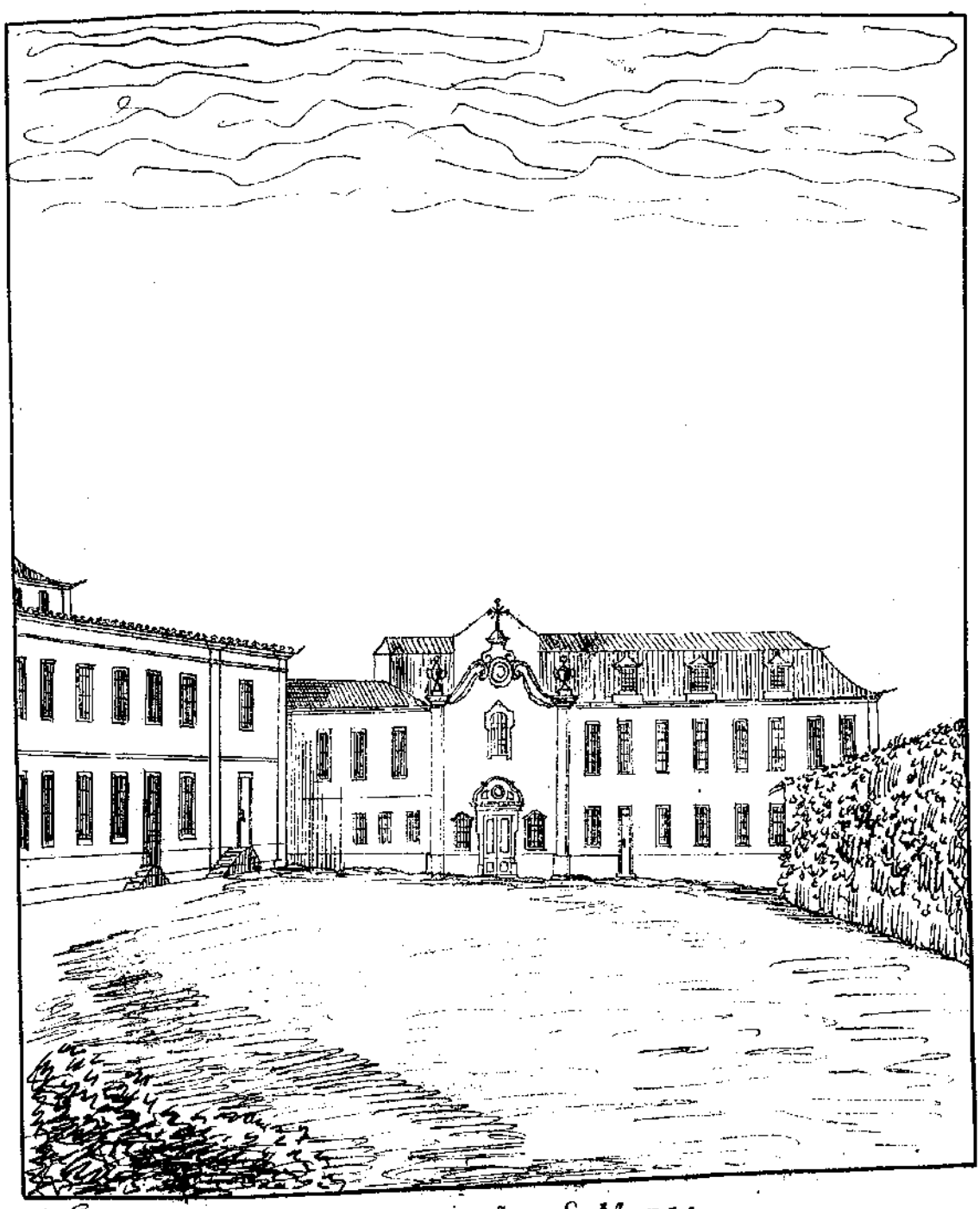
ARCHITECTURA

Este magnifico monumento tão magestozo he digno de huma discripção superior; limitando-nos a ser hum rezumo de tantos objectos, só diremos que a sua planta he bem distribuida, os retabulos magestozos, o alçado hé grandiozo e de grande dispendio; o convento deve ter famozas acomodações e boas officinas; finalmente, podemos aseverar que sempre é obra que teve por protector hum Principe tão grandiozo çomo foi o Eminentissimo Cardeal D. Thomaz de Almeida, 1.º Patriarcha de Lisboa.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 ficarão extinctas todas as Corporações religiozas.

Foi S. Magestade servida conceder ós templos das religiozas *(continuarem)* expostos á devoção dos fieis do culto divino, concervando as reverendas Madres os officios da Igreja e a continuação das suas festevidades, conservando o Sagrado Lausperene quando lhe competir por destribuição que lhe ordenar sua Eminencia.



A. Pedrosa
Copiou

VISITAÇÃO DE S. MARIA.

3o.ª

IGREJA DA VIZITAÇÃO DE SANTA MARIA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem das Religiozas Sellecias foi instituida por S. Francisco de Salles; em Lisboa se criou hum hospicio desta Ordem, que depois se transferio para o sitio de Belem, onde edificarão hum convento com sua Igreja dedicada a S. Francisco de Salles; esta imagem foi sempre festejada pellas suas religiozas no dia do mesmo santo, dia em que sempre receberão o Sagrado Lausperene.

LOCAL

O seo local hé no fim da Cordoaria; em huma travessa á direita se acha hum pequeno largo, onde se acha collocada a sua capella e convento; isto athe o anno de 1846, anno em que promudarão a sua Igreja para a que de novo edificarão no simo da travessa que referimos.

GRANDEZA E PROSPECTO

A planta da 1.ª capella hé tão pequena que talvez com 5o pessoas esteja cheia, e o alçado desta planta hé comforme a copia junta a esta collecção.

N. B. Ao tempo que esta escrevemos e deliniamos, avia huma Igreja nova a construir, cuja óbra esteve muitos annos parada, o que depois se ultimou; e como tratemos athe ó anno de 1833, razão porque vai este dezenho.

CAPELLAS

O antigo templo de S. Francisco de Salles tinha huma só capella, onde estava o Santissimo e o santo Patriarcha da sua Ordem; o novo templo he huma óptima Igreja, que em tempos tão oportunos podemos dizer que apareceu feita em tão pouco tempo, que se pode aseverár ser obra de milagre que Deos fez, por interseção do mesmo glorioso santo.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Ordem foi instituição do mesmo santo; em Lisboa foi criada depois do terromoto de 1755, que o erudito Padre João Baptista de Castro a não aponta na sua obra dos Mappas de Lisboa, na descripção da Freguezia d'Ajuda e mais Parrochias de Lisboa em geral, impressa em 1758; logo se vê que a fundação he posterior; creada de novo a segunda Igreja, que he magestoza e com várias capellas, se transferio em solene procissão o SS.mo Sacramento, na tarde do dia 13 de agosto de 1846, levando todas as Irmandades das Igrejas Parrochiaes e capellas circonvezinhas, parte da corte, muitos devotos, e com sua guarda; esta festevidade foi por nós observada, que fomos de propozito ver esta solemidade.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Athé o dia referido não possuia Irmandade nem Confraria.

PINTURA

O antigo templo não tinha pinturas; o moderno he todo pintado á moderna de iscaióla fingindo pedra e com seos traços, obra de pouca despeza.

ESCULTURA

Athe ao dia 14 de agosto de 1846, de que nos referimos, vimos a santa imagem de N. Senhora, S. Francisco de Salles, Patriarcha da Ordem, e alguns santinhos da Ordem nas capellas novas; he de prezumir que hajão de ornár os seos altares com imagens novas.

ARCHITECTURA

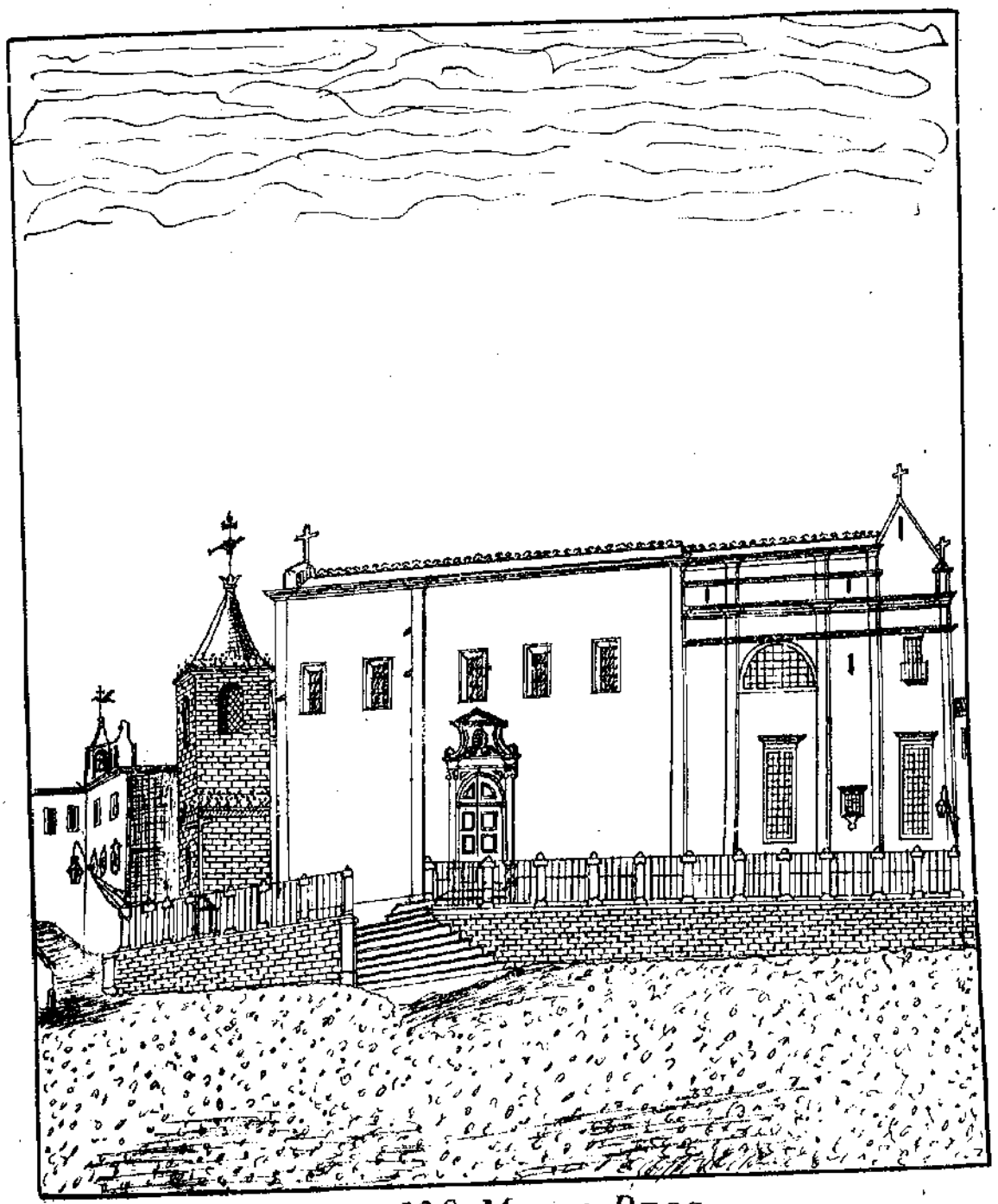
Já demos huma ideia d'antiga capella; da Igreja nova diremos que a sua planta se compara em feitio e grandeza ás Freguezias de Nossa Senhora do Soccorro e S. Pedro em Alcantara, tendo de diferença ter hum grande coro; o corte hé da mesma forma distribuido, tendo hum ellegante zimborio; o alçado tambem combina com as duas Igrejas, exceptuando a porta que é difrente ornato, pior que a de S. Pedro; o convento foi reedificado.

Neste convento e recolhimento tem estado muitas senhoras nobres reculhidas, por cujo motivo perciza de huma planta distribuida por artista engenhozo; bem assim as decentes officinas de hum mosteiro nobre.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Corporações de qualquer Ordem, Instituto ó Regra.

Foi sua Magestade Fidellissima servida concervar as Igrejas de Lisboa e continente expostas ás devoções dos ficis devotos do culto de Deos Sacramentado, concervando as religiozas as suas funções de coro e festevidades, e recebendo o Sagrado Lausperene, o que estas illustres senhoras logo fizerão passado pouco tempo; he quanto podemos saber desta illustrissima Caza e Ordem.



N. S. Madre Deos.

A. Pedroso
Copiou

31.ª

IGREJA DE N. SENHORA MADRE DE DEOS

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem Serafica de S. Francisco de Assis foi instituida em Portugal pelo mesmo gloriozo santo em 1214, e separou-se esta em duas Provincias, no Capitulo selebrado em Tolosa em 1532, ficando esta Ordem sendo Provincia dos Algarves, com seo Provincial no Convento de Xabregás, que ficou sendo Cabeça da Ordem. E o convento de que nos referimos, de Religiozas Franciscanas da Primeira Regra de St.ª Clara, foi fundado pela rainha D. Leonor em 23 de junho de 1509, e reedificado por El Rey D. João 3.º

LOCAL

O seo local he na Estrada de Valle de Xabregas, em hum pequeno largo da invocação de N. Senhora Madre Deos; e o seo alçado he com frente lateral que olha para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 600 pessoas aos officios da Igreja Romana, e o seo alçado lateral he comforme a copia junta a esta colleção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do na-

tural, a fim de formar a prezente obra, na qual se vê o esplendor dos templos da capital, cujas memorias semos devedores aos nossos antepassados.

CAPELLAS

Possue 6 capellas com a primaria, aonde se acha collocado o sacrario, e aos lados St.ª Clara e outra santa da Ordem, e aos lados os santos fundadores entre muitas jarras de flores; 2 capellas na frente, sendo a da parte do Evangelho a da imagem millagroza de N. Senhora Madre Deos, e a que lhe faz semetria he d'adoração dos Reis; tem mais 2 lateraes da esquerda, em que a 1.ª he real, e dedicada á veneravel imagem do Senhor Jezus Nazareno Captivo, ugnica deste titulo nesta Corte, e he preveligiada, e da parte da Epistola tem outra de imagens de santos da Ordem; todas estas capellas se conservão com tanto asseio, que poucas ha em Lisboa que lhe possão competir.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

A Ordem da Provincia dos Algarves, pertencente ao Serafico Padre S. Francisco, já fica dito na descripção dos outros conventos da mesma Ordem, o grande numero de conventos que possue de anbos os sexos, bem como o local em que se achão distribuidos; e nesta parte só diremos que esta Ordem tem 32 conventos de religiozos e 17 mosteiros de religiozas, alem dos de Ultramar.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Nesta Igreja não ha Irmandade incorporada, porem ha huma reunião de nobres que fazem todos os annos a procissão de N. Senhora, que a conduzem no seo andor coberta, e a entregão na portaria, de que tornam a aparecer em sabbado d'Aleluia.

PINTURA

Todo este templo he decorado de antigos quadros a óleo por toda a Igreja; na sachristia há lindos quadros em ponto piqueno, que repre-

zentão a vida de Jozé no Egito, obra prima do nosso distincto pintor André Gonsalves 2.°, que tambem pinctou o quadro d'Assumpção no tecto da mesma nobre sachristia; nas sobre portas desta Caza ha dous paineis, hum de N. Senhora, outro do Salvador do Mundo, que são insignes; finalmente, em todos os reinos de artes ha nesta Igreja que ver.

ESCULTURA

Todas as capellas são ornadas de imagens d'escultura de madeira, porém a imagem de N. Senhora Madre Deos, e S. Jozé, são muito dignas não só da devoção dos ficis, como aperciaveis no ramo desta arte; tambem se faz digna de memoria a imagem do Senhor Jezus Nazareno Captivo, cuja cabeça he muito bem acabada, e cauza grande devoção aos ficis.

ARCHITECTURA

A planta desta Igreja he bem distribuida, bem como a sachristia, que na sua pequenez pode competir com outras que ha muito nobres, pelo bem ornado dos quadros, optimo arcás e dignos arrelicarios, de que he inrequecida.

GRAVURA

Ha huma chapa em 8.° grande da imagem de N. Senhora, que he sufrivel gravura; julgo ser feita na Escolla do Arco do Ségo, pelo estillo da gravura.

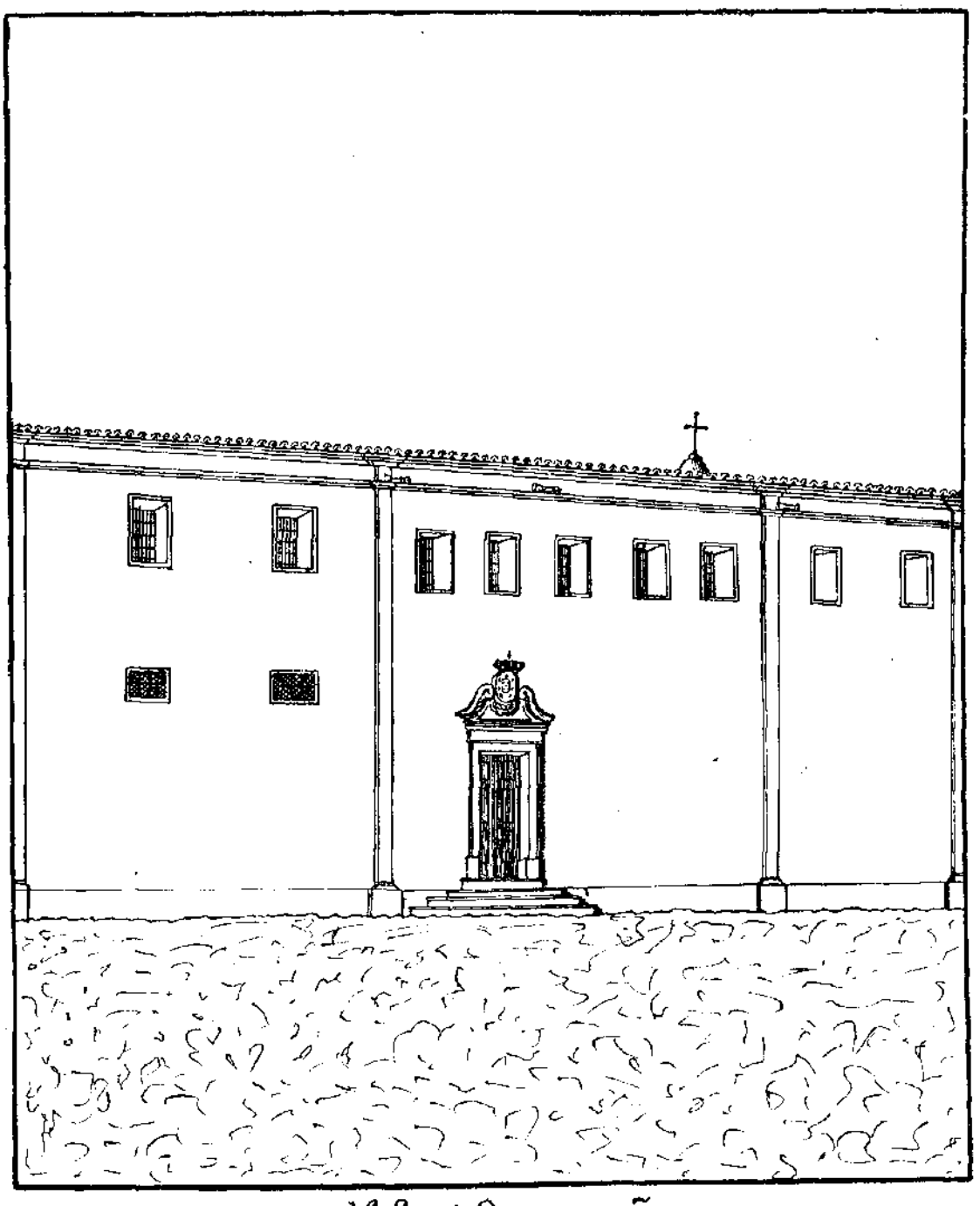
ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Em agosto de 1833 se formárão as Linhas de Lisboa, e ordenou S. Magestade Imperial, que descança em gloria, que as religiozas deste convento se transfericem para dentro da cidade, porque o seo convento ficava entra os dous foços das Linhas.

Implorarão a Sua Magestade que se sugeitavão a todos os emcomodos, por cujo motivo suportárão o ataque que ouve entre os dous ezercitos, que teve lugar no dia 14 de setembro de 1833, o qual durou poucas horas, em cujas estiverão no coro, rogando a Deos as livra-se do

perigo, o que não consta tivessem maior emcomodo, sendo o maior damno cauzado por huma fragata de guerra, que fazendo fogo sobre a terra, iquivocando-se ser o fogo para o exercito oposto.

Escapando desta occazião melindroza, achão-se as reverendissimas no seu convento conservadas da mesma forma, e continuando no serviço do divino culto, rogando a Deos por nós; e desta forma se conserva a Igreja com a mesma devoção, esposta a Igreja aos devotos da milagroza imagem de N. Senhora, tendo o Sagrado Lausperene quando lhe he distribuido, e todos os mais actos que se costumavão fazer, bem como a procissão da Senhora, em domingo de Ramos.



N. S. D' Quietação.

32.ª

IGREJA DE N. SNR.ª DA QUIETAÇÃO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem Serafica de S. Francisco de Assis *(foi)* instituição do mesmo gloriozo santo no reino de Portugal no anno de 1214, a qual se separou em duas Provincias: de Portugal e dos Algarves, no Capitulo selebrado em Toloza em 1532, tocando esta Ordem chamada as Flamengas, pertencente á Provincia dos Algarves chamados os Xabreganos, por ser a sua Caza primaria de St.ª Maria de Jezus, situada no Valle de Xabregas; e o convento de que nos referimos foi origem humas religiozas flamengas que aportarão a Lisboa, fugindo á perceguição dos calvenistas nos Paizes Baichos, n'Alemanha, pelos annos de 1582, em tempo de Felippe 2.º de Castella, 1.º de Portugal, o qual as mandou recolher no Convento da Madre Deos, e depois na Ermida da Gloria, e ultimamente para a sua Igreja em 1586, cuja Caza lhe mandou fazer o mesmo Rey.

LOCAL

O seo local he na Rua do Calvario, proximo á Junqueira, do lado direito; o seo alçado he lateral, e olha com frente para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 600 fieis aos officios da Igreja Romana; e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural.

CAPELLAS

Possue 3 capellas com a primaria, em que se acha collocada a devotissima imagem de N. Senhora d'Aquietação, ugnica deste nome nesta Corte; e duas capellas lateraes de imagens todas de grande veneração; cujo templo se acha conservado com muita descencia, propria do cuidado e zello do reverendo que se acha encarregado, bem assim do seo emediato.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Nos templos desta Ordem já falamos no numero total dos conventos de anbos os sexos que se achão distribuidos por todas as Provincias do reino, e nesta parte só diremos que a Provincia dos Xabreganos dos Algarves se compoem de 32 conventos de religiozos e 17 mosteiros de religiozas em todo o reino, alem de outros muitos que há no Ultramar.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Este templo possue huma devota Irmandade dedicada a N. Senhora, a qual tem quadjuvado o devino culto, cuja ainda se conserva, e seria muito util se todos os mosteiros possuissem huma Irmandade d'Escravos do Santissimo Sacramento, para tratarem do templo, prencipalmente por occazião do Sagrado Lausperene, por que servião não só de ajudar o culto devino, como de acompanhar o templo nos dias festivos, que em taes dias fazião a sua meia hora, e desta forma estava sempre alguem em oração.

PINTURA

Este templo he todo guarnecido de branco, á excepção do tecto que he d'estuque de relevo, feito por João Grossi, e ornado com hum quadro feito por Pedro Alexandrino, e he dedicado a Nossa Senhora.

ESCULTURA

Todas as 3 capellas são ornadas de imagens de madeira, sendo a mais insigne a de Nossa Senhora, nossa Augusta Padroeira; a sachristia deste templo tem rico arcás de madeira preta, obra de talho muito antigo, porém he digno de toda a concideração; finalmente, podemos afirmar não ser dos piores templos da Corte.

ARCHITECTURA

A planta, alçado e corte desta Igreja he feito ao rigor da Ordem, tendo por magestozo a oração, primeiro objecto em que deve por a mira o bom catholico; as oficinas do convento, afirmão-nos ter muito boas acomodações, como bem he d'esperar do seo catholico fundador.

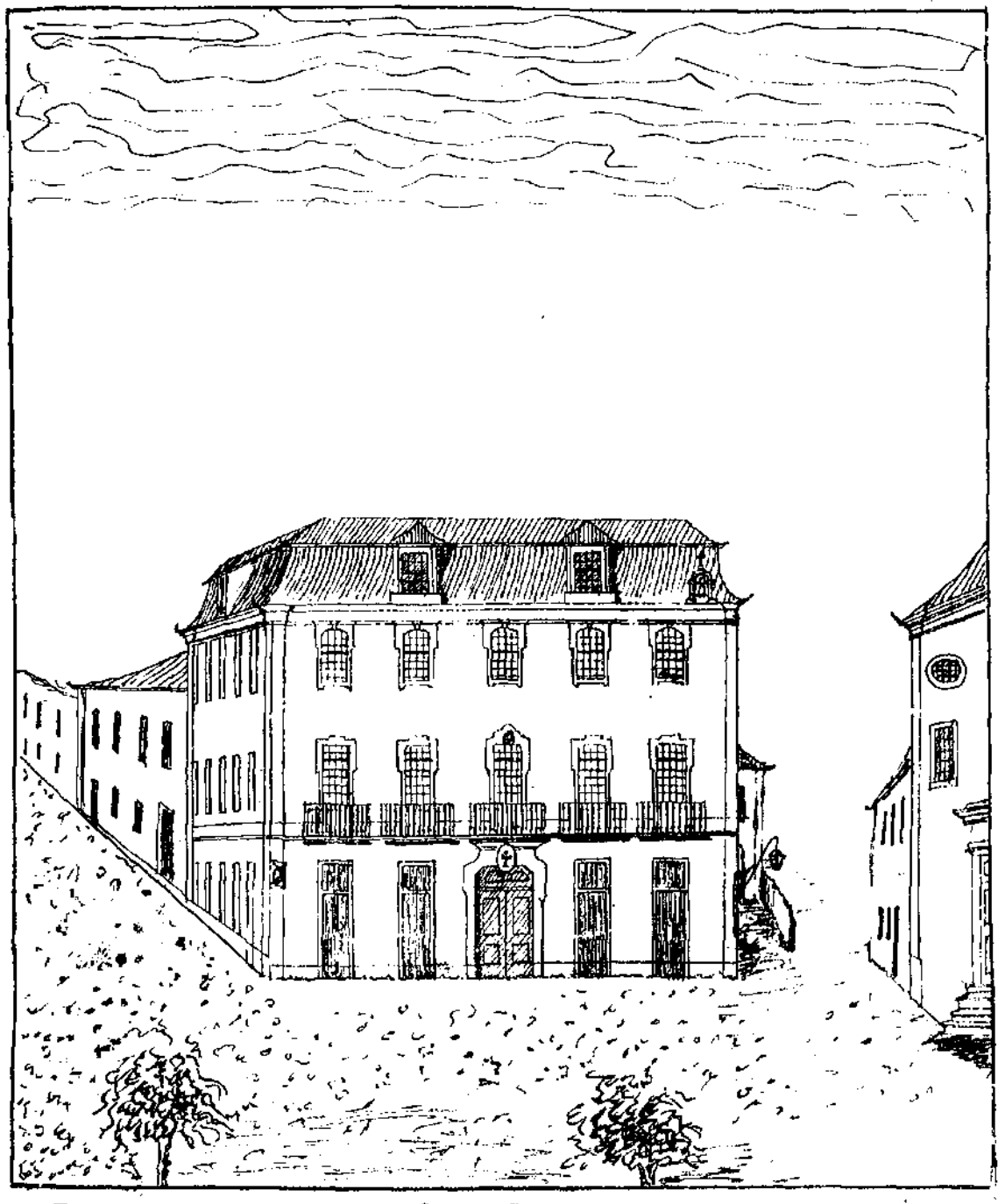
GRAVURA

Este ramo, que devia ser hum que mais devia progredir, para, por meio do boril, nos mostrar as devotas imagens de Lisboa; porém infelismente he o menos que aparece, tirado de ser estampinhas para os devotos; de forma que neste templo, nem a maioria, ha quaze nada de chapas de bom boril.

ALTERAÇAO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio 1834 forão extinctas todas as Corporações religiozas, ficando os religiozos com huma penção vitalicia.

S. Magestade Fidellissima foi servida conservar os mosteiros de todas as religiozas de Lisboa e continente, exceptuando as já extinctas ou reunidas; desta forma continuou esta Ordem satisfazendo as funções do seo menisterio com aquelle respeito com que esta illustre *(Ordem)* tem satisfeito as suas obrigações.



A. Pedrosa
Copiou.

N. S. DO CARMO.

I.ª

IGREJA DA 2.ª ORDEM TERCEIRA DE N. SNR.ª DO MONTE DO CARMO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

Possue a cidade de Lisboa 9 Ordens de Irmãos Terceiros, que são os seguintes: 1.º, de Terceiros de S. Agostinho: 2.º, de Terceiros do Carmo: 3.º, de Terceiros Dominicos; 4.º, de Terceiros de S. Francisco da Cidade; 5.º, de Terceiros de S. Francisco de Paula, Ordem extincta; 6.º, de Terceiros de S. Francisco do Campo Grande; 7.º, de Terceiros Seculares de Jezus; 8.º, de Terceiros da Trindade, extinta em 1834; 9.º, de Terceiros de Xabregas; destas Ordens tem caza sua os 2.º, 6.º, 7.º, 9.º, de que compete a esta Historia dos Monumentos Sacros de Lisboa.

A Segunda Ordem do Carmo foi fundada em 1250, em Moura, e a Igreja dos Irmãos Terceiros he obra posterior ao terromoto de 1755, como se ve no modernismo da sua Igreja, bem como do seo alçado, que he feito pelo novo plano da cidade.

LOCAL

O seo local he no alto da Montanha de N. Senhora do Monte do Carmo, fronteiro á Igreja de religiozos da mesma Ordem; o seo alçado he com frente para o sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta he hum tanto pequena; pode acomodar 200 fieis ao santo serviço da Igreja Romana; e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, e serve de ornar a prezente obra, que dedico á memoria da posteridade.

CAPELLAS

Possue 5 capellas com a primaria, em que se acha collocada a milagroza imagem de N. Senhora do Monte do Carmo; e 4 capellas lateraes, duas da parte do Evangelho, de que he a primeira do SS.mo Sacramento, duas da parte da Epistula, de que a primeira está collocado um magnifico tumulo do Senhor Morto; e as outras capellas são de santos da Ordem, de imagens de escultura de madeira, estando este templo conservado com muita descencia, bem como todas as suas capellas.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

No artigo Conventos de anbos os sexos, demos uma izata conta de toda a Ordem Regular de N. Snr.ª do Monte do Carmo; e nesta parte só diremos que nos consta aver mais algumas Ordens Carmilitas Seculares, reunidos em alguns conventos da Ordem, distribuidos nas Provincias do reino.

Quanto á Igreja e Hospital dos Terceiros Carmelitas, he huma das Ordens muito bem dirigidas, e podemos aseverar que he este hum dos verdadeiros estabelecimentos de religião, e de muita piedade para com seos Irmãos, os quais caindo em pobreza são recolhidos no hospital junto á sua Igreja, aonde são tratados com piedade verdadeiramente christan.

*(N')*esta Ordem he regido o esperitual pelo seo reverendo Comissario, e a Corporação regida por huma Meza annoal, a qual em todos os tempos tem bem mostrado hum zello ardentemente catholico, pela santa religião que professamos.

PINTURA

Na Igreja dos Terceiros de N. Senhora do Monte do Carmo não há pinturas em quadros.

A sachristia desta Ordem hé ornada de tantos quadros que se pode dizer que tem as suas paredes quaze cobertas, sendo a maior parte bellos, mais o que sobresáe a todos elles, tendo talvez mais valor que todos os outros quadros, he o magestozo painel que está collocado no lado direito, que reprezenta a Sácra Familia, obra esta do nosso distincto pintor Francisco Vieira Luzitano (que vio a luz do mundo em 4 de outubro de 1699, e nos deichou com saudade perpetua em 13 de agosto de 1783); exede o quadro a todos em invenção, belleza e collorido, tendo um valor extraordinario.

ESCULTURA

A famoza imagem de N. Senhora do Monte do Carmo, os Santos Patriarchas, e a imagem do Senhor Morto, todas quatro são famozas; as mais capellas tãobem são de imagens em vulto, com capellas muito decentes.

ARCHITECTURA

Este templo hé collocado em primeiro andar, novidade esta de que há só mais dous em Lisboa, que são N. Snr.ª da Nazareth, de Religiozas de S. Bernardo, e o Recolhimento da Mouraria; o alçado que se vê he o plano do risco da cidade; esta Ordem tem, reunido á sua Igreja, hum famozo hospital para os Irmãos.

(GRAVURA)

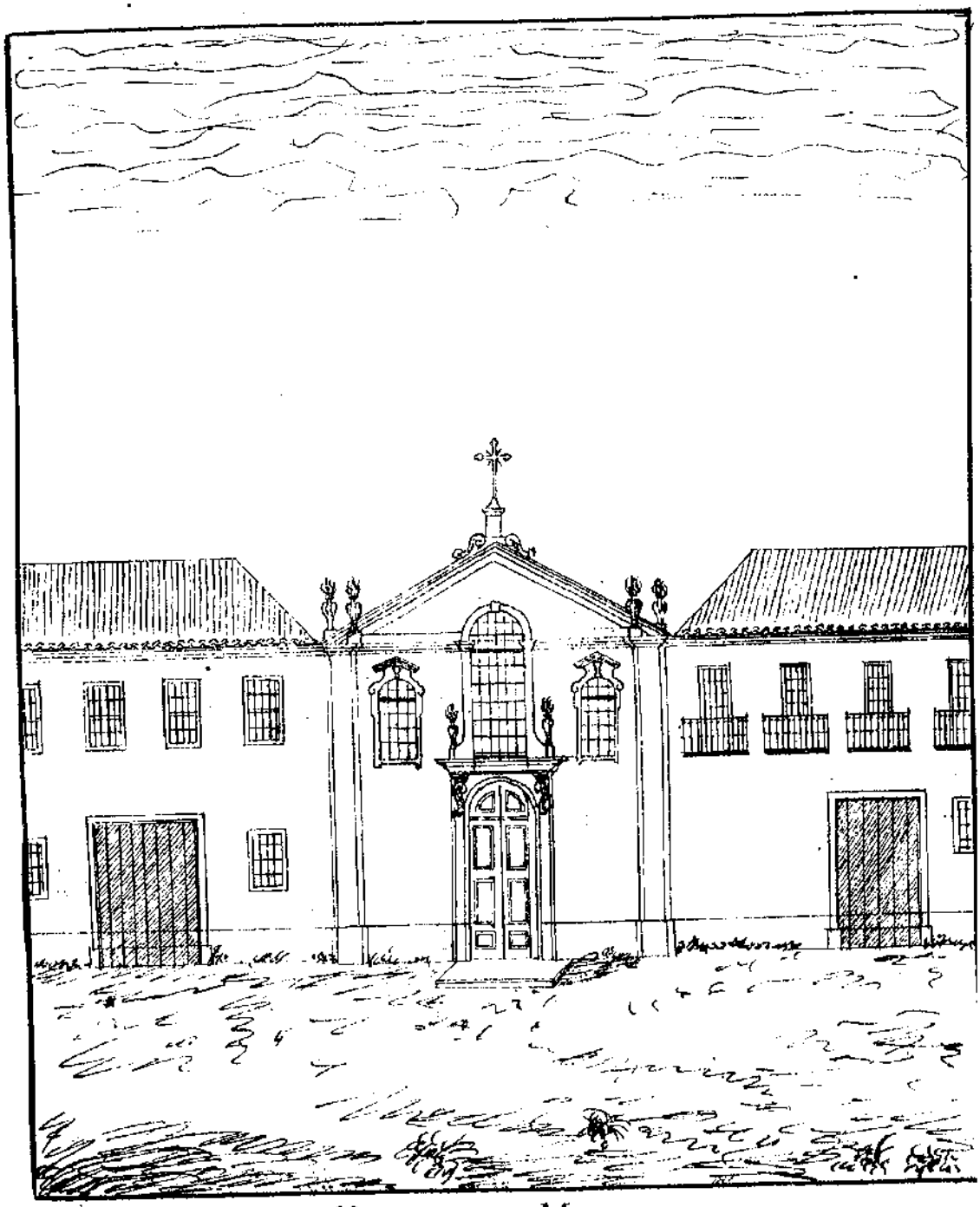
De gravura aqui deve existir a grande chapa de Nossa Senhora do Monte do Carmo, que foi dos religiozos, e gravada na escolla de Joaquim Carneiro da Silva.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Corporações religiozas de qualquer Ordem, Instituto ou Regra.

S. Magestade Fidellissima foi servida conservar os mosteiros das religiozas de Lisboa e continente, bem assim as Ordens religiozas residentes nos seos reaes dominios; desta graça goza esta Ordem licença franca para continuar nas suas funções religiozas, onde tem missa diaria, fazem todas as suas festevidades, e recebem o Sagrado Lausperene.

Ultimamente reedificarão a sua Igreja com a maior descencia, transferindo a imagem do Senhor para a sachristia.



M. Pedroso
Copiou

S.S. NOME DE MARIA.

2.ª

IGREJA DA 6.ª ORDEM DE IRMÃOS TERCEIROS DE S. FRANCISCO DO CAMPO GRANDE

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem do Serafico Padre S. Francisco de Assis foi instituida no reino de Portugal pelo mesmo virtuozo santo em 1214, separando-se a Ordem em duas Provincias: de Portugal e dos Algarves, pelo Capitulo selebrado em Toloza em 1352; e a Igreja de que nos referimos hé óbra do prencipio do seculo decimo outavo.

LOCAL

O seo local he passado a Igreja dos Santos Reis de Campo Grande, do lado direito, tendo a seos lados o hospital para seos Irmãos Terceiros, que ali são professos.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta hé pequena; poderá acomodar duzentos fieis aos officios divinos; e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, observado em ponto de vista, em dia da festevidade do Santissimo Coração de Maria.

N. B. Quanto á erecção desta Igreja, e Instituição da Ordem naquelle

local, não podémos obter era fixa com serteza, por não estar ali prezente o seo Irmão secretario, para rever os livros que comfirmão a creação desta religioza Ordem, onde há Irmãos rezidentes na Corte.

CAPELLAS

Possue trez capellas com a primaria, onde se expõem o Santissimo Sacramento por occazião do Sagrado Lausperene (como estava neste dia), fóra dos dias festivos; tem hum quadro dedicado a Nossa Senhora, tendo ó lado duas imagens em vulto: Nossa Senhora, da parte da Epistola, e Jezus Nosso Divino Redemptor, da parte do Evangelho; tendo mais duas capellas lateraes mais juntas ó arco da capella primaria, tendo na direita a imagem de Nosso Senhor Jezus Christo Crucificado, e na esquerda Nossa Senhora da Soledade, e outras imagens devotas, todas em vulto. Este templo tem entrada lateral, fora do ordinario dos conventos de religiozos, prencipalmente em Lisboa.

CORPORAÇAO RELIGIOZA

Já dissémos em muitos artigos a origem da Ordem Serafica e seo santo fundador, que foi em 1214, e posterior as Ordens dos Terceiros.

Constanos que esta Ordem tem todo o cuidado em todos os seos Irmãos enfermos, quando carecem de hospitalidade, não faltando nunca ó seo bom tratamento. Isto nos afirmarão á annos pessoas fidedignas daquelles sitios; talvez hoje esteja esta benificencia alterada.

PINTURA

O quadro devotissimo que reprezenta Nossa Senhora com o Menino Jezus e St.ª Izabel e S. Francisco, que os adorão, hé pintado por D. Joaquina Volkmar, irman do insigne pintor Cyrillo. Há mais outro quadro de N. Senhora com o Menino, e hum anjo coroando a S. Francisco; estes dous quadros estão na capella mór.

ESCULTURA

As imagens de que nos referimos em vulto, que estão nesta Igreja, álem de serem de muita devoção de todos aquelles póvos, são sufriveis esculturas.

ARCHITECTURA

A planta, alçado e corte deste templo merece no seo tanto muita atenção. Encrivel parece que huma povoação pouco rica levasse a effeito huma obra de tanta importancia; o seo hospital hé muito sofrivel; pode acomodar muitos Irmãos em cazos de enfermidade.

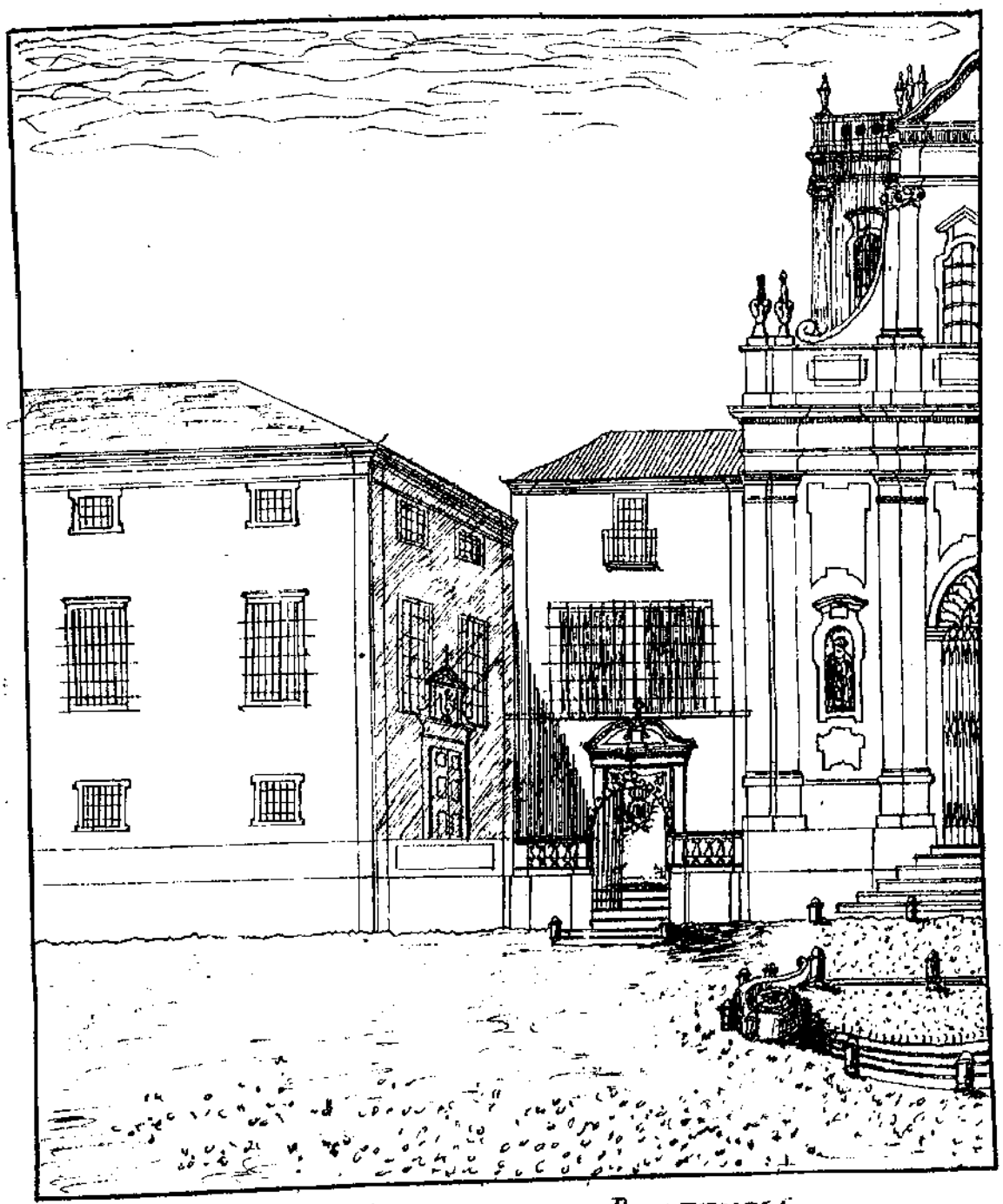
GRAVURA

Bem merecia ser gravado em chapa o quadro da senhora pintora Volkmar, tanto por aparecer a estampa de culto de Maria Santissima, como milhormente mostrar as producções de huma insigne heroina luzitana.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Corporações religiozas de qualquer Ordem, Instituto ou Regra.

S. Magestade ouve por bem conceder ás religiozas e Ordens de Irmãos Terceiros Professos, continuando as festividades do culto divino, e recebendo o Sagrado Lausperene, o que tem esta digna Corporação fielmente cumprido todos estes deveres con decencia.



A. Pedroso
Copiou

TERCEIROS DA PENITENCIA.

3.ª

IGREJA DA 7.ª ORDEM DE IRMÃOS TERCEIROS DE N. SNR.ª DE JEZUS

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem dos Terceiros Regulares de Jezus foi instituida neste reino por hum religiozo hespanhol em 1443, em Santarem; em 1594 se estabelecerão por todo o reino, com grande numero de Cazas de que já fizemos menção; e a Igreja de S. Francisco dos Terceiros, junto á Igreja primaria da sua Ordem, foi fundada no seculo 18.º

LOCAL

O seo local he junto á Igreja pela parte do Evangelho; a sua entrada prencipal he por dentro da Igreja; a porta junto á capella do cruzeiro; e tem entrada lateral por um corredor que sai mesmo ao lado da Igreja dos Terceiros Regulares; e o seo alçado lateral olha com frente para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mais de 400 fieis ao santo sacreficio da missa e mais festevidades da Igreja Catholica Romana; e o seo alçado lateral, que aprezenta para o atrio, he comforme a copia junta a esta

collecção de Memorias, para recreio dos nossos vindouros, o qual foi deliniado em ponto de vista natural.

CAPELLAS

Possue 7 capellas com a primaria, aonde se acha collocado o seraﬁco Padre S. Francisco de Assis, hum dos serafins do Patriarcha, cuja capella he muito digna de consideração pelo seo artefacto e descencia; 6 capellas entre os dous lateraes, sendo a 1.ª da parte do Evangelho, do SS.mo Sacramento; todas as 6 capellinhas se achão sempre na milhor ordem possivel.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Já dissémos que esta unanime Ordem do Padre S. Francisco foi instituida em 1214, e que depois se formarão as Ordens Terceiras, e que desta Ordem se tenha seguido grande beneficio á Igreja de Deos, tendo ultimamente substituido a conservação de muitas capellas dos seos Irmãos religiozos, como foi esta mesma Ordem quando os frades forão extinctos em 1834, que tomarão conta da sua Igreja, athe que ali entrou a Parrochia de Nossa Senhora das Mercês, que se transferio da capella da rua Formoza para esta Igreja, que em todo esse tempo não faltarão ás duas Igrejas, conservando o divino culto, e todas as suas festevidades, e que no fim de 17 annos fizerão a sua procissão de Corpus Christe com tanta decencia; louvemos esta Corporação digna do maior illogio.

PINTURA

Todos os quadros das capellas da Igreja e os do corredor que transitão para a porta do templo, passão por pincturas de Joaquim Manoel da Rocha, 1.º professor d'aulla publica em 1781, como consta das Memorias de Volkmar, e de Cunha a fl. 236, e bem imitão o seo franco collorido.

ESCULTURA

Emenças são as imagens em vulto que possue esta muito distincta Ordem; porem as que estão nos seis altares lateraes são as mais bellas.

ARCHITECTURA

Não se encontra segunda obra no ramo de architectura, prencipalmente em planta; a porta prencipal desta Igreja deita para o cruzeiro da Igreja de Nossa Senhora de Jezus, que foi de religiozos da mesma Ordem, tendo entrada ordinaria pela porta lateral, por hum corredor muito estenço junto á Igreja de seos Irmãos religiozos, como mostra no dezenho que se extraio do natural, a fim de mostrar esta raridade.

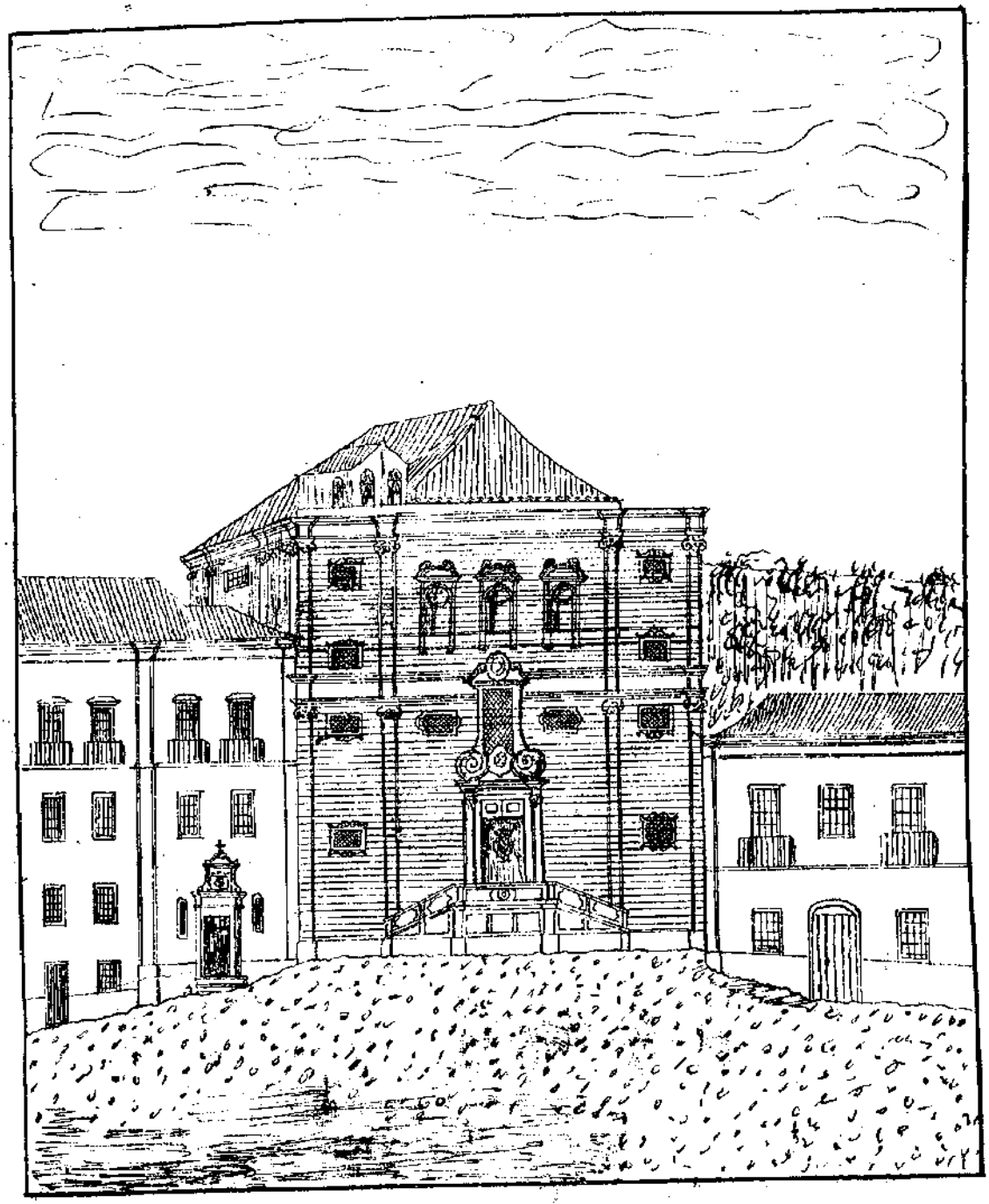
GRAVURA

Os Terceiros não constão que tenhão chapa de gravura do seo Santo Patriarcha.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por decreto de 8 de maio de 1834 forão extinctas todas as Ordens religiozas de qualquer Ordem, Instituto ou Regra.

Sua Magestade Fidellissima concedeo se conservacem os mosteiros das religiozas e seos Irmãos Terceiros, conservando as suas Igrejas com muita decencia, tendo o santo sacrificio da missa, fazendo as suas festividades, e recebendo em suas Igrejas o Sagrado Lausperene, quando lhe tocace por distribuição, que ordenace S. Eminencia.



A. Pedroso
Copiou

MENINO DEOS.

4.ª

IGREJA DA 3.ª ORDEM DE IRMÃOS TERCEIROS DO MENINO DEOS

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA ORDEM E TEMPLO

A Ordem do Serafico Padre S. Francisco de Assis, *(foi)* instituição do mesmo santo no reino de Portugal em 1214, e separou-se esta em duas Provincias no Capitulo selebrado em Tolosa em 1532, pertencendo a Ordem que referimos á Provincia dos Algarves, cujo edeficio teve prencipio em 1710, e a 4 de agosto de 1711 lhe lançou a primeira pedra no edeficio El Rey Fidellissimo D. João 5.º, concorrendo com grande esmolla para a continuação da obra, sendo o 1.º dia festivo, á memoria do Anjo Custodio do reino de 1757, tendo esta Ordem em sua Caza hum Recolhimento de Terceiros Mantelatas, hum hospicio de Irmãos pobres, com seo hospital.

LOCAL

O seo local he fronteiro á Igreja Parrochial de S. André, em parte superior, contiguo á Freguezia de S. Thomé; e o seo prospecto olha com frente para o lado do nascente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 800 ficis ao santo serviço da Igreja Romana, e o seo nobre alçado he comforme a copia junta a esta collec-

ção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, a fim de completar as 3 Ordens ezistentes no reino, para memoria da mocidade curioza na posteridade.

CAPELLAS

Possue 9 capellas com a primaria, em que está collocada a imagem do Menino Deos, no seu oratorio, em hum excellente retabulo de cantaria lavrada de pedras de cores imbutidas, em forma de arquitectura moderna; 4 retabulos em cada lateral, sendo a Igreja outavada, como a de Xabregas e Penha de França, cujo dezenho faz magnifico effeito, conservando-se os seos ricos retabulos com muito asseio, bem como todo o digno templo.

PINTURA

Possue o insigne quadro de S. Francisco na capella mór, obra esta do insigne Vieira Lusitano, bem como os dous paineis lateraes, feitos por Ignacio de Oliveira; assim a maioria dos retabulos do corpo da Igreja, feitos por André Gonsalves 2.°, por dezenhos de Vieira; e outros quadros, que se conservão no coro e no Hospicio das Recolhidas Mantelatas, ali anexo; e outros quadros no seo hospital.

ESCULTURA

Na segunda capella da parte da Epistola se venera a devota imagem de N. Snr.ª do Rozario, que foi depozitada na Igreja de St.ª Monica, e conduzida em procissão solene para aquelle templo, por doação que fez Maria Clara do Rozario, Terceira da mesma Ordem; e neste templo poucas mais imagens ezistem feitas de escultura.

ARCHITECTURA

A planta, alçado, corte e mais objectos deste templo são dignos de toda a consideração; as escadas da Igreja são feitas por dezenho de Custodio Vieira; arquitecto portuguez; o convento e mais objectos deste

edeficio são dezenhos de diverços artistas, sendo hum dos primeiros arquitectos o Ledovice.

GRAVURA

Por occazião de festevidade de N. Snr.ª do Rozario, em outubro de todos os annos, dão-se estampinhas mui devotas, aos fieis da May Santissima.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

A Ordem dos Irmãos Terceiros Xabreganos da Provincia dos Algarves tem-se conservado no seu templo athe ao prezente anno de 1839, o que estamos a finalizar.

No dia 25 de setembro de 1836 se disse a ultima missa na Igreja Parrochial de S. Thomé, de que o seu reverendo Parrocho deo despedida a suas ovelhas, com bastante magoa; o mesmo já avia praticado o Encomendado de St.ª Marinha.

Tendo o Parrocho de S. Thiago dezejos de reunir a Parrochia de S. Thomé á sua, a bem da sua maior fortuna, não a poude pilhar.

Ordenou o Governo que no dia de S. Thomé, 21 de dezembro de 1836, se festejasse o santo como Orago da dita Parrochial, na Igreja dos Terceiros Xabreganos, no Menino Deos, o que se effectuou, e desta forma ficou com o mesmo titulo, distruindo-se athe aos finaes alicerces o seo antigo templo neste prezente ano de 1839.

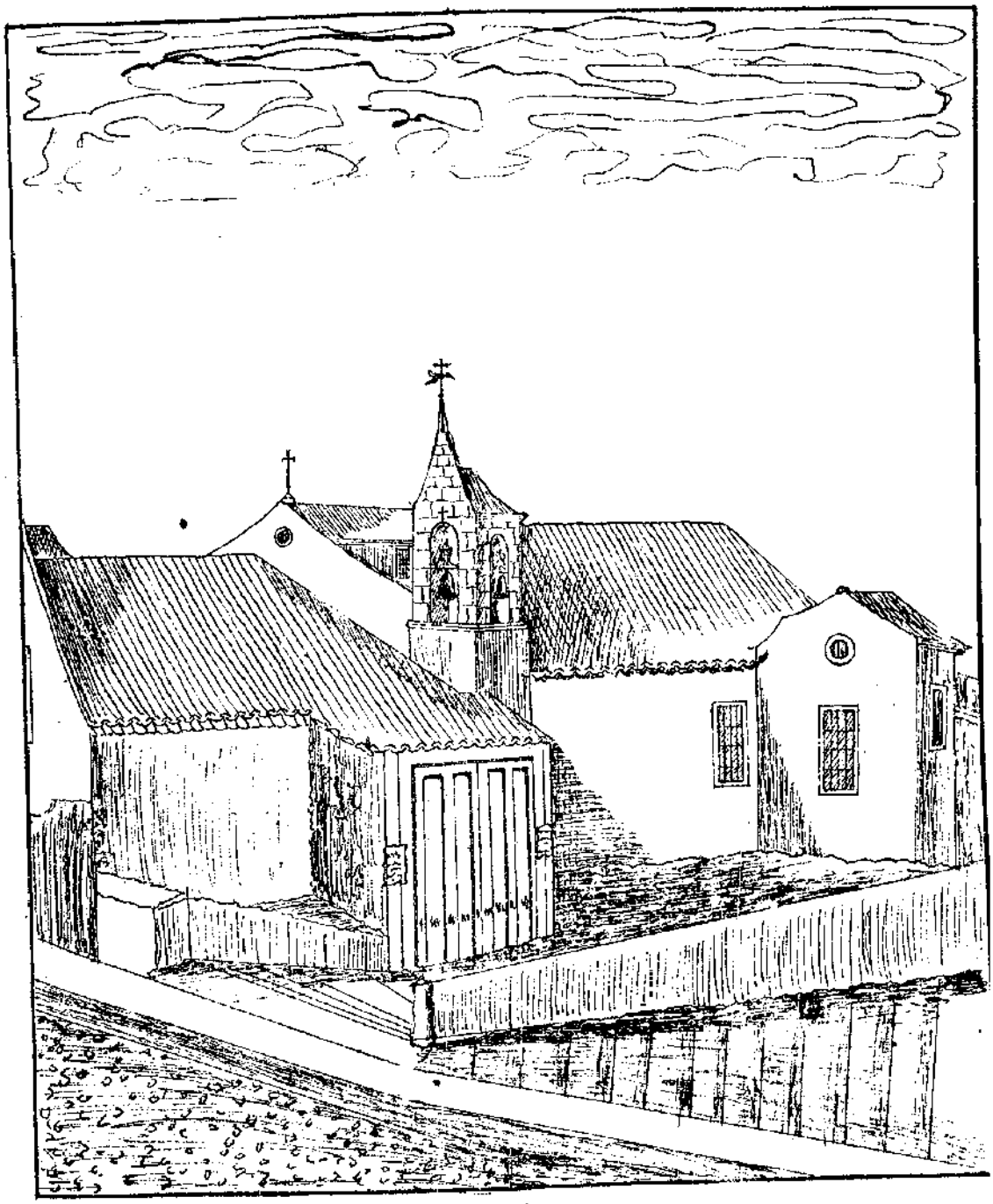
No dia 22 de janeiro de 1837 ordenou o Governo que se lhe reunisse a Freguezia do Salvador, que á muitos annos estava reunida ao mosteiro da mesma invocação, o que teve effeito no mencionado dia, ficando as duas Parrochiaes reunidas com o titulo de Freguezia do Salvador e S. Thomé.

E desta forma se conserva a Igreja do Menino Deos, que em si contem actualmente 3 titulos, sorte esta que acompanha outros templos.

E desta forma se vão reduzindo os templos divinos, como alguns o entendem.

MONUMENTOS SACROS DE LISBOA

IGREJAS PAROCHIAIS EM 1833



A. Pedroso
Copiou

N.S. D'AJUDA.

I.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE NOSSA SENHORA D'AJUDA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

A fundação deste templo consta, por docomentos, que no anno de 1550 já se achava construida, por hum despacho que obteve serto militar illustre ser ali sepultado, cuja mercê obteve do Senado de Lisboa; este *(hé)* o decumento mais authentico que obtivemos da obra do nosso digno escriptor João Baptista de Castro.

Quanto á Parrochia de que nos referimos, consta do mesmo author que em 1587 já possuia Irmandades, e que os mais antigos livros de baptizados discorrem desde o anno de 1592, o que combina com outras Parrochiaes de que adiente falaremos. Contém 3910 fogos, e 14:460 almas.

LOCAL

O seo local he no sitio de N. Snr.ª d'Ajuda, contiguo ao Paço Real, em hum sitio que em outro tempo foi muito aprazivel; e o seo alçado lateral olha para o sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 300 fieis ao santo serviço da Igreja, e o seo simples alçado, que he lateral, metido debaicho de huma escada,

com hum portão, que tem pouca forma de templo, he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, a fim de ornar a prezente obra, para memoria dos nossos vindouros.

CAPELLAS

Possue 5 capellas com a primaria, em que está collocada a imagem devota de N. Senhora d'Ajuda; e 4 capellas lateraes: SS.^{mo}, Almas, S. Antonio e Menino Jezus, no seo tanto com a descencia que premite a este humilde templo.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Este templo he regido pelo seo reverendo Reitor; tem cura d'almas, thezoureiro e sachrista, e os capellães das suas capellas, que em outro tempo formavão coro annoalmente; tem mais hum cura na Igreja de Belem, para quadjuvar o reverendo Parrocho, e dar os Sacramentos aos enfermos naqueles sitios, e, pela grandeza da Parrochia, teve outro cura nas Flamengas, o que terminou com a Freguezia nova de S. Pedro em Alcantara, que se tranferio d'Alfama.

IGREJAS, MOSTEIROS E ERMIDAS NO DESTRICTO

Dentro deste destricto tem as Igrejas seguintes: Convento de N. Snr.ª de Belem, d'Ordem de S. Jeronimo; Mosteiro N. Snr.ª do Bom Successo, de Dominicas Herlandezas; Mosteiro de N. Snr.ª da Vezitação, de Selecias; Mosteiro de N. Snr.ª da Aquietação, de Franciscanas Flamengas; e o Recolhimento do Calvario, que foi de Franciscanas. Ermidas: Snr.ª dos Afflictos; S. Amaro; Snr.ª d'Anunciação; S. Antonio; Snr.ª da Conceição; Snr.ª da Conceição, na quinta do Duque; Snr.ª da Graça, em Cazellas; S. João Baptista, na Junqueira; e teve mais 6 irmidas que passarão para o districto da Freguezia nova.

IRMANDADES *(E CONFRARIAS)*

Possue a sua muito digna Irmandade do SS.mo Sacramento, e outra de N. Snr.ª d'Ajuda, e a Irmandade das Almas, e teve em outro tempo diverças Confrarias.

PINTURA

Nenhum objecto desta digna arte aprezenta a Igreja de N. Senhora d'Ajuda; suas paredes são simplesmente guarnecidas de branco, o tecto hé d'esteira, em forma mais de huma caza que d'Igreja, e não nos consta que ali haja quadros de pintura.

ESCULTURA

Possue a imagem de N. Snr.ª d'Ajuda, feita d'escultura de madeira, que he digna de toda a devoção dos fieis, e em todas as outras capellas lateraes tem imagens em vulto, e são um tanto antigas; finalmente, neste templo pouco há que admirar no ramo de bellas artes; aperciamos comtudo a sua antiguidade.

ARCHITECTURA

Se nos outros ramos artisticos nada admiramos, nesta arte nada achamos em que aprender; não possue Lisboa huma Igreja mais simples do que a prezente; sua planta parese ser para outro objecto, e o alçado he perfeitamente hum barracão com porta ao canto esquerdo; hum pouco saliente, em outras partes reentrante a fachada; a frente prencipal he para o lado do Paço Real, cuja não tem porta, por ficar a Igreja debaicho do chão, para cuja Igreja se descem bastantes degráos, cuja rua ou beco termina com o Rio Séco.

GRAVURA

Algumas estampinhas aparecem da imagem de N. Senhora d'Ajuda, porém he muito simples o methodo dos seos authores; nada admirão aos inteligentes.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por ordem do Governo se mandou transferir esta Parrochial para a Igreja do Convento de N. Snr.ª da Boa Hora, de Belem, que foi dos Eremitas Descalços de S. Agostinho, cuja Ordem foi extincta, bem como todas as outras, por decreto de 8 de maio de 1834.

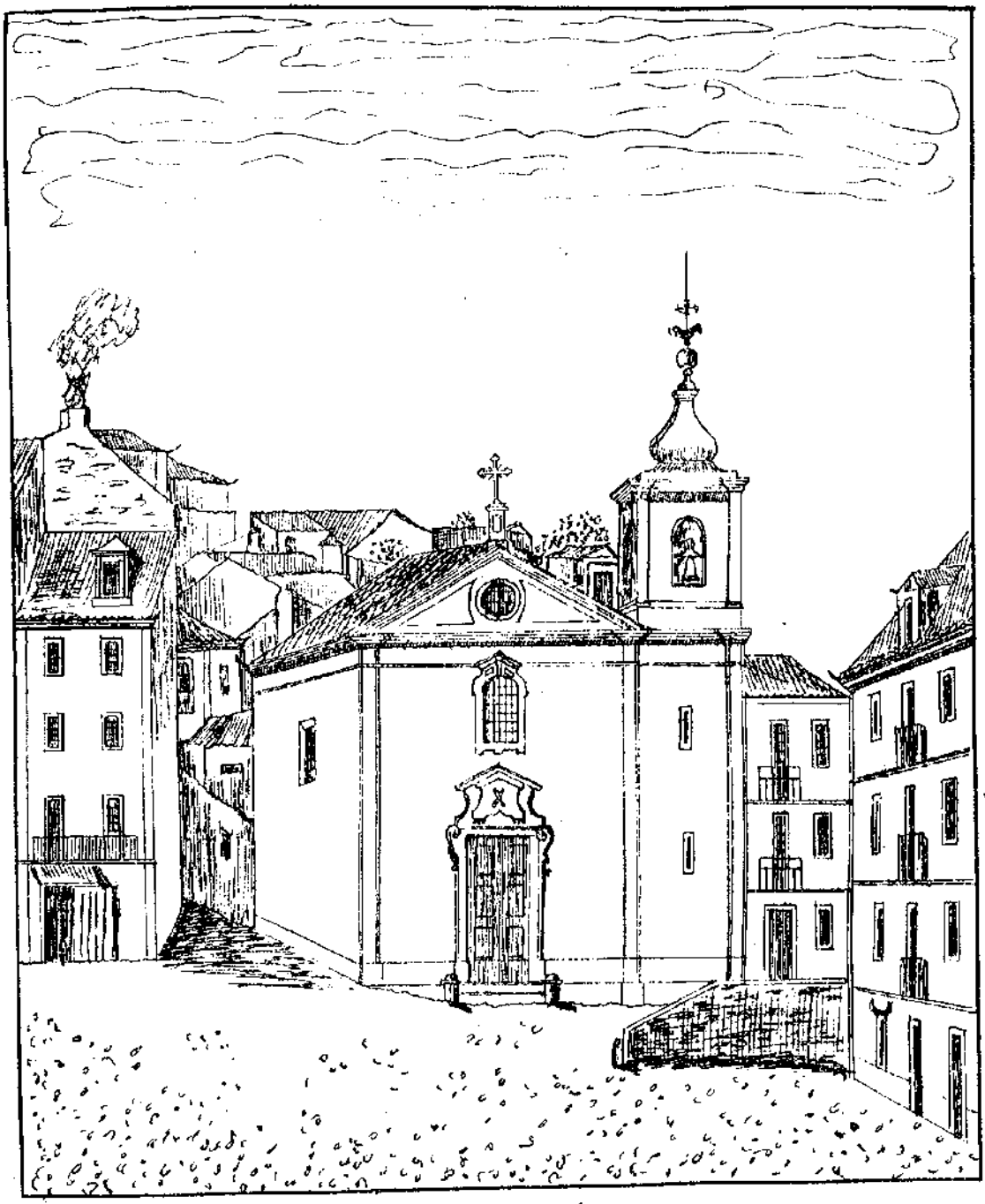
No dia 10 de maio de 1835 teve lugar a solene procissão e trasladação do SS.mo Sacramento, da Freguezia referida para a mencionada Igreja, cujo digno acto se fez com aquella descencia que permite o zello verdadeiramente christão.

Foi por esta occazião que se separou o curato de Belem, em Parrochia daquelles povos sirconvezinhos, e da Real Caza Pia.

E desta forma ficou o templo de N. Snr.ª da Boa Hora muito bem aproveitado. Oxalá que todos os outros distruidos tivessem tido igual sorte! O convento tem ainda hum Padre dos Eremitas extinctos, e habitão nelle alguns militares antigos.

O templo de N. Snr.ª da Boa Hora acha-se actualmente muito bem conservado, e enrrequecido com alguns quadros, tanto na Igreja como na sachristia, e afirmão dever-se este augmento a hum nosso digno artista.

A Freguezia velha servio para semiterio de seos parrochianos, e hoje acha-se fichada, e ainda se conhece pela torre que foi caza de oração.



A. Pedroso
copiou

S. ANDRÉ.

2.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE S. ANDRÉ

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

Esta Parrochial he das mais antigas da corte; El Rey D. Diniz fez doação do Padroado Real, em o 1.º de agosto de 1286, a Aires Martins e a sua mulher Maria Esteves, cujos depois doárão o Padroado a beneficio do culto devino, sendo o dito Aires Martins hum dos instituidores desta Parrochia. Teve este templo 5 Beneficiados, cujos cargos herão dados pelo Prior, como donatario desta mercê. Este templo foi reedificado depois do terromoto do 1.º de novembro de 1755. Contém 294 fogos, e 1320 almas.

LOCAL

O seo local he junto ao Beco do Assougue, fronteiro á Igreja do Menino Deos, em um pequeno largo da invocação do mesmo santo; o seo alçado olha com frente para a Barra de Lisboa.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta he de pequena grandeza; pode acomodar 200 fieis ao santo servisso da Igreja Catholica Romana; e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, a fim d'emblezar a prezente obra, cujo edeficio se acha distruido na parte entrior, e não tardará que

tenha o mesmo fim que tiverão os templos de S. Martinho e S. Thomé, de que já pouco resta.

CAPELLAS

Possue 5 capellas com a primaria, em que se acha collocada a imagem do apostolo S. André, amarrado a dous troncos em aspa que lhe servirão de suplicio; 4 capellas entre os dous lateraes, que são: a do SS.mo, N. Snr.a da Vida, Snr.a da Pobreza, e Conceição, as quaes se achão conservadas com muita descencia, muito prencipalmente a de N. Snr.a da Vida, que pertence a huma nobre Corporação.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Este templo he regido por hum Illustrissimo Prior; tem hum Beneficiado actual, hum coadjutor, thezoureiro e sachrista; he de quanto se compoem relativo á parte ecleziastica.

IGREJAS, MOSTEIROS E ERMIDAS NO DESTRICTO

Dentro deste destricto contêm: o Convento de N. Senhora da Graça, da Ordem dos Eremitas Descalços de S. Agostinho, de que já nos referimos no artigo competente; a Ermida do Senhor dos Passos, no pallacio do Ex.mo Conde da Figueira, de cuja há hoje só huma pequena capella; e nada mais contém deste objecto.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue huma muito digna Irmandade dedicada ao SS.mo Sacramento, a qual trata da sua capella com muita descencia; tem mais a muito devota e distincta confraria de N. Senhora da Vida, a qual trata da sua capella com muito zello; em outro tempo teve huma Irmandade das Almas, a qual está extincta; e desta forma se tem conservado esta Parrochia.

PINTURA

Este templo nada possuio do distincto ramo desta arte, e que mereça atenção de darmos conta aos nossos dignos artistas; o tecto e paredes tudo he objecto muito simples; e os retabulos todos 5 herão de madeira, o seo dezenho não hera dos mais felizes.

ESCULTURA

A imagem de S. André Apostolo he hum tanto farta de madeira; contudo a cabeça não he mal tocada, e as outras imagens são sufriveis obras desta arte; porém a que sobre-sai a todas he a devotissima imagem de N. Senhora da Vida, cuja cabeça e a do Menino são muito bem tocadas; ignoramos comtudo o seo author; sabe-se que foi feita antes do terromoto de 1755.

ARCHITECTURA

A planta alçado e corte desta Igreja he simples objecto desta arte; a planta, he muito simples e pouco de aprender; o corte muito pequeno dezenho; o alçado com a sua competente torre, que he toda de cantaria, não sendo das milhores obras deste ramo, he comtudo pouco mais feliz dezenho do que os dous primeiros objectos; possue o Illmo Prior o seo domicilio junto á Igreja, cujo anda anexo ao Priorado, e tem muito boas acomodações.

GRAVURA

Muito digna hera a imagem de N. Senhora da Vida de se fazer huma gravura da sua copia; porem infelismente nada há nesta Igreja pertencente a esta arte.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

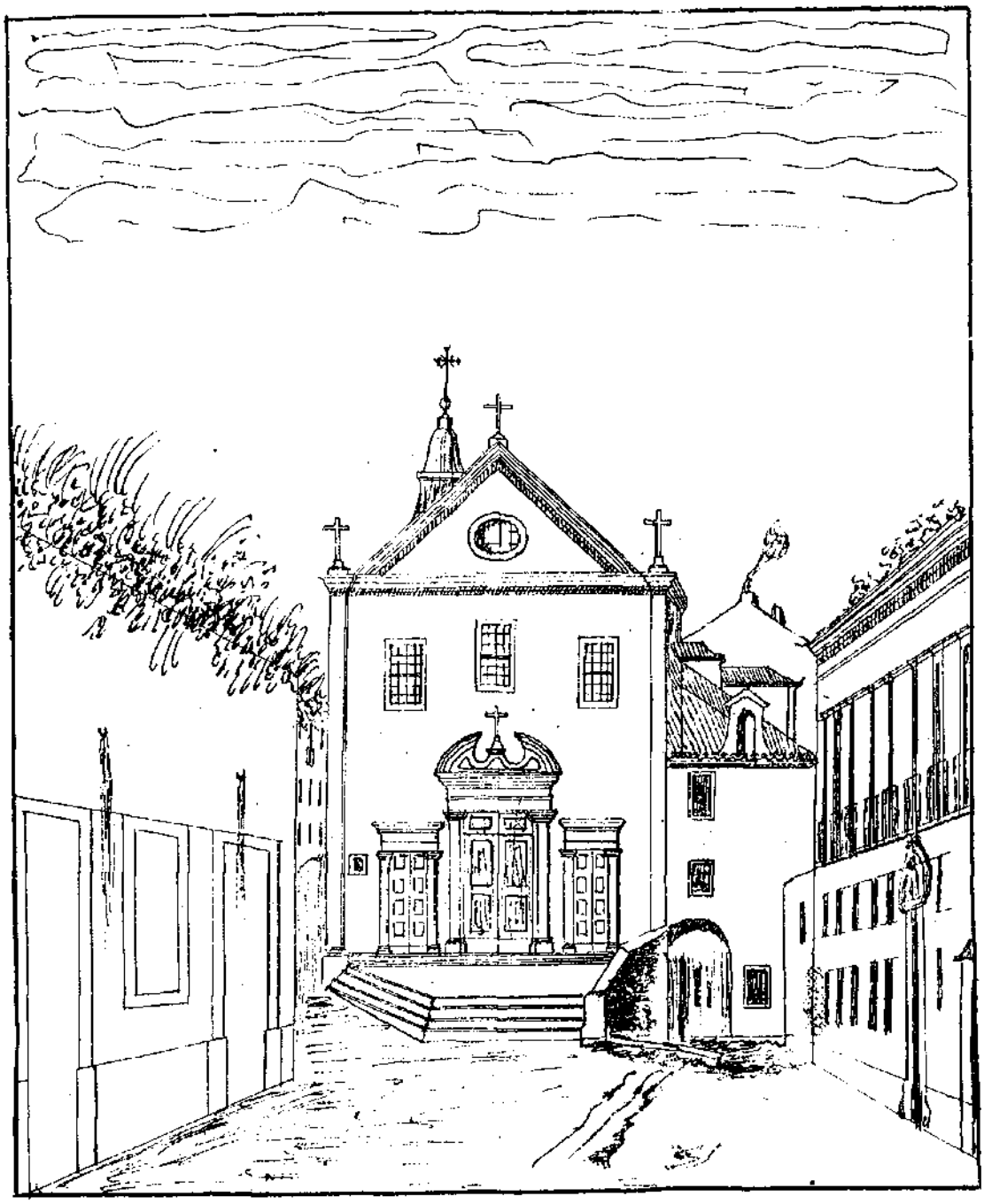
Esta Freguezia tem tido grande alteração, em primeiro porque se lhe reunio a Freguezia de St.ª Marinha, em segundo porque forão tresladadas para a Igreja de Nossa Senhora da Graça.

A Freguezia de St.ª Marinha em seo lugar daremos conta da sua fundação, e mais objectos relativos a esta antiga Igreja; e nesta parte só direi que foi transferida para S. André no anno de 1834.

Logo que se lhe reunio, juntou a sua população, e ficarão sendo o seguinte: St.ª Marinha, fogos, 280, S. André, 294, 574; e almas, St.ª Marinha, 1250, S. André, 1320, 2570; conservadas que fossem estas duas Parrochiaes na Igreja de S. André, passados poucos tempos se mandarão tresladar para a Igreja de N. Senhora da Graça, o que teve lugar por meio de huma solene procissão no dia domingo 31 de maio de 1835; e desta forma ficarão de menos estes dous templos, os quaes já forão profanados, e de todo distruidos pela parte interna, e breve se distruirão os seos alçados.

A Igreja de N. Senhora da Graça, quando em maio de 1834 forão extinctos os religiozos, foi dada á Irmandade dos Passos, e hoje pertence a trez Corporações.

E desta forma finalizarão dous antiguissimos templos, que tinhão seculos de antiguidade, muito prencipalmente o de St.ª Marinha, que foi sagrado em 1222, como se vê em hum marco de pedra que está á porta da Igreja.



A. Pedroso
Copiou

N. S. DOS ANJOS.

3.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE N. SNR.ª DOS ANJOS

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA PARROQUIA E TEMPLO

Esta Freguezia é filial da de St.ª Justa, que o Cardeal D. Henrique separou por ser grande o seo territorio, e a fundou na Ermida de N. Senhora dos Anjos, que depois se ampliou com dinheiro de 5 por cento dos alugueres das cazas da mesma Parrochia, em tempo de Filippe 4.º. Nesta Igreja havia em outros tempos huma Collegiada de 11 capellães, que organizavão coro diariamente desde o anno de 1579, em que se tranferio para este local, cuja acabou por falta de meios pelos annos de 1820, com pouca diferença. Possue 2490 fogos e 10200 almas.

LOCAL

O seo local he proximo ao Real Paço da Bemposta, no fim da rua da mesma invocação dos Anjos, contiguo ao largo denominado do Intendente, com frente que olha para o lado do sul, e he izulada por 3 lados.

GRANDEZA E PROSPECTO

Este edeficio he dos antigos, muito rigular como S. Miguel, em Alfama; pode acomodar em sua planta 500 fieis ao serviço da Igreja, e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado do natural, em dezenho formado em ponto de vista;

cujo alçado se faz singular pelo remate que faz das 3 cruzes com que se ornão o centro e lados do ponto da simalha.

CAPELLAS

Possue 9 capellas com a primaria, aonde se acha collocada a imagem do Anjo S. Miguel, como Orago da Parrochia; 6 capellas entre os dous lateraes, e 2 capellas nos lados defronte do arco da capella mór, sendo huma do SS.mo e a outra de N. Snr.ª dos Anjos, primaria imagem deste templo, cujas se conservão com muita descencia.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Parrochia he regida por hum reverendo Prior; tem mais hum cura d'almas, coadjuctor, thezoureiro e sachrista, e em outro *(tempo)* teve Collegiada de Capellães Beneficiados, como já fica referido.

IGREJAS, MOSTEIROS E ERMIDAS NO DESTRICTO

Dentro do destricto da Parrochia contém: o Convento de N. Snr.ª do Desterro; Hospicio da Conceição, na Carreira dos Cavallos; Real Capella da Conceição, no Paço da Bemposta. Ermidas: de Jezus Maria Jozé, no sitio da Bemposta, cuja ficou aruinada com o terromoto; N. Snr.ª do Monte, dos Religiozos Gracianos; S. Vicente Ferrer, que se ensendiou em 1810; N. Snr.ª do Resgate das Almas, na rua que vai ás Fontainhas; as capellas da Bempostinha e Monteagudo; alem de dous conventos e 12 ermidas que se separarão para a Freguezia de S. Jorge, que se transferio do sitio da Sé para o Cruzeiro de Arroios, logo depois do terromoto.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue as Irmandades do SS.mo Sacramento, N. Senhora da Conceição, S. André e Almas, cujas capellas se conservão com muita descencia, tendo tido em outros tempos outras Irmandades e Confrarias, que ao prezente se achão extinctas.

PINTURA

Possue este templo quadros a ólio, na capella mór, e 6 paineis menores nas capellas lateraes, alem de toda a Igreja ser guarnecida de quadros, entre riquissimas molduras de talho dourado; igualmente o tecto de toda a Igreja é forrado de paineis a olio entre molduras todas douradas, tendo desta maneira hum grande numero de paineis; porém ignoro o seo author, e, a meo ver, não são de milhor mão.

ESCULTURA

Todas as capellas tem imagens de madeira, e entre ellas he digna de maior consideração a imagem do S. Christo, que está collocada na sua capelinha por sima do arco cruzeiro, sendo muito sufriveis esculturas as imagens da Snr.ª da Conceição e de N. Snr.ª dos Anjos; e todas as mais imagens são muito devotas.

ARCHITECTURA

Deste ramo nada admira á inteligencia dos conhecedores, não só pela antiguidade, mais pelo pouco gosto da sua distribuição; vimos hum novo projecto para huma nova capella do SS.mo, imaginado pelo arquitecto da cidade Malaquias Ferreira Leal, feito em 1826, que exede a todos os dezenhos de arquitectura deste templo.

GRAVURA

Nada nos consta possua esta Parrochial relativo ao ramo desta digna arte; quando se festejão as imagens devotivas desta Igreja, ornão os seos bufetes d'estampinhas, que só merecem consideração pelo que reprezentão.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

He este hum dos templos que se conserva sem alteração; tem-se feito todas as festevidades parrochiaes, tanto do Sagrado Lausperene

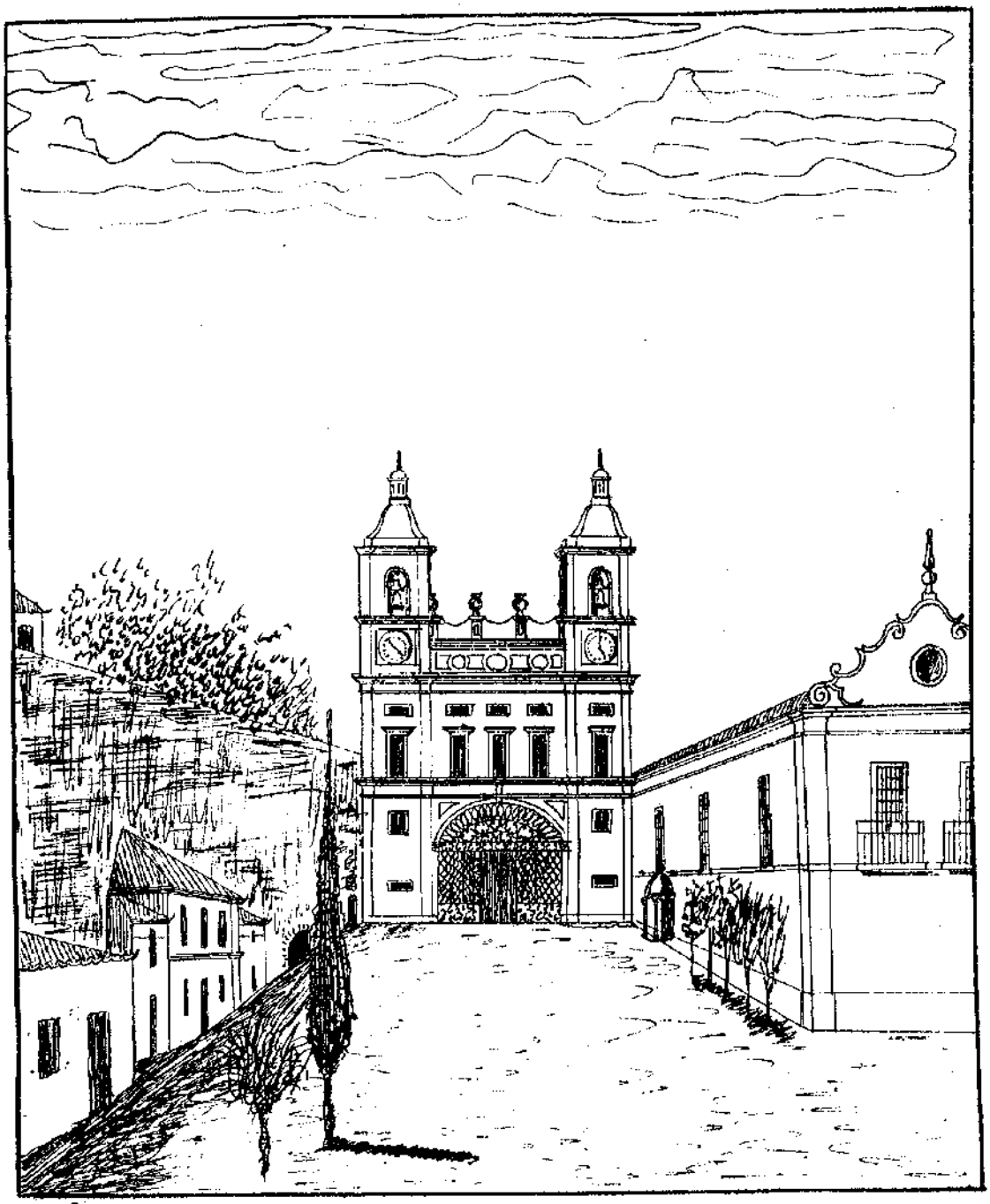
como a festa de S. Miguel no seo dia, que he de guarda por ser Orago, bem como todas as mais festevidades, sendo huma das mais singulares a da Conceição, a qual se fez ainda no prezente anno de 1839, que estamos a finalizar.

O templo foi á pouco tempo reedeficado pela parte externa, tendo a Camera de Lisboa incanado de novo as aguas daquella rua, e desta forma está o adro da Igreja emblezado na milhor ordem possivel.

Da mesma forma ficou o sitio do Resgate da mesma Freguezia, que se acha de novo reparado, e com huma estrada mui larga e muito bem organizada.

Se todos os mais objectos da Corte tivessem tido igual sorte, não faltarião penas eloquentes para testemunhar tão dignos feitos.

N. B. As Igrejas e capellas que se devedirão para a Freguezia de S. Jorge, são as seguintes: Convento de N. Snr.ª da Penha de França, dos Eremitas Calçados de S. Agostinho; Igreja do Mosteiro de N. Snr.ª da Conceição, em Arroios. As Ermidas: de S. Antonio, na Quinta dos Seprestes; S. Antonio, assima de Arroios; St.ª Barbara (hoje distruida); Conceição, do Snr. de Pancas (hoje queimada); Conceição, no Alto do Pina; S. Gonsalo, ao Poço dos Mouros; S. João Baptista, na Quinta da Cruz; N. Snr.ª de Monte Agudo; N. Snr.ª do Populo, no pallacio de D. Rodrigo; Snr.ª dos Remedios, na Quinta d'Oliveira; St.ª Roza, em Arroios, em caza do Snr. de Murça.



A. Pedroso
. Copiou

S. BARTHOLOMEU.

4.°

IGREJA DA FREGUEZIA DE S. BARTHOLOMEU

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

Foi fundada pelos annos de 1160, e consta que, por huma escriptura feita pelo Bispo de Lisboa, D. Alvaro, que em 1168 se achava já esta Igreja edeficada, e pouco depois foi instituida Parrochia, e que foi Capella del Rey D. Deniz e da Rainha St.ª Izabel, que nessa época habitavão no pallacio fronteiro á Igreja, de cujo hoje não ha vestigios. Quanto á sua população em Lisboa, pelo terromoto tinha 140 fogos e 500 almas, e deste numero ficarão poucos predios e habitantes, e sendo depois transferida para a Igreja do Beato Antonio, numéra nesse destricto 470 fogos e 2120 almas.

LOCAL

O seo antigo local hera proximo ao Castello de S. Jorge, no fim da Rua de S. Bartholomeo, com frente para o lado do poente, segundo consta d'antiga planta hidrografica desta cidade, e de muitas pessoas dessa época, que nos afirmarão a sua forma e o final distroço.

GRANDEZA E PROSPECTO

Dizem que a sua planta acomodava 300 pessoas, e o seo alçado emitava ao de S. Lourenço, tendo a porta da Igreja feita no gosto

gotico, de que não podemos dar copia por conjectura; e acompanha estas Memorias o alçado d'actual Parrochia, a fim de ornar a prezente collecção, para memoria foctura.

CAPELLAS

Possuia 5 capellas com a primaria, em que estava collocada a imagem do Apostolo S. Bartholomeo; e 4 capellas entre os dous lateraes, sendo huma do SS.mo e outra de S. Miguel e Almas; do lado fronteiro, a capella de S. Antonio dos Pobres e N. Senhora da Graça; e n'actual Parrochia tem 13 capellas, sendo a primeira do lado da Epistola a d'Orago, aonde tem a pia baptismal.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Foi regida em Lisboa pelo Reitor d'extincta Igreja de S. Eloy, que aprezentava 3 Beneficios; tinha além destes Padres hum cura d'almas, e thezoureiro; e no Convento do Beato Antonio, para aonde a Ordem se transferio, hera regida por hum Conego secular d'Evangelista, com o titulo de Vigario, tendo outro Padre da mesma Ordem por coadjutor, e thezoureiro.

IGREJAS, MOSTEIROS E ERMIDAS NO DESTRICTO

Em Lisboa sirculava o seo local, o Convento de S. Eloy, e o Seminario de St.ª Catharina de Collegiaes seculares; junto a Lisboa tem no seo destricto os Conventos de: Marvilla, Grillas, Agostinhos Descalços, St.ª Maria de Jezus, Madre Deos e a Ermida do Rozario, da restauração de D. Gastão; e algumas ermidas, como a de S. Eminencia e outras em Xellas, bem como o Mosteiro de Santos.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possuio a Irmandade do Santissimo em Lisboa, que foi a primeira que se instituio na Corte, alem da Irmandade de S. Miguel e S. Antonio; e hoje tem huma nova Irmandade do Santissimo Sacramento.

PINTURA

O templo de S. Bartholomeo de Lisboa, que se extinguio em 1755, afirmava o pay do author destas Memorias, que contava 22 annos, já feitos, pelo tempo da fatal catastrofe mencionada, que hera parte de pedra por dentro, e o resto guarnecido de branco, e que tinha muitos azoleijos, e alguns ornatos de pedra nas capellas, bem como as do Convento de Belém; e a actual Parrochia tem muitos e insignes quadros.

ESCULTURA

Todas as imagens que possuia este templo ficarão distruidas pelo mesmo motivo do terromoto, salvando-se os vazos sagrados, que forão em tão funesta occazião conduzidos para a humilde Caza de N. Senhora da Gloria, do Cardal da Graça, bem como outras Parrochiaes, em devotissimas procissões, e naquele territorio se acomodou esta Freguezia em huma mais decente barraca que se edeficou, a fim de não se faltar á administração dos Sacramentos; em cujo terreno se edeficou em 1762 a digna capella que hoje se vê dedicada á Santissima Virgem N. Senhora da Gloria, do Cardal da Graça, local em que tambem discançou o pay do author destas Memorias, e que tambem lhe servio de patria athe á invazão dos francezes em 1807.

ARCHITECTURA E GRAVURA

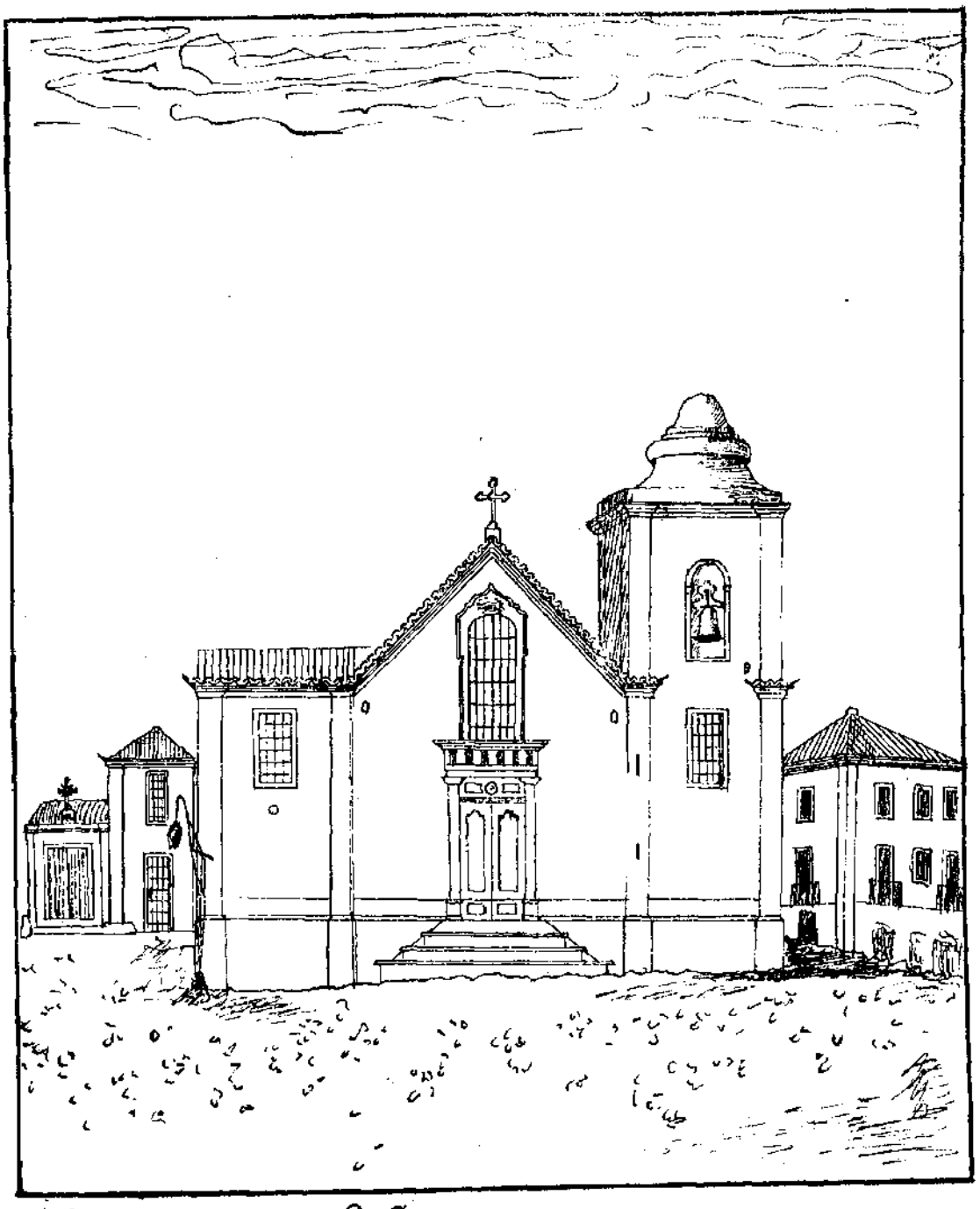
Não podemos dizer nada de facto destas dignas artes, porque nada vimos com realidade deste templo, de cujo só tenho referido o que nos afirmárão.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Julgamos proprio dizer que este templo teve prencipio em 1160, em 1168 como Parrochia, em 1755 distruida pelo fatal terromoto do 1.º de novembro de 1755; nesse clamitozo dia transferida em devota procissão para o Cardal da Graça, de onde se promodou para a Igreja do Beato Antonio, junto a Lisboa.

No dia 27 de dezembro de 1835 foi transferida esta Parrochial para a Igreja de N. Senhora da Conceição de Monte Olivete, que foi dos Eremitas Descalços de S. Agostinho, os quaes forão extinctos, e todas as outras Ordens, por decreto de 8 de maio de 1834, ficando a Igreja do Beato Antonio, dizem que para Panteon dos Nobres.

O Convento do Beato Antonio foi vendido, e a Igreja de nada tem servido athe ao prezente; os parrochianos desta Freguezia dizem alguns que o prencipal motivo de se promudar a Parrochia se deve ao seo actual Parrocho, que por vezes solicitou ao Governo habitação para elle morar, sem se lembrar este Reverendo que no coro daquella Igreja ainda possuia huma caza para seo domicilio, e que essa era mais propria ao rito da Ordem d'Arrabida, de que hera filho, do que a grande caza que solicitou, e desta forma *(se)* conservaria hum templo, que em parte he muito superior, e juntamente lhe hera mais airozo conservar a caza que lhe derão, sem que a ella tivesse direito filial.



A. Pedroso
Copiou

S. CATHARINA.

5.º

IGREJA DA FREGUEZIA DE SANTA CATHARINA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

Foi fundada por El-Rey D. João 3.º e sua espoza, a rainha D. Catharina, em 27 de maio de 1557, dando a sua administração á Irmandade d'Officio de Livreiros, cuja se tranferio da Ermida de St.ª Catharina de Riba mar. O novo templo foi instituido em Parrochia ás instancias da mesma Rainha, com o beneplacio da Sé Metropolitana, por escriptura feita em 9 de outubro de 1559, e separando-se parte da Igreja dos Martires, começou as suas funções parrochiaes no 1.º de janeiro de 1560; he regido o ecleziastico por hum Cura d'almas, de que adiente falaremos. Numera 2215 fogos, 10060 almas.

LOCAL

O seo local he no centro da cidade de Lisboa, em huma das mais bellas montanhas da cidades, com frente para o mar, de onde se descobre parte do Tejo e a Barra de Lisboa; o seo alçado he com frente para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 500 a 600 pessoas; e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado

em ponto de vista observado do natural, afim de reunir á prezente obra, para memoria da mocidade estudioza na posteridade.

Esta montanha hera unida á das Chagas; separou-se por occazião de hum terromoto.

CAPELLAS

Possue 5 capellas com a primaria, onde se acha collocada a imagem de St.ª Catharina de Monte Senai, cuja capella pertence ao officio de livreiro, como donatario deste templo; e 4 capellas entre os dous lateraes, sendo a 1.ª do SS.mo, a 2.ª de S. Miguel e Almas, a 3.ª de S. Jozé, a 4.ª de S. Sebastião; todas conservadas com muita descencia.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

He regida por hum Cura d'almas, que a Meza dos Livreiros, como directos senhores, provê annoalmente; e 3 coadjuctores em outro tempo, ultimamente só hum, e thezoureiro com hum ou dous sachristas; e teve alguns capellães, ao prezente só os Parrochos.

IGREJAS, MOSTEIROS E ERMIDAS NO DESTRICTO

No destricto desta Parrochia comprehende o Convento de N. Snr.ª de Jezus, a Igreja dos Terceiros Seculares da mesma Ordem, o Recolhimento de N. Snr.ª do Carmo, que he admenistrado pelos condes de S. Lourenço, o Recolhimento do Espirito Santo, fundado em 1671 para retiro de algumas senhoras graves.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue como donatarios a Irmandade de St.ª Catharina, do Officio de Livreiros, cuja Corporação he a sua digna meza, regida por hum dos fidalgos mais nobres da Corte, elleito annoalmente; tem mais as Irmandades do SS.mo Sacramento, S. Miguel e Almas, S. Jozé e S. Sebastião, cujas possuem cada huma a sua capella, as quaes são conservadas com descencia pellas suas dignas Corporações.

PINTURA

O templo de St.ª Catharina nada possue do objecto desta distincta arte; as proprias paredes são guarnecidas de branco, e as capellas não possuem quadros; o tecto he elevado em triangulo, com linhas de ferro ao travez, forrado d'esteira.

ESCULTURA

Possue algumas imagens devotas, sendo a melhor a Santa Catharina, que foi dada pela rainha D. Catharina á Confraria dos Livreiros; e todas as mais imagens são de grande veneração; porém são simples esculturas.

ARCHITECTURA

O templo de que nos referimos he simples objecto da arte de que tratemos; sua planta he em arcadas lateraes, á maneira de naves; porém a arquitectura desta forma he sumptuoza, sendo de boa mão; porém a deste templo não oufferece lição aos inteligentes, nem aos amadores; tem sufriveis acomodações para o seo reverendo Parrocho, bem assim para o espediente das Mezas das Irmandades ali incorporadas; possue a mais bella vista a janella do coro e a torre; este *(he)* o superior objecto deste antigo templo.

GRAVURA

Ha varias estampinhas devotas de Santa Catharina, sendo a mais digna huma chapa em quarto, gravada por Manoel da Silva Godinho, na aula do Padre Vellozo, no Arco do Cego, por direcção de Joaquim Carneiro da Silva.

ALTERAÇAO POSTERIOR A 1833

Não sendo este templo dos mais dignos da Corte, e achandosse hum tanto arruinado, deo lugar a que o Governo mandasse transferir

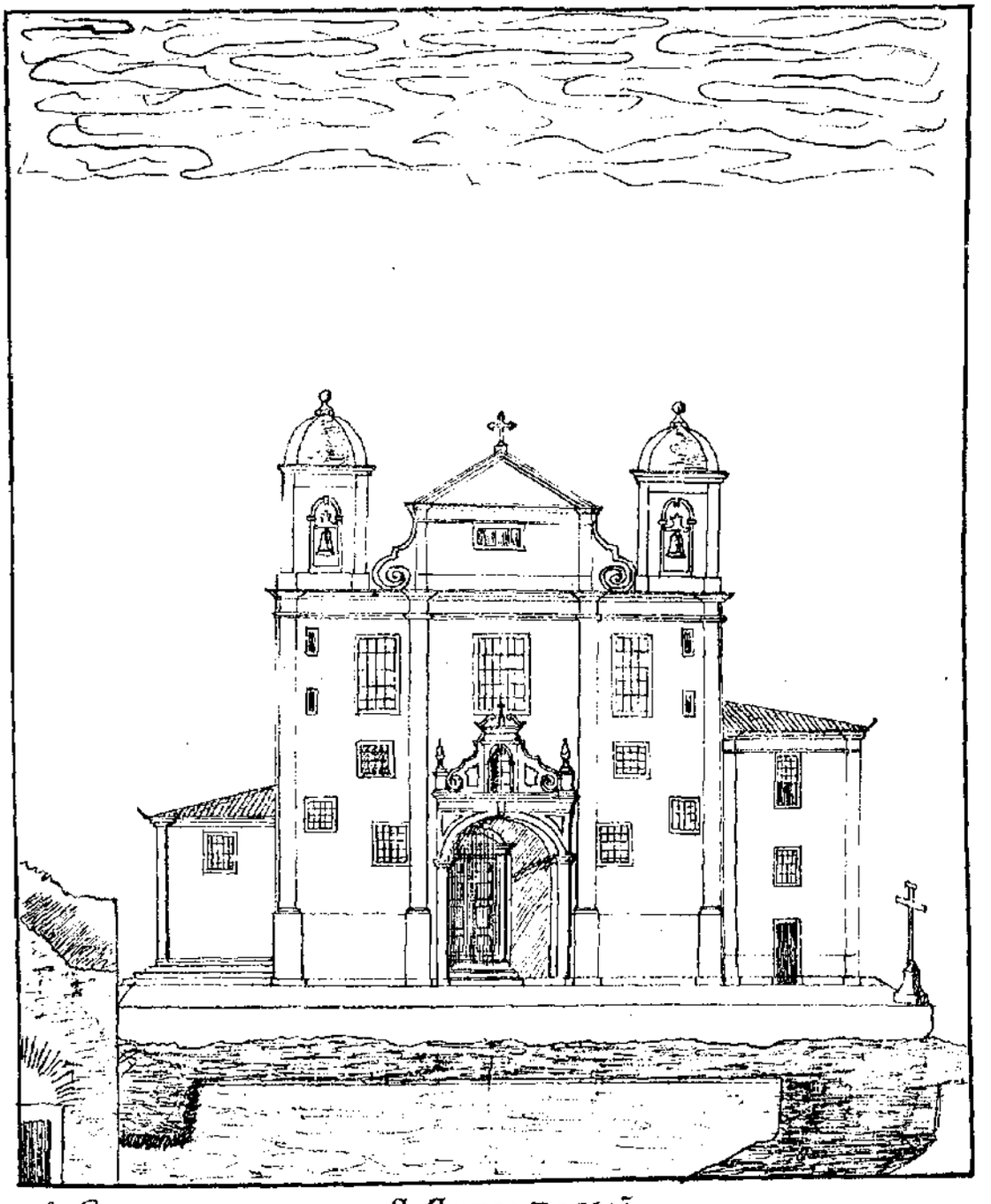
esta Parrochia para a Igreja do SS.mo Sacramento, da Ordem de S. Paulo, 1.º eremita, o que se effectuou por huma soléne procissão no anno do Senhor de 1835.

Logo que se effectuou a trasladação foi o templo profanado, e depois se deo para Quartel do 16.º Batalhão da Guarda Nacional de Lisboa.

No anno de 1838, sendo extincto o referido Batalham, deo lugar a que o officio de livreiro, como donatarios desta Igreja, solicitassem ao Governo este antigo edeficio, mercê esta que obtiverão do Governo de S. Magestade Fidellissima.

O templo de St.ª Catharina, e todos os mais da Corte que actualmente se dimulirão, devião occupar o tempo a huma penna mais avil, a fim de mostrar á posteridade se a sua distruição foi feita com justiça, ou por méros caprichos que acompanhão grande numero dos mortaes desta pouco vantajoza época.

Achão-se ao prezente já distruidas as Igrejas seguintes: N. Snr.ª d'Ajuda, St.ª Marinha, S. André, S. Thomé, S. Martinho, Stª. Rafael, S. Camillo, SS.mo, Stª. Justa, Trindade, N. Snr.ª do Carmo, St.ª Appolonia, N. Snr.ª da Persincula, Jezus Nazareno, o Beato Antonio, Xabregas, S. Bento, Corpus Christe, Remedios, Espirito Santo, Boa Hora de Lisboa, St.ª Ritta, Boa Morte, e outras muitas, em todas as Provincias do reino.



A. Pedroso
Copiou.

S. CHRISTOVÃO.

6.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE S. CHRISTOVÃO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

O templo parrochial de S. Christovão foi instituido pelo Arcebispo de Braga, D. Martinho, em 1415, cujo foi conselheiro del Rey D. João 1.º, e o acompanhou na memoravel batalha de Aljubarrota, e faleceu em Lisboa a 25 de março de 1415, como tudo consta da inscripção do tumulo onde está depozitado na mesma Parrochial; esta Freguezia he regida por hum reverendo Prior, e possue 420 fogos e 1780 almas.

LOCAL

O seo local he por detraz da Freguezia de St.ª Justa e Rufina, sobre hum pequeno monte que he proximo á Costa do Castello de S. Jorge, para cujo edeficio há 4 entradas, huma pela Rua das Farinhas, em frente outra rua que termina no Largo dos Caldas; tem pela frente as escadinhas que descem á cidade nova, e pela parte detraz fica a Calçada do Marquez de Tancos; seo alçado olha com frente para a Barra de Lisboa.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 400 fieis ao serviço da Igreja Romana; e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, para

reunir á prezente obra, a fim de mostrar aos nossos vindouros o grande explendor da Igreja Luzitana nesta Corte de Lisboa, e muito bom seria se se podece obter de toda a nossa Nação.

CAPELLAS

Possue 8 capelas com a primaria, aonde se acha collocada a imagem de Nossa Senhora da Conceição, como Padroeira do Reino, tendo duas ós lados do arco cruzeiro, sendo a do SS.mo da parte do Evangelho, e a de S. Christovão da Epistola; trez deste mesmo lado e duas fronteiras, fazendo a porta lateral da Igreja simeteria á capella fronteira.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Hé regida por hum Prior, tendo por padroado o Morgado da Patameira; tem coadjutor e thezoureiro; em outro tempo varias capelanias. Não podemos dar mais noticias eccleziasticas desta Parrochial porque o benemerito Castro as não obteve do reverendo Prior daquella Freguezia.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Constanos que álem da Irmandade do Santissimo Sacramento, se acha ali outra Irmandade organizada, denominada de Nossa Senhora da Conceição, e que afirmamos que em serto tempo, fazendo-se huma procissão de Nossa Senhora da Conceição da Rocha, que sahio dali para S. Roque, levou, por ordem do Governo, todas as Irmandades de N. Snr.a da Conceição, que herão Anjos, Graça, Camillos, S. Christovão, Sé, S. Estevão de Lisboa, e mais duas que não estamos recordados; fazião o numero de oito.

PINTURA

Toda a Igreja he ornada de quadros a ólio dedicados ó Divino, os quaes me parecem ser do nosso bom pintor Bento Coelho da Silveira; os quaes forão á poucos annos lavados e retocados, porque já se não

vião pella muita poeira de que estavão cobertos; hoje podemse ver primorozamente.

ESCULTURA

A imagem da Conceição hé antiga, mais muita devotiva dos seos fieis devotos; o Santo Christovão com o Menino ó collo, levando na mão direita o mundo, he das imagens de madeira das maiores que tem Lisboa; a espreção do santo, o pezo que mostra levar, a formatura do corpo, he objecto que dá muito merecimento a esta imagem.

ARCHITECTURA

Toda a planta, alçado e corte he muito sofrivel, porque tendo dous secullos de antiguidade, há objectos desta clace mais modernos e piores.

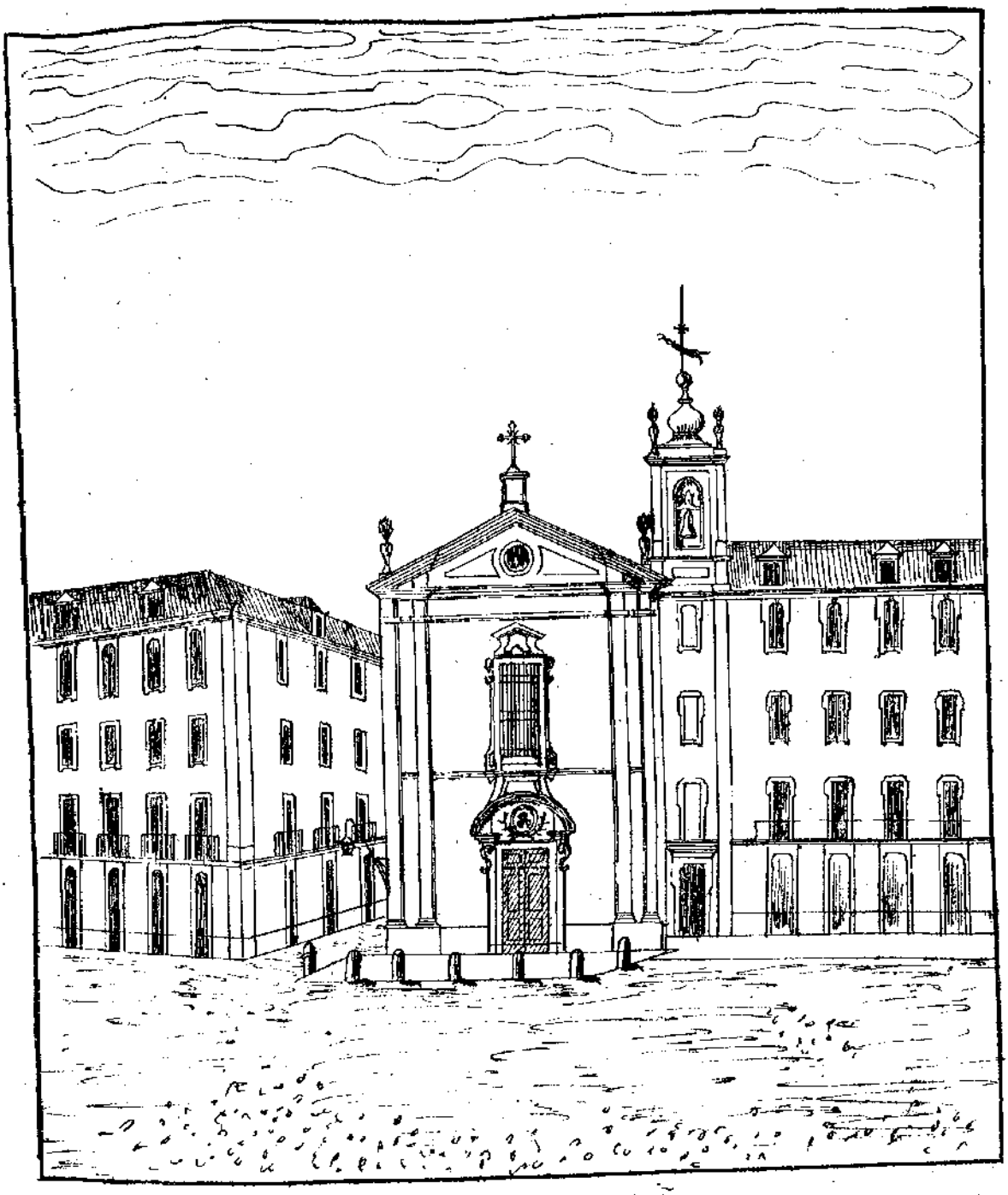
GRAVURA

Pessuimos huma estampa da grandeza de hum palmo, que é tal qual o Santo Christovão de que nos referimos, apezar de ser da escolla veneziana.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

A Igreja Parrochial de S. Cristovão achase, athe ó prezente anno de 1839, que está finalizando, sem alteração alguma athe á prezente época.

N. B. Posterior o anno de 39 foi toda reedificada, fazendo-se lhe o novo ádro, e consertando-se por dentro e por fora com toda a grandeza, e dizem ser obra mandada fazer pelo Governo; he quanto sabemos com verdade.



Ant.º Padroso
Copiou

N.S. DA CONCEIÇÃO.

7.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE N. SNR.ª DA CONCEIÇÃO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

A Parrochia da Conceição teve prencipio em tempo do Cardeal Arcebispo D. Henrique, o qual a instituio em 16 de janeiro de 1568, e a incorporou na Igreja da Real Collegiada de N. Snr.ª da Conceição, dos Freires da Ordem de Christo, tirando parte dos seos fogos ás Freguezias de S. Julião e Magdalena, aonde se conservou athe ao anno de 1682; e por diferenças que ouve entre o Cura e os Beneficiados da Collegiada, se obteve o decreto del Rey D. Pedro 2.º, e pastoral do Arcebispo D. Luiz, se transferio para a Ermida de N. Snr.ª da Victoria, na Freguezia de S. Nicolão, aonde se conservou athe 1699, tendo-se prencipiado a Igreja nova desde 15 de junho de 1698, e com fervor de trabalho se obteve dizer-se a 1.ª missa em 23 de agosto de 1699; em 13 de setembro se transferio o Sacramento para a nova Igreja, sendo a procissão acompanhada do clero *(e)* da Corte. Possue 785 fogos e 3530 pessoas.

LOCAL

O seo local he no centro da cidade nova, junto á Igreja de S. Julião, e faz frente lateral para a Rua da Magdalena; o seo alçado olha com frente para a Barra.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mais de 300 pessoas; e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, cujo alçado he muito bem destribuido.

CAPELLAS

Possue 7 capellas com a primaria, em que se acha collocada a imagem de N. Senhora, como Orago e Padroeira do Reino, e 3 em cada lateral, as quaes se achão conservadas com toda a descencia, bem como a do SS.mo Sacramento.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Igreja he regida por hum reverendo Prior, que em outro tempo teve o predicamento de Cura, e depois foi Reitor, instituido pelo Cardeal e 1.º Patriarcha D. Thomaz de Almeida; tem hoje cura e thezoureiro com seo competente sachrista, e desta forma se conserva. Teve em outro tempo 12 capellães com obrigação de coro, cujas capellas se obtinhão por concurso, sendo providos os Padres que tivessem melhor voz para o cantuxão.

IGREJAS, MOSTEIROS E ERMIDAS

Neste destricto comprehende a Igreja de N. Senhora da Conceição a Velha, dos Freires da Ordem de Christo, que primeiro foi Parrochia da Conceição que nos referimos; e não nos consta que *(ouvesse)* outro algum templo no espaço desta Parrochial.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue huma muito digna Irmandade dedicada ao Santissimo Sacramento, a qual muito se distingue por occazião de levar o Sagrado Viatico a hum enfermo, em dia do terromoto de 1755, que fugindo com

a procissão para o Terreiro do Paço, foi depois conduzir o SS.mo para a Igreja do Beato Antonio, levando de acompanhamento mais de trez mil fieis, aonde se conservou por alguns dias.

PINTURA

Possue este templo dous quadros nas primeiras capellas do lado do Evangelho, e 3 do lado da Epistola;... e o tecto são tudo obras do nosso digno pintor Pedro Alexandrino de Carvalho, cujo pincel pintou a maioria dos quadros de quaze todas as Igrejas feitas e reedeficadas, posterior ao terromoto de 1755.

ESCULTURA

Na capella mór se conserva huma digna escultura de madeira, da imagem de Nossa Senhora da Conceição, nossa Augusta Padroeira; e na porta da Igreja há hum oculo na tabela, com o busto em pedra da mesma senhora, cuja escultura, feita em baicho relevo, he muito bem dezempenhada; dizem ser feita debaicho da direcção do nosso muito digno artista Joaquim Machado de Castro; há na Igreja outras imagens de madeira, que são de muita veneração.

ARCHITECTURA

O templo que nos referimos, que foi acabado em 1730, e reedeficado depois do terromoto por dezenho do digno arquitecto Remigio Francisco de Abreu, he obra digna de todo o apreço; a planta da Igreja e sua fabrica he muito bem distribuida; o alçado e torre, são muito bem palpados; a porta e janela de coro he obra de merito; finalmente, todos os mais objectos desta arte são dignos de todo o apreço.

GRAVURA

Nesta Igreja nada há do ramo desta arte, e bom seria aver huma copia de Nossa Senhora.

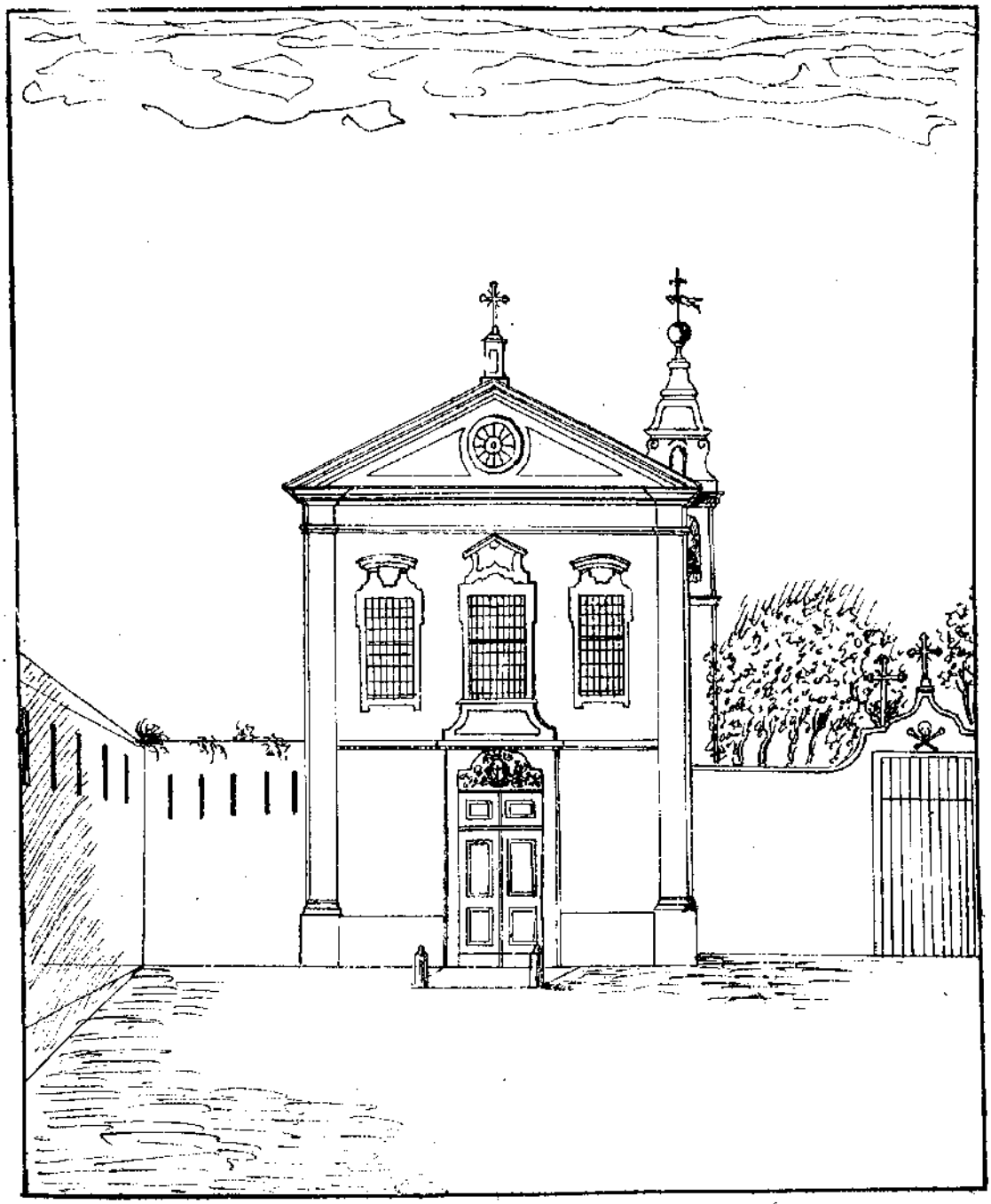
ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Esta Igreja não tem sofrido alteração alguma em detrimento á sua conservação; de contrario diremos, que no anno de 1836 se lhe mandou collocar no centro do côro o orgão que estava no côro da Igreja da Graça, cuja balaustrada ficou bem arruinada com esta falta, que a imparava, e ficando a Igreja Parrochial hum tanto escura por falta da luz da janella do côro, que lhe empedio o orgão; mandarão abrir os dous oculos que estão aos lados da janella, sendo a frente da Igreja estucada de novo; ficou este templo a par dos mais dignos da cidade nova.

Não posso deichar de illogiar o emblezamento e mais objectos que vejo augmentados. Se o espirito da Nação fosse todo deste pençar, estou bem perçuadido de que estariamos mais adiantados.

Se os empregos se apropiacem ao merito proprio da faculdade nativa ou estudioza, não se teria visto tanto desacerto, como temos visto; e he a vaidade e pertinacia tão atrevida, que continuamente estão segando os mortaes, que o seo zello e verdadeiro merecimento são a sua propria sepultura.

A Divina Providencia, sabia e mestra, nos acuda com o seo remedio, ugnica esperança do espirito catholico, e quando determina as suas sabias leis, séção todos os effeitos do cégo mundo, porque a verdadeira vida hé a eterna.



A. Pedroso
Copiou

S. CRUZ DO CASTELLO.

8.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DA SANTA CRUZ DO CASTELLO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

A Igreja Parrochial de Santa Cruz do Castello foi instituida por El Rei D. Affonso Henrique, alguns annos depois que tomou Lisboa aos mouros, e pelo que consta de documentos antigos, que estão no Real Archivo da Torre do Tombo, já em 1168 estava instituida em Freguezia. He actualmenta regida por hum muito reverendo Prior, e numéra 325 fogos e 1460 pessoas, com pouca diferença ordinariamente.

LOCAL

O seo local he dentro da Praça do Castello de S. Jorge, no fim da Rua de Santa Cruz, em hum pequeno largo. Seo prospecto olha com frente para a Barra de Lisboa.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mais de 600 fieis ao santo sacrefício da missa e mais actos espirituaes da Igreja Romana; e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista estrahido do natural, afim de emblezar a prezente obra.

O antigo alçado deste templo abateo pelo terromoto de 1755. Se os

nossos antigos se dessem ao encomodo de fazerem hum compendio das antiguidades, nós teriamos hoje o gosto de as conhecer. Destruio o terromoto quaze todos os templos; hoje não possuimos os dezenhos quaze de nenhum.

CAPELLAS

Possue 7 capellas com a primaria, onde está hum sublime retabulo muito ellegante. Do lado esquerdo está em hum dos grandes nichos a imagem de S. Jorge, defensor do reino; esta imagem he a que vai todos os annos solenemente na procissão do Corpo de Deos; e do lado do Evangelho está outra imagem para fazer a semetria; tem seis capellas lateraes, todas de imagens em vulto; ós lados do arco *(do)* cruzeiro há duas portas de sachristia: dos Clerigos e Irmandade do Santissimo.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

He regida por hum digno Prior, sendo padroado da Patriarchal, e aprezentado pelo Ex.mo Conde de Redondo; serve este cargo á muitos annos o Ill.mo Padre José Constantino, que estando alguns annos sem o exercer, tornou a tomar posse modernamente; tem seu thezoureiro *(e)* sachristão.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a sua illustre Irmandade do Santissimo Sacramento que muito..., não só na sua capella, como na conservação e decencia do culto divino; tendo em outros tempos muitos devotos de Santa Barbara, e outros muitos devotos deste santo culto.

PINTURA

Possue no tecto da capella mór um grande quadro alegorico, dedicado á Santa Cruz do Nosso Divino Redemptor. No corpo da Igreja tem emenços paineis soltos, dos santos apostolos e outros santos de particular devoção, que parece não serem feitos pozitivamente para este templo.

ESCULCTURA

Todas as capellas tem imagens em vulto, sendo a mais primoroza a de S. Jorge, que no acto em que vai na procissão do Corpus Christe parece natural.

ARCHITECTURA

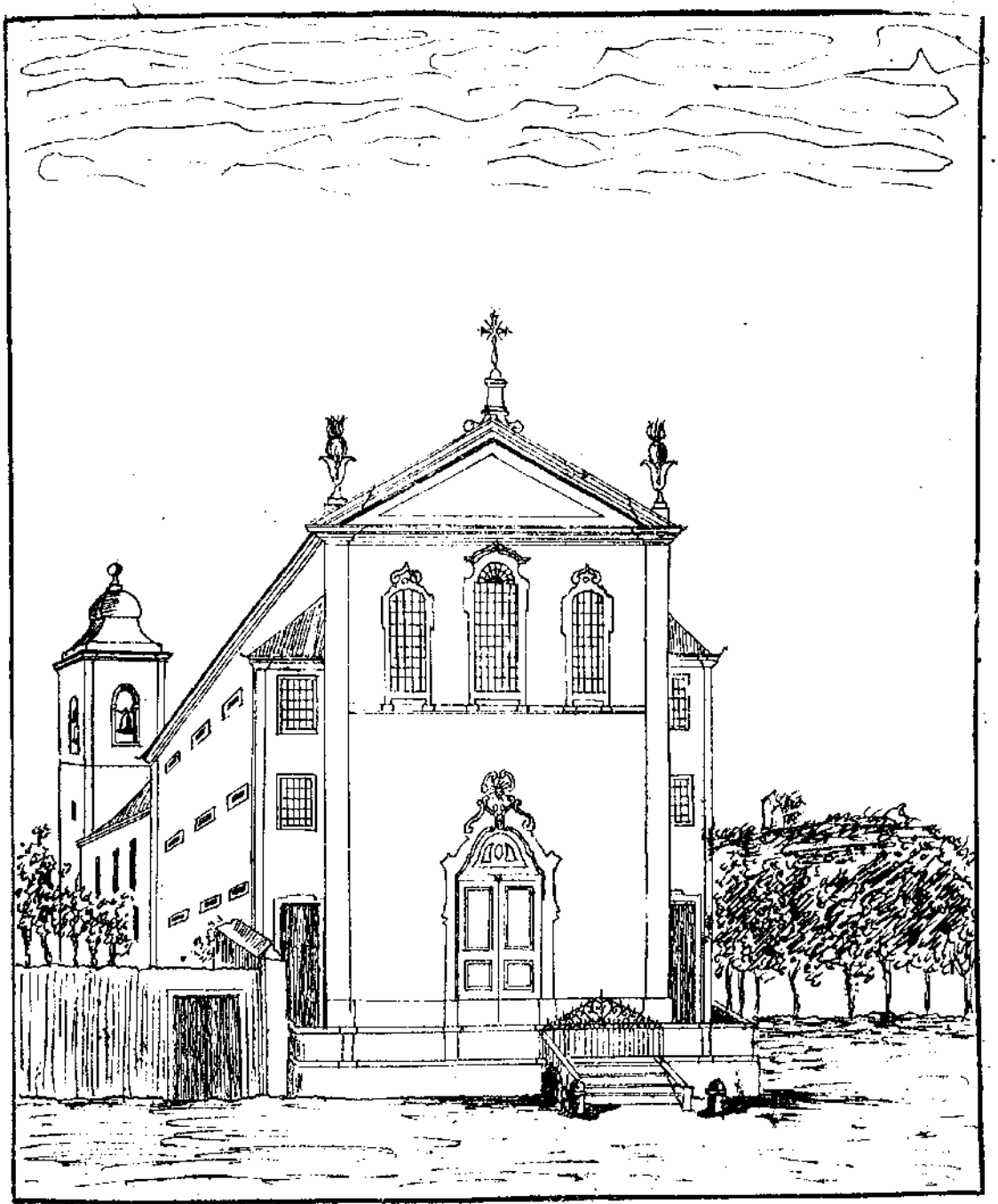
O templo de Santa Cruz posterior a 1755 foi reedificado de novo, bem como o seo alçado, sendo director desta obra o architecto de Obras Publicas, João Paulo (veja-se Volkmar, e Honorato a fl. 12); mudernamente foi novamente reedificado, e distroido o seo semiterio contigo á Igreja, alem da grande Praça Nova Militar, que á pouco ali se organizou. O castello parese hum jardim desde o tempo do Exmo Snr. Governador Furtado.

GRAVURA

Pelo anno de 1823 e 24 se gravou huma chapa do quadro da capella mór, por mão de C. A. N. de Almeida.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

O templo de Santa Cruz do Castello de S. Jorge, da cidade de Lisboa, conservou-se athe ó prezente com toda a decencia; nelle se conservão todos os actos religiozos; tem feito todas as suas festevidades, tendo sempre recebido o Sagrado Lausperene.



A. Pedroso
Copiou

SS. CORAÇÃO DE JESUS

9.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DO SS.MO CORAÇÃO DE JEZUS

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

Foi instituida esta Parochia na Igreja das Freiras de Santa Joanna, pelos annos de 1770, aonde se conservou athe ao anno de 1780, com a denominação da mesma santa; depois se transferio o SS.mo Sacramento para a capella do Hospital dos Carmelitas Calçados do Maranhão, aonde se conservou por algum tempo, athe que afinal se fez a nova Igreja do SS.mo Coração do Jezus, para cujo edeficio muito concorreo a piedade e zello perfeito christão do Ex.mo Conde de Redondo, avô do actual, o que junto com emenços fieis que trilhavão a carreira da honra, podérão em pouco tempo obter o fructo abençoado de suas fadigas. Goza este templo de 750 fogos, os quaes numérão 3370 almas.

LOCAL

Quaze no fim da rua mais sentral de Lisboa fica este digno templo, o qual fica fronteiro á Igreja do Mosteiro de Santa Martha. Seo alçado olha para o nascente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 500 fieis ao santo serviço da Igreja Romana, e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de

Memorias, o qual foi deliniado do atrio de Santa Martha, em forma de ponto de vista observado do natural, a fim de ornar a prezente obra, a qual julgo recreativa á posteridade.

CAPELLAS

Possue 5 capellas com a primaria, onde se acha collocado o quadro alegorico ó SS.mo Coração de Jezus, e 4 capellas lateraes, contando com a do SS.mo Sacramento, que he da parte do Evangelho, e 3 lateraes ornadas de imagens em vulto.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Parrochia he regida por hum Prior, sendo seo padroado do direito patriarchal (que depois passou á Pasta do Reino); tem seo thezoureiro e sachristão; com este pequeno numero de eccleziasticos se cumprem os deveres ordinarios parrochiaes.

IRMANDADES E CONFRARIAS

A Irmandade do SS.mo Sacramento desta Parrochial teve por hum dos seos fundadores o Ex.mo Conde de Redondo (avou ou vizavou do actual Snr. Conde); contão-nos que foi o mais zelloso operario na erecção deste divino culto, de forma que a Igreja foi ellevada á grandeza em que a vemos constituida, em muitos poucos annos.

PINTURA

Possue este divino templo o muito insigne quadro da capella mór, que reprezenta huma famoza alegoria dedicada ao SS.mo Coração de Jezus; he obra muito digna, sendo de invenção e pintura do benemerito pintor portuguez Cyrillo Volkmar Machado, pintor que foi do Senhor Rey D. João 6.º e da sua Real Caza. Esta obra he digna de todo o illogio. Na mesma Igreja ha o quadro de Jezus Maria José, que he pintado por Francisco Pinto Pereira (veja-se Volkmar a fl. 108).

ESCULTURA

Todas as imagens das capellas são em vulto, e de escultura de madeira; são hum pouco achatadas; comtudo merecem muita devoção ós devotos.

ARCHITECTURA

O templo de que nos referimos foi feito por dezenho do architecto civil e coronel do Real Corpo de Engenheiros, Manoel Caetano de Souza, que tambem foi architecto da Freguezia da Encarnação e do seo pallacio ao Ratto (hoje do Duque de Palmella).

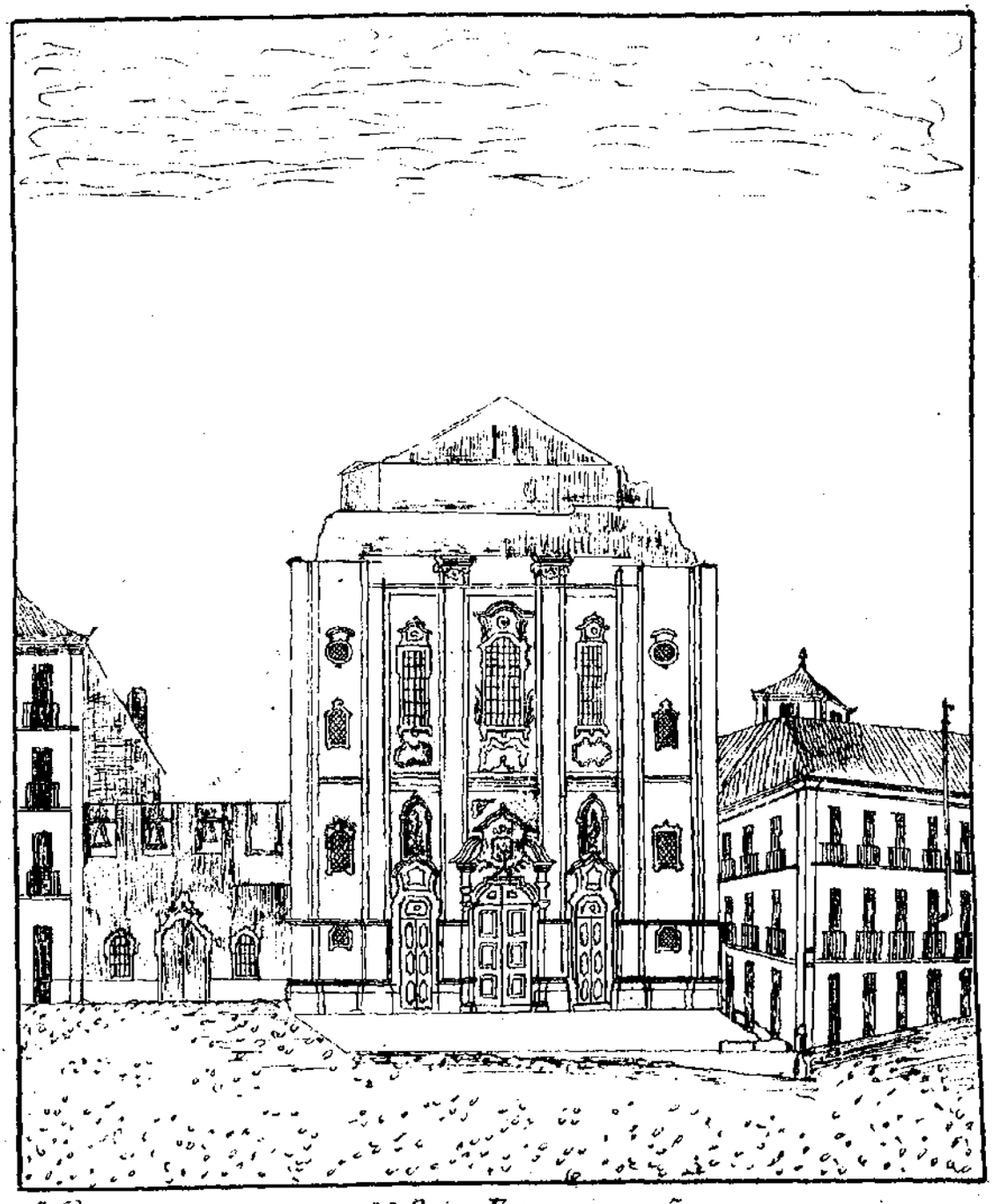
(GRAVURA)

De gravura nunca tivemos ideia de chapa alguma.

N. B. No dia 19 de fevereiro de 1828 ouve hum dezacato nesta Igreja.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

A Freguezia e templo do SS.mo Coração de Jezus tem-se conservado sem alteração alguma; tem feito as suas festas e recebido o Sagrado Lausperene quando lhe toca.



A. Pedroso
Copiou

N. S. DA ENCARNAÇÃO.

10.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE N. SNR.ª DA ENCARNAÇÃO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

Foi instituida esta Parrochia na Igreja de N. Snr.ª de Loreto, pertencente aos Italianos, no anno de 1551, em tempo do reinado del Rey D. João 3.º, e ensendiando-se esta Igreja em 29 de março de 1651, que reduzio a sinzas este magestozo templo, se passou a Freguezia para a Igreja de N. Snr.ª de Alecrim, que hera capella. Em 1698 a Condeça de Pontevel, D. Elvina, fez edeficar á sua custa hum digno templo, que o dedicou a N. Snr.ª da Encarnação, no qual em 1708 se selebrou a primeira missa. Possue 2025 fogos, e habitão nelles 9510 pessoas.

LOCAL

O seo local he no centro da cidade, da parte do Bairro Alto, no Largo das Duas Igrejas, junto á Rua do Alecrim, aonde esteve a Freguezia, cujos edeficios se arruinarão pelo terromoto de 1755. O seo alçado olha com frente para o lado do norte.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mais de mil fieis ao santo serviço da Igreja Lusitana, e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista natural,

observado ao lado da Igreja fronteira, cujo edeficio ainda está por acabar, e neste prezente anno de 1839 se edeficou huma nova torre, a qual he oculta no enterior.

CAPELLAS

Este magestozo templo possue 9 capellas com a primaria, aonde se acha collocada a imagem de N. Senhora da Encarnação, e 8 capellas collatraes, as quaes se conservão na milhor ordem possivel; tem mais huma linda capellinha no Baptisterio.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Este templo foi regido por hum reverendo Cura, e tem 3 coadjuctores e thezoureiro, e todos aprezentados annoalmente pelo Eminentissimo Patriarcha a quem pertence; tinha 12 capellães com obrigação de organizar os officios da Igreja, o que actualmente está extincto, bem como a elleição do Parrocho, que todos esses predicados são da direcção do Governo, não só nesta Freguezia, como em todas as mais da Corte e Reino.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

Compreende dentro deste destricto a Igreja de S. Pedro de Alcantara, que foi dos religiozos da Provincia d'Arrabida, o que foi extincto por decreto de 8 de maio de 1834, *(e)* hoje he das Recolhidas da Santa Caza da Mizericordia; Hospicio de N. Snr.ª da Conceição dos Clerigos Pobres, N. Snr.ª da Natevidade das Convertidas, instituido em 1586, Ermida de N. Snr.ª do Alecrim, que foi destruida pelo terromoto de 1755, aonde esteve muitos annos a Freguezia.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue huma muito digna Irmandade dedicada ao Santissimo Sacramento, a qual he Snr.ª donataria deste insigne templo, o qual he

muito bem admenistrado; e tem mais a Irmandade de S. Miguel e Almas, que trata da sua capella.

PINTURA

Este templo possue 8 quadros, feitos á poucos annos por hum artista hespanhol, bem como o grande painel do tecto, o qual reprezenta a Anunciação de Maria entre huma grande alegoria de anjos e santos patriarchas, cujo novo estillo de collorido faz huma armonia mui brilhante; e na Igreja são todos os quadros alegoricos a: N. Snr.ª, S. Antonio, S. Miguel, e outras devotissimas imagens.

ESCULTURA

Na capella mór se acha collocada huma digna imagem de N. Snr.ª, que he muito digna escultura; em alçado existem duas estatuas, N. Snr.ª e St.ª Catharina, que a não ser este objecto obrigativo a serem ali collocadas, não posso compreender qual seja o motivo de ainda hoje se conservarem; o mais simples saloio admira que objectos tão pouco acabados s'exponhão ó pé de huma porta tão grandioza.

ARCHITECTURA

He este hum dos templos bem distribuidos; se o seo alçado fosse devedido em dous corpos, seria mais felis; comtudo he das boas obras do nosso digno artista o coronel Manoel Caetano de Souza, arquitecto civil e militar. Foi este templo coberto a instancias do seo thezoureiro o Dr. Alexandre Antonio das Neves, Provedor da Caza da Moeda, e falecido em 1822.

GRAVURA

Ha huma estampa em quarto da imagem de N. Snr.ª da Encarnação, que parese ser gravada na escolla do professor Joaquim Carneiro da Silva.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Este templo foi cuberto em 1820, e tendo-se lhe feito hum repáro na frente da Igreja, mandou a Camera de Lisboa destruilo em 1834, bem como as escadas lateraes da Igreja de N. Snr.ª de Loreto.

Logo depois se edeficarão os dous reparos da forma que hoje se vê, cuja obra acho muito apropriada áquele local. Se todas as obras de aformeziamento da cidade fossem feitas com tanta justiça e aserto, estou bem serto que não averia motivo de criterio.

A. Pedroso
Copieu

S. ENGRACIA.

II.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE SANTA ENGRACIA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

Foi instituido pela Serenissima Infanta D. Maria, filha del-Rey D. Manoel e da Rainha D. Leonor, que lhe deo prencipio, cuja Senhora fundou outras Igrejas, sendo huma das prencipaes a de N. Snr.ª da Luz, onde jaz sepultada; e a mesma Infanta fez dezanexichar parte da Freguezia de S. Estevão, a fim de organizar a prezente Parrochia, a qual foi approvada por breve de Pio 5.º, em 30 de agosto de 1568, e consentimento do Arcebispo eleito D. Jorge de Almeida, em 2 de dezembro de 1569; e em janeiro de 1630, na noute tempestuoza do dia 15, sufreo o mais activo dezacato, o que deo lugar a ser tranferida para a Ermida de Nossa Senhora do Paraizo, emquanto se não reparava, e milhor se reedefica-se hum novo templo, que ainda hoje se vê por acabar. Possue 2120 fogos e 9560 pessoas em todo o destricto.

LOCAL

O local do antigo edeficio reparado he fronteiro, pela frente, á Fundição de Sima, e pelo norte ao convento novo, pelo sul ao Paraizo, e pelo nascente ao Palacio do Conde Almirante; seo nobre alçado olha com frente para a Barra de Lisboa, bem como o de Nossa Senhora do Paraizo.

GRANDEZA E PROSPECTO

A planta do grande templo será para 500 fieis, e o de Nossa Senhora do Paraizo para 300 pessoas; e os alçados dos dous templos são comformes as duas copias juntas a esta collecção de Memorias, os quaes forão copiados em ponto de vista observado do natural.

CAPELLAS

Possue o nobre templo 7 capellas com a primaria, cuja Igreja he hum perfeito sirculo; em cada lado 3 altares, e a capella mór corresponde á entrada; tem 4 pulpitos; no centro feicha hum nobre zimborio de cantaria de cores, a cujo falta a lanterneta; a Igreja do Paraizo tem só trez capellas, estando na primaria collocado o SS.mo Sacramento.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

O templo de St.ª Engracia he regido por hum reverendo Prior, e tem hum cura, que tambem he Beneficiado da Freguezia de S. Estevão; e tem hum thezoureiro; e quando se separou da Parochia tinha alguns Benificiados, cujos titulos se achão hoje extinctos.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

Comprehende neste destricto: a Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Persincula, de Missionarios Italianos; Collegio de S. Francisco Xavier, de Jesuitas, que foi extincto, bem como esta ordem, em 1758; Santa Clara, de Religiozas Franciscanas, que ficou distruido pelo terromoto, e hoje tem em seo lugar o Convento das Religiozas Franciscanas; do Dezagravo do SS.mo Sacramento; Santa Apolonia; o Recolhimento de Nossa Senhora dos Anjos, fundado pelo Prencipal Lazaro Leitão. Ermidas: do Paraizo, Nossa Senhora da Gloria do Cardal, Santo Antonio do Valle, Santo Antonio aos Barbadinhos, Santo Antonio do Caes, Santo Antonio em Valle Escuro, Senhor Jezus dos Pecadores, Senhor Jezus do Rozario, S. Pedro de Alcantara, Madre Deos e mais 4 que passárão para S. Bartholomeo.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a Irmandade do SS.mo Sacramento, S. Miguel e Almas, Confraria das Dores, e teve outras Confrarias, e a Irmandade de Nossa Senhora do Paraizo, que he donataria deste templo.

PINTURA

Quanto ao templo de Santa Engracia, como está por acabar, não há objecto algum desta arte; quanto á capella do Paraizo, actual Parrochia, tem hum tecto com huma alegoria ao SS.mo Sacramento, que foi restaurado á poucos annos, o qual he muito sufrivel pintura; álem do quadro de Nossa Senhora das Dores.

ESCULTURA

Na Igreja do Paraizo há grande numero de imagens de madeira, todas muito antigas; entre estas a milhor he a de Nossa Senhora da Esperança, que está collocada na capella da parte do Evangelho, bem como o Santo Christo da capella fronteira.

ARCHITECTURA

O antigo templo, que hoje se vê por acabar, he sumptuozo e digno de consideração. O Ex.mo e Reverendissimo Prencipal Silva mandou em 1816 fazer os dezenhos dos retabulos das capellas, cujos forão feitos pelo digno architecto Honorato José Corrêa, hum dos professores do author destas Memorias, cujos dezenhos forão muito bem apropriados á grandeza deste templo. Nessa mesma época continuárão as obras por algum tempo, de forma que collocárão no seo lugar toda a cantaria que se achava lavrada, e depois tornou a parar a obra por falta de numerario. O risco deste edeficio he tutalmente diferente de todos os templos do reino; acabado levava 4 torres, e o zimborio no centro.

GRAVURA

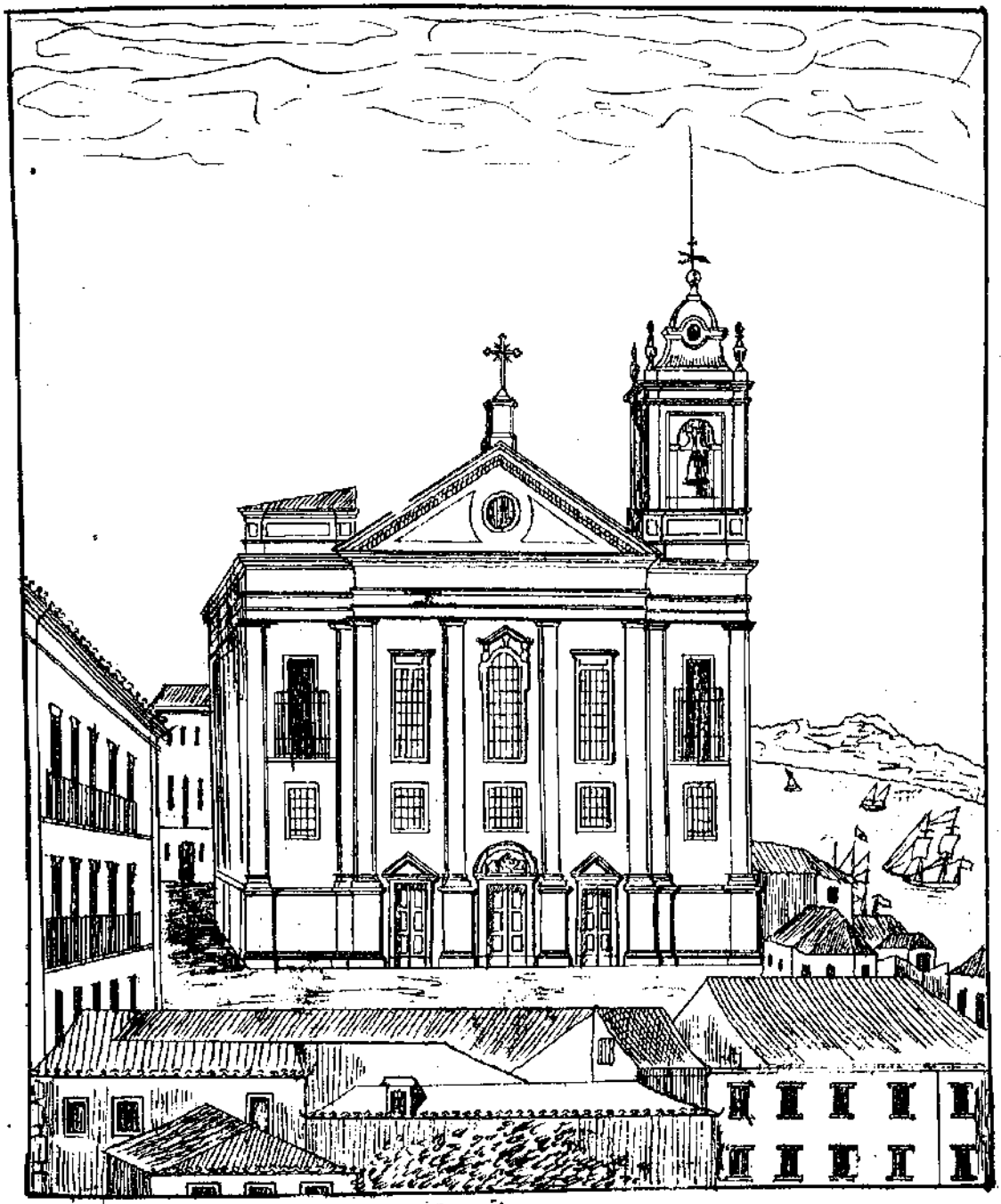
Possue a Confraria das Dores huma digna chapa, gravada por Francisco Bartollozzi, cuja foi já retocada; comtudo ainda mostra o éstro do boril de tão sabio artista.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

No dia domingo 5 de abril de 1835 foi transferida a Parrochia de Santa Engracia para a Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Persincula, dos Reverendos Messionarios Barbadinhos Italianos no destricto desta mesma Freguezia, levando em soléne procissão o SS.mo Sacramento, cuja Parochial avia 200 annos se conservava na capella de Nossa Senhora do Paraizo.

Logo que se profanou a Igreja antiga, foi demolida por dentro, bem como a sua antiga torre, e se deo para Quartel do 2.º Batalhão da Guarda Nacional de Lisboa.

Notamos com muita pena que se de-se para quartel hum templo em que ficou conservada a pintura do tecto (em que se conserva o quadro alegorico do SS.mo Sacramento), acção esta muito indigna de se praticar entre o zello de christianismo, e muito pouco conrrespondente a tirar as cruzes e cruzeiros (que devia ser pela pouca descencia em que se achavão collocadas). Muito querem segar os mortaes o fumo dos aduladores, não tendo por base serta mais do que a sua vãn opinião.



R. Pedroso Copiou

S. Estevão.

12.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE S. ESTEVÃO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

A memoria mais digna da instituição deste templo, que nos afirma o doutissimo Padre Castro, e o digno professor Ventura, na sua obra que estrahio da Torre do Tombo, he que em 18 de maio de 1295 passou El Rey D. Diniz provisão para ser collado nella em Prior o mestre João, fisico da Rainha D. Brites, consorte del Rei D. Affonso 3.°, e foi elle o ultimo que obteve esta Igreja, estando ainda no Padroado Real, de cujo El Rey fez mercê, em 8 de julho do mesmo anno, ao Bispo de Lisboa, D. João Martins de Suilhães. Possue em seo destricto 1040 fogos, alem de 189 que lhe destruio o terromoto; e tem 4510 almas.

LOCAL

O seo local he a parte mais elevada do Bairro de Alfama, de cujo local se goza deliciozamente o rio Tejo, e a Baicha desta antiga cidade; sua frente olha para a Barra.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode-se comparar com Xabregas, Menino Deos, Penha de França, etc., por ser outavada, cuja he ingraçada; pode acomo-

dar 600 fieis; e o seu alçado he conforme a copia estrahida do natural, junto a esta collecção de Memorias.

N. B. Nesta mesma Parrochial, na rua chamada dos Remedios, tivemos o nosso nascimento em 21 de junho de 1796, e que recebemos a agoa do baptismo em 2 de julho do dito anno. Esta memoria, que parece inutil, só serve de mostrar o amor patrio que sempre possuimos.

CAPELLAS

Possue 7 capellas com a primaria, aonde se acha collocada, em hum dos nichos da parte do Evangelho, a imagem de Santo Estevão, como Orago, e outro santo do lado oposto; 6 capellas nos collatraes, SS.^{mo}, Conceição, S. Miguel e Almas, Snr.^{a} d'Atalaia, e May dos Homens, Viassacra e Passos; cujas capellas se conservão com muita descencia, e de quem nossos avós e pay foi especial devoto, e frequente em todas as Irmandades.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Parochia he regida por hum reverendo Prior; tem cura e coadjuctor, thezoureiro e sachrista; em outro tempo teve Beneficiados que compunhão coro todos os dias, cujos beneficios forão devedidos por Santa Engracia, como filial, e se achão ao prezente extinctos, por cujo motivo se desorganizou a réza do coro.

IGREJAS, MOSTEIROS E ERMIDAS

Comprehende no destricto desta Parochia: o Snr. Jezus da Boa Nova, cuja capella ficou enterrada em 1776, por occazião de se formar a calçada Nova, para conduzir a estatua equestre; Nossa Senhora dos Remedios, no prencipio da rua do mesmo nome, e no meio desta rua a Capella de Nossa Senhora da Conceição, no pallacio de D. Roza.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Todas as 7 capellas tinhão a sua Irmandade, em cujas reinou a milhor ordem, o que com alcance dos tempos se tem hido acabando. Conserva-se a do Santissimo Sacramento e outra; as mais entregárão seos bens á Junta Patriarchal.

PINTURA

No templo referido consta que os seos quadros a óleo são as primeiras pinturas do nosso insigne pintor Pedro Alexandrino de Carvalho (V. Volkmar, fl. 120); parece-me que os primeiros quadros deste bom artista se podem ver na Igreja da Freguezia do SS.mo Nome de Jezus, defronte da Igreja de Odivellas.

ESCULTURA

Toda a escultura da capella mór, que reprezenta a imagem de Christo e anjos de adoração, forão feitas para Máfra, emquanto se não manufacturava a óbra de pedra, a qual, depois de assente, fez com que este templo se utiliza-se da obra de escultura que pessue, que hé obra de Jozé de Almeida (V. Volkmar, a fl. 253); a imagem de Santo Estevão hé obra de Nicoláo Pinto (V. 258); há outras imagens, sendo milhor Nossa Senhor May dos Homens.

ARCHITECTURA

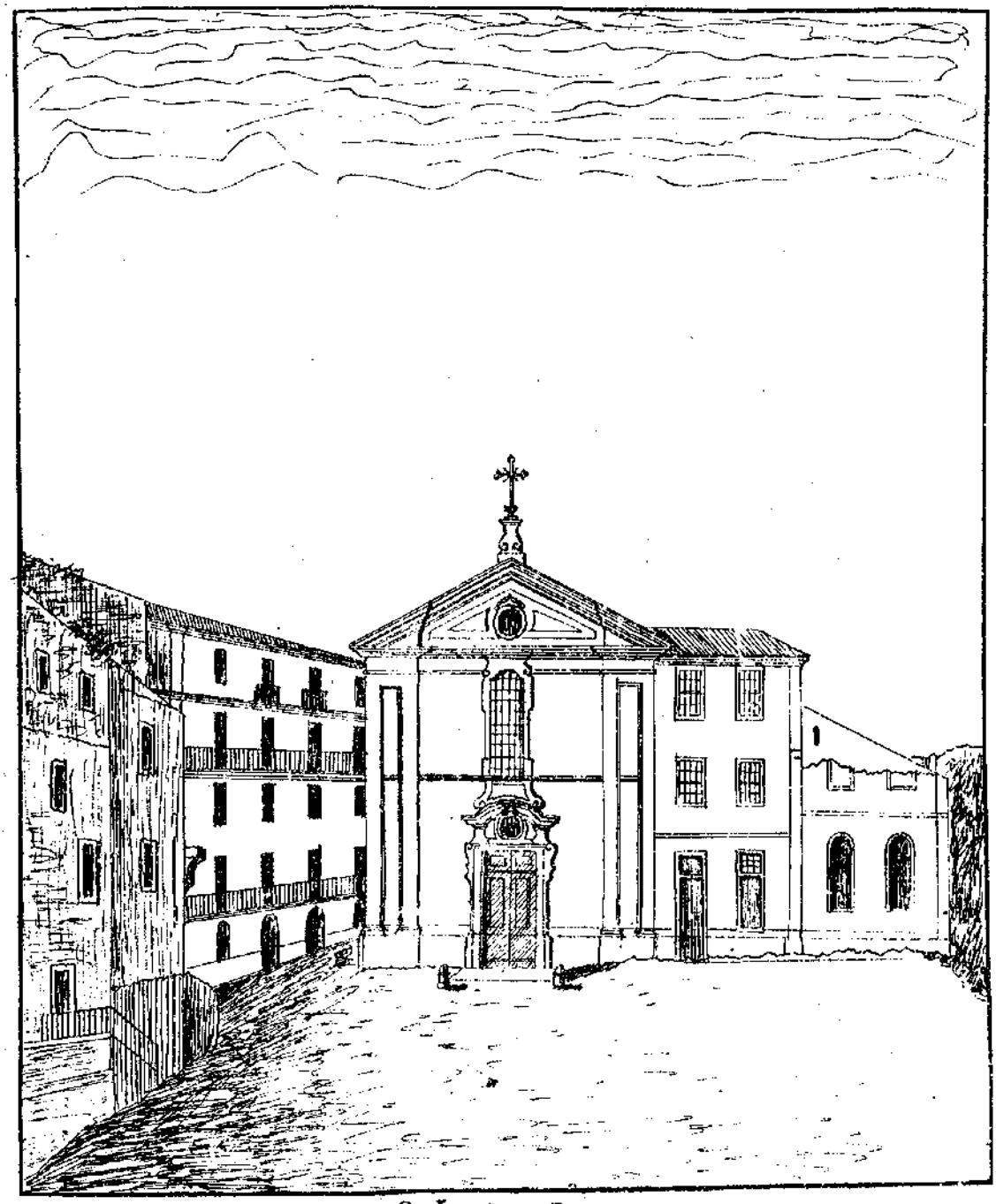
Ignoramos o architecto que deo o dezenho deste templo, que muito imita a Xabregas e Menino Deos; he muito bem distribuida a planta; a capella mór he ellegante, e as lateraes muito sufriveis; he tambem rica a maquineta da Exposição, que foi dada por pessoa da familia do author destas Memorias.

GRAVURA

N. B. Temos visto estampas de Santo Estevão, mais não são da Freguezia competente.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

A Freguezia de Santo Estevão de Lisboa tem conservado o seo culto divino com toda a dignidade; sendo-lhe percizo reedificada, foi transferido o Santissimo Sacramento para a Ermida de Nossa Senhora dos Remedios, na rua desta divina invocação, em solêne procissão, e levando os seos andores pela Irmandade de Nossa Senhora da Atalaya; e estando ultimado o seu conserto, foi em procissão solêne pela Irmandade do SS.mo e mais Irmandades para a sua Igreja, na tarde do dia 15 de outubro de 1848. Anterior e posterior a esta época festejou os seos santos, e recebeo o Sagrado Lausperene.



A. Pedroso
Copiou

S. JOAÕ DA PRAÇA.

13.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE S. JOÃO DA PRAÇA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

Esta Parochial he antiga; já no anno de 1317 achamos que o Bispo de Lisboa, D. Fr. Estevão 2.º, collara nella a 28 de setembro ao reverendo Prior, a quem El Rey D. Deniz havia feito mercê, como Padroeiro da dita Igreja; a mesma graça fez El Rey D. Affonso 4.º a hum capellão da Capella Real, como consta dos livro dos Padroados que se conserva no Real Archivo da Torre do Tombo, e nos afirma o nosso muito erudito escriptor Castro; El Rey D. Pedro 2.º fez mercê deste Padroado a D. Pedro José de Noronha, Marquez de Angeja. Possue 525 fogos, almas 2360.

LOCAL

O seo local he o largo da mesma denominação, de S. João de Praça, tendo da esquerda a Rua do Barão, que termina no antigo Largo de S. Jorge, e na direita a Rua Direita das Cruzes da Sé, e termina no largo da mesma Basilica; o seo alçado olha para o poente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 400 pessoas á oração da Igreja Catholica Romana, e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponta de vista observado do natu-

ral, a fim de organizar a prezente obra, a qual pode servir de recreio á mocidade estudioza na posteridade.

N.. B. Este edeficio foi tutalmente distruido pelo terromoto do 1.º de novembro de 1755, sendo totalmente reedificado de novo como neste se vê.

CAPELLAS

Possue 7 capellas com a primaria, aonde se acha collocada, em um nixo do retabulo, a imagem de S. João Baptista como Orago; 6 capellas collatraes entre os dous lados, sendo huma do SS.mo, e Conceição; fronteira a esta he a capella de Nossa Senhora da Encarnação; alem destas há 4, sendo huma de Santa Catharina, e outra de S. Miguel e Almas.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

A Parochia he regida por hum reverendo Prior, que aprezentava em outro tempo 4 Beneficiados com penção de coro, o que ao prezente está extincto; tem hum cura, thezoureiro, com hum sachrista, e os competentes servos das Irmandades para os coadjuvarem, por occazião de levar o Sagrado Viatico aos enfermos. Pelo terromoto de 1755 se collocou o SS.mo Sacramento na Ermida de Nossa Senhora do Rozario, da Travessa da Veronica, pertencente á Freguezia do Real Mosteiro de S. Vicente de Fora.

IGREJAS, MOSTEIROS E ERMIDAS

Comprehende neste destricto a Igreja dos Religiozos do Archanjo S. Rafael, cuja foi edeficada no antigo local da Freguezia de S. Pedro de Alfama, que passou para a Tapada.

A Ordem dos Rafaelistas de Gosmão foi extincta em 8 de maio de 1834, bem como as mais Ordens, sendo a imagem de S. Rafael tranferida para a capella mór de S. João da Praça.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a digna Irmandade do SS.mo Sacramento e a Irmandade de S. Miguel eAlmas; e tem outra de Nossa Senhora da Encarnação, pertencente aos cortadores.

PINTURA

Possue este templo hum quadro no tecto da Igreja, o qual he alegorico ao Baptista baptizando a Nosso Senhor Jezus Christo; não indagámos o author, por ser muito simples objecto desta arte; tanto o dezenho como o colorido não são para aprender.

ESCULTURA

Todas as capellas são ornadas de imagens de madeira, sendo as mais insignes as imagens da Conceição, cuja he de róca, porém a cabeça he muito bem tocada; he muito boa escultura as imagens de Nossa Senhora da Encarnação; e conserva-se actualmente ao lado da capella mór a imagem do Archanjo S. Rafael, cuja pertencia aos religiozos de S. Rafael, que forão extinctos em 1834, de cujo templo não nos resta a mais pequena memoria do que a copia que vai nesta obra incluza.

ARCHITECTURA

O templo Parochial de S. João da Praça he muito comparado ao Menino Deos, Penha, Xabregas, Bom Sucesso, etc.; a sua planta he outavada; o corte he bem distribuido, o alçado he agradavel e proprio de Freguezia; possue a Irmandade do SS.mo duas famozas cazas de despacho; finalmente, tem todos os comodos propios para o seo espediente.

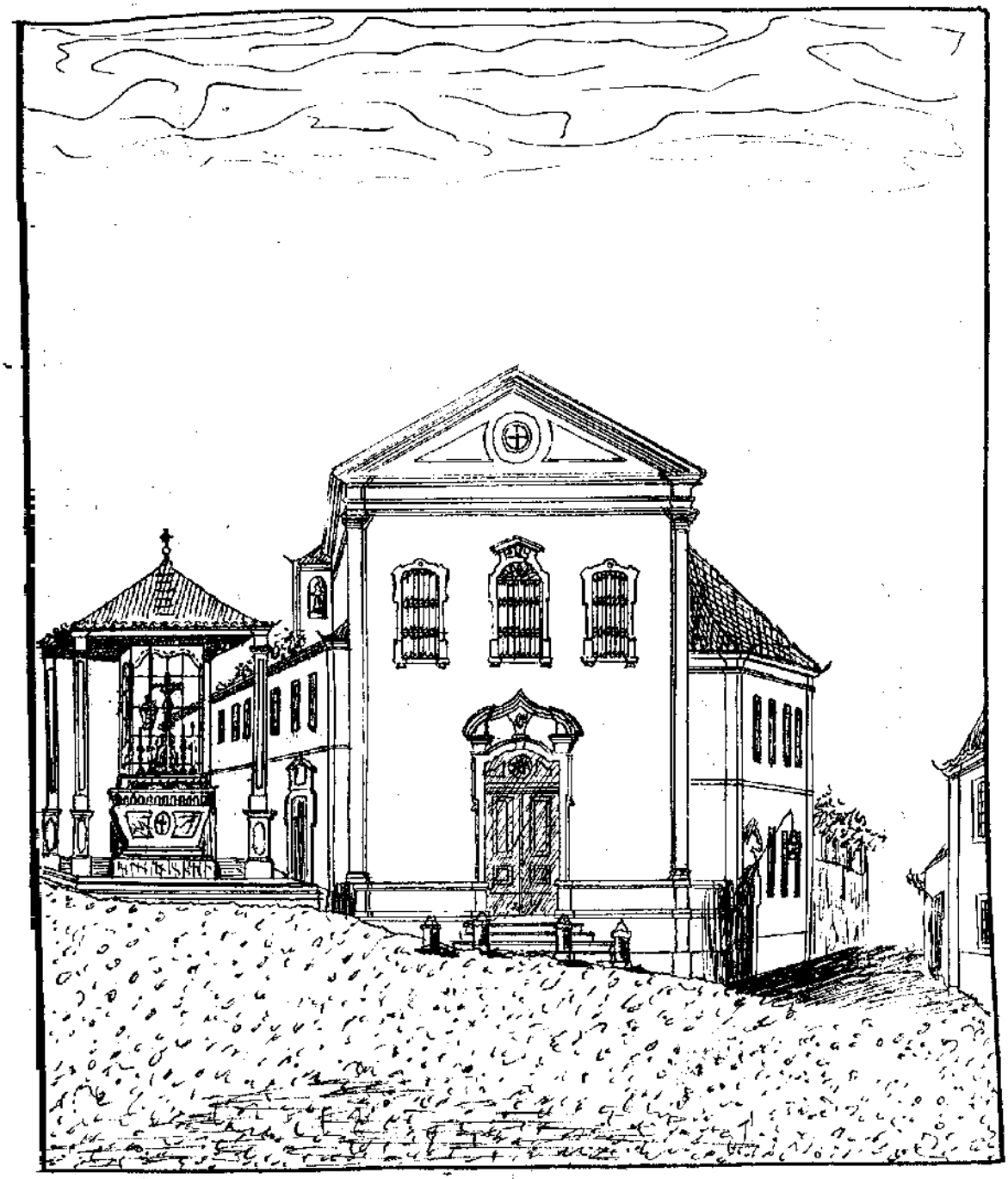
GRAVURA

Poucos objectos aparecem nos templos de Lisboa relativos ao ramo desta deficil arte; mais de metade das Igrejas não possuem chapas das copias das suas imagens, e neste numero entra esta Freguezia, devendo bem aver chapas das imagens de Nossa Senhora.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Conservasse actualmente a Freguezia mencionada sem alteração alguma que podesse interromper a sua conservação politica; todas as festas e mais actos espirituaes se tem feito na forma do antigo estillo, e desta forma temos a sastifação de tributarmos graças ao Todo Poderozo por tão digno beneficio.

Se o grande numero de templos divinos que se tem tutalmente distruido se conservassem como hera costume, estou serto que não estariamos mais pobres, porque a Nação bem poucos augmentos tem tido com a destruição e venda dos templos do Senhor.



A. Pedroso
Copiou

S. JORGE.

14.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE S. JORGE

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

A fundação desta Parochia he do mesmo tempo que a de S. Bartholomeo, e consta por documentos que em 1169 se achava ja erecta. Esta Igreja, tanto pelo pequeno destricto que possuia, que apenas tinha 58 fogos, como por ficar totalmente distruida, tanto pelo terromoto, como por ser reduzida a cinzas, bem como os fogos que lhe conpetião, se mandou tranferir para a Ermida de Santa Barbara, em Arroios, devedindosse parte da Freguezia dos Anjos, e Santos Reis; e sendo esta ermida distruida com o tempo, se passou a Parochia para a capella do Snr. de Murça, defronte do Caracol da Penha; e ultimamente, pelo anno de 1818, se promodou para o novo templo que se vê edeficado na frente da Estrada da Charneca e Sacavem, fronteiro ao Cruzeiro de Arroios. Possue 458 fogos, 1900 pessoas.

LOCAL

O seo primeiro local foi no sitio em que se vê hoje hum bom predio, na frente que devide a Rua do Limoeiro e a Rua do Barão, fronteiro ao antigo Aljube. E o actual he no local que hoje se vê em Arroios, como fica dito; seo prospecto olha com frente para o sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua antiga planta hera muito pequena, de que possuimos a planta da sua medição; seria para 300 fieis; a Igreja actual pode acomodar mais de 500 pessoas; e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, bem como o cruzeiro, collocado no mesmo largo.

CAPELLAS

O antigo templo possuia 4 capellas: primaria, do Orago, SS.mo, Almas, Menino Jezus dos Cégos, que se transferio para S. Martinho. A Igreja nova tem 5 capellas com a primaria, aonde está collocada a imagem de S. Jorge, Defensor do Reino, SS.mo, Nossa Senhora, S. Miguel, e outra em frente, cujas capellas se conservão na milhor ordem possivel.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Freguezia he regida por hum reverendo Prior; tem hum cura, thezoureiro e sachrista; em outro *(tempo)* teve 4 Beneficiados, o que actualmente está extincto.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

Possue esta Freguezia em seo destricto: o Convento de Nossa Senhora da Penha de França; o Mosteiro de Arroios; e comprehende mais as seguintes Capellas: Santo Antonio, na quinta dos Assiprestes; Santo Antonio, acima de Arroios, na quinta do Andrade; Santa Barbara, hoje distruida; Conceição, de D. Christovão Manoel de Vilhena, Senhor de Pancas, foi queimada; Conceição, no Alto do arraiál do Pina; S. Gonsalo, ao Poço dos Mouros; S. João Baptista, na quinta da Cruz; S. João Baptista, na quinta do Bacalháo; Nossa Senhora do Monte Agudo, no pallacio do Conde de Soure; Nossa Senhora do Po-

pulo, no palacio de D. Rodrigo de Souza Coutinho; Nossa Senhora dos Remedios, na quinta de Manoel de Oliveira; Santa Roza de Lima, no pallacio do Senhor de Murça.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue duas Irmandades: SS.mo Sacramento, S. Miguel e Almas, as quaes tratão das suas capellas com aquelle zello verdadeiramente catholico; e teve outras que estão extinctas.

PINTURA

O templo novo de S. Jorge não possue nada desta arte, mais do que o retabulo da capella mór, que he pintado em lizo, figurando huma bem dezempenhada prespectiva, a qual he bem acabada; restanos a pena que não fosse tocada d'escuros mais fortes; as paredes da Igreja são de varios ornatos apainellados d'estuque.

ESCULTURA

Nesta Igreja há algumas imãgens de escultura de madeira, sendo huma das mais perfeitas a imagem de Nossa Senhora, que se acha collocada na sua capella da parte da Epistola; todas as mais imagens são dignas de muita veneração. Porém no artigo artes devesse falar verdade, quanto cabe em nossas pequenas forças, e he por este atendivel motivo que digo que a imagem de S. Jorge, que está collocada na capella mór, não admira o espirito artistico, sendo muito piquena em tamanho para este local, que pelo menos devia ter o tamanho da imagem que vai na procição do Corpo de Deos, da cidade.

ARCHITECTURA

A planta, alçado, corte e mais objectos tendentes a esta Parochia, allem de serem feitos ao gosto moderno, são distribuidos com graça; notamos comtudo no seo alçado não terem as janellas do coro mais

altura; comtudo não he hum defeito que faça totalmente distruir o merito de seo author, nem a maior belleza deste digno templo.

(GRAVURA)

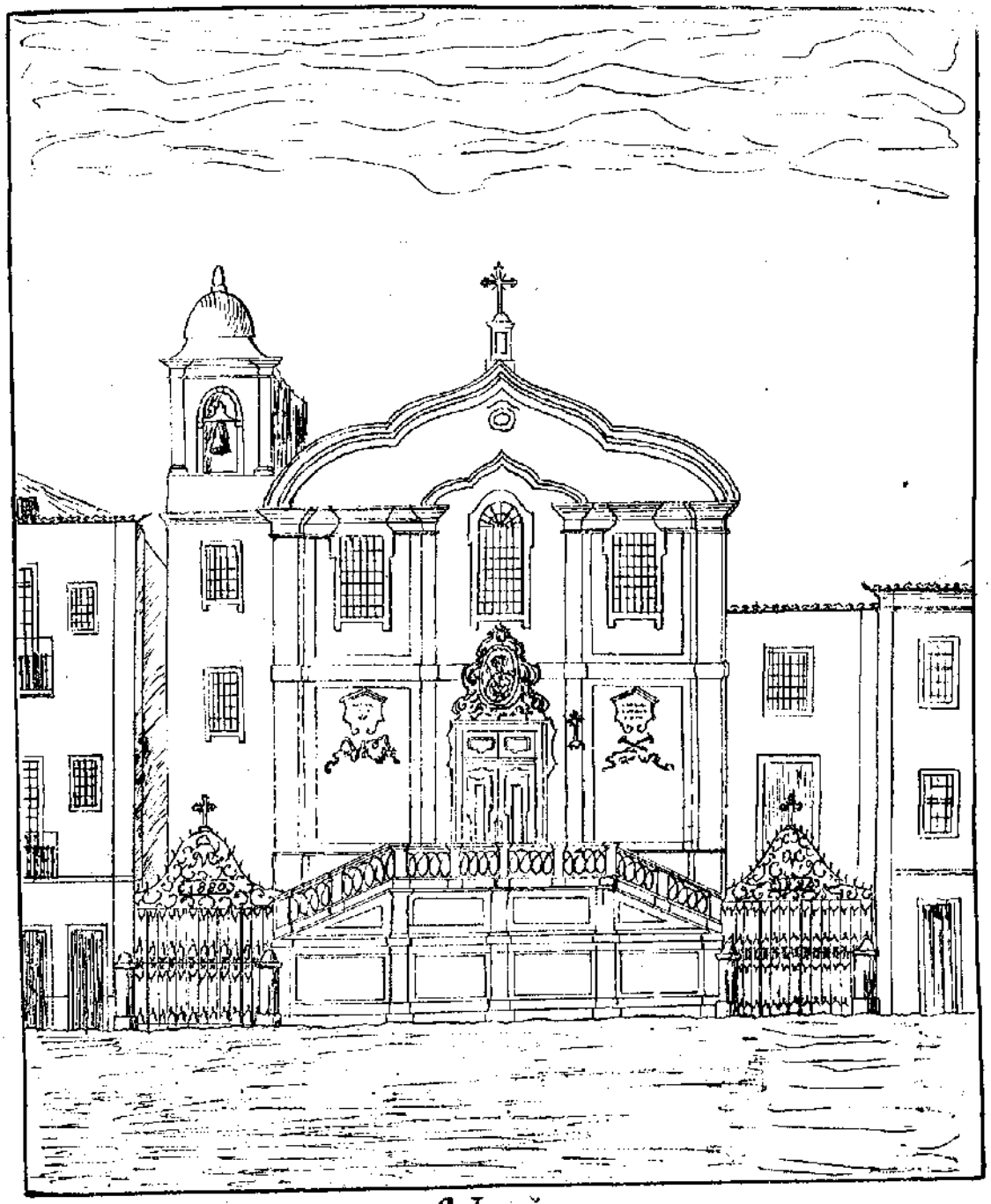
No ramo de gravnra não nos consta que haja chapa alguma das imagens desta Igreja; ás suas festas são ornados os seos bufetes de estampinhas devotas.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Já dissémos que este templo, que sendo primeiro a sua origem junto á Sé de Lisboa, se transferio, logo emediato ao terromoto de 1755, para o sitio das Fontainhas, em Arroios; diremos mais que sendo esta capella pequena, se promodou para a Ermida do Senhor Jezus da Boa Sorte e Santa Via Sacra, no largo das Ollarias, Freguezia de Nossa Senhora dos Anjos. E vendo o Governo que hera mais proprio estar no seo novo déstricto, deo lugar a que se transferice para a Capella de Santa Roza de Lima, dos Senhores de Murça, aonde esteve athe que se estabeleceo na sua nova Igreja, como fica dito.

Quanto ao prezente, não teve alteração alguma, do que temos grande sastifação, e conservace com a mesma descencia que nos tempos antecedentes.

O cruzeiro deste local, memoria da immortal Rainha St.ª Izabel, consorte del Rei D. Diniz, ordenou a Camera para que fosse distruido em setembro de 1835, ao que se deo o primeiro impulso em huma noute; porém ficou sem effeito. Em outubro do mesmo anno, em outra noute, aparecerão alguns opperarios da Camera, comandados pelo Snr. Strite, vereador da mesma Camara, e por esta occazião foi a imagem do Senhor e Nossa Senhora para a sachristia da Igreja, e entre magoas e saudades daquelles habitantes foi distruida esta memoria, que sempre lembrará, bem como os cruzeiros da Esperança, Boa Morte e Oratorio da Moeda.



A. Pedroso
Copiou

S. JOZÉ.

15.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE S. JOZÉ

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

O Senhor Infante D. Henrique, Cardeal Arcebispo de Lisboa, depois Rey de Portugal, devedio o territorio da Freguezia de Santa Justa e Rufina, por ser estenço, porção que deo a esta de S. Jozé, em 20 de novembro de 1567, fundando a Parochial na ermida da mesma invocação, que os officios de pedreiros e carpinteiros havião fundado á sua custa, com licença do Arcebispo de Lisboa D. Fernando, em 6 de julho de 1545, fora dos muros d'antiga cidade, passado as Portas de Santo Antão 1400 passos andantes, e depois tentarão fazer a nova Parochia no Largo d'Anunciada, dedicada a S. Joaquim, a qual se vê por acabar. Possue esta Freguezia 1880 fogos e 8130 pessoas.

LOCAL

O seo local he no fim da Rua das Portas de Santo Antão, passado o largo que foi do Mosteiro d'Anunciada, sobre a direita, e termina no largo das duas Igrejas: Santa Martha e o SS.mo Coração de Jezus; seo alçado he para o lado do poente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta acomoda mais de 400 fieis; e o seo alçado, reedeficado posterior ao terromoto de 1755, he comforme a copia junta a

esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, o qual orna a prezente descripção para memoria da mocidade portugueza na posteridade.

CAPELLAS

Possue este templo ... capellas com a primaria, aonde se achão collocadas as imagens de Jezus, Maria, Jozé, como Orago, de que são donatarios os officios de pedreiro e carpinteiro, e ... capellas ...

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Parochia he regida por hum reverendo Vigario e hum coadjuctor, que aprezenta a Meza de S. Jozé e aprova o Parocho; e teve hum grande numero de capellães com obrigação de missa cotodiana, de que ainda conserva alguns; tem thezoureiro e sachrista, para conservar com descencia o templo e capellas.

IGREJAS, MOSTEIROS E ERMIDAS

Comprehende neste destricto: o Hospicio de Brunos, ao Salitre, que está extincto; Hospicio de Carmelitas Calçados, da provincia do Maranhão, extincto; o Convento de Santa Joanna, que foi de Dominicos; o Mosteiro d'Anunciada, distruido; Santa Martha; Ermida de Nossa Senhora do Bom Sucesso, na calçada do Lavre; Nossa Senhora da Gloria, do Conde de Lumiar; S. Luiz, Rey de França; Nossa Senhora da Pureza, do Marquez de Castello Melhor.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a Irmandade donataria de S. Jozé, SS.^{mo} Sacramento e Almas, e teve outras Irmandades e Confrarias, sendo huma dedicada a Nossa Senhora da Fé.

PINTURA

Possue este templo varios quadros antigos que ornão toda a Igreja, sendo todos ornados de riquissimas molduras de talho douradas; diremos comtudo que não reprezentão ser de mão mais avil, porém servem bem de aformoziar este antigo edeficio; a capella mór he de pedra, e feita á poucos annos.

ESCULTURA

Todas as capellas são ornadas de imagens de madeira, porém são a maior parte muito antigas e amareladas; podião comtudo dar huma ideia de perfeição, porém não admirão os inteligentes; são dignas de muita veneração e respeito pelo que reprezentão aos verdadeiros fieis da religião santa que felismente professamos, sendo sempre as mais bem tocadas as imagens de Jezus, Maria, Jozé.

ARCHITECTURA

O templo de S. Jozé he dos antigos da Corte, e no seo tanto não he dos mal distribuidos; o tecto da capella mór he pouco alto, porem o seo novo retabulo, que já o vimos edeficar neste seculo, faz bem desfarçar outras peças menos airozas. Primita a Providencia que antes se edeficacem destes, que se distruicem outros templos dignos de maior memoria, o que já que não gozarão os nossos vindouros, vejão nesses poucos traços os finaes despojos de tão dignas memorias.

(GRAVURA)

N. B. Há huma chapa em quarto, gravada por Manoel da Silva Godinho, que reprezenta o Snr. S. Jozé com o seo Menino; e há outras de Carpinete e Vieira.

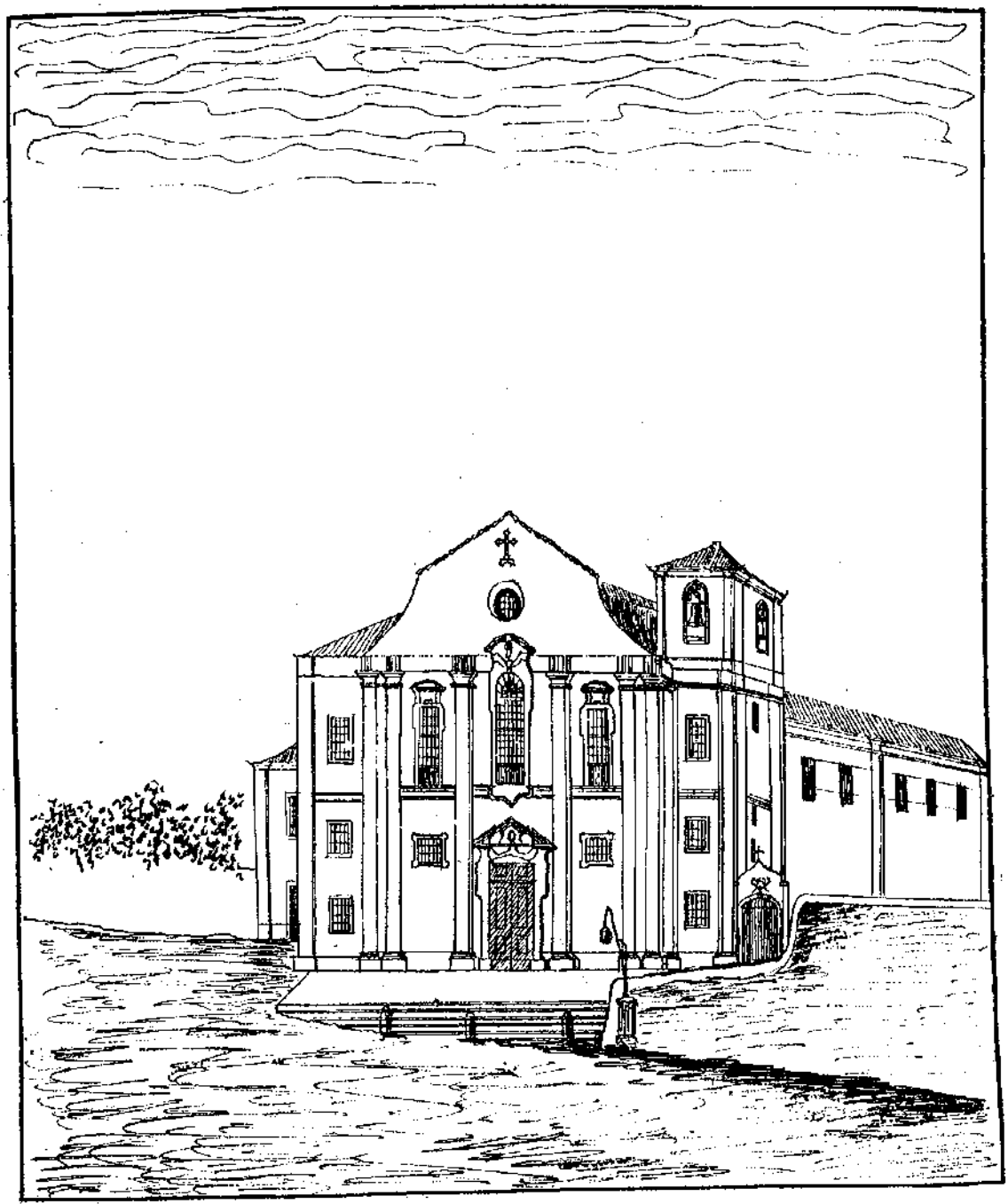
ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

O templo parochial do Snr. S. Jozé he hum dos que se tem conservado athe ao prezente, tendo os seos donatarios e mais Irmandades contribuido para a sua conservação.

Se os mais templos distruidos se tivessem conservado, mais imblezada se veria a cidade; suposto que alguns templos já herão muito antigos, isso mesmo lhe ganhava maior credito, porém o espirito pouco artistico, e outros por pertinacia ou perfeita ignorancia e espirito distruidor, por cujo motivo pouco ou nada catholicos, e como tal faltos da boa moral, e estes muitas vezes entregues de authoridades bem imcompetentes, tem estes premetido que se tenhão feito máles tão grandes, que não são só a nós clamitozos, mais ainda á nossa proxima posteridade.

Se algum dos meos contemporaneos ou nacional entender que o meo pençar he oposto á ordem politica dos nossos dias, respondo que está longe de mim esse espirito, porque respeito os decretos divinos, e he por esse justo motivo que só puno pelos templos de Deos.

Os templos mais ricos nos reinos catholicos, quando se áchão arruinados, reedeficão-se, e algumas vezes se lhe poem jigantes para sua conservação, e quando totalmente se acabão transfirem-se para memoria; he o que se fez em Lisboa em 1755. Veja-se S. Jorge, S. Bartholomeu, S. Pedro, S. Mamede e outros.



A. Pedroso
Copiou

S. ISABEL.

16.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE SANTA IZABEL

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

Augmentando-se a povoação nos suburbios da Corte, determinou o Ex.mo Snr. D. Thomaz de Almeida, 1.º Patriarcha de Lisboa, instituir huma nova Parochia, separando parte das sirconvezinhas, Santos, S. Sebastião da Pedreira, Santa Catharina, S. Jozé; elegendo para esta fundação a Ermida de Santo Antonio, proximo ás Trinas do Rato, nella sellebrou missa em 14 de março de 1741, collocando no Sacrario o SS.mo Sacramento, a cuja capella ordenou se intitulace a Parochial com o titulo de Santa Izabel, Rainha de Portugal, e que os povos competentes reconhececem por seo Parocho o Reverendo Felisberto Leitão de Carvalho; em 1742, a 4 de julho, fez o mesmo Ex.mo Patriarcha fundar a nova Igreja para estabelecer a Parochia; em 1753 offereceo a sua precioza copa de prata a fim de se ultimar a Igreja, o que em pouco tempo se conseguio, a custo de tão importante esmolla. Tem 4145 fogos e 16680 pessoas.

LOCAL

O seo local he no antigo sitio de Campolide, no largo da mesma invocação; a sua rua começa no Largo do Rato, e termina na rua que vai á Boa Morte; seo prospecto he com frente para o sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta he grande e magestoza; pode acomodar mais de mil fieis; e o seo alçado, que está incompleto, he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural.

CAPELLAS

Possue este digno templo ... capellas com a primaria, aonde está collocada a imagem da Santa Rainha D. Izabel, coroada, e com hum regaço de rozas, em memoria do grande prodigio que Deos obrou, pela virtude da sua muita caridade, e tanto esta capella como as lateraes se achão conservadas com muita descencia e grandeza que pede este magestozo edeficio.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Este templo he regido por hum reverendo Reitor, e teve 4 Curas para o coadjuvarem, e hum thezoureiro que aprezenta o Prelado, e teve 16 capellães; toda esta grandeza se acha reduzida a menos de metade, e tem hum sachrista para tratar do culto.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

Comprehende neste destricto os templos seguintes: SS.^{mo} Coração de Jezus; Nossa Senhora d'Estrella; Nossa Senhora dos Remedios, ao Rato; Santo Antonio; S. João dos Bem Cazados; Capella do Conde d'Anadia; Nossa Senhora May dos Homens, na quinta de Jozé Ribeiro; S. Pedro, fundado por Pedro Marques, em 1621; Nossa Senhora da Piedade, na quinta do tenente coronel; Nossa Senhora dos Prazeres, na quinta dos Condes da Ilha, actual semiterio, depois do terromoto; Santa Anna, defronte da Igreja nova; Santo Antonio, aos Bemcazados; Senhor Jezus dos Afflictos, na Rua da Madre Deos; Santo Antonio, ao Pombal; Santo Antonio, na rua de S. Bento; Menino Jezus, na Rua de Campo de Ourique; e outras que se devedirão pellas Parochiaes sirconvezinhas de S. Pedro e S. Mamede.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue huma muito digna Irmandade do SS.mo Sacramento, Almas, e outras Confrarias devotas, que muito comcorrem para a conservação e descencia deste insigne templo.

PINTURA

Tem este famozo templo 8 quadros nas capellas collatraes, sendo alguns muito bem izicutados; ignoramos seo author; no tecto he que infelismente se vê hum quadro da Santa Rainha em acção de distribuir as esmollas á mendicidade, cuja se converteo em rozas, pela requezição que El Rey D. Diniz seo espozo lhe roga saber; este prodigiozo milagre merecia mais atenção; se seo author olhasse para o quadro que reprezenta este objecto na Igreja do Menino Deos, seria sem duvida mais felis; diremos só que este artista faleceo em 1838, na flor da idade.

ESCULTURA

Na capella mór se vê a imagem da Santa Rainha, em escultura de madeira, que he bem izicutada; e nas capellas collatraes há algumas imagens que são muito dignas das devoções dos fieis.

ARCHITECTURA

A planta deste templo he magestoza, e distribuida com preceito; o corte he insigne, bem como a capella mór; a fabrica desta Igreja he dezenhada com grandeza; o alçado he muito sofrivel, porém este só se vê athe á simalha real, cujo remate he mimozo de acabar. O dezenho não temos o gosto de o ter visto.

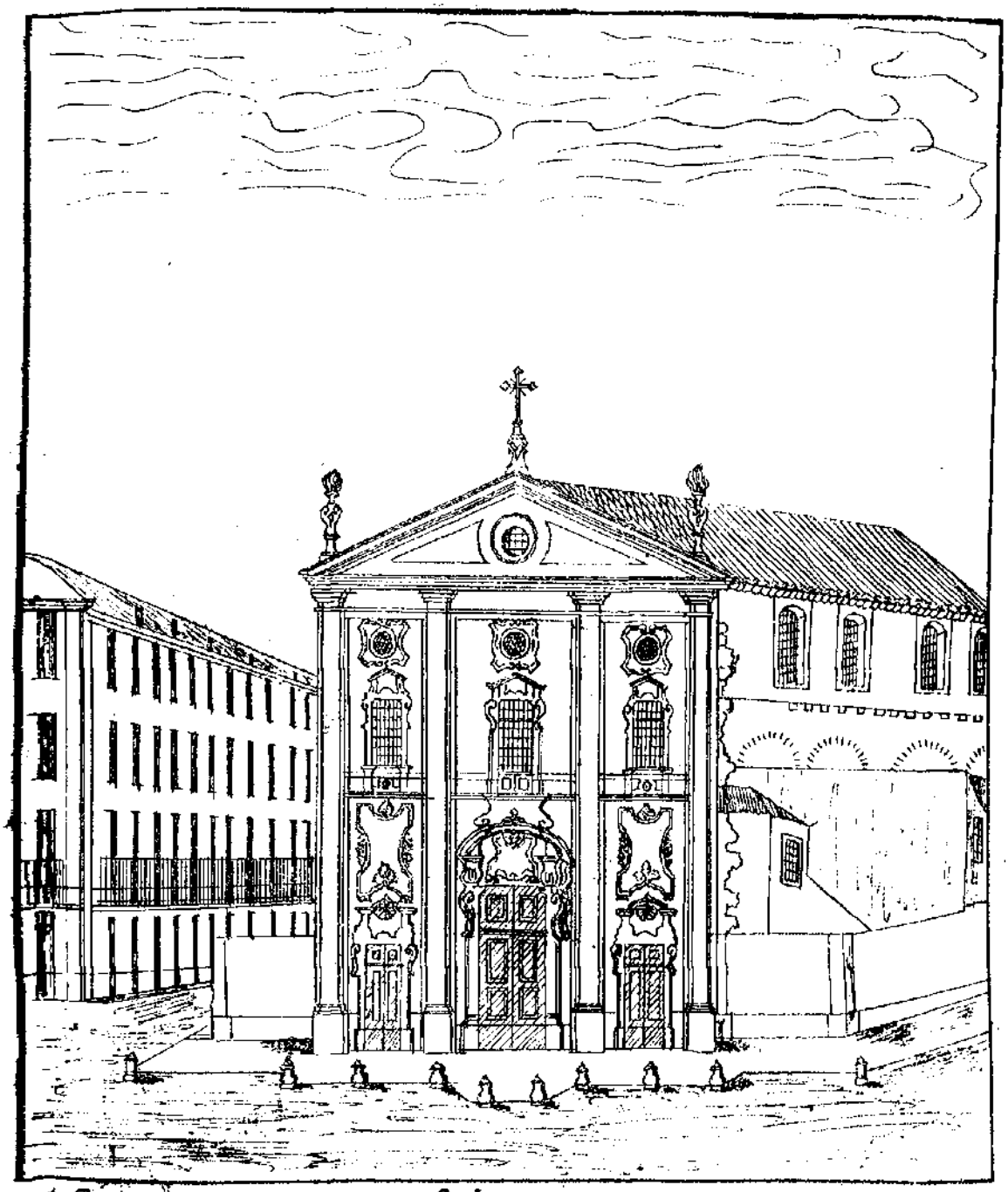
GRAVURA

No ramo desta arte nada nos consta aver nesta Igreja; merecia bem fazer-se huma gravura de Santa Izabel, de cuja imagem ainda não vimos estampas.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

O templo Parochial de Santa Izabel, Rainha de Portugal, conserva-se sem alteração alguma; todas as suas festevidades e mais actos religiozos são feitos com espirito perfeitamente catholico.

Se esta sorte tivessem os templos parochiaes de Nossa Senhora d'Ajuda, Paraizo, Santa Marinha, S. Thomé, S. Martinho, Santa Catharina, Mercês, S. Rafael, Trindade, Espirito Santo, Remedios, Corpus Christe, Beato, Xabregas, S. Bento, Santa Appolonia, S. João de Deos e outros muitos, não só em Lisboa, como em todo o reino, estou serto que a Nação nada avançou em se fecharem tantos templos. Se os mortaes merecião a extinção pelos seus crimes, devião-se comtudo respeitar as suas Igrejas.



A. Pedroso
Copiou

S. JULIÃO

17.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE S. JULIÃO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

Consta de maximos escriptores que no anno de 1220 já hera Parochia, aonde recebeo agoa de baptismo o Papa João 21, a quem se poz o nome de Pedro Julião. El Rey D. Manoel ordenou que fosse Parochia do antigo Paço Real, e El Rey D. Sebastião obteve do Papa Pio 4.º, por Breve de 20 de outubro de 1560, muitas graças e indulgencias á Irmandade do SS.mo Sacramento. Consta esta Freguezia de hum Prior, que aprezenta o Ex.mo Patriarcha, cuja dignidade finalizou na pessoa do Ex.mo Snr. D. Patricio da Silva, 8.º Patriarcha de Lisboa, que acabou a carreira da vida em 2 de janeiro de 1840, e no dia 5 ficou depozitado na Igreja do Real Mosteiro de S. Vicente de Fora, cujo convento foi a sua ultima abitação; he com grande sentimento que apontamos esta memoria da falta de tão digno e sabio pastor. Possue esta Parochia 705 fogos e 3410 pessoas.

LOCAL

O seo local he o pequeno largo denominado S. Julião, junto á Praça do Poleirinho. Seo alçado olha com frente para a Barra de Lisboa.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mil fieis ao santo serviço da Igreja, e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memo-

rias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, a fim de ornar a prezente obra.

CAPELLAS

Possue 9 capellas com a primaria, aonde se acha collocada a estatua de pedra de S. Julião, em hum dos nichos do seo magestozo retabulo; 8 capellas entre os dous lados, as quaes se conservarão com grande descencia athe ao fatal dia 4 de outubro de 1816, em cujo dia foi este digno templo reduzido a cinzas pelo incendio que rapidamente lhe sobreveio, ao mauzoléo que servio nas ezequias da Snr.ª D. Maria 1.ª, cujo tumulo sendo coberto com maquineta, esta s'ensendiou pelo acazo de hum malfeitor. Este funeral foi feito pelo muito honrado Juiz do Povo e Caza dos 24, hoje extincta.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Este templo he regido por hum reverendo Prior; teve dous Curas, 6 Benificiados com obrigação de coro de manhã e de tarde, e dous thezoureiros; hoje está reduzida ao seo Prelado com o seo Cura, thezoureiro e sachrista, os quaes conservão com descencia este templo.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

Comprehende neste destricto a Igreja de Nossa Senhora da Boa Hora e a Ermida de Nossa Senhora da Oliveira, que pertence á Irmandade dos Confeiteiros, em cuja capella se acha a Parochia desde o dia do incendio, estando o seo templo queimado em grande augmento, e quando se ultime fica huma digna Parochia da Corte.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a sua digna Irmandade do SS.mo Sacramento, e teve outras que ao prezente se não reunem. Nesta Igreja se conservava a imagem de Santa Anna, dos tanoeiros.

PINTURA

O templo queimado de S. Julião hera todo de cantaria, bem como o novo plano que se vai ezicutando; os seos retabulos lateraes herão decorados com dignos quadros, feitos pelo nosso digno pintor Pedro Alexandrino de Carvalho, bem como o tecto da Igreja, os quaes forão em poucos momentos reduzidos a cinzas, no dia do encendio já indicado.

ESCULTURA

Este templo tinha algumas imagens d'escultura de pedra e madeira, o que se queimou no dia mencionado; hoje possue huma nova imagem de madeira do Santo Orago, a qual está collocada na capella mór da Ermida de Nossa Senhora da Oliveira, actualmente servindo de Parochia.

ARCHITECTURA

Todos os dezenhos deste templo, bem como a direcção das obras, forão objectos dignos do arquitecto d'Agoa Livre, Honorato Jozé Corrêa, cuja singularissima ideia não preciza dos nossos illogios para se fazer bem recomendado; o plano que actualmente se vai izicutando he projectado pelo mestre da obra do Pallacio d'Ajuda. A diferença dos dezenhos, antigo e moderno, deicho á sabia concideração dos piritos desta digna arte.

GRAVURA

No ramo desta mimoza arte nada possue este templo. Se cada Igreja da Corte mandasse, pelo menos, gravar huma chapa, seria vantajozo para este ramo artistico; porém da forma que tem progredido desde o anno de 1804 faz admirar tanto augmento á vista de tão poucos amadores, e quando os ouvesse, estaria esta arte a pár dos mais dignos gravadores estrangeiros.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

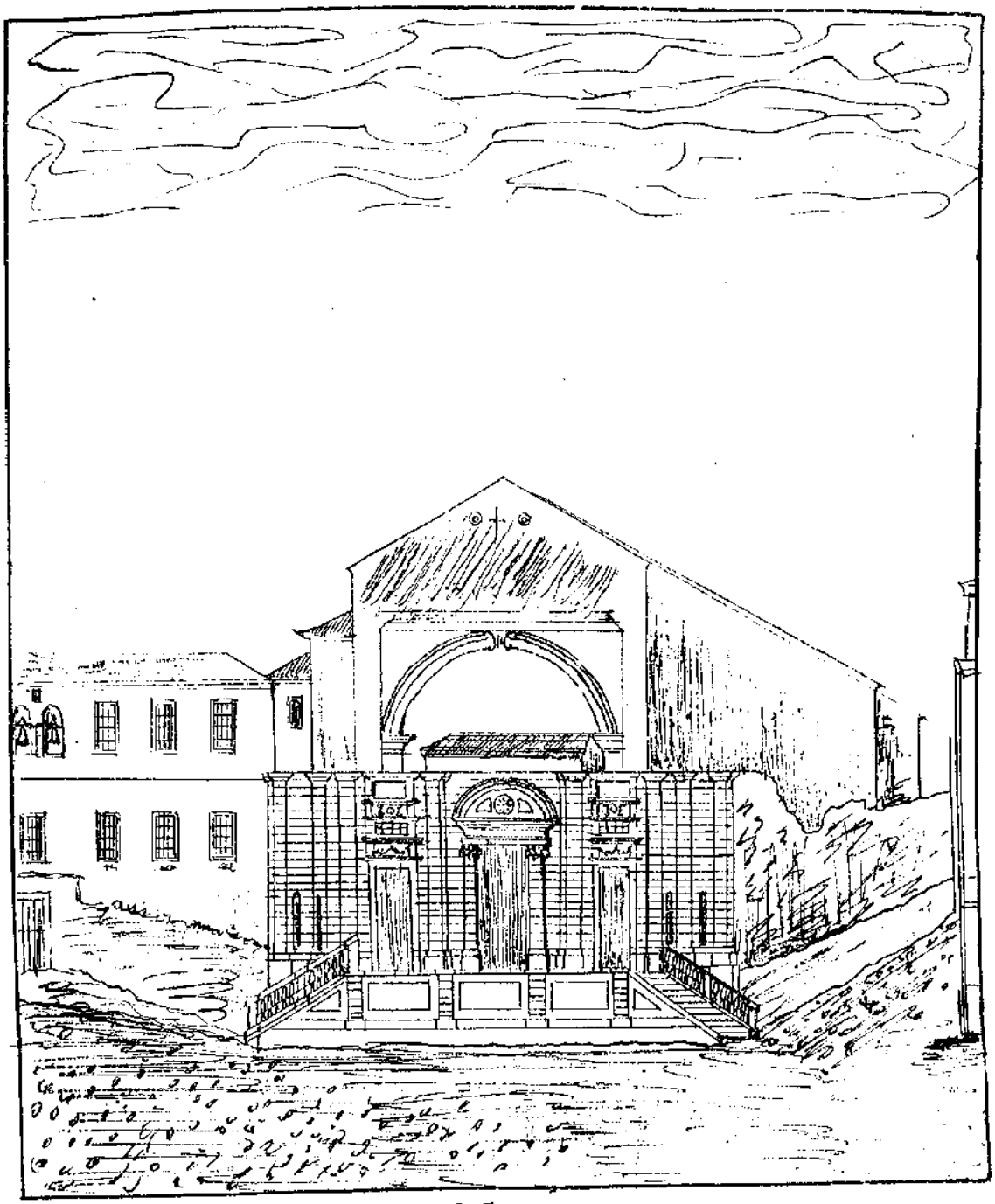
A Parochial de S. Julião conserva-se sem diferença do antigo estillo; as obras de reedeficação deste templo, dezenho do mestre Sebastião, vão em grande augmento; á 24 annos que se lhe deo prencipio, e he muito natural que brevemente se ultimem.

Tem-se dezenvolvido nesta obra dignos opperarios d'officio de canteiro; he derigida pelo mestre Francisco de Salles, que muito s'esméra no cumprimento de suas obrigações.

As escadas forão distruidas pela Camera, a fim de aformezear a rua, e quando este templo se acabar, preciza dar lhe huma milhor forma, bem como se fez na Igreja de Nossa Senhora dos Martires, que ficou muito bem organizada.

Possuimos a planta, porta e retabulo desta Igreja, originaes do seo architecto primario, professor do author destas Memorias, cujo digno artista acabou a precioza ezistencia de uma disgraça, que a precepitadamente commiteo no dia 7 de julho de 1827, e sendo conduzido para o Hospital Real de S. Jozé, faleceu no dia seguinte, e sepultou-se no dia 9 do mesmo mez no semiterio de Santa Anna, o que em sua vida nos affirmou por muitas vezes, não só o triste fim que teve, como o jazido que pertendia.

E desta triste forma tem acabado tantos homens de verdadeiro merito; julgo que todos elles não morrerão de fartura, porém duras entrigas tem cortado o fio da vida a todo o homem que se reconhese por sabio, que muitas vezes é perfeito crime.



A. Pedroso
Copiou

S. JUSTA.

18.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE SANTA JUSTA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

A parochial Freguezia de Santa Justa e Rufina he huma das primeiras que se eregirão nesta Corte de Lisboa, e foi fundada pelo primeiro bispo da Sé Metropolitana D. Gilberto, no anno de 1137, no reinado del Rey D. Affonso Henriques. Foi neste sagrado templo que se recolheo o corpo de S. Vicente de Fóra, assim que chigou do Promontorio Sacro, e depois se transferio para a Sé. Numerava esta Freguezia, antes do terromoto do 1.º de novembro de 1755, 1940 fogos, e hoje 1240, e 5580 pessoas.

LOCAL

O seo local actualmente eziste na Igreja de S. Domingos, que foi dos religiozos Dominicos, que s'estinguirão por decreto de 8 de maio de 1834; o seo antigo local, que sempre possuio, he no fim da Rua dos Fanqueiros. O seo alçado olha para a Barra de Lisboa.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 400 fieis ao santo sacrificio da missa e mais actos ispirituaes da Igreja Catholica Romana, e o seo alçado, comforme o estado em que se acha, he dezenho emitante á copia junta,

o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, a fim de emblezar a prezente obra, para memoria da posteridade.

Este alçado já não tem as escadas que se observão no seo dezenho, e foi hum dos primeiros objectos que a Camera Municipal de Lisboa mandou distruir em 1835.

CAPELLAS

Possue este templo 7 capellas com a primaria, aonde se achão collocadas as imagens de Santa Justa e Rufina; 6 capellas collatraes entre os dous lados, em planta outavada, cujas capellas se conservavão com descencia, em quanto ezistirão.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Parochia he regida por hum reverendo Prior, e teve 8 Benificiados, o que actualmente está extincto; tem hum Cura, thezoureiro e sachrista, que conserva as capellas com descencia, muito prencipalmente na actual Igreja de S. Domingos, que he cuadjuvado pelos servos das Irmandades ali existentes.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

Comprehende neste destricto as Igrejas seguintes: a Igreja do Convento extincto de S. Domingos, de que já fizemos menção nas Ordens Religiozas; Hospicio de Santo Antonio, da Provincia da Piedade, em caza do Exmo Duque de Cadaval, está hoje extincto; S. Camillo de Lelis, extincto; Ermida de Nossa Senhora do Amparo, no Rocio, queimada em 1755; Nossa Senhora da Escada, queimada pelo terromoto; Nossa Senhora da Graça, junto ao Hospital, queimada pelo incendio de 1755; Capella do Hospital Real de Todos os Santos, distruida em 1755.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a sua muito digna Irmandade do SS.^{mo} Sacramento, e teve em outro tempo a Irmandade de Santa Justa, dos Oleiros, S. Marçal,

dos Pasteleiros, Irmandade das Almas; e hoje se lhe tem reunidas as Irmandades que ezistião na Igreja de S. Domingos de Lisboa.

PINTURA

O templo de Santa Justa não hera decorado com objecto algum desta digna arte; as paredes e tecto hera simplesmente guarnecido de branco, e he muito de supor que quando este templo se acaba-se toma-se outra forma, a fim de ficar a mais aformezeado, e poder competir á grandeza do novo retabulo primario.

ESCULTURA

Todas as 7 capellas herão de retabulos em fundo, e como tal ornadas de imagens de madeira, cujas herão de grande veneração; achão-se hoje espostas na capella mór da Igreja de S. Domingos as imagens de Santa Justa e Rufina, como Oragos da Parochial ali ezistente, conservando-se nos nixos S. Francisco e S. Domingos.

ARCHITECTURA

Não podemos dar huma ideia ezata desta Igreja sobre o importante ramo de sua architectura, por estar ainda em grande atrazo a sua factura; a planta está por acabar; o novo retabulo feito pelo dezenho do mestre Sebastião d'Ajuda, he obra de perfeita izicução, porém o seo dezenho he miudo de mais; o alçado, quanto que está feito, que são 3 portas, a do centro he sufrivel, porém as duas dos lados em nada áta com a mais architectura; isto he segundo o nosso pouco saber.

GRAVURA

Nada há nesta Igreja pertencente ao ramo desta importante arte; se ouve-se muitos artistas deste ramo, hera maior o numero dos infelizes.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

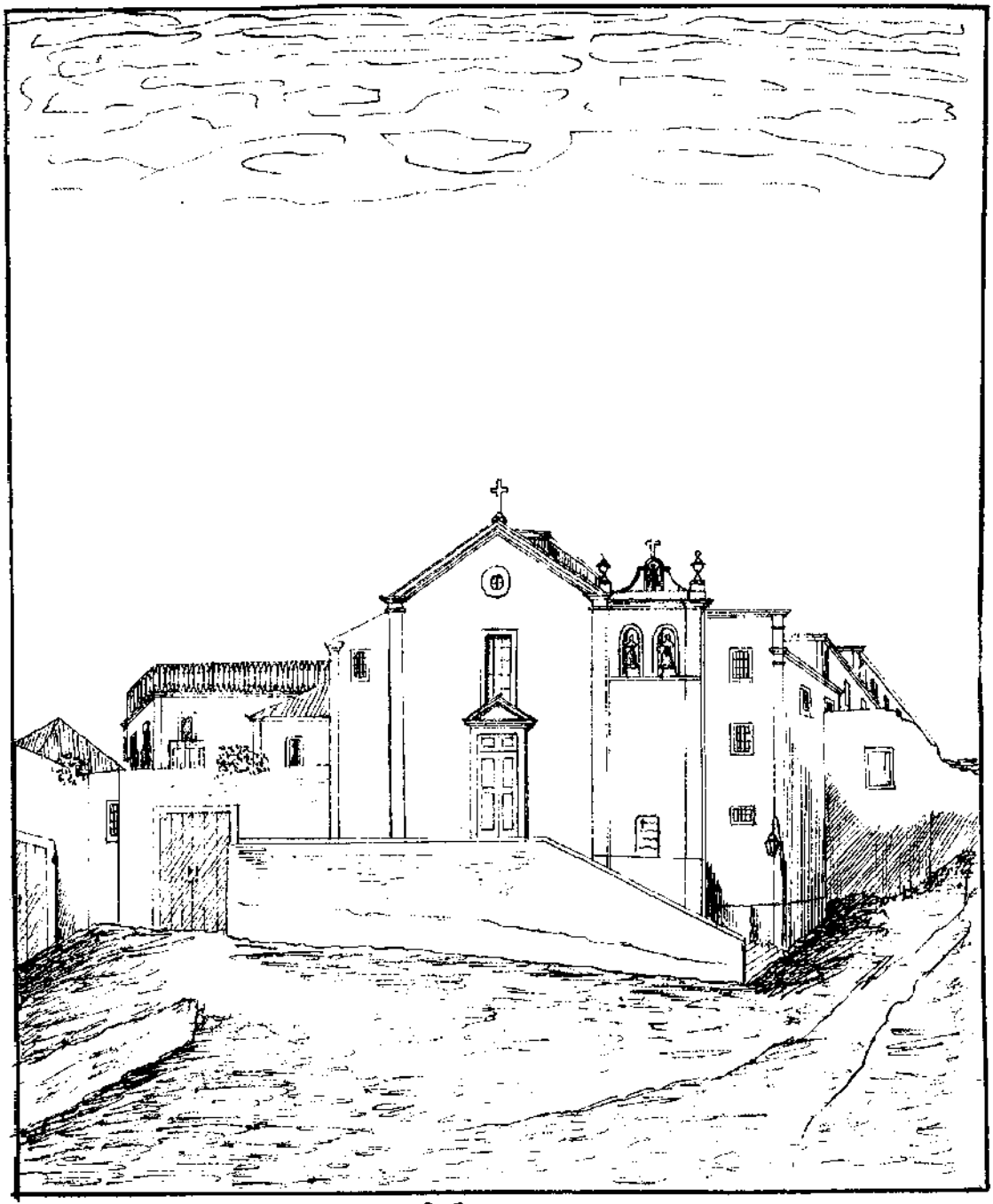
Por ordem do Governo de S. Magestade Fidellissima se transferio em solene procição o SS.mo Sacramento para a Igreja de S. Domingos, ficando a servir de Parochial no anno de 1835.

O antigo templo ficou servindo de quartel do 7.º Batalhão da Guarda Nacional de Lisboa, cujo batalhão se estabeleceu no Convento dos Camillos, e se promudou para a antiga Parochia, em virtude da venda do seo primeiro quartel.

Este batalhão foi extincto por occazião das revoluções politicas que teve a Guarda em 1838; a Igreja velha ficou mais destruida com estes óspedes, que bem pouco lugar tem serem acomodados em monumentos sacros.

N. B. Depois de toda a distruição, foi esta caza vendida, e nella se construio o theatro denominado de D. Fernando, e depois deste arranjado se reformou de novo projecto, deitando lhe o arco da capella mór abaicho, para alargar a caicha de theatro e plateia.

Comtudo achamos pouco proprio que a morada que foi de Deos Sacramentado service hoje para tão diverso effeito.



A. Pedroso.
Copiou

S. LOURENÇO.

19.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE S. LOURENÇO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

Foi instituida esta Igreja no tempo do reinado del Rey D. Affonso 3.º por Pedro Nogueira, e consta que em 1271 o Bispo de Lisboa, D. Matheus, levantou na mesma Igreja um altar á honra da Virgem S. Victoria. Esta Parrochia foi sempre dos Viscondes de Villa Nova de Cerveira, h[illegible] Marquezes de Ponte de Lima, como administradores do morgado dos Nogueiras e Capella de St.ª Anna, aqui instituida, como se pode ver em D. Rodrigo da Cunha. Numerava esta Freguezia, antes do terromoto, 150 fogos e 650 pessoas de comunhão, depois 143 fogos e 482 pessoas; actualmente está augmentada ao numero de 660 fogos, 2840 pessoas.

LOCAL

O seo local he no largo da invocação do mesmo santo, proximo á Igreja de S. Camillo pelo nascente, e junto ao pallacio dos Snr.ˢ de Ponte de Lima, donatarios deste Padroado. Seo antiguissimo alçado olha com frente para a Barra desta cidade de Lisboa.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta he bastante piquena; pode acomodar 300 fieis ao santo sacrificio da missa e mais actos da Igreja Romana; e o seo alçado

he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em forma de ponto de vista natural, a fim de milhor organizar a prezente obra, o que seria bem recreativo se hoje aparecece huma igual descripção com as antiguidades que destruio o terromoto.

CAPELLAS

Possue 5 capellas com a primaria, aonde se acha collocada a imagem do martir S. Lourenço; e 4 capellinhas entre os dous latraes, cujas se conservão com a descencia permetida ao culto divino, o zello de seo muito digno Parrocho e mais fieis á religião santa.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Este templo é regido por hum reverendo Prior, e teve 4 Beneficiados que aprezentava o donatorio; e possuio grande numero de capellães, o que hoje está extincto; tem um coadjutor, thezoureiro e sachrista, que muito contribuem para a conservação do culto.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

Comprehende no territorio desta Freguezia os templos seguintes: N. Senhora do Rozario, de Religiozas Dominicas, vulgarmente chamadas da Roza; este edeficio foi distruido pelo terromoto de 1755, e as religiozas se recolherão no Convento de St.ª Joanna, da mesma Ordem; este terreno foi vendido, e aforado o seo terreno em 1824; resta-nos a pena de não copiar a porta, que hera em ponto pequeno como a de Belem; S. Camillo de Lelis, de Clerigos Regulares, Ministros dos Enfermos; foi extinta a Ordem em 1834, a Igreja foi vendida, e nella se collocou huma sociedade muderna, e hoje he theatro particular.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a sua digna Irmandade do SS.mo Sacramento e Irmandade das Almas, cujo muito concorrem para a conservação desta Igreja, em

outros tempos teve diversas Confrarias, o que hoje se achão totalmente extinctas.

PINTURA

Esta Igreja he toda simples de pintura; seo tecto e paredes são guarnecidas de branco; tem alguns pequenos quadros na capela que serve de tribuna dos donatarios.

ESCULTURA

Todas as capellas são ornadas de imagens de escultura de madeira, e são de muita veneração; hoje se acha collocada neste templo a imagem de S. Camillo de Lelis, em hum pequeno altar, cuja foi transferida da sua Igreja em solêne procição, pela Irmandade de N. Senhora da Conceição, da dita Igreja dos Camillos, pelos fins do anno de 1836; e todas as outras imagens do templo mencionado se conservão nesta Parochial.

ARCHITECTURA

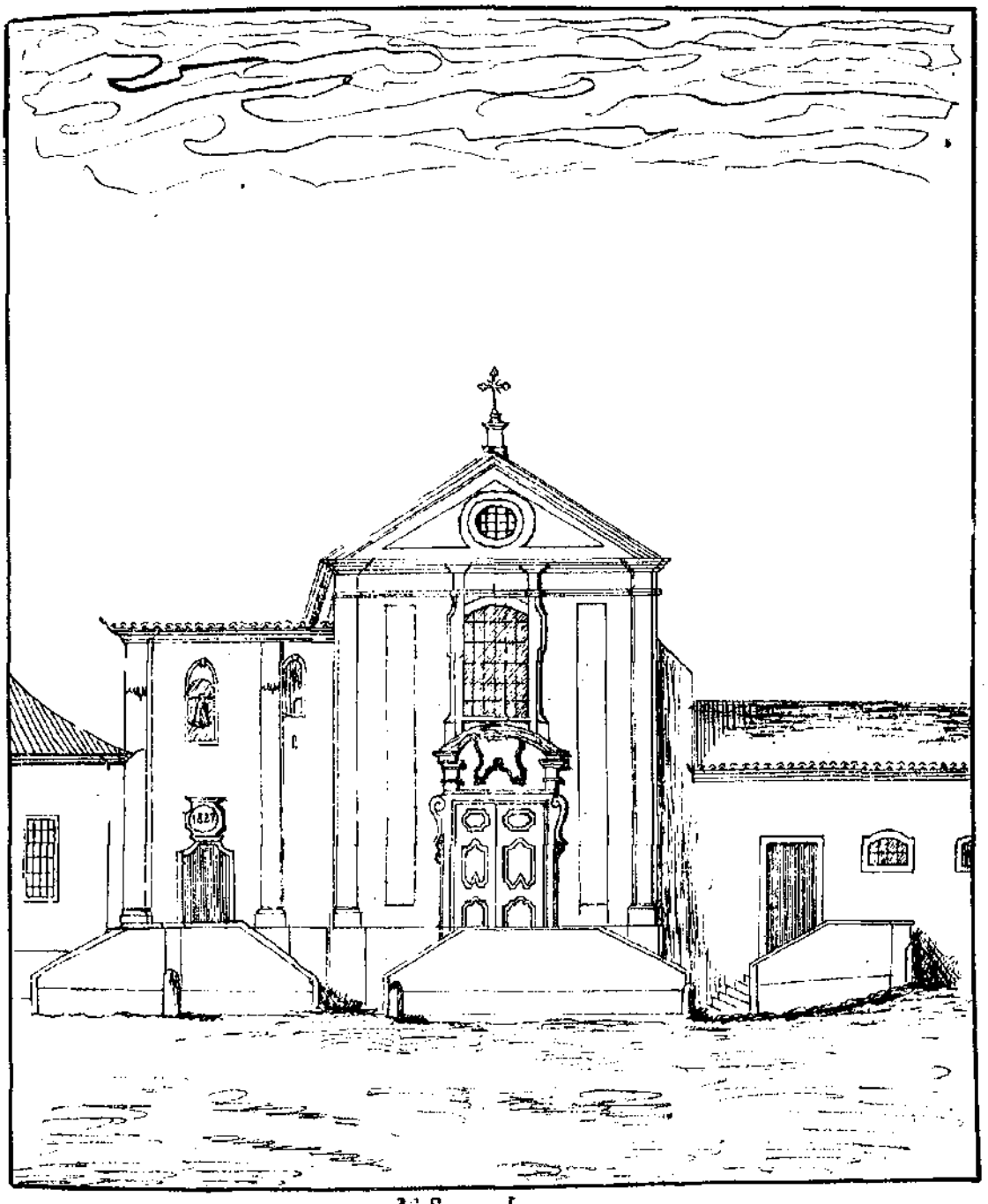
O templo de S. Lourenço pouca memoria offerece aos artistas deste sublime ramo e de seos amadores; a planta, alçado, corte, retabulos e mais objectos tendentes a huma Parochial da Corte, que ordinariamente são emnobrecidas com grande diferença d'architectura das Parochiaes d'aldeia ou villa, nella se vê que, pelo seo artefacto, só podemos dizer ser hum templo feito a remedio, a fim de aplicar os Sacramentos aos seos habitantes.

GRAVURA

Nada nos consta que este templo offereça aos fieis por meio de producção de gravuras de boril de artista mais distincto.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

A Igreja Parochial mencionada conserva-se athe ao prezente, janeiro de 1840, sem alteração alguma na conservação do culto devino.



A. Pedrosa
Copiou

N. S. DA LAPA

20.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE N. SNR.ª DA LAPA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

Esta Parochia he a mais moderna de Lisboa, porque foi instituida no prencipio do reinado da Snr.ª D. Maria 1.ª e seo augusto espozo, o Snr. D. Pedro 3.º, na Ermida da mesma invocação, e foi erecta pela exemplar piedade de Monsenhor Brandão, logo posterior á fatal catastrofe do terromoto do 1.º de novembro de 1755; foi organizada a maioria dos seus freguezes da Freguezia de Santos-o-Velho, que lhe fica sirconvezinha; e possue actualmente 1540 fogos e 6560 pessoas.

LOCAL

O seo local he proximo ao sitio de Bueinos Ares, na rua da mesma invocação de N. Snr.ª da Lapa, com frente para o lado do sul, em cuja rua terminão tres ruaz fronteiras, que vão em direcção á Igreja de Santos.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 400 fieis ao santo serviço da Igreja Romana. E o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado á vista do natural, a fim de completar a prezente obra.

Se nos fosse possivel obter miudamente todos os objectos tendentes

a esta obra, seria huma memoria perfeita por diverças classes, e não como as que ha, que cada hum aponta aquella que lhe convem.

CAPELLAS

Possue 5 capellas com a primaria, aonde se acha collocada a imagem da Virgem Santissima da Lapa; 4 capellas entre os dous collateraes, as quaes se achão conservadas com grande descencia, conservando em seos altares todas as festevidades devidas ao sagrado culto e veneração de suas devotissimas imagens.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Este templo he regido por hum reverendo Prior; tem seo coadjuctor, thezoureiro e sachrista, cuja Corporação preenche com dignidade os seos deveres á vista da conservação desta Igreja, sendo as suas festevidades com grande esplendor, muito prencipalmente por occazião do Sagrado Lausperene.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

No destricto desta Parochia se conservão as capellas seguintes: na Igreja da mesma Parochial se concerva o Recolhimento das Orfãs Dezimparadas, instituido pelo Monsenhor Brandão; em 1757 ficou substituindo a sua falta o Monsenhor Sampaio; no referido destricto se conservão a Ermida de S. Antonio, no pallacio do Bandeira, hoje Visconde de Porto Covo; a Ermida do Senhor Jezus dos Navegantes, proximo ao convento novo; cujas capellas pertencerão á Parochial de Santos-o-Velho; Boa Morte; e capella das Dores, que foi de St.ª Izabel.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Este templo, emquanto capellu; possuia huma Irmandade dedicada a N. Snr.ª da Lapa; e logo que se instituio Parochia se intitulou esta

Irmandade do SS.mo Sacramento e Nossa Senhora, cuja Corporação tem bem quadjuvado as festividades e conservação deste templo.

PINTURA

O painel de Santo Antonio, que se acha collocado nesta Igreja, foi pintado por Polycarpo de Oliveira Bernardes, irmão do pintor Ignacio de Oliveira Bernardes. (Veja-se Volkmar, pagina 92).

ESCULTURA

Há algumas imagens em vulto, escultura de madeira; porém a mais bella e devota he a imagem de Nossa Senhora da Lapa.

ARCHITECTURA

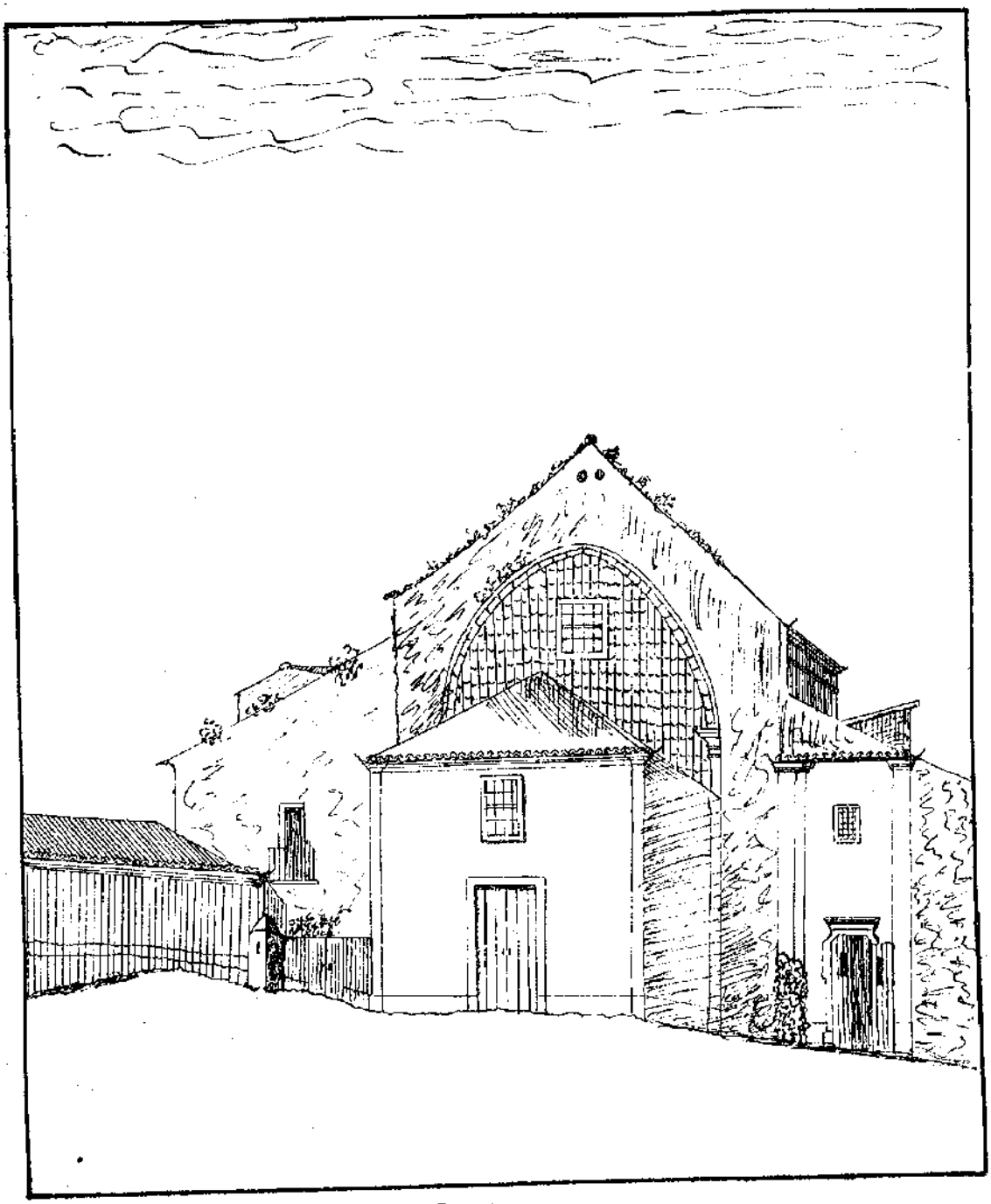
A planta desta Igreja he de pouca grandeza, os retabulos são sufriveis, o alçado he de pequeno effeito, pouco mais inculca que huma ermida; as escadas, tanto da Igreja como do recolhimento anexo, herão de muito mao gosto; depois de 1834 forão promudadas para a forma que hoje tem, que é muito mais bem apropriada.

GRAVURA

Há muitas estampinhas devotas de Nossa Senhora da Lapa, mais não são de gravura de author de maior nome.

ALTERAÇAO POSTREIOR A 1833

A Igreja de que nos referimos conserva-se com toda a decencia, tendo feito todas as suas festevidades, recebendo o Sagrado Lausperene quando lhe toca por distribuição e ordem de S. Eminencia.



A. Pedroso
Copiou

S. MAMEDE.

21.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE S. MAMEDE

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

A instituição desta Parochia, consta por varias inscripções e escrituras, que já no anno de 1220 estava fundada e feita Freguezia, no seo antigo local, proximo a S. Bartholomeo, no sitio do Castello de S. Jorge, na qual instituio Maria Peres, mulher de Pedro Martins de Bulhões, irmão do nosso gloriozo S. Antonio, huma missa cantada para se dizer missa todas as sextas feiras, á honrra de Santa Cruz. Esta Parochia, sendo totalmente distruida pelo terromoto, como pelo fogo que lhe sobreveio, ficou reduzida a cinzas, não só a Igreja, como as propriedades que comprehendia o seo destricto, pois tendo 300 fogos e 1300 pessoas, ficou só com 12 fogos e 60 freguezes; recolheo-se o Parocho á Freguezia de S. Christovão, e de lá se mandou transferir para o novo local, aonde hoje ainda eziste; e tem 1224 fogos e 5360 pessoas.

LOCAL

O seo novo local he proximo á Igreja do Real Collegio de Nobres, em hum pequeno largo, aonde se vê o novo templo prencepiado; seo prospecto olha com frente para a Barra de Lisboa.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua antiga Igreja hera muito pequena, de cuja possuimos planta geral daquelles sitios; e a nova planta, quando se acabe, he para mais de 600 fieis. Actualmente está só feita a capella-mór e huma pequena entrada, de cujo barracão tirámos o dezenho natural que acompanha a prezente collecção de Memorias, para recreio das pessoas amantes das bellas-artes.

CAPELLAS

Segundo a grandeza da planta pode acomodar 6 capelas nos dous latraes; ao prezente só se vê feita a capella-mór, aonde se acha collocada a imagem do Santo Padroeiro, em hum retabulo de sufrivel gosto; tem duas capellinhas feitas a remedio, aonde se conservão algumas imagens devotas expostas á devoção dos fieis.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Parochia he regida por hum reverendo Prior; tem seo thezoureiro, sachrista e hum coadjuctor; e teve 4 Benificiados postos pelo Prior, o que hoje se acha extincto.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

Comprehende neste destricto as Igrejas seguintes: N. Snr.ª d'Assumpção; Noviciado de Jezuitas á Cotovia, fundado em 23 de abril de 1603, extincto em 1758; Convento de S. Francisco, depois da Congregação d'Oratorio, ao Rato, extincto em 1755; as capellas seguintes: N. Snr.ª de Monsarrate, na Praça das Amoreiras, que pertence aos fabricantes da Real Fabrica das Sedas; N. Snr.ª da Conceição, no pallacio ao Ratto; o Mosteiro das Trinas, no mesmo sitio; o Real Collegio da Conceição dos Nobres; a Capella de N. Snr.ª May dos Homens, a Valle Pereiro; a capella do pallacio fronteiro ao mesmo quartel; e outras em cazas nobres do districto.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a sua antiguissima Irmandade do SS.mo Sacramento, a qual tem já edeficado huma nobre Caza de Despacho, e obteve os arcázes da sachristia da Penha de França; e tem huma Irmandade das Almas, que hoje está pouco reunida.

PINTURA

O antigo templo de S. Mamede não hera decorado de pinturas; seo tecto e paredes herão simplesmente guarnecidos de branco; seos quadros que possuião, forão reduzidos a cinzas, bem como o cartorio parochial. O novo templo, como está em grande atrazo, não podemos saber as boas intenções dos seos directores; por emquanto, na pequena Igreja que hoje ha, nada vimos desta digna arte.

ESCULTURA

Possue esta Igreja muito poucas imagens, porque se comsumirão com o terromoto do 1.º de novembro de 1755; e as poucas esculturas que ezistem são feitas depois que se transferio a Parochial.

ARCHITECTURA

O antigo edeficio desta Igreja hera muito simples objecto desta arte; algumas pessoas antigas nos afirmarão ser muito semilhante ao templo de S. Lourenço; o moderno, não tivemos ainda o gosto de ver o seo dezenho, e neste cazo nada podemos afirmar com verdade. A capella-mór, que já se vê edeficada, he muito sufrivel neste ramo, apezar de ser algum tanto simples; esta Igreja tem tido muito pouco adientamente nas suas obras, e á tempos que se acha de todo parada.

GRAVURA

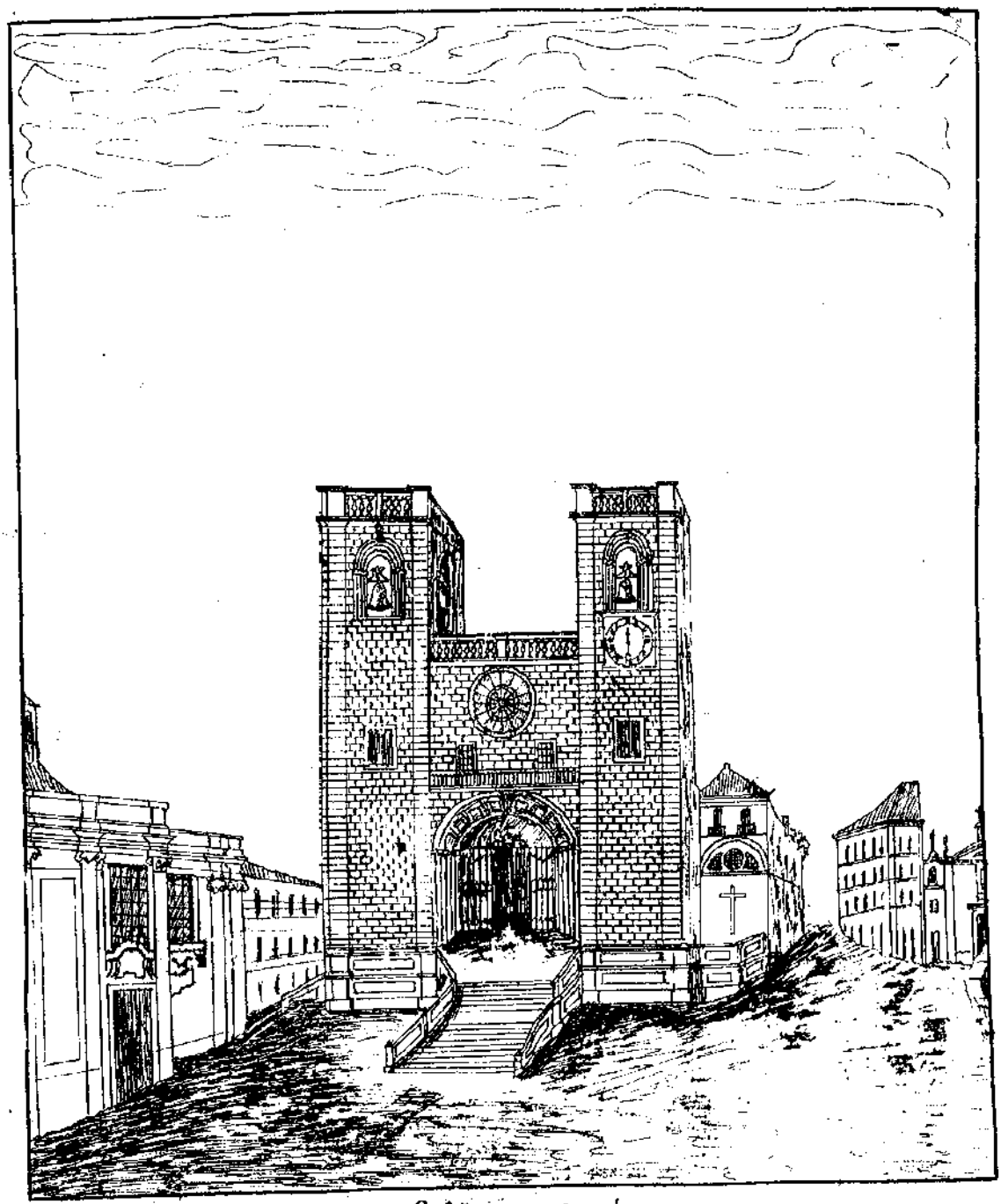
Nada ha deste digno ramo, o que não admira á vista de outros templos acabados.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

A Igreja de que nos referimos tem-se conservado com toda a decencia (no seo tanto por acabar).

Mudernamente tomou conta desta obra o mestre de obras Jozé Moreira, pessoa de mui boas qualidades, e ajustou o acabamento desta obra, que já se deicha ver, que vai feita com as luzes e conhecimentos de tão digno mestre, que não perciza dos meos illogios para se fazer de todos estimado.

Apezar desta obra, que já á tempos que continua, assim mesmo a Illustrissima Irmandade recebe o Sagrado Lausperene, quando lhe toca por ordem do Eminentissimo Snr. Cardial Patriarcha.



S. MARIA MAIOR.

A. Pedroso
Copiou

22.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE SANTA MARIA MAIOR

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

Este magnifico templo, descripto por maximos escriptores, merecia a curiozidade o faserse huma mais estensa descripção; porém lemitando-nos a que esta obra hé tão sómente hum resumo chronologico de diverços ramos curiozos, cuja tentativa só serve de mostrar os bons dezejos de seo author, neste cazo só diremos que a sua primaria fundação se deve ao tempo dos mouros, outros a querem mais antiga; porem quando El Rey D. Affonso o 1.º, subio ao throno de Portugal em 1135, a quis para Metropoli, e a mandou purificar pelo bispo D. Gilberto, e a dedicou ao culto de Maria Santissima. Possuia antes do terromoto 896 fogos, actualmente 530, e 2560 pessoas.

LOCAL

O seo local he tão conhecido na cidade que paresse desnecessaria a sua recomendação; o seo antigo e elegante alçado prencipal olha direito para a parte do poente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua grandioza planta em geral pode acomodar mais de dous mil fieis ao santo serviço da Igreja Romana, e possue trez alçados por

ficar izullada por trez faces, sendo o seo prospecto prencipal comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado do natural, a fim d'emblezar a prezente obra, tendo o terromoto de 1755 distruido a torre do lado do sul, o que se vê hoje restaurada.

CAPELLAS

Possue 9 capellas na Igreja, 8 no cruzeiro, e a primaria, e 8 pelo menos nos claustros, quaze todas com Irmandades, de forma que em julho dos perteritos annos se fazia huma procissão levando cada Corporação o seo andor, cuja só lhe pedia competir a que sahia de S. Francisco da Cidade em 13 de junho, dia de S. Antonio, que levava 13 andores. Tudo acabou com o giro das épocas.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Este templo tem possuido por diverças instituições e decretos diverças formas de nobreza, e opullencia ecleziastica. Ultimamente tendo-se suprimido a Santa Igreja Patriarchal em 1834, que foi creada com o 1.º Patriarcha, D. Thomaz d'Almeida, em 1717, de cuja alta dignidade finalizou seo ultimo pastor, o Snr. D. Patricio da Silva, 8.º Patriarcha de Lisboa, a 2 do prezente mez de janeiro de 1840, hoje se acha este templo feito Sé Metrepolitana, como foi em seo prencipio. Quanto á Parochia he regida por hum Reitor, hum Cura, hum Prioste, e sachristas, tendo esta mesma tido outro muito maior esplendor.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

N. Snr.ª da Caridade, fundada em 1747, junto a esta Igreja; N. Snr.ª da Consolação, extincta em 1755; S. Sebastião, na Padaria, extincta em 1755; N. Snr.ª das Mizericordias, vulgo Conceição dos Freires de Christo, fundada por El Rey D. Manoel, e ultimada por El Rey D. João 3.º; Real Caza de S. Antonio de Lisboa.

IRMANDADES E CONFRARIAS

SS.mo; Almas; Boa Sentença; Piedade, dos Calafates; Jezus, Maria Jozé, dos correieiros; S. Aleixo; Confrarias: Madre Deos; S. Vicente; St.a Anna; St.a Anna, dos officiaes da Moeda; S. Amaro; S. Antonio dos Meninos do Coro.

PINTURA

Possue este templo hum famozo quadro na capella-mór, dedicado alegoricamente á May Santissima; 4 nas capellas lateraes do cruzeiro; 2 grandes quadros na parede, ao entrar da porta, e outros no tecto da capella-mór e nas capelinhas internas; óbras estas do pincel do nosso avil artista Pedro Alexandrino de Carvalho, menos o quadro de S. Christovão, que alguns atribuem a Bento Coelho da Silveira, o que me parese muito mais antigo.

ESCULTURA

Possue este templo muitas imagens devotivas, como são a Senhora-a-Grande, de Bitancor; St.a Maria Maior; N. Snr.a da Conceição da Rocha, aparecida em 31 de maio de 1822 no Rio de Jamor, Freguezia de S. Romão, de Carnaxide; o Snr. Jezus da Boa Sentença; e no tumulo do sepadaneo, o Senhor Morto; e outras muitas imagens dignas de toda a consideração.

ARCHITECTURA

He muito magestoza a planta deste templo e propria de huma Bazilica; são algum tanto mesquinhos os 8 altares do cruzeiro; devesse dar desculpa á sua antiguidade; a capella-mór he muito bem decoráda; o prospecto da frente da Igreja he simples, porém faz effeito proprio de huma Cathedral; as escadas são muito bem metidas, olhando por hum lado, o seo pequeno local.

GRAVURA

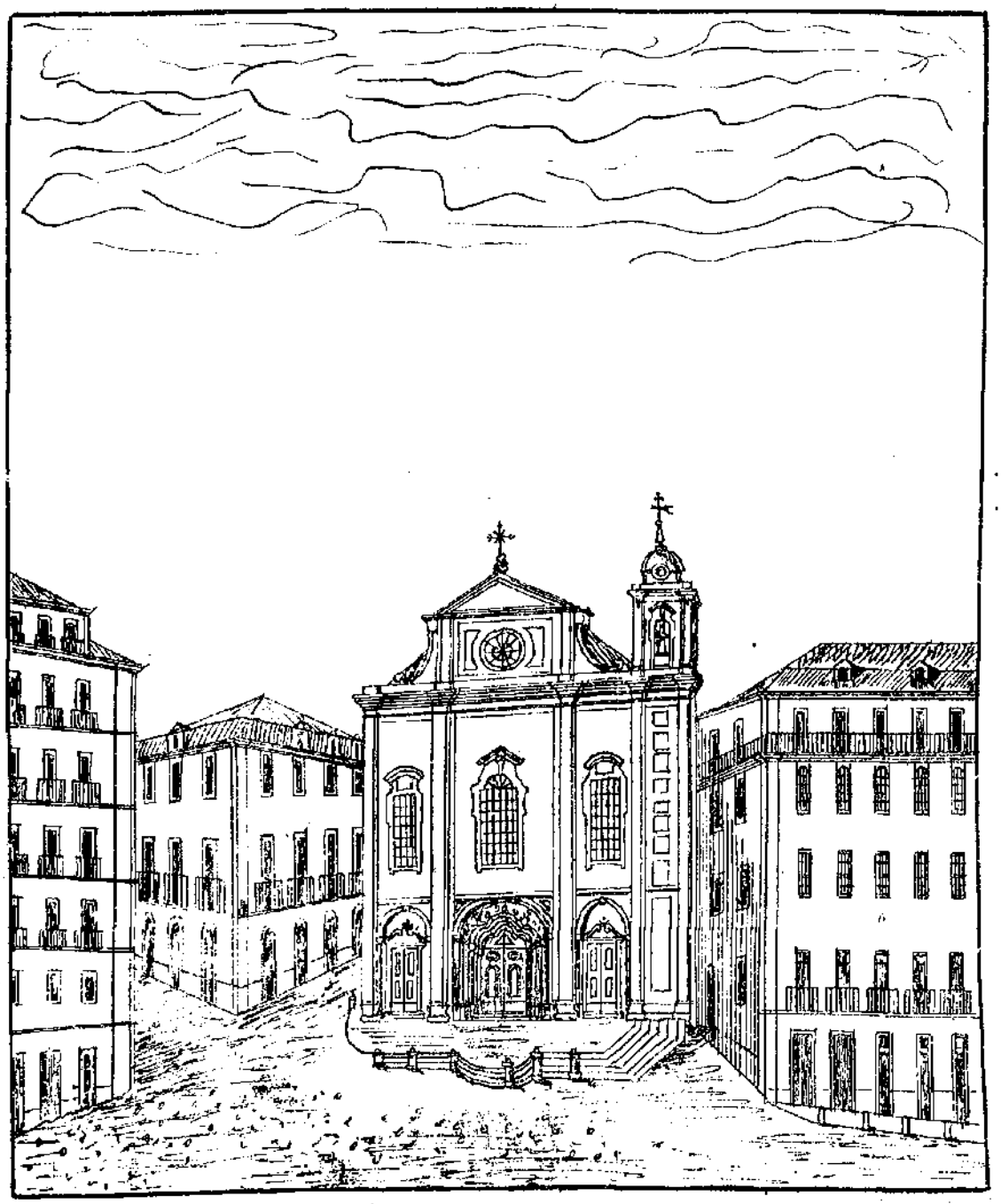
Possue a Irmandade do Snr. Jezus dos Perdões, huma optima chapa delineada por J. C. Silva, e gravada pelo Snr. Domingos Jozé da Silva, que ainda actualmente eziste, e muitas estampas da Senhora da Rocha.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

O templo da Bazilica de St.ª Maria Maior, primeiro edeficio parochial desta Corte, conserva-se ao prezente como Bazilica Metropolitana, comforme a reforma que S. Magestade Imperial, que discança em gloria, foi servido ordenar no anno de 1834, em cujo anno foi extincta a Santa Igreja Patriarchal, que avia sido creada em 1717 pela Magestade Fidellissima del Rey D. João 5.º, de saudoza memoria, formando-se huma nova forma de Conegos e Benificiados, comforme as ultimas resulções regias.

Nesta parte reformativa ficarão muitos Senhores fora do quadro, e alguns obtiverão as suas penções vitalicias, porem muito rezumidas.

Quanto ao quadro antigo da Bazilica que se suprimio, compunha-se dos seguintes Senhores: 1 Prezidente, 27 Conegos, 20 Benificiados, 18 Clerigos benificiados, 10 Padres bachareis, 6 Padres capellães, 2 dittos de outra instituição, 4 dittos diferentes, 6 Moços fidalgos, 8 Meninos do coro, 2 Mestres de serimonias, 6 Contraltos, 3 Tenores, 3 Contrabaixos, 2 Organistas, 1 Mestre de muzica, 1 de solfa, 3 Costodios do coro, 3 Camerarios, 1 Secretario, 1 Porteiro, 2 Letrados, 1 Procurador dos foros, 3 Procuradores de cauzas, 1 Escrivão dos emprazamentos, 1 Vedor da sachristia, 1 Thezoureiro da fazenda, 1 Fabriqueiro, 1 Thezoureiro da Igreja, 1 Altareiro, 2 Moços de limpeza, 1 Sineiro, 1 Armador, 1 Mestre de latim, 144 Empregados na Bazilica, allem do grande numero de Capellães das Irmandades; e egualmente os empregados na Freguezia, como Parochial daquele districto (I. B. de Castro).



A. Pedrose
Copiou

S. MARIA MAGDALENA.

23.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE ST.ª MARIA MAGDALENA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

A Parochial Freguezia de Santa Maria Magdalena he das mais antigas da cidade de Lisboa, sendo a terceira na ordem de antiguidade, o que nos afirmão doutos escriptores, que se prova de hum livro antigo do seo cartorio, aonde o mesmo refere que no anno de Christo de 1202, que corresponde á éra vulgar do nascimento do Redemptor de 1164, falecera D. Fuas, seo Prior, o qual lhe deixara as terras de Murganhal, com emcargo de aniversario, o qual se fazia em 13 de setembro. Numerava esta Freguezia antes do terromoto 800 fogos; hoje possue só 420, e 2130 pessoas.

LOCAL

O seo local *(he entre)* as Igrejas de Santo Antonio e Santa Maria Maior, em hum pequeno largo denominado da Magdalena, que faz frente á Rua dos Retrozeiros, que termina com a Igreja Parochial de Nossa Senhora da Conceição, a nova; seu prospecto prencipal olha com frente para o lado do poente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta he rigular, e nella podem venerar o culto divino mais de 600 fieis, e o seo antigo alçado, reedificado, he comforme a copia

junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado de huma caza fronteira, em ponto de vista visto do natural, afim de emblezar a prezente obra, para memoria foctura.

CAPELLAS

Possue 9 capellas com a primaria, aonde se acha collocada a imagem da Santa Padroeira; 2 nos lados da frente, sendo a 1.ª da parte do Evangelho, do SS.mo Sacramento, e a conrespondente da milagroza imagem do Senhor dos Perdões, e Santa Catharina; 6 capellas collatraes entre os dous lados, tendo entre estas huma das imagens de N. Senhora May dos Homens, e S. Jozé, seo Amablissimo Espozo, e seo Bendito Filho; cujas capellas estão com muita descencia.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Parochia he regida por hum Prior, e teve mais de 40 Capellães e 5 Beneficiados providos pelo Prior, o que se acha quaze de todo extincto; este templo teve 11 capellas na antiga Igreja que distruio o incendio que sobreveio ao terromoto do 1.º de novembro de 1755; actualmente tem dous ou trez ministros ecleziasticos, e com estes se supre ás obrigações da Igreja, conservando a Irmandade do Senhor Jezus dos Perdões o seo Capellão, que ultimamente ainda tinha missa diaria.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

Comprehendião no districto desta Parochia: a Ermida de N. Senhora d'Assumpção, fundada em 1697 pelos ourives da prata, extincta pelo fogo em 1755; N. Senhora de Belem; Hospital dos Palmeiros, fundado em 1330, consumido pelo fogo como a primeira no mesmo dia, conservando-se na Freguezia de S. Nicoláo a capella nova, de N. Senhora d'Assumpção e S. Eloio, erigida pelos ourives.

Possue a Irmandade do SS.mo Sacramento, Snr. Jezus dos Perdões e Almas, as quaes tratão das suas capellas com o zello que permite o verdadeiro ispirito catholico.

PINTURA

Na sachristia desta Igreja se acha actualmente hum numero de quadros mui perciozos, e entre elles 3 mais bellos; o 1.º mais notavel he o S. Thiago, de invenção de Sebastião Conca, e parece pintado por Pedro Alexandrino (o cujo se acha gravado por Vieira Lusitano); o 2.º he Santo Antonio, adorando a Assumpção da Senhora, que he copia do que está na Igreja do Menino Deos, pintado por André Gonsalves, copia de huma gravura de Vieira feita em 1729, depois de chigar de Roma; o 3.º he o famozo quadro de S. Sebastião, que tambem he copia de grande autor; todos os mais quadros são muito sufriveis, de forma que ornão primorozamente esta nobre sachristia.

ESCULTURA

Toda a Igreja he ornada de imagens em vulto, sendo boas esculturas: a Conceição, a Santa Maria Magdalena, o S. Camillo, Santo Antonio, S. Sebastião, N. Senhora May dos Homens, S. Jozé, e o Menino Jezus (que emitão bem as de Xabregas, que são feitas por José de Almeida), o Senhor Jezus dos Perdões, imagem de respeito e summa veneração dos fieis.

ARCHITECTURA

A reedificação depois de 1755 he obra do architecto João Paulo.

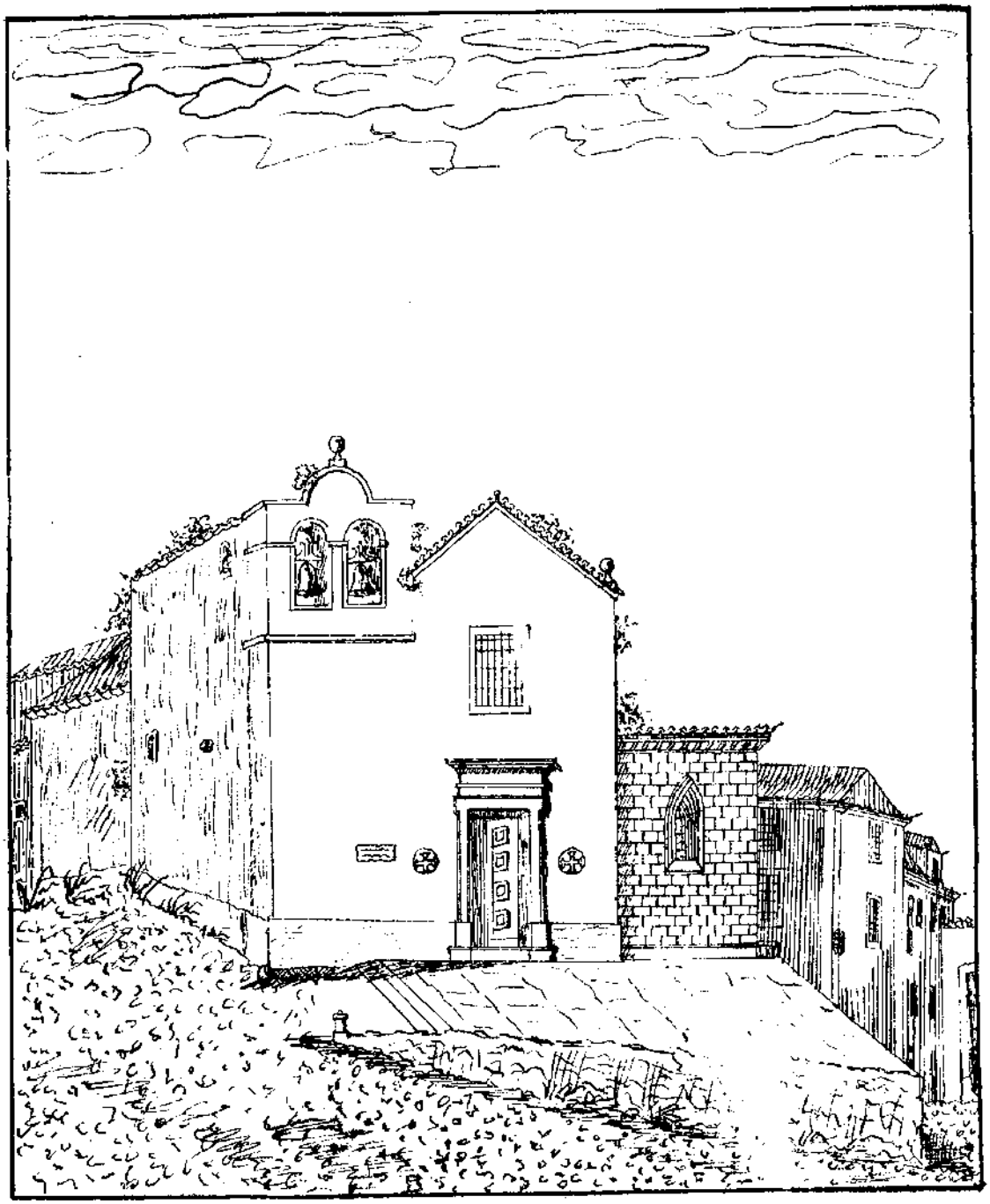
GRAVURA

Ha huma chapa do Senhor Jezus dos Perdões pertencente á sua devota Irmandade.

ALTERAÇAO POSTERIOR A 1833

A Igreja de que nos referimos foi novamente reedificada modernamente, sendo todo o especato renovado, e quaze que todos os objectos em geral.

Tem continuado com as festevidades do culto divino, e recebendo o Sagrado Lausperene, tendo a Irmandade do Senhor Jezus dos Perdões e Santa Catharina todas as primeiras sextas feiras do anno, o SS.mo Sacramento exposto todo o dia, alem das suas festas annoaes.



A. Pedroso
Copiou

S. MARINHA D'OUTEIRO DE LISBOA. Sagra. 1222

24.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE SANTA MARINHA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

Por muitos dignos escriptores nos consta que esta Parochia foi erecta no seculo decimo segundo de Christo, o que nos afirma a inscripção que se vê no lado da porta da Igreja, da parte do Evangelho, a qual diz: aos 12 dias do mez de dezembro de 1222 foi esta Igreja sagrada; este he o docomento mais serto da sua antiguidade. Possuia antes do terromoto 200 fogos, e actualmente 280, e 1250 pessoas, e tendo-se reunido á Freguezia de Santo André em 1834, cujas Parochias se transferirão em solênc procissão para a Igreja de N. Senhora da Graça, no dia 31 de Maio de 1835, e reunio de Santo André 294 fogos e 1320 pessoas. Contão hoje estas Parochias anexas 574 fogos e 2570 pessoas.

LOCAL

O seo alçado he no largo denominado de Santa Marinha, no simo de hum outeiro, cujo lhe dá o seo premetivo nome; e he virado com frente para o lado do poente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 300 fieis ao santo serviço da Igreja Romana, e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de

Memorias, o qual foi copiado do natural, do lado esquerdo do mesmo local.

N. B. Este rarissimo templo hera muito digno de se conservar, pela antiguidade do templo, tanto pela parte interna, como pelo seo antigo alçado.

CAPELLAS

Possue 4 capellas: capella-mór aonde se acha collocada a imagem de Santa Marinha como Orago desta Parochial; 2 colatraes, sendo huma do Santissimo e outra de Nossa Senhora da Conceição, cuja milagroza imagem se vê hoje na capella-mór da Igreja de Nossa Senhora da Graça, entre as imagens de Santo André e Santa Marinha; e da parte da Epistola existia a antiguissima Capella de Santa Catharina, a qual ainda hoje se conserva restos desta digna memoria.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Este templo foi sempre regido por humreverendo Prior, cuja authoridade finalizou no muito digno e douto Prior o Illmo Padre João Climaco Xavier de Mello, da Ordem dos Pregadores, professor régio da lingoa latina, pelo Sr. D. João 6.º, e pelo mesmo Monarcha feito pregador régio; este reverendo Padre finalizou a sua carreira na Torre de S. Jião, pelas intrigas que lhe cauzarão esta prizão, a qual foi a terceira, motivada infelizmente pelos mesmos sacerdotes. Teve esta Parochia 5 Beneficiados, e ultimamente só conservava hum emcomendado e seo coadjutor e thezoureiro.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

Comprehende neste destricto o Convento de N. Snr.ª da Graça, da extincta Ordem de S. Agostinho, cuja Ordem e conventos já nos referimos no artigo competente.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a muito digna Irmandade do SS.mo Sacramento, a qual muito concorreo para a conservação do culto devino, e anexando-se em 1834 á de Santo André, por ordem superior, deicharão por este motivo daquelle fervor e zello de seus dignos antesseçores; e teve huma Irmandade das Almas.

PINTURA

O templo parochial de Santa Marinha do Outeiro, de Lisboa, hera simplesmente guarnecido de branco, tendo huma grande altura de azolejos, o que ainda se pode ver; outra alguma couza deste importante ramo nada possuia.

ESCULTURA

Possue as seguintes imagens: N. Snr.ª da Conceição, imagem de 6 palmos de altura, muito perfeita e de grande devoção; Santa Marinha, S. Sebastião, Santa Catharina, e algumas imagens pequenas; todas de muita veneração dos fieis da religião santa dos nossos pais.

ARCHITECTURA

Nada se vê neste templo de arquitectura de gosto singular; porém a sua antiguidade se faz recomendavel a todo o artista de bom gosto; a Capella de Santa Catharina, cuja he feita de cantaria no gosto gotico, he huma das pessas que merece atenção pela antiguidade; finalmente, o seo prospecto he simples, e he tão raro, que se não vê outro igual nesta Corte. Nesta mesma Igreja estão os tumullos dos senhores de Pantas, o que se conservão no mesmo local; fielmente veremos a copia tirada em forma giometrica, deste antigo templo, cujo está ao cuidado de hum nosso benemerito artista, que de seo moto proprio se emcarregou desta empreza, bem como das extinctas Igrejas de S. Thomé e S. Martinho, e outras que tenhão de sofrer a infeliz sorte de serem distruidas.

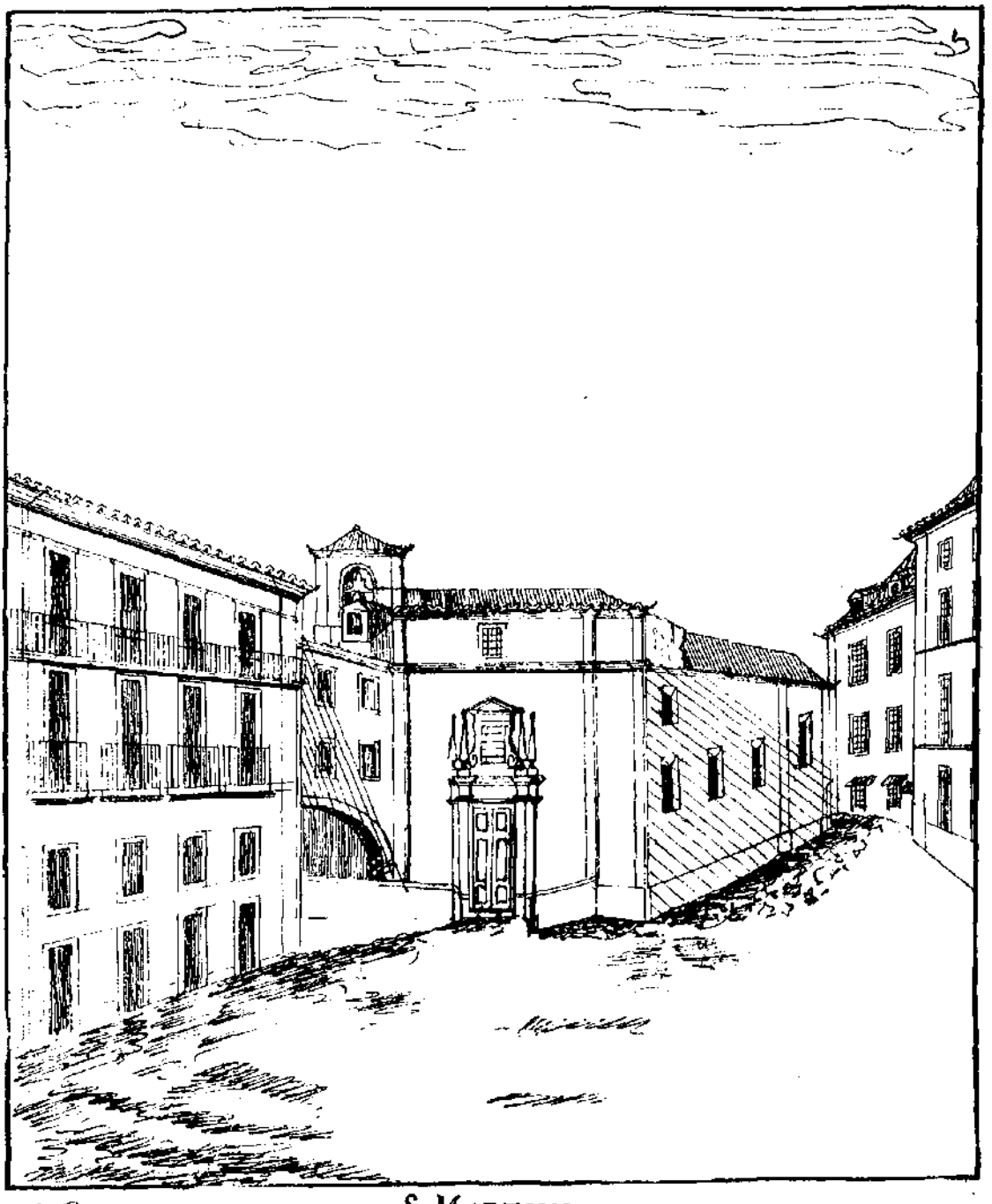
(GRAVURA)

N. B. No ramo de gravura nada possuia este templo; ás suas festevidades he ornados os bofetes com estampinhas devotas, da loja de Francisco Manoel Pires.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

A Freguezia de Santa Marinha foi transferida para a parochial Freguezia de Santo André, em solêne procissão, no anno do Senhor de 1834, e em 31 de maio de 1835 forão ambas promudadas para a Igreja de N. Snr.ª da Graça, aonde se achão reunidas, e conservão-se com aquele zello proprio da digna atenção e respeito de que se faz credor seo muito Ill.mo Parocho, o Sr. Dezembargador Manoel Pires de Azevedo Loureiro, Arcebispo eleito de Braga, Vigario capitular do referido Arcebispado.

Este templo hera digno de conservação pela sua antiguidade; porém he hum dos que o Governo mandou transferir para ser distruido; a Camera o mandou destelhar no anno de 1838, estando por dentro todas as suas capellas disfeitas. Porém ainda se conservão todas as suas paredes, e seria muito bom que de novo se reedeficasse, pelo merito da sua rara antiguidade.



S. MARTNHO.

A. Pedrosa
Copiou

25.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE S. MARTINHO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

Pelo que nos afirmão doutissimos escriptores se vê que esta Parochia he huma das antigas desta Corte; huns afirmão que em 1168 acharão escripturas de memorias dellas, e outros nos asegurão que a sua fundação foi em 1175; em 1183 hera já Priorado; consta mais que este templo se foi aruinando, de forma que no anno do Senhor de 1634, a 11 de novembro, se lançou a 1.ª pedra, sendo Prior o doutor Simão Torrozão Coelho. Nesta memoria da reedeficação consta que a mencionada pedra primaria se collocou naquella parte em que se levantou o cunhal da Igreja moderna, junto ao arco do passadiço que dava passage para o antigo pallacio do Conde, em cujo finalizou o Conde de Ourem. Este edeficio he hoje prizão dos malfeitores, e o arco foi destruido á mais de 20 annos, e o templo foi transferido como Parochial anexa a S. Martinho, de cujo local se vê hoje tão sómente huma rua mais larga. Numeráva ultimamente 136 fogos e 1400 pessoas.

LOCAL

O seo local he o pequeno largo que estava junto á Cadeia; seo prospecto ólha com frente para o poente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mais de 200 fieis; e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, a fim de ser a forma mais prompta para ornar esta obra.

CAPELLAS

Possue 5 capellas com a primaria, aonde se vê collocada a imagem de S. Martinho Bispo, cuja se conservava com muita descencia; tem 4 capellas collatraes, sendo a primeira do SS.mo Sacramento, ao lado outra de Nossa Senhora da Piedade; estas são do lado do Evangelho; em frente está a capella do Menino Jezus, da Irmandade dos Cegos, e ó lado a capella de S. Miguel; todas conservadas com muita descencia.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Este templo he regido por hum reverendo Prior; teve 4 Beneficiados, o que estava ultimamente extincto; tinha hum coadjuctor, thezoureiro e sachrista; toda esta Corporação finalizou na extinção do templo, em cujo ouvimos a ultima missa que se disse nesta Igreja no anno de 1835.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

No destricto desta Parochia compreendia só o convento de S. Eloy, cujo hera contiguo á Freguezia de S. Bartholomeo, que sendo distruida em 1755, se transferio para a Igreja do Beato Antonio; e a mesma sorte tiverão os Padres deste convento, que se reunirão no mesmo templo, por ser a Caza primaria desta Ordem; ainda hoje se conservão restos da memoria desta Igreja, cujo edeficio pertence hoje á Corôa.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possuia a sua devota Irmandade do Santissimo Sacramento, a qual se reunio com a de S. Thiago, logo que se transferio a sua Parochial.

PINTURA

Toda esta Igreja hera ornada de quadros a óleo com ricas molduras douradas. Volkmar, a pagina 8, nos deicha ver que André Gonsalves pintara os quadros deste templo, hoje distruçado.

ESCULTURA

Todas as cinco capellas tinhão imagens de escultura de madeira, todas de muita veneração, as quaes todas forão transferidas para a Igreja da Freguezia de S. Thiago, por occazião de se reunirem.

ARCHITECTURA

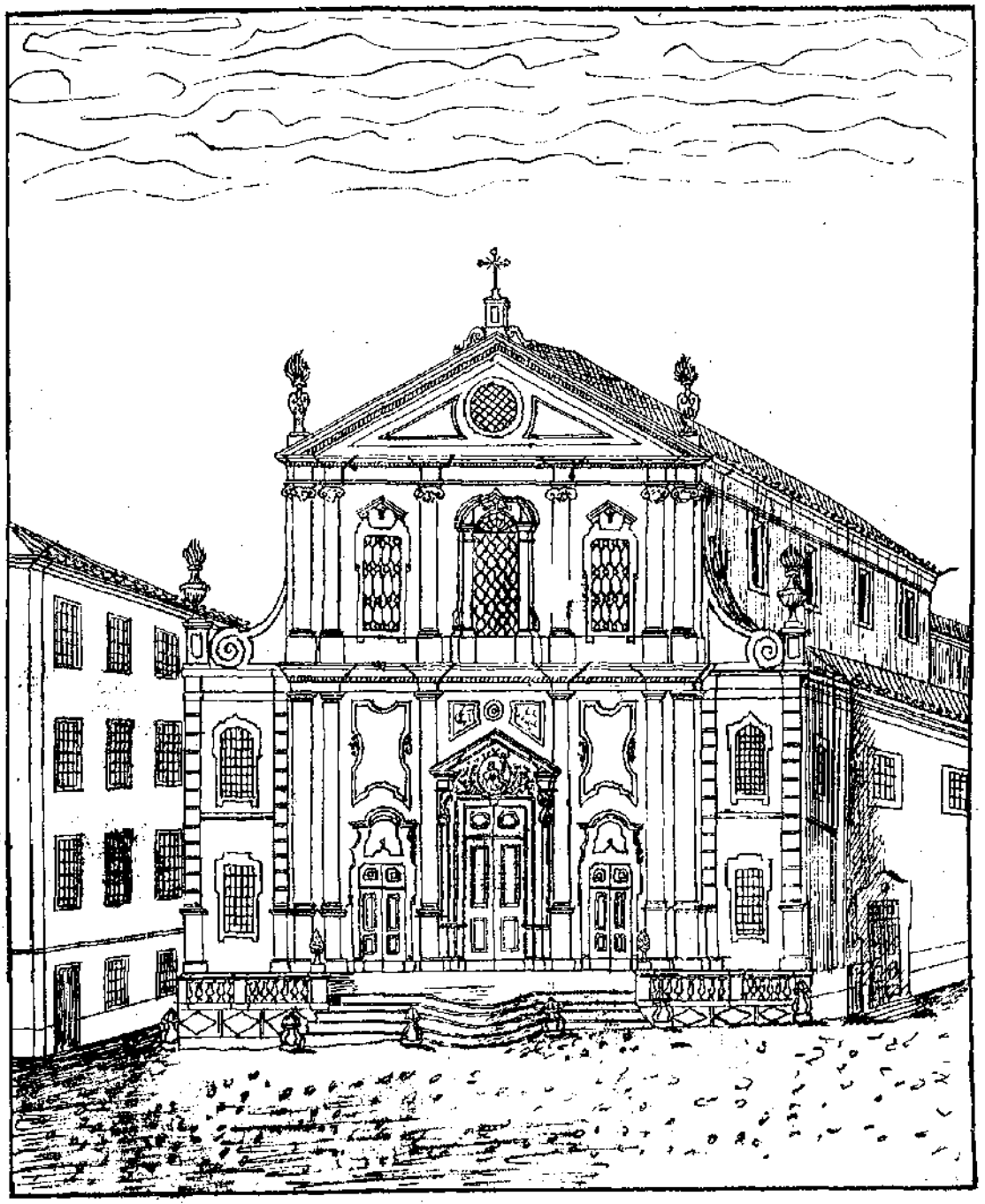
A planta, alçado, corte desta Igreja hera de architectura ó gosto do seculo 17.º Na capella-mór existião os tumulos da familia do Marquez de Ponte de Lima, cujos ficarão depois debaicho do chão entulhados.

O amor patrio e a bellas *(artes)*, que possuio o nosso artista Snr. Jozé Valentim de Freitas, fez copiar esta Igreja em perfeita medição, bem assim a de Santo André, Santa Marinha, Santo Antão o Novo, e todos os mais objectos que se vão distruindo, o que não faz sem grande emcomodo.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

A Igreja de que nos referimos foi reunida á de S. Thiago, comforme as ordens do Governo.

Reunida como he constante, ali cumprem da sua obrigação, festejando os dous Oragos S. Thiago e S. Martinho, e recebendo o Sagrado Lausperene em anbas as festevidades.



A. Pedroso
Copiou

N. SENHORA DOS MARTIRES.

26.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE N. SNR.ª DOS MARTIRES

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

Pelo que respeita a esta Parochia, nos afirma o nosso digno escritor Castro, que a sua primeira instituição se deve ó inclyto Rey D. Affonso Henrique, que em 1147 mandou benzer este sitio pelo Arcebispo de Braga, D. João Peculiar, a fim de servir de decente semiterio para se sepultarem os cavalleiros estrangeiros que o ajudárão na glorioza empreza da libertação desta Corte; depois os mencionados cavalleiros fizerão eregir huma ermida, aonde foi collocada a imagem de Nossa Senhora, que havião trazido na armada; he por este atendivel motivo huma das primeiras Freguezias da Corte, a qual foi restaurada quatro vezes: a 1.ª em 1598, a 2.ª em 1710, a 3.ª em 1750, cuja ultima reedeficação nobre e summamente opulenta foi distruida pelo terromoto de 1755, e depois se restaurou de forma que hoje eziste. Antes do terromoto tinha 1600 fogos; hoje possue 625, e 2686 pessoas.

LOCAL

O seo local he no centro da rua nova da mesma invocação de Nossa Senhora dos Martires. O seo nobre alçado olha com frente para o lado do norte, e he contigua ao Largo das Duas Igrejas.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua optima planta he magestoza e grande; pode acomodar mil pessoas ao serviço da Igreja Romana; e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural.

CAPELLAS

Possue 9 insignes capellas com a primaria, a qual he sumptuoza, aonde se acha collocada a imagem de Nossa Senhora dos Martires; e 8 ós dous lados colatraes, devedidas aos lados dos ricos pulpitos que lhe fazem centro. He esta, na opinião artistica, a mais nobre, rica e insigne Parochial de Lisboa, pela magestoza construção, dezenho e ricos paramentos que mais a formozeão.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Este templo he regido por hum reverendo Prior; tem Cura, thezoureiro e sachristas; em outros tempos teve 9 Capellães cantores, que formavão o coro desde 1733, e teve varias Capelanias; o que hoje tudo se acha reduzido a menos de metade.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

Dentro dos seos lemites se comprehende a Real Igreja do Convento de S. Francisco da Cidade, de Franciscanos da Provincia de Portugal, de cuja já fizemos menção, e possuia antes do terromoto mais trez templos, que são os seguintes: Hospicio de Missionarios do Varatojo, fundado em 1685; Recolhimento de Meninas Pobres, fundado em 1746; e Ermida da Snr.ª da Graça, reedeficada em 1712; todas 3 distruidas com o fatal incendio de 1755; hoje ainda se conserva a Ermida de Thezouro Velho, ugnica desta Parochial.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a sua muito digna Irmandade do SS.mo Sacramento, S. Miguel e Almas, e conserva a Irmandade de Santa Cecilia, que pertence á corporação dos muzicos mais dignos deste Reino.

PINTURA

Possuio este digno templo antes do terromoto o precioso quadro de Vieira Lusitano, o que nos afirma este insigne artista na sua vida, que escreveo em cantos liricos, na qual mostra seo raro genio, o qual reprezentava Guilherme de Longa Espada; e depois da ultima reedeficação deste templo, he ornado com 8 quadros e o grande painel do tecto, pelo nosso digno artista Pedro Alexandrino de Carvalho, cujo finalizou seos preciozos dias em 1810, tendonos enrequecido o reino de bastissimas producções do seo talento; em seo tempo ninhum artista avançou mais intereces, nem deichou tantos quadros.

ESCULTURA

Neste templo há poucas imagens; conservasse com grande veneração e descencia Nossa Senhora dos Martires em sua maquineta, e todas as capellas são ornadas de quadros a olio.

ARCHITECTURA

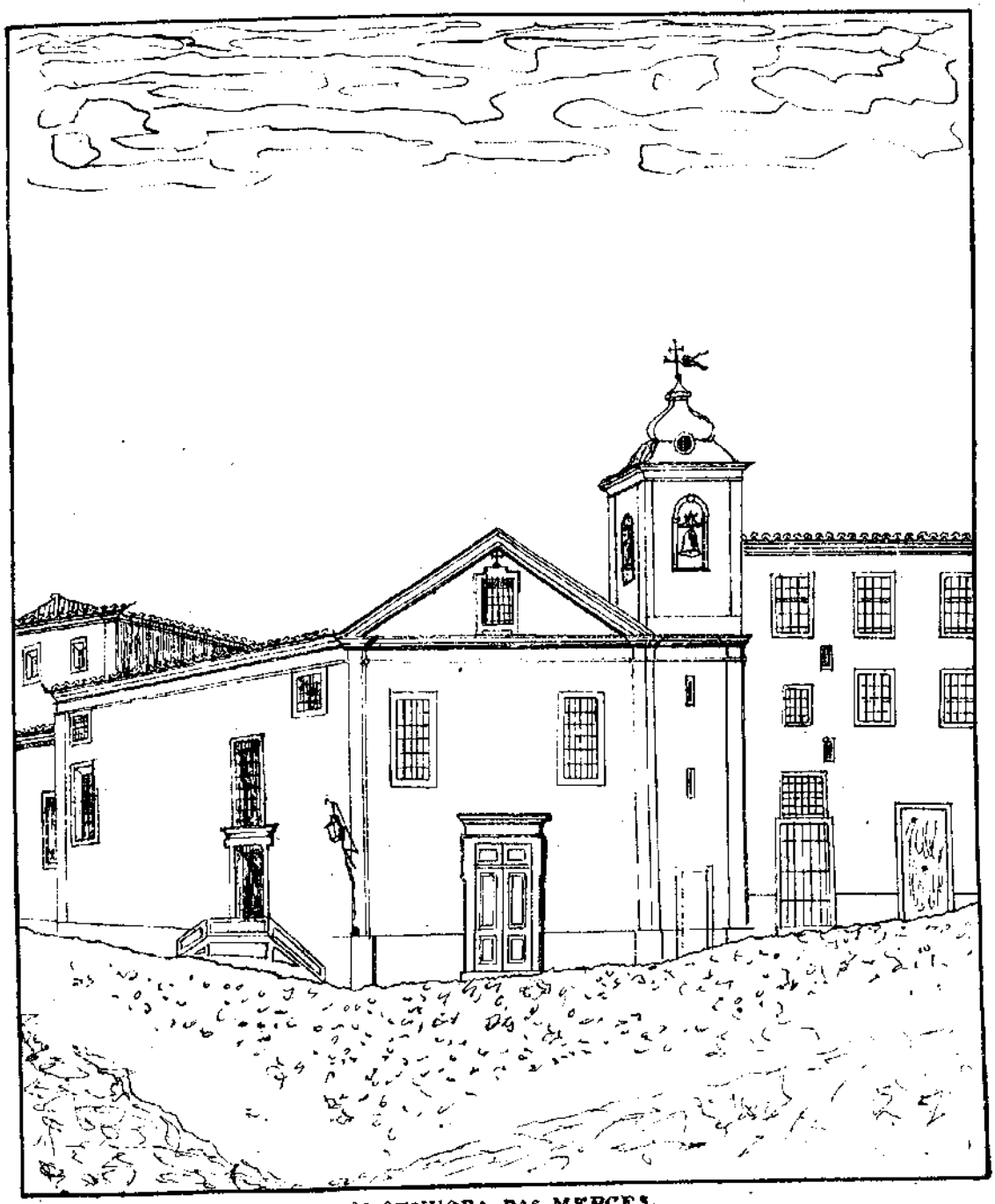
A planta, alçado, corte e mais objectos tendentes a esta nobre arte, são producções do grande talento do sabio architecto cevil Remigio Francisco de Abreu; he sem duvida a Parochial mais magestoza desta Corte; ultimamente, no anno de 1839, se lhe fez outra forma d'escadas menos salientes, comforme as determinações da Camera Municipal de Lisboa.

GRAVURA

Nada nos consta que as Irmandades desta Parochial possuão desta arte.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

O templo de Nossa Senhora dos Martires conserva-se athe ao ›rezente na milhor ordem possivel; foi á poucos tempos restaurada a ;ua cantaria, e na Igreja se collocarão canapés de nova forma; todos ›s objectos tendentes ao culto divino se tem feito com a mesma vene-'ação e respeito que se fazião em outros mais felizes tempos.



N. SENHORA DAS MERCES.

A. Pedroso
Copiou

27.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE N. SNR.ª DAS MERCÊS

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

Concedeo o reverendo Cabido, por morte do Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, no anno de 1652, ao Dezembargador do Paço, Paulo de Carvalho, que se podesse fundar huma nova Parochial na ermida sita na rua Formoza, dedicada a Nossa Senhora das Mercês, junto da qual ouve hum recolhimento de mulheres devotas, cuja capella foi reedeficada com grandeza, e foi anexada em cabeça de morgado de novo instituido. E como Padroeiro, lhe permetio o Cabido aprezentar Cura, coadjuctor, e thezoureiro, cujo Prelado tem hoje o titulo de Prior; esta Freguezia sofreo grande alteração, o que adiente faremos patente; foi filial da de Santa Catharina; e possuia antes do terromoto 840 fogos; hoje tem 2300, e 9620 pessoas.

LOCAL

O seo local he no prencipio da Rua Formoza; o seo templo tem frente para a Travessa das Mercês, e o seo cunhal faz esquina ás duas ruas, bem como o fim da Igreja que atravessa aos Fieis de Deos; o seo alçado olha com frente para o sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 300 fieis; e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em

ponto de vista observado do natural, discubrindo os dous alçados, afim de emblezar a prezente obra.

CAPELLAS

Possue 5 capellas com a primaria, a qual he dedicada a Nossa Senhora das Mercês, como Orago; 4 capellas entre os dous lados collatraes, cujas forão á poucos annos reformadas de pintura, e são ornadas de antiguissimos ornatos de madeira, que nos lembra de serem dourados, porém já muito denegridos; em todas as capellas há imagens de grande veneração.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Parochia he actualmente regida por hum reverendo Prior; tem coadjuctor, thezoureiro e sachrista, o qual tem a seo cuidado a boa conservação do culto divino e todos os mais objectos tendentes á Igreja, o que tudo se cumpre com zello perfeitamente catholico.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

Dentro deste territorio comprehende os seguintes edeficios: Convento de Nossa Senhora da Devina Providencia de Conegos Regulares Theatinos; Convento de S. Bento da Saude; Collegio de S. Pedro e S. Paulo, de Inglezinhos; Mosteiro da Conceição, de Carmelitas Descalças, na Rua Formoza; Hospicio de Nossa Senhora dos Anjos, de Missionarios de Brancanes; Hospicio do Carmo, de Religiozos da Provincia do Maranhão; Hospicio da Conceição, de Religiosos Franciscanos do Rio de Janeiro; Hospicio da Conceição, na Rua do Carvalho, de Franciscanos da Ilha da Madeira; S. Francisco de Borja, Collegio de Jesuitas, extincto em 1758. Ermidas de: Nossa Senhora da Piedade, aos Cardaes; Nossa Senhora d'Ajuda e S. Ficis de Deos; Ascenção de Christo; Nossa Senhora do Carmo, na Rua Formoza; e a Santa Igreja Patriarchal, que foi queimada; e o Collegio dos Cathacumenos.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a digna Irmandade do Santissimo Sacramento, e Irmandade de S. Miguel e Almas, que muito contribuião para a conservação e augmento deste divino culto.

PINTURA

O templo de Nossa Senhora das Mercês he ornado de quadros a ólio dedicados ó divino; Volkmar, a fl. 88, nos afirma que estes quadros forão pintados por André Gonsalves, e hé de presumir, não só por que hera bom pintor historico, mais por que este artista morava no prencipio do seculo 18.° na rua Larga de S. Roque, desta cidade (Veja-se Vieira Luzitano).

ESCULTURA

Todas as imagens deste templo herão de escultura de relevo, em estilo antigo e chato; humas pertencião á Parrochia, e outras mais antigas á capella, cuja pertenceo ó 1.° Marquez de Pombal, a qual ficou a seos herdeiros, de que ficarão de posse novamente no anno de 1835, em que a Parrochia abandonou esta caza, onde esteve tantos annos.

ARCHITECTURA

A planta, alçado, corte e retabulo, são do gosto do seculo decimo setimo, mais mesmo dessa época existem objectos muito superiores; os retabulos herão dourados, e as capellas tambem herão do mesmo gosto; porém em nossos dias forão raspadas do ouro, e pintadas fingindo pedra, mais de tão máo gosto que ficou a obra pior do que á tantos annos estava; isto presenciámos em nosso tempo.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por ordem superior foi transferida esta Parochia para a Igreja dos Terceiros Regulares de S. Francisco, erecta no templo de Nossa Senhora de Jezus, cuja Ordem foi extincta em 8 de maio de 1834.

No dia domingo 26 de abril de 1835 se fez a solêne procissão da trasladação desta Parochial, a qual se promodou com toda a descencia devida.

A Igreja de Jezus estava na' posse dos Irmãos Terceiros Seculares, os quaes ficárão na posse da sua nobre capella, que tem 7 altares.

A Igreja que foi Parochia das Mercês ficou ao cuidado dos seos instituidores, cujos a conservão com muita descencia, e exposta á devoção dos fieis.

N. B. Este templo ficou sujeito á Parochia, comforme o direito parochial.

A. Pedroso
Copiou

S. MIGUEL EM ALFAMA

28.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE S. MIGUEL

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

Consta de varios escriptores, os quaes todos combinão, que a antiguidade desta Parochia he do tempo del Rey D. Manoel; porém a sua primeira instituição em Parochial, consta que em 1550 ou 51 já hera Freguezia; faz della menção Christovão Rodrigues de Oliveira, no seo Summario impresso no dito anno; e o padre Antonio Carvalho, no tomo 3.º da Corrographia, afirma que bem se reedeficára aquelle templo em 1674, o que combina na forma do seo dezenho, que as Igrejas daquella época são quaze rigolares nas suas plantas, e he bem de combinar com a Igreja dos Anjos e S. Thomé, que parecem feitas pela mesma escala. Numerava antes do terromoto 870 fogos; hoje tem 885, e 3740 habitantes.

LOCAL

O seo local he o pequeno largo denominado do mesmo santo, na baicha do sitio de Alfama, fronteiro ao Terreiro do Trigo; seo prospecto olha com frente para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 600 fieis ao santo serviço da Igreja Romana; e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural,

a fim de milhor emblezar a prezente obra, para recreio dos nossos vindouros.

CAPELLAS

Possue 9 capellas com a primaria, aonde se acha collocada a imagem do Archanjo S. Miguel, do lado do Evangelho, e outro santo em semetria; 2 capellas na frente do arco da capella-mór; 6 nos dous latraes, sendo a segunda da parte da Epistola, da milagroza imagem de Nossa Senhora das Dores, que se veneráva na sua capellinha no postibulo da Igreja de Xabregas, cuja imagem foi transferida para aquella Freguezia em 1835; na mesma Igreja está, na frente da capella das Dores, o altar do Senhor Jezus da Pobreza, tambem de grande veneração; e as outras capellas são: S. Miguel, Nossa Senhora do Rozario, Santa Anna, Nossa Senhora da Purificação, Santo Antonio e S. Sebastião; e todas tiverão Confrarias, para milhor conservar as capellas.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Este templo he regido por hum reverendo Prior; teve 4 Benificios com obrigação de coro, cujos hoje estão extinctos; goza de hum coadjuctor, thezoureiro e sachrista, os quaes conservão este templo com superior descencia á que premite o seo local.

N. B. No destricto desta Parochial não há templo algum de que fassamos menção; a sua extenção he muito pequena, mais bem povoada, pela maior parte de jente humilde.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a Irmandade do SS.mo Sacramente, S. Miguel e Almas, e ainda há vestigios das antigas Confrarias, muito prencipalmente do Senhor Jezus da Pobreza.

PINTURA

Grande numero de quadros goza este templo; toda a Igreja he ornada de paineis; o tecto he todo ornado de ornátos antigos alem dos

quadros, porém todos estão em estado de pouco se gozarem. Julgão-se alguns de Bento Coelho, que foi o Pedro Alexandrino daquelle ditozo seculo.

ESCULTURA

Toda a Igreja he inrrequecida de retabulos feitos ao primor daquele tempo; a capella-mór he farta de madeira, hoje bem denegrida; pessue em todos os altares imagens d'escultura de madeira, subindo ao numero de 30, sendo de grande devoção a do Senhor Jezus da Pobreza, e Nossa Senhora das Dores; está reformada de novo a imagem do Archanjo S. Miguel, e todas as outras imagens se conservão nos seos altares com grande veneração.

ARCHITECTURA

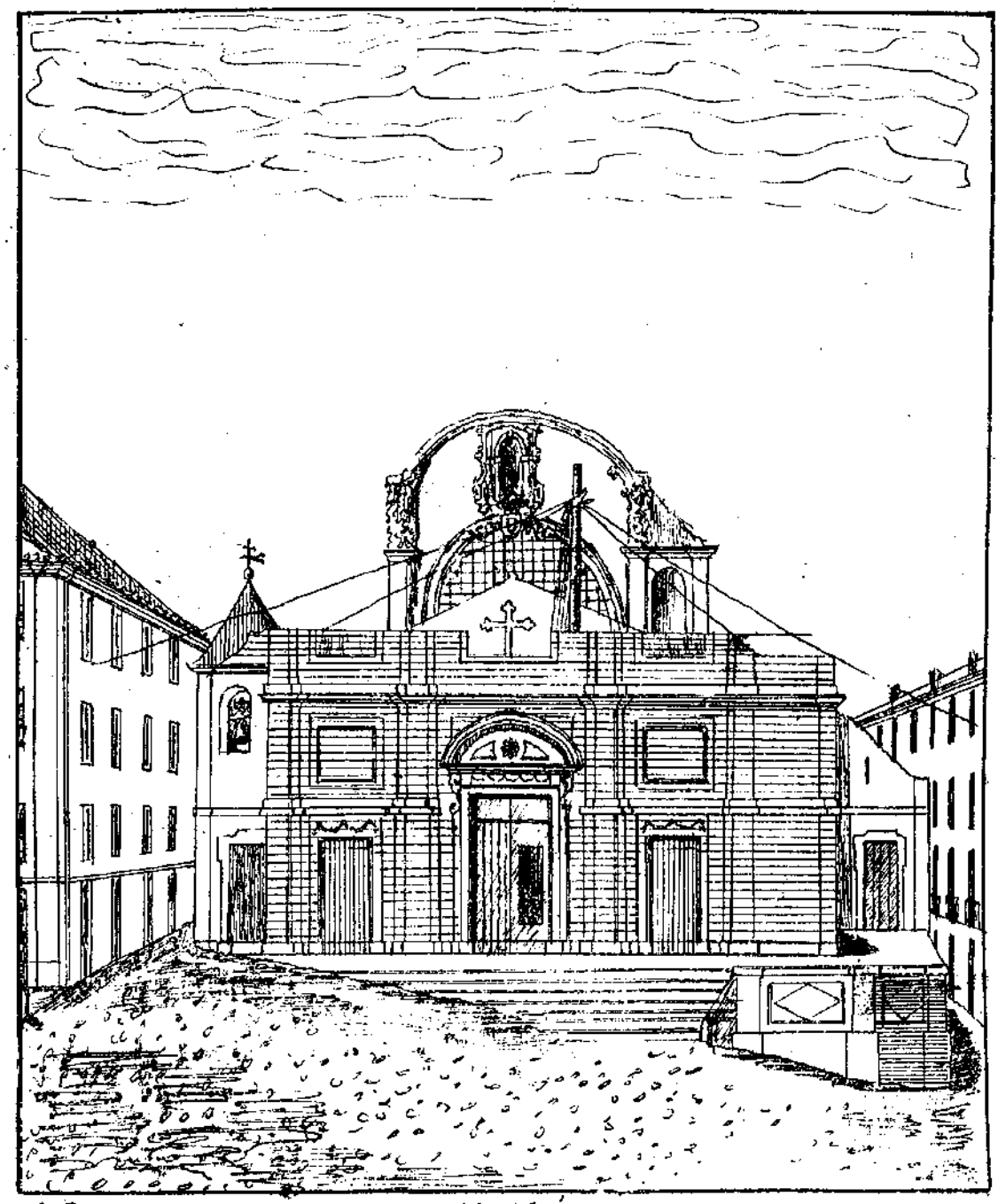
O templo de S. Miguel possue huma atendivel Igreja; sua planta he bem distribuida, o corte he bem dezempenhado, o alçado faz effeito muito atendivel; preciza de grande reedeficação, não só nos tilhados, como em todo o edeficio, e quando isto se prontificasse, construir-lhe um grande retabulo primario; desta forma se poderia conservar por mais de hum seculo.

(GRAVURA)

N. B. Neste templo não há nada desta digna arte; só se sabe da estampa das Dores de Xabregas, feita pelo digno Francisco Bartolozzi.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

O templo de que nos referimos tem-se conservado com muita decencia; tem feito todas as suas festevidades; recebeo a imagem da Senhora das Dores de Xabregas, com saudade daquelles povos, sendo renitente a entregala aos fabricantes daquelle convento; e tem recebido o Sagrado Lausperene quando lhe toca por ordem do Eminentissimo Senhor Cardial Patriarcha.



A. Pedroso
Copiou

S.NICOLÁO.

29.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE S. NICOLÁO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

O egrejio templo de S. Nicoláo, cujo seo primeiro artefacto se faz recomendavel, por doutos escriptores hé este hum dos antigos templos da Corte, e nos afirmão que o Bispo D. Matheos o mandára de novo eregir em 1280; precizando depois reedeficar-se, se recolheo na Capella de Nossa Senhora da Victoria, que pertence a este destricto, de onde se transferio aos 8 de agosto de 1627, de que se concluio a Igreja em 1650; e sendo totalmente distruida com o fatal terromoto do 1.º de novembro de 1755, com a perda de todas as suas alfaias, o templo, e perto de quatro mil pessoas do seo districto, se deo depois prencipio ao novo edeficio, o qual está em grande adientamento. Numerava antes do terromoto 2325 fogos; hoje só possue 912, e 4160 habitantes.

LOCAL

O seo local he no meio da Rua da Prata, na parte mais central de Lisboa, cujo edeficio he izulado por 3 fáces; seo prospecto olha com frente para o norte.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta, quando se acabe, he para 800 fieis; o pequeno ambito que serve interinamente será para 400 fieis ao santo serviço da

Igreja Romana; e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado do natural, conformando-me ao estado em que se acha por acabar.

CAPELLAS

Possue só 5 capellas com a primaria, aonde se acha collocada a imagem de S. Nicoláo Bispo; e 4 nos dous latráes, sendo de grande veneração a capella do Santo Christo Milagrozo, e a que lhe fica em frente, de Nossa Senhora da Soledade, que pertencia aos Padres Torneiros, extinctos em 1834; e todas as outras imagens são de muita devoção.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Parochia he regida por hum reverendo Prior, e teve coro composto de 10 Benificiados e 6 Capelães cantores, alem das Capelanias da Irmandade, o que tudo está quaze extincto; actualmente tem o seo Parocho, cuadjuctor, thezoureiro e sachrista; e desta forma se vai conservando o templo devino com toda a descencia.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

Dentro do seo territorio há os templos seguintes: Igreja de Corpus Christe, vendida em 1834; Espirito Santo, vendida em 1834. Ermidas: Assenção de Christo, distruida em 1755; Nossa Senhora da Palma, distruida em 1755; Nossa Senhora da Victoria, reedeficada depois do terromoto; e teve mais o Hospital do Carmo, que, sendo distruido, se creou ó prezente em outro destricto.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a Irmandade do SS.^{mo} Sacramento, e Nossa Senhora da Caridade, os quaes só de sua entrada dão 40$ réis de joia, Irmandade de S. Miguel e Almas, Confraria das Dores, que foi transferida da

Igreja de Corpus Christe; todas estas Corporações muito se intereção no augmento e conservação solêne do sagrado culto devino.

PINTURA

Todas as pinturas que estão no tecto da capella-mór, como o baicho tecto do corpo da Igreja, que se acha feito interinamente, são producção do pincel do nosso benemerito pintor Pedro Alexandrino de Carvalho; e todas as 8 capellas que estão no corpo da Igreja nova, andem ser decoradas com quadros do mesmo author. Se as mais Corporações fossem revestidas de tanto conhecimento e amor patrio, não deicharião de se prevenir de se utilizarem das obras de tão sabio artista.

ESCULTURA

São perfeitas imagens o S. Nicoláo que está na capella-mór, o Santo Christo, Nossa Senhora das Dores, e a imagem de Nossa Senhora do Monte do Carmo, que está na sua capellinha na sachristia da Parochia; esta imagem hera do Convento de Corpus Christe, a qual se tranferio para este local em 1834.

ARCHITECTURA

O novo templo de S. Nicoláo dá toda a ideia de ser huma das boas Parochiáes da Corte; seo alçado leva muito bom prencipio; a porta da Igreja he grandioza, a planta he bem distribuida, o retabulo da capella-mór he de muito gosto, e dezenhado com conhecimento de arte; todas as proporções são proprias de belleza; os pedestaes são feitos com muita graça, e bem collocada toda a sua distribuição.

GRAVURA

Nesta Parochia nada há deste objecto; aparece á annos huma estampa em 4.º da imagem de S. Nicoláo, dezenhada em lithographia.

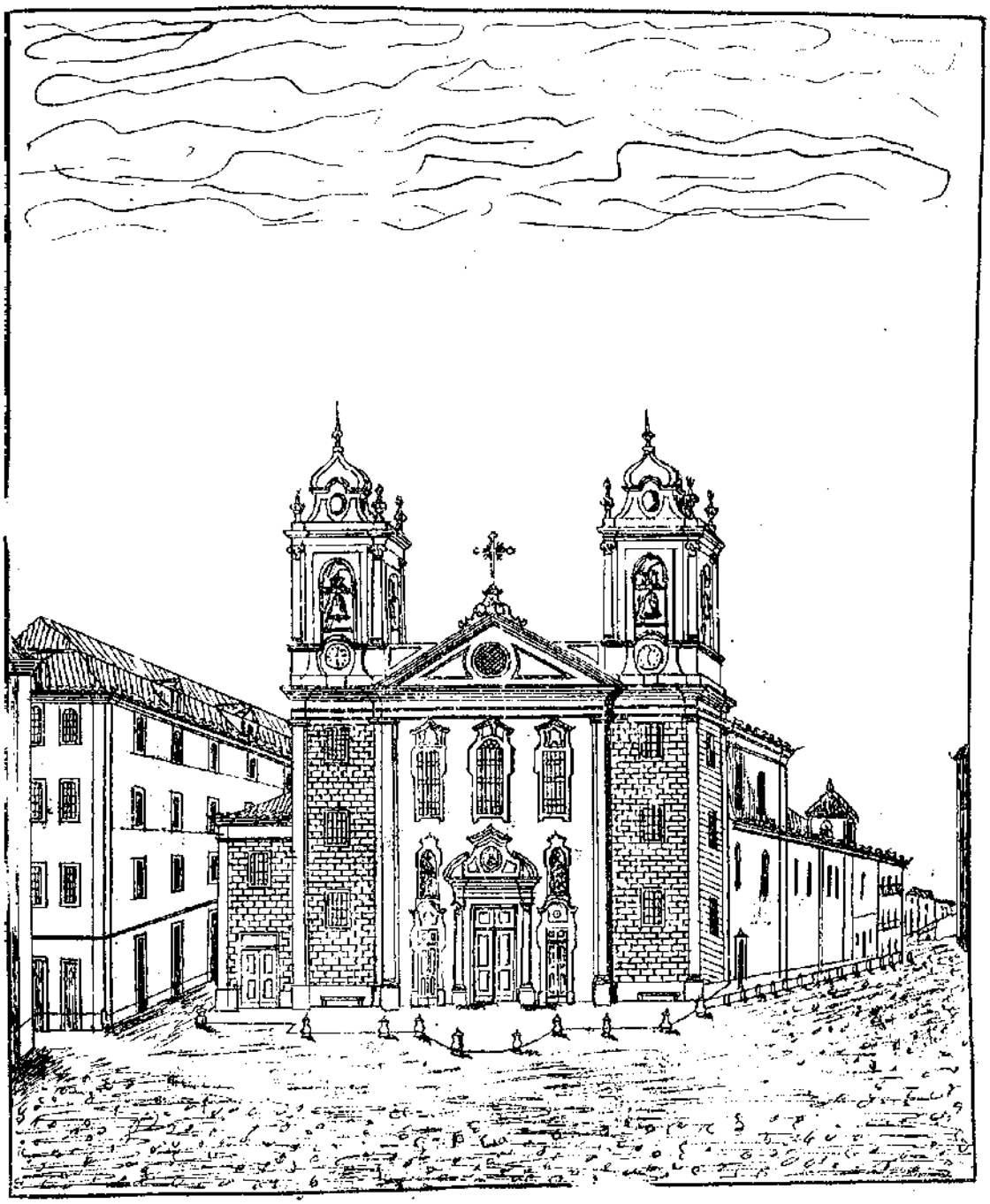
ALTERAÇAO POSTERIOR A 1833

A Igreja parochial de S. Nicoláo não tem alteração em detrimento.

Em beneficio do culto, obteve do Governo ecleziastico os milhores paramentos que possuião os Conegos Seculares de S. João Evangelista, e herão tão conformes á Parochia que athe as armas combinão; alem destes objectos recebeo duas banquetas de bronze dourado, e 8 sinos para a sua pequena torre, e outros muitos objectos miudos muito propios para se ornar, bem como armações diverças. Se todas as peças dos espolios dos conventos suprimidos fossem tão bem aplicadas, sentiase só a perda desses sacros monumentos distruidos; porém muito poucos remanecentes aparecem de tanta grandeza e valor.

Quanto ás obras do templo estão á muito paradas; he de sentir que não continuem, a fim de que esta Parochia não goza-se em tudo de huma perfeita felicidade.

N. B. A Igreja de que nos referimos ficou acabada no anno de 1850, onde se fizerão varias festevidades em acção de graças.



S. PAULO DE LISBOA.

A. Pedroso
Copiou

30.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE S. PAULO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

Comformandonos com o nosso portuguez o erudito Padre Castro, o qual nos afirma a incompatibelidade da sua erecção em 1412, quando o mesmo nos afirma que em 1551 ainda não existia tal Parochia, pela descripção que obteve de Christovão Rodrigues de Oliveira, e que a memoria mais antiga que ha della he de 1572, segundo nos afirma Jorge Braunio, no mappa de Lisboa; outro author nos afirma a sua fundação em 1412, em huma Ermida do Espirito Santo, e que em 1572 já se avia transferido para a nova Igreja, a qual foi tutalmente distruida pelo terromoto do 1.º de novembro de 1755, cujo templo hera mais grandiozo que o prezente, e tinha 9 capellas, de que há dezenhos das suas ruinas. Numerava esta Freguezia antes do terromoto 1000 fogos; hoje possue 1065, e 4750 habitantes.

LOCAL

O seo. local he proximo á beira már, por cujo lado está a Ribeira Nova; possue ao prezente huma nova praça ornada de collonellos e arvoredo, e fabrica-se-lhe hum novo tanque recreativo, que athe ao prezente não está concluido; seo alçado he com frente para o nascente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 800 fieis; e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em forma de vista natural, a fim de mostrar á posteridade objectos dignos de memoria; assim hoje vissemos o que distruio o terromoto.

CAPELLAS

Possue 6 capellas com a primaria, aonde se acha collocada a effige de S. Pedro e S. Paulo no seo encontro; 4 capellas entre os dous lateraes: SS.mo, S. João Baptista, Nossa Senhora da Piedade, S. Miguel, e a capellinha junto á Igreja; todo este magestozo templo se acha conservado com muita descencia, tendo-se reedeficado a capella-mór, e limpado toda a sua frontaria; restanos o gosto de ver o tecto da Igreja restaurado, e de ser por mão digna de conservar este digno tecto, que he sem duvida dos milhores desta cidade.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Este templo he regido por hum Ill.mo Vigario, cujo cargo tem sido sempre óccupado por muitos sabios e benemeritos Parochos; cujos Prelados tem sempre hum cuadjuctor, thezoureiro e sachrista; em outro tempo tiverão as Irmandades desta Parochia bastantes Capellães; hoje se acha reduzido a muitos poucos, porém todos os dias de semana há algumas missas.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

Existem no sirculo desta Freguezia as Igrejas seguintes: Nossa Senhora do Rozario, de Dominicos Irlandezes, fundada em 1659 pela Rainha D. Luiza de Gusmão; Hospicio de S. João Nepomuceno, de Carmelitas Descalços Alemães, de que já nos referimos; Ermida de Nossa Senhora da Graça e S. Pedro Gonsalves, esta capella foi da jente maritima, e já não eziste; fica neste districto a Igreja das Chagas, Fre-

guezia da jente maritima na Carreira do Ultramar. Irmandades: possue a dignissima Irmandade do SS.mo Sacramento, S. Miguel e Almas, e teve outra Irmandade de Nossa Senhora da Piedade, em cuja capella se reza todos os sabbados a Ladainha de Nossa Senhora, pelo seo reverendo Capellão e mais fieis, a toque de orgão.

N. B. A Igreja do Corpo Santo passou para o destricto dos Martires.

PINTURA

Possue o famozo painel da capella-mór, insigne quadro de invenção e collorido do professor Joaquim Manoel da Rocha; os quadrps de Nossa Senhora da Piedade, S. Miguel, S. João Baptista, o famozo tecto, e o painel do baptistério são todos da mão de Pedro Alexandrino de Carvalho; este pintor enrrequeceo esta cidade de suas preciozas pinturas; o estuque de relevo da capella-mór, e sachristia da Irmandade, são feitos por João Grossi.

ESCULTURA

Esta Parrochial tem na sua Igreja a devotissima imagem de Nossa Senhora da Piedade, que he muito atendivel escultura; está collocada na sua capellinha com toda a veneração; allem desta ha outra da mesma invocação, que estava no seo oratorio de pedra, junto á Moeda, o que a Magestade de D. João 5.º mandou construir por dezenho de Ludovice; entendeu a Camera pelo seo escecivo zello, distruir, não apiar esta rica pessa, o que teve effeito a 7 de julho de 1837, tendo o Parrocho conduzido a imagem ás 10 horas e meia da noute do dia 5 do dito mez. Possue na sachristia a imagem do Anjo Custodio do reino, que he muito insigne, e a irmandade das Almas tem huma grande imagem de S. Miguel; no alçado tem duas estatuas de pedra das imagens de S. Pedro e S. Paulo, alem do ocullo da porta, em que se vê em baicho relevo o Santo no acto da sua Converção. Em arquitectura diremos que todo este edeficio he izicutado por dezenho do arquitecto Remigio Francisco de Abreu, cuja planta, alçado, e corte e

mais objectos da fabrica, são dezenhados com muita inteligencia. O seculo 18 possuio arquitectos tão insignes que poucas esperanças há de os imitar.

(GRAVURA)

De gravura nada possue este digno templo.

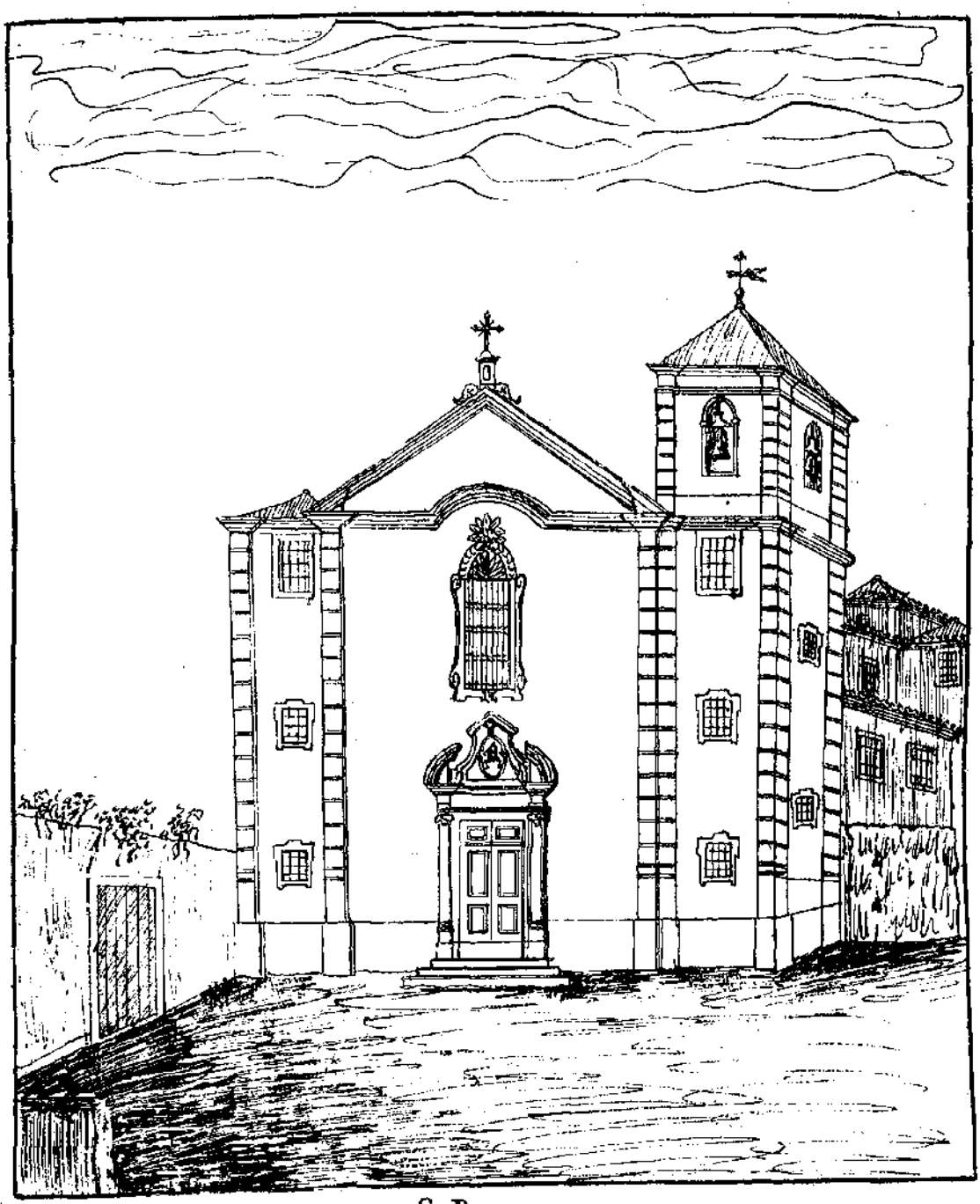
ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por ser este o templo parochial de que semos ovelha desde o mencionado anno, daremos huma pequena noticia do que fielmente sabemos.

A Parochial de S. Paulo de Lisboa he huma das Igrejas bem regidas, tanto pela boa administração dos seos dignos Vigarios, como pela digna Irmandade do SS.mo; tem esta em todas as épocas procurado o augmento e conservação deste digno templo. Ella primeiro organizou a sua torre com maravilhozos sinos; reedeficou, em pouco espaço de annos, duas vezes o seo alçado; organizou o retoque da capela-mór; aproveitou o semiterio que foi da Irmandade para o por em acção de rendimento, bem como 4 cazas ao lado da rua direita; estabeleceu hum famozo orgão, em troca do que obteve do Carmo; mandou collocar a têa na capella do SS.mo, cuja hera da Piedade dos Carmelitas; collocou hum rico cancello na Capella do SS.mo; reedeficou as duas sachristias, állem d'emenços objectos miudos feitos em beneficio do culto divino; e breve teremos o gosto de ver o seo tecto restaurado. E collocou relogio na torre da parte do sul.

Ouve diverças opiniões em deitar a igrejinha ou capella da Piedade abaicho, afim da simetria do local; afirmo ser muito justo, quando o pallacio latrinorio fosse passado para a parte do mar, que mesmo lhe era mais proprio, do que ser collocado defronte do tardós da capella do SS.mo

E desta forma tem esta digna Irmandade sido incançavel no culto divino, como tal digna de todo o louvor e do nosso prepetuo agradecimento.



A. Pedrosa
Copiou

S. PEDRO.

31.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE S. PEDRO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

A instituição desta Parochia hé das mais antigas de Lisboa, a cuja foi fundada no tempo de D. Sancho 1.º, pellos annos de 1191, (Castro indica ter segunda instituição); o seo primeiro local foi em Alfama, e ficando totalmente distruida pelo terromoto de 1755, se mandou transferir para o sitio de Alcantara, bem como S. Jorge, S. Mamede e S. Bartholomeo; depois se edificou o digno templo de S. Pedro, aonde se acha com maior esplendor. Numerava em Lisboa, no seo antigo local, que hera ultimamente Igreja de S. Rafael, 325 fogos; em Alcantara, 1965 fogos, e 8020 pessoas.

LOCAL

O seo local he no prencipio da Tapáda que vai terminar n'Ajuda, do lado esquerdo, em hum pequeno largo; seo prospecto olha para o lado do nascente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 600 fieis ao santo serviço da Igreja Romana; e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em forma de ponto de vista natural.

N. B. Não temos o gosto de possuir o dezenho do antigo templo em Alfama; nossos antigos pais nos afirmão que a torre ainda he a mesma que se vê na Igreja de S. Rafael, aonde esteve primeiro esta Parrochia; e o alçado dizia ser com pouca diferença.

CAPELLAS

Possue 5 capellas com a primaria, em cujo digno retabulo está a imagem do Apostolo S. Pedro com a teára pontificia, do lado do Evangelho, e outro santo em semetria em dous nichos; no centro da capella está collocada huma insigne imagem de N. Snr.ª da Conceição, como Padroeira deste reino; no cruzeiro do lado do Evangelho está a capella do SS.mo, e outra em frente do Baptista; no corpo da Igreja há duas capellas: huma da Soledade e outra de N. Senhora.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Este templo he regido por hum reverendo Prior, com seo cuadjuctor, thezoureiro e sachrista, que pella descencia da Igreja bem se deicha ver o seo grande zello.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

No destricto do seo novo territorio ha as Igrejas seguintes: Ermidas: da Conceição, na Fabrica da Polvora; S. Antonio, das Pedreiras; Conceição, em Alcantara, na quinta de D. Francisco de Mello; S. Joaquim e St.ª Anna, em Alcantara; Senhora da Nazareth, na quinta da Pimenteira; Snr.ª do Populo, na quinta do Fiuza, em Alcantara; Snr. Jezus do Triunfo; St.ª Anna, na Ribeira d'Alcantara; St.ª Anna, á Fonte Santa; Conceição, na quinta chamada do Inferno; Snr.ª dos Milagres, á Fonte Santa; Recolhimento de Convertidas, no mesmo sitio; St.ª Anna dos Arcos; Hospicio do Carmo, ás Agoas Livres.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a sua muito digna Irmandade do SS.mo Sacramento, a qual teve origem na antiga Parochia de Lisboa, e tem tido diverças Confrarias, todas em beneficio do culto.

PINTURA

Possue este templo 6 quadros na capella-mór, e na mesma o tecto com huma alegoria a S. Pedro; e outro quadro no tecto do corpo da Igreja, que reprezenta huma alegoria dedicada a Nossa Senhora, cujas pinturas são agradaveis; no cruzeiro está hum zimborio que a remata sem lanternetas, cujo fecho a remata em ornatos; e no centro as armas de S. Pedro, feito este artefacto d'estuque de relevo.

ESCULTURA

Tem esta Igreja em seos altares algumas imagens d'escultura de madeira, sendo a mais digna a de N. Senhora da Conceição, que perfére a todas em belleza; a Snr.ª da Soledade mostra grande espreção do acto dolorozo que reprezenta.

ARCHITECTURA

Esta Igreja he huma copia exata, em ponto pequeno, da Igreja do SS.mo Coração de Jezus, que fundou a Magestade Fidellissima da Senhora Rainha D. Maria 1.ª, de saudoza memoria; o mesmo architecto Matheos Vicente deliniou anbos os templos; he digna de consideração a porta da Igreja, e todos os mais objectos interiores, o corte, os retabulos, o zimborio; finalmente, he este templo digno de todo o illogio.

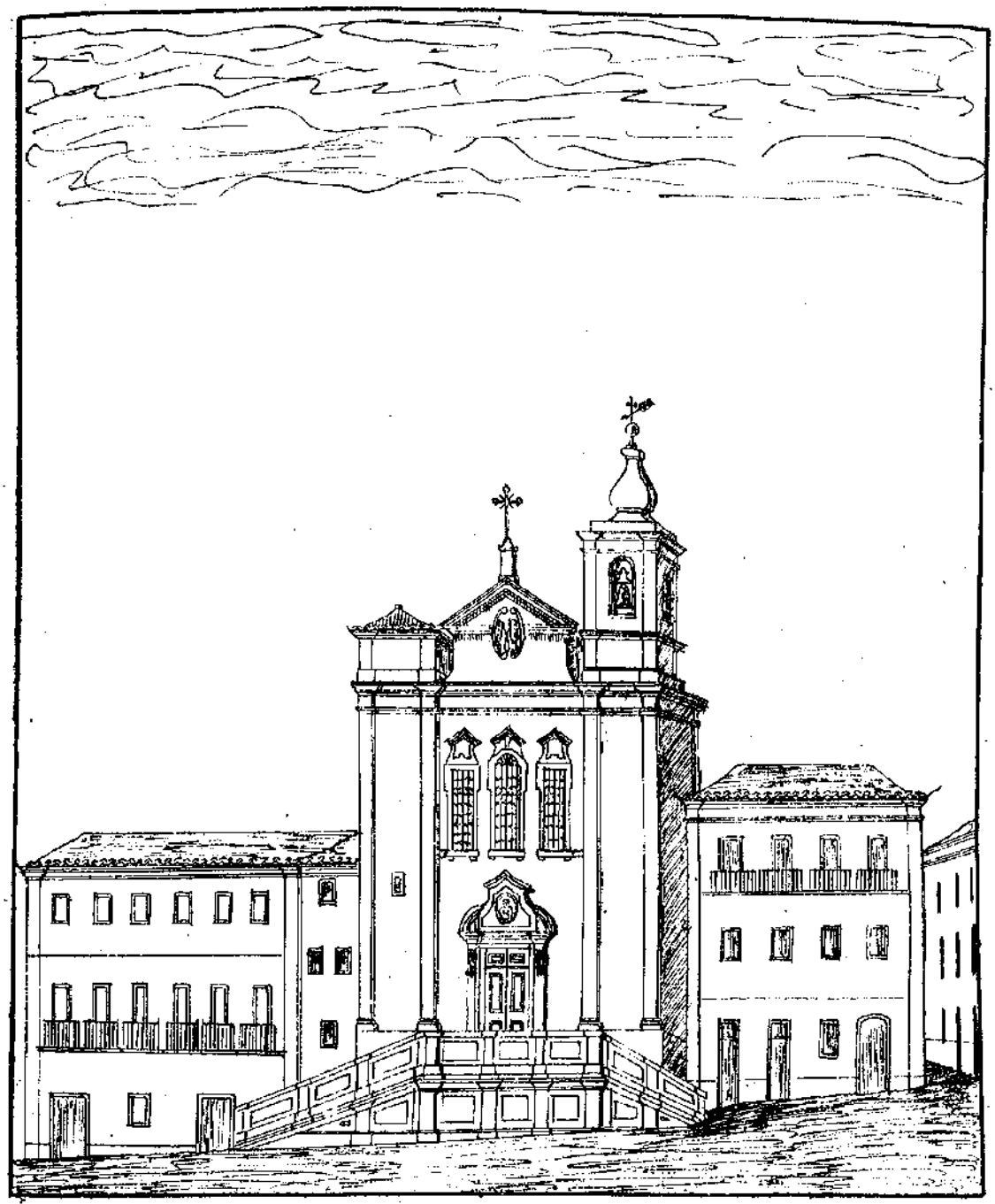
GRAVURA

Nada possue esta Freguezia do importante ramo desta arte; é pena que as pessoas devotas dos sagrados templos não se interessem em

que se gravassem chapas, por copia de muitas imagens que ha de grande devoção dos espiritos perfeitamente catholicos.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

A Igreja de S. Pedro, de que nos referimos, tem feito as suas festevidades annuaes, e missa todos os dias santificados, e recebido o Sagrado Lausperene, quando lhe hé distribuido por ordem do Eminentissimo Senhor Cardial Pathriarcha, álem de festas extraordinarias.



A. Pedroso
Copiou

N.S. DA PENA.

32.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE N. SNR.ª DA PENA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

Consta de varios escriptores que esta Parochia foi instituida pouco antes de 1570, pelo Senhor Infante Cardeal e Arcebispo de Lisboa, D. Henrique, na Igreja do Convento de St.ª Anna, das Religiozas Terceiras Regulares de S. Francisco, e por este motivo lhe chamavão Freguezia de St.ª Anna, aonde jaz o nosso immortal Luiz de Camões; depois foi transferida pelos seos freguezes para a nova Igreja dedicada a Nossa Senhora da Pena, tresladandosse para ella o SS.mo Sacramento, em sollêne procissão, em 25 de março de 1705, cujo templo ficou distruido pelo grande terromoto de 1.º de novembro de 1755; e conservando-se a Parochia por alguns annos no Recolhimento de N. Snr.ª da Encarnação e Carmo, em Rilhafóes, tornou a transferirse para o novo templo que hoje se vê. Possuia antes de 1755, 1336 fogos; hoje numéra 1920, e 8640 habitantes.

LOCAL

O seo local hé proximo ao centro da cidade, em huma famoza rua que termina com o Campo de St.ª Anna; e o seo nobre alçado olha com frente para o lado do nascente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta não hé das mais pequenas; pode muito bem acomodar 800 fieis ao santo serviço da Igreja Catholica Romana; e o seo

alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado do natural, proximo ao mesmo templo, a fim de ornar a prezente obra, a qual descrevo a fim de mostrar á posteridade alguns objectos que não chigarão a ver.

CAPELLAS

Possue este templo 9 capellas com a primaria, em cuja se acha collocada a imagem de N. Senhora da Pena, como Padroeira; 2 capellas na frente da Igreja, que acompanhão o arco da capella-mór; e 6 capellas collatraes entre os dous lados, sendo a primeira da parte da Epistola do glorioso Martir S. Sebastião; e todas se conservão com muita descencia.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Parochia he regida por hum reverendo Prior, que teve em outro tempo o predicamento de Cura; tem hum cuadjuctor, thezoureiro e sachrista, que muito contribuem para a boa conservação e descencia deste divino culto; e possuio grande numero de Capelães.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

Ha neste territorio os templos seguintes: St.ª Anna, que já referimos; S. Antonio dos Capuchos; S. Vicente de Paula, vulgo Rilhafóes; Nossa Senhora da Encarnação, das Commendadeiras de S. Bento de Aviz; Recolhimento de N. Snr.ª da Encarnação e Carmo. E as seguintes ermidas: Snr. Jezus da Salvação e Paz; S. Lazaro; N. Snr.ª da Salvação, junto ao semiterio extincto; Snr. Jezus da Viassacra, no largo do Mastro. (N. Senhora da Caridade, O Senhor Jezus da Paz, N. Snr.ª do Rozario, todas 3 não existem).

IRMANDADES

Possue huma muito brilhante e destincta Irmandade dedicada ao SS.mo Sacramento, que muito tem contribuido para a boa conservação deste devotissimo templo.

Possue a Irmandade de S. Miguel e Almas, e a Irmandade de N. Senhora da Pena.

PINTURA

Possue esta digna Igreja huma famoza pintura em prespectiva no tecto, tendo no centro hum grande painel alegorico dedicado a N. Senhora da Pena, obra esta de dezempenho do éstro do nosso digno pintor Pedro Alexandrino de Carvalho.

ESCULTURA

Há neste templo muitas devotissimas imagens d'escultura de madeira; he sem duvida a milhor e mais natural a estatua de S. Sebastião, no acto de ispirar, derriado em hum tronco; e outras muitas imagens de grande veneração dos ficis.

ARCHITECTURA

Pouco combina em gosto o enterior deste templo com o novo alçado feito depois do terromoto; a planta he a mesma da primltiva; todos os retabulos são de madeira, feitos de collunatas muito antigas, e de gosto muito pezado; suas paredes, que bem deviam ser apaineladas, são todas guarnecidas de branco; o alçado faz grande effeito, a porta he simples, mais de muito bom gosto; finalmente, as escadas são espaçozas, de muito bom dezenho, a fabrica e ouffecinas tem famozas acomodações.

GRAVURA

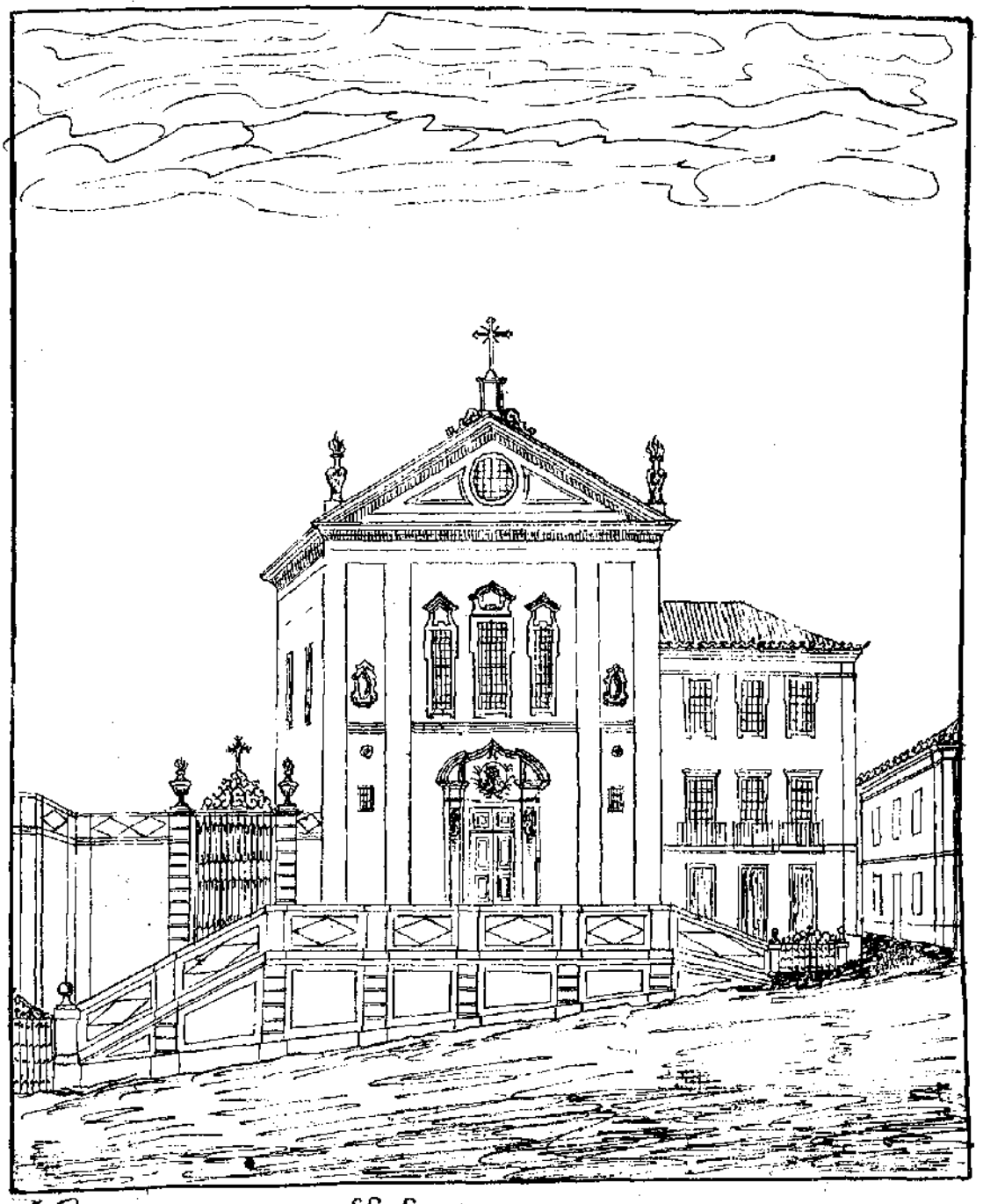
Aparecem muitas chapinhas da copia de S. Sebastião, mais são gravuras pouco agradaveis; ha duas estampas deste santo feitas, huma em Hespanha por Manuel Salvador Carmona, e outra de João Silverio Carpineti, gravadas por dezenho de Francisco Vieira Lusitano, que são muito bem gravadas, muito prencipalmente a de Carmona.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

A Igreja de N. Senhora da Pena desta cidade foi reedificada proximamente com muita decencia; mais cauza saudade tirarem os

quadros collocados ó Divino na sua Igreja, para estes serem supridos por huma pintura d'escaiola, como lhe chama o nosso grande Volkmar, quando os quadros tinhão outro mericimento, e ser objecto com quanto nossos avós criavão seos innocentes filhos, explicando-lhe os factos religiozos que elles representavão.

Esta Igreja tem continuado nas suas funções religiozas, tendo sempre o sacreficio da missa, festejando o seu Orago, e recebendo o Sagrado Lausperene quando lhe hé distribuido.



A. Pedroso
Copiou

SS. SACRAMENTO.

33.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DO SS.MO SACRAMENTO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

Esta Parrochia teve prencipio na Igreja dos Religiozos da Santissima Trindade e Redempção dos Captivos, em 1584, sendo Arcebispo de Lisboa, D. Jorge de Almeida; depois em 1664 se dezaveio a Irmandade do Santissimo com os religiozos, o que deu motivo a que prencipiacem a sua Igreja, em cuja lançarão a primeira pedra em 26 de novembro de 1567, commeçando o fabrico em 1671, para cujo offereceo o terreno o Ex.mo Conde de Valladares, cujo edeficio se concluio no anno de 1685, para aonde se transferio o SS.mo, em solêne procissão, no domingo da Quinquagesima, e sendo totalmente destruida em 1755, com perda de 75 pessoas. Esteve esta Parochia nas Trinas do Rato, e logo que teve lugar a pequena acomodação do ultimo magestozo templo, se transferio para a actual Igreja nova. Tinha antes de 1755, 642 fogos; e hoje tem 1033, e 4770 pessoas.

LOCAL

O seo local he no prencipio da Travessa do Sacramento, a qual termina no Largo da Montanha do Carmo; o seo alçado olha com frente para o lado do nascente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mais de 600 fieis; e o seo nobre alçado he comforme a copia junta á prezente collecção de Memorias, o

qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, para milhor preencher e organizar esta obra.

CAPELLAS

Possue 9 capellas com a primaria, aonde se acha collocado no Saclario o SS.mo Sacramento, como Orago daquele templo; 2 capellas juntas ao arco da capella-mór, sendo a da parte do Evangelho de N. Snr.ª da Conceição, e da parte da Epistola de N. Snr.ª da Piedade; 3 altares do lado do Evangelho, sendo o 1.º de N. Snr.ª da Soledade, ugnica em vulto; huma allegoria a N. Snr.ª, no 2.º; e no 3.º S. Francisco de Assis; em frente S. Antonio; no centro do lado da Epistola, S. Miguel e a 1.ª he a da Sacra Familia; todas as capellas são de pedra e magestozas.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Este templo he regido por hum reverendo Reitor, com seo coadjuctor, thezoureiro e sachristas; e teve em outros tempos alguns Capellães com obrigação de organizar a reza do coro diariamente, o que hoje se acha estincto.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

Comprehende neste destricto: N. Snr.ª do Carmo, da Ordem dos Carmelitas Calçados, fundado em 1389 pelo Condestavel D. Nuno Alvares Pereira; Santissima Trindade, de Religiozos Trinos Calçados, fundado em 1294; St.ª Maria do Carmo; Igreja dos Terceiros Carmelitas; cujas cazas estão hoje extinctas, menos a dos Terceiros.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a sua muito illustre e opulenta Irmandade dedicada ao Santissimo Sacramento, que julgo ser a donataria deste nobre templo, e tem a Irmandade do Archanjo S. Miguel e Almas, que tambem coadjuva a conservação e augmento da sua capella

PINTURA

Hé este um dos templos enrequecidos desta digna arte; na capella-mór se vê um famozo quadro que reprezenta a Cêa do Senhor; alem destes ha 4 quadros de cada lado da capella, que muito bem ornão este local; 7 capellas na Igreja são decoradas com quadros, e só falta huma de N. Senhora da Soledade, cujo retabulo he pintado em lizo, figurando a simetria das outras capellas, cujas são todas de nobre cantaria, de bom dezenho e bem ezicutadas; no tecto da Igreja se vê hum grande quadro religiozo alegorico dedicado ao Divino Cordeiro, o qual tem grande numero de figuras; todos estes objectos se descobre, segundo o methodo, serem de Pedro Alexandrino.

ESCULTURA

Este templo sendo ornado de quadros, como fica referido, neste cazo diremos que só se vê em baicho relevo em pedra, sobre a porta prencipal do templo, um quadro alegorico ao SS.^{mo}, e dentro da Igreja a imagem de Nossa Senhora da Soledade, que he de grande veneração.

ARCHITECTURA

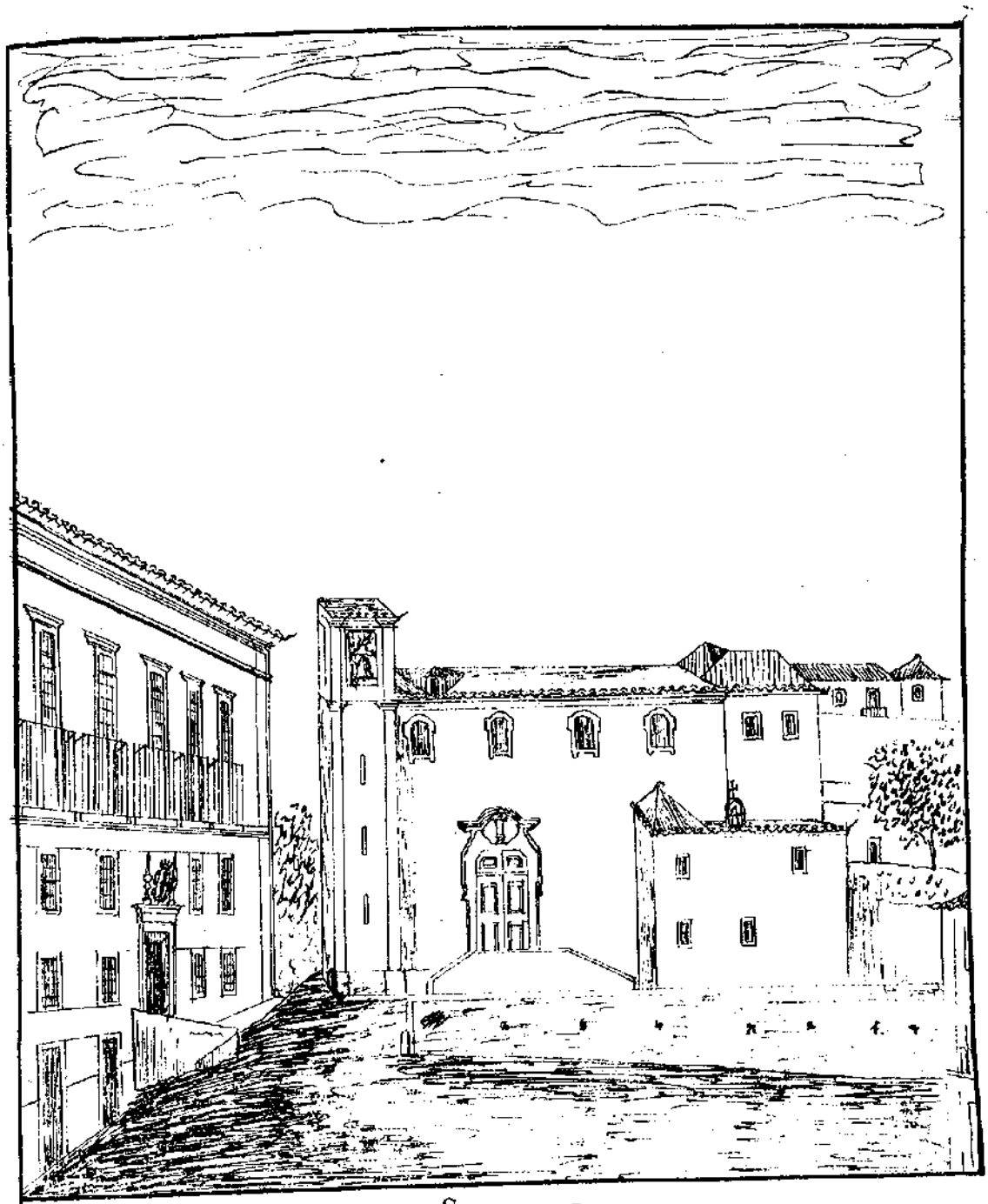
A planta e alçado deste magnifico edeficio são de grande merecimento; tambem se fazem recomendaveis as suas escadas, que são muito bem organizadas; o corte desta Igreja hé rico e todo de nobre cantaria de cores, porém o seu dezenho hé hum pouco miudo, muito prencipalmente os almofadados lateraes, cujas capellas herão mais nobres se fossem devedidas por pilastras; comtudo não deicha de ter grande merecimento, e de ser de grande valor e estimativa.

GRAVURA

N. B. Nesta Parochial não nos consta apareça algum objecto relativo a este importante ramo; bem merecião alguns dos seos quadros serem gravados, para termos as suas copias.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

O templo parochial do Santissimo Sacramento he hum dos que se conserva sem alteração alguma até ao prezente mez de janeiro de 1840, em que estamos ultimando a descripção dos edeficios sacros de Lisboa. Este he hum dos templos mais descentes, bem como N. Snr.ª dos Martires, S. Nicoláo, S. Paulo, N. Snr.ª da Encarnação, Pena, (St.ª Justa he das Igrejas dimulidas). Se todos os templos do Senhor estivessem iguaes a esta Freguezia do SS.mo Sacramento, não se terião estragado tantos edeficios, que tanto custarão a sua construção aos nossos antepaçados, cuja falta tanto penalizão todos os portuguezes amantes da sua patria, e fieis á religião dos nossos pais.



A. Pedroso
Copiou

SALVADOR.

34.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DO SALVADOR

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

Teve origem esta Parochia logo que foi a conquista de Lisboa aos mouros, porque aparecendo naquele sitio huma imagem de hum Crucifixo, se erigio huma ermida com o titulo do Santo Rei Salvador da Matta, na qual se estabeleceo huma Parochia; e o Bispo do Porto, D. João Esteves de Azambuja, 2.º Arcebispo de Lisboa, constituio esta Igreja em Priorado; em 1391 obteve este Prelado del Rey D. João 1.º a mercê do Padroado desta Igreja para seos sucessores. Este templo foi ultimado pela Rainha D. Leonor, consorte del Rey D. João 2.º, em 1478. Numerava antes do terromoto de 1755, 266 fogos; e hoje só possue 250, e 1120 pessoas.

LOCAL

O seo local hé no Bairro de Alfama da antiga cidade de Lisboa, em hum pequeno largo denominado Largo do Salvador, proximo a S. Thomé e S. Estevão, com frente lateral que olha para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta, que hé a propria Igreja das Dominicas, pode acomodar 600 fieis ao serviço da Igreja Romana; e o seo alçado he o mesmo que acompanha a 2.ª parte destas Memorias, a folhas 285, o qual foi

copiado do natural; e aqui o faço repetir para ornar a prezente obra, e não emcomodar o sabio leitor.

CAPELLAS

Possue 8 capellas com a primaria, em que se vê o retabulo com dous nixos, com os santos fundadores do mosteiro junto a esta Parochia; duas capellas em fundo na frente, junto ao arco da capella-mór, como fica réferido no Convento do Salvador; 3 capellas do lado do Evangelho; e 2 da parte da Epistola, e sendo destas a primeira a do Santo Rey Salvador, imagem de grande veneração.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Freguezia he regida por hum reverendo Vigario, Beneficiados, e dous Capellães estabelecidos pelos instituidores, cujos são hoje os Condes dos Arcos, como herdeiros da caza dos Azambujas. Toda esta grandeza foi extincta, e ultimamente havia tão sómente o Prelado, com seo coadjuctor, thezoureiro e sachrista; e com estes poucos Padres se tem conservado o templo do Senhor, com toda a descencia possivel.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

Há nesta Parochia o Mosteiro de S. Salvador, de Religiozas Dominicas, fundado pelo Arcebispo de Lisboa que fundou neste mosteiro a Parochia mencionada, em 1391, cujo corpo jaz no coro de cima, com o seo competente epitafio.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a Irmandade do Santissimo Sacramento; Irmandade de N. Snr.ª dos Remedios, imagem muito milagroza; Irmandade de Nossa Senhora do Rozario; Irmandade de N. Senhora da Assumpção; contribuindo todas para a conservação do culto.

PINTURA

Todo este templo está pouco novo e por acabar; as paredes de toda a Igreja e tectos estão guarnecidos de branco; possue 4 capellas ornadas de quadros a oleo, todas de santos da sua Ordem; no convento possuem algus quadros.

ESCULTURA

Possue a devota imagem do Santo Rey Salvador, N. Snr.ª da Atalaia, na sua capella; as imagens da capella-mór, N. Snr.ª, S. João, e a Magdalena, junto á imagem do Santo Rey; todas antigas mais de muita veneração.

ARCHITECTURA

A Igreja e convento do Salvador não são dos piores objectos deste ramo. O templo, quando se acaba-se, seria das Igrejas de Lisboa de ordem secundaria; o convento he bem distribuido, suposto occupar pouco terreno; tem comtudo boas acomodações.

GRAVURA

Sendo esta imagem de tanto respeito, que quando os mortaes põem os olhos nesta copia do Redemptor sua alma se compunge, e mesmo parece que conhece em si hum verdadeiro pezar de suas culpas, por este atendivel motivo merecia que se fizese huma insigne chapa da copia deste Santo Christo, tão milagrozo e benigno; nada há mais que huma pequena chapa, que só pode atrahir a devoção, ainda que de hum bom catholico, porém simples amador.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Quanto ao antigo convento do Santo Rey Salvador, não tem alteração alguma, mais do que falta de meios, porque lhe faltão os dizimos.

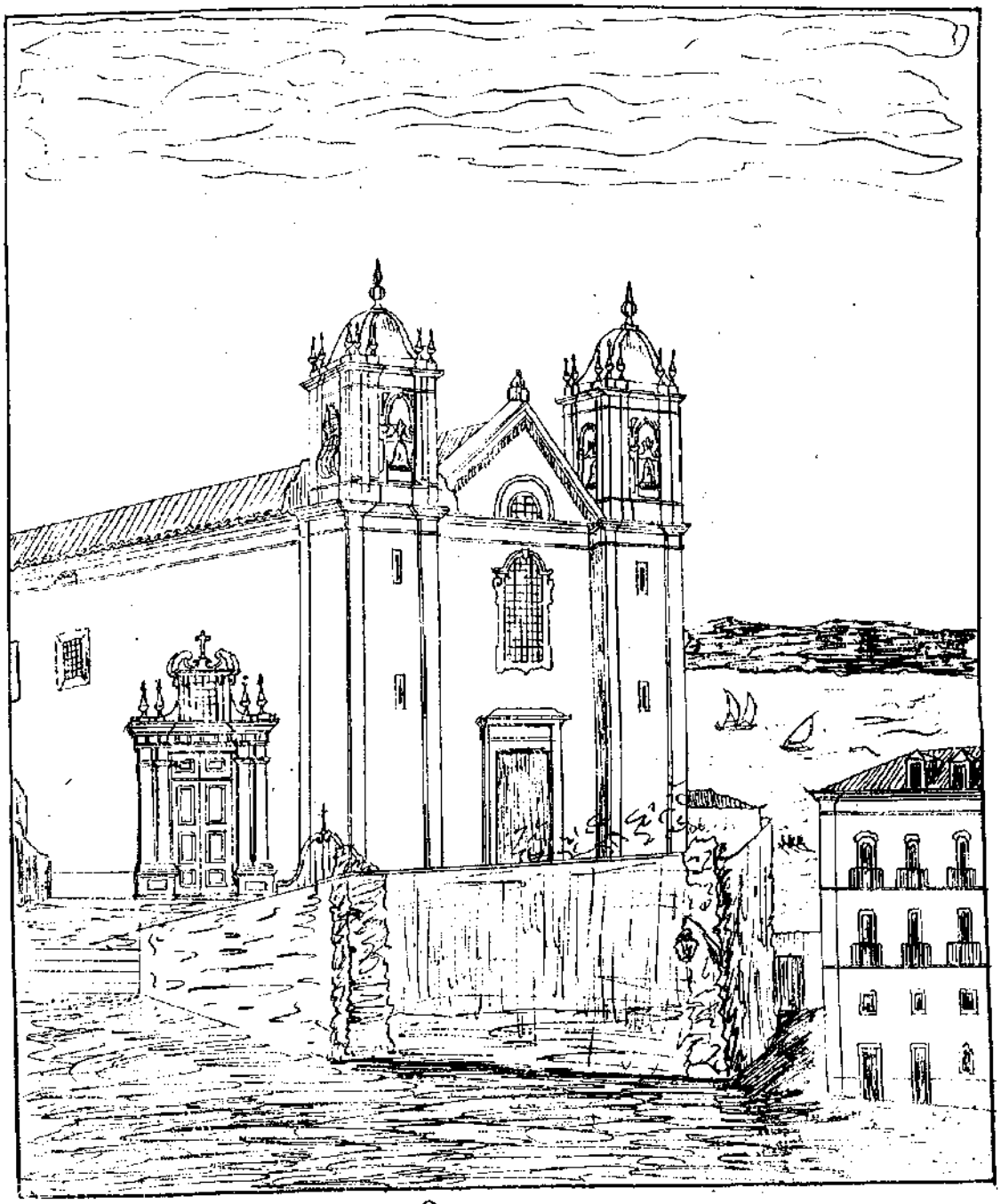
A Freguezia do Salvador, reunida neste templo, de que a Parochia foi primaria pela sua instituição, ordenou o Governo, por portaria de

17 de outubro de 1836, fosse transferida para a Igreja do Menino Deos, dos Terceiros de Xabregas, aonde se acha a Freguezia de S. Thomé, e que ficassem anbas reunidas; e desta forma se acham as duas Parochiaes.

O anno proximo passado de 1839, foi distruido de todo o templo de S. Thomé, que no seo local daremos conta.

A Irmandade do SS.mo do Salvador, acompanhando a procissão da trasladação para o Menino Deos, tornou a regreção para o Salvador, como Escravos do SS.mo, e não reunio a sua Corporação á de S. Thomé, como já tem acontecido a outras Corporações.

A Igreja que foi de S. Thomé está ao cuidado de hum zelloso artista; todos os seos dezenhos *(são)* alevantados do natural, em forma giometrica.



SANTOS.

H. Pedrosa
Copiou

35.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE SANTOS-O-VELHO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA PARROQUIA E TEMPLO

A origem desta Igreja he da maior antiguidade, por que teve o seo prencipio em huma pequena ermida que os christãos levantarão naquelle sitio, á honra dos trez irmãos martires, Virissimo, Maxima e Julia, que, pella perceguição do imperador Diocleciano, no anno de Christo de 303, padecerão cruel morte, e forão ali mesmo sepultados, deichando os mouros intacta aos christãos. El Rey D. Affonso a mandou aumentar; e seo filho D. Sancho 1.º, em 1192, fundou ali hum convento para a Ordem de Malta; logo que estes sahirão para Alcacer do Sal, veio a servir o convento para as Commendadeiras da Ordem de S. Thiago; em 1490 passárão para o novo edeficio de Santos-o-Novo, que El Rey D. João 2.º lhe mandou fazer, e foi instituida Parochia pelo Cardeal D. Henrique em 1156. Tinha antes do terromoto 1800 fogos; e hoje possue 2560, e 10040 habitantes.

LOCAL

O seo local he no fim da calçada do Marquez de Abrantes, proximo ás Janellas Verdes. Seo prospecto olha para o poente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mais de 500 pessoas; e o seo prospecto he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual

foi copiado em ponto de vista observado do natural, do local da Igreja de Nossa Senhora dos Remedios.

CAPELLAS

Possue 9 capellas com a primaria, em cuja se achão collocadas as imagens dos trez irmãos martires, Maxima, Virissimo e Julia; 2 capellas nas frentes encostadas ao arco da capella-mór; e 6 entre os dous lados collatraes; entre estas, que são bem antigas, estão algumas reedeficadas, e com retabulos á muderna.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Este templo he regido por hum reverendo Prior, e teve 12 Capellães com obrigação de rezarem no coro, cujos estão actualmente extinctos; tem hum Cura, cuadjuctor, thezoureiro e sachrista, cuja digna Corporação conserva a sua Igreja com muita descencia.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

Dentro deste territorio, comprehende as Igrejas seguintes: Igreja de S. Francisco de Paulo, de Minimos, fundada em 1719; Mosteiro de Nossa Senhora do Livramento, de Dominicas, fundação de Trinitarios em 1679; Nossa Senhora das Necessidades, da Congregação d'Oratorio, fundada em 1743; Nossa Senhora da Porcincula, de Capuchos Francezes, fundada em 1648; Mosteiro de Santo Alberto, de Carmelitas Descalças, fundado em 1584; Santa Brigida, de Religiozas Inglezinhas, chigadas a esta Corte em 1594, e fundada a sua Igreja em 1651; Santo Crucifixo, de Franciscanas Francezas, fundado em 1667; Nossa Senhora da Nazaré, de Freiras Bernardas, fundado em 1654; S. João de Deos, de Hospitaleiros, fundado em 1629; Nossa Senhora dos Remedios, de Carmelitas; Sacramento, de Dominicas, fundado em 1612; Nossa Senhora da Soledade, de Trinas, fundado em 1657; Ermidas: Nossa Senhora da Conceição; dita do mesmo nome, em Alcantara; Senhor da Viassacra; e possue a Irmandade do SS.^{mo} e outras diverças Confrarias de fieis do culto divino.

PINTURA

Poucos objectos desta arte nos aprezenta este templo; as paredes estão pouco limpas pela antiguidade, e só a capella-mór interina he que nos aprezenta hum retabulo pintado em lizo, feito a remedio, posterior ao terromoto de 1755; o arco cruzeiro he obra de custo de 16 mil cruzados; e a capella estava a sua construção ao cuidado dos Snr.^{os} Marquezes de Abrantes, que ainda a não concluirão; isto nos affirmou hum reverendo Padre, que já foi emcomendado.

ESCULTURA

Possue este templo grande numero de imagens de madeira, e são de grande devoção dos fieis; há huma imagem de Nossa Senhora da Bonança, que he de grande veneração da jente maritima, a quem tem feito grandes prodigios; porem quaze todas são muito antigas, menos os 3 Oragos; há 3 imagens dos mesmos martires em huma capellinha no postiblo desta Igreja, cujas são de grande antiguidade.

ARCHITECTURA

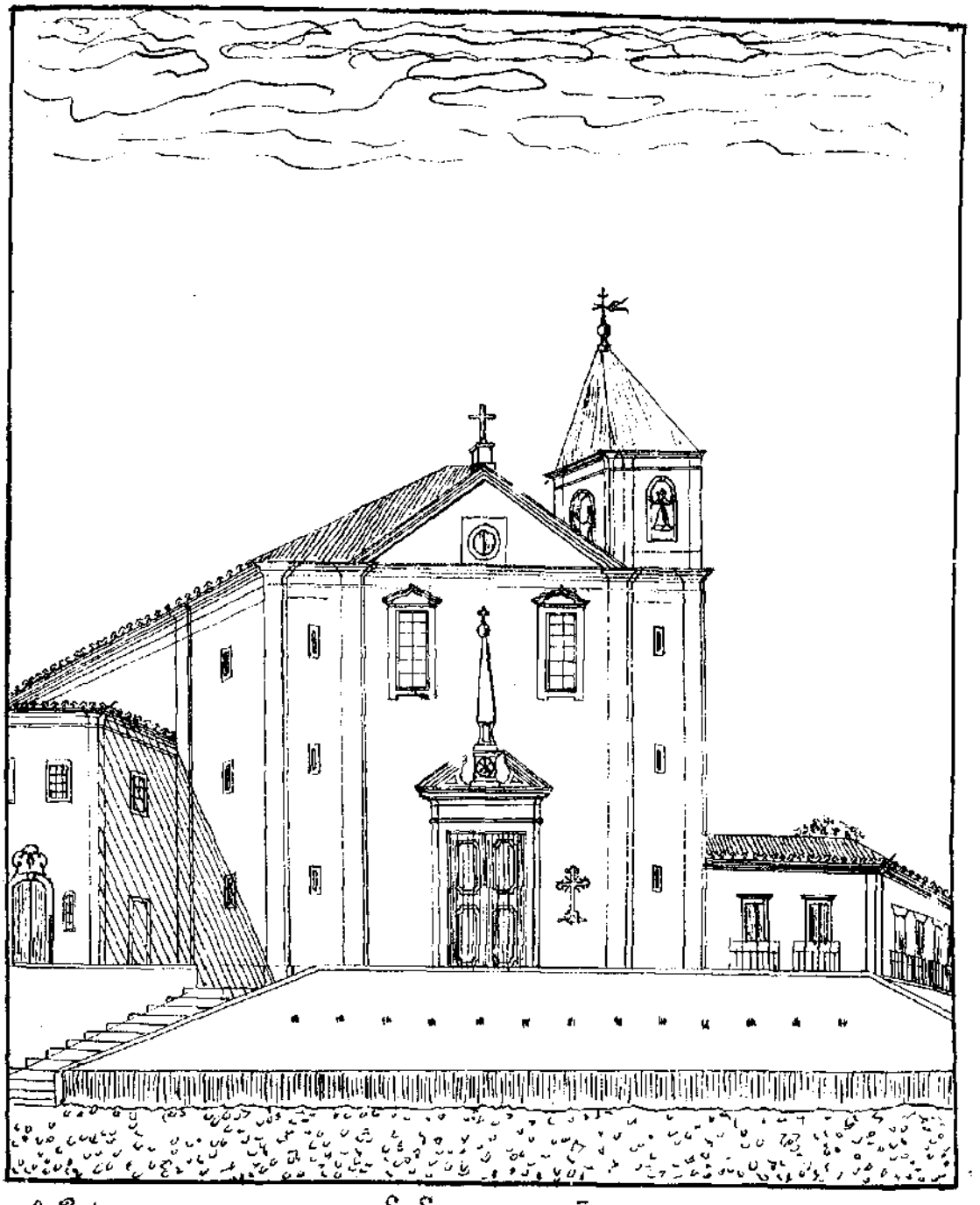
Este templo o prospecto de que se serve é lateral, aonde tem huma boa porta com famoza arquitectura antiga; bem se deicha ver que foi mosteiro; tem hum famozo coro, obra de grande apreço; o seo corte he distribuido com muita graça; he pena que não tenha capella-mór; o convento, que era grandiozo, foi distruido em 1755.

GRAVURA

Há algumas chapas com as imagens dos 3 santos martires, porem nada admira estas gravuras aos verdadeiros artistas, e ainda aos seos amadores.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

A Igreja da Freguezia de Santos-o-Velho tem sempre conservado o culto divino com toda a decencia, tendo sastifeito com missas nos seos altares, e feito as festas dos seos Oragos e da milagroza imagem de Nossa Senhora da Bonança, e recebendo o Sagrado Lausperene quando lhe hé distribuido; restando a saudade que em nossos dias se lhe não construice a sua capella-mór, que ficou tutalmente distruida no terromoto fatal do dia 1.º de novembro de 1755.



A. Pedrosa
Copiou

S. SEBASTIAÕ.

36.º

IGREJA DA FREGUEZIA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

Esta Parochial foi instituida em 1652, no tempo do reinado do Senhor D. João o 4.º, 8.º Duque de Bragança, de saudoza memoria, erigindo-se a Igreja á custa dos freguezes, junto a huma ermida da mesma invocação, que hera dos carpinteiros da Rua das Arcas. Numerava esta Freguezia, antes do terromoto do 1.º de novembro de 1755, 510 fogos; e hoje possue 825, com 3710 habitantes.

LOCAL

O seo local he junto ás portas da cidade, pela parte da estrada de Bemfica e pela estrada do Rego; seo prospecto olha com frente para o lado do poente, ou da Barra de Lisboa.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 400 fieis ao santo serviço da Igreja Romana; e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, a fim de mostrar á posteridade hum dos edeficios que felismente rezestio a todos os impulços que causou o terrivel e sempre horrorozo ter-

romoto do dia de Todos os Santos, o qual tornou a repetir no mez de março de 1758.

CAPELLAS

Possue 5 capellas com a primaria, onde se acha collocada a imagem do gloriozo martir S. Sebastião; duas capellas na frente junto ao arco da capella-mór; e 2 lateraes, sendo a da parte da Epistola do SS.mo Sacramento, as quaes se conservão com muita descencia.

CORPORAÇAO RELIGIOSA

Este templo he regido por hum reverendo Vigario, hum Cura, e seo thezoureiro e sachrista, e alguns Padres capellães pertencentes ás Irmandades desta mesma Parochia.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

Conserva nos limites desta freguezia os seguintes conventos e ermidas: Santo Antonio da Convalecença, de Capuchos, fundado em 1640; Santa Ritta de Cassia, d'Eremitas Descalços de Santo Agostinho, fundado em 1749. Ermidas: Santa Anna, em 7 Rios; Santo Antonio, á Cruz da Pedra; Santo Antonio, no sitio do Pinhal; Santo Antonio, na quinta que foi do Duque de Aveiro; Nossa Senhora do Cabo, na Rua Direita; Nossa Senhora do Carmo, ao Rego; Nossa Senhora do Carmo, ás Picoas; Nossa Senhora da Conceição, na quinta do Ximenes; Nossa Senhora da Conceição, na quinta dos Louros; S. João Baptista, no pallacio dos Meninos de Palhavan; S. João Baptista, na quinta das Laranjeiras; Nossa Senhora da Piedade, em Campolide; Nossa Senhora dos Martires, na Rua da Piedade, ao Rego; Nossa Senhora da Conceição, á Cruz das Almas, em Campolide.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a Irmandade do SS.mo Sacramento, Irmandade de S. Miguel e Almas, Irmandade de S. Sebastião, que he dos marcineiros, e o Senhor Jezus da Viassacra, que tem capella junto á Igreja.

PINTURA

Este templo conserva-se tal qual a sua primitiva; a forma do seo especato he comforme as Igrejas de S. Thomé, S. Miguel, Anjos e outras, que são objectos deste ramo muito regulares; parte das paredes são guarnecidas de antigos quadros de ricas molduras de talho douradas, nelles representão o Apostelado; em cada painel há o seo santo, tendo em fundo de cada quadro a forma do martirio que sofrerão, figurando o martir em ponto pequeno, e no acto do sacrificio final. Estes paineis alguns delles não são mal ezicutados; ignoramos o author.

ESCULTURA

A maior parte das imagens são antigas, e não admira o genio artistico a sua escultura; a imagem que há nesta Igreja mais muderna e mais bem dezempenhada, he a Santa Ritta de Cassia, que está do lado da Epistola da capella-mór, a qual pertencia aos Religiozos Grilos, que forão extinctos em 1834.

ARCHITECTURA

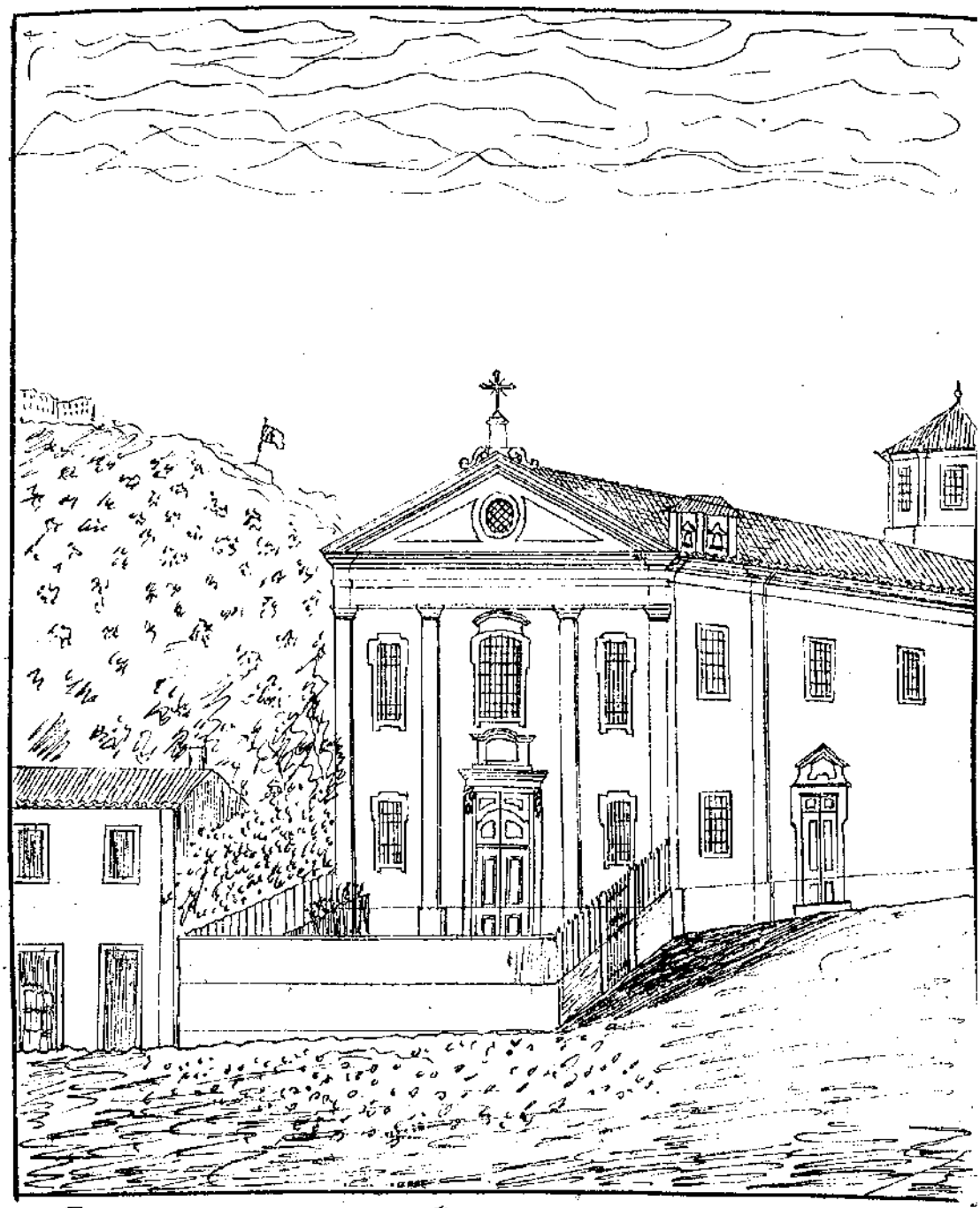
A planta, alçado, corte e fabrica deste edeficio pode muito bem gozar o nome de huma boa Parochia; o enterior do templo excede ao alçado; comtudo podemos aseverar que não he das Igrejas que tenha menos merecimento.

GRAVURA

Há 2 chapas de S. Sebastião feitas por dezenho de Vieira Lusitano, que são bem gravadas: huma em Hespanha por Carmona, outra em Lisboa por Carpineti.

ALTERAÇAO POSTERIOR A 1833

A Igreja da Freguezia do gloriozo martir S. Sebastião, denominado da Pedreira, tem sempre cumprido com os deveres religiozos, tendo missas nos dias santificados, fazendo todas as suas festevidades, e recebendo todos os annos o Sagrado Lausperene, por occazião do dia do seo Orago.



A. Pedroso
Copiou

SOCCORRO.

37.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE N. SNR.ª DO SECORRO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

A Parochial de N. Snr.ª do Secorro he filial de Santa Justa e Rufina, de onde se desaneichou para a Ermida de S. Sebastião da Mouraria, hoje N. Snr.ª da Saude. Em 1596 o Arcebispo D. Miguel de Castro, vendo que se augmentava o povo daquelles sitios, concedeo ao Parocho para fazer huma nova Igreja, para a qual muito concorrerão Agostinho Francisco e D. Anna da Cunha, sua consorte; em 1646 se transferio para o novo templo o SS.mo Sacramento e a imagem de N. Snr.ª do Secorro, que deo o titulo a esta Freguezia, a qual sendo distruida pelo terromoto, se edeficou o templo actual, que se ultimou pelos annos de 1816, para aonde se treladou a Parochia, que se achava á muitos tempos na Ermida de N. Sñr.ª da Guia; fesse solêne procissão com todas as imagens em andores, a que acompanhárão todas as Irmandades sirconvezinhas. Antes de 1755 tinha 1600 fogos; hoje possue 1745, e 7850 pessoas.

LOCAL

O seo local he o largo denominado do Secorro, contiguo ao Collegio de Santo Antão Abbade. Seo prospecto de novo edeficado olha com rente para o lado do norte.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar 600 fieis ao santo serviço da Igreja Romana; e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista natural, para milhor emblezar esta prezente obra.

CAPELLAS

Possue 5 capellas com a primaria, aonde se acha collocada a imagem devotiva de N. Snr.ª do Soccorro, em huma digna maquineta deliniada pelo architecto da cidade, Malaquias Ferreira Leal; 2 capellas no cruzeiro do templo, e 2 no corpo da Igreja, as quaes se conservão muito decentes.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Igreja he regida por hum vigario com seo coadjuctor, thezoureiro e sachrista, e teve em outros tempos grande nnmero de Capellães das Irmandades do Santissimo e Almas, ali incorporadas, bem como trez mercieiros, o que tudo se acha sem effeito.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

Neste destricto se achão collocados os seguintes templos: Collegio de Santo Antão-o-Novo, fundado em 1679, da Companhia de Jezus; Santo Antão-o-Velho foi a primeira Caza que possuiu a Companhia em Lisboa, a qual venderão aos Padres Eremitas da Graça, em 28 de abril de 1594; Collegio de Jezus, dos Meninos Orfãos, hoje Recolhimento da Mouraria, que fundou El Rey D. João 5.º; e a Ermida de N. Snr.ª da Conceição, junto ao hospital, que está extincta; N. Snr.ª da Saude, dos Artilheiros da Corte, estabelecida a imagem em 1662; N. Snr.ª da Guia, que foi aonde se conservou a Freguezia; S. Lazaro, hospital de incuraveis, cuja capella se conserva com muita descencia.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a sua Irmandade do SS.mo Sacramento, Irmandade de Santo André e Almas; e diversas Confrarias, como a do Snr. Jezus da Compaixão, que se venera na sua capella do Paço do Bemformozo, cuja foi distruida, bem como outros oratorios, cruzes e cruzeiros, em 1835, pela Camera de Lisboa.

PINTURA

Este templo possue no circulo do seo zimborio algumas pinturas de santos Pontifices e Patriarchas, e no centro huma pequena alegoria á Virgem N. Senhora, obras estas pintadas a fresco, as quaes vimos estar ultimando no anno de 1811. A Igreja he pintada de estuque em forma apainelado, cuja muito a faz rialçar.

ESCULTURA

Possue muitas devotas imagens em todas as 5 capellas, as quaes são de escultura de madeira, sendo de grande veneração as imageus do Snr. Jezus da Compaixão, e N. Snr.a do Secorro, que álem de ser de grande veneração dos fieis, he perfeita escultura de madeira.

ARCHITECTURA

A planta, alçado e corte deste templo he bem comparada com a Igreja de S. Pedro, em Alcantara; a planta he izatamente do mesmo projecto; o retabulo da capella-mór, feito posterior ao primeiro projecto, he dezempenhado por dezenho do nosso architecto portuguez Malaquias Ferreira Leal, nosso antigo collega na antiga Academia de S. Caetano, cujo artista tem feito no decurso da sua vida muito grande numero de dezenhos do ramo de architectura, que muitos delles são dignos de maior illogio. Está por acabar nesta Igreja a torre, a têa no corpo da Igreja, o painel da tabella da porta da Igreja, e outros objectos miudos.

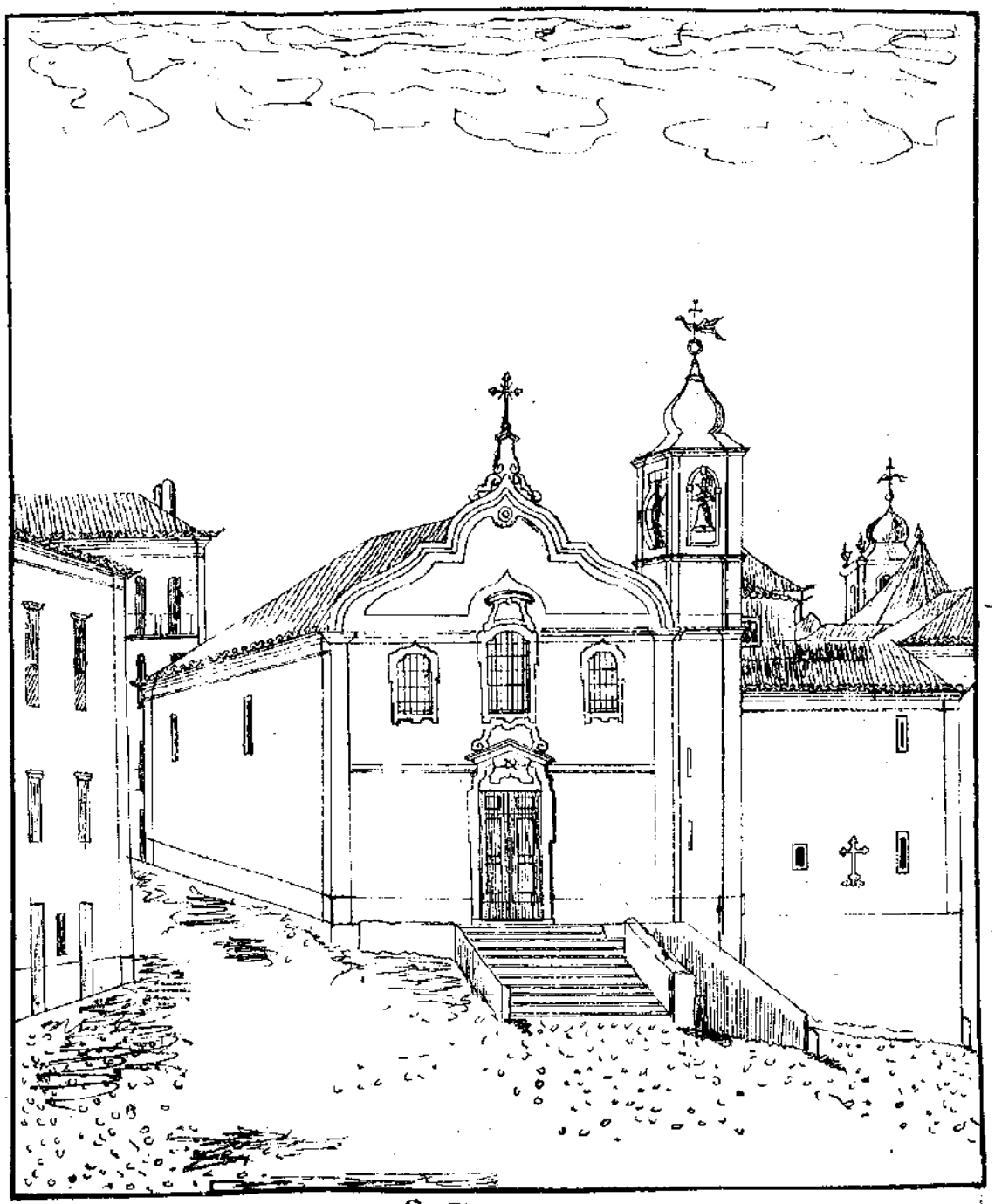
GRAVURA

Nada nos consta que nesta Igreja haja relativo a tão insigne ramo. Nas suas festevidades são ornados os seos bofetes de estampinhas tão sómente devotas.

ALTERACÃO POSTERIOR A 1833

A Igreja da Freguezia de N. Snr.ª do Secorro tem sempre cumprido com os deveres da santa Igreja, tendo missa nos dias santificados, e fazendo a sua festevidade de N. Snr.ª das Neves em 5 de agosto de todos os annos, em que recebe o Sagrado Lausperene.

N. B. Esta Igreja edificou a nova torre, embelezou o adro, e tem concervado o seo templo com muita decencia.



S. THIAGO. AP.

A. Pedroso
Copiou

38.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE S. THIAGO

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

Por documentos authenticos que se conservão na Torre do Tombo, e por outros que afirmão estar no cartorio desta Igreja, consta que fora erecta no anno de 1337, no tempo do reinado del Rey D. Affonso 4.º, e Christovão Rodrigues de Oliveira nos afirma o erudito Castro, fazer delle menção, que desde 1555 goza dos seos assentos baptismaes os mais antigos; e consta por tradicção ser erecta pelo primeiro Bispo de Lisboa, D. Gilberto; e outros nos afirmão ser no tempo do Bispo D. João Affonso de Brito. Ficou este templo inzento do grande terromoto, o qual lhe não cauzou danno algum; e antes dessa época numerava 120 fogos; hoje possue 325, e 1460 pessoas, a cujo se acha hoje reunida a Freguezia de S. Martinho, que foi destruido o seo templo, o que adiente trataremos.

LOCAL

O seo local he o largo denominado de S. Thiago, cujo faz frente á rua que sobe para o antigo sitio do Convento dos Loios, proximo á Real Capella de Santa Luzia e á Cadeia do Limoeiro. Seo alçado olha com frente para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta pode acomodar mais de 300 fieis; e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi co-

piado em forma de ponto de vista observado do natural, a fim de reunir á prezente obra recreativa aos nossos vindouros.

CAPELLAS

Possue este templo 5 capellas com a primaria, aonde se acha collocada a imagem do apostolo S. Thiago Maior, como Orago desta Freguezia, o qual se vê no nixo do lado direito, e outro santo em semetria. Tem huma capella em fundo da parte da Epistola, e he de tal forma o seo artefacto que faz frente ás 3 capellas que estão fronteiras do lado do Evangelho, cujos templo e seos altares se conservão com muita descencia.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Esta Freguezia he regida por hum reverendo Prior, e teve 3 Beneficiados; tem o seo coadjuctor, thezoureiro e sachrista. Estes Prelados suprem actualmente as duas Parochiaes anexas, de S. Thiago e S. Martinho, sendo esta Parochia a que aplica os Sacramentos aos prezos da Cadeia, tanto pela doença como pela Quaresma.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

Dentro deste destricto ha os templos seguintes: Real Capella de Santa Luzia, em outro tempo S. Braz, cuja Igreja se conserva com missa, tendo grande numero de fieis; S. Felippe e S. Thiago, chamado o Hospital dos Castelhanos, cujo titulo se transferio para a Ermida do Amparo; esta capella a julgo extincta porque não há hoje noticia della; S. Crispim e o Collegio de S. Patricio.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a sua digna Irmandade do SS.mo Sacramento, a qual hoje se acha reunida com outra Irmandade da mesma invocação, que pertencia a S. Martinho, cujas Corporações muito contribuem para o culto devino e conservação deste templo.

PINTURA

Possue no tecto desta Igreja hum quadro alegorico dedicado ao apostolo S. Thiago, obra do nosso destincto portuguez Pedro Alexandrino de Carvalho; e são do mesmo artista as pinturas por baicho do coro; estes *(são)* tão sómente os objectos que vimos nesta Freguezia relativos a esta digna arte.

ESCULTURA

Em todas as 5 capellas ha imagens de escultura de madeira, todas dignas de grande veneração e respeito; são da Confraria ou antiga Irmandade dos Cerieiros, as Capellas da Arcada, de N. Senhora Afranca, cujas imagens são pela maior parte mudernas e de sufrivel escultura. Hoje se vê neste templo a imagem de S. Martinho Bispo, que se transferio desta Igreja em 1836.

ARCHITECTURA

A planta deste edeficio he objecto antigo, pelo que demostra nas capellas do lado da Epistola; o alçado he moderno, mais não admira aos entendedores; a porta do templo he sufrivel; tem huma engraçada tabela com as armas do Apostolo Orago, e a legenda da reedificação de 1773; o corte he antigo, porém he nobre, e de cantaria lavrada na ordem corintia; e todos os mais objectos são sufriveis.

GRAVURA

Não nos consta que haja nestas duas Parochias reunidas; nas suas festevidades ornão os bofetes de estampinhas devotas, da loja de Francisco Manoel.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por portaria de 7 de setembro de 1836 ordenou o Governo deste reino que se transferice a Freguezia de S. Thomé para S. Thiago, e ali fica-sem reunidas.

Sendo costume em taes occaziões fazer-se huma procissão de trasladação, o reverendo Prior de S. Thiago, senhor desta ordem, a intendeo da maneira seguinte:

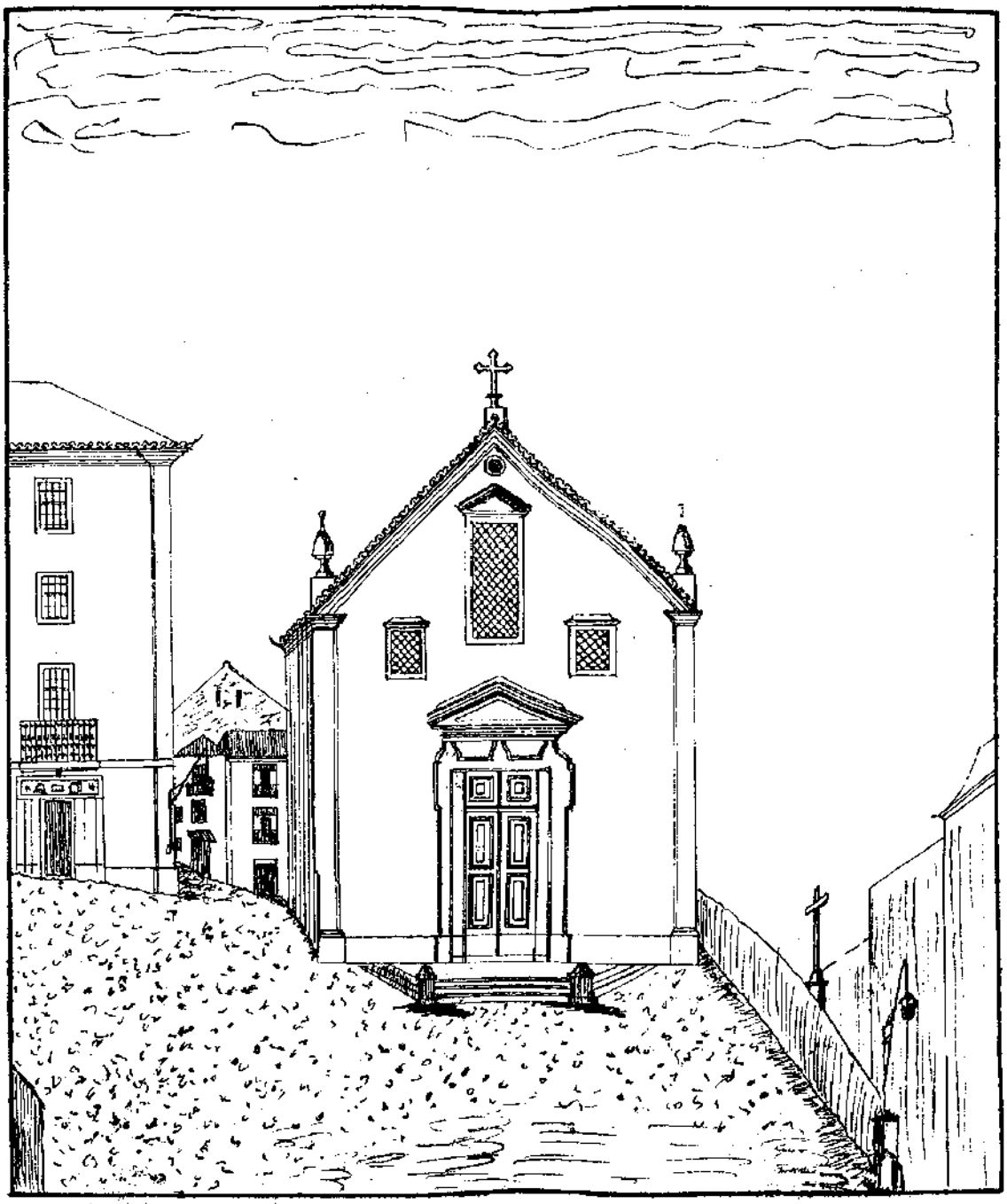
Domingo 25 de setembro de 1836 foi o reverendo Prior a S. Thomé, selebrou missa, e consumio as Sacras Formas, e deo a Freguezia por extincta a todos os parochianos.

Reunida a Junta de Parochia da mencionada Freguezia de S. Thomé, representárão ao Governo o procedimento deste Prelado e este ordenou o seguinte:

Por portaria de 17 de outubro de 1836 ordenou o Governo que o Parocho da Freguezia de S. Thomé tome a sua caza, e que vá em procissão tresladar esta Parochia para a Igreja de Menino Deos, levando comsigo a Freguezia do Salvador.

Ordenou mais o Governo que o Parocho de S. Martinho vá em procissão reunir-se com a Freguezia de S. Thiago.

E desta forma se fizerão estas tresladações, como fielmente esponho, cuja rezulção do Governo he muito apropriada, á vista do porte do Prior de S. Thiago.



A. Pedroso
Copiou

S. THOMÉ.

39.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE S. THOMÉ

CORROGRAPHIA

FUNDAÇÃO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

Pelo que respeita á antiguidade desta Freguezia, afirmão-nos o nosso erudito Castro o saberse, por documentos authenticos, que no 1.º livro das Mercês, a folhas 25, que se conserva no cartorio de Santa Maria, constava que El Rey D. Deniz e a Rainha Santa Izabel, sua espoza, fizerão doação della ao Mosteiro de Alcobaça, pelos annos de 1320; esta mesma éra afirmão outros muitos maximos escriptores; em 1414, mandou a Universidade tomar posse desta Igreja, por morte do seo Prior; em 1551 dá noticias deste templo Christovão Rodrigues de Oliveira, segundo o seo Summario que impremio; foi aruinada em 1755, de que se fez huma perfeita reedeficação. Tinha antes do terromoto 275 fogos; hoje tem 350, e 1580 pessoas, as quaes se achão hoje reunidas á Freguezia do Salvador, na Igreja do Menino Deos.

LOCAL

O seo local he hum pequeno largo da invocação do mesmo Santo, proximo á Igreja Parochial de Santo André; seo prospecto olha com frente para o lado do sul.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua planta he pouco grande; pode acomodar 300 fieis ao serviço da Igreja Romana; e o seo alçado he comforme a copia junta a

esta collecção de Memorias, o qual foi copiado em ponto de vista observado do natural, a fim de ornar a prezente obra, cujo deliniou em forma geometrica hum nosso digno artista.

CAPELLAS

Possue 7 capellas com a primaria, aonde se achava collocada a imagem do Apostolo S. Thomé; 3 capellas em cada lateral, sendo a segunda do lado do Evangelho, da imagem do Senhor Jezus do Penedo, cuja se vê hoje na Igreja do Menino Deos, no altar de Nossa Senhora d'Assumpção e Santo Antonio; todas as capellas deste templo forão conservadas com muita descencia athe á sua extinção.

CORPORAÇÃO RELIGIOZA

Este templo foi sempre regido por hum reverendo Prior, que he aprezentado pelo Ordinario; tem este seo cuadjuctor, thezoureiro e sachrista; e teve 5 Benificiados, os quaes ainda nos nossos dias organizávão côro diariamente.

IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS

Comprehende neste destricto a Igreja do Menino Deos, actual Parochia, feita pela Ordem Terceira de Xabreganos, a qual possue no seo claustro hum Recolhimento de Terceiras Mantelátas, da mesma Ordem, cujo digno templo teve origem em 1710; em 4 de julho de 1711 lhe lançou a primeira pedra a Magestade Fidellissima del Rey D. João 5.º, de que já nos referimos.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a sua digna Irmandade do Santissimo Sacramento, e teve as Irmandades de Senhor Jezus do Penedo, S. Miguel e Almas, as cujas já se não reunem. Estas Corporações muito contribuirão para a conservação e augmento do culto devino.

PINTURA

Possuia algumas pinturas antigas na sachristia, de que ignoremos o author; o tecto tinha as armas do fundador colloridas.

ESCULTURA

As suas imagens herão de escultura, tendo a santa imagem do Senhor Jezus do Penedo, que hera de muita devoção, tanto da Irmandade como de todos aquelles povos circonvezinhos.

ARCHITECTURA

A planta hera sufrivel, e o alçado fazia mui triste efeito; ignoremos o artista que deo o dezenho. Achouce, quando se distroio, a seguinte memoria, em hum marco de pedra:

=Aos 10 dias do anno de 1619 se lançou a 1.ª pedra, para se reedeficar esta Igreja do Apostolo S. Thomé=

Esta pedra estava no cunhal da capella-mór, da parte de S. Thomé.

GRAVURA

Vimos estampas com o titulo de Senhor Jezus do Penedo, porém não hera copia perfeita de tão insigne original, o qual foi collocado em huma capella da Igreja do Menino Deos.

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Por ordem superior, de 7 de setembro de 1836, determinou o Ministerio Ecleziastico fosse tresladada a Parochia de S. Thomé para S. Thiago, e ali ficassem reunidas.

He hum dever, em taes occaziões, haver huma procissão de trasladação do Santissimo Sacramento; o reverendo Prior de S. Thiago, senhor desta ordem, a entendeo de outra forma, e perpetou o seo intento da maneira seguinte:

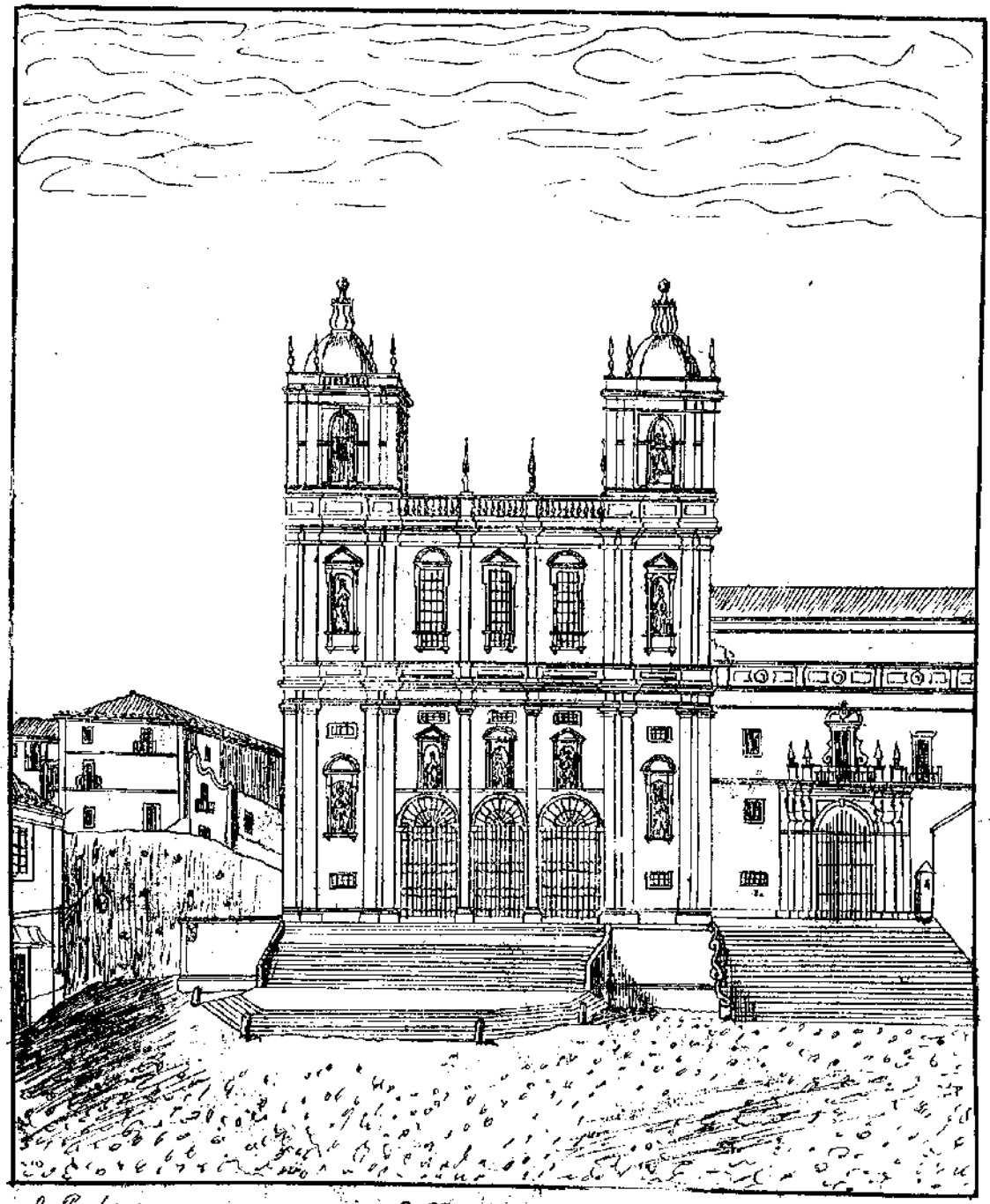
Domingo 25 de setembro de 1836, foi o dito reverendo Prior a S. Thomé, selebrou missa, e consumio as Sacras Formas, e desta maneira deo a Freguezia por extincta, ou reunida a todos os que estavão prezentes.

Reuniosse a Junta Parochial de S. Thomé, e reprezentou ao Governo o procedimento escandalozo deste Prelado, de cuja acção resultou o seguinte:

Por portaria de 17 de outubro de 1836 ordenou o Governo que o reverendo Parocho da freguezia de S. Thomé tome a sua caza, e que vá em procissão tresladar esta Parochia para a Igreja do Menino Deos, levando comsigo a Freguezia do Salvador.

Ordenou mais o Governo que o Parocho de S. Martinho vá em procissão reunirse com a Freguezia de S. Thiago.

E desta maneira se ultimárão estas trasladaçoens em forma solêne, e não como convinha ao reverendo Parocho de S. Thiago, cujo pençar se tornou infimo, e a izicução pouca digna; e nesta parte uzou o Governo com muita delicadeza.



A. Pedroso
Copiou

S. VICENTE.

40.ª

IGREJA DA FREGUEZIA DE S. VICENTE

CORROGRAPHIA

FUNDAÇAO DESTA PARROCHIA E TEMPLO

O templo de S. Vicente de Fora, da Ordem dos Conegos Regrantes de S. Agostinho, digno de grande illogio, tanto pela sua grandeza como pelo grande artefacto de que he adornado, cujo o faz sempre digno d'hum dos objectos régios dos mais sumptuozos da Corte, e por este motivo credor de huma Historia Corrografica, como a do Vaticano de Roma, ou pelo menos como a descripção do templo de Nossa Senhora e Santo Antonio junto a Mafra, foi instituido por D. Affonso 1.º em 1132, tendo a Ordem a sua origem na era de Christo de 400. Finalmente, instituio-se este templo como convento em 1147, reedeficado por Felippe 2.º, d'Hespanha, que lhe lançou a 1.ª pedra em 25 de agosto de 1582; em 18 de maio de 1605 se instituio neste templo o SS.mo Sacramento, e no anno de 1541 se firmou ser a Parochia de S. Vicente junta nesta Igreja, izenta da jurisdição ordinaria, cuja graça foi approvada pelo Papa Paulo 3.º. Numerava antes do terromoto 544 fogos; hoje tem 516, e 2230 pessoas.

LOCAL

O seo local he o pequeno largo da invocação do mesmo santo, contiguo ao Campo de Santa Clara, e procimo pelo sul a Alfama; seo prospecto olha com frente para o lado do poente.

GRANDEZA E PROSPECTO

A sua magestoza planta, quaze como a de Mafra, he para ... de 1600 fieis ao santo serviço da Igreja Romana; e o seo alçado he comforme a copia junta a esta collecção de Memorias, o qual foi copiado do natural, a fim de collocar na descripção deste templo e Parochial.

CAPELLAS

Possue este magestozo templo 15 capellas com a primaria, aonde se acha collocado hum famozo baldeaquino, e no ante-coro se vê o mais rico e insigne orgão desta Corte; em contorno da capella se acha collocado hum rico estatuario de madeira, que reprezentão S. Agostinho, S. Lourenço, S. Vicente, S. Antonio, estatuas estas tão naturaes que bem reprezentão pedra, e dous anjos sobre as simalhas que vão para o ante-coro; 4 capellas no cruzeiro e 10 entre os dous collatraes, a qual se achão na milhor ordem possivel.

CORPORAÇAO RELIGIOZA

Esta Parochia he regida por hum dos Ex.^{mos} D. Reitor Geral da Ordem, o qual aprezenta Cura; tem thezoureiro; e servem para o acompanhamento do SS.^{mo} aos enfermos, os moços fidalgos da Ordem. Hoje se acha reduzida ao Cura, thezoureiro e dous sachristas, allém do pequeno estado que pertence a Sua Eminencia.

CORPORAÇAO RELIGIOZA

(IGREJAS, MOSTEIROS E CAPELLAS)

Dentro do districto desta Parochia comprehende o Real Mosteiro de S. Vicente de Fora, dos Conegos Regrantes de S. Agostinho, de cujos he este mesmo templo, de que já nos referimos; Mosteiro de Santa Monica, de Religiozas Calçadas de S. Agostinho, fundado em 1586; Hospicio de Nosso Senhor Jezus Christo, de Religiozos Thomaristas da Ordem de Christo, extincto; Ermida de Nossa Senhora do Rozario, da Travessa da Veronica; e teve outras que são hoje de Santa Engracia.

IRMANDADES E CONFRARIAS

Possue a devota irmandade do SS.mo Sacramento, S. Miguel e Almas, Nossa Senhora das Necessidades, Nossa Senhora do Pilar, cujas hoje não reunem, e conserva-se somente a do SS.mo Sacramento.

PINTURA

Nos artigos competentes relativos a bellas artes nos referimos ao mosteiro que eziste nesta Parochia; e nesta parte só diremos que na capella do SS.mo há dous quadros de grande author. No convento todas as paredes dos grandes dormitorios herão inrrequecidas de quadros ao Divino, e alguns de retratos de varões illustres, que muito inrequecerão a nossa Patria, com suas virtudes e sciencias.

ESCULTURA

Já fizémos menção das imagens da capella-mór, e nesta parte diremos que em toda a Igreja ha mais de 30 imagens nos diverços altares, cujas são de muita veneração, com muita particularidade a Senhora do Pilar e Conceição. Na frente da Igreja há 7 estatuas de pedra que muito emblezão este templo, as quáes estão muito bem collocadas.

ARCHITECTURA

Todos os objectos desta arte, neste sumptuozo edeficio, são grandiozos e de singular gosto; a planta he bem distribuida, o alçado he muito elegante, assim as cornijas das suas simalhas fossem como as de Santo Antão. O corte, zimborio, capella-mór, e todos os mais objectos do convento, aullas, portaria-mór, são dignos de grande apreço. Se este edeficio tivesse huma praça em sua frente, avia de rialçár muito mais.

GRAVURA

Nada nos consta haver neste edeficio relativo ao importante ramo desta arte, tanto como convento, que como Parochia. Muito pouco gosto tem tido os amadores a esta arte!

ALTERAÇÃO POSTERIOR A 1833

Os Conegos Regrantes de S. Agostinho, huma das prencipaes Ordens monarchacs do reino, estiverão sempre neste edeficio athe ao tempo do Snr. Rey D. José, cujo Monarcha os mandou promudar para o Convento de Nossa Senhora e Santo Antonio, junto a Mafra; e ficou servindo este templo de Santa Igreja Patriarchal.

O Snr. D. João 6.º, sendo Regente do Reino, os tornou a promudar para o seo convento de Lisboa, aonde se conservarão athé 1833.

Nessa época ordenou o Snr. Imperador D. Pedro a sua regressão segunda para Mafra, de onde foi a Ordem extincta, bem como todas as Corporações religiozas, por decreto de 8 de maio de 1834.

Ficou este templo ao cuidado do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Patricio da Silva, e do reverendo Cura, e mais da Irmandade do SS.mo Sacramento, ficando a Parochia conservada, como hera costume nos antigos tempos.

No dia 2 do prezente janeiro de 1840, faleceu sua Eminencia no seo pallacio de S. Vicente de Fora, e no dia 5 se fez o seo funeral na mesma Igreja, cuja dignidade foi provida na pessoa do Ex.mo Snr. Bispo Conde D. Francisco de S. Luiz, e nos dias 19, 20, 21 se tem selebrado em todas as Igrejas da Corte, hum solêne Tedeum em acção de graças. Confiamos no zello deste sabio Prelado a conservação e augmento do culto divino, que sem esta baze não pode jámais conservar-se a ordem do mundo, a qual á muitos annos que não está pouco transtornada.

MAPPA STATISTICO QUE, EM FORMA DE RECAPITULAÇÃO, SE DEMOSTRÃO TODAS AS IGREJAS DE LISBOA EM 1833

Numero	Districtos Parochiaes	Parochias	Conventos	Mosteiros	Collegios	Hospicios	Capellas	N.º Total
1	N. Snr.ª d'Ajuda	1	1	5	0	0	8	15
2	S. André	1	1	0	0	0	1	3
3	N. Snr.ª dos Anjos	1	2	0	0	1	5	9
4	S. Bartholomeu	1	3	3	0	0	4	11
5	St.ª Catharina	1	2	0	0	0	2	5
6	S. Christovão	1	0	0	0	0	0	1
7	N. Snr.ª da Conceição	1	1	0	0	0	0	2
8	St.ª Cruz do Castello	1	0	0	0	0	0	1
9	Santissimo Coração de Jezus	1	0	0	0	0	0	1
10	N. Snr.ª da Encarnação	1	2	0	0	0	1	4
11	St.ª Engracia	1	1	1	0	0	11	14
12	S. Estevão	1	0	0	0	0	3	4
13	S. João da Praça	1	1	0	0	0	0	2
14	S. Jorge	1	0	2	0	0	12	15
15	S. Jozé	1	0	2	0	0	4	7
16	St.ª Izabel	1	1	2	0	0	12	16
17	S. Julião	1	1	0	0	0	1	3
18	St.ª Justa	1	2	0	0	0	0	3
19	S. Lourenço	1	1	0	0	0	0	2
20	N. Snr.ª de Alapa	1	1	0	0	0	4	6
21	S. Mamede	1	1	1	0	0	4	7
22	St.ª Maria Maior	1	1	0	0	0	1	3
23	St.ª Maria Magdalena	1	0	0	0	0	0	1
24	St.ª Marinha	1	1	0	0	0	0	2
25	S. Martinho	1	0	0	0	0	0	1
26	N. Snr.ª dos Martires	1	1	0	0	0	1	3
27	N. Snr.ª das Mercês	1	1	1	1	0	4	8
28	S. Miguel	1	0	0	0	0	0	1

Numero	Districtos Parochiaes	Parochias	Conventos	Mosteiros	Collegios	Hospicios	Capellas	N.º Total
29	S. Nicolão	1	2	0	0	0	2	5
30	S. Paulo	1	1	0	0	0	1	3
31	S. Pedro	1	1	0	0	0	13	15
32	N. Snr.ª da Pena	1	2	2	0	0	5	10
33	Santissimo Sacramento	1	2	0	0	0	1	4
34	Salvador	1	0	1	0	0	0	2
35	Santos-o-Velho	1	6	6	0	0	2	15
36	S. Sebastião	1	1	1	0	0	14	17
37	N. Snr.ª do Secorro	1	2	0	0	0	4	7
38	S. Thiago	1	0	0	0	0	1	2
39	S. Thomé	1	0	0	0	0	1	2
40	S. Vicente	1	1	1	0	0	1	4
	Somma total de todas as Parochiaes, e Igrejas de Lisboa distribuidas na sua Freguezia	40	43	28	1	1	123	236

N. B. A totalidade dos estabelecimentos religiozos em 1833 são 264, e com Caza sua 236, álem dos que ficárão reduzidos a cinzas em 1755.

Hoje há de menos todos os que se venderão e distribuirão, que são alguns 40, álem de todas as cruzes dos adros, e cruzeiros, e outras memorias authenticas.

TEMPLOS VENDIDOS E DISTRUIDOS EM LISBOA

Boa Hora de Lisboa, da Ordem dos Eremitas Descalços de S. Agostinho, no sitio do Chiado; a Igreja está dismanchada.

St.ª Ritta de Cassia, da mesma Ordem; o convento serve de quartel de huma Companhia Municipal; a Igreja distruida.

S. Cornelio, da ordem dos Arrabidos; este templo está fechado, e o seo local está despovoado.

S. Bento da Saude; este templo está fechado e por acabar a sua reedeficação; o convento serve das Camaras Nacionaes.

N. Senhora do Valle de Mizericordia, no sitio de Laveiras; foi da Ordem de S. Bruno; vendido a hum particolar.

Hospicio de S. Bruno, em Lisboa; extincto; julgo ser vendido.

St.ª Maria do Carmo; o convento serve dos jurados e de deverças estabelidades; e a Igreja de escolla de instrucção primaria.

N. Snr.ª dos Remedios, e Corpus Christe; a 1.ª serve o convento de caza do machinismo de Gaspar J. Marques; a 2.ª foi vendida.

N. Snr.ª da Persincula; servio a Igreja de collegio, e afinal ardeo com fogo activo, e mais o convento, de que pouco ficou.

S. João da Cruz, de Carnide; foi tudo vendido; hoje poucas ideias há de que foi templo.

Beato Antonio; mudada a parochia para o Grilo; a Igreja ficou para Panteon; e o convento foi queimado, e depois vendido.

Boa Morte, de Monges Descalços de S. Paulo 1.º Eremita; foi tudo vendido, e acha-se distruida a maior parte.

Espirito Santo; foi tudo vendido, e hoje se vê feito em pallacio.

S. Camillo de Lellis; foi todo vendido; foi no seo logar huma suciedade, hoje he theatro particular.

S. Francisco da Cidade; o convento he livraria publica, Academia d'Artes, e outros objectos; a Igreja foi distruida.

Convento de N. Snr.ª da Porta Caeli, da Ordem de S. Francisco, em Telheiras; fechado.

S. João de Deos, da Ordem dos Hospitaleiros; o convento foi Quartel da Marinha, hoje está huma repartição publica.

Jezus Nazareno da Penitencia, na Travessa dos Ladrões; todo occupado com huma Companhia Municipal.

4 hospicios, o 1.º do Varatojo, o 2.º Brancanes, o 3.º da Provincia da Piedade, o 4.º da Provincia da Soledade; todos extinctos.

Hospicio de S. Rafael, em Alfama; vendido; hoje são predios, sem signal de ter sido Igreja.

Os Redemptoristas vierão para S. João Nepomoceno, e auzentarão-se em 1833.

Hospicio de S. Caetano, na quinta do Campo Grande; foi extincto e fechado.

Santissima Trindade; foi vendido e todo distruçado, para diferentes predios.

Hospicio da Terra Santa, de grande valor em quadros de Thenienes; distruido.

S. Vicente de Paula, vulgo Rilhafóes; o convento he Collegio Militar, e a Igreja, capella.

N. Snr.ª da Nazareth, de Religiozas Bernardas; St.ª Appolonia, de Franciscanas; o 1.º foi á pouco fechado; o 2.º dissolvido em 1833. Seo convento he dos meninos da Caza Pia, que trabalhão no Arsenal.

As Freguezias d'Ajuda, S. André, St.ª Catharina, St.ª Engracia, Stª. Justa, St.ª Marinha, S. Martinho, N. Snr.ª das Mercês, Salvador, S. Thomé, humas forão reunidas, outras distruidas, ficando-lhe tão sómente o nome. Fichou-se o Recolhimento dos Cardaes, e as Ermidas da Madre Deos, do Secretario de Guerra, Paraizo, e outras no circulo da cidade.

Ficárão por acabar S. Julião, S. Joaquim, St.ª Justa, S. Nicoláo, S. Mamede, St.ª Engracia, Boa Hora, Selecias, Snr. do Triunfo, e está-se acabando a rica capela do Conde da Ribeira, e outras.

INDEX

DOS PRINCIPAES TEMPLOS QUE CONTEM

PARTE 1.ª

IGREJAS DE RELIGIOZOS

Classe de Ordem	N.º	Nomes ou invocações dos templos	Local	Pág.
Agostinhos Calçados	1	Nossa Senhora da Graça	Lisboa	5
	2	Nossa Senhora da Penha	Penha	9
	3	Colleginho de Santo Antão o Velho	Lisboa	13
	4	Nossa Senhora do Monte	Lisboa	17
Agostinhos Descalços	5	Nossa Senhora de Monte Olivete	Grilo	21
	6	Nossa Senhora da Boa Hora	Lisboa	25
	7	Nossa Senhora da Boa Hora	Belem	29
	8	Santa Ritta de Cassia	Lisboa	33
Arrabidos	9	S. Pedro de Alcantara	Lisboa	37
	10	S. Cornelio	Olivaes	41
Benedictinos	11	S. Bento da Saude	Lisboa	45
	12	Nossa Senhora da Estrella	Lisboa	49
Bernardos	13	Nossa Senhora do Desterro	Lisboa	53
Brunos	14	Nossa Senhora do Valle de Mizericordia	Laveiras	57
	15	Hospicio de S. Bruno	Lisboa	59
Capuchos	16	Santo Antonio dos Capuchos	Lisboa	61
	17	Santo Antonio da Convalecença	Cruz da Pedra	65
	18	Nossa Senhora da Conceição e Santo Antonio	Carreira	69
Barbadinhos Italianos	19	Nossa Senhora da Conceição	St.ª Appolonia	73
Barbadinhos Franceses	20	Nossa Senhora da Persincula	Lisboa	77

Classe da Ordem	N.º	Nomes ou invocações dos templos	Local	Pág.
—	—	—	—	—
Carmelitas Calçados	21	Santa Maria do Carmo	Lisboa	81
Carmelitas Descalços	22	Nossa Senhora dos Remedios	Lisboa	85
	23	Corpus Christe	Lisboa	89
	24	S. João da Cruz	Carnide	93
Carmelitas Alemães	25	S. João Nepomuceno	Lisboa	97
Ordem de Christo	26	Nossa Senhora da Conceição	Luz	101
Conegos Regrantes	27	S. Vicente de Fóra	Lisboa	105
Conegos Seculares	28	S. Bento, ou Beato Antonio	Xabregas	109
Congregação de Caridade	29	Senhor Jezus da Boa Morte	Lisboa	113
Congregação da Missão	30	S. Vicente de Paula	Lisboa	117
Congregação d'Oratorio	31	O Espirito Santo	Lisboa	121
	32	Nossa Senhora das Necessidades	Alcantara	125
Conegos Regulares	33	S. Camillo de Lellis	Lisboa	129
Dominicos	34	S. Domingos	Lisboa	133
	35	S. Domingos	Bemfica	137
Franciscanos	36	S. Francisco da Cidade	Lisboa	141
	37	Nossa Senhora da Porta Caeli	Tilheiras	145
Hospitaleiros	38	S. João de Deos	Lisboa	149
Jeronimos	39	Santa Maria de Belem	Belem	153
Jezuitas	40	Santo Antão o Novo	Lisboa	157
	41	S. Roque	Lisboa	161
	42	N. Senhora da Conceição, hoje Collegio	Lisboa	165
Jezus Nazareno	43	Senhor Jezus Nazareno da Penitencia	Lisboa	169
Minimos	44	S. Francisco de Paula	Lisboa	173
Missionarios	45	Hospicio de Missionarios de Varatojo	Lisboa	176
	46	Hospicio de Missionarios de Brancanes	Lisboa	176
Paulistas	47	Santissimo Sacramento	Lisboa	177
Piedosos e Soledade	48	Hospicio da Provincia da Piedade	Lisboa	180
	49	Hospicio da Provincia da Soledade	Lisboa	180

Clace de Ordem	N.º	Nomes ou invocações dos templos	Local	Pág.
—	—	—	—	—
Clerigos Pobres	50	Nossa Senhora da Conceição	Lisboa	181
Rafaelistas	51	Hospicio de S. Rafael	Lisboa	185
Redemptoristas	52	Hospicio da Ordem de Beato Affonso de Legorio	S. João Nepomoceno	188
Theatinos	53	Nossa Senhora da Divina Providencia..	Lisboa	189
	54	Hospicio de S. Caetano.....	C. Grande	192
Terceiros da Penitencia	55	Nossa Senhora de Jezus.....	Lisboa	193
Thomaristas	56	N. Senhora da Conceição e Mizericordia	Lisboa	197
Trinitarios	57	Santissima Trindade e Redempção dos Captivos	Lisboa	201
	58	Nossa Senhora do Livramento.....	Lisboa	205
Xabreganos	59	Hospicio da Terra Santa.....	Lisboa	208
	60	Santa Maria de Jezus	Xabregas	209

PARTE 2.ª

IGREJAS DE RELIGIOZAS

Agostinhas Calçadas	1	Santa Monica.....	Lisboa	217
Agostinhas Descalças	2	Nossa Senhora da Conceição de Monte Olivete	Grilo	221
Bernardas	3	S. Diniz.....	Odivellas	225
	4	Nossa Senhora da Nazareth	Lisboa	229
Brigidas	5	S. Salvador de Sion.....	Lisboa	233
	6	Nossa Senhora da Conceição	Marosta	237
Commendadeiras	7	Santos o Novo.....	Lisboa	241
	8	Nossa Senhora da Encarnação.....	Lisboa	245
Carmelitas Descalças	9	Santo Alberto	Lisboa	249
	10	Santissimo Coração de Jezus	Lisboa	253
	11	Santa Thereza.....	Carnide	257
	12	Nossa Senhora da Conceição	Cardaes	261
Conceição	13	Nossa Senhora da Conceição	Arroios	265
Claristas	14	Santa Martha.....	Lisboa	269
	15	Santo Crucifixo	Lisboa	273
	16	Santa Appolonia	Lisboa	277

Clace de Ordem	N.º	Nomes ou invocações dos templos	Local	Pág.
—	—	—	—	—
Conegas Regrantes	17	S. Felix, dos Martires de Chellas	Chellas	281
Dominicas	18	Santo Rey Salvador	Lisboa	285
	19	Santissimo Sacramento	Alcantara	289
	20	Nossa Senhora do Bom Sucesso	Pedrouços	293
	21	Santa Joanna, Princeza	Lisboa	297
Franciscanas	22	Nossa Senhora da Piedade d'Esperança	Lisboa	301
	23	Santa Anna	Lisboa	305
	24	Dezagravo do Santissimo Sacramento..	Lisboa	309
	25	Nossa Senhora, no Rego.....	Rego	313
Extinctas	26	Nossa Senhora do Livramento (passou para Padres Trinos)	Lisboa	315
	27	S. Salvador de Sion (he hoje das Religiozas Inglezinhas)	Lisboa	315
Trinitarias	28	Nossa Senhora da Soledade do Mocambo	Lisboa	317
	29	Nossa Senhora dos Remedios.....	Campolide	321
Vizitação	30	Selecias, ou Visitação de Santa Maria..	Belém	325
Xabreganas	31	Nossa Senhora Madre de Deos	Xabregas	329
	32	Nossa Senhora d'Aquietação.....	Junqueira	333

ORDENS TERCEIRAS (Caza sua)

Agostinhos Calçados	1	Nossa Senhora da Graça.....	Lisboa	—
Carmelitas Calçados	2	Nossa Senhora do Monte do Carmo...	Largo do Carmo	337
Dominicos	3	S. Domingos	Lisboa	—
Franciscanos	4	S. Francisco da Cidade	Lisboa	—
D. D.	5	S. Francisco do Campo Grande	C. Grande	341
Minimos	6	S. Francisco de Paula (extincta).....	Lisboa	
Terceiros Seculares	7	Terceiros Seculares de Jezus.....	Jezus	345
Trinos	8	Santissima Trindade (extincta).....	Lisboa	
Xabreganos	9	O Menino Deos.....	Caza sua	349

PARTE 3.ª

IGREJAS PAROCHIAES

N.º	Parochiaes	Pág.
1	Nossa Senhora d'Ajuda	355
2	Santo André, Apostolo	359
3	Nossa Senhora, S. Miguel e Anjos	363
4	S. Bartholomeu de Lisboa, no Beato	367
5	Santa Catharina	371
6	S. Christovão	375
7	Nossa Senhora da Conceição	379
8	Santa Cruz do Castello	383
9	Santissimo Coração de Jezus	387
10	Nossa Senhora da Encarnação	391
11	Santa Engracia	395
12	Santo Estevão	399
13	S. João da Praça	403
14	S. Jorge, Defensor do Reino	407
15	S. Jozé	411
16	Santa Izabel, Rainha de Portugal	415
17	S. Julião	419
18	Santa Justa e Rufina	423
19	S. Lourenço	427
20	Nossa Senhora de Alapa	431
21	S. Mamede	435
22	Santa Maria Maior, Basilica	439
23	Santa Maria Magdalena	443
24	Santa Marinha d'Outeiro, de Lisboa	447
25	S. Martinho, Bispo	451
26	Nossa Senhora dos Martires	455
27	Nossa Senhora das Mercês	459
28	S. Miguel Archanjo	463
29	S. Nicoláo Bispo	467
30	S. Paulo, Apostolo	471
31	S. Pedro, Apostolo, em Alcantara	475
32	Nossa Senhora da Pena	479
33	Santissimo Sacramento	483
34	Santo Rey Salvador	487

N.º	Parochiaes	Pág.
—	—	—
35	Santos o Velho	491
36	S. Sebastião da Pedreira	495
37	Nossa Senhora do Secorro	499
38	S. Thiago, Apostolo	503
39	S. Thomé, Apostolo	507
40	S. Vicente de Fóra	511

FIM